Leal Conselheiro

D. Duarte

Introdução

Nesta introdução o leitor poderá encontrar transcrições de passagens dos livros “Leal Conselheiro” e “Livro de Ensinança de Bem Cavalgar” que proporcionam uma uma visão aproximada e genérica das referidas obras. De sublinhar que as referidas transcrições são feitas numa tradução “criativa” em que muitas vezes optou-se por uma reformulação das frases para um português corrente. Esta adaptação de português arcaico para o português atual mereceu o melhor esforço do autor mas certamente que não é, nem pretende ser, uma tradução de rigor académico. É o trabalho de um vulgar falante nativo e praticante quotidiano da língua portuguesa que para melhor entender o texto em português arcaico, teve que realizar alguma pesquisa mas não estudou o tema com o rigor de um académico.

D. Duarte procura através destes livros que os seus súbditos vivam de forma virtuosa defendendo a máxima de "uma mente sã num corpo são" e criticando, ao mesmo tempo, os que levam uma vida carente de moral e vigor físico.

É de sublinhar o parágrafo em que D. Duarte sintetiza o seu conselho de vida: "E ssomariamente de homem a que convém teer boas bestas, e as saber bem cavalgar, se sseguem estas sete vantagens: A primeira, seer mais prestes pera servir seu senhor, e acudir a muytas cousas que lhe acontecer poderóm de sua honra e proveito. A segunda, andar folgado. A terceira, honrado. A quarta, guardado. A quinta, ser temydo. A sexta, ledo. A ssétima, acrecenta mayor e melhor coração."

Por outras palavras e atendendo à mensagem transmitida ao longo dos dois livros, D. Duarte define, da seguinte forma, os sete princípios pelos quais devemos pautar a nossa vida:

1. Bem servir. Servir alguém poderoso e bom traz honra. Ajudá-lo e salvá-lo quando em apuros, pode ser revertido em benefício do cavaleiro.
2. Não ter medo. Quem sabe montar, dominar o cavalo e manejar as armas, não precisa temer nada.
3. Ser honrado. Honra adquirida pelos bons costumes, boa moral e fidelidade.
4. Ser proativo e vigilante. Permanecendo o cavaleiro alerta, sempre em forma e com as suas habilidades bem treinadas, não será apanhado de surpresa.
5. Ser temido. Um bom cavaleiro tem que ser respeitado por sua coragem, honra, fidelidade e destreza.

6. Ser alegre e confiante. De posse de todas as qualidades anteriores, de corpo e de mente, não há motivo para acolher estados de alma negativos.
7. Ter um grande e bom coração mostrando grandeza e generosidade.

Sem dúvida bons conselhos com toda a atualidade.

Esta ensinança de D. Duarte define o super-homem português firmado na autoconfiança e na alegria de quem se sente "maior que o Mundo" e que nesta postura irá dar "novos Mundos ao Mundo". O português dos Descobrimentos é visto pelos outros europeus como irritantemente autoconfiante, alegre, altivo e altaneiro.

Índice da Introdução

Excertos do Livro Leal Conselheiro ... 7

Dos Soberbos ... 10

Dos Invejosos ... 11

Da Guerra contra os Mouros ... 12

Do Humor Melancólico ... 13

Do Nojo, Pesar, Desprazer, Aborrecimento e Saudade ... 16

Da Ociosidade ... 17

Das Superstições e Crendices ... 18

Do Amor ... 20

Da Arte de Ler ... 22

Da Prática Existente Entre os Infantes e o Rei ... 23

Excertos do Livro da Ensinança de Bem Cavalgar a Toda a Sela ... 28

De Ser Sem Medo ... 28

Como se Ensina a Arte de Bem Cavalgar ... 29

Como se Adquire a Elegância do Cavalgar ... 30

Vantagens Sociais da Arte de Cavalagar ... 31

Excertos do Livro Leal Conselheiro

Muito prezada e amada esposa Rainha D. Leonor, Senhora, vós me pediste que fizesse a coletânea de algumas coisas que havia escrito para bom governo das nossas consciências e vontades. E dado que sei, graças a nosso senhor, que tudo quereis muito perfeito com virtuosa aplicação, satisfazendo o vosso desejo considerei que seria melhor feito em forma de um só tratado, com alguns aditamentos. E assim o fiz para vos deleitar e tomar, em o fazendo, algum resguardo de cuidados, com racional ocupação de tempo.

E além disso, por sentir que, pensando como sobre isto hei-de escrever, saberia mais desta moral e virtuosa ciência, e que me fará guardar de fazer coisas mal feitas, por serem contrarias do que escrevo, ainda que seja obra para eu fazer de forma genérica, posto que a todos, independentemente do estrato social, é necessário saber como devem seguir virtudes, guardando-se de pecados e outras faltas. E além disso para alguns desta pequena leitura se poderem aproveitar, acrescentando saber liberto de muitos erros; porque, das obras breves e simples, os de não grande entendimento e pouco saber melhor aprendem que das subtil e altamente escritas.

E a nosso senhor Deus em grande favor teria, se de minha vida, feitos e ditos muitos tomassem proveitosa ensinança, e nunca o contrário. Como dizem as escrituras sagradas: “Aquele que faz o pecador em seu viver do mau caminho tornar, ganha sua alma e ser-lhe-ão cobertos e desculpados grande número de pecados”. E diz nosso senhor daquele que guardar seus mandamentos e os ensinar, que será chamado grande no seu reino. Porém, ainda que a minha responsabilidade seja mais mostrar por obra e palavra, alguma parte desejo cobrar de merecimento dos que fazem leituras de boas e virtuosas ensinanças, para que, bem vivendo, por sua paga naquela conta pudesse verdadeiramente ser contado.

E porque o entendimento é nossa virtude muito principal, escrevi uma breve componente, e o mais fui juntando, segundo melhor pude fazer. E por serem algumas coisas feitas, em tempos de forma isolada e autónoma, não levam tal forma como se todas fossem juntamente ordenadas a este propósito.

Ainda que algumas afirmações sejam repetidas, seja-me relevado, por que o faço querendo tudo melhor declarar, havendo em tal leitura menos falta em repetir, que, omitir um assunto que não deveria faltar. Além disso, porque de minha mão foi tudo prontamente escrito (tirando as coisas traduzidas do

latim), disso tanto me não guardei, tendo mais propósito de bem mostrar a substância do que escrevia que a formosa e guardada maneira de escrever.

Podê-lo-eis, se vos apraz, chamar “leal conselheiro”, porque, ainda que não me atreva a certificar que dá em tudo bons conselhos, sei que lealmente é todo escrito, quanto meu pequeno saber, (possuído de todo geral regimento de justiça, conselhos e todas outras providências de meus Reinos e Senhorio), pode alcançar para pôr tal obra assim brevemente em texto final, - porque algumas coisas podem-se bem discorrer mas não são próprias para escrever.

E tomai-o por um livro ABC de lealdade, porque é feito principalmente para senhores e gente de suas casas, que, sob esta matéria, em relação aos sabedores, por moços devem ser contados, para os quais ABC é sua ensinança. E mais pelo “A” se pode entender os poderes e paixões que cada um de nós tem. E pelo “B” o grande bem que ambicionam os seguidores das virtudes e bondades. E pelo “C” o emendar dos nossos males e pecados. Porque destas três partes, de forma misturada, e não assim por ordem, é meu propósito tratar, com devida argumentação, deixando, com modéstia, aos letrados e a outros o direito de realizarem as correções necessárias. Porque escrevo mais pelo que sinto e vejo na maneira de nosso viver que por estudo de livros nem ensino de eruditos. Pode-se chamar de livro ABC de lealdade, porque, por direto conhecimento de nosso poder, saber, querer, memória, entender, vontade, - indicando as virtudes, e alertando dos pecados e outras faltas -, se guarda lealdade a nosso senhor Deus e às pessoas a quem se deve guardar.

E porque presentemente, por graça de Deus, a virtude da lealdade está outorgada em estes Reinos entre senhores e servidores, maridos e mulheres, tão perfeitamente que outros não sei nem ouço que mais e melhor dela usem, dos quais, pois Deus dessa boa graça me outorgou principal regimento, me sinto muito obrigado de a sempre manter e guardar a todos, e a vós mais, por obrigação de grandes razões e requerimento de minha boa vontade. Apraz-me que a lealdade seja nomeada, por tal que o nome deste meu escrito concorde com a maneira em que, por graça do senhor Deus, procure sempre viver.

É conveniente, para se melhor entender, de se ler todo de começo, vagarosamente, e pouco de cada vez, atentamente, estando razoavelmente bem-dispostos os que lerem e ouvirem. Porque, lendo-se de outra forma, entendo que aos eruditos parecerá mais simplesmente feito e aos outros sem tão bom entendimento, porque de semelhantes leituras não têm bom conhecimento, mas devem procurar o entendimento em vez de perderem tempo em livros de histórias em que o entendimento pouco trabalha para os perceber ou lembrar. E, posto que à primeira pareça não sentirem proveito de o ver nem ouvir, saibam que o ler de bons livros e boa conversação faz acrescentar o saber e virtudes da mesma forma que cresce

o corpo, que nunca se conhece senão passado algum tempo: de pequeno que era, se acha grande, e o magro, mais gordo, provido de carnes. E assim com a graça do senhor o bom estudo, tomado com boa atenção, do simples faz sabedor, do que não vive em bem, temperado e virtuoso.

E de tal ler havemos três proveitos. Primeiro, despender aquele tempo em bem fazer. Segundo, acrescentar em boa sabedoria. Terceiro, pôr o cuidado, quando estiver ocioso, havendo lembrança do que leu, não se ocupando em alguns não bons pensamentos, antes, retornando ao que aprender, acrescentar em bom saber e virtude.

Prazer-me-ia que os leitores deste tratado tivessem a maneira da abelha que, passando por ramos e folhas, nas flores mais costuma de pousar, e dali tomam parte de seu mantimento. E não tais como aqueles bichos que, nas coisas onde tomam a sua subsistência, limpam tudo, nada ficando. E digo isto, porquanto alguns, vendo quaisquer pessoas ou lendo livros, consideram o que há de bom exemplo, ensino e conselho, e, que ao encontrarem faltas, possam por elas, fixando-se no mais proveitoso e digno de louvor. E estes à abelha devem ser comparados, os quais, por encontrarem nisto que escrevo alguma coisa que lhes apraz, mais consideram a substância e a boa intenção que ao muito saber e à forma de discorrer. Porque, acautelando a diversidade das pessoas, em condição, entender e subtileza (com desejo que agrade a quem que o visse e recebesse algum bom conselho, observação ou alerta), decidi de levar esta ordem de escrever na geral maneira do nosso falar.

Porém bem sei que nenhuma leitura pode a todos igualmente agradar, porque têm sobre isso tanta diferença como no gosto da comida e no ouvir dos sons. E o que desagrada a alguns, por lhe parecer simplório, outros a julgam como descomplicada. E aos que falam contra seu propósito e maneira, pouco disso beneficiam. E, posto que a muitos isto não agrade, basta-me que nosso Senhor sabe da minha intenção, e que seja feito a nosso contento.

E este tratado me parece que principalmente deve pertencer aos homens da corte que alguma coisa saibam de semelhante ciência e desejem viver virtuosamente, porque aos outros bem penso que não muito lhes apraz de o ler nem ouvir. E, assim como se fazem freios de formas extravagantes que a umas cavalgaduras não freiam mas que outras são com elas bem ensinadas, semelhante se faz nas ensinanças da moral, entre as quais esta deve ser inserida; e, portanto a muitos o que por chã simplicidade não agrada, poderá ser que alguns (por os ensinos e alertas que, deus querendo, neste tratado sejam escritos), de mal fazer se contenham, e para viver virtuosamente sejam induzidos, a tal a esperança não pouco me acrescenta bom desejo de trazer a proveitosa perfeição.

Da outra parte muitos são tais como aqueles bichos que, deixando toda a coisa boa e bem feita, não consideram senão onde acharão que censurem ou de que escarneçam, porque vivem na maledicência. E aqueles bem me agradaria que não lessem, admitindo que neles abundante proveito pudessem encontrar mas usariam dos seus maus costumes de crítica destrutiva. E, por quanto escrevo, como dito é, para cumprir a vossa vontade com o meu prazer e desenfadamento, querendo a alguns aproveitar e a ninguém impedir, de o ler e ouvir, bem seria que fossem acusados, porque é certo que veem poucas coisas nem obra que lhes agrada nem recebem proveitosa ensinança. E o mesmo fazem de todas as nossas faltas em que muitos são arrasados, e nas virtudes que omitem. Porém os seus juízos não devem ser reconhecidos.

Fiz traduzir de alguns certos capítulos de outros livros, por me parecer que faziam declaração e ajuda no que escrevia. E no começo deles se demonstra de onde cada um foi tirado, tomando como exemplo aquele autor do “Livro do Amante”, que escreveu certas histórias de que se tomam bons conselhos e avisos. E, conhecendo que meu saber para tal não é suficiente, não me repugna servir-me de tais transcrições, posto que o seu bom e formoso razoar, não escrito por mim, faça grande abatimento, porque mais quero aproveitar aos que o virem que encobrir esta minguada maneira do meu escrever.

Leal Conselheiro, páginas iniciais

Dos Soberbos

Sentem o contrário dos humildes os que continuadamente trazem ante os olhos da sua memória como são bons em virtudes, de grande merecimento ante deus, direitos servidores a seus senhores, de alta e grande linhagem, engenho e sabedoria, tendo boa prosa acerca dos amigos e servidores.

E porém concluem que todas as coisas lhe devem vir na medida dos seus desejos, sentindo muito qualquer coisa que não possam fazer ou possuir, ou ao contrário que lhes seja feito, porque entendem que deus e o mundo erram muito quando tudo não vem como lhes parece que é razoável. Porque este entendimento esconde todas suas insuficiências e falhas, e perante a memória continuada de coisas de grande merecimento, a virtude da alma, do corpo, a sua honesta e boa pratica, a outros serviços feitos e boa disposição para os fazer. E, assim do mesmo modo, não lhes lembrando seus pecados, erros e faltas.

E daqui vem nunca muito engrandecerem os bens e mereces, honras e serviços que lhes sejam feitos, porque entendem e têm que muito mais merecem. E assim são lembrados das coisas contrárias ou das insuficiências que têm de alcançar os seus desejos, que, ainda que outras muitas hajam de grande melhoria, não as podem sentir, mas, naquelas contrarias trazendo sempre suas lembranças e desejos ocupados, tira-lhes o bom e virtuoso prazer, e fá-los desagradecidos com pouca paciência e contentamento e muito

fracos em caridade, porque entendem que nada recebem graciosamente, mas que daquilo que são merecedores alguma parte lhe tiram.

E isto os faz continuar assim sempre ásperos, tristes e ingratos com inchada presunção e desejo de terem tudo o que deste mundo queriam, que os conduz de mal a pior, até que acabam suas penosas vidas ou que o senhor deus, nosso grande curador e mestre, os castigue com tal sofrimento que os faça contentar com muito menos, quando do mais não podiam ser contentes.

Leal Conselheiro, parte do capítulo XI

Dos Invejosos

Da inveja vem desagrado das superioridades ou igualanças que vemos nos outros quando os comparamos connosco, e contentamento pelos seus males, perdas e abatimentos. E isto mesmo se toma por ver nos outros a soberba e vanglória, enumeração das virtudes, e artes de mal fazer.

E em meu juízo tem especial fundamento na soberba, vanglória e desregrada cobiça. Porque os soberbos em cada uma das coisas acima dita levam vantagem por desprezarem os outros, mas vendo que os igualam ou lhes levam a melhor, por abatimento de vontade e desígnio recebem grande desagrado.

E desta forma os vangloriosos, pelo prazer que tomam das superioridades que pensam ter sobre os outros, têm suas vontades muito alegres e contentes mas quando se vêm igualados ou que os vencem no que eles pensavam que todos ou os mais venciam, lhes vem este desagrado, rijamente sentido no coração, folgança do mal e abatimento.

E o cobiçosos que de modo desordenado cobiça qualquer coisa, porque tudo o que muito deseja para si queria, vendo que outrem o tem ou persegue mais que ele, ou se alguma coisa especial alguém possui de que o ego se muito contente, logo lhe vem o sentimento de inveja de duas maneiras. Uma, por ver o outrem ver as suas superioridades, o que não lhe agrada. A outra, por ele não ter a superioridade que gostaria de ter.

E se o sentimento ou desagrado é fundado sobre virtudes, boas qualidades ou ganho de bens que honestamente se podem ter, não desejando que os perdesse quem os tem, mas sentem a falta deles e desejam alcança-los para os ter como os outros, - tal inveja ou brio é virtuoso, para tal nos convida o apóstolo, dizendo que vem de nosso senhor o ensinamento de que procuremos acrescentar em bem fazer. E nos estados deste mundo a muitos faz acrescentar em bens e virtudes. Mas, se ver os outros ter desperta o sentimento que nos agradaria que o perdessem ou mais não alcançassem, tal é em geral o pecado da inveja ...

Uma prática parece-me proveitosa de guardar sobre isto: que, quando sentirmos em nós desagrado das virtudes e bens que vejamos em outrem, sempre em nossas vontades o imputemos a culpa nossa, considerando nossa falta, porque tal não procurámos e perseguimos; esta prática aplicar continuadamente para nos emendarmos. E, quando nos feitos do mundo não podermos encontrar sentido em tanto nos culparmos, junto de nosso senhor Deus seja encontrado, sabendo que, quando em seu serviço formos, ele nos dará aquelas coisas que justamente desejamos e sabe serem mais necessárias para nós.

E, posto que do coração tal sentido ou desagrado não possamos logo tirar, preservemos sempre nesta intenção, guardando-nos muito de falar e nada fazendo contra aquele do qual sentimos inveja. E, se longamente e rijamente nos mantivermos neste propósito, com sua mercê seremos fora de todo embaraço deste maldoso pecado.

Leal Conselheiro, parte do capítulo XV

Da Guerra contra os Mouros

A guerra dos mouros tenhamos que é bem de fazer, pois que a santa igreja assim o determina, e não dá lugar a fraqueza do coração que não haja escrúpulos quando os não se deve ter. E sobre ela eu vi fazer uma questão que por eles se dizia ser feita desta forma.

Diziam: por que razão faríamos contra eles batalha ou guerra, pois tínhamos entre nós a viver judeus e outros mouros tais como eles? Porque, se todos aqueles primeiro matássemos ou mudássemos a nossa lei, razoável lhes parecia que os guerreássemos, - mas conviver com uns e matar outros, para lhes tomar as terras, não parecia justamente feito.

A tal respondo que, assim como eles por poder temporal e deliberação de suas vontades contradizem nossa fé, da mesma forma pertence aos senhores contrariar o seu poder temporal e pô-los debaixo da obediência da santa igreja, - a qual não os obriga a se submeterem à nossa lei, mas quer que sejam de tal forma sujeitos que, se alguns a ela quiserem voltar, livremente o possam fazer, e aos outros os cristãos não lhes seja feito mal ou aborrecimento.

E por isso muito justamente Nós e todos senhores católicos lhe devemos fazer guerra para tornar suas terras à obediência da santa madre igreja, e pôr em liberdade todos aqueles que à nossa fé quisessem vir, que livremente o possam fazer, e os outros aos cristãos não façam estorvo.

E dos que estão em nosso poder não há razão para fazer-lhes mais opressão da que pelo santo padre for mandada. Porque, assim como, todos os dias, somos chamados a ajudar o braço sagrado contra os desobedientes aos mandamentos da santa igreja, a esta pertence determinar o que a eles fazer. Dessa

forma, com muito maior razão, para restituir as terras em que o nome de nosso senhor Jesus Cristo foi louvado (que pelos infiéis pelo poder temporal estão ocupadas), e o santo padre muito justamente nos requer e com promessa de tantos perdões nos induz para fazermos tal guerra, não devendo haver dúvida para pessoa justa e fiel, contando que o procedimento dela seja com boa intenção e justamente feito por tais pessoas a que convenha.

E isso mesmo se poderá dizer das outras guerras justas, que os senhores com os do seu conselho acordam de fazer. Porque neste caso aos outros do seu reino, aos quais se faz a guerra, não convém mais esmiuçar na consciência mas livremente poder matar, ferir e roubar, conforme pelo seu rei e senhor for ordenado; porque tudo isto é por direito determinado, que os que têm ofício de defensores o devem fazer, usando porém de piedade quanto mais poderem, com respeito pelos casos determinados pelos bons confessores e eruditos; assim nos outros casos não devemos mais alargar mais a compaixão, por seguirmos nossas vontades.

Leal Conselheiro, parte do capítulo XVIII

Do Humor Melancólico

Por quanto sei que muitos foram, são, e serão tocados deste pecado de tristeza que procede vontade desconcentrada, que ao presente chamam em mais dos casos doença de humor melancólico, do qual dizem os médicos que vem de muitas maneiras por fundamentos e sentimentos desvairados, - mais de três anos seguidos muito dele padeci, e por especial graça de nosso senhor deus me pôs de perfeita saúde.

Sendo a primeira intenção do que escrevo que da breve e simples leitura possa resultar proveitosa ensinança e conselho, - resolvi escrever sobre o começo, evolução e cura do humor melancólico que tive, para que a minha experiência a outros sirva de exemplo. Porque não é pequeno remédio aos que deste mal são tomados saberem o que os outros sentiram, o que padeceram e retomaram perfeita saúde. Porque um dos seus principais sentimentos é pensarem que nunca ninguém que tal sentiu tenha sido curado ...

Quando eu era de 23 anos, El-rei, meu senhor e pai, senhor de muitas virtudes, cuja alma deus haja, devotando-se a tomar a cidade de Ceuta, mandou-me que tivesse responsabilidades na sua corte em assuntos de conselho, justiça e finanças, porque tanto haveria de trabalhar nas tarefas relativas à sua ida, que de outros assuntos sem grande necessidade não haveria de atender.

Eu, não considerando a minha jovem idade e pouco saber, com apropriada obediência, como por graça de Deus sempre em tudo lhe guardei, e disse com grande vontade que havia de proceder para o dito

feito da tomada de Ceuta, - recebi sem reservas todos as ditas responsabilidades, aos quais me pus (salvo melhor descrição) de tal forma que na primeira quaresma, que logo veio, fazia tal vida:

Os mais dos dias bem levantava-me bem cedo, e, ouvidas as missas, estava na relação até ao meio-dia, ou perto disso, e vinha comer. E à mesa dava audiências durante bastante tempo. E retirava-me ao quarto, e logo às duas da tarde já tinha comigo os do conselho e vereadores das finanças. E aturava-os até às oito horas da noite. Ao monte e à caça, muito poucas vezes ia. E visitava poucas vezes o paço de El-Rei, e das vezes que lá ia era para ver o que ele fazia e para lhe dar conta de mim.

Continuei nesta vida até à Páscoa, contrariando tanto a minha vontade, que já não sentia aquele sentimento de satisfação que antes tinha. E pensava que aquilo era da mudança de idade, e que assim era comum a todos. Porém disto não me curava, mas tanto me carregou que tomei com grande pena não poder sentir no coração um justo sentimento de boa folgança.

E desta forma a tristeza não parou de crescer, sem uma explicação evidente, mas de qualquer circunstância ocasional, ou de alguma fantasia sem fundamento. E, quanto mais aos cuidados me dava, mais tristeza sentia, não podendo entender a sua origem, porque eu trabalhava naqueles carregos pelas razões já descritas tão de boa mente que não podia pensar que mal me viesse por trabalhar no que me dava prazer, e tão contente era de o fazer.

E nesta pena vivi, umas vezes mais e outras vezes menos, durante cerca de 10 meses. E porque o dito Rei, meu senhor, se acercou da cidade de Lisboa, onde tal peste flagelava que poucos dias passavam que me não falassem em pessoas conhecidas que de inchaços e tumores adoeciam e morriam, - por isto a tristeza, que de tanto tempo em mim se criava, mais se dobrou. E, um dia me deu grande sentimento numa perna e me fez tal dor e febre que me pôs em grande alteração. E fui logo curado, que por graça de nosso senhor em curto espaço de tempo recuperei saúde, mas tomei um tão grande medo da morte que não somente temi aquela como tomei um forte pensamento do que ninguém consegue negar que é a brevidade da vida.

E aquele pensamento entrou no meu coração, que por seis meses nunca o consegui afastar, nem mesmo por um curto espaço de tempo. Tirando-me todo o prazer e acrescentando-me a maior tristeza que podia haver no meu juízo. Este me trazia tantas novas penas que seria fastidioso descrever, e comparar não as poderia, porque todas as outras doenças comparadas com esta pareceriam-me saúde, e ademais esta parecia-me doença sem esperança de cura. E se com fé e consciência me queria confortar, o efeito da tristeza o impedia e assim todo o mal da alma e do corpo me abatia. E por tal temor se pode bem dizer o

dito de Gatom: “Quem teme a morte, perde quando vive”. E em outro lugar: “Quem teme a morte, perde o prazer da vida”.

E de facto não houvera conselho, remédio nem esforço que me valera, segundo entendo, porque com médicos, confessores e amigos falava, e de nada me valia. Porque dos remédios, das curas, não sentia vantagem. E confortos recebia eu tão poucos como aqueles com enfermidade mortal recebem as palavras que lhes dizem os desenganados médicos. Ou como aqueles que por justiça é julgado e logo morra, porque daquele temor, segundo entendia, era por mim sempre lembrado e sentido ...

Em esta grande doença durei o tempo já referido, calando-me com ela, porque a poucas e pessoas certas de autoridade falava. E de fora, em toda minha maneira de viver, fazia pequena mudança, nem mostra do que sentia. E, estando em tal estado, a mui virtuosa Rainha, minha senhora e mãe, que deus haja, de peste se finou, do que eu tomei assim grande sentimento que perdi todo o medo, - a ela em sua enfermidade sempre me cheguei e a servi sem qualquer reserva, como se não sentisse a minha doença. E isto foi o começo da minha cura, porque, sentindo a doença dela deixei de sentir a minha ...

Porém depois aturei com a dita doença cerca de 3 anos, não tanto afincadamente, mas cada vez melhorando, nunca porém sentindo um só prazer chegar livremente ao coração, como antes fazia. E acabado o dito tempo, por especial mercê do nosso senhor deus, consegui estar pelo espaço de 2 meses fora de aflições, - e, em boa disposição de saúde e com boas folganças, sem tomar cada um daqueles conselhos dos médicos ou remédios. Subitamente senti chegar ao coração como devia, e parecia-me que, da mesma forma que a pessoa com catarro perde o direito gosto das carnes e depois recupera, assim eu perdera e recuperará o dito sentido das folganças e prazer. E dali em diante fui perfeitamente são, como se de tal doença nunca fora tomado.

E ao presente, graças a deus, eu me tenho em geral por mais alegre que era, antes de ter sido tomado pela dita enfermidade. Embora não tome os prazeres com a intensidade própria da juventude, contudo, as coisas contrárias que muitas vezes davam grande turvação, com seguro e repousado coração as passo. E assim, considerando o bem da vantagem que sinto desta referida temperança e fortaleza, - acrescento aos anos de tristeza geral a boa esperança que foi fundamento da cura e gerou um homem com mais temperança e fortaleza.

E desta forma muitos adoecem de tristeza que sempre reina em seus corações, e, por o não poderem sofrer e desesperarem de saúde, se matam ou se vão a perder irrecuperavelmente. Uns por perdas que tiveram, coisas de vergonha que lhes aconteceu, pesar ou medo que sobeja e continuadamente sentem.

Porém eu entendo que muitos, no que sobre isto tenho escrito e adiante escrevo, ainda que por fundamentos desvairados sintam a tristeza, devem com a graça de deus haver esforço, conselho e aviso, com grande parte de boa esperança.

Leal Conselheiro, parte do capítulo XIX

Do Nojo, Pesar, Desprazer, Aborrecimento e Saudade

Entre nojo e tristeza faço certa diferença, porque a tristeza, por qualquer parte que venha, assim embarga sempre continuadamente o coração, que não dá espaço para outra coisa bem pensar ou folgar. E o nojo é a tempos, assim como se vê na morte de alguns parentes e amigos, onde, no tempo que justamente falta ou lembra se sente e o sentimento é muito forte. Porém quando passado esse tempo, logo riem e falam no que lhes apraz.

E a tristeza não consente fazer assim, porque é uma dor e continuado constrangimento e apartamento do coração. E o nojo não se sente de forma continuada, salvo se tanto se acrescenta que derriba em tristeza.

E tal diferença se faz entre nojo e o pesar, porque o nojo, faz grande alteração a quem o sente, mostrando manifestos sinais em chorar, suspirar e outras mudanças de semblante – o que não mostra o pesar só por si, porque bem vemos que das mortes de alguns nos pesa muito, e não nos derriba tanto que façamos o que o nojo nos constrange a fazer...

O desprazer é já um sentimento menos intenso, porque toda coisa que se faz, de que não nos praz, podemos dizer com verdade que nos despraz, ainda que seja tão ligeira que pouco sintamos.

E o aborrecimento havemo-lo de algumas pessoas que desamamos ou de que havemos inveja (posto que seja em nossa secreta câmara do coração), e dos desagradados, enxabidos ou sensabores, e daquilo que estes fazem que a nós não pertença nem nos diga respeito...

E a saudade não descende de nenhuma destas partes, mas é um sentido do coração que vem da sensibilidade e não da razão, e que faz sentir às vezes os sentimentos da tristeza e do nojo. E outros vêm daquelas coisas que nos praz que sejam, e alguns com tal lembrança que traz prazer e não pena. Em certos casos mistura-se com tão grande nojo, que faz ficar em tristeza.

E, para entender isto, não cumpre ler outros livros, porque poucos acharão que disto falem, mas cada um, vendo o que escrevo, considere seu coração no que já por feitos nas mais diversas circunstâncias tem sentido, e poderá ver e julgar se falo certo.

Para maior declaração ponho este exemplo. Se alguma pessoa, por meu serviço e e mandado, de mim se parte e dela sinto saudade, certo é que tal partida não é sanha, nojo, pear, desprazer nem aborrecimento, porque praz-me de ser partido e pesar-me-ia, se não fosse. E, por se partir, algumas vezes vem tal saudade que faz chorar e suspirar, como se fosse nojo. E por isso parece-me este nome de saudade tão próprio, e contudo o latim nem outra língua, tem palavra adequada para este sentimento.

De se haver algumas vezes com prazer e outras com nojo ou tristeza, isto se faz, segundo me parece, porquanto saudade propriamente é sentimento que o coração toma por se achar longe da presença de alguma pessoa ou pessoas que muito se ama, ou por se esperar próxima separação. E isso me dês dos tempos e lugares em que, por deleite, muito folguei. Digo afeição e deleite, porque são sentimentos que ao coração pertencem, donde verdadeiramente nasce a saudade, mais que da razão ou do juízo.

E quando nos vem alguma lembrança de algum tempo em que muito folgámos (não vaga mas que traga intenso e um forte sentimento), e, por entendermos que o nosso estado atual é igualmente bom, não desejamos deixar o nosso estado atual e voltar ao tempo da lembrança – tal lembrança nos faz prazer. E a mingua do desejo, provocada pela intervenção da razão, tira-nos tanto daquele sentimento que faz a saudade, que mais sentimos a folgança, por nos lembrar o que passámos, que a pena da mingua do tempo ou pessoa. E esta saudade é sentida com prazer mais que com nojo ou tristeza.

Quando aquela lembrança faz sentir grande desejo (que a razão considera natural e legitima) de tornar a tal estado ou conversação, - com esta saudade vem nojo ou tristeza mais que prazer.

E, porque sobre esta lembrança que traz saudade muitos incorrem em pecado, tristeza e desordenada vontade, lembrando-lhes por vista de homens e mulheres casadas, cantigas, cheiros (ou por causa da inatividade que leva à divagação), algumas pessoas com que houveram algumas folganças que não deviam, ou puderam demoradamente haver como desejavam e o deixaram de fazer, e por isto lhes vem desejo de tornar a tal estado e conversação, não havendo arrependimento do mal que fizeram, mas têm desprazer do que não cumprirão, - estes proveitosos avisos pensei declarar, sobre a boa maneira que devemos ter em tal caso.

Leal Conselheiro, parte do capítulo XXV

Da Ociosidade

Da ociosidade na nossa língua seu nome mais apropriado é preguiça, dado que todo erro da preguiça procede da ociosidade. E dela vem mal, tarde e fracamente começar, continuar e acabar as coisas que bem cedo se devem fazer. E tal por estas seis diferentes maneiras:

Primeira, por aperto, impedimento e fraqueza do coração. Segunda, do desejar e seguir vaga vida folgada e viçosa. Terceiro, de guardar sempre para o dia de amanhã. Quarta, por ser inconstante, e de mão sossegada, por cuidado, falas ociosas e obras sem proveito. Quinta, por haver pequena lembrança, sentido, aviso e entendimento para o que convém fazer. Sexta, por ser desleixado, frouxo e vagarosos nas coisas que faz...

A ociosidade socorre tolamente a aflição, fantasiando em como regeria o mundo, sendo padre santo; e o cavaleiro, se fosse bispo, a vida que faria; e o pobre, se cobrasse riqueza; e o velho se voltasse a ser moço; estando numa terra, se em outra estivesse. E assim em outras semelhantes fantasias por ociosidade deixamos despender grandes tempos sem proveito, em que poderíamos pensar coisas que temos de fazer, ou pensando em acrescentar virtudes, deixaríamos males e pecados.

E, conhecendo São Paulo o mal desta fantasia sem proveito, chamava-lhe escoamento da vontade, que para nada vale, e nas suas palavras, recomenda-nos que desse mal nos protejamos. E de tal soltura de cuidados se originam muitas faltas e falhas. Porque se o ocioso toma um sonho, ou pensamento de tristeza, vã glória com presunção própria ou outra coisa semelhante, jamais se vai conseguir libertar de tal mal.

E para nos guardar de tal erro, segundo meu juízo, com a graça de nosso senhor, é bom remédio nunca longamente correr por tais fantasias nem tomar nelas qualquer folgança -, mas, quando se apresentarem, o mais cedo que podermos as arrancar, mudar ou desprezar, ocupando-nos em outras honestas obras ou cuidados, porque a soltura de tal vontade melhor se muda que refreia ou arranca, lembrando-nos como são de pouco proveito e muito impedimento.

E daquela forma incorremos na ociosidade, se, no tempo de orar e ouvir ofícios divinos, nos conselhos proveitosos, conversas ou desembargos, levantamos histórias, recontando longos exemplos. E tal podemos medir nas obras, quando nos ocupamos delas em tempo demasiado.

Leal Conselheiro, parte do capítulo XXVI

Das Superstições e Crendices

Considerando nas desvairadas maneiras por que se dá fé e crença às profecias, visões, sonhos, adivinhação, virtudes das palavras, pedras e ervas, sinais dos céus e que se fazem na terra: em pessoas, e animais, e terramotos, graças especiais que deus outorga que hajam algumas pessoas; e astrologia, nigromancia, geomancia e outras ciências semelhantes, artes, experiências e subtilezas; de modo de fazer prestidigitação por subtileza das mãos ou natural maneira não usual, e outros modos por força da nature-

za, - algum pouco em suma vos quero escrever do que sobre isto entendo, e para o poderes seguir, se vos bem parecer.

Alguns vejo que tudo querem dar como certo, ou tudo querem negar, e nenhuma coisa lhes praz trazer em duvida, - o que me parece um caminho muito duvidoso, motivo por que se diz: “Melhor é duvidar que atrevidamente, sem descrição, determinar”.

E porém, sobre todas estas partes, creio naquelas que a santa igreja manda crer, não dando fé às que proíbe. E as outras trago em dúvida, sem me afirmar de todo a cada uma das partes, por que algumas parecem impossíveis e são verdadeiras, e outras afirmam muitos que são sem dúvida, que tenho por falsas, enganosas e fictícias.

E porém os que vêm tais desvairos devem tomar por seguro caminho não se afirmar muito em dada uma das partes por propósitos ou palavras, para não parecer a uns mentiroso e a outros alguém que com afinco contradiz o que todos afirmam...

Da astronomia e outras ciências ou artes, ¿ quem se pode muito afirmar, vendo algumas vezes discorrer por elas tão grandes verdades, e de outras tantas vezes os enganos? Das obras naturais quem ajuíza considerando como parecerá impossível a quem nunca viu bombardas ou canhão disserem-lhe que um pouco de pólvora pode lançar tão grande pedra muito longe com tal força, - do que nos já não pomos duvida, por a continuada experiência – conhecerá que de todo não deve contradizer outras semelhantes, posto que as não visse.

E assim devemos pensar doutras semelhantes obras, ainda que nos pareçam fora da razão, porque podem ser verdadeiras, mas por tanto não devemos crer senão quando de forma segura nos forem demonstradas, nem dêmos fé aos feitos e burlas dos alquimistas que por tais semelhanças mostram que os devemos haver por verdadeiros...

...Porém sobre estas obras da natureza meu conselho é que não se aceitem de forma ligeira, mesmo que pessoas credíveis as afirmem. Nem de todo se contradigam, e devem-se trazer em duvida, mais inclinados a às não crer que às afirmar, temendo aquela sentença: “Quem de ligeiro crê, é de leve coração”.

De agoiros, sonhos, adivinhação, sinais dos céus, um homem de bom senso não deve fazer conta, porque senão pode dar como bom entendimento por ser natural demonstração de nosso senhor, tentação do inimigo ou natural presença, quando na realidade vêm por simples acontecimento, por mudança da compleição, ou falhas passadas sem algum significado. E, por que não se pode a maior parte bem conhe-

cer, o mais seguro caminho é não pensar de tudo isto, e seguir aquele conselho que diz: “Lança teus cuidados em deus, e ele fortificará”.

Leal Conselheiro, parte do capítulo XXXVII

Do Amor

Seu começo é um geral contentamento, por afinidade, bem-fazer, bondade, saber, fama ou algum merecimento. E isto da parte do entender, ou por sentimento do coração, da vista, fala, boa graça no que faz, ou por semelhança do temperamento, qualidade ou nascença. Dali cresce até ser para cada uma destas partes muito especial, com o qual vem amor. E dele nasce desejo de fazer todo bem que se poder fazer a quem se ama; por folgar em o fazer e ser reciprocamente amado, querer amar e fazer afeição com tal pessoa, maior e melhor que se pode haver. E, cumprindo seu desejo, toma deleite, do qual vem contentamento para o sentido ou conhecimento do entender.

E o geral contentamento de amar, ser amado, possuir e lograr afeição daquela pessoa que muito singularmente ama faz sentir continuado prazer, no qual vivem os bons e virtuosos amigos de verdadeira amizade, como deve ser entre marido e mulher, parentes, senhores, servidores, e muito propriamente entre os que se acordam por grande afeição em estado, idade, virtuosa maneira de viver, e bom desejo, propósito, entender e vontade.

Do amor, que é nome geral, me parece que nascem quatro maneiras de amar entre homens e mulheres (porque das outras ao presente não faço menção) a saber: - Benquerença, primeira. Desejo de benfazer, segunda. Amores, terceira. Amizade, quarta. Das quatro mostrarei brevemente algumas diferenças, para cada um de si e dos outros conhecer de de que forma ama ou é amado, e como em cada uma nos devemos haver.

Benquerença é tão geral nome que, a todas as pessoas que mal não queremos, podemos bem dizer que lhes queremos bem. Porque nos praz a sua salvação, vida e saúde, e de outros muitos bens que não sejam a nós contrários.

Desejo de benfazer é já mais especial, porque todos têm tal vontade a todos, mas ainda que o possam bem cumprir para a generalidade das pessoas, é em relação aos mais chegados (parentes e amigos) que sentem o desejo de fazer bem. É já grau maior e mais estremado.

Os amores, em algumas pessoas, das duas formas anteriores (benquerença e desejo de benfazer) são opostos, porque para eles principalmente se deseja ser amado, haver e lograr sempre muito chegada afeição com quem assim ama. Este amor egoísta, é muitas vezes como cego ou forçado, não cuida do

bem da pessoa que ama nem receia fazer-lhe mal e assim procede com ela quando de outra forma não pode alcançar o que sobre todas as coisas sempre continuadamente mais deseja. E assim, nesse momento, não lhe quer bem, nem deseja o fazer, pois queria seu contrário, se de outra forma não pudesse seu desejo cumprir.

Amizade é diferente de todas estas maneiras de amar e ao mesmo tempo comunga alguns aspetos, porque sempre quer bem a seu amigo e nunca o contrário, e assim deseja benfazer por todas as formas por dever de consciência, acrescentamento de honra, saúde, proveito e bom prazer. E praz-lhe muito ser de seu amigo perfeitamente amado e ter com ele sempre boa e razoada conversação.

Tem a vantagem dos primeiros, porque mui especial bem quer o amigo a seu amigo, e assim deseja de lho fazer como para si mesmo o queria. Dos amores difere, porque em vez desses que amam pelo movimento do coração, ao contrário, ama regido pelo entender. O desejo de ser amado também não concorda com amigos, porque os amigos sempre pensam que o são, porque de outra forma não se teriam em tal conta, dos quais se diz que são "outro eu", e algumas semelhantes razões já afirmadas nos livros. E afeição não desejam assim rija e continuadamente achegada como namorados, nem a tal intenção, porque o amigo, quando tem que partir, ainda que dele sinta saudade, seguramente e e bem suporta, mas sempre é presente, - de tal modo que no livro que dela fez Tullio diz que nem a morte os separa.

E disto eu dou bom testemunho, graças a deus, porque o falecimento dos meus pais, ditos senhores Rei D. João I e Rainha D. Filipa de Lencastre não se partiram do meu coração, porque assim desejo de lhes fazer serviço e prazer, como se vivos fossem, e receio aquelas coisas que, vivendo, sabia que não haviam por bem, como se receasse de me poderem ao presente contradizer, e alegrando-me fazer as que penso lhes agradasse, se na presente vida fossem, aliás como as minhas obras o bem demonstram.

O infante dom Pedro, meu sobre todos prezado e amado irmão, posto que fosse no reino da Hungria, com pequena intenção de voltar a esta terra, bem penso que sempre soube estar muito presente no meu coração, como se estivesse naquele lugar onde eu era. E a duquesa da Borgonha, minha muito prezada e amada irmã, nunca tão perfeitamente sentiu minha boa vontade, como desde que partiu destes reinos.

Os amores simplesmente muitas vezes têm maneiras contrárias, porque fazem amar alguém, que não nos ama e que por razão, sente que não nos deve amar assim, em que muita da amizade se perde. Porém sobre isto tenhamos a seguinte determinação: que benquerença devemos a todos e o geral desejo de benfazer devemos a todas as coisas que bem podermos. E as pessoas mais chegadas a nós, ou que o merecem, tal desejo deve ser mais avantajado.

Os amores em todo caso achamos por perigosos, se tanto crescem ou forcem, porque, se deixamos de nos reger por direita razão e bom entendimento, ¿ que valeremos? E depois de um amor outro vem, havendo muito que recear pelo perigo que trazem.

É verdade que os amores fazem a gente jovem melhor trajar, e ganhar algumas astúcias praticadas nas casas dos senhores, mas para o perigo que muitas vezes dele decorre convém muito dessa prisão se defenderem os que desejam viver virtuosamente.

Leal Conselheiro, parte do capítulo XLIV

Da Arte de Ler

Não leias muito de uma só vez, mas boa parte menos do que poderes, assim que, se poderes aguentar ler doze folhas, não leias mais de três ou quatro. E isto para entenderes melhor o que lerdes, para o recordares durante mais tempo e para te enfadares menos dele.

Deves algumas vezes forçar a leitura, ainda que vos pareça que não haveis vontade, mas não exageres o esforço porque isso traz fastio e aborrecimento. Lendo frequentemente e com intervalos não muito pequenos, é melhor, quando lerdes, mais lentamente do que estás habituado e bem atentamente.

Quando alguma coisa não conseguires entender, não vos detenhais muito, porque não há mestre em teologia que tudo entenda perfeitamente, mas passai adiante e tomai o que deus vos der, conhecendo que não sois para lhe dar perfeito entendimento, mas que o tomasses com intenção de haver sobre ele firme crença, como determina e manda a santa igreja, e que, se o contrário do que a vós parece ela manda que se creia, que vós assim tendes firme intenção de o crer, ainda que o possais daquela forma entender.

Destas coisas que assim não entenderes, não percais tempo a muito perguntar, porque sabeis certamente que há algumas coisas dessas que poucos as sabem, e melhor é para vós passar por elas e fazer conta que as não vistes que alguém, incomodado de vos mostrar a sua ignorância, entenda a tua intenção como malévola. Mas se algumas respostas quiseres saber, faz as perguntas a certas e tais pessoas que sejam tidas pelos bons costumes, e pelo bom e grande saber, e não a outro tipo de pessoas.

Posto que algum bom livro todo leias, nunca vos enfades de tornar a ler, porque algumas coisas entendereis sempre novamente, que vos farão proveito. E pensai que o seu ler é obra meritória; e porém é bem, assim como vos não enfadares de rezar algumas vezes o “pai nosso”, assim alguma coisa cada dia lerdes por Ele; e nunca tanto tempo leias, se tiveres boa intenção, que deixes de achar coisas que novamente vos deem prazer, ainda que já as tivesses lido.

Por muito que do livro sabeis, nunca discutas com gente da vossa religião ou fora dela. Lede-o para vós principalmente, e para aprenderes e folgares em boas coisas ler e despenderes alguma parte do tempo em benfazer, e para ensinares alguns, que o vosso bom conselho queiram tomar.

Não tenhais algumas opiniões fechadas que tudo quanto lerdes queiras torcer para concordar com elas, mas senão aquelas que por fé e determinação da santa igreja haveis firme crença, outras por vós não tenhais nem tomais, mas em tudo vos fazei livre para receberdes qualquer bom conselho e determinação, que por livros aprovados achardes, e vos der tal pessoa do qual o devas tomar. E isto vos tirará, com a graça de deus, muitos erros em que alguns caiem, por se não acautelarem.

Da mesma forma, quando for a determinação do que leres duvidosa, praza-vos de a deixares em dúvida e não vos queirais afirmar em alguma parte, conhecendo que algumas coisas certamente outorgamos por fé e obediência, e outras por racionalidade negamos, e de algumas somos duvidosos, sem decidir tomar determinação. E por isto se diz que é melhor duvidar que insensatamente determinar.

Leal Conselheiro, parte do capítulo XCIV

Da Prática Existente Entre os Infantes e o Rei

Mui prezados e amados cunhados, Infantes de Aragão: quando em Abrantes vos falei que com os Reis deveis estar em bom acordo, recontei-vos algumas praticas que meus irmãos e eu, por graça e mercê de nosso senhor deus e de sua mãe nossa senhora santa Maria, guardamos ao mui vitorioso, digno de grande e louvável memória, El Rei meu senhor e pai, cuja alma deus haja, pelos quais recebemos tal graça que jamais entre nós houve desacordo ou afrouxamento de grande amor. E depois, falando a Monsenhor Garcia d'Aznares, ele me disse que vos prazeria haver de mim por escrito alguns conselhos, porque bem conheceis a nossa boa maneira de ser e muito a considerais,

E porquanto eu tenho grande desejo de vos agradar em toda a coisa que bem poder, - não resguardando quanto se expõe em juízo quem tais coisas escreve de poder ser criticado na substância e na forma, considerando que satisfaço ao que vos praz e que estes conselhos não são sabidos por muitos e ainda por menos praticados -, vo-los ponho por escrito como realmente foram por nós guardados com o dito senhor rei, de tal forma que sempre fomos em sua boa graça, e, em fim, de seus mui honrados dias, mostrando-nos sempre grande boa vontade, em nossa presença se partiu para seu criador, deixando-nos em aquela real concórdia de corações e honesta conversação que em nós criara...

Amor e temor mais que todos os outros tínhamos ao Senhor Rei, e de fazer coisa errada ou desonesta, digna de repreensão ou de vergonha, principalmente de nós era receado.

Das coisas em que duvidamos se lhes desagradaria, tínhamos o cuidado de as não fazer, como se de certo soubéssemos que delas não gostassem, até que tivéssemos a certeza absoluta que fossem do seu agrado. E assim não errávamos dizendo: "não sabíamos vossa intenção", sabendo que o pecado da ignorância não é sem culpa.

Esforçávamos nossa vontade para refrear a rancor e desejo, e sem interferência de nenhuma pessou ou opinião geral, fazíamos o que sentíamos que era mais seu serviço e bom prazer, por não sermos daqueles que por vezes amam, obedecem e servem, e no tempo da tentação fraquejam...

Estabelecíamos nos nossos corações um procurador por ele, que nos fizesse todos seus feitos intrepertar à melhor parte, e, onde o não achássemos, vinha-nos em lembrança quanto nos amava, e suas grandes bondades e virtudes, pelas quais, por fé e boa opinião, dele acreditávamos que com bom fundamento fazia todas as coisas que a nós dizia respeito. E, se a obra manifestamente era errada, lembrávamo-nos que só deus é perfeito, e que as suas fraquezas devíamos suportar como queríamos que ele os nossos defeitos suportasse, e que, na verdade, tão virtuosamente o fazia. E esta opinião fazia-nos pôr em tudo a paz da boa vontade, e por nossa boa prática o ligávamos mais em nosso bom coração

Nas coisa que falávamos ou tratávamos com ele, não queríamos levar nossa intenção em diante, mas todo o nosso desejo e prazer lhe declarávamos, oferecendo-nos a sem reservas receber a sua determinação, tendo como propósito que, assim fazendo, fazíamos perante deus (que ordenou em seu amor e obediência viver), aquilo a que estávamos obrigados, e que por ele todos os nossos feitos por sua graça nos viriam a melhor termo do que saberíamos antever...

Por coisa nenhuma não o fazíamos, e, se em alguma falha incorríamos em que o nosso juízo se desviasse do seu querer, posto que depois nossa intenção achássemos certa e mais provada, jamais nunca lhe referíamos, até e se ele nos viesse a dizer que era melhor, com humildade recebíamos a sua afirmação. E se com verdade a sua afirmação podíamos aprovar, sem impedimento o fazíamos, e, não referíamos a nossa opinião, saindo da dita história. E se achávamos que tínhamos opinião contrária da sua, a tal não devíamos, logo nos arrependíamos, tanto que o podíamos entender, pedindo perdão, se fosse caso disso.

Nem sob o pretexto de o fazer com moderação, mas, quando duas ou três vezes nosso parecer lhe dizíamos, logo o que ele mais queria fazíamos, sabendo que melhor era obediência que sacrifício.

Quando alguma coisa ele fizesse contra nosso prazer ou vontade, bem sempre evitávamos mostrar por gestos, palavras ou atitudes que nos engrandecíamos com presunção ou nos queixávamos com triste semblante, - nem a outra pessoa dele nos queixávamos, mas tudo que nos parecia lhe advogávamos como

bem entendíamos, concluindo que, pois era nosso senhor e pai, juntos estávamos para seguir e sofrer quanto pudéssemos a sua vontade.

Sempre bem evitávamos falar contra seus feitos, em público ou em privado (por ele nos recusar de algumas coisas, ou nós pretendermos dizer o que nos parecia, ou querermos agradar a alguma pessoa), mas quando se manifestavam as suas muitas virtudes e grandes feitos, quando com razão podíamos, sempre louvávamos .....

Segredo em tudo que nos mandava era realmente guardado, e isso podeis medir no segredo que guardávamos nas outras tantas coisas que nós entendíamos que devíamos guardar segredo, ainda que avisados não fossemos.

Sempre usávamos de lhe falar verdade, trazendo em costume, mas se em certo caso entendíamos não poder dizer tudo claramente, pedíamos que naquele caso ele nos libertasse da obrigação de dizermos o que sabíamos ou sobre o caso entendíamos. E o dito Senhor tinha por bem tal resposta, sabendo que com ela poderíamos estar verdadeiramente como devíamos, e sem ela nunca se poderia estar bem .....

Se alguma tarefa que nos tinha atribuído, entregava a outrem por melhor servir ou querer presentear, sem qualquer ressentimento os deixávamos, mostrando que disso não sentíamos outra honra nem proveito senão quanto mais fosse seu serviço e boa vontade.

Em todos os casos em que isso acontecia, muito corretamente, segundo nosso juízo, o aconselhávamos; esperando ocasião favorável e boa disposição, para sem reservas, com brandura de palavras e contenção, afirmávamos o que nos parecia recomendável; e no muito bem e grandes virtudes que deus lhe dera o louvávamos temperadamente, segundo o que ia fazendo e as opiniões que ia mostrando.

Muito evitávamos que jamais sentisse que o queríamos contrariar à força, ou pretendíamos enganar para nosso proveito ou prazer (ou de outra pessoa), ou pretendíamos alcançar com manha alguma coisa.

Se algum tanto de nossas razões se queria agravar, com grande segurança lhe mostrávamos que o nosso dito e conselho não poderia com verdade na intenção ser censurado, porque sempre era fundado em serviço de nosso senhor deus, e seu, como melhor o entendíamos. E por estas duas partes a ele não devia de desagradar de termos uma opinião contrária à sua vontade, porque, por nenhum nosso proveito ou prazer (ou de outra pessoa), o contradizíamos ou pretendíamos contradizer .....

Em monte e caça, quando com o dito senhor éramos, das folganças que com ele costumávamos mais atendíamos em ver acrescida a sua folgança, sentindo mais um seu pequeno desprazer que a perda de toda a caça grossa, ou desarranjo da montaria.

Todas as festas, jogos e folganças honestas – porque outras nunca consentia – que para seu belo prazer lhe pudéssemos organizar, sem olhar às nossas vontades, trabalhos e custas, as fazíamos.

Assim alegremente, como bem podíamos, com bom respeito ao seu e aos nossos estados, segundo os tempos e lugares, com ele falávamos e praticávamos.

Se algumas vezes connosco para seu espairecimento lhe apetecia falar, com as nossas adequadas respostas não quebrávamos ou mudávamos a sua conversa, mas, para lhe agradar mostrávamos que a sua fala não nos enfadava .....

Em suas doenças, por longe que estivéssemos, logo sem delongas vínhamos a ele, e, quanto melhor podíamos, era por nós em tudo bem servido e visitado. E o comer e beber e dormir e todas as folganças, sem demora largávamos quando por ele o tínhamos de fazer.

Todas as cerimonias em seu serviço, por acrescentamento de sua honra, que lhe prazia de receber de nós, sem reservas ficávamos contentes de as fazer.

Quanto mais em grandes dias se lhe acrescentava a idade, tanto lhe mostrávamos e tínhamos maior reverência, com humildade conformando nossa vontade sempre com a sua, e seguindo suas determinações em nossos conselhos.

Se os do seu conselho ou da sua intenção desalinhavam, nós tomávamos a empreitada de fazer de fazer as cartas e os regimentos. E de tal forma se fazia que com bom prazer do dito senhor sempre ficávamos em bom acordo.

Quando alguma pessoa notável se queria dele agravar, pelas nossas boas maneiras o tornávamos em sua boa graça, como razoável era...

Perante mim e meus irmãos, por mercê de nosso senhor deus, respeitavam-se todas estas práticas descritas, como razoável era, nunca sentindo entre nós inveja, desordenada cobiça, avareza, desejo ou exibição de sobranceria; mas ao dito senhor rei pedíamos mercê para para cada um de nós ou para os seus, que se pedia, como se fosse para nós. E, quando a fazia a um dos seus, era por todos agradecida. E suportávamos uns aos outros os temperamentos e vontades de cada um, ainda que não se concordasse em tudo, tão perfeitamente como se fosse em todas as coisas houvesse um único juízo, vontade e propósito, suportando o que contra nosso desejo para algum de nós se acertava de fazer, tirando-a da lembrança, como se nunca fora. E isto fazia-nos cumprir grande amor, muita obediência, com singular desejo de sempre sermos em perfeito acordo, - que nosso senhor deus e santa Maria, nossa senhora, nos outorgaram desde nossa mocidade, o que pelo dito senhor rei era recebido em grande mercê, e a nós por ele muito amava e prezava.

Em jogos, perfias e opiniões, muito nos guardávamos de ser contra o dito senhor, nem uns contra os outros. E, quando estávamos de acordo, fazíamos e falávamos com tanta cautela de todas as partes, que nunca desprazer ou mágoa um do outro pudesse haver...

Por escrever verdade, como é sempre minha intenção, tudo isto não era por todos igualmente praticado. Porque, consoante cada um recebera de nosso senhor diferente paciência, avisamento, subtileza, manhas e boa disposição, também assim em cada uma destas coisas mais perfeitamente se havia. Porém a vontade, propósito e desejo de todos era um único, e era de tal forma bom que, graças a deus, não havia comportamento que justificasse repreensão.

Em todas estas ações sempre feitas com prudência não sentíamos qualquer pena, nem as fazíamos como constrangidos, mas recebíamos continuada grande folgança, a qual não pode sentir nem bem acreditar quem não se comporta de forma semelhante. Porque certamente a lembrança do que sentimos, aprendemos, conhecemos do dito senhor rei, nos dá continuada alegria...

Tal maneira não se pode bem ter com todos os senhores, nem se guardar em todas as amizades. Porque está escrito que: a amizade perfeita não pode ter senão entre pessoas virtuosas, que tenham um propósito, que saibam o que querem, que tenham entendimentos equilibrados, vontades concordáveis, que estejam fundadas em muita lealdade de grandes, largos e bons corações, para fazerem, dizerem e suportarem pelo seu senhor ou amigo o quanto corretamente fazer se deve, e lhes obedecerem nas determinações de todas as coisas corretas e honestas; porque uma das principais leis de tais amizades é nunca requerer coisas injustas ou desonestas, nem as fazer, posto que requeridas sejam.

E por o dito senhor rei nós fomos por suas grandes virtudes, muito saber e bom amor, em esta pratica bem mantidos, e sempre entendemos que por ele e pela rainha, nossa senhora e mãe, em todas grandes virtudes muito perfeita, cuja alma cremos que é em santa glória, fomos encaminhados para as boas maneiras que sobre isto temos...

Isto me parece que deve ser mostrado a poucas e certas pessoas, porque, se o virem os que são fora de tal propósito ou prática, mais quererão criticar e contradizer-me, que tomar disto, para senhor ou amigos, proveitosas ensinanças.

Leal Conselheiro, parte do capítulo XCVIII

Excertos do Livro da Ensinança de Bem Cavalgar a Toda a Sela

Em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, segundo é mandado que todas coisas façamos, ajudando aquele dito que fazer livros não é um fim em si próprio, escrevo por algum meu espairecimento e folgança, conhecendo que a arte de ser bom cavalgador é uma das principais que os senhores cavaleiros e escudeiros devem ter, - escrevo algumas coisas para que sejam ajudados para a melhor alcançarem os que as lerem com boa vontade, e quiserem fazer o que por mim neste livro lhes é declarado.

E saibam primeiramente que esta arte mais se alcança por qualidades pessoais, acertamento de ter boas bestas, e ação continuada de andar com elas, morando em casa e terra que haja bons cavaleiros e prezem os que o são, que por saberem tudo o que sobre isto escrevo, ou por saberem o que possam vir a escrever os que nesta matéria sabem mais do que eu; mas isto faço para ensinar os que tanto não souberem e para os mais sabedores poderem avisar os outros, corrigindo os erros que eu apresentar neste livro...

E os que isto quiserem aprender, leiam-no desde o principio, pouco a pouco, devagar, com correto entendimento, relendo algumas vezes para melhor aprenderem; porque se o lerem precipitadamente e muito juntamente, como livro de histórias, logo o desprezarão e se aborrecerão dele, por o não poderem também entender nem relembrar, porque regra geral é desta forma se devem ler todos os livros de alguma ciência ou ensinança.

Livro da Ensinança de Bem Cavalgar, páginas iniciais

De Ser Sem Medo

...É de saber as doze razões pelas quais todos os homens, uns mais outros menos, não têm medo: por nascença, por presunção, por desejo, por ignorância dos perigos, por sorte, hábito, por razoabilidade, por sobreposição de um medo ainda maior, disposição, ganhar vantagem, sanha, graça especial.

Primeiramente alguns não têm receio por nascença, porque nascem sem medo, sem vergonha e sem dificuldade física ou moral, em medida conveniente e normal, e nos mais dos feitos, ou em alguns especialmente dotados; e dizem por isto: o que a natureza deu, não se podem bem tolher.

E vemos uns recearem os perigos das pelejas, e sem receio sofrerem os do mar; e outros não se atrevem a pelejar nem ir sobre o mar, e muito sem medo estarem em algumas grandes epidemias. E

assim, têm alguns tão grande vergonha ou impedimento de fazerem alguma coisa, que antes se poriam a sofrer algum grande perigo que as fazerem em lugar público, por receio de censura das gentes, ou má impressão que de si tomem. E outros não teriam qualquer impedimento em as fazer, e isto pela diversidade das qualidades pessoais que cada um recebe naturalmente.

E sobre isto é de conhecer que podemos cair em erro por mingua de não sermos atrevidos tanto e assim como devemos nas coisas que fazemos, - ou por nos excedermos e termos natural atrevimento, sem medo, sem vergonha nem impedimento, mais do que seria razoável ...

E disto me parece que vejo exemplo muito claro nos mastins, que não são racionais, mas, da sua inclinação natural, uns, sendo sobejamente corajosos, lançam-se das casas abaixo, e passam pelo fogo, e fazem outras temeridades; e outros, medrosos, são tão sobejamente cautelosos, que nenhum perigo ousam desafiar. E são alguns assim temperadamente corajosos que temem o que é de temer, e são tão sem medo onde se tem que ser, que outros o não podem ser mais...

E, posto que se diga que não podemos mudar a natureza das coisas, eu tenho que, para bom entender e geral boa vontade, os homens emendam muito, com a graça de deus, diminuindo as suas naturais fraquezas, e acrescentando nas virtudes; e porém cada um deve trabalhar para se conhecer, e, no bem que naturalmente recebeu, se manter e acrescentar, e, nas fraquezas, emendar e corrigir.

Livro da Ensinança de Bem Cavalgar, Parte II, capítulo I

Como se Ensina a Arte de Bem Cavalgar

... É de saber que para ensinar um moço ou outro alguém que queira aprender esta arte, que logo no começo lhe devem dar uma besta muito sã, sem malícia, e seja bem admoestada do freio, cilhas, estribeiras e sela. E não lhe mandem outra coisa senão que se aperte com ela e se tenha bem por qualquer forma que lhe dê mais jeito.

E coisa que mal faça não lhe contradigam muito, antes pouco, e lentamente, o corrijam; e, se fizer bem, largamente o louvem, quanto com verdade o poderem fazer; esta atitude tenham com ele por algum tempo, até que vejam que ele vai tomando folgança em aprender, usar, e querer receber emenda e aviso.

E daí em diante vão-lhe declarando o jeito a adotar para se ter forte, porque este é o mais necessário, mantendo sempre o que disse de o gabar mais e culpar menos. E se acontecer cair, ou deixar a estribeira, ou alguma outra coisa contrária, se vir que o sente muito tenso, o desculpe o melhor que poder, e assim que não perca esperança e vontade, que para isto e todas outras coisas muito vale.

E façam-lhe usar de andar frequentemente de besta, e pelo tempo predeterminado; e corra e salte algum salto que seja seguro: e o que eu entendo por salto seguro, é um salto sobre alguma trave, ou outro grosso pau, que deitado em bom chão, e que salte trazendo o cavalo a galope; e devem avisá-lo do que é necessário fazer, conforme o que já escrevi. E assim use em tal besta até que perca todo o medo.

E, quando virem que corre e salta sem medo, entreguem-lhe outra besta que bula consigo e dê alguns pequenos saltos, assim como fazem os pequenos cavalos foliões, e neste o deixem andar o mais do tempo. E não consintam que volte a andar nas outras bestas que os folgados e seguros tragam, porque a vontade pode fraquejar e não querer tomar cavalos rebeldes por aos outros estar acostumado...

E, desde que o moço se mostre forte e sem medo em tais bestas e usando tais artes, devem-lhe outra vez dar boas bestas devidamente admoestadas. E porque eles já têm a fortaleza e atrevimento, estão em bom tempo de os ensinar de todas outras coisas que o cavalgador deve ter. E qualquer erro lhe devem contradizer rijamente, e tantas vezes até que o emendem.

E, usando assim boas bestas, algumas vezes cavalgue em outras que não sejam perigosas mas provem malícias, assim como empinar, escoicear, e outras semelhantes, e que sejam fogosos; e corra sem estribos, e prove outras coisas tais, para que se aperceba do que lhe pode acontecer.

Livro da Ensinança de Bem Cavalgar, Parte II, capítulo V

Como se Adquire a Elegância do Cavalgar

... É de saber que o bom cavalgador deve adequar a sua tranquilidade e o à-vontade no cavalgar, conforme já disse, com o comportamento que a besta tiver; que se for passeando, não presta nem parece bem sossegar-se muito, e estirar ambas as pernas, e mostrar um semblante muito firme e caído, porque fazendo assim, mostra que traz medo da besta ou que dele está incomodado; mas o bom jeito que em tal tempo se deve ter é mostrar um desembaraço geral do corpo, mas de forma segura como se a pé fosse passeando, sem mostrar desleixe e abandono na sela, pois isso parece sempre mal; mas, levando a ligação, coordenação e equilíbrio que a sela em que for requer, e que o seu desembaraço mostre que não leva medo nem enfado.

E tudo porém se pode fazer desta forma em que se adequa o sossego que cada um deve ter, consoante quem se é, e o lugar e a besta em que se vai. E, quando trotar ou vivamente andar, já parece mostrar maior firmeza e sossego; e dali em diante, quanto mais fizer a besta, tanto melhor parece andar calmo e seguro na sela.

Livro da Ensinança de Bem Cavalgar, Parte IV, capítulo I

Vantagens Sociais da Arte de Cavalagar

Destas artes aqui descritas, que a cavalo se costumam fazer, escrevi assim largamente por algum costume e grande afeição que delas houve, e bem assim das outras artes de força, agilidade e uso de armas de arremesso, que os cavaleiros e escudeiros nesta terra muito avantajadamente sabiam e usavam de fazer, - de que agora os vejo diminuídos, o que muito me despraz, ver que não exercitam de acordo com os conselhos, ensinamentos e avisos que por mim são ditos sobre estas artes; e outras vezes, quando obrigados a exercitarem de acordo com os ensinamentos, fazem-no de tal maneira que me dá pouca alegria quando as comparo com o que já vi fazer em minha casa.

Tudo isto entendo que lhes vem pela vontade diminuída em exercitar estas artes, porque tanto se acostumaram à conversa das mulheres e puseram todas as suas atenções com grande desejo de se bem vestirem, calçarem, jogarem à pélla, cantarem e dançarem pelo que mostram saber destas artes e falta de saber de todas as outras artes; e porque a base do saber de uma arte é o desejo espontâneo revelado numa vontade firme, diminuindo-se esta, não se sabe nem se quer aprender, e o que se sabe torna cedo em esquecimento.

E bem penso que isto são voltas do mundo, que anda dando estas novas vontades em cada terra e reinos, por tempos desvairados, a quem lhe praz, cujos fundamentos não fáceis de entender; No entanto, eu via em minha casa essas artes de bem cavalgar e outras serem exercitadas, e o quanto foram por mim exercitadas ...

E, como eu fui cessando de exercitar estas artes, por grandes ocupações, assim fizeram os maiores, e isso vedes nos mais somenos, que aos principais da casa sempre seguem...

E se os maiores não conhecem estas artes e se não as exercitam, não esperem que os somenos, a gente miúda, tenha delas tal pratica que muito valha; porque do exemplo dos senhores e dos principais, como tenho dito, toda casa ou reino segue grande exemplo passando a prática própria, e isso podeis ver no seguimento das virtudes que, graças a deus, bem experimentamos; pela muita bondade e virtude que sempre viram no muito virtuoso e de grandes virtudes, El-Rei, meu Senhor e Pai, e na muito virtuosa Rainha, minha Senhora e Mãe, - os principais de sua casa e todos outros do Reino, por graça que lhes foi concedida, fizeram grande melhoramento em deixarem maus costumes e acrescentarem em virtudes.

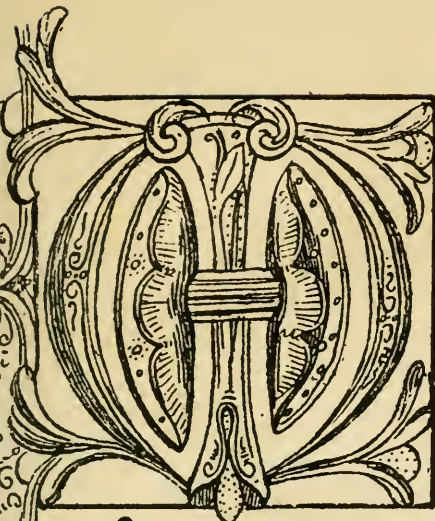
E assim como do minguamento dos exercícios do corpo os contradigo, assim da usança das virtudes e da libertação dos males e ruindades, entendo, graças a deus, que ao presente são dignos de serem louvados.

Mas a prática das virtudes não deve tolher a usança dos exercícios do corpo, que sempre pelos senhores e grandes foram prezadas e louvadas (segundo se bem pode ver pelo livro de Virgilio "de re militari" e por alguns outros livros de histórias e ensinanças de feito de guerra), porque ainda que sejam boas aquelas de que ao presente querem usar, - visto que atualmente defendemos a fé cristã, lutando contra os mouros -, as que pela obrigação de fazermos a guerra mais convêm são as principais que devemos aprender e ter.

E porém dou conselho aos senhores e a outra gente manceba, a que estas artes convenham, que considerem que seus corpos são assim como suas herdades, as quais se não forem bem aproveitadas e lavradas, dão de sua natureza espinhos e cardos e outras ervas de pouco valor; e, com trabalho e rompimento e aproveitamento delas, dão tais frutos, de que principalmente em esta vida havemos nossa governança.

E nossos corpos, se em tempo de mocidade e mancebia são deixados em ociosidade, não se dispõem a boas ciências ou boas artes, corporais, ou mesteres, conforme a vocação de cada um,- são tornados assim sem proveito pelo que mereciam de ser dados de Sesmaria a outros que, como servos, os fizessem servir e fazer alguma coisa proveitosa, segundo seus estados e disposição, para não comerem os mantimentos sem merecimento...

Livro da Ensinança de Bem Cavalgar, Parte V, capítulo XV

FAC-SIMILE.

Muyto prezada e a
mada Rainha Se
nhora, vos me req
restes que muyta
ment vos manda
sse screuer alguas
cousas que auia e
Scriptas, per boo regimento de nossas
conciencias e vontades. E posto q̃
sabba graças a nosso senhor, que de
todo auees muy comprido conhecy
méto, com uirtuosa vsança, satis
fazendo a nosso deseio. Consijrey
que seria melhor feito em forma
de hũu soo tractado com alguus adi
mentos.

Lith. de Delarue, rue N. D. des Victoires, 16

LEAL CONSELHEIRO

E

LIVRO DA ENSINANÇA

DE

BEM CAVALGAR TODA SELLA,

ESCRITOS PELO SENHOR

DOM DUARTE,

REI DE PORTUGAL E DO ALGARVE E SENHOR
DE CEUTA.

FIELMENTE COPIADOS DO MANUSCRITO

DA

BIBLIOTHECA REAL DE PARIS.

LISBOA,
NA TYPOGRAPHIA ROLLANDIANA.

1843.

NOTICIA DO MANUSCRITO

EXTRAHIDA DOS ANNAES DAS SCIENCIAS, DAS ARTES E DAS LETTRAS, TOMO 8.º E 9.º

De todos os Auctores Portuguezes de que temos noticia e que pudemos consultar, os primeiros que escrevêraõ com mais individuaçaõ sobre as obras do Sr. D. Duarte, foraõ os dois Chronistas contemporaneos Fr. Bernardo de Brito e Duarte Nunes de Leaõ. O primeiro nos seguintes termos: Escreveo (o Sr. D. Duarte) alguns tratados por muito bom estilo, em particular do fiel Conselheiro, do bom governo da Justiça, de que eu vi uns grandes fragmentos em um livro pequeno, e mui antigo, e da Misericordia, que naquelle tempo foraõ tidos em grande estima ... deichou um livro de cavalgar e domar bem um cavalo. Duarte Nunes de Leaõ Cap. XIX da Chronica daquelle Monarcha diz: ... Na lingua latina escreveo alguns livros de coizas moraes, e entre elles um tratado do regimento da Justiça e dos Officiaes della, de que uma parte se vê ainda na Casa da Supplicaçaõ. Escreveo outro tratado dirigido á Rainha sua mulher, cujo titulo era do Leal Conselheiro. Fez outro livro para os homẽs que andaõ a cavallo, em que parece daria alguns preceitos de bem cavalgar e governar os cavallos.

Fr. Bernardo de Brito contentando-se com dizer que víra grandes fragmentos em um livro pequeno e mui antigo, sem nos declarar se este livro era impresso ou manuscrito, e em poder de quem existia, parece ter visto estes fragmentos nos mesmos codices em que achára as Peregrinaçoẽs da Senhora da Nazareth e a Doaçaõ de D. Fuas Roupinho, e por isso naõ quizera deixar-nos delles mais circunstanciada noticia.

Duarte Nunes de Leaõ, ao qual devemos o saber que o Regimento da Justiça era escrito em latim, o que Fr. Bernardo de Brito nos tinha deixado ignorar, naõ é muito mais explicito do que elle; pois sendo naõ menos habil chronista que filologo, fala comtudo bem ligeiramente de um liuro, que ja no seu tempo devia ser precioso, ao menos pela antiguidade e pelo auctor. Mas seja qual for a causa da obscuridade com que estes dois auctores se explicaõ, os outros que se lhes seguíraõ, souberaõ a este respeito somente o que elles lhes ensináraõ. Faria e Souza copiou exactamente Duarte Nunes, posto que o naõ citasse, e sobre o testemunho do mesmo Duarte Nunes se fundou o laborioso D. Antonio Caetano de Souza em tudo o que sobre isto escreveo na Historia Genealogica.

Tal era a noticia que havia dos escritos do Sr. D. Duarte, quando Joaõ Franco Barreto deparou na livraria da Cartuxa d'Evora com uma grande quantidade de obras de pequena extensaõ, compostas pelo dito Monarcha, cujos titulos consignou na sua Bibliotheca, e da qual D. Antonio Caetano de Souza os copiou nas Provas da Historia Genealogica, e imprimio mesmo algumas das referidas obras, sobre uma copia do Conde da Ericeira, *para que*, diz elle, *de todo se naõ perca a memoria de seus preciosos trabalhos, taõ dignos de estimaçaõ.*

Desta succinta exposiçaõ parece colligir-se que Fr. Bernardo de Brito e Duarte Nunes naõ víraõ mais do que os fragmentos do *bom governo da justiça;* e Joaõ Franco Barreto, pretendendo dar-nos o catalogo completo das obras do Sr. D. Duarte, naõ teve paciencia para o acabar; pois diz no fim do que nos transmittio *e outras muitas obras* (ainda que breves) *de muito engenho e erudiçaõ.* Diogo Barbosa deo-nos menos que Joaõ Franco Barreto; e D. Antonio Caetano de Souza, que imprimio algumas de que os dois primeiros naõ deraõ noticia, nos titulos de outras, naõ

se conforma com Barreto nem com Barbosa; ao mesmo passo que em outros titulos, estes dois ultimos algumas vezes tambem se naõ conformaõ entre si.

A razaõ desta divergencia se explica, se considerarmos que no Leal Conselheiro, um certo numero de capitulos novamente escritos faz o fundo da obra, e que com elles misturou o auctor, 1.° outros capitulos que para outras obras tinha feito. 2.° Memorias e artigos avulsos que a outros respeitos e em outros tempos tinha composto; e de tudo ordenou aquelle tratado, com o qual naõ só satisfez ás instancias da Rainha D. Leonor, mas ainda offereceo nelle á sua leitura materias que entendeo poderem ser-lhe agradaveis e proveitosas.

Daqui se vê que este precioso tratado tem a vantajem de comprehender em si um grande numero de composiçoẽs avulsas do seu auctor, e fica ao mesmo tempo explicado como naõ poucas daquellas Memorias que Joaõ Franco Barreto e D. Antonio Caetano de Souza acháraõ na Cartuxa d'Evora, fazem effectivamente parte do Leal Conselheiro.

Seja como for, o certo é que os varios escritores que, seguindo a auctoridade de Brito, fizeraõ mençaõ daquelles tratados, convieraõ que de todos elles nada se sabia que existisse já naquelles tempos, isto é, anteriores á descoberta de Joaõ Franco Barreto: e tendo nós encontrado na riquissima Bibliotheca Real dos manuscritos de París o Codice n.° 7:007, contendo as duas obras mais consideraveis do Sr. D. Duarte, julgamos que fazemos bom serviço dando á luz este precioso monumento da nossa antiga litteratura Portugueza.

É pois este Codice um volume em folio grande, escrito em pergaminho e em gothico, com 128 folhas, ou 255 paginas, por ser o seu verso da ultima folha em branco, e cada pagina em duas columnas. Este Codice acha-se encadernado em marroquim encarnado

com as armas de França, como muitos outros daquella Bibliotheca. O manuscrito que elle contem é evidentemente uma copia, porem feita com a maior perfeiçaõ e luxo, que póde desejar-se e conferida com o maior escrupulo, o que se vê de algumas palavras essenciaes ao sentido, e até lettras que por engano o copista raras vezes tinha omittido; as quaes se achaõ escritas com a mesma tinta, e com o mesmo caracter entre as linhas do texto. Nelle naõ ha raspadella, nem emenda, a naõ serem as poucas que acima dissemos, e está perfeitamente conservado. A lettra capital, ou a inicial de cada capitulo, é cuidadosamente desenhada com tintas de diversas cores, e estes desenhos enriquecidos muitas vezes com oiro; os accessorios delles occupaõ toda a extensaõ da columna em que o capitulo começa; tudo na forma usada nos manuscritos mais perfeitos daquelles tempos.

O que o Sr. D. Duarte comprehendeo debaixo do titulo de Leal Conselheiro, compoẽ-se de uma *Tavoa*, que occupa as primeiras tres paginas e principio da quarta, cujo resto fica em branco; de um *Prollego*, que principia na terceira folha e acaba no *recto* da quarta e de 103 capitulos que occupaõ desde o *verso* da folha 4 até ao *recto* da folha 96. em que acaba a obra. Na segunda columna da mesma pagina, ficaõ 31 linhas em branco, seguem-se duas folhas, igualmente em branco, e no *recto* da folha 99 começa com o mesmo luxo e perfeiçaõ o livro da Ensinança de bem cavalgar, o qual occupa até o meio da primeira columna da folha 128. É o que julgamos sufficiente para se poder fazer ideia deste bello manuscrito, para o que muito ajudará o *fac simile*, que se ajunta a esta primeira ediçaõ.

Perguntado o Bibliothecario, por quem isto escreve, se por ventura este e outros preciosos manuscritos, que se achaõ na Bibliotheca, seriaõ do espolio do Sr. D. Antonio, Prior do Crato; ou se existia al-

guma memoria do modo por que delles se fizera acquisiçaõ; respondeo, que nenhuma noticia havia; mas que tendo Colbert, quando quiz formar esta Bibliotheca, escrito a todos os agentes diplomaticos e consulares da França, para que comprassem todos os livros e manuscritos raros das nações em que residiaõ, era natural que elles fossem adquiridos por essa occasiaõ, e remettidos para París pelos agentes da França em Portugal.

O LEAL CONSSELHEIRO.

Em nome de nosso senhor jhũ xpõ com sua graça. E de sua muy sancta madre nossa senhora sancta maria. Começasse o trautado q̃ se chama leal consselheiro o qual fez D. Eduarte pella graça de deos Rey de Portugal e do Algarve e Senhor de Cepta. Arrequerimento da Muy excellente Reynha dona Leonor sua molher.

Muyto prezada e amada Raynha. Senhora, vos me reqrestes que juntamente vos mandasse screuer alguãs cousas que auia scriptas, per boo regimento de nossas conciencias e voontades. E posto q̃ saibha graças anosso senhor, que de todo auees muy comprido conhecimẽto com uirtuosa husança, satisfazendo auosso desejo. Conssyrey que seria melhor feicto em forma de huũ soo tractado com alguũs adimentos. Eassi o fiz por uos cõplazer e filhar ẽno fazendo alguũ spaço de cuidados com razoado passamento de tẽpo. E desi por sentir que pẽssando como sobresto ey de screuer saberia mais desta moral e uirtuosa sciencia. E que me fará guardar de fazer cousas mal feitas, por seerem contrairas do que screvo, ainda que seia obra pera eu fazer pouco perteecente posto que atodos estados seia necessario saber como deuem seguir uirtudes guardandosse de pecados, e outros falicimentos. E desi por alguũs desta pequena Leitura se poderẽ prestar acre-

centãdo em suas bondades com leixamento de muytos erros; por que das obras breues, e simprezes, os de nom grande entender, e pouco saber, melhor aprendem que das sotil e altamente scriptas. E a nosso senhor deos, em grande mercee terria se de mjnha uida feitos e dictos muytos filhassem proueitosa enssinança e nunca o contrairo. Ca scripto he, Aquel que faz o pecador em seu uiuer de maao camjnho tornar guaaça sua alma e seerlheam cubertos e releuados gram multidoõs de pecados. E diz nosso senhor daquel q̃ guardar seus mandamẽtos e os ẽssinar que sera chamado grande no seu Reyno. Porem ajnda q̃ o meu carrego, mais seia mostrar per obra, e palaura algũa parte, deseio cobrar de merecimẽto dos q̃ fazẽ leituras de boas e uirtuosas enssynãças, por tal q̃ bem ujuendo per sua mercee na quella conta uerdadeiramẽte seer contado. E porque o entẽdimẽto he nossa uirtude muy principal, screui del huã breue repartiçõ, e o mais fuy ajuntando seg.° melhor pude fazer. E por seerem alguãs cousas sobre si tẽpo ha scriptas, nõ leuam tal forma, como se todas jũtamẽte sobreste proposito forom ordenadas. Ajnda que alguãs rezooẽs uaã dobradas, seiame releuado, porque o faço, querendo todo melhor declarar, auendo em tal leitura, por menos faliamento dobrallas, q̃ onde cõuem seer mjnguado no screuer desy : porque de minha maaõ foy todo prim.° scripto tirando as cousas de fora em el traladadas, dello tanto me nom guardey, teendo mais teẽçom de bẽ mostrar assustãcia do que screuia q̃ a fremosa e guardada maneira descreuer. Podelloees seuos praz chamar leal cõsselheiro porq̃ ajnda q̃ me nõ atreua certificar q̃ da ẽtodos boos cõsselhos, sey q̃ lealmẽte he todo scripto quanto meu peq̃no saber, embargado em todo geeral regimẽto de justiça cosselhos, e todas outras proueẽças de meus Reynos e Senhorio pode percalçar pera poer tal obra assi breuemẽte em scripto porque alguãs cousas se podẽ bẽ razoar q̃ nõ sõ

taaes pera screuer. E filhayo por huũ A. B. C. de lealdade. Ca he feicto principalmẽte pra senhores e gẽte de suas casas q̃ na theorica de taaes feictos ẽ respeito dos sabedores, por moços deuemos seer cõtados pra os quaaes. A, B, C, he sua propria ẽssinãça. E mais por ho A. se podẽ ẽtender os poderes e paixoẽs q̃ cadahuũ de nos ha. E por ho B. o grande bẽ que percalçomos seguidores das uirtudes e bõdades. E por ho C. dos malles e pecados nosso coregimẽto. Por q̃ destas tres partes mesturadamẽte e nõ assi per ordẽ he, meu proposito de mais trautar cõ deuida protestaçõ, leixãdo todo ao corregimẽto daquelles aq̃ perteecer. Ca sobrello mais screuo por que sinto e ueio, na maneira de nosso uiuer q̃ per studo de liuros, uẽ enssino de leterados, podesse dizer de lealdade, ca per dereito conhecimẽto de nosso poder, saber, querer, memoria, ẽtẽder, uoõtade, segujndo, e possujndo uirtudes, e dos pecados, e outros falicimẽtos com emenda nos auisando se mãtem a nosso senhor deos e aas pessoas que se deue guardar. E por q̃ ao presente de sua mercee tẽ esta uirtude outorgada em estes Reynos ãtre senhores e seruidores, maridos, e molheres tã perfeitamẽte q̃ outros nõ sey nẽ ouço q̃ mais melhor della husem dos quaaes pois elle dessa boa graça me outorgou prĩcipal regimento, me sinto muyto obrigado dea sẽpre mãteer e guardar a todos e avos mais per obrigaçõ de grandes razooẽs e requerjmẽto de mjnha boa voõtade. Porem me praz assi della seer nomeada por tal que o nome deste meu scripto cõcorde com amaneira em q̃ per mercee do senhor deos me trabalho sempre ujuer. Cõpre pra sse melhor ẽtender de se leer todo de começo, passo, e pouco, de cadahuã uez bẽ apontado, estando ẽ razoado tẽpo bem despostos os q̃ leerem e ouujrem. Ca leendosse doutra guiza, entendo q̃ aos leterados parecera mais symprezmente feito. E aos outros, nõ tam boo dentẽder, por q̃ taaes leituras aos q̃ de semelhãte nom teẽ boo conhecimẽto, mais som pera

seerem enssinados, q̃ pera despender tẽpo, ou se desenfadar como liuro destorias em q̃ oentendimento pouco trabalha por oentender ou se nẽbrar. E posto q̃ a aprimeira pareça, nõ sentirẽ proueito deo ueer, nem ouujr, saibhã queo leer dos boos liuros e boa cõuerssaçõm, faz acrecentar ossaber e uirtudes como crece ocorpo, q̃ nũca se conhece, senõ passando per tẽpo; de peq̃no q̃ era, se acha grande e o delgado fornjdo. Eassy com agraça do senhor oboo studo filhado com boa teẽçom, de simprez, faz sabedor, do. q̃ bem nom njue tẽperado, e uirtuoso. E de tal leer auemos tres proueitos. Primeiro despender aquel tẽpo em bem fazer. Segundo acrecẽtar em boa sabedoria. Terceiro por ocuidado, quando esteuer occioso, auẽdo lẽbrãça do q̃ leeo, nom se occupar ẽ alguũs nom boos pẽssamẽtos, ãte retornando ao q̃ aprender acrecẽtar em boo saber e uirtude. Prazermja q̃ os leedores deste trautado teuessem amaneira daabelha, q̃ passando per ramos e folhas, nas flores mais custuma depousar. E dally filham parte de seu mãtymẽto. E nõ seiã taaes como aquelles bichos q̃ leixando todas cousas lĩpas nas mais çujas filhã sua gouernança. E esto se diz por quanto alguũs, ueendo quaaes quer pessoas, ou leendo per liuros, aquellas cousas cõssyram em q̃ possam auer boo exẽplo, enssyno, e auisamẽto. E q̃ achẽ e ueiam falicimẽtos, passem per elles, sempre reguardando ao mais proueitoso, e digno de louuor. Eaquestes aabelha deuem seer apropiados, os quaaes por acharẽ em esto q̃ screuo alguã cousa q̃ lhes peza; mais cõssyrem aasubstãcia e boa teẽçõ q̃ ao muyto saber nẽ forma derrazoar, por que resguardando ao desuairo das pessoas em estado, entender e sotilleza, com deseio q̃ razoadamente prouuesse aos mais q̃ o uissem e recebessem alguũ boo cõsselho lẽbrãça ou auisamẽto. Acordei de leuar esta ordem descreuer na geeral maneira de nosso fallar. Porẽ bem sey que alguã leitura nom pode atodos igualmente prazer ca teẽ sobrello tãta deferẽça co-

mo no gosto das uiandas e ouujr dos soõs : E a q̃ des-
praz a alguũs por lhe parecer scura, outros ajulgam
por symprezmẽte feita. E aos q̃ falla contra seu pro-
posito e maneira de ujuer, pouco dello se cõtẽtom. E
posto q̃ amuytos esto nõ peza, abastame q̃ nosso Se-
nhor sabe mynha teẽçom, e q̃ seia feito anosso prazer.
E tal trautado me parece que principalmẽte deue per-
teecer pera homeẽs da Corte q̃ alguã cousa saibham
de semelhãte sciencia, e deseiẽ ujuer uirtuosamẽte,
por q̃ aos outros bem pensso q̃ nom muyto lhes peza
deo leer, nẽ ouujr. E assi como se fazem freos de
feiçoões desuairadas, e os q̃ hũas bestas nõ enfreã, as
outras sõ ẽ elles bem aderẽçadas, semelhãte se faz
nas moraaes ẽssynanças, ãtre as quaaes esta deue seer
cõtada e q̃ a muytos por chaã, ou alguã cousa scura,
nõ prezã, podera seer q̃ alguũs por os ẽssynos e aui-
samẽtos q̃ deos q̃rendo em este trautado seram scri-
ptos de mal fazer se refrearẽ, e pra uiuer uirtuosamẽ-
te seram enduzidos aqual sperãça nõ pouco me acre-
centa boo deseio deo trazer aproueitosa perfeiçom.
Da outra parte muytos som taaes como aquelles bi-
chos q̃ leixando toda cousa boa, e bem feita, al nõ
conssyrã senom onde acharom q̃ prasmẽ, ou de q̃ scar-
neçam, ca esto filham por seu mãtimẽto. E aquestes
bem me pezeria q̃ o nom leessẽ, conhecendo q̃ neelle
assaz poderõ achar pera husarẽ de seus maaos custu-
mes. E por quanto esto screuo, como dito he, por
comprir uossa voõtade com meu prazer e desenfada-
mẽte, q̃rendo aalguũs aproueitar e anẽguem ẽpeccer,
deo leer e ouujr bem seria q̃ fossem scusaos, porque
som certo q̃ ueem poucas cousas, nem obras de q̃ lhe
praza, nẽ recebam proueitosa enssynança, Essemelhã-
te fazem os mais de todos nos falicimẽtos em q̃ muy-
tos som derribados, e nas uirtudes de q̃ bem nõ hu-
sam. Porẽ seus juizos sobre taaes leituras nõ deuem
seer creudos. Fiz tralladar ẽ el alguũs certos capitollos
doutros liuros por me parecer que faziam declaraçom

e ajuda no q̃ screuia. E no cõpeço delles ssedemostra donde cadahũ he tirado, filhando em esto exẽplo daq̃l autor do liuro do amante q̃ certas estorias em el screueo de q̃ se filham grandes, boos cõsselhos e auisamẽtos. E conhecendo meu saber pera esto nõ suficiẽte, nom ey por ẽpacho seer ajuda de taaes ditos e seerem assy cõpridamẽte aquy tralladados posto q̃ o seu muy boo e ffamoso razoar no por mym scripto faça grande abatimẽto, por q̃ mais q̃ro aproueitar aos q̃ o uirẽ ca encobrir esta mjnguada maneira de meu screuer.

Capitollo Primeiro
das partes do nosso entendimento.

Do ẽtendimẽto nosso segundo minha declaraçõ ha VII partes. Primeira daprender per aqual ẽtẽdemos e aprẽdemos bem e cedo o q̃ nos dizem e per scripto ou doutra guiza nos he demostrado. A esta perteece conteer ocuydado e estar bem entento, no que deseiamos daprender, ou dar reposta, costumandonos anouamente aprender aquellas cousas q̃ perao estado em q̃ formos perteecerem. Segundo de rrenembrar, per q̃ bem e lõgamẽte nos lembra o q̃ sabemos, ueemos, e ouujmos, pẽssamos, e ordenamos fazer, esta recebe ajuda custumandosse afilhar alguãs cousas na memoria, com ryia uootade. Eper ossaber da arte memoratjua bem ordenada, mais tenho q̃ se acrecẽte, q̃ o contrairo, como alguũs dizẽ: Terceira, judicatiua per aqual damos boo e dereito juizo, no q̃ pẽssamos, ueemos, e ouuimos, nõ desuiando por amor, odio, e temor, segurãça, proueito, perda, prazer, ou sanha, guardãdo tpõ e ordem com deuida ẽformaçõ dos feitos; bem nos cõsselhando segundo tal cousa req̃re. Eaq̃sta por amor denosso senhor deos e afeiçom das uirtudes cõ boo saber, custume dos feitos, de bem ẽ mjlhor se acrecẽta. Quarta ẽuẽtiua per q̃ somos achadores de nouas ẽuẽçooẽs em qual quer cousa. E nos

feitos e obras cõssyrarmos nouos camjnhos pera percalçar o q̃ nos praz, ou nos guardarmos do q̃ receamos. A esta se pode apropriar todo auisamẽto e percebimẽto ante do feito, e des que somos em elle. E pera boo auisamẽto se req̃re natural sotileza do ẽtender, com boa nẽbrança continuada, do que demanda cadahuũ feito. E deseio grande pera os acabar perfeitamente com tal receo de mjngua e fallecimẽto nom se ocupando em outras cousas que toruem ocuidado, ou deligẽte obra dando sem tardança deuida execuçõ no q̃ ouuer bem penssado. A quinta, declarador per a qual declaramos, e enssynamos toda cousa per pallaura, scripto, e outras declaraçooẽs de qualquer sciencia ou enssynança, guardando em todos nossos feitos, boas, honestas contenenças, e cerimonias, segundo cadahuũ he, eo feito demanda. pera esta ual muyto continuadamente querer saber, toda cousa q̃ razoada seia. guardando aquella pallaura; que teendo na coua o pee ajnda deseiamos daprender per que se demostra, como deuemos sempre teer esta teẽçom; por que do boo aprender nace boo saber e geito denssynar. E pera saber cõuem preguntar assi primeiro, pensãdo das cousas, como som, e amaneira que sobrellas deue teer com as outras circunstancias aesto perteecentes, e aos outros que deuem seer pregũtados, e q̃ per si e doutros aprender nom aja empacho deo enssynar e praticar nos casos que bom for. Sexta executiua per que bem e prestemẽte damos aenxecuçom oque nos cõpre, e acordamos de fazer, nõ otardãdo, pospoendo per leixamẽto, priguiça, e mjngua do coraçom, ẽpacho, liujdade, auareza, nẽ nos toruando per outro cuidado ou fantesia. Eesta perteeçem dar boa ordem em toda cousa que per nos aiamos dobrar ou mandar q̃ se faça fazendo trazer adeuida fym. Eaquesto specialmente aprudẽcia perteece. Seytima, da firmeza e persseuerãça polla qual somos firmes ẽ nossos boos propositos, e obras, nõ as pospoendo, ou leixando no q̃ ueemos q̃

he bem e cõpre de se fazer. Eaquesta parte se req̃re, nõ se tigrar nas determjnaçooẽs das cousas e ouujndo bem as partes com deliurado cõsselho, se deue acordar o que cõuem de fazer. Eo bem acordado nom omudar por medo, empacho, auareza ou uoontade nom razoada de comprazer aoutrẽ. Estas duas partes ajnda que simprezmẽte nom seiam pera se apropriar ao entendimento, por que se req̃re pera ellas uirtude do coraçom, porem conssyrando como por el estas uirtudes de seer boo executor e firme se acrecentã e manteẽ com agraça do Senhor, as pus no conto das outras, suso scriptas e per guardar e acrecentarmos cõ amercee de nosso senhor deos em todas estas partes do entendimento, quatro cousas, sento seerom muyto necessarias. Primeira e mais principal q̃ conheçamos auermos per sua special graça todo nosso bem, e sempre dandolhe louuores demandemos que nos ajude e acrecente em todo como seiamos despostos pera o melhor seruir. Segũda, que guardemos tẽperãça ẽ comer e beuer e todos nossos feitos. Terceira, que nom seiamos uencidos desordenadamẽte em algũa paixõ damor temor, e assi das outras que adiãte se diram. Quarta q̃ deseiemos muyto percalçar e auer todas estas partes do entendimẽto prezandoas muyto auendo por grande mjngua, fallicimento pera a uida presente e que spramos seer desfallecido em cada huã dellas. E por q̃ muyto se percalça do q̃ ryio e cõtinuadamente he deseiado, de quanto recebemos naturalmẽte, se tal afeiçõ teuermos pouco se perdera e pera ajuda da quel sem oqual todo he nada de bem em melhor sempre auançaremos. E muyto he necessario na ydade noua auer sobresto boa ẽssynãça como se diz no liuro que fez hũ filho de sirach que chamã eclesiastico onde gabando assabedoria e oẽtendemento encomenda que logo de nossa mocidade a ello per afeiçom nos enclinemos, e na uelhice acharemos adulçura delle. Ca sobresto me parece que uerdadeiramẽte sentimos oque

se diz do ãjo boo q̃ uẽ spantoso e se parte doce e com grande cõssollaçom. E do ĩmijgo q̃ com folgãça uẽ e parte com spanto e assi ossaber e as uirtudes com trabalho se aprendem, guardam e seguem. Edesque per mercee do senhor deos alguã parte aellas se percalça, prazer, cõtentamento e boa folgança he sentida sẽpre na uida presente com grande sprãça pera q̃ atẽdemos. E os pecados todos no presẽte mostram deleitaçom e afim sera cõ door e tristeza. Porem ajnda que pareça trabalhoso aprender e custumarsse aas ditas partes do entendimento todauia custumalas deuemos, pois todos sabedores esto consselham, e mandã, posto queo nom façom, guardando aquella pallaura de nosso senhor que façamos oque nos enssynarem, ajnda queo assy nom ponham per obra. Arrepartimento das hidades poderemos apropriar estas partes do entender, e as hidades sõ per muytas maneiras repartidas, mas huã que poem os leterados que bem me parece, chama jfancia ataa vij. ãnos, pueria, ataa xiiij, ataa xxj. adollacencia, mancebia, ataa cĩquoenta, uelhice ataa lxx senyum ataa lxxx. E dalli ataa fim dauida decrepidus. E aquesto concorda com o dito de rey dauitz no salmo que diz auida do homem sobre aterra he lxx ãnos e se mais peraos desapossados oiteẽta. Edalli auante trabalho e door. Eaqueste nos deue tirar daquella symprez entençom que alguũs penssom, que agora ujuẽ os homeẽs menos que ueuiã em tẽpo de nossos auoos, oque per este se mostra bem o contrairo por q̃ muytos uiuem esta ydade em razoada desposiçom. E os doctores das lex per sua reparticom das hidades com esto concordam, por que ante da uynda de nosso senhor ia mandauam os homeẽs apousentar de lxx ãnos, entendendo que ata ally se deuia contar per uida, como ao presente se faz. Eu faço dellas outra repartiçom de sete em sete ãnos, que comesta emparte se concerta, per amudãça que geeralmente, em os mais ueio. Na primeira aos sete, se mudam os dentes. Segunda de xiiij.

som em hidade pera poderem casar. Tercera de xxi que acabam de crecer. Quarta de xxviij que percalçom atoda força e uerdadeiro fornjmento do corpo. Quinta de xxxv em que se percalça perfeito esforço, conselho e natural entender. Edally auante perssemelhante de vii en sete ãnos, entendo que uaão decendo per outros degraaos naturalmente ajnda que nom se ueia tam claro, ataa comprir oconto de lxx ãnos em que deuemos fazer fim denossos dias peraos feitos da presente uida. Enaquelles degraos primeiros que som de crecer, as partes do entendimento se deuem husar Começando na primeira logo da prender, e na segunda uezar amemoria em reteer alguãs boas enssynanças naturalmente e per alguũs boos auisamentos. E assy hir crecendo per todas outras partes que com agraça de nosso senhor em quanto aydade pode mjlhor ajudar com boa uoontade, custume, enssyno, e cõuerssaçom, se ajude, o que naturalmente decadahuã parte recebemos. nem queiramos que os homeẽs da quel tempo eram mayores. Ca se uirom os ossos antigos, outros semelhantes se acharõm. E tal he da força e de todas outras cousas, por q̃ aordenança de nosso senhor anda per omundo fazendo mudança, dando alguãs cousas dauantagem em huũ tempo ahũa terra, e depois aoutra, mas todo he oque for, canom ha hy cousa noua soo ceeo, como sallamom bem declara per euidentes razooẽs no liuro eclesiastes. E porem com boo esforço sempre nos trabalhemos com amercee de dees pera auer aquellas partes do entendimento, como as ouuerõm aquelles que uirtuosos forõm, pois assua maaõ nom he mais fraca nem abriuiada pera nollos outrogar que antes era, e nos somos de tanta hidade, e toda outra boa desposiçom pera saber praticar qual quer saber e uirtude como elles erõm. se de nossa malicia deleixamẽto, ou desconsertadas uoontades nom formos toruados.

Capitollo Segundo
do entender e memoria.

Eu faço deferença do entendimento, segundo nosso custume de fallar ao entender por que oentender partem os leterados em quatro ramos .s. entender agente possiuel, speculatiuo, e pratico, E desto uij huũ trautado que largamente fallaua, mas por me parecer, que nom muyto perteence á meu proposito. leixo defazer sobrello mayor declaraçom. Mas quanto ao boo entendimento segundo nosso custume de fallar se requere mais grãde memoria e boa uoontade. E na memoria faço duas deferenças, hũa que perteece aalma racional e outra aasenssualidade, Esto filho per oque aesperiencia me demostra, que dalgũas cousas tristes auemos lembramento. que nom recebemos algũu sentido, aqual lembrança me parece principalmente aacabeça perteencer, E aquella medes per uista depessoas ouuijr de pallauras trespassa ao coraçom como se ofeito prezente fosse. quãdo el se nembra e ossentia. Em o filhar dalgũas meezinhas que acorpo ia toruarom se dellas auemos hũa symprez lembrança nom faz força, Esseas ueemos, por que tal uista representa oque ia sentimos, faz manifesta mudança, por trespassarem estas lembranças, e semelhantes em bem e no contrairo ao coraçom, e tornar assentir o que ia sentimos. Mas no que perteece ao jntendimento da geeral memoria. he de fazer conta aqual se departe em muytas deferenças ca huũs filham logo qual quer cousa que ouuem em sentença e nom detodo aletera. Eoutros per ocontrairo., alguũs bem se lembram das estorias, e feitos que se passom e dos nomes propios nom podem seer lẽbrados, poucos acharam em todo perfeitos, mas abasta queo seiam ẽrasoada maneira. E quanto mais for perao entendimento dara grãde auantagem, Dou porem consselho que por grande que alguem assynta,

que nũca em ella muyto se confy, por que fallece ligeiramente, õde compre per muytas guisas e porem sempre se proueja em toda cousa, que bem poder, depoer as cousas em scripto ou mandar queo lembrem como se penssasse quea fraca teuesse. Ca segundo tenho praticado esta he amais certa maneira daarte memoratiua, ajnda que bem sey como aoutra muytas vezes presta em tẽpo de necessidade aos que abem sabẽ, se teem razoadamente a natural.

Capitullo Terceiro
da declaraçom das uoontades.

Nossas uoontades se departem de muytas maneiras, segundo sentimos dellas desuairados desejos, mas no liuro das collaçoões dos sanctos padres se demostra que geeralmente som quatro. Primeira que chama carnal. Segunda spiritual. Terceira tiba prazenteira. Quarta perfeita e uirtuosa. Efilhando grande parte do dito liuro com alguũs adimentos, as declaro na maneira seguinte. A uoontade carnal deseja uiço, folgança do corpo, e cuidado arredandosse de todo perigo, despesa e trabalho. A espiritual quer seguir aquellas partes em que se mais jnclinam as uirtudes, Efaz aos que se despooẽ auida derreligiom requerer que jejuẽ ujgiem, leam, e rezem, quanto mais poderem, sem nehuã descliçom. Eos que andam em feitos de cauallaria que se ponham atodos perigoos e trabalhos que selhes oferecerem. Nom auendo reguardo aos que segundo seu estado e poder, lhe som razoados. E esto medes faz nos cuydados dalguãs obras que lhe parecerem boas, e uirtuosas, que se despooẽ aelles assy destẽperadamente que nom teẽ cuydado de comer, dormir, Nem da folgança ordenada que ocorpo naturalmente requere. Eas despesas onde lhe parece que he bem. Consselha quesse façom logo sem nhuũ resguardo doque sua fazenda pode abranger e gouernar. Eaquestas duas

uoontades continuadamente se contrariom dentro ẽnos, segundo cadahũu per sy achara speriencia de huã uoontade de queo conssellia fazer alguãs cousas, e outras em contrairo. Dãtre estas duas nace aterceira prazenteira e tiba aqual por querer ambas satisfazer sem nem huũ agrauamento, poõe oque assegue em tal stado que nunca oleixa ujuer bem, nẽ uirtuosamente, por que ella assy conssellia jejũar que nam senta nhuã fome nem sede. Eassy uigiar que nom aia pena em sofrer ossono, Equeria percalçar honrra decauallaria, nem se despoendo aperigoos, nem atrabalhos e acabar pesados feitos sem filhar grande cuidado e auer nome de graado, sem fazer tal despesa que lhe alguã mjngua, ou empacho fezesse. Efynalmente assi queria seguir oque huã uoontade requere que aaoutra nom contrariasse, e na questa se afirma que ha muyto mal em que muytos fallecem. A quarta uoontade muyto perfeita, e uirtuosa nom segue sempre oque estas requerem Essegue muytas uezes oque nom lhes praz, todo per determinaçom, e mandado darrazom e do entender. E daquy se dis segujmento deuoontade, comprimento de maldade. Eoquebrantamento della feez muyto grande uirtude. Eaquesto se faz per esta guisa. Se homem ujue segundo cadahuã das tres uoontades primeiras, nom se gouernando, nem regendo per razom, ou entender senom sollamente per oque ellas deseiam, conuem necessariamente quesse perca da alma ou do corpo, por que huã demanda cousas tam uijs, e tam baixas que logo manifestamente se demostram derribarem homem atodo mal. Eaoutra tam altas per que lhe cõuẽ uijr amorte, sandice, ou enfermjdade, perdimento de toda sua fazenda, pois nom guarda descliçom no que ha defazer. E a iij. por querer complazer a estas ambas, e as detodo concordar oque fazer nom pode por seer batalha q̃ nosso senhor deos nos ordenou por nosso proueito, faz seguir as uirtudes tam friamente que ia mais nunca trazera aquel que per tal uoontade

se gouernar anem huũ boo estado Eassi ocomprimento destas tres faz seguir e cair em grandes erros, e maldades. Eaquarta todo per ocontrayro, por que todallas cousas quesse apresentam ao coraçom de cada huã destas tres as oferece ao entender que julgue se som defazer, ou leixar. Segundo elle determina, muytas uezes nom segue o que demandam, e faz o que nom querem, eas quebra detodo. Eassy como os ouriuezes querendo conhecer alguũ ouro se he dereceber ou dengeitar ometem no cimento e aprata na cenrrada, Essegundo seus ysames a engeitam ou recebem. Assy esta quarta uoontade todallas cousas faz, ou leixa defazer per exsame deentender e razom. Quando auontade carnal se quer deitar aaquellas cousas ia dictas, e esta nom lho conssente, mais faz lhe sofrer fame, sede, sono, e despoersse agrandes perigoos e trabalhos, despesas, e cuydados quando oentender, e razom determjnom q̃ he bem desse fazer. Eesso medes faz aoutra spiritual que lhe nom da lugar a mais seguir seus altos e grandes deseios, do que oentender e arrazom mandam. Conssyrando adesposiçom de sua pessoa, estado, fazẽda. Enaquesto se desuaira esta quarta uoontade, muyto daterceira, por que aquella nom conssente em tal guisa contradizer as duas primeiras que alguũ agrauamẽto sẽtam. Eaquesta detodo lho contradiz quando determjna oentendimento e razom que he bem deofazer assy. O contrariamento daquellas duas uoontades, faz muyto ao entender julgar dereitamẽte, oque he melhor que se faça, per esta guisa. quando auoontade spiritual requere, que jejũe ou por cousa que meritoria pareça, obrem destemperadamente. E acarnal deseiando uiço, e proueito do corpo relembra otrabalho e perigoo que dello se lhe pode seguir, fazem antressi huã contenda, per que se retem cadahuã decomprir oque deseia e dã lugar aaquarta uoontade que aja tempo derrepresentar esto ante ojuyzo darrazom e do entender, E segũdo sua determinaçom assy faz execu-

tar oque senom faria setal contrariadade nom ouuessem, nem se faz naquelles que assy bestialmente ujuem, que todallas cousas que odeseio carnal requere seguem asseu poder, nem esso medes nos que uiuem presuntuosamēte e se gloriam em esta uoontade carnal nom nos contrariar, nem lhe nembrar alguã cousa do que deseiam ou receam, mas querendo sem descliçom comprir quanto esta uoontade spiritual demanda caaẽ grandes queedas das quaaes hi ha muytos exemplos. E per aquesto q̃ screuj, alguũs que tanto nom sabẽ poderom conhecer como destas uoontades continuadamente somos tẽtados e requeridos. E como as primeiras tres nom deuemos seguir mas todos nossos feitos e cuidados gouernar per aquarta fazendoos cõssentindo em elles per determjnaçom da rezom e do entender e nõ donosso sollamente, mas naquelles fetos queo requerem deque nom auemos grande certa speriencia per boo saber auendo consselho peraalma, corpo, stado, e fazenda, das pessoas que razoado for, nom nos tendo perfiosamente na teençom que requerem nossas uoontades, obedeeçamos asseus boos consselhos. Eaqueste he ocamjnho da descliçom que em nossa linguagem chamamos uerdadeiro siso, q̃ per os sabedores he muyto louuada por trazer os q̃ se per ella regem com agraça de deos atodo bem, e arredar de grandes malles. Essobresta quarta uoontade faz fundamento arreal prudencia per que scolhemos obem do mal, dos beens omayor, e do mal omenos, em todos nossos propios factos.

Capitulo Quarto
como muytos erram na maneira de seu uiuer per aquella terceira tiba uoontade suso scripta.

Por tentaçom desta terceira tiba uoontade, ueio muytos errar em ssa maneira de uiuer per esta guisa. Os estados geeralmente som cinquo. Primeiro dos Orado-

res em que se ẽtendem clelugos, frades de todas ordeens, e os ermitaães, por que seu proprio e principal oficio destes he per suas oraçoões rogar nosso senhor por todos outros stados, e per seus oficios loualo e honrrar per suas boas uidas e deuotas cirimonias e aos outros jnssinar per pallaura e boo exemplo, e mjnistrar os sagramentos. Segundo dos defenssores os quaaes sẽpre deuem seer prestes pera defender aterra detodos contrairos assi dos auerssairos que de fora lhe querem empeecer, como dos soberuos e maleciosos que moram em ella, deque nõ menos empeecimento muytas uezes recebem. Eaestes cõuem no tempo da paz ujuer como nos consselhou sam joham, auendo conssiraçom de tres maneiras dhomeens com que hã de cõuerssar .s. os debaixo stado que lhes mandou que alguũs delles nom trilhassem aos seus semelhantes, nem jnjuriassem. E de seus senhores trouxessem boo contentamento doque lhes desse, sabendo que naquestas tres partes os mais falleciam. Aguardandosse defallecer em ellas aprouou oestado dos defenssores nom omandando desprezar, nem leixar, sabẽdo que he tam necessario perao bem publico que sem el senom podem as terras e senhorios longamente soportar e defender, que dos seus ou dos stranhos nom mandem buscar peraos defenderem. Eaestes defenssores som dados grandes liberdades e priuillegios por agrande necessidade a que per elles toda comunydade sõ alguãs uezes no tempo do grande mestre acorridos. Eporem lhes perteece na paz aprender e saber taaes manhas como no tempo que comprir possam e saibham bem husar daquello por que som antre os outros tam auantejados e tenham armas e cauallos pera estar prestes como cõuem pera logo socorrer onde for necessario por seruiço e mandado de seu senhor poendosse a perigoos demorte e aoutros grandes trabalhos e despesas, manteendo gente etaaes corregimentos segundo acadahũu perteece : que honrrem orreal stado, sua

corte e senhorio. Terceiro dos lauradores e pescadores que assi como pees em que toda a cousa publica se mantem e soporta som chamados aos quaaes perteece em esto sẽpre continuadamente se occupar seendo muyto releuados quanto se mais poder fazer detodo outro seruiço e maao trilhamento, mas darlhes lugar fauor pera tirarem per seu trabalho aquelles fruitos da terra e domar em que todos nos gouernamos. Quarto dos oficiaaes em que se entendem os mais principaaes cõsselheiros, juizes, regedores, ueedores, scriuaães e semelhantes os quaaes boos leaaes entendidos, sollicitos tementes a deos deuem seer scolhidos. Quinto dos que husam dalgũas artes aprouadas e mesteres como fisicos, cellorgiaães, mareãtes, tangedores, armeiros, ouriuezes e assy dos outros que som per tantas maneiras que nom se poderiam breuemente recontar aosquaaes cõuem bem e lealmente, e com deuida deligẽcia husar de sua boa maneira deuiuer De todos estes por seguir uoontade tiba, de que faz em ocapitullo passado meençom, muytos fallecem, por que al nom he ueencersse aaquella uoontade senon querer da quel stado que cadahuũ tem possuir e lograr ofolgado, e seguro, e nom soportar os trabalhos e perigoos q̃ acadahuũ muyto cõuem. Exẽplo desto seos oradores querem as riquezas, honrras, reuerenças, liberdades, segurança dessagral justiça e dos feitos da guerra, husando de pouca e fraca oraçom nom querendo per oficios e corregimentos honrrar deos nẽ suas igreias, nom enssynando, regendo, mjnjstrando sagramentos aos que som obrigados, e atodos dam exemplo descandallo, e de pouca deuaçom e mal uiuer, taaes como estes que al seguem senom esta tiba uoontade, querendo auer as honrras, riquesas, poderios, soltura de todas folganças, aos defenssores e casados outorgados, nom soportando seus perigoos, trabalhos e despesas. Contra os quaaes diz sancto agostinho que se querem alegrar com os sanctos e as tribulaçoões nom querem

soportar com elles. Essenom quiserem seguir os bem auenturados martires per trabalhos e afliçooẽs aassua bem auenturança nom poderom uijr como diz oapostollo paullo, se formos companheiros das paixooẽs assy osseremos na gloria eterna das conssollaçooẽs. Os defenssores que todallas auantageens ja declaradas com todos priuilegios querem possuir querendo trazer capas de beguinos ou alguũs auitos e maneira de oradores, tirandosse das despesas, perigoos e trabalhos que al lhe faz teer tal geito, senom esta tiba uoontade. Eassi quando desẽparam aohonrrada maneira desseu uiuer e selançom alaurar, ou trautar de mercadaria todo dalli uem o que ahuũs e aos outros nunca deue seer conssentido, saluo se alguũ defenssor passasse de lx ãnos e ja bẽ se ouuesse gouernado em sa mancebia e fosse trazido afraca desposiçom, atal bem lhe deue seer outorgado que cesse dalguũs carregos de cauallaria se anecessidade muyto nom odemandar, e que no tempo dapaz por uiuer fora de trabalhos e cuidados faça alguã honesta mudança em seu stado, nom lhe deue seer contradito, ca em esto seguem aopeniom dos fillosofos que os primeiros xx ãnos apropriauã peraaprender em arrepublica podiam seruir. Eos xxxx pera seruirẽ e dalli auante ataafim dessa uida pera se repousarem, e ordenarem pera bem acabar em uirtudes, fora de malles, e pecados, Eposto que de lxx ãnos sempresse mandarõ apousentar que alguũs por seu boo seruiço e merecimento se adiantem alguũ pouco tenpo nom som deprasmar, mas agente mancebа ou que atal hidade nõ som uijndos e assi omereçam, nũca deue seer conssentido husar de tal tibeza, mas costrangellos que tomem estado aprouado, no qual ujuam segundo aquel requere. Se querem seer oradores aesso seiam dados uiuendo em aprouada regra, nom husando derriqueza, renda, nẽ liberdade decauallaria, e se como lauradores semelhante façom ou tenham taaes corregimentos pera defender e honrrar

seu senhor, e aterra como perssa fazenda poder soportar, ca onde per necessidade abranger nom podem nem som de culpar. Eu nom contradigo nem prasmo os que rezam, jejuam, ou bem fazẽdo todas boas obras perteecẽtes assua maneira de uiuer, oficios de igreia, antes os louuo e aprouo como cadahuũ melhor poder, mas tenham os defenssores q̃ esto cõuem fazer e as outras cousas suso scriptas aelles perteecentes segundo seus estados nom desẽparar. Eassi digo que he bem delaurar e criarem bestas e gaados, mas nõ de tal guisa que se desemparẽ desseerem prestes pera bem seruirem na quel stado por que som priuiligiados e mais honrrados. Desta guisa em cadahuũ dos outros estados se poderia screuer, mas por oexemplo destes se entendera delles, como deuem husar, Eo mal que uém desta tiba uoontade he que seguir as partes doces do mester ou oficio em que ujuem e leixar oamargoso sem oqual del bem nõ podem husar. Do que perteece aos senhores, mais nom screuo por me nom louuar, ou doestar por que ogatom o defende, senom que lhes declaro tanto que nossò stado he derregedores e defenssores. Eueẽdo oque perteece aos que destes anbos deuem husar, ueram oque nos cõuem defazer, se bem husarmos do carrego que per ossenhor deos nos he dado, ou se por esta tiba uoontade queremos lograr as principaaes perrogatiuas que nos som outorgadas, nom husando dos muy grandes carregos aque somos obrigados. Econssyrando esto, conheceremos quanto somos dĩnos derreprehẽssom ou per graça e mercee do nosso senhor deos deuerdadeiro louuor. Epera demostrar per quaaes uirtudes desemparamos as tres uoontades no capitollo ante deste declaradas, e nos regemos per aquarta screui o capitollo seguinte filhando grande parte do liuro suso scripto.

Capitollo Quinto
em que se demostra per que uirtudes nos enderençamos a desemparar as tres uoontades suso scriptas e seguir a quarta.

Por estas uirtudes nos reteemos de seguir as tres uoontades desordenadas, e nos regemos per aquarta uirtuosa. Primeiro temor das penas do jnferno e das lex presentes postas per os senhores, ou per aquelles que sobre nos tem poder e regimento. Segunda, deseio degalardom que speramos decobrar em esta uida e despois na outra por fazer sempre bem e nos arredar detodo mal. Terceira por amor de nosso senhor deos e afeiçom das uirtudes Eo primeiro que perteece ao temor, no liuro das collaçõoes se apropria aafe, creẽdo que se mal fezermos sem duuida aueremos por ello scarmento e pena. Eo segundo a esperança pella que speramos com graça de deos grandes beẽs e galardom se bẽ e uirtuosamente uiuermos. Eo terceiro acaridade per aqual se amaua deos sobre todallas cousas e uirtudes per plazer ael. Esse auorrece toda cousa contraira dauirtude por nom desplazer aaquel que sobre todos he damar. E nom embargando que cadahuã destas uirtudes per sy he suficiente pera enderençar naquella real carreira per poucos seguida. Porem antrellas he grande deferença por que as primeiras duas perteecem aos que começam e prosiguem de uijr ao mais perfeito stado. Ea terceira do que leixãndo desseer seruos que seruem com medo das feridas que passam acondiçom desseruidores que ja speram por seu boo seruiço gallardom, e dally ueem ao stado de boo e leal filho que todas cousas de seu padre ha por suas, e porem nõ tanto por temor das penas, ou sperança de gallardom osseruem honrram e receam como por dereito amor, no qual ha temor mais continuado da-

nojar quem muyto ama, por nom lhe fazer desplazer, ou mjnguando se perde oamor do que pode seer no seruo oqual aolho soomentess guarda. Eaqueste he sempre guardado por que•dentro em ssy tem aquel grande amor que per mjngua de presença nom falece, mas em todo logar assente deque perfeitamente ama perasse guardar de toda cousa asseu plazer contraira-e na sperança se ha mais auondosamente por que mais amando ha mayor deseio, Emais deseiando pois oque deseia spera receber sa sperança cõuem seer demayor sentido, E quem serue por temor, ajuda odeseio, e o amor ficam liures pera se juntar aoutra cousa e crecendo muyto farom passar aforça do temor, Equem soomente por alguũ gallardom serue, ainda oamor lhe fica liure, pera poder auer mayor sentido e deleitaçom, empresença doutro bem, que mais ame do que deseia, aquello que spera, mes quem detodo coraçom, toda uoontade, e de todas forças amar, todo enssy tem, Eporem nom se pode desatar, mjnguar, nem fazer cousa contraira, de quem assy ama, por que teme como disse, muyto e continuado, por aquel temor que nace do grande amor e assy spera e se alegra e deleita, ẽ amar e seguir, de boa uoontade sem contradiçom, aquel que per tal amor he atado Eaalem desto, olegamento naafeiçom das uirtudes e continuada husança, dellas faz mujto perfeitamente refrear detodo mal e pecados, nos quaaes cañe os sseguidores das tres uoontades ja declaradas, Eaderençar guiar, e regersse per aquarta, pella qual nos praz sempre fazer aquello que nossa razom demostrar que he melhor por seruiço denosso senhor e guarda das uirtudes. Eaquesto screuj por fazer alguã declaraçom destes tres freos, os quaaes cadahuũ deue trazer em seu coraçom por sentir e conhecer e guardar bondades e uirtudes.

Capitullo Sexto
doutra declaraçom que faço sobre as uoontades.

Nom embargando que adeclaraçom suso scripta das uoontades bem me pareça, Eu faço segundo em mym e nos outros sento outra reparticom geeral, em estas quatro partes, segundo declarom as almas uegetatiua, sensetiua e racional E quarta do liure aluidro que manda comprir toda cousa, que por nosso prazer fazemos. A uoontade que perteece aaparte uegetatiua que he semelhante aaque tem as aruores demanda saude e mantijmento, decomer, beuer, dormyr, e uestir com as outras obras da necessidade dauida. Assenssetiua que com adas bestas concorda, todas outras cousas que perteeçam aas doze paixoões damor, deseio e deleitaçom, Odio, auorrecimento e tristeza Mansedõos, sperança, e atreuimento, Sanha, desesperaçom e medo. Das quaaes entendo screuer assy declaradamente onde se acertar, por que som necessarias de saber aquem semelhantes cousas quiser auer boo conhecimento Eaquesta senssetiua tem dous poderes .s. deseiador e outro que chamom hiraciuel. Ao primeiro perteecem as primeiras seis paixooẽs per esta guisa, quando alguã cousa nos praz auemoslhe amor Esse aqueriamos possuir deseio. Edesquea logramos deleitaçom e todo esto perteece aobem Enna parte do mal quando alguã cousa centimos contraira anossa conciencia honrra saude proueito ou prazer auemoslhe odio e se della nos queriàmos guardar e ueemos que nos segue filhamos auorrecimẽto e senos bem sentimos tristeza. E dizem que todo esto procede, da parte deseiador, por que amando estes beẽs, auemos odio asseus contrayros e deseiando os auorrecimento aquẽ delles nos arreda. E quando sentirmos aperda delles prestes pera uijr ou que ia recebemos, padecemos tristeza,

como a esperiencia bem demostra. que nom tomam dos pecados grande sentido quem nos ama guardar aconciencia e assy da honrra e das outras partes. Eporem todo aaparte deseiador, deue seer apropriado por que dalli tem seu nacimento. Equando nos ueemos cousas temerosas contrairas e que assanha, ou tristeza nos queira derribar, Conssijradas segundo sy, apropriansse aaparte hiraciuel nas quaaes podemos teer boas tres maneiras per esta guisa, Seo feito he tal em que nom ha remedio, com manssidoõe, filhar paciencia. Esse pode auer cobro, boa sperança, e contra as cousas grandes, e fortes, grande e boo atreuimento. Outras tres hahi em contra, filhando desordenada sanha ou tresteza, onde nom ha cobro, nem corregimento. Desperar do que pode per boo esforço e consselho auer ẽmenda uencersse amedo quando compre esforço. Eassy estas seis perteecem aaparte hiraciuel, tres ao bem e boo geyto della, e outras tres ao contrairo. Eper quanto em esto se reuolue amayor parte de todos nossos feitos me parece bem conssijrarmos sempre como nos gouernamos em estas paixooẽs. Equando fallecermos, ou nos tentarẽ, sabermos donde uem, pera nos correger, e auisar, com agraça de nosso senhor. Sobresto he dauer este auisamẽto, pois aqui se se oferece que nom creamos os topos de nosso parecer, por que fazem grande mudança na uoontade, pera desposiçom corporal ou do sẽtido que ocoraçõm filha, Esse cadahuũ bem conssijrar e teuer razoado ẽtender e lembrança, uera que alguũs feitos lhe parecem grandes fortes ou perijgosos dacabar, por teer em ello nom boa efraca uoontade, ou tal setornar, por razoões que lhe digam ou cuidados que dessy filha e assy por ocorpo estar mal desposto. Eaquel medes feito, ou seu semelhante tem em tam pequena conta, que nom filha del duuida, medo, nem empacho, ante ligeiramente oentende acabar. Porem nom he derreger per taaes mostranças de nosso coraçom que muytas

uezes ueem desta parte sẽssetiua, mas conssijrando as razooẽs por toda parte, lembrãdosse das que passou, e sabe quesse passarom, ouujndo boos conssellhos, scolher com agraça de nosso senhor oque he melhor. Essobre aquello nom semoua, sem certo fundamento, nem cure dessinaaes, sonhos, nem topos dauoontade, mas continoe sempre ẽ seu boo obrar, sperando boa conclusom do mysericordioso senhor deos, em que he fim e perfeiçom detodo siso, discreçom e uentura. A-terceira uoõntade racional em que os homeẽs, com os anjos partecipam, cõsselha e manda principalmente oque perteece atoda guarda de uirtudes e ahonrra e proueito e com discreçom assaude e prazer, Conssijrando oque he melhor, por as coussas passadas, presentes, e que som por uijr. A quarta do liure aluidro, como senhor ãtre todas manda com nosco oque se faça em todallas cousas, que per nosso scolhimento fazemos. Os exemplos destas uoontades, cadahuũ ẽssy bem os pode ueer, mas por mayor declaraçom, ponho exemplo do que per uezes passey, sem nem huã uoontade de yr amonte ou caça, pera folgar, que perteece aossentido do coraçom. Ea outra ueendo tempo contrairo, quer dormir, comer, ou repousar, satisfazẽdo ao proueito do corpo, que uem da uegetatiua. Earrazom do conssello que ahuã e aoutra, nom satisfaça, mas que me leuante logo, e leixando omonte e caça, vaa desembargar alguũs feitos necessarios. Estas uoontades todas tres apresentadas antre nos per aquella do liure aluydro, como senhor, damos aexecuçom, oque per nosso scolhimento fazemos, E per esto se pode conhecer, como somos requeridos geeralmente destas tres uoontades, obrando todo per determynaçom da quella quarta do liure aluydro Eno conssentimento della esta opecado e uirtude. Eporem se requere que auirtude da geeral justiça, seia em ella sempre como aprudencia no entender E atemperança na parte deseiador e afortelleza na parte hiraciuel. Quando dizem

que seguimẽto deuoontade he comprimento demaldade, entendesse dos deshordenados deseios que perteecem aauegetatiua e senssetiua por que comprir oque auoontade regida e concordada com arrazom, bem requere comprimẽto, he deuirtude e nom fallecimento. Eassy aquello que ocoraçom uirtuoso deseia, auendo fundamento na ffe ou per jnclinaçom dalgua uirtude q̃ ha naturalmente, nom se deue contradizer. Pode com boa temperãça seguir oquelhe praz, fazendo toda cousa com deliberaçom do entender, e nom por comprir seus deseios. Ca seendo lhe custumado liuremente decomprazer sem regra por as cousas que bem lhe prazem nas outras se as desordenadamente deseiar, assy querra que lhe satisffaçom ao que el quer. E por esto aquella uoontade doliure aluidro per aqual dizemos, mjnha rezom me demostra que era bem fazer tal cousa Errequeria quea fezesse, mas eu a nom quiz fazer Essegui adeleitaçom ou mjnha uoontade me demandaua esto por meu prazer. Eeu nom quiz ueendo que he mal por fazer oque he bem. deue seer pera uiuermos uirtuosamente, jnclinada e concordada sẽpre aparte do entender e razom; ca todo que per scolhimento se faz, per uoontade ofazemos. Eajnda que se contradigam alguãs voontades, sempre outra conprimos. Porendo diz seneca tiraae as scusaçoões alguẽ nom erra per força, toda obra que fazemos torpe ou honesta, sempre se faz per uoontade, Entendesse do liure aluidro, que assy como ossenhor todallas cousas determina e manda. Eporem esta cõuem auer muyto bem justamente ordenada aos de boo e uirtuoso entendimento como dito he. Epara se ueer que sam gregorio declara que partecipamos destas tres almas uegetatiua, que perteece aas prantas, senssetiua aas bestas, e racional aos anjos, mandei aqui tralladar parte dhuã omjllia sua da festa daassunçom que aeste proposito me parece concordar.

Capitollo Septimo
da humjllia de sam Gregorio sobre oauangelho derrecumbentibus undecim dicipullis.

Posto que os dicipullos tarde creeram arressurreiçom do senhor. nom foy tanto sua fraqueza, como foy ao depois nossa firmeza, ca elles duuidando arressurreiçom per muytos argumentos lhe foy demostrada os quaaes quãdo os nos leendo conhecemos que outra cousa seer nom pode, senom que per sua duuyda somos confirmados, menos me aproueitou maria magdallena aqual ouuyndo cedo creeo. que tomas que longo tẽpo douydou. Ca por certo elle duuydando os signaaes das chagas do senhor palpou. Edonosso peito achaga danossa duuyda cortou, mais pera declarar auerdade darressurreijçom do senhor deuemos denotar aquello que sam lucas conta, dizendo encomendolhes mandou que de ihrlm senom partissem, Emais adiante diz, que presente elles se leuantou e huã nuuem orrecebeo dante os seus olhos, notade as palauras; Conssijrade os mesterios, comendosse, comeo, e ascendeo .s. que pollo efecto do comer auerdade da carne se demostrasse, e mas sam marco cõta que ante que ossenhor sobisse aos ceeos, Reprehendo os dicipollos de dureza decoraçom e de jnfedellidade. Em aqual cousa que auemos al deconssijrar senon que por tanto ossenhor estonce os dicipollos reprehendeo quandosse corporalmente delles partio, por tal queas pallauras que partindosse lhes dezía em os coraçoões dos ouuyntes mais ardentemente ficassẽ, aqual dureza de coraçom assy reprehẽdida ouçamos aquello que amoestandoos lhes disse. Hideuos per todo omundo e preegade oauangelho atoda criatura. Peruentujra jrmaãos muyto amados ossancto auangelho auia desseer preegado aas cousas sem siso, ou aas anjmalias brutas por aquello que sse diz. preegade atoda criatura, mas se bẽ conssijrarmos

acharemos queo homem per nome he chamado toda criatura. ca as pedras ham seer, mas nom uyuem, nem sentem. Eas heruas e as aruores ham seer e uiuem, mas nom sentem, viuem digo nom per alma dessentido, mas per uerdura. Ca sam paullo diz. E tu homem sem saber, aquello que semeas, nom sera uyujficado se prymeiro nom morrer. Viue digo aquello que morre pera que seia uyuificado, e assy as pedras som, mas nom uijuem E as aruores som e uiuem, mas nom sentem, as brutas anymallias som, uiuem e sentem, mas nom ham, descliçom. Porem detoda criatura, alguã cousa tem ohomem ca el tem comuũ; seer com as pedras, viuer com as aruores, sentir, com as anymallias, ẽtender, com os angios. Epois tem alguã cousa comuũ com toda criatura, acerca de alguã parte do homem he chamado toda criatura. ergo atoda creatura he preegado por que aquele he enssynado pollo qual todallas cousas em aterra som criadas E daqual todas per huã semelhança alheas nom som.

Capitullo oytauo
de quatro maneiras que os homeẽs som geeralmente.

A repartiçom suso scripta do entendimento, me parece bem de sabermos pera conhecer Nos e os outros em quaaes partes somos per graça de nosso senhor deos razoadamente auõdados e em quaaes fallidos, ca per myngua de tal conhecimento muytos se julgam por bem entendidos queo nom som por que fallecem no que lhes mais compre, ajnda que doutras partes seiam ẽ boo stado. E per ocontrairo outros teem que som mynguados do entendimento por bem nom aprenderẽ ou declararem oque dizer querẽ Eno que aas outras partes perteecem segundo seu stado oficios e hidade, per costume e saber das esperiencias, sabem e entendem mais proueitosamente, que outros de palla-

uras muyto abastados. E porem com razom deuem seer chamados de melhor entendimento e mais sesuados. Ca o siso segundo nossa dereita lĩguagem, nom esta no entender e falar soomente, mas em bem e uirtuosamente obrar. pera que se requere comprimento das sete partes do entendimento suso scriptas, ou que se ajam em boa soficiencia per esta guisa possuyndo as principaes uirtudes com razoada pratica dos feitos e sciencias que acadahuũ stado serrequere, auẽdo boa e chaã uoontade com dereita tençom em todallas cousas Eo entender grande e sotil com boo emgenho atodo que lhe compre e praz de fazer. Essobresto conssiro em geeral quatro maneiras de todos homeens. Primeiramente alguũs de pequeno entender e saber de maas e reuessadas uoontades. Etal he todo maao e sem outro bem, fora desseer criatura de nosso senhor deos. Segunda outros que teem grande entender e saber com malleciosas uoontades fora de justiça dereita. Etaaes ajnda que tenham alguã parte de bem, som mais deculpar e mais empeeciuees que os outros semelhantes aos demonyos dessotil entender e reuesadas ẽtẽçooẽs jnclinados sempre atodo mal como elles, os quaaes ajnda que per alguũ tempo acabem grandes feitos e o mundo pareça que lhes uẽ atodo seu prazer, nom scaparom de suas emendas E certamente as mais das uezes os ueio receber na uyda presente seus galardooẽs, ajnda que tardem per os segredos de nosso senhor deos Ea outros uem tam cedo e claro, que atodos deuya seer grande e boo enxemplo. Terceira alguũs que som decurto entender e saber, mas teem as uoontades todas justas e dereitas. Estes som chamados boos homẽes symprezes e de boa sympreza, aos quaaes nosso Senhor deos muytas uezes prouee com assua mercee mais largamente e melhor que elles sabẽm demandar, nem pẽssar. Quarta, outros que som de muy grande e sotil entender entodallas partes suso scriptas e suas uontades som bem chaãs, justas e dereitas en-

todos feitos com firme ffe, amor, temor, boa speran-ça de nosso senhor deos, e guarda das uirtudes. Taaes como estes sam mais perfeitos que todos deque pou-cos se acham. Epropriamente som chamados sesudos, prudentes, discretos, e de boo entendimento segundo uerdadeiro costume denosso falar daquelles queo bem entendem.

Capitollo noueno
das fijns que resguardom as partes do siso.

Pera bem e uirtuosamente obrar, dossiso, pruden-cia, discreçom e boo entendimẽto se requere suficien-cia de querer, poder, saber O bem querer uem da uoontade grande, boa firme, delligente Pera soficien-te poder serrequere boa desposiçõ corporal, da fazen-da, do tempo com possuymento deuirtudes naturaaes graciosamente per nosso senhor outorgadas. Dossaber perteecẽ comprimento das sete partes suso scriptas, praticadas per boa conuerssaçom e uista deliuros uir-tuosos de que se aia pertencente saber, segundo apes-soa for com eixercicio assy bem continuado que das cousas asseu oficio pertencentes nom soomente per entender mais detodollos casos que se oferecerem co-nheçam mais certamente e per esperiencia saiba oque deue fazer. Eo corpo e nembros per boo custume sai-bham seruir oo que comprir. Essobre todo he necessa-rio, que nosso senhor outorgue boos termos e acaba-mẽtos em todos nossos feitos, sem oqual todo saber, querer, e poder he depouca uallia ca per pequenas ocasioões ham doujda e deseiada fim Eper outros li-geiros acontecimentos fora denosso querer, poder, sa-ber, som estoruados. Epor moor declaraçom conssijro que geeralmente que per este siso, discreçom, e pru-dẽcia, e boo entendimento, que todo filho por huã cousa segundo boa maneira defallar, ajnda queos no-

mes se mudem reguardamos acîquo fïjs. Primeira sobre todas principal, por auermos graça e amor denosso senhor aqual seda e outorga aos delympo e boo coraçom. Segunda por cobrar honrra, aqual se percalça por fazer grandes feitos de guerra, e na paz uyuendo uirtuosamente com boas manhas e saber. Epor teermos grande stado, gouernando nossa casa, e fazenda bem e grandemente. Terceira por uyuermos em saude e boa desposiçom denossas pessoas, oque as mais uezes nos he outorgado por uyuermos bem regidos em comer e beuer. E todos outros feitos com razoado trabalho e folgança do corpo, entender, e uoontade, temperando os cuydados; sanhas, e tristezas conssellhandonos em nossos padecimentos com fisicos, e solorgiaães, sabedores, obedecendo, guardando seus consselhos, e mandados. Quarta por acrecẽtar nos stados, terras e fazendas oque se faz poendosse boo prouijmento no que ouuermos E com boa deligencia e auisamento nos despoermos atoda cousa denossos auançamentos que aos stados decadahuũ cõuenham teendo despezas razoadas pera nossa renda Quinta por continuadamente starmos em boa ledice, oque muyto por graça denosso senhor seha, por bem guardarmos as quatro fïjs ou teençooẽs suso scriptas, sabendo filhar honestos spaços e folganças, nom nos derribando nas cousas contrairas, per sanhas, nojos, ou cuydados. Ecom nossos amygos ou pessoas anos chegadas, bem e ledamente sabendo cõuerssar. Eporem os que uyuem bem e dereitamente guardarem e seguyrem bem e ledamente estas cynquo fïjs ou teẽçooẽs, deuem seer julgados per sesudos, discretos, prudentes, e bem entendidos. Eos que huãs seguem e outras leixam, segundo aquellas os louuem, saluo se for por aprimeira parte. que he amor denosso senhor deos. Ca esta per sy satisfàz per todas. Essem ella todo que se penssa seer siso discreçom, ou prudencia, he de pouco uallor. Ecertamente eu uejo alguũs, julgados que som

muy sesudos, por saberem bem fallar nas cousas, com alguã sessegada e onesta contenencia. que non esguardam as principaaes destas fijs, os quaaes eu assy nom julgaria. Eporem pus esto em scripto com as declaraçoões do entendimento, memoria, e uoontade, suso dictas. peraos que esto nom teem grande pratica, auerem dessy e doutrem mjlhor conhecimento. Epor quanto aprincipal parte do siso, prudencia, e descriçom, he auermos lĩpeza de coraçom, per quesse gaança e outorga orreyno dos ceeos, e detal guarda seu fundamento, esta principalmente em nos tirar e afastar dos pecados, pera que nos he necessario delles boo conhecimento. Porem screuo esta breue e somaria declaraçom, peraos que sobrellas pouco estudam, o poderem auer em geeral com alguũs consselhos e auysamentos. Esse preguntarem os que he rezom ou uyrem os liuros que largamente os declarom, poderem com agraça do senhor deos ligeiramente seer auysados. Aqual guarda dos pecados pera todas estas partes suso scriptas nos he tam necessaria que sem ella cousa debẽ nom podemos fazer, nem possuyr.

Capitollo decimo
da declaraçom breue dos pecados, e primeiro da soberua.

Falando primeiro da soberua que procede da presunçõ e deseio depropria uantagem, per que penssamos que as cousas trouxemos, ou podemos trazer aalguã boa fim sem especial ajuda e graça de nosso senhor. pera bem de nossa alma, saude, e boo proueito, ou uirtuoso prazer, querendo semelhar alucifel que disse subirei, e serei semelhante ao muy alto e aqueste soo penssamento se afirma seer aazo de sua queeda Enosso senhor em contra deste disse que sem opadre cousa nom poderia fazer, Eo apostollo nom somos sofeciente cuydar algua cousa denos, assy como deuos,

mas nossa soficiencia de deos he. Segunda queos beẽs nos ueem per nossos merecimentos ou que nosso ssenhor nos he em alguã cousa obrigado pera nos galardoar seruiços, ou alguũs beens que por seu amor façamos. Epera tirar tal tençom dezia oapostollo. No por as obras da justiça que fezemos, mes por atua grande mysericordia nos fezeste saluos ossenhor nos mandou, quando todas cousas bem fezerdes, dizee seruos sem proueito somos. Terceira quando presumymos que somos ẽ alguãs cousas muyto auantejados Eporem contra razom as fezemos ou os outros desprezamos, dos quaaes se diz, As cousas mais fortes que ty nom buscaras. Eas mais altas nom scoldrinharas, Enom tentaras ossenhor teu deos, ẽno euangelho do farizeu quesse chegou ao altar, dizendo senhor graças te dou, porque nom sou tal como quaaes quer homeens matadores, roubadores, ou como este publicano. Ca eu jejuũ dous dias na somana e de quanto ey dou adizima, eo publicano delonge estando, os olhos ao ceeo Nom se atreuia daleuantar dizendo amerceate demym pecador. Enosso senhor determyna que este publicano sse partio muyto mais justo queo fariseu que desprezaua, ajnda que lhe desse graças dos beens que sentia enssy. E daquesta soberua, som outras duas deferenças. Huã que sse chama spiritual, e outra temporal Aespiritual se leuanta per cadahuã das guisas suso scriptas, por aazo das uirtudes e bondades. Ea temporal, em poderes, riquezas, sotilleza, manhas boo parecer, fortelleza de coraçom e do corpo cõ boa desposiçom del. Eassy detoda cousa que aesta uyda perteence Etẽ este pecado outras tres deferenças Primeira que cayamos em el per penssamento leixandonos em el jazer perlongadamente, ou per conssentymento da uoontade determynada. Segunda per pallauras scriptas, ou mostranças e contenenças. Terceira per obras que fazemos, mandamos, ou conssentymos por nossa uantagem e mal ou abatymento doutrem. Edas primeiras

deferẽças A Terceira geeralmente falando he maa. E-assegunda peor E a terceira discreçõ spiritual temporal. Etambem desta terceira do penssamento dicto mostrança, e obras, tanto esta na deferença dos feitos que se nom podem bem declarar, qual seia peor, mes por todas partes, conheçamos que podemos em este pecado cayr, oqual muyto deuemos derrefrear, se bem penssarmos, no que se diz que nosso senhor aos soberuosos contradiz, e os despõoe da seeda, e aleuanta os omyldosos. Epor que eu uy muytos tocados deste pecado com suas presunçoões mal contentes desagradecidos passarem tristes e trabalhosas uidas, fiz este conselho ajuso scripto, oqual me parece que uem arrazom seer aquy tralladado.

Capitullo XI.
do dicto cõsselho.

Todo boo homẽm pella graça dedeos deue teer entençom detrazer sempre ante seus olhos, os beẽs e mercees que recebe delle. Eesso meesmo dos senhores. Enas boas obras, e seruiços que lhe fazem seus amygos e seruidores. Esseer sempre contente do que ha pois lhe uem per ordenança do senhor deos que nom pode fallecer. Conssijrando como he falecido defirme fe e boa sperança, e grande caridade, amor do senhor sobre todallas cousas. Epello seu aellas como he rezom Eesso medes deue conssijrar nos pecados e erros que contra el fez, e na myngua daboa pratica contra senhores e amygos e seruidores ou aldemenos que nom tem feito acerca delles tanto quanto deuya per que lhe ajam grande obrigaçõ perao muyto amarem, ou seruirem, Eguardasse muyto depenssar, auer em este mundo, uyda nem cousa perfeita ca esto nom pode seer, porque nosso senhor otem ordenado peraa sua sancta gloria, mes do que ouuer seia contente E-nom resguarde ao que lhe myngua pera comprimento

de seu deseio, creendo sempre que he muyto mais do que merece Edaqui lhe nacera contijnuado e grande adeos e aos senhores temporaaes amigos e seruydores. Conssijrando que lhe fazem principalmente bem. por suas bondades e nom tanto per seus merecimentos, Auera humyldade e paciencia nas cousas contrairas. Ca sempre lhe parecera que mais mal merecia, ou mjnguamento de bem por seus pecados e culpas do que recebe. Sera sempre muy contente, pois entende que aalem dos merecimentos he galardoado bem trautado e seruyndo - Eda quy lhe uĩjrá boo prazer continuado com muy boa teençom e grande caridade acerca detodos - Desto sentem ocontrairo os que continuadamente trazem ante os olhos da sua memoria, como som boos em uirtudes de grande merecimento, ante deos dereitos seruidores asseus senhores, de alto e grande linhagem, engenho, e sabedoria, auendo boa cõuerssaçom acerca dos amigos e seruidores. Eporem concludem que todalhas cousas lhe deuem uĩjr ao comprimento desseus deseios sentindo muyto qual quer cousa que assy acabar, ou possuyr nom podem ou de contrairo que lhes seia feito, ca entendẽ que deos eo mundo erram muyto quando todo nom uem como lhes parece que he rezom. Ca este cuydado esconde todas sas mynguas e fallecimentos. Eante amemoria continuadamente apresenta cousas de seus principaaes merecimentos, ahuũ deuirtudes daalma, do corpo, dessua honesta e boa pratica, aoutros seruiços feitos e boa desposiçom peraos fazer. Eassi em semelhante penssom sempre nas cousas dessua uantagem nom lhe nembrando seus pecados malles e fallecimentos. Edaquy uem, nunca muyto gradecerem os beens e mercees, honrras, e seruiços que lhes seiam feitos, que entendem e teem que muyto mais merecem. Eassy som nembrados das cousas contrairas, ou da myngua que ham do comprimento desseo deseio, que ajnda que outras muytas ajam degrande melhoria, nom as podem sentir,

mes naquellas contrairas, trazendo sempre suas nembranças e deseios occupados tiralhes o boo e uirtuoso prazer e fazeos desconhecidos com pouca paciencia e contentamento, e muy fracos em caridade. por que entendem que cousa nom recebem graciosamente, mes que da quello, que som merecedores alguã parte terom. Eesto os faz continuar, assy asperos sempre, tristes e engratos com alleuantamento de tal presunçom e deseio dauerem todo oque deste mundo queriom que sempre peioram demal em peyor, ataa que acaabom suas penosas uydas, ou que ossenhor deos nosso grande fisico e meestre os castigue com tal sofreada que os faça contentar de muyto menos, onde domais nom podia seer contentes. Equando assy rijamente som castigados, querendo el que recebam ẽmenda, fallos tornar ao primeiro cuydado suso scripto, e conhecer obem e uirtude que jaz em el em naqueste tanto mal e fallecimento. Outra conssyraçom deuemos sobresto auer. Conssijre cadahuũ a curteza dauyda presente, e como em ella traz por cabedal, segundo odicto de sallamam allegrarsse e fazer bem Eque delle nom deue leixar nẽ despender saluo com sperança dauer moor gaança, assi que nom cesse de obrar sempre bem em toda cousa que poder, senom por al que melhor seia. Edo prazer que onom perca decoraçom, nem filhe tristeza ou nojo, saluo por tal cousa per que aja sperança de nosso senhor deos que cobrara cento por huũ, no presente, e na fim uyda perdurauel, segundo que no euangelho per elle foy prometydo, mas por ocontynuado cuydado da nembrança das proprias uirtudes, bondades e outras auantageẽs em que parece seer acrecentado dignas de grande gallardom, amor, ou seruiço com sobeio sentido dos agrauos, enjurias, fallicimento, derreuerenças, ou seruyços auendo grande e rija teeçom dauer alguãs cousas temporaaes por comprir cobiça da carne dos olhos e soberua da uyda, faz muyto toruar no bem fazer. Eo prazer muyto apouquen-

ta, ou detodo tira por comprir uoontade sem outro uirtuoso fundamento. Bem he uysto que com nossa força, e poder, com agraça do senhor deos, deue seer leixado. Epor que uy muytos homeẽs errarem por mjngua de querer, ou saberem assy reger seus coraçoões per este sancto e uirtuoso cuydado, muyto proueitoso em esta uyda pera qualquer estado. encamynhados muy special do saluamento das nossas almas, com agraça do senhor deos, e de nossa senhora sancta maria, por seu seruyço e nosso bem, screuy estas poucas pallauras por auisamento, lembrança mynha, e dalguãs pessoas, que detaaes feitos teem pequeno conhecimento.

Capitullo XII.
Da uaã gloria.

Uaam gloria no liuro dos statutos e nos das collaçooẽs dos sanctos padres, se declara apartadamente da soberua. por principal pecado, ajnda que per muytos se ponha por seu ramo E tem nacimento deprazer desordenadamente filhado dessua melhoria, ou queo deseia muyto dauer Edossobeio contentamento de propria uoontade. onde e como nom deue. Eper tres partes se pode filhar. Primeira das uirtudes, ou sobre fundamento dellas Segunda das cousas meaãs, assy como da fremosura, força, riqueza, montes, caças, jogos, e outras cousas semelhantes Terceira dos malles e pecados que ja fez husa ou he desposto pera obrar, comendo, beuendo, muyto sobeio, e dormyndo com melheres, mal matãdo, ferindo e mentindo, enganando, e outras obras reuessadas fazendo, de que muytos filham assaz folgança deshordenada. Esse gabam dellas largamente como se fossem dignos de louuor, ou que por ello, antre pessoas uirtuosas, mereçam seer prezados. Etodas estas tres maneiras nos som defesas Aprimeira, per ossenhor quando seus dicipullos se gabauom, por que os demonyos lhe obedeciam em

seu nome. Eel lhes disse que daquello nom filhassem prazer, mas que se allegrassem. porque seus nomes erom scriptos nos ceeos. Eo apostollo recontando as uirtudes e mercees que do senhor recebera, disse que em sy por ellas todas nom filharia gloria senom em suas enfermidades por tal que morasse em el auirtude de xpõ. Epor assegunda maneira se diz nom se glorij oforte em sua fortelleza, nem rico em sa riqueza, quẽ segloriar no senhor aja gloria. enno ecclesiastico, nom louues ohomem por sa fremosura. Eoapostollo, nom aquel que se louua he prouado, mes quem deos louua Epor aterceira se diz, que os semelhantes gãaçom gloria demaao nome, por sa confusom. Eno salmo, por que te glorias em mallicia, por seeres poderoso pera mal obrar. Eda questas tres guisas erramos per cuydado, como suso he dicto da soberuia, e per pallaura, gabandonos E fallando de tal maneira que damos aazo pera nos gabarem, Eper obras fazendo alguãs cousas per razom deuaã gloria principalmente filhada por cadahuã das tres partes suso scriptas, e detaaes maneiras depecar. Aprimeira quesse faz por fundamento de uirtude he maa. Ea segunda das meãas he peor. Ea terceira dos malles he muyto peor. Edeuesse abater esta uaã gloria penssando no dicto de sallamã que todallas cousas dauyda presente sam uaydade, dizendo que cando uirmos cousas per nos feictas, deque nos queremos, mais que he razom, ou como nom deuemos, allegrar. Nom anos senhor, nom anos, mes ao teu nome dou gloria, nẽbrandonos odicto do euangelho. que nossas obras uirtuosas nom façamos, por seermos louuados dos homeẽs, ca perderemos ogallardam denosso padre que he nos ceeos. Porem quando obem doutra guisa se nom pode fazer, nem se deue deleixar, mes fazello por prazer aossenhor deos principalmente sabendo queo deuemos seruir, segundo odicto do apostollo per defamaçooẽs e boa fama. Outra maneira he de uaã gloria muyto sem

proueito de pouco recado em que muytos dos que som chamados entendidos caãe per fantesiarem no que nom pessuẽ, nẽ estam despostos peraa uer, huũs em stados, outros em riquezas, guerras, uencimento, e uyda com uiço repousada. E destas fantesias recebem folganças e sandeu prazer que os tira depenssarem e obrarem no que lhes compre. Essobre taaes fundamentos, cousa nom tem dobrar pera dar aexucuçom, nem meter em proueitosa ordenança. Eatal cuydado chama oapostollo, escorilitas ou soltamento de fantesia, que pera cousa nom ual, de que nos encomenda que nos guardemos como dobra empeeciuel e sem proueito. Casse da pallaura occiosa deuemos dar conta, detal cuydado e despesa de tempo, nom pensso que fique porsse demandar. Epera esto me parece cousa bem proueitosa, estudo deboõs liuros, em que auontade se torne apenssar, cessando dos outros proueitosos penssamẽtos, em que he douydoso aturar continuadamente. Equem ouuer deseio per sy nouamente screuer alguã cousa que mal nom seia, nem se dando mais atal estudo ou screuer por fogirem aos necessarios cuydados e trabalhos que asseu estado cõuem, ual pera este descornymento da uoontade e pera tirar noios, sanhas, fantesias. Eacrecẽtar sempre, com agraça denosso senhor deos em boo saber e uirtude. Epera esquyuar este pecado dauãa gloria, tãbem he boo remedio, nom fallar, screuer, ou dar aazo que se falle sem boo fundamento perante nos, em nossos proprios feitos. Enas cousas feitas com entençom de uirtude, conssijrar aquella pallaura de dauyd, onde diz queo senhor quebrantara os ossos daquelles que fazem seus feitos principalmente por prazerem aos homeẽs, mostrandonos que nom leixemos anos meesmos fazer cousa que seia cõ proposito dauaã gloria. Edepois que assy começarmos nos trabalhemos deas acabar com semelhãte regymento dauoontade, de tal guisa que nom torne em uaão todollos fruitos denossas obras.

Eaesta mortal peçonha diz sam joham casyano, poderemos ligeiramẽte fugir, seconsijrarmos de todo perder, nom soo ofruito dos nossos trabalhos, que fezermos com proposito deuaam gloria, mas seremos culpados degrande pecado obrigados apagar, assy como sacrilegios per tormentos eternaaes, segundo aquelles que com injuria de deos, aobra que ouuerom defazer por seu respeito, mais aquyserom obrar pellos homeens, auançando agloria do mundo sobre a quel que he conhecedor, e escoldrinhador das cousas scõdidas. Por quanto este pecado dauaã gloria muytos engana per concordãça que ham conssigo, e aquello que ocoraçom por ella deseia fazer, ou dizer, per razom se quer encobrir, mostrando que he obra meritoria fazello assy, por dar boo exemplo aos outros, oque nom he uerdade, por que oprincipal nacimento dauaam gloria procede. Huã proua certa sobresto me parece propoer de nom fazer, ou dizer aquella cousa per alguũ tempo e seo faz per requerimento do coraçom com aquella uaã folgança, achara tal pena que nom se podera dello bem guardar, e quando for sentida deuesse conhecer, queo nacimento dauaã gloria procede, mais que darrezom, pois nom obedece ao que ella manda. Edally auante guardesse muyto dessemelhante fazer, e faça conciencia do que assy fezer, ou disser. Esse uyr q̃ compre desse contynuar, diga em seu coraçom, aquel dicto de sam bernardo, que por ella onom começou, nẽ oleixara defazer. E que daquello anos nom damos gloria, mas ao nome de nosso senhor, e todauya husar dello pouco, se anecessidade nossa, ou dos outros, onom demandar he amais segura parte.

Capitullo XIIJ.
Do caso em q̃ presta auaã gloria.

He contheudo no liuro das collaçoões que opecado dauaã gloria per uezes aproueita em refrear os pecados carnaaes. Esto he quando alguũ setem ẽ conta deboo e grande nome. O qual seendo tentado da luxuria, beuedice ou semelhante. Conssijrando como se obrasse aquello que dissera uencendosse atal pecado, perderia sua fama de que muyto se preza, leixa deo fazer, e posto queo nom faça por aquella fym que deueria .s. principalmente por seruiço de nosso senhor. Porem cõtado he por bem, e por bem feito seendo assy tentado leixar demal fazer. Epresta esso medes segundo amym parece pera soportar deshonrras, perdas, ou malles, quando alguũ penssa, ou lhe dizem como em ello obrou, uirtuosamente bem, pellejando posto que uencido ou mais ferido fosse. Ealguãs cousas que bem soportou, ou a que respondeo per feito, ou dicto como deuya. Eassy em casos semelhantes, ella faz menos sentir omal recebido por ocontentamento que filha cada huũ do que faz. Eacerca desto, eu conssijro huã pratica que ueio teer amuytos que se teem em conta de boõs e uirtuosos, a qual me parece muyto errada. Ca elles estando em assessego, ou bem auenturança penssã que nom som taaes como quaaes quer outros homeẽs, mas som compridos deuirtudes. Eporem que sobre os outros deuem seer honrrados e prezados. Equando ryjo per tentaçõ de alguũ pecado aque muyto se jnclinam som requeridos, leixansse uencer tam fracamente como aquelles que ante desprezauam, e por pecadores auiã. Esse alguem os quer castigar, ou consselhar aquel que nom queria cõssentir seer theudo em conta dos outros, filha por sua desaculpaçom, dizer que he homem, e que lhe conuem sentir oq̃ os outros sentem, fazendo como elles. Oo que entençom tam

errada em ãbollos estados, na boa uentura, onde per grande refreamento com memoria dos fallecimentos se deuya trazer ocoraçom em grande assessego de contentamento e repouso de humjldade leixallo jnchar com propria presunçom de suas uirtudes e fallecimentos alheos. Enas tentaçooẽs esquecydos da boa teençom e proposito quesse auya na segurança leixarsse ueencer conssentyndo e fazendo aquel mal q̃ ante auorreciam Eos que tal obrauom geeralmente erom delle prasmados. Este he huũ grande fundamento depecar esquecymento daquel boo deseio, e proposito que das uirtudes auyamos. ca bem he uysto os mais dos pecadores assy cairem. por que acastydade que per alguũs he louuada e deseĩada, uijndo asseer riio tentados, atornam teer em pequena conta. Eo acordo que com alguã pessoa muyto se deseiaua guardar. per sanha enframados, nom se tem por mal uijr com ella em desacordo, se do proposito e boa teençom passada nom ueem perfeito lembramento Eassy nos semelhantes casos per myngua de tal uirtuosa lẽbrança se fazem os mais dos pecados. Eas pessoas uerdadeiramente amadores e seguydores das uirtudes teẽ apratica contraira .s. no assossego boa uenturança sempre se teem em conta de quaaes quer outros homeens fallecidos, e pecadores dizendo oque disse. obem auenturado padre sam francisco, seendo preguntado de seus frades que julgaua dessy e de huũ publico pecador que lhe foy mostrado. Eel respondeo quesse auya por peor que el. disserom elles que tal pallaura era contrafeita por que bem era uista quanta deferença del ao outro era conhecida. Eel afirmou dizendo que se nosso senhor tanta graça quysera dar aoutro como ael por sa mercee, outorgara, que mais perfeitamente com sa força e uirtudes naturaaes lhe respondera per obras uirtuosas que el. Eassy os que syntem e seguem em seus coraçoões uerdadeira humyldade, nunca lhes fallece dereita razom per que ante deos se acusem e a-

fastem apresunçom dessy e menos preço dos outros.

Capitullo XIIIJ.
Que falla da dicta uãa gloria.

Quanto despraz anosso senhor ateençom desse teer cadahuũ assy medes em muyto, os outros desprezando, mostrao aquel enxemplo do fariseu, e publicano, que no templo faziam oraçõ, que por semelhante presunçom e desprezo o publicano per humyldade foi do senhor por mais justo julgado. Eafesta que fez opadre ao filho degastador que confessando seu fallecimento dizia, nom soo digno seer chamado teu filho. da jnssynança, quanto praz ao senhor confessarmos nossos fallicimentos com deuyda humyldade. Ecomo na boa andança he proueitosa tal tençom Assy os uirtuosos seẽdo tentados nõ teem amaneira dos outros homeens, ca se per deseio dalguã molher som requeridos mostrandolhe sua maa uoontade que deue seguyr oq̃ fazem os outros. em tal tempo muy uirtuosamente. Responde assy medes que nom setem por tal como elles; conssijrando os beens e mercees que do senhor deos tem recebido dandolhe alguũ conhecimento del sentĩndo do bem e folgança das uirtudes, conhecẽdo que se fosse uencido tal tençom perderia. Equando poem dhuũ parte afolgança daquel pecado, ou semelhante. Edoutra que fara desprazer ao senhor deos, perdera os grandes beens do possuir dauirtude ael contraira, e ocontentamento que dessy por ella contynuadamente sente, cessãdo juizo detodos uyuentes, contradiz com grande desprezo ao pecado, dizendo que nom se tem por tal como quaaes quer outros homeens, ca, mais quer seguir auirtude ca se uencer aelle como faz amayor parte delles. Edesto se conta do dicto sancto francisco que seendo tentado per deseio dauer molher e filhos, nom se teue em conta dos outros pera se uẽcer, mes de neue fez huã grande peella e outras pequenas, antre

as quaaes desuestido se lançou, dizendo assy medes que com ellas em logar demolher e filhos folgasse. Assanha, jnjurias, agrauos, como se deuem desprezar. Nosso senhor odemostra, mandando que amemos quem nos mal fezer. Eoremos por aquelles que nos persseguirem, e paremos huã queixada quando nos derem na outra. jndo dobrez camynho com quẽ nos per força per alguũ spaço leua, dando assaya degrado, aquem nos filha omanto. Em o dicto liuro das collaçooẽs se lee dehuũ mõje que era doestado per certos jnfiees, os quaaes lhe deziam que mostrasse synal debondade que auya em sa ley. Oqual respondeo, este uos dou que soo firme em boo assessego demeu coraçom, por todo mal que me fazees e dizees, nem omouerei com agraça do senhor deos, ajnda que muyto mais seia. Ea semelhante tempo presta muyto teersse cadahuũ em tal conta que nom he pera se uencer com amercee de deos, nas tẽtaçoões queos outros uencem. Eque alembrança em tal tempo suso scripta. uenha como ajudador per uaã gloria. Conssijrando cadahuũ oestado e fama que tem e teer deseia, nom empeece, mas aproueita. Essemelhante presta muyto nas pelleias e grandes feitos, cadahuũ se teer em tal conta, que nõ ha per el depassar myngua como por qual quer outros homeens. Eas molheres pera se guardarem, quando requerem contra suas honrras, ou per sanha som tentadas pera fazer ou dizer cousa que nom deuem. Etãto me parece que anosso senhor despraz nos outros casos auaã gloria que muyto claramente nos mostra taaes abatymentos nas cousas deque nos queremos gloriar e gabar que bem poderemos conhecer como elle quer detodos nossos beens ael seerem dados louuores. Equem se quyser gloriar, ẽ el se glorij. Edo presumyir nom pensso que alguũ se queira e saibha bem reguardar quesse nom ache fallecer onde mais compria seer perfeito. se toda sua sperança nom poser ẽ nosso senhor. assy oteendo no coraçom e per pallaura claramente

ocõfessando. E como tal teeçom auendo principal esforço em sa graça, todos grandes e boos feitos anos possyuees, podemos cometer e contynuar, sperando auer dyuyda conclusom. Epoderemos assy dizer por dar boo exemplo, oproposito que auemos de nos guardar do pecado e cousas mal feitas, como sam paulo dizia, que nunca seria que el ia mais em al filhasse gloria senom em na cruz de nosso senhor jhũ xpõ. Eque amorte, uyda, anjos, poderios, nem outra cousa oparteria dassua caridade. Eo muy vyturioso e de grandes uirtudes Elrrey meu senhor e padre cuja alma deos aja estando antre gibaltar e aljazira em mynha presença demeus jrmaaõs os jfantes dom pedro, dom hẽrrique, e oconde debarcellos, e dos dosseu consselho, seendolhe por muytas rezoões dictas per alguũs delles contrairos de nossa teençom, afirmando que nom deuya tornar sobre cepta, deque seleuantaria com grande fortuna por os muytos synaaes, uentuiras contrairas que ouuera per morte da muy uirtuosa Raynha mjnha senhora, e madre, e tempo contrairo, que muytos dias nõ conssentio que filhassemos oporto. Egrande pestenença que na frota era. el disse que ocoraçom nom lhe cossẽtiria de partir ataa prouar toda sua força. Eque mais querya morrer em oprouar fazendo seu deuer que detal guisa se partir, ca dos synaaes e uẽtuiras os boos hoomeẽs nom ham fazer conta onde fossem certos que obram dereitamente mais deuyam continuar ataa mais nom poderem. E que nom embargando todas suas rezoões com agraça do senhor deos entendia filhar acidade. Epor sua mercee foy feito melhor que se podia peenssar. Eassy omuy excelẽte rrey henrrique de hingraterra meu primo que deos aia na batalha dajem curt disse aballando contra seus jnmijgos que acasa dingraterra nunca por el pagaria huũ nobre, que uenceria, ou morreria na quella batalha. Eprouue anosso senhor que por seu boo esforço foi uencedor do principal poder defrança com oyto myl combatentes.

per toda sua gente. Edesta guisa aquelles que uerdadeiramente em sy conhecerem tal teēçom quando uyrem que compre podem com reuerença deuida anosso senhor deos bem declarar seu deseio, e uoontade, mas nos outros tempos sobeia presunçom, gabamento, e uaã gloria pera apresente uyda, e futura, traz muyta perda com pouco prazer, e proueito temporal. Eaquesta enssynança me parece proueitosa desseer scripta pera se conhecer em que tempo presta, ou empeece auaã gloria. teermonos em grande e pequena conta e de nos alguã cousa de boo proposito dizermos, ou nos callar.

Capitullo XV.
Da ẽueja.

Da ẽueja nem desprazer, das auantageens, ou jgualãças por nosso respeito que ueemos em outrem. Eprazimento desseus malles, perdas, e abatymentos. Eaquesto esso medes se filha per oũtras tres partes como assoberua, e uaã gloria .s. das uirtudes, cousas meaãs, edos malles. Etem special fundamẽto ameu juizo em soberua, uaã gloria, e deshordenada cobijça. Cao soberuoso querendo em cadahuã das cousas suso ditas das outras leuar auantagem pollos desprezar ueendo que os jgualom, ou lhes leuom melhoria por abatymento dauoontade e proposito recebem gram desprazer Edesta guisa os uaãgloriosos por oprazer que filhã das auantageens que penssam auerem sobre os outros de que suas uoontades som muyto allegres, contentes, ueẽdosse igualdados, ou que os uencem no que elles penssauom que todos ou os mais uenciam, e lhes uem este desprazer rijamente sentyndo no coraçom, ou folgãça do mal e abatymento dos semelhantes. Eo cobijçoso de qual quer cousa deshordenadamente, por que todo q̃ muyto deseia pera sy principalmente queria, ueendo que outrem otem, ou percalça mais que el, ou se algua cousa special alguem possue deque auoon-

tade se muyto contente logo lhe uem ossentimento da ẽueja per duas maneiras. Hua por ueer as cousas da uantagem aoutrem auer, de que lhe nom praz. Aoutra por elle nom as teer bem assy como queria. Esseo sentymento ou desprazer, he fundado sobre uertudes, boas manhas, ou acrecentamento detaaes beẽs que honestamente se podem auer, nom deseiando que os perdesse quem os tem, mes sentem por ello seus fallicimentos e deseiom deos seguir, por os auer como elles tal ẽueja he uirtuosa pera quenos cõuyda oapostollo dizendo que uem de nosso senhor pera crecentarmos em bẽ fazer. Enos estados deste mundo amuytos faz acrecentar em beẽs e uirtudes. Aas se desto que ueemos em outrem, recebemos tal sentydo que nos prazeria que elle as perdesse, ou mais nom percalçasse. Esto em geeral he pecado da ẽueja, tirando certos casos speciaaes que aos leterados pertencem declarar, de que auemos alguũ desprazer, por agrande perda que detaaes beẽs per outrem possuydos receber podemos Nom pensso que seia pecado, assy como demeestrias naturaaes, uirtudes, e beẽs ẽ guerra que ajam enfiees e outras cousas semelhantes, mas daquelles que per afeiçom deuemos amar, grande mal, e de malleciosa uoontade se leuanta de seus beẽs nos desprazer ou dessas perdas e abatimentos seermos ledos. Esse aẽueja he dos malles que outrem faz ou he desposto costumado de fazer, quem tal sente erra muyto, contra os quaaes se diz ẽnosalmo, nom queiras auer ẽueja dos malliciosos, nem desejo desseguyr os fazedores demaldades, por que assy como feno trigosamente secarom. Eassy como herua noua logo asynha passarom. Etodo aqueste salmo mostra bem como dos semelhantes nom deuemos auer ẽueja, nem os querer arremedar. Eque os seguydores do camynho das uirtudes deuem uiuer sempre em boa sperança. Eauer desprazer por os outros seerem auançados por mal obrar. E por ello seerem louuados e prezados, nom por de-

seiarmos semelhãte, nem queriamos que elles fossem dello abatidos, por medrarmos per tal maneira, mes por nos desprazer das cousas mal feitas. esto nom he mal, nem pecado, leixando todo ao juizo de nosso senhor deos, Eaos que perteecem carrego dejulgar, prasmar, castigar nos feitos alheos. Pecamos em esta ẽueja por sẽtido de coraçom, ryjo, e contynuado. E por fallarmos mal em abatymento doutrem, ou obrando contra el peresta uoontade, Essegundo for ocaso, fara no erro mayor acrecentamento. Este pecado se gasta, e tira, per caridade per aqual amamos nosso senhor sobre todallas cousas e nossos prouxemos como nos, deque uynra deseiarmoslhes todo bẽ que pera nos quysermos. Edo qùe ouuerem nos allegrar, Eas cousas contrayras que pera nos, nom deuemos querer pera elles as nom deseiarmos, mes desprazernos deueer, ou saber que as tẽ, ou padecem. Huã pratica me parece proueitosa deguardar sobresto que quando sentyrmos ennos desprazer das uirtudes e beẽs que uejamos em outrem, sempre em nossas uoontades orreferiamos aa culpa nossa, Conssijrando nossos fallecymentos, por que semelhante nom percalçamos e penssar contynuadamente como per nos seerem ẽmẽdados, E quando nos feitos do mundo nõ podermos achar razom dereita em que tanto nos culpemos. A cerca de nosso senhor deos seia buscada, sabendo que quando em seu seruiço formos, quaaes deuemos, el nos dara aquellas cousas que bem deseiamos, e sabe pera nos seerem mais necessarias. Eposto quedo coraçom tal sentido ou desprazer, nom possamos logo tirar, aturemos sempre em esta teençom, guardandonos muyto defallar nem obrar em contra daquel deque nos sentymos do sentydo da ẽueja. Esse longamente ryjo nos teuermos em este proposito, com sua mercee seremos fora detodo empacho deste malleciozo pecado. Esse nos tẽtar por os estados, beẽs mal gaãçados que aoutrem uejamos possuyr, recorramonos aatençom da ffe, que de

todo mal aueremos pena, se misericordiosamente nom for relleuada e dos beẽs aueremos gallardom se per outros pecados nom perdermos. E quem desto se lembrar fora sera dẽueja que se filha deueermos aoutrem per mẽtir, enganar, e outros malles fazer, percalçar, honrras, e beẽs temporaaes. Nem da desposiçom pera mal obrar, que ueiamos em outrem dauantagẽ, nos deue uijr tal sentido, conssijrando como cada huũ assy nom pode quanto deue castigar, que faria se pera ello mais desposto fosse. Etaaes pensamentos em boa teençom, firmados gastom muyto tal pecado. Sobresto da ẽueja, me parece per as pallauras de nosso senhor ihũ xpõ que disse dos obreiros que adesuairadas oras do dia forom alugados, se mostra ofundamento deste mallecioso pecado, e seu consselho da cura, e guarda del, por que auendo aquelles primeiros assoldada, por que se aueherõm ueendo que os derradeiros ouuerom outro tanto, que graciosamente lhe quiserom dar, por desprazer do bem alheo que aelles nom trazia empeecimento, se queixauam contra oque aelles cõpridamente fezera oque era obrigado. Aos quaaes respondendo cõ reprehenssom, por que se ueenciam per esta reuessada uoontade, dizendolhes que pois aelles satisfazia como era theudo que auya defazer, nem dyzer sobre oque aos outros graciosamẽte de seu boo plazer queria dar. Vedes ofundamento dauerdadeyra ẽueja, pesar do bem alheo, posto que alguũ empeecimento lhe nom possa trazer, e arreprehenssom do senhor, atodos que della husam he dicta, por q̃ nos recebemos del graciosamente sem omerecer nem alguũ constrangimento, uyda, saude, e nosso stado qual quer que el seia, em que nos fes muyto grandes mercees. Enos sem conhecymento contra el per boas pallauras, nom lhe damos deuido agradecymento, mas por oque lhe praz de fazer aos outros, nos atormẽtamos. Etal se faz muytas uezes contra os senhores, que de alguũs de pequena conta, e lynhagem poõs em muyto mayor

stado que merecem. E nom cõssijrando quem forom nem os outros melhores quessy em grande conto por alguũ soomente aque ueia fazer mais auantagem por prazer desseu senhor, el recebe tanta pena que os fazem leuar trabalhosa uyda, fallando mal contra deos e aquel com que uyue. Eoutros que deuia seruir, ou specialmente amar aos quaaes aquella reprehenssom suso scripta muyto concorda .s. recebe oquete he dereytamente feito, Edo que deos e aquel com que uyues graciosamẽte aos outros quer dar nom te cures. Ca se tirarmos nosso penssamento de cuydar no bem que aoutrem se faz, sera afastado de sentir, por ello enueja, oq̃ muyto deuemos fazer, pois deos ocontradiz. Eos exempros nos demostram amanjfesta perda que jaz em tal pecado.

Capitullo XVJ.
Da sanha.

Da yra seu proprio nome em nossa lynguagem he sanha, que uem de huũ arreuatado feruor de coraçom por desprazer que sente com deseio deuyngança. Della nacem e ueherom muytos malles, como diz sam joham casiano no liuro dos statutos, que esta morando em nos cega os olhos daalma com treeuas muy ẽpeeciuees, nom leixa auer juyzo dereito de discreçom, nem nesta dehonesta contemplaçom, nem leixa possuir madureza de conssello, nem conssente seer os homeens quynhoeiros da sancta uyda, nem reteedores da justiça, nẽ recebedores despiritual e uerdadeiro lume, por que diz opropheta, toruados meus olhos pella sanha, Eaqueste contradiz toda hira, fora da quella que se filha contra os pecados, e de nos por conssentir em elles. Edessa medes sanha quando nos requere e afica e costriige. Edeclarando aquella pallaura de sam paulo que diz assanhaaeuos e nõ queiraaes pecar, e ossol nom se ponha sobre nossa sanha, diz que dou-

tra se nom deue entender, senom da suso dita. Ca nom entendamos que nos he dado lugar por cousas que razoadas pareçom auer sanha como assy seia que qual quer cega os olhos da razõ, pois que deferença sera pera tirar auista, poer ante os olhos pasta de chũbo, ou douro, Certo he que assi ahuã como aoutra auista embarga aquella tirada, logo pera cayr estamos muyto aparelhados. Essemelhante faz ella quando de nos se assenhora por qual quer cousa. Edeclara mais que deste sol, aquel dicto nom deuemos ẽtender quesse nom ponha sobre nossa sanha. Ca sea leixassemos durar em nos ataa el posto, poderia seer que procederiamos ante que se posesse auyngança Epor que odicto apostollo nosmanda orar contynuadamente e sem entrepoymento Eossenhor diz que estando ante oaltar, senos lẽbrar que nosso jrmaão tem alguũ escandallo contra nos que leixemos nossa oferta e nos uaamos reconciliar com el. Essenos assy manda com nossos jrmaãos, ante que ofereçamos nossas ofertas, e acordar como conssẽtiria quem ataa ossol posto com pecados podessemos estar enframados em ella, orando ao senhor que de nossas ofertas nos mandou cessar, ataa que com elle seiamos reconciliados. Porem diz quesse deue aquel dicto entender do sol dajustiça, x° deos nosso oqual senos uir ẽuoltos em sanha nos tirara olume da sua graça. Esseremos do conto daquelles de que he scripto queo sol selhes pos no meo dia por seerem del desemparados. Outro entendimẽto declara que razoadamente podemos filhar por olume da descliçom que se poem e cega aos que muyto estom acesos em este pecado, Eporem conclude que nom pode sem falicimento auer logar em outros casos, fora do suso scriptos .s. que nos assanhemos contra as tentaçooẽs do pecado, Ede nos seas nom contradizemos, e della medes senos segue, afica, e costrange. Outros teem que alguãs uezes assanha he proueitosa por que faz obrar as cousas melhor e mais prestemente. Epor acon-

cordança destes dictos, eu faço tal declaraçom que pera pessoas muy uirtuosas, assanha he bem scusada, por que husando das uirtudes como deue, as cousas fara perfeitamente. Enõ lhe cõuem dessanha seerem ajudados, por que auirtude da descliçom, mostra oque he bem de fazer. Eafortelleza sem outro aguylhom de sanha espertada com deseio de justiça, lhe fara todo comprir como rezom for. Ca certo he as uirtudes perssy seerem abastantes, pera ouirtuoso todo bem obrar, sem ajuda que necessaria lhe seia da sanha, mas aaquelles que naturalmente som mãssos, e muy benygnos que alguũ nom queiram desprazer, Eaos fracos decoraçom, molles, deleixados, pospoe dores do que nom cõuem, e preguiçosos muytas uezes lhes aproueita em os esforçar e aguçar, com tanto que nõ cegue, sobre poie ou force ojuizo darrezom. Epor que per ella erramos em nosso cuydado, falla, contenença, e obra pera conhecermos senos cega, ou força, Conssijre cadahuũ oque nos faz pẽssar, fallar, e obrar quando ateuermos, e desque denos se partir, e seo bem reguardarmos sem afeiçom sentindo ojuizo que sobre nossos feitos per dignas pessoas doutoridade he dado. Poderemos com agraça de nosso senhor bem conhecer se somos della storuados ou ajudados. Eper os erros passados nos auisar perao diante. Esse della mal nos acharmos, nom dando lugar nem autoridade anossos cuidados deuemos conteer ofallar, eobrar quando ẽnos for. Esse conhecermos que com ella nom tressaymos, e nos aproueita com grande tẽto, nom leixemos de penssar, fallar, ajnda que assyntamos. Porem com boo resguardo segundo for apessoa, feicto, e logar. Esse nos ueher das mudanças dos tempos contra nosso prazer, Edas cousas da fortuna conssijremos contra quẽ nos assanhamos, e deseiamos auer uingança, por as perdas, e desprazer que por ello recebemos. Essegundo rezom contra os tempos, que nom fazem mais que per nosso senhor lhes he ordenado, nõ aueremos fun-

damento denos assanhar. e muyto menos contra el que todallas faz e ordena, melhor que per nos podẽ seer penssadas. Ecom tal penssamento, ou detodo se leixara, ou anos atornaremos entendendo que nos uem por seermos em aquel caso mal squeençados, Edesto nom teemos rezom denos assanhar, pois nom he em nosso poder, ca uem per ordenança denosso criador oqual nom deuemos culpar. Esse for por nossos pecados, penssando como per nos seram ẽmendados, com sua graça perderemos assanha ou assentiremos denos proueitosamente, auendo delles contriçom cõ proposito dequanto bem podermos, mais nom os fazer. Eaquesta maneira me parece proueitosa pera praticar ẽ todos casos que se recrecerem per que da sanha seiamos requeridos. Ehuũ de tres modos seendo della tentados, deuemos teer primeiro e melhor he uencela, tirandoa detodo per mercee dossenhor de nossos coraçoões, e obrar nossos feitos com boo repousamento. Segundo se do coraçom anom podermos tirar, deuemosla sofrear, e escondendoa fallemos, e mostremos razoada contenença como se anom teuessemos Terceiro se tam poderosos nom formos espacemola, callandonos, ou nos apartando, assy que tirandonos do aazo, mais ligeiramẽte nos possamos poer em boo assessego, por nom fazer, ou dizer cousa errada. Eaquesto deuem assy obrar os que se temem detressayr com ella como dito he, ca os outros que per speriencias ia passadas conhecemos queos ajuda ẽ certos casos, e nom torua fallem e obrẽ com ella oque julgarem por bem.

Capitullo XVIJ.
Do hodyo.

Deste pecado yra se podem apropriar outras vj. paixoões. Odio, Tristeza, Noio, Pezar, Desprazer, Suydade. Posto que segundo maneira geeral da nossa falla huũ destes nomes se diz por outro ẽ muytos lugares,

amym parece que nom propriamente som apropriados ao pecado da yra, por que alguũs uezes ueem sem ella. Eporem nom dereitamente se poẽe por seus ramos ante sobressy decahuũ me parece razom detrautar. Primeiro do odio, ou segundo nossa linguagem, mal querença que he huũ contynuado deseio de mal perda abatymento de bem doutrem per qual quer guisa q̃ uijr lhe possa. Epareceme que geeralmente se ha per estas seis partes. Primeiro por erros, malles e perdas q̃ue nos sõ feitos ditos ou ordenados contra nossas honrras, pessoas, cousas, e uoontades ou penssamos que assy foy, ou speram elles, ou nos q̃ seia. Segundo por ẽueja que auemos. Terceiro por sperança dalguũ gaanço de honrra, proueito, ou prazer q̃ do mal doutrem speramos. Quarto por cehumes que dalguem se ha com rezom ou sem ella. Quinto por geeral desacordo, e de lex, guerras, bandos, e openyoões, assy como xpãaos, e mouros, jngrezes, e francezes, gelffes, e gebelijs. Sexto por huũ natural auorrecimento da pessoa, pratica, ou geito que alguũs teem deque aoutros tanto auerrece que do seu bem lhe pesa, e do mal lhe praz. A estas seis partes me parece que se podem reduzir todas maneiras demal querenças Em as quaaes como dicto he, erramos per penssamento, falla, contenença, e obra, das quaaes nos podemos guardar cõ agraça de nosso senhor deos, sem em tal cuydado longamente nom quysermos tardar, ou se denos tirar onom podermos, remetello asseu juizo, pedindolhe que tal uoontade nos tire, sobre tal caso, obre oque el sabe que he bẽ ajnda que nosso deseio al queira, ca do que ael praz, somos, ou deseiamos sempre seer contentes. Ecada uez que nos ueher tal renembrança de mal querença doutrem, façamos que nossa fym do cuidado seia em pedir adeos que nolla tire, e que nos encamynhe obrar sempre em esto e todas outras cousas oque ael mais prazer. De todas pallauras, contenẽças, e obras nos deuemos conteer fora daquellas que

per dereito e razom fazer podemos, Essobresto nom deuemos reger per nosso juyzo sollamente, mes cõ acordo e consselho dos que em taaes casos fazello deuemos. Essegundo for ofeito auer sobrel certa e determjnada teençom per dereito, ou razom aprouada. Aguerra dos mouros tenhamos que he bem dea fazer, pois que assãta igreia assy odetermjna, Enom da lugar afraqueza docoraçom que faça conciencia, onde auer senom deue. Essobrella eu uy fazer hua questom q̃ per elles se dizia. seer feita em esta guisa Diziam por que razom fariamos contra elles pelleia, ou moueriamos guerra, pois soportauamos antre nos uyuerem judeus, e outros mouros taaes como elles, ca se todos aquelles primeiro matassemos, ou tornassemos anossa ley. razoado lhes pareceria que os guerreassemos, mas soportar estes, e matar elles, por lhes ocupar, e filhar as terras, nom pareceria justamente feito. Aqual respondo que assi como elles per poderio temporal e deliberaçom de suas uoontades contradizem nossa ffe daquella guisa perteece aos senhores contrariar ao temporal poderio, epoellos desso aobediencia da santa igreia em aqual ella nom os mãda forçar pera filharem nossa ley, mas quer que seiam detal guisa sogeitos que se alguũs aella se quisessem tornar liuremente opoderem fazer. Eperos outros aos xpãaos, noio ou mal senom faça. Eporem muy justamente nos e todos senhores catholicos lhe deuemos fazer guerra pera tornar suas terras aobediencia da santa madre igreia, e poer em liberdade todos aquelles que anossa ffe quiserem uĩjr que liuremente opossam fazer. Eos outros aos xpãaos nom façom empeecimento, Edes que som em nosso poder, nom he razom fazerlhes mais prema da q̃ per ossanto padre for mandado. Por que assy como cadahuũ dia contra os desobedientes aos mandados da santa igreia somos chamados em ajuda de braço sagral, Edes queos fazemos obedeecer aella pertẽẽce determjnar oque delles se faça, dessa guisa com muy-

to mayor rezom pera restituir as terras em q̃ onome de nosso senhor jhũ xpõ foy louuado que per os jnfiees per temporal poderio som forçosamente occupados, ossanto padre muy dereitamente nos requere, e com prometymento detãtas perdoanças nos enduz pera fazermos tal guerra, da qual seer justa, perssoa fiel contra seu mandado; nom deue auer duujda, com tanto queo procedymento della seia com boa teẽçom, e justamente feito per taaes pessoas aque cõuenha. E esso medes he das outras justas guerras, que os senhores com os do seu consselho acordam defazer. Ca em este caso aos outros do seu reyno aque perteece deo em ella seruir nom côuem mais scoldrinhar, mas sem ẽbargo podem matar ferir e roubar, segũdo per seu rey e senhor for ordenado. Ca todo esto he per todos dereito determynado, que os que teem oficio de defẽssores odeuem fazer, husando porem de piedade quanto mais poderem cõ reguardo de seu seruiço, naquelles casos que per boos confessores e leterados nos for determjnado, assy nos outros nom adeuemos mais alargar por seguirmos nossas uoontades do que elles aprouarem. Podemos demandar justiça que nos façom entrega das cousas nossas, ou emenda do mal recebido, ajnda que seia com morte, mal, e perda doutrem, se tal demanda dereita for. Posto que as mais das uezes seia obra meritoria remeter as jnjurias, e perdas que nos som feitas, mas per qual quer das partes suso ditas, que mal querença em nos contra outrem sentirmos, da uoontade per amaneira suso scripta ou per outra que razoada seia, nos trabalhemos dea tirar.

Capitullo XVIIJ.
Da tristeza.

Da tristeza diz sam joham casiano, no liuro dos estabellicimẽtos, e nos das collaçooẽs dos sãtos padres que nos deuemos cõ agraça do senhor deos guardar

como dos mais principaaes pecados Eo poõe, e declara ẽ cadahuũ dos ditos liuros por cabeça de pecado principal, chamando começo demorte. Ediz que som duas maneiras de tristezas, Huã que uem, e procede de uirtude. Outra de pecado. Eaquesta que uem do pecado, departe em outras duas deferenças. Huã que fica depois que se parte assanha por aperda que recebe, ou por odeseio que nom comprio Aoutra nace dalguũ queixume sem razom que esta na uoontade, ou descende da desperaçom E declara que ha hi huã geeraçom detristeza aqual nom traz alma do pecante correiçom de uida, nem ẽmenda dos pecados, mas mortal desperaçom aqual nom leixou caym fazer peendença depois do omecidio, nem ajudas depois da treiçom buscar camjnho de satisfaçom, mes trouxeo asseer pendurado em laço. Eporem em esto atristeza he de julgar proueitosa, quando nos pesa dos pecados, ou somos acendidos em deseio da perfeiçom, ou quando concebemos acontemplaçom da bem auenturança que he por uîjr, daqual diz oapostollo paulo Aquella tristeza que he segundo deos, obra peendença stauel peraa saude. Atristeza do segle, obra morte, mas aquella tristeza que obra peendença stauel pera saude, obediente he, graciosa, humjldosa, manssa, suaue, paciẽte, assy como aquella que descende de deos, e se estende e oferece atoda door do corpo e do spritu sem canssaço por deseio de perfeiçom. Eassy como leda pollo seu proueito, e recriada retem toda graciosidade, e afabilidade E tem em sy meesma todollos fruitos do sprito, os quaaes conta oapostollo, dizendo, caridade, plazer, paz, longamjnydade, bondade, benignidade, ffe, mãssidõos, continencia. Mas esta outra he muy aspera, sem paciencia, dura, chea derrancor, e choro sem proueito, e da desperaçom penal. Eaquel que abraçar renegoo da jndustria saudauel, e quebranto per door, assy como cousa sem razom, e fazeo antrepoer nom soo aeficacia da oraçom,

mas ajnda faz euacuar todollos fruitos spirituaaes que dissemos, os quaes aoutra soube dar, por aqual cousa fora daquella que he tomada, ou por pendença saudauel, ou per studo deperfeiçom, ou por deseio das cousas que som por uĩjr, toda outra tristeza assy como de morte he de guardar. Eassy como ao spritu dofornyzo, ou de filarguia que he auareza, ou da ira de nossos coraçõoes detodo he de arrincar assy sprito datristeza que nom he segundo deos, deuemos affugir. Epera se poderem tirar ou uencer todas geeraçõoes detristeza diz estas pallauras Aquesta muy enganosa paixõ assy denos fora lançar poderemos, se auoontade nossa per spiritual cuidado continuadamente occupada aesperãça do que ha desseer e acontemplaçom da prometida bem auenturança, leuãtarmos per aqueste modo todallas geeraçõoes das tristezas, assy as que dalguã sanha passada descendem, como as que per leixamento dalguũ gaanço, ou perda anos feita uenhom, ou as que da desarrazoada uoontade, e desconcertada procedem, ou as que peçonhentam desperaçom nos enduzem, nos poderemos bem sobrepoiar com resguardamento das perdurauees cousas que ham deuĩjr sempre ledos, e nom mouediços duraremos, nem de casos que aconteçom presentes, despresados nem dos beẽs seremos leuantados huũ e o outro assy como cousa scorregauel, e que asynha passa contemplando, Eamjm parece acerca desta sentença que atristeza tem geeralmente estes nacimentos. Primeiro e mais principalmente demedo demorte, desonrra, door, ou padecimento spiritual e corporal. Segundo, de sanha nom ujngada. Terceiro, derryjo deseio nom comprido ou perlongado. Quarto, de nojo que recebemos por desonrras, mortes, perdas, prisoões, doenças, e retijmentos, e suydade. Quinto da desconcertada compreissom que uerdadeiramente doença de humor menencorio se chama Sexto, per fallas, cõuerssaçõ de tristes perssoas, ou desconcertado cujdado que adesperaçom de-

cobrar boa, nẽ leda uida, nos derrubam. Per cadahua destas guisas mais e menos recebemos tristeza segundo as afeiçooẽs e paixooẽs que mais em cada huũ reynam. Epera todos estes modos, muy principal remedio he ossuso scripto de auer sperança em nosso senhor, ajudandonos das outras naturaaes ajudas que perteecem ao poder uegetatyuo, senssetiuo, e racional, como per speriencia e boo conssello cadahuũ seconhecer que he mais proueitoso com boo esforço e gram descriçom.

Capitullo XIX.
Da maneira que fuj doẽte dohumor menẽcorio e del guareci.

Por quanto sey que muytos forom, som, e ao diante seram tocados deste pecado de tristeza que procede da uoontade disconcertada que ao presente chamam em os mais dos casos doença de humor menencorico, do qual dizem os fisicos que uem de muytas maneiras perfundamẽtos, e sentidos desuairados, mais detres anos continuados, fuy del muyto sentjdo, e per special mercee de nosso senhor deos ouue perfeita saude, com ateençom que primeiro screui, de alguũs desta breue e symprez leitura, filharem proueitosa ensynança, e auisamento, prepus deuos screuer ocomeço, persseguimento, e cura que del ouue, por tal que mynha speriencia aoutros seia exempro. Ca nom he pequeno conforto, e remedio aos que som desto tocados, saberem como os outros sentirom oque elles padecem, e ouuerom comprida saude, por que huũ dos seus principaaes sentymentos he penssarem que outrem iamais nunca tal sentio que fosse tornado asseu boo stado em que antes era. Eporem esta desesperãça he huã grande parte do seu sentimento; daqual por oque screuo razoadamente se deuem tirar, e tam bem filham grande conforto penssando que outros de gran-

de stado, e que som theudos em razoada estima forom desto sentidos, por que nom se desprezam tanto assy medes por receberem tal penssamento com tanto padecimento de tristeza quando penssam que taaes pessoas ia tal passarom, por que este desprezo que cadahuũ dessy ha, he hum grande aazo dessua tristeza oqual tirado, e aujda qual quer parte de boa sperança logo começa dauer saude e se faz muyto desposto pera receber per agraça do senhor deos perfeita cura. Quando eu era de xxij anos Elrrey meu senhor e padre cõprido de muytas uirtudes, cuja alma deos aia despoendosse pera filhar acidade de cepta, mandoume que teuesse carrego, do consselho, justiça, e da fazenda, que em sa corte se trautaua, por que tanto aueria de trabalhar nos feitos que perteeciam pera sua hida que doutros sem grande necessidade senom entendia curar. Eu nom consijrando mjnha noua hidade, e pouco saber, com dereita obediencia, como per mercee de deos sempre em todo lhe guardey, E desi por grande uoontade que auia desse proceder per odicto feicto. Recebi sem outro reguardo todollos dictos carregos aos quaes me puz assy, fora deboa descliçom, que na primeira quareesma que logo ueeo fazia tal uyda. Os mais dos dias, bem cedo era leuantado, e missas ouuydas era na rollaçom, ataa meo dia, ou acerca, e uijnha comer. Essobre mesa daua odiencias, per boo spaço Erretrayame aacamera, e logo aas duas oras pos meo dia, os do conselho e ueedores da fazenda erom com mygo. Eaturaua com elles ataa .ix. oras danoite. Edesque partiõ com os oficiaaes de mjnha casa estaua .xj. oras. Monte, caça muj pouco husaua, Eo paaço do dicto senhor, uesitaua poucas uezes. Eaquellas por ueer oque el fazia e demjm lhe dar conta. Esta uyda contynuey ataa pascoa, quebrando tanto mynha uoontade que ia nom sentya alguũ prazer me chegar ao coraçom daquelle sentido que ante fazia. Epenssaua que aquello da mudança da hydade me

uijnha, E que assy era comuũ todos, porem dello me nom curaua, mes tanto me carregou que fylhey por grande pena nom poder no coraçom sentir alguũ dereito sentymento de boa folgança. Ecom esto atristeza me começou decrecer, nom com certo fundamẽto, mes dequal quer cousa, que aazo se desse, ou dalguũs fantezias sem razom. E quanto mais aos cuidados me daua, tanto com mayores sentidos me seguia. Nõ podendo entender que dalli me uijnha, por que eu trabalhaua em aquelles carregos por as razoões suso dictas, tam deboa mente que nom podia penssar que mal me uehesse por obrar no que me prazia, e tã contente era deo fazer. Em aquesta pena uyuy acerca de dez meses, atempos, e mais, e menos Epor que odicto Rey, meu senhor se ueo acerca da cidade delixboa, onde tal pestellença era que poucos dias passauom que me nom fallassem ẽ pessoas conhecidas que detramas adoeciam, e morriam- Epor esto atristeza que de tanto tempo em mjm se criaua, mais se dobrou. E huũ dia me deu grande sẽtymento em huã perna, e me fez tal door com queentura, que me pos em grande alteraçom. Efuy logo remediado, que per graça de nosso senhor, embreue spaço recobrei saude mas filhei huũ tanrryjo pẽssamento com receo demorte, que nõ soomente temy aquella, mes aque todos scusar nom podemos, penssando na breueza da uida presente. Eaquel penssamẽto entrou em meu coraçom, que per seis meses huũ pequeno spaço, nunca ode! pude afastar, tirandome todo prazer, e acrecentandome amayor tristeza, segundo meu juyzo que auer podia. Este me trazia tantas nouas penas que seria largo descreuer, e comparar nom as poderia por que todallas doores pera esta me pareceria saude, daqual nom auya sperança de guarecer. Esse com ffe e conciencia me queria confortar per odemudamento datristeza; muyto era toruado assy que atodo mal daalma, e do corpo me derribaua Eportal temor se pode bem dizer, odicto do gatõ.

Quem teme amorte perde quanto uyue Eem outro lo. gar. Quem teme amorte perde o prazer da uyda. Ede feito nom ouuera consselho, remedio, nem esforço q̃ me uallera segundo entendo, por que com fisicos, confessores, eamygos fallaua, e nom prestaua cousa Ca dos remedios, das curas nom sentia uantajem. E cõfortos recebia tam poucos como aquel que per enfermidade mortal, dos fisacos desperado, recebe das pallauras, que lhe dizem, ou que per justiça he julgado que logo moira, ca nom menos aquel temor, segundo entendia, era pera mym sempre lembrado, e sentido, mes agraça de nosso senhor deos, e de nossa senhora santa maria, me outorgou conhecimento que era jnfirmjdade, e tentaçom do jnmijgo, todo cuydado errado, que me uijnha. Edetermyney nom sayr em cousa fora da pratica de meu uyuer, que eu auya por boa. E assy sabia mercees ao senhor, que per dignos doutoridade era aprouada. Esse morte, uida, saude, ou enfermidade me uehesse, na quella quis que me achasse Em esta teençom fuy assy forte, que os consselhos dalguũs fisicos que me diziam que beuesse uynho pouco auguado, dormisse com molher, e leixasse grandes cuidados, todos desprezei, auendo toda mjnha sperãça em no senhor, e sua muy santa madre Eesto per parte da razom, e da ffe sollamente, ca ossentido, e deseio docoraçom todo era derribado amal fazer. Em esta grande doença durey otempo suso scripto callandome com ella, por que apoucos e pessoas certas doutoridade fallaua E de fora em toda mjnha maneira de ujuer fazia pequena mudança, nem mostramento doque sentia. Eestando em tal estado, amuy uirtuosa Raynha, mynha senhora e madre que deos aja de pestellencia se finou, do que eu filhey assy grande sentimento que perdi todo receo, aella em sa jnfirmydade sempre me cheguey, E asseruy sem alguũ empacho, como se tal door nõ sentisse Eaquesto foy começo de mjnha cura. por que sentindo ella, leixei dessẽtir amym

E ueer que alguu spaço fora leixado, do dicto cuidado, e recreceome por algũa sperança que uijria aperfeito curamento. Efilhey mais huã maginaçom muy proueitosa, ca penssey que nosso senhor me daua tanta pena em meu coraçom por fazer ẽmenda de meus pecados, e fallicymentos, que mylhor pera mym era sofrer aquella com paciencia, e uirtuosa maneira, carrecebella na outra uyda, ou na questa per deshonrra aleyjamento ou taaes perdas que bem emendar nunca se podem, e perdas que daquelle mal como fosse, saão per mercee do senhor deos, cousa nom me ficaria. Eaqueste penssamento me deu esforço apelleiar com tal cuydado, como faria contra qual quer cousa contrayra, ou tentaçom que me uehesse Edesto fylhey grande esforço com paciencia e boa sperança que som tres cousas pera tal caso muyto necessarias. Porem depois aturei com adicta doença acerca de tres ãnos nom tam aficado, mas cadauez melhorando, nunca porem sentindo huũ soo plazer chegar ao coraçom liuremente como ante fazia. Eacabado odicto tempo per special mercee de nosso senhor deos. Eu ouue acertamento destar por spaço de dos meses fora daficamentos, e em boa desposiçom de saude, e com boas folganças sem filhar cadahuũ daquelles consselhos dos fisicos, nem outras meezynhas Subytamente senty chegar ao coraçom como deuya. Epareciame que daquella guisa que per cadarrom homem perde o dereito gosto das uiandas, e despois cobra, que assy perdera, e recobrara odicto sentido das folgãças, e prazer. Edally auante eu fuy assy perfeitamente saão, como se dètal sentimento nunca fora atacado, Eao presente graças adeos, eu me tenho em geeral por mais ledo, que era ante, que da dicta jnfirmydade fosse sentido, Esto por nom filhar aquel prazer assy ryjo em alguãs cousas, como fazem os da noua hydade, ca bem pensso que desq̃ passa tal nom se filha, mes por grande custume as cousas contrairas que muytas uezes me dauom

gram toruaçom, com seguro e repousado coraçom as passo. Eassy conssijrando obem dauantagem que synto desta temperança, e fortelleza me tenho na conta suso scripta, oque uos screuo por acrecentar aos da tristeza geeral tentados, boa sperança que muyto lhes fallece, aqual he fundamento de sua cura, e saude. Eper esta guisa muytos adoecem de tristeza que sempre rejna em seus coraçoões, e por anõ poderem sofrer, e desperarem de saude, sematom, ou se uaão aperder onde nunca parecem Huũs por perdas que ouuerom, cousas de uergonça que lhes aconteceo, noio, ou medo, que sobeio, e continuadamente sente- Porende eu entendo que muytos no que sobresto tenho scripto, e adiante screuo, ajnda que per fundamento desuayrados syntom atristeza, deuem com agraça de deos auer esforço consselho, e auisamẽto cõ grande parte deboa sperãça.

Capitullo XX.

Dos aazos per que se acrecẽta ossentido do humor menencorico e dos remedios contra elles.

Os principaaes aazos da mjnha saude foy trabalharme dessentir per quantas partes me uijnha, e acrecentaria odicto sentimento, Eachey que prjncipalmente das duas que foram ocomeço .s. Estar em lugar de pestellença, ou acerca. E me dar sobejamente aos aficados, e grandes cujdados, per tempo perlongado, detodo outro noio, desprazer, e sanha de que ouuesse ryjo sentido, me tornaua aquella lembrãça damorte com seu receo, tristeza, e tiramento detoda folgança, Doutra qualquer doença, destemperamento da compreissom, mĩgua de dormir, sobeios trabalhos do corpo. e de gejuũs specialmente depã e augua, de fruita, ou semelhantes Eesso medes derreteer as obras da necissidade per qual quer guisa, dos tempos bruscos e contrairós ao que deseiaua sentia empeecimento deme apartar

soo, por estar penssando achaua muy contrairo, posto que auoontade, per uezes me demãdaua. Das uiandas, ou per meu custume, fuy assy regido, que nunca dellas achey grande mudamento. E per uezes comya daquellas que os fisicos chamam manencoricas, e nom me faziam força, porem muyto nom as husaua. Eobeuer dauga senti que faz pera tal door, empeecimento, mas ouynho bẽ auguado entendo que he melhor que ossem augua, posto que os fisicos sobresto mais louuem, nom conhecẽdo que per el nunca uyram aperfeita cura, mas por embargar oentender faz ocoraçom nom sentir tam r̃yjo aquel cuydado queo mais atormenta Eaoutros que com abeuedice som do conto daquelles que per ledice se tornam bugios, ou caães, por que acidentalmente recebem tal prazer, ou abetamento dos sentydos pera nom padecer tanta tristeza, como pera pequeno spaço logo tornam assentir tanta myngua daquel ujnho, q̃ como costrangidos, tornam ael detal guisa, que onde se cuydam curar dehuã jnfirmidade, cae na seruydoõe da beuedice, per que se perdem muytos das almas, e corpos, e fazendas. Porem defazer tal cousa que seia digna derreprehenssom, aquem tem deseio debem uyuer, nom menos que cadahuã das cousas principaaes em este caso traz empeecimento. Eporem segundo meu juyzo detoda cousa mal feita, que ouue tal sentimento se deue guardar, e nunca per consselhos defisicos, ou doutra pessoa, nem deseio que aja, queyra fazer pecado, nem se uezar amaao custume, por penssar que pera esto lhe sera remedio, por que do uyuer bem, e uirtuosamente em geeral, boa maneira serrecebẽ grandes dous beẽs Primeiro que nosso senhor aos semelhantes prouee mais de sua graça. Segundo que sempre uiuem em melhor sperança que pera todos casos de tristezas e nojos muyto presta Eo dicto Rey meu senhor e padre, cuja alma deos aja, per cinquo ãnos desto foy mujto sentido, auendo principal fundamento por huã cadella da-

nada queo mordeo. Etal pena sentia em desembargar, que huũ dia recebendo huã enformaçom, nom sabendo sobre que era, ocoraçom nom lhe queria conssentir que na maão ateuesse. Epor el oquerer forçar, com suores lhe ueo tal afrontamento, que perforça lha fez leixar. Ecomo alançou sobre huã cama ficou por entom fora detal sentido, como se cousa dello nom sentisse. Eaquel santo Condestabre per semelhante, ouue aqueste sentimento, por sobejamente se dar aos cuydados e desembargos ẽ tanto, que por semelhante se querer forçar pera ouuijr alguã pessoa destado, lhe uijnha tal gastamento que el confessou que ja por ello esteuera em ponto de cayr em terra. E huũ e o outro, nom se partindo de sua maneira uirtuosa deuyuer receberom boa saude. Contra todos estes acontecymentos, eu me trabalhaua de saber seus contrairos, e remedios com os quaaes per graça de nosso senhor, me ajudaua omylhor que podia desta guisa. Da pestellença me afastaua e aprendi remedios pera curar, e persseruatyuos os mylhores que pude saber. Quãdo dos cuydados sentia, que me tornaua como bem podia por filhar boas folganças orremediaua Esse era de muytos aficamẽtos de desembargos, per monte, e caça, que fora per dias andasse, onde me nom requerissẽ achaua grande melhoramento Peraos nojos meezynha muy proueitosa sentia, falla deboos, e sages amygos, leer per boos liuros de uirtuosas enssynanças, que fallem aproposito do que bem for tocado. Destar soo me guardaua, saluo pouco tẽpo per alguã necessydade. Essempre achei muy proueitosa boa occupaçom dehonestos, e razoados trabalhos do corpo e do entẽder pera taaes sentidos e aociosidade muyto contraira. Se ocorpo sentia destẽperado, trabalhaua por me reduzir aboa temperança Essobre todas estas cousas auya esta pratica, que quando tornaua aaquella muy malleciosa renembrança com gastamento de coraçom logo lhe cõssijraua ofundamento, Esse podia sẽtir donde era com

remedios contrairos lhe prouija Esseo nom entendia penssaua que era destemperança natural do corpo, aqual ẽmendada aquel penssamẽto e tristeza me leixaria. Efilhaua por ello em mym spaço com menos afrontamento. A myngua do dormyr curaua per sono razoado que depois filhaua. No beuer pus regra geeral, de grande temperança em quantidade, e bem auguado. Otrabalho sobeio com folgança razoada ẽmendaua, Ea temperança dos trabalhos, e do entender, uoontade, e do corpo, pera boo regimento do prazer, e boa desposiçom dam grande auantagem, por que toda gouernança sem esto, nom muyto presta Porem cadahuũ guardandosse da fraqueza, preguyça, seguymento de uoontade, ou uaã gloria, que som fũdamentos de fallecerem em amballas partes, em todas cousas asseu poder com agraça do senhor seguarde dos erros per sobeio, ou fallecimento. Ca posto que delles alguã cousa senty, nom sey quaaes som peores, nem mais perijgosos. Porem em esto muj specialmente deue reguardar, quem bem regido, saão, e ledo, per mercee do senhor deseia uyuer. Ejejũar nunca leixey, segundo meu custume por que opadecimento de huũ dia per outros recebia corregymento. Ahusança das pirollas comũus pera esto achey muyto proueitosa, Eem todo caso que me atristeza recrecia, aellas me tornaua, tomandoas em razoada manejra, segundo eu sentia, que cõuijnha adesposiçom em que eu estaua. Essẽpre della me achey pera esto degrande uantagem, porem oque bem esteuer de saude, purgar, sangrias, e uomytos, deue muyto scusar, quandosse bem pode fazer. Cõtra o tempo contrairo penssaua que uijnha per ordenança de deos, e que porem cõ paciencia o deuia sofrer atendendo por seu corregimento, conssijrando amaneira suso scripta, no pecado da yra sobre amudança dos tempos, e pareceome muyto grande remedio, tanto que huã vez bẽ me senty, e auerme por saão. Eposto que me despois aquel cuydado tornasse

auyao por acidente que da doença ficaua aqual sempre me trabalhey por adesprezar. Eper taaes auysamentos eu me gouernei detal guysa que per mysericordia de nosso senhor deos, E de sua muy sancta madre, eu fuy e soo dello como dicto he em toda boa saude. Eaquella tristeza que uem de muytas partes juntamente, ou per alguũ tempo contynuado me parece muj forte de soportar, e auer sobrella boo remedio. Casse ueher morte de taaes pessoas de que ajamos ryjo sentindo per que conuem trazer doo, e leixar festas, tanger, e uestir boas roupas, de que se recebe parte de folgança, e uem nossa doença, e de outras pessoas chegadas com perdas, despezas, a que bem se proueer senom possa, e se fazem alguãs taaes cousas que tocam na honrra, e boo stado todo juntamente, ou acerca, como esto fere em todas partes, poucos sse podem em tal tempo bem gouernar. Porẽ segundo meu juyzo, este he seu principal remedio, auermos firmeza da ffe, por aqual creamos que todo uem per ordenança de nosso senhor, que he fonte de justiça, e piedade, e mjsericordia, por que deuemos dauer em elle boa sperança que muyto tyra todas tristezas possujndo caridade que por todallas cousas da uida presente nom conssentira receber tal tristeza que nos empeecimento, nem grande toruaçom possam trazer. E quando taaes se acontecerem, ou qual quer outra tristeza penssar deuemos que he pelleja contra q̃ nos cõuem armar. Primeiro das tres uirtudes suso scriptas, encomendando muy specialmente anosso senhor, todos nossos feictos, dictos, e penssamento, per esmollas, e obras uirtuosas dando carrego aoutras boas pessoas quessemelhãte por nos ofaçom. Ca esto he certo, que ual muyto em todos estes casos. Segundo husar das cardeaaes uirtudes .s. prudencia pera nos guardar, e proueer onde cõuem, justiça per que nom façamos, digamos, ou penssemos por cousa quenos uenha contra razam e dereito Temperança com q̃ obremos todas

cousas tam temperadamẽte como se detaaes contrairos nom fossemos guerreados. Fortelleza principalmente pera soportar os contrairos e nos proueer em todo com agraça de nosso senhor, dos mais proueitosos remedios Terceiro compre proueer assaude do corpo por que eu tenho sentido do que ajnda que taaes feitos per mostrança bem seiom soportados acõpreissom segasta, e desconcerta, por que cõuem deo remediar, assy que com amercee de deos seia sempre em boo stado, por que assaude, e fortelleza do corpo, da geeralmente grande ajuda pera oesforço do coraçom, seendo acompanhado detodallas uirtudes suso scriptas Edeuenos sempre lembrar, quantos semelhantes sentymentos, e tristezas janos passamos, e outros cadahuũ dia soportam, e todo em fym, per mercee do senhor deos se coregẽ peraos que uirtuosamente se gouernam Etal deuemos sperar que anos se fara sebẽ e uallentemente pelleiarmos contra este mallecioso pecado, auendo sperança em nosso senhor deos per determynaçom darrazom, posto que afraqueza e derribamento do coraçom nom oqueira conssentyr, nem creamos que sempre em quanto durar alembrança durara ossentido por della nacer, ca nom he assy, por que segundo no começo he dicto, duas som as lembranças. Hũa do coraçom, Eoutra da cabeça e por que daquella que do coraçom procede uem graam parte de taaes sentidos, aqual muy ligeiramente as mais das uezes passa, nom he pera creer que assy dure, como aque da parte dacabeça principalmente sentymos Eporem tenhamos que allembrança principal daquel feito que he fundamento da tristeza fique ossentido passara por tal lembrança nom passar assy ryjo ao coraçom como per alguũ tempo he sentyda, mas per agraça do senhor, e boos auysamentos todo se deue screuer que uenha aperfeito curamento.

Capitullo XXI.
Da tristeza que sobre pecados, ou uirtudes tem nacymento.

Uejo outras duas maneiras da tristeza que ham contrairos nacimentos, huã de malles e pecados, aoutra de uirtudes, desposiçom dellas e boas manhas Daprimeira querendo alguũs auer tẽpo abastante pera comprir seus maaos deseios em gaanhos nom dereitos, uyngãças contra justiça, folgança com pecado seo auer nom podem sentem alguũs ryja tristeza, cayndo em tam grande erro como seo defeito fezerom. Edesta gysa outros que por alguã boa teençom leixarom passar semelhantes cousas, filham contynuado arrepeendimento com tristeza, por os malles que nom acabarom, conssijrando como passou tal tempo em que poderom satisfazer asseus maaos deseios. Este me parece muy grande e magnyfesto erro, que nace de myngnada ffe, Casse teuermos por determjnado, que detodo mal aueremos pena, se del compridamente nom formos confessados, e arrependidos, com proposito deo mais nom fazer como nos podera pesar do que leixamos de comprir. Esse conssijrarmos cam pouca folgança detaaes cousas fica, e aobrigaçom de tanta perda spiritual, e temporal, ia mais nom pensso, que onde boa teençom rejnar, possa caber tal tristeza, ante auera continuado prazer, teẽdo anosso senhor em grande mercee querello assy liurar de laços tam aparelhados. Assegunda parte he dalgũus que deseiando sẽ descripçom auer todas uirtudes desposiçom dellas, e boas manhas, como as melhor uee acadahuũ, E quando alguã nom podem tam perfeitamente cobrar, filham sanha dessy, com menos preço, do que recebem desordenada tristeza. Eos que per semelhante gujza caãe, he com ẽueja, ou myngua dessaber. Ca deuyam penssar que todos somos obrigados denos guardar depecado, e

de fazer cousa torpe, ou digna de tal prasmo, que traga empeecymento em nosso boo nome, segundo aquel estado em que formos, lembrandonos aquelles ditos, quem fallecer em huũ pecado, em todos he digno deculpa, e mais quem sua fama despresa, myzquynho he. Porem ajnda que deuemos auer esta guarda nas uirtudes desposiçom dellas, e manhas do corpo, nom podem seer detodos per igual possuydas, segundo diz oapostollo, que departimẽto degraças som que da ospiritu como lhe praz Ahuũ dehuã uirtude, e a outro da outra por tal que todallas que perfeitamente forõ juntas em nosso senhor, seiam per partes ẽ nos outros achadas. Porem cadahuũ se trabalhe sempre com sa graça dauer e cobrar as mais e melhor que poder, guardãdosse defazer cousa contra sua uoontade, ou que anos, e alguem traga magnyfesto dãpno. E que dalguas tanto nom aja, se uir q̃ he fora razoadamente depecado, myngua, e dereito, prasmo por nom seer assy perfeito, nunca receba tal tristeza que lhe possa fazer empeecimento, conhecendo que ael he dado trabalhar sempre por as cobrar, e q̃ nõ pode uijr amayor comprimento de cadahuã do que deos ordenar. Ca posto que os apostollos fossem compridos do spiritu santo, nom forom todos iguaaes em preegar, screuer, nẽ myllagres, e semelhante se faz em todos estados, caper desposiçom dos corpos, hidades, e uirtudes a que naturalmente cada huũ nace desposto, ou segundo o dicto dos estrollogos que as pranetas per ordenança de nosso senhor o dotarom, cõuem que em sua uirtude, boa manha, e uentura faça uantagem Enom he porem deteer, que todas estas cousas nos podem obrigar, nem costranger apecarmos Ca seendo assy nom aueriamos liure aluydro, e per consseguynte, nem desmericimento, oque assanta igreia per contrairo determyna, e manda creer. Porem como suso dicto he cadahuũ se trabalhe por sempre auançar nas uirtudes, mynguando nos fallicimentos, e com torua-

çom nom filhe desordenada tristeza por todo nom auer tam compridamente como bem deseia.

Capitullo XXIJ.
Da mais forte maneira da tristeza.

Aalem das maneiras da tristeza em cyma scriptas, he hua muyto mais forte, que tira odormir, e gram parte docomer Etraz door ao coraçom com grandes tremores, e agastamentos Eaquesto se faz por alguũ muj spicial fundamento degrandes desauẽtujras, malles, e perdas, e outras por arreuatamento dalguãs desconcertadas fantesias, uẽe aeste meesmo sentymento oqual he tam perijgoso que muytos per este aazo ueherom asse matarem perssy, ou naturalmente morrerem per myngua de comer, e dormir, e doores que per este aazo lhe recrecerom. E muytos caaẽ em sandice Porende sobre tam forte padecimento, outra cura, ou remedio, nom saberia dar senom que adeos se encomende muy deuotamente, e anossa senhora uirgem santa maria, filhando grande contriçom detodos seus erros, e fallicymentos, se confesse compridamente delles, Essatisfaça em todo caso quanto mais bem poder confirme proposito de nom tornar aos pecados em que foy culpado, nem em outros. E propoer em seu coraçom deuyuer mais limpamente que poder com agraça denosso senhor deos, conformando sua uoontade ao que aelle mais prouuer. Echeguesse ao sagramento da comunhom com amayor limpeza, e humyldade que se poder aparelhar, propoendo, e despoendosse logo afazer alguãs grandes obras meritorias speciaaes segundo apessoa for por complazer ao dicto senhor, pedindolhe por mercee que lhe ponha boo assessego em seu coraçom. Edi auante guardesse muyto destar soo, mais sempre acompanhado, de boas, discretas, e deuotas pessoas, perao ajudarem com agraça do senhor, ao soportar em boo stado, arredando

quanto mais poder todo cuydado da quellas cousas passadas, presentes, e por uijr, donde tal tristeza tem seu principal fundamento, E na questes casos cõuem estar mujto ao regymento da fisica em comer, beuer, e todallas outras cousas, que sem pecado se poderem fazer, leixando jejũus, e outras cerimonyas dedeuaçom queo corpo eauoontade nom querer soportar, nom desemparando porem afirmeza da ffe. grande sperãça boo proposito e uoontade do coraçom, mas tenha em esto tal maneira, como fazẽ os que som doentes doutras enfermydades, aos quaaes nom he contado por erro, nem fallicimento fazerem mudança, nem enna maneira de seu uyuer por guardarem orregymento que por os fisicos lhe for dado, atee que pella graça de deos, uenha aboo estado de saude, aqual da sua mercee principalmente deue seer sperado, mais que doutro consselho nem regymento seu, nẽ doutros homeẽs, ajnda que cada huũ porem se deua desforçar quanto mais poder abuscar todos boos remedios que perssi poder cuydar, Eoutras pessoas debem lhe for consselhado.

Capitullo XXIIJ.
Das partes do ẽfadamẽto.

Por quanto oenfadamento he huũ grande aazo de fazer uijr atristeza, Eu cõssijrey, e per sperienc ia conheci q̃ se auia per cynquo guysas. Primeyra por muyto obrar oque lhe nom praz. Segunda, por tanto sobeio fazer alguã cousa q̃ ao entender perteeça que ajnda que folgue em acontinuar per afeiçom do coraçom, el dessj per canssaço filha enffadamento. Terceira, por nom teer que despenda, otempo que lhe de alguã folgança. Quarta, per doenças que uenham ao corpo naturalmente, ou per alguũ acontecimento. Quynta, por nojo, pesar, desprazer, auorrecymento, suidade que se recreçom, ou per natural tristeza dauoon-

tade mal ordenada. Epareceme seer necessario, ajnda que onome seia geeral cada huũ conhecer, quando tal sentyr dondelhe uem, e saberlhe buscar com agraça do senhor dereytos remedios, Epera mym em geeral achey estes. Aprimeira parte buscar tal cousa que me de aazo pera filhar prazer, ca tal enfadamento uem com desprazer. Eporẽde cõuem curallo per seu contrairo. Assegunda por que se geera de canssaço, folga sollamente abasta, assy que estando em logar apartado alguũ spaço em que possa descanssar, he pera ello abastante remedio, e quanto mais se filhar em cousas defolgança sẽ cuydado fara mayor uantagem. Eper aterceira poucas uezes tal enfadamento recebem os que bem uyuem, por que sabem assy repartir seu tempo que nunca lhe fallece em queo bem despendam. Ca nom teendo cousa certa que fazer; em leer, screuer, fallar, bem opassarom. Eque esto falleça per seu uirtuoso cuydado ham delle boo passamento como screuem de cipiom, que dessy dizia, Nom se sentir menos soo que quãdo soo estaua, ca per boos cuydados sempre lhe parecia estar bem acompanhado, mes pera outro scusar tal enfadamento he boo consselho, nom auer sobeia folgança cõ alguã syngullar cousa, por que ligeiramente os que atal custum̃am recebem enfadamento em toda outra como aquella nom podem auer, Eporem ocoraçom deue seer liure e custumando pera quando comprir saber bem passar o tempo com cousas desuairadas cõcordantes ael, e assua uyda, assy que nom podendo auer alguãs folganças, saibha logo achar outras, Epor geeral aja boo departir, e fallar com pessoas perteencentes que pera todo estado, e ydade he sempre boo passar de tẽpo aquem ofilha por folgança. Peraa quarta deuesse conssijrar que pois uem per aazo da enfermydade cessando ella oenfadamento passara, Ecomo soporto frio, queẽtura, suor, trabalhos, e semelhantes, que adoença faz padecer; assy oenfadamento que uem com ella he dessoportar,

sperando sempre cõ amercee do senhor boa saude, per que todo auera corregymento. Sobre aquinta deuesse reguardar oque tenho scripto destes sentimentos, e de seus remedios, dessy auer lembrança dequantas uezes semelhante passou da quello que mais sente enfadamento Eque depois tornou asseu boo stado Etal deue creer que se fara do que ao presente sẽtir oolhando mais nos acontecimentos que aoutros se recrecerom, e como de cousas que parecem contrairas se tornarom em grande melhoria, porende auendo ffe em deos, com seu amor, e boa sperança sempre atendamos por corregymento nos padecymentos do coraçom, corpo, e uoontade, per que soportaremos mais leuemente taaes enfadamẽtos ataa que per sa graça todosse corregá Econhecy que os tocados detal padecimento seus cuydados costrangidamente sempre som embargados em alguãs cousas que lhes dam grande pena Eos outros mudamos segundo os feictos se recrecem, Eposto que per necessidade tenham principal teẽçom ahuã cousa, passando aquella, penssom liuremente em outra que se recrece, Enom embargando que os mujto dados a algum fallicymento assy tragam ocuydado em el embargado como aesperiencia bẽ demostra dos namorados, cobijçosos e semelhantes. Porende hi ha tal deferença, ca estes aespaços sẽtem prazer Eos outros contynuada tristeza em quanto penssom Essento per graça denosso senhor, que boa sages bem parecente, e graciosa molher cõ que homem seia casado, e se muyto amen he grande remedio contra atristeza, e semfadamento. Equando meu jrmaão ojffãte dom pedro desta terra se partio, sabendo eu que alguã desto sentia lhe fiz este consselho ajuso scripto, oqual ajnda que falle em outras partes sobreste caso he seu principal fundamẽto Emandeyo aqui screuer por alguns remedios pera esto proueitosos em elle seerẽ scriptos.

Cap.° XXIIIJ.
Do consselho q̃ sobresto dey ao Iffante dom Pedro.

Consselho pera uos sobeio me parece screuer, por que auossa grande bondade, e discreçom me faz nom saber que auysamento uos possa dar, que per uos melhor nom sejaaes auisado, mas por alguũ pouco comprir oque uos disse em breue, esto uos screuo. Eajnda que muyto cõuijnha seer ẽmendado, e corregido na substancia e modo descreuer por ope q̃ no tempo e apressa, que auya de outros feitos, Epor que. som certo que aaentençom principalmente olharees, nom quis sobrelo mais trabalhar. Temperaae as afeiçoões assy que per ellas nom deseiees nem façaaes alguã cousa contra razom, e dereito, nem ponhaaes tam ryjo auontade no que uos por alguem parece que deuaaes requerer, que nom se comprynndo oque bem e dereitamente cuidaaes que requerees, muyto empeece auosso stado, e repouso de uosso boo coraçom, mas todo fazendo, e requerendo com razoada deligencia e boa discliçom, ordenaae assy auoontade que as fijs dos feitos, uijndo de qual quer guysa este prestes e aparelhada nom filhar tal toruaçom que uos empeecymento possa trazer. Na sanha esso medes uos compre auysamento em tal guysa, que compraaes oque diz oapostollo Assanhandouos e nom queiraaes pecar Efarees esto dando spaço aas·execuçoões defeito, e dicto quandoa com uosco sentirdes. saluo em os casos que nõ recebem trespasso, e naquellas obraae temperadamente, conhecendo que auoontade com ella quer obrar sobeio - Datristeza uos auisaae quanto com agraça de nosso senhor poderdes Edesto el soo he de todo meestre Mas fallando do que anos perteece dobrar, amym parece que com sua mercee cada huũ pode receber grande ajuda, sguardando aos tres poderes

que som ẽnos, dessuas ordenadas folganças. Eestes som, primeiro decreer, e gouernar ocorpo segundo do sentir, terceiro do entender, e razom, Edeuees dessaber que per desfallecymento de boo stado de cadahuũ destes, atristeza uem alguãs uezes conhecendo donde, e outras nõ saluo aquelles que dessy teem huã grande jndustria per muyto special graça, ou per muyta grande pratica de coraçom repousado q̃ se examyne sem afeiçom por oque el sente. Eaoutros dignos de autoridade ouujo e teem aprendido. Epera esto he dessaber que opoderio de crescer, e gouernar requere comer, beuer, dormyr, e lançando fora toda sobegidoõe daquello em que se sostem desse ja manteer ocorpo em saude, e necessario lhe cõuem trabalho, e folgança. Eossentir demanda cousas lygeiras depassar com prazer cõ toda deleitaçom dauoontade, sem reguardãdo seer bem feito, segundo razom e ley do senhor deos Eo do entender requere bem fazer com folgança em cuidar de compoer em obra, e em obrando e desque o tem feito nembrandolhe queo fez, seendo obra enssy boa e bem feita, ou lhe pareça que he tal ajnda queo nom seia. Eacadahuã destas partes, compre reger muyto bem e discretamente, aquel que detristeza se quer afastar, e com agraça do senhor traz seu coraçom em boo assessego por que em elles som estes tres poderes, Eper aazo de cadahuũ recebemos cada dia folgança segundo per speriencia sẽtymos Eassy nos entra atristeza, posto q̃ o nom conheçamos. por teermos afeiçom ahuã das partes, nom sentymos oque da outra nos uem nacendo, assy como huũ deuoto sem discreçom, sentyndo em sy grande folgança de uigilia, ou de jejuũ, cuidãdo muyto per aquelo prazer adeos, que perteence ao poder darrazom, correndo per seu camynho muyto desordenadamente, nom proueendo ao que lhe demandam os outros poderes, se per sua special graça nom fosse guardado de que senõ fazia merecedor, pois adiscreçom desemparaua,

nem se scusaria decair em tristeza, e perder afolgança que penssaua dauer. Essi huũ que deseiando uyuer em folgãça e fora de tristeza, por satisfazer ao que requere aquel poderio de crecer, Etoda sua uyda despendesse em largo comer, beuer, e dormyr, falleceria sem duuyda dafim que per aquel camynho percalçar entende, por que teendo femença aaquel sentido, desemparou os outros dous que no coraçom teem seu quynhom, Essentyndosse fallecidos de lhe darem oque deuem auer, cõuem que tragã tristeza, ou myngua de boa ledice, que auer podera, se cadahuũ proueesse como deuya, Eesto dando mais ao melhor, e assy cadahuũ oque per necessydade requere, Econhecendo que anos he dado uyuer per razom em uantagem, sobre todallas outras potencias aeste poder daremos amoyor parte danossa folgança. Epor que afilha principalmente fazendo bem, em esto despenderemos a mayor parte de toda nossa uyda. Do sobrepojamento dalguũs humores que desgouernam ocorpo, que aeste poder dessua gouernança perteece cõuem resguardar, por que alguãs uezes, uem por el atristeza, mais nom sempre, porem errom muytos querendosse logo purgar, ou sangrar, como som tristes Eatristeza nom he sempre dally, mas uem da myngua de nom dar acada huũ destes poderes oque bem requere, ca se mal deseia, nom lhe he deoutorgar, mas com discreçom, e boo conselho, uos trabalhaae em quanto poderdes deconhecerdes uossos desfalecymentos. Eondeos poderdes forçar, forçayos, e onde nom contenperança, e jndustria uos fazee scorregar, por uos tornardes aaquel geito que uos boo parece. Elouuarom os boos que som em uyda Eaquelles que ẽssynanças em liuros aprouados leixarom Eporem he deproueer, em qual quer caso que atristeza uenha, seo corpo he em boa desposiçom e saude, por que ajnda que per aquel aazo nom uenha, a tristeza meesma traz, desordenança do corpo, aqual sempre requere ẽmenda, por quea faz acre-

centar Eassy quando derdes acadahuũ poder com boa disclIçom conhecymento, aquellas folganças que bẽ deseia, com aajuda daquel per que todo bẽ se começa persseuera, e acaba uyuerees ledo em esta uida, e com sperança dauerdes mayor ledice da que ha deuĩjr Essobresto uos cõuem poer grande guaarda nos desordenados deseios, dequererdes fazer alguãs cousas As quaaes nom uĩjndo segundo nossa uoontade, cõuem perforça que nos traga tristeza Etam bem uos deuees guardar depresumir que muyto merecees, e nõ uos fazem oque he razom, mas fazee todo bem que poderdes, conhecendo que mais nom podees do que deos quyser ordenar. E esto medes das uoontades, que nada he todo uosso querer, nem poder, pera fazer oque quyserdes se el nom manda que uenha aperfeiçom E-demericimentos conhecee que os nom teendes, e que mais uos da do que dar deuya, segundo uossas obras, auendo sobresto huũ tal geito, que se uossa uoontade se desatentar em grande ledice, ou se leuantar em soberua presunçõ ou uãa gloria, apresentaae ante uos os falicymentos que deuos conhecees decadahuũ daquelles tres poderes de que mais quer presumyr, ou se gloriar, Etanto acharees que nom trestombando per uosso presumyr ou ledice sobeia que depois faz cair em tristeza uos tornarees auosso boo stado de coraçom spaçoso, e bem ledo Esse uos ueem ameude taaẽs nembranças q̃ muyto uos querem derribar em abaixamentos e menos preços de uossos feitos, pessoa, ou uyda, logouos alçaae dando graças adeos trazendo aamemoria todos aquelles beẽs que del auees recebidos de cadahuũ dos sobredictos poderes Ecom deuydo agradecymento oolhando em elles tiraae da memoria aquella nembrança por que em ella muyto durando per força uos trazera grande tristeza Eesto fazee ẽmendãdo sempre naquelles erros deque uerdadeiramente uos sentirdes culpado, trazẽdo ante uos anembrança da mysericordia de nosso senhor, em que deuees auer

segura sperança, que todallas cousas faz por bem daquelles queo amam, e seruem, ou seruir deseiom, segundiz oapostollo que todallas cousas se tornam abem aos que teem propositos de sanctos que he tomar dessua mam todallas cousas que nos faz que sõ por nosso bem, Conhecendo que mais nos gallardoa que merecemos E menos pena do que somos culpados E trazendo sẽpre com nosco tal teençom e auysamento cõ boa sperança andaremos com agraça do senhor muyto arredados detodas tristezas. No beuer, fazee poer temperança em uossa casa, por que la fora ondesse mais acustuma husarem sobejamente esta manha e desordenarsseham seos bem nom guardaaes Efarom esto por que auoontade lhe ha grande afeiçom, per todóllos tres poderes, por quanto el sente do que perteence ao poderio decrecer grande mantymento dessua gouernança Eperao sentyr grande ledice em obeuer com as fallas, e outras cerjmonyas que acustumam os que em esta golosice filham folgança deafazer, e fallarem em ella Equanto aarrezom lhes parece que he bem cõuydar seus amygos, e lhes teer companhia. Eporem teendo taaes razoões, com fundamento de custume da terra cõuem detressayrem, se per uossos consselhos, e auisamentos com aajuda do senhor, mujto nom som ẽmendados Seede mais auisado que nas cousas que ouuerdes dacabar, busquees geito, com spaço dauoontade, no obrar quando comprir, ajnda que seia aficada na teençom Enom tenhaaes que com todollos homeens cõuem denos auer dhuã guysa, mas conhecee quãta amĩ parece que cadahuũ requere sua maneyra de obrar com elles, e cõuerssar, mayormente se he senhor, ou jgual Eporem guardando uosso boo estado trabalhaae deos conhecer. Essegundo delles conhecerdes, assy uos gouernaae, nom porem que em tal geito ponhaaes final entençom, mas obrando em esto, per discreçom auee uossa sperança em aquel que uos deu amuy boa uõotade, e entender, que el uos dera as

boas fijs, e saydas em todos uossos feitos, em tal guysa queo grande e boo nome que per el leuaaes daquesta terra, seia sempre uerdadeiramente por sua mercee de bem em melhor acrecentando. Epera boo ẽcamynhamento, e ajuda destes feitos, achey por grande remedio e conssclho fallar claro e descuberto com boo sages e uerdadeiro amygo. Eque seia nom derribado, nem tocado daquel fallicymento deque homem se queria correger, e nom se deue fallar cõ muytos, ajnda queos ajaaes por amygos, mas com aquel ou aquelles que pera tal caso scolherdes por melhores, E mais chegados aageeral boa teençom Esse poder sseer, com os que ja daquel cazo ouuerom speriencia per grande husança Essom ẽ boo stado retornados, ou que contra el sẽpre se bem gouernarom.

Cap.° XXV.
Do nojo, pezar, desprazer, auorrecimẽto e suydade.

Antre nojo e tristeza, eu faço tal deferença, por que atristeza per qual quer parte que uenha, assy embarga sempre contynuadamẽte ocoraçom, que nom da spaço depoder em al bem penssar nem folgar Eo nojo he atẽpos, assy como se uee na morte dalguũs parentes e amygos, onde aquel tempo que per justa falta ou lembrança se sente, ossẽtymento he muyto ryjo. Porem taaes hi ha, que passado o dia, logo rĩj, fallam, e despachadamente no quelhes praz penssom. Eatristeza nom conssente fazer assi, por que he huã door, e contynuado gastamento com apertamento decoraçom Eo nojo nom continuadamente, saluo se tanto se acrecenta que derriba em tristeza Etal deferença se faz antre nojo eo pezar por que o nojo no spaço queo sentem, faz em aquel queo ha grande alteraçom mostrando manyfestos sygnaaes ẽ chorar, sospirar, e outras mudanças decontenẽça, oque nom mostra opezar

sollamente, ca bem ueemos que das mortes dalguũs nos pesa muyto, e nom nos derriba tanto que façamos oque onojo nos costrange fazer, e menos caymos em tristeza, nem dello auemos sanha, mas propriamente sentymos no coraçom huũ pesar com assaz dessentido Eaquesto medes se faz quando alguãs cousas bem nom fazemos depequena conta Ca se degrandes som trazem nojo e se demayor contynuada tristeza. Odesprazer he ja menos, por que toda cousa quesse faz deque nos nom praz, podemos dizer com uerdade que nos despraz della, ajnda que seia tam ligeira que pouco syntamos. Eoauorrecymento auemo dalguãs pessoas que desamamos, ou de que auemos ẽueja, posto que seia ẽ nossa secreta camara do coraçom, e dos desagraciados enxabijdos, ou senssabores, Eaquesto do que fazem que anos nom perteẽça nẽ nos torue, ca senos tocar, ou em alguã cousa toruar, ou empeecer ossentydo que dello ouuermos; sanha, nojo, ou pesar, se deue chamar mais que auorrecimento. Esso medes dalguũs tempos contrairos anosso prazer que nom empeecem alguã cousa, mes naturalmente, ou por alguã razom desacordom denossa compreissom, ou uoontade. Eassy he bem uisto como estas cousas som antressy apartadas, ajnda que huũs nomes por outros se custumem chamar, mas aquelles que husarom detal desuairo de uocabullos, souberom que traziam ẽ realidade uerdadeira deferença, muytas uezes ueem sem sanha Eporem nom propriamente segundo me parece por partes della deuem seer contadas. Eassuydade nom descende de cadahuã destas partes; mes he huũ sentido do coraçom que uem da senssualidade, e nom darrazom, e faz sẽtir aas uezes os sentidos da tristeza e do nojo. E outros ueem daquellas cousas que ahomem praz que sejam E alguũs com tal lembrança que traz prazer e nom pena E em casos certos se mestura com tam grande nojo que faz ficar em tristeza Epera entender esto, nom compre leer per outros liuros, ca pou-

cos acharom que dello fallẽ, mes cadahuũ ueendo oque screuo conssĩjre seu coraçom no que ja per feitos desuairados tem sentido E podera ueer e julgar se fallo certo Pera mayor declaraçom ponho desto exempros. Se alguã pessoa por meo seruyço e mandado demym se parte, e della tenho suydade Certo he que detal partyda nom ey sanha, nojo, pezar, desprazer, nem auorrecymento, ca prazme desseer, e pesarmya senom fosse Epor se partir alguãs uezes, uem tal suydade que faz chorar, e sospirar como se fosse denojo Eporem me parece este nome dessuydade tam proprio que olatym nem outra linguagem que eu saibha nom he pera tal sentido semelhante. Desse auer alguãs uezes com prazer e outras com nojo ou tristeza Esto se faz segũdo me parece, por quanto suydade propriamente he sentydo que ocoraçom filha, por se achar partido da presença dalguã pessoa, ou pessoas que muyto per afeiçom ama ou oespera cedo desseer. Eesso medes dos tempos e lugares em que per deleitaçom muyto folgou, dygo, afeiçom e deleitaçom, por que som sẽtymentos que ao coraçom perteecem dõde uerdadeiramente nace assuydade, mais que darrazom, nem do siso Equando nos uem algũa nembrança dalguũ tempo em que muyto folgamos, nom geeral, mas que traga ryjo sentydo Epor conhecermos oestado em que somos seer tanto melhor, nom deseiamos tornar ael, por leixar oque possuymos, tal lembramento nos faz prazer Eamyngua do deseio per juyso determynado darrazom nos tira tanto aquel sentydo que faz assuydade, que mais sentymos afolgança por nos nenbrar oque passamos que apena damyngua do tempo ou pessoa. Eaquesta suydade he sentyda com prazer, mais que cõ nojo nẽ tristeza Quando aquella lembrança faz sentir grande deseio, outorgado pertoda mayor parte darrazom, detornar atal estado, ou cõuerssaçom, com esta suydade uem nojo ou tristeza, mais que prazer Epor que sobresta lembrança que traz suydade muytos

encorrem em pecado, tristeza, e desordenança, dauoontade lembrandolhes por uista dhomẽes emolheres casadas, cantygas, cheiros, ou per saltamento doutras fallas e cuydados, algũas pessoas com que ouuerom algũas folganças quaaes nom deuyam, ou poderom compridamente auer como deseiauã e oleixauam defazer. Epor ello lhes uem deseio de tornar atal estado e cõuerssaçom nom auendo reprendimento do mal que fezerom, mas ham desprazer do que nom compryrom Estes proueitosos auysamentos, penssei declarar da boa maneira que deuemos teer em tal cazo Primeiro, he conhecer como per contriçom os pecados se perdoam, e sem ella muj poucas uezes ou nunca Epor que tal suydade com deseio deliberado detornar ao mal que fez priua toda contriçom e faz ressurgir segundo dicto de sam paulo, aquel mal que ia destroyra porende assy como do aazo da morte, pera sẽpre he deguardar detal paixom e sentymento. Segundo, lembrarnos deue que nosso senhor ama quẽ ledamente por elle faz toda obra uirtuosa, ca requeresse pera bem se fazer alguã cousa que se faça com escolhimento, e deleitaçom, Eporende como della uem arrepeendymento, omericymento do bem que fez se perde, Econssijrando estes malles, que detal cuydado se recebem, com agraça denosso senhor muyto del nos deuemos guardar, Com taaes precebymentos quando uem odeseio de tornar ao mal que comprio, arrepeendymẽto do bem que fez, ou dos erros que leixou defazer, lançallo deuemos logo denos dizendo, deos em meu ajudoiro resguarda, senhor trigate por me ajudar, ou acarretando nosso cuydado apenssar em al, Esse uir que se nom quer arrincar nem fazer scorregar leixeo correr alguũ pouco com entençom deo tirar desta guysa, amoestando assy medes com aquella pallaura de sam paulo, que fruito ouuestes da quellas cousas, de que agora sentijs uergonça, e afym della he morte, Etal conuem sentyr das semelhantes porende nom he

deperder obem que per contriçom do mal auemos recebido, nem per arrepeendimento das cousas per nos bem feitas O gallardõ que per mercee de nosso senhor del speramos em nada seia toruado mais sempre façamos fim de taaes cuydados em louuar seu santo nome, por nos releuar as grandes penas na uyda presente, deque eramos per taaes feitos merecedores, Eassy speramos que seia na outra arredandonos dos aazos que podemos em elles, e semelhantes cayr. E dos beẽs que per sa graça fezermos sempre lho tenhamos em grande mercee quanto mais poder anossa fraqueza Efazendo assy per sua graça seremos em taaes cuydados fora depecado, e tristeza poendo por ello nosso coraçom e uoontade em grande assessego e contentamento Que assanha uenha sem desprazer, pesar, nojo, ou tristeza apratica bem odemostra, mas pera mayor declaraçom ponho exempro. Sealgũu tem alguã tal liança com outrem de que lhe prazeria partirsse per mouymento dauoontade, ou conhecendo que seria seu proueito e aquesto achando razom dereita perao fazer, se aquel que lhe faz tal cousa deque aja sanha, e conhece doutra parte que ja tem dereito fundamento pera se partir do que leixar deseiaua, ou fazer mal aquem por ẽueja, ceumes, ou sua uantagẽ muyto lhe prazeria, Certo he que detal sanha, nom uem desprazer geeralmente pois lhe praz, e menos, pezar, nojo, nem tristeza Eo enfadamento he desuairado detodos estes sentymentos, e uem segundo he ia declarado no capitollo que delle falla Aquestas declaraçooẽs, uos screuo conssijrando meus sentidos, e dos outros segundo meu juyzo demostra, antre estes nossos sentymentos, nos quaaes he de conssijrar que podemos errar per os auermos nos casos que nom deuemos ryjo, e mais tempo que he razom Esse por elles fazemos deseiamos fazer tal mal anos ou aoutrem deque deuamos auer corregymento, ou fazer satisfaçom com proposito dessemelhante anosso poder nom fazermos e nos

tirar com agraça de nosso senhor dalguã uoontade e teençom que por sanha, malquerẽça, tristeza, nojo, pezar, desprazer, auorrecymento, suydade em nos syntamos, aqual nom he deconssĩtir, ou consselhandonos seia que aleixemos per tal pessoa que deuamos creer, ou obedecer.

Capitullo XXVI.
Do pecado da occiosidade.

Da occiosidade em nosso linguagem seu nome mais apropriado he priguyça Assy que todo erro da priguyça procede da occiosidade. Edella uem mal tarde, e fracamẽte começar, contynuar, e acabar as cousas que bem e cedo se deuem fazer Eaquesto per estas seis deferenças Primeira, per apertamento, empacho, e fraqueza do coraçom. Segunda, do deseiar, e seguir sobeio uyda folgada, e uyçosa. Terceira, de pospoer os feitos. Quarta por seer mouediço, e demaao assessego, per cuydado, fallas occiosas, e obras sem proueyto Quynta, por auer pequena lembrança, sentydo, e auysamento, percebimento perao que cõuem fazer. Sexta, por seer deleixado, froxo, e tardynheiro em as cousas que faz. Per todas estas partes, ou cadahuã dellas, ameu juyzo erramos per occiosidade segũdosse pode sentir, quem em sy e nos outros bẽ conssijrar Eaquesta repartiçom faço assy breuemente, nom embargando que em huũ liuro que deste pecado, e dos outros trauta muy compridamente achey del xxiiij. deferenças .s. spaçamento dos beẽs que som pera fazer. Emuelhentamento, ou priguiça Arrefeecymento do amor de deos Pusalamjdade, que he pequeneza do coraçom Mouymento do coraçom Desassessego do corpo. Desassessego da uoontade sem razom, Ignorancia, que he myngua de saber Occiosidade em special. Sobeio fallar, Uaão fallar, Mormuraçom que he maldizer doutrem Maao callar. Pesume pera bem fazer, Sono

aalem darrazom Negrigencia, que signyfica myngua dediuida sollicitidooe acerca dos feitos proprios Leixamento do que he theudo fazer Ingratidooe myngua de deuaçõ Langor, que he huã jnfirmydade dalma q̃ tira do coraçom toda dulçura do prazer spiritual Empachamento de bem fazer, nojo deuyuer, Falicymento de comprir peendẽça Esse tẽ proposito deanom fazer, chamasse pecado, no spũ sancto, desperaçom de deos, e dessua mysericordia Enom fallando mais destas por scusar grande prolixidade. Da primeira mynha deferença .s. do apertamento, ẽpacho, e fraqueza decoraçom, uẽ nom cometer os feitos de que se recrecem perigoos, grandes trabalhos do corpo, e do spũ Eposto que se comecem nom os contynuam nem acabõ assi bem como deuem, nem uyda uirtuosa podẽ percalçar pera que se requere boo esforço Ca scripto he orreyno dos ceeos força padece, e os fortes orroubam, e tardam muyto sobeiamente as execuçooẽs dos feitos com receo do medo, perda, ou desprezamento dalguãs pessoas, que temer, e recear nom deuyã. Eporem os fracos empachosos, e apertados de coraçom, nom podem grandes feitos bem, e uirtuosamente acabar. Segunda do deseio dauyda uyçosa e folgada que cayamos em opecado da occiosidade, he uysto per oque se afirma, ouyço seer sempre acompanhado com uycio Eque homem folgadio acabara em proueza deuirtudes, e beẽs temporaaes. Terceira do pospoer dos feitos aalem do que compre em todo caso se recrece grande mal, ou pecado. Ca scripto he nõ guardes que faças Eesto procede claramente da occiosidade Etem huã pratica muyto certa, pera se poder conhecer oprignyçoso do aguçoso Ca os tocados de priguyça ante quesse desponham pera obrar as cousas, sempre lhes parece que teem grande spaço e porem as pospõe Edesque som em ofeito parecelhes otẽpo assy breue que ja nom poderom acabar e porem que melhor he ficar pera outro dia. Os degrande aguça fazem ocontrairo porq̃ ante do

começo, entendem que passa otempo trigosamente, e que he bem começarem logo sem tardança, e assy contynuar. Equando os outros acabom penssando que nom auerom spaço, elles creem que ajnda podẽ mais fazer, por melhor, e mais cedo uyuerem aperfeiçom do que deseiom Eos de tal teençom se ouuerem saber e geito de bem executar faram mais cousas em breue spaço, que outros em muyto mayor Eos que som bẽ aguçosos todallas cousas fazem deboo spaço, pollas começarem com tempo razoado Eos priguyçosos desordenadamente se trigã, por que se despoõe mal e tarde ao que ham defazer. Os que priguyçosamente obram fazem dias e noites pequenas, dizendo q̃ nom acham tempo abastante por se scusar de suas priguyças, oqual perdem segundo diz seneca, dauyda q̃ he grande, mas nos afazemos curta, por assabermos mal e priguyçosamente repartir, e despender. Aqui he de conssijrar como por nossa myngua leixamos daprender, saber, e praticar uirtudes, boas manhas pera alma e perao corpo Eperdemos muyto tempo que ja mais cobrar nom poderemos. Quarta no moujmento e maao assessego, assy erramos per occiosidade, como no sobeio repousar Ca todo esta em bem executar as cousas que deuemos fazer, Tanto erramos per este pecado quando em casa grandes feitos deuemos obrar, se despendemos nossos tempos em moutes, caças, festas, jogos, e fallas, sem proueito, como em jazer, ou dormir. Ebẽ pensso que os senhores per este desassessego caaẽ em occiosidade, mais que per outra parte. Eaquesto fazemos per duas guysas, Hua perafeiçom que auemos aestas folgãças suso dictas Outra por apena e trabalho do sprito, que sofrer nom podemos Epor lhes fugir por occupaçom destas cousas, despendemos os tempos assy mal e deshordenadamente que com dereita razom nos podẽ por ello muyto culpar. Esse disserem que apriguyça mostra folgança eporem nom deue concordar seer chamado aos que taaes cou-

sas de trabalho despendem seus tempos aalẽ do que cõuem Aesto respõdo que huã priguyça he de trabalhar do corpo, e outra do spũ Eassy, como aquel que mal e tarde se despõe aas obras corporaaes que deue fazer, erra por esta occiosidade, ou priguyça, desta guisa que he culpado oque faz semelhante nas obras do entender, posto que do corpo trabalhe, ca nom erra por trabalhar corporalmẽte, mes por nom fazer nem executar per obra do entender oque deue Ca este pecado esta em leixamento, e nom em cometer. Eporem grandemente e per muytas partes os senhores erramos e caymos em el, por que atantas cousas somos obrigados de bem fazer as quaaes leixamos, ou bem nom comprymos por seguyr uoontade uencendonos per fraqueza Eassy obrando outros feitos em que nosso tempo, ou beẽs despẽdemos no que poderiamos bem scusar segũdo se podera ueer em huũ liuro que chamã de martym pires, em que toca os pecados que perteecem aos senhores demayor, e mais somenos estados, Ecomo poucos se poderiam achar fora de grandes culpas posto que doutros per mercee do senhor deos estem em boa desposiçom Ecaymos em tal pecado, per cuydados, fallas, obras sẽ proueito e fora de tempo, per que nos toruã do que somos obrigados defazer Eu nom digo que filhar spaços razoados em as cousas suso dictas seia occiosidade, ante he necessario, e cada huũ segundo seu estado o deue filhar, conssijrando sua desposiçom do tempo, logar, e as cousas que tem de fazer, assy que onde na somana estando em logar razoado, e sem special occupaçom, duas ou tres uezes podesse bem yr amonte, ou caça, quando comprir per dous ou tres meses, assy aaja em squeecimento como se dello sentido nom teuesse, e assy detodos outros spaços, e desenfadamentos, por que na sobeia occupaçom das cousas per que leixamos bem defazer oque deuemos esta opecado. Tanto tempo scuse taaes folganças, seo bem poder sofrer Epor que em

todos pera desuairados feitos auirtude e desposiçom nom he igual, proueja razoadamente ao que sua compreissom, e poderios dalma requerem e fazendo assy nom cayra por ello em este pecado. No cuydado scorregamos sandyamente em este desassessego, quãdo ossenhor penssa como regeria omundo seendo padre sancto, e caualleiro, se fosse bispo, auyda que faria, e opobre se cobrasse riqueza e ouelho se tornasse asseer moço, estando em huã terra, se em outra esteuesse Eassy ẽ outras semelhantes fantesias per occiosidade, leixamos grandes tempos sem proueito despender, em que poderamos penssar cousas que nos comprissem, ou como acrecentando em uirtudes leixariamos malles, e pecados. E conhecendo sam paulo omal desta fantesia, sem proueito lhe chamaua descorrymento da uoontade que pera nada ual, como suso he dicto, do que nos encomenda que sempre nos guardemos E detal soltamento de cuydado se recrecem muytos fallicimentos. Ca el acustumado aesta soltura, se hua heresia, ou penssamento detristeza, uaã gloria com propria presũçom, e outras semelhantes ryjamente filha, jamais onom quer leixar ataa que detodo nom faça cayr aquel que tal custume lhe leixou auer Epor nos guardar de tal erro segundo meu juyzo, com agraça de nosso senhor he boo remedio, nũca longamente correr per taaes fantesias, nem filhar em ellas alguã folgança, mes quandosse apresentarem, omais cedo que podermos, as arryncar mudar, ou desprezar, occupandonos em outras honestas obras, ou cuydados, Cao soltamento detal uoontade, melhor semuda, que refrea, nem arrinca, lembrandonos como som de pouco proueito, e muyto empeecymento Edaquesta guysa erramos per este desassessego se no tempo de orar, e ouuyr oficios dyuynos, nos conssellios proueitosos, fallamentos, ou desembargos leuantamos storias, recontando lõgos exempros Eesso medes nas obras quando nos ocupamos naquellas que nom cõuẽe ao tempo que al deuemos fazer.

Capitullo XXVIJ.
da quynta e sexta deferẽças per q̃ caymos em occiosidade.

A quynta deferença per que caymos em occiosidade, he por auermos pequena nembrança, sentido, auysamento, e percebymento perao que he bem defazermos. Ca se for por mais nom saber, ẽtender, ou poder, nom uem della, mes onde auemos todo esto razoadamente, e nõ damos execuçom oque deuemos sem duuyda per occiosidade, priguiça do entender, ou do corpo erramos. Sexta quando deleixadamente obramos oque aguçoso e com boa deligẽcia auyamos defazer Bem uisto he que se por nom auermos uoontade ou mais nõ poder ofazemos, que tal maneira de obrar da occiosidade uem. Eesso medes em fazer tarde oque compre seer feito com tempo ca nom he menos erro depriguyça tardar desselançar adormyr, ou assentar acomer quando cõuem, que nom se leuantar ao tempo cõuenyẽte, e razoado por que todo procede dapriguyça e occiosidade Eacerca desto me parece boo consselho, nom se reger per ossentido que uem do coraçom, mas per determynado juyzo doentẽder, por que se bem nos lembrar, e reguardarmos ao desuairo que nossa uoontade faz em as cousas que obramos, e como alguãs uezes mestra que som ligeiras da cabar, e de grande honrra, proueito, ou prazer, e aquellas per arrefecimento, ou toruaçom della, penssamos que som fortes, e perlongados pera uijrẽ a boa fym, e fora da quelles beẽs que aoutra uoontade per muyto deseio, ou desposiçom mais saã e ryja ou leda faz sentir, podemos bem conhecer como nom he segura cousa, e dereita fazermos nossos feitos, ou os leixar per oque nos ocoraçom requere Mas opor queja passamos, eueemos que os outros fezerom, julgar oque he bem defazer. Nom afroxando per fraqueza de uoontade, nem nos toruando por tri-

gança com grande acrecentamento della mas determynando seguramente oque he bem em cadahuũ feito, nom se recrecendo ẽ el tal caso que seia razom fazer mudamẽto no começado nom leixemos nosso proposito por suas mudãças, ante com boa deligencia per graça do senhor contynuemos ataa uijr afynal conclusom de nosso deseio. Seu contrairo deste pecado de occiosidade he seer nas obras do corpo, e do entender bem aguçoso, e uirtuosamente despender toda nossa uyda Eaos feitos que fazer deuemos com razoada deligencia dar boas e prestes execuçooẽs, filhando sempre com boa uoontade os trabalhos que nos mais cõuenham, segundo aquel estado em que formos Ca muyto certa speriencia me parece dos que leixam decauar, roçar aterra, ou ujuerem per boo trabalho de seus entenderes que sempre se tornam afurtar, enganar, e roubar os homeẽs Eaquesto uem tanto de priguyça como da cobijça deshordenada O leer dos liuros de boas jnssynanças nos tempos em que nom cõuenha obrar em outras mais conuenyentes feitos me parece pera esto bem proueitoso, reguardando nossa uyda, e dos outros pera entendermos oque leermos, assy que os liuros nos declarom nossas obras, cuydados, e sentidos. Enosso conhecimento nos faça melhor oentender oque de tal sciencia leermos e ouuyrmos Eassy conssijrando amaneira denosso uyuer com as declaraçooẽs suso scriptas, poderemos conhecer quanto de occiosidade e priguyça somos tocados. Ecom agraça do senhor deos deuemos guardar della, como daquel mal, que antre os principaaes pecados he contado, de que grandes perdas peraalma, corpo, e fazẽda se recrecem Eos fallicimentos della mais caãe em culpa que no mal decerta malicia: Acerca desto he de saber que os legistas poõe em nos erros que se fazẽ estas deferenças cõuem assaber, dollo, que he propriamente engano, ou mal acijnte feito. Culpa declarada e muyto mais clara em que alguũs fallecem que he tãto acerca deculpa como aquello que

por uoõtade se faz Outra culpa chamom leue Eamais pequena muyto leue, de que dar exenpros leixo por nom per longar. Por deferenças destas culpas he dessaber que se oerro he tal em que huũ boo homem derrazom nũca cayria, he culpa muyto manyfesta, se poucas uezes he clara, se dello bem senom podessẽ guardar sem grande auysamento he culpa leue. Seendo tal que acontece per grande uentura, e muy poucos dellas se auysom, contasse por muyto leue cajom em que nom ha culpa Quando fallecermos per alguãs das partes suso dictas conssijrando qual nos parecer, assy culpemos nos, e os outros Enaquestas culpas leues dizem queo justo caae no dia sete uezes por tardar alguũ pouco em cuydado que boo nom seia mais do q̃ deue, por fallar, pesar, e por nom saber nem se lembrar, ou auysar no que compre por alguã toruaçom de sanha, alteraçom de uãa gloria, necessydade, ou arreuatamento Eporende acerca deste pecado de occiosidado cadahuũ conssijre se he nas cousas que faz assy delegente como deue, e os boos e discretos em semelhante fazem Esse uyr que uay razoadamente per respeito delles demandando anosso senhor sẽpre ajuda pera mais bem fazer, do que obra nõ filhe ryjo descontentamento, ajnda que conheça que amais he obrigado. Esseendo el melhor bem opoderia fazer, mas continoe per seu obrar crecendo quanto poder debem em melhor, entendendo que per sua mercee como formento fara multiplicar nossos fracos mericimentos Equandosse tal maneira nom teuer razom he que filhe dello sentydo e muyto façom por se correger Epor penssar que poderiam dizer que fazendo tal leitura, caya em este pecado de occiosidade, por seer obra pera mym tã pouco perteecente Respondo nom me parecer assy conssijrando amaneira que sobrello tenho Ca esto faço principalmente nos grandes oficyos da igreia que custumo douuyr acabando o que ey derrezar, ou em alguũs poucos spaços q̃ me synto fora dou-

cupaçoões, onde filho esto por folgança, como outros teem no que lhes praz E graças anosso senhor, omais do tempo me sinto assy desposto que nom auendo cousas muyto speciaaes que me costrangam como quero screuer em esto assy liuremente ofaço que os outros cuydados pouco me toruam Etal me fazem alguãs outras cousas que me praz dobrar, e penssar, que por aquel tempo sẽ toruaçom aaquello me desponho, como se dal nom teuesse carrego, nem uoontade, Equem assy opoder fazer entendo que sentira em ello prazer em boa liberdade e sera semelhante aaue caçador demuytas relees que filhando alguãs, nom leixa bem defilhar outras, nom se rebotando por caçar muytas, quando pera ella som razoadas Ealguũs nom sabem mais dhuã sciencia, oficio, ou mester, nem se podem dar mais que ahuũ soo cuydado e cõ outro qual quer se toruam, os quaaes por ello nom som pera desprezar, ca podem tam bem saber, e obrar oque lhe mais compre, q̃ posto que dal pouco saibham lhes faz pequena myngua Earrazom mostra queo deuem saber mais perfeitamente por aquella pallaura que declara como seendo em tento ẽ muytos feitos auermos myngua do saber decadahuũ Eoque disse nosso senhor assancta marta que por seer embargada em muytas cousas, se toruaua quando era huã soo necessaria Eporende quando formos em stado queo demande, ou tal feito se recrecer, em aquel solamente deuemos penssar, e contynuadamente aficar nossa uoontade arredandoa desse enuoluer em outros oque nom he boo defazer aquem ocontrairo ha custumado, mas taaes hy ha que acadahuã cousa sabem repartir seu tempo pera obrar, e cuydar como deuem Epor que tenho deseio de seguyr este geito, e condiçom, nom me toruo com tal scriptura, fazendoo na maneira suso scripta. Enõ screuo esto per maneira escollastica, mas oque leeo per liuros delatym, e detoda lengua ladinha, do que alguã parte seme entende, concordo com apratica cor-

tesaã na mais cõuenyente maneira que me parece Eassy faço esta breue e sympres leitura, da qual muyto seria contente que uos prouuesse, e alguũs prestasse pera seguyr aquella teençom que no começo uos screuy E conssijrando queos que leem geeralmente reguardom aestas fĩjs .s. Prymeira por acrecentar em uyrtudes, mynguar em fallicimentos, prazendo por ello anosso senhor, e alcãçar na uida presente que speramos, oque da graciosamente, aos que per ssa mercee lhes praz bem uyuerem. Segunda por contentamento que filha, do que sabem. Terceira por tal sciencia Quarta por querer parecer sabedores Quynta querendo alguã parte de tempo bem despender Sexta por semelhante em leendo antressy, ou aoutros, filhar prazer. Eamym parece se afeiçom me nom torua, que os leedores deste trautado, alguãs dellas per el poderom percalçar, porem me praz deo screuer. Essemelhante omuy excelẽte, e uirtuoso rey meu senhor e padre cuja alma deos aja, fez huũ liuro das orás de sancta maria, e salmos certos por os finados, e outro damoontaria Eo jffãte dom pedro meu sobre todos prezado, e amado jrmaão, decujos feitos e uida muyto som contente, compoz o liuro da uirtuosa benfeituria, e as oras da confissom Eaquel honrrado Rey dom affonsso estrollogo quantas multidoões, fez de leituras Eassy Rey sallamom, e outros na ley ãtiga, e doutras creenças seendo em real estado filharom deseio, e folgança em screuer seus liuros, do que lhes prouue, os quaaes me dam pera semelhante fazer, nom pequena autoridade Eporem nom entendo que seia occiosidade, mes remedio pera tirar della mym e os outros, que per este trautado quyserem leer, ou semelhante screuer, nom se toruando por ello, do que ham deobrar como graças anosso senhor eu faço Errequeresse pera guardar tal geito natural, cõdiçom, e geeral custume em cousas desuairadas, e liberdade do coraçom que nom ande sogeito nem desordenadamente legado per alguã pai-

xom, damor, temor, ou cadahuã das suso scriptas Epera husar uirtuosamente desta liberdade, necessariamente faz mester graça special denosso senhor sem aqual cousa bem feita nom pode perfeitamente fazer.

Cap.° XXVIIJ.
do pecado daauareza.

O pecado daauareza he repartido em liuros de confissooẽs e doutras enssynanças em muytos ramos Mas em este breue sumario em quatro geeraaes se departe. Prymeiro, per que se cobijça deseia determynadamente Esse percalça oque nom deue seer cobijçado, deseiado, ou pessuydo. Ea questo por acousa seer qual nom cõuem, ou per modo ao que faz contra justiça, ou descõuenyente Segũdo per que reteem as cousas que restituyr, ou dar se deuyam, e aquesto por seerem mal guançadas, possuydas, e per justiça acujas dereitamente som, deuerem seer dadas, ou ẽ obras de piedade em satisfaçom, despezas, quando aparte por desmericimento de restituyçom nom he digna, ou nossos beẽs nom damos e despendemos em satisfaçom de mercees boas obras seruyços, obrigaçoõs, dyuydas, promjtymento, cousas meritorias, ou por fazermos aquellas despesas que segundo aquel estado em que formes nos cõuem dar, despender, ou emprestar. Terceiro, quandosse da, ou despende, mynguado, tarde, cõ maa uoontade, pallauras, e contenença segundo som as pessoas que dam, recebem, eas despesas que fazem Quarto que faz gabar, e retraer aquem bem fez, ou arrepeẽder doque tem dado, ou despeso. Eaquesto per sentido do coraçom, mostramento degeitos ou razooẽs Per todas estas partes cada huũ dia se fazem muytos malles e caãe em grandes myngua. Eacerca da concyencia, per reguardo de pessoas uirtuosas das primeiras duas he principalmente deguardar .s. de nom cobijçar nem auer oque nom cõuem. Eder-

reteer oque se deue restytuyr pagar, ou despender. Eperaa openyom do geeral poboo nom som menos necessarias as outras duas. Terceira, e quarta pera quem da fama de tal uycio se quyser guardar, e percalçar nome de graado E por tanto nom penssem os que som bẽ guardados nas duas primeiras as quaaes som em realidade principaaes que nom sejam prasmados em odicto erro. Seas iij e quarta, bem nom praticarem, ante osserom mais queos que bem guardom as duas primeira, e segunda e na questas fallecem, ca muitos som que filham muytas cousas como nõ deuem, e nom dam nem pagom osseu como som obrigados Epor darem, e despenderem em outras partes largamente, com tempo, cirimoniaes, e pallauras perteecentes, sõ por ello chamados mais graados que os que semelhante nom fazem, por muy bem quesse guardem defilhar, cobijçar, e reteer oalheo, e por pagarem suas dyuydas como for razom. Eos que assy geeralmente per tal maneira som graados, nom se tenham por fora deste pecado daauareza. Senas primeiras duas fallecẽ, que som principaaes, ante sem duuyda erron mais queos outros pois em seus mayores erros som culpados Eos que buscam uirtude, nom curando muyto defama dellas principalmente seguardom Eporem quem deste uicio se quyser com agraça do senhor guardar, auendosse como cõuem, e possuyndo liberaleza, que he huã uirtude posta, e declarada nas ethicas daristotilles, e outros muytos liuros em meo antre scacesa e sobeio degastar, jnclynandosse amais despender que amenos. Edaquesta uirtude no liuro dauirtuosa benfeitoria, que meu sobre todos prezado e amado jrmãao ojfãte dom pedre compos, he bem e largamente trautado Ealguus husam della naturalmente; por que dessua naçom aella som jnclynados, Outros ajnda que nom tanto per natureza, com prudencia, aqual manda scolher omelhor em todos nossos feitos Eper justiça que faz dar acadahuã cousa oque seu he

obrando em todo justamente, guardam e fazem sobresto oque deuem, posto q̃ nom tam bem como aquel que dessua naçõ percalça tal uirtude, auendo razoado sentydo das outras principaaes Esto digo por se declarar que todo aquel que boo deseia seer, anenhuũ uycio se deue uencer, mes ora lhe seia concordante ou contrairo, assua natural jnclinaçom sempre sea desforçar, com grande e boa sperança deo uencer, e gaançar boo estado dauirtude contraira del Enosso senhor ueendo como queremos responder ao geeral boo deseio que nos outorgou, acrecentara em el dandonos sua graça pera obrarmos em toda cousa segundo deuemos Eperaos que deseiam guardarsse detodos estes fallicimentos cõuemlhes temperar seus estados em gente, e todas outras despesas que concordem em razoada maneira com suas ordenadas rendas. Ca onde tal nom for cõuĩjra falecer em cada huã das dictas partes, por que se quyser guardarsse de nom filhar oalheo, nẽ auer ou reteer cousa contra dereito, e razom pagando quanto deue Eatodas partes de suas despesas compridamente satisfazer sẽ fallicymento, ueendo que adespesa ordenada que razoadamente bem se nom pode scusar passa sobre arrecepta per costrangimẽto, ajnda que lhe pes cõuem cayr em cada huã da quellas myngnas que por menos mal mouydo per uoontade, ou razom scolher, ataa que as despesas com arrecepta seiam temperadas, como diz bernardo, em otrautado do regymento da casa, onde screue que se as rẽdas e despesas forem jguaaẽs, qual quer caso nom penssado que se recreça cedo apodera destroyr Eporende assy he necessario temperar oque ha desseer ordenado quandosse bem poder fazer que tenha prouijmento perao extra ordinario Esto nom por cobijça desordenada nẽ deseio dethesourar na terra, os ladrooens ofurtam, ratos ocomem, ferrugem e traça ogastam, mas por teer com que possa guardarsse com amercee do senhor deos dos erros suso dictos Eassy demyngua, prasmo,

uergõça, e empacho Eno tempo que razoadamēte se deue fazer bem he fazerensse muyto mais largas despesas que as ordenadas, ataa onde ofeito demandar, e cada huũ mais poder per boos camynhos percalçar Eporem muyto com grande auysamento perceber denõ cair em mayores fallicimentos querendosse guardar doutros nom tam grandes, e assy soportar alguãs cousas contra sua uoontade, e prazer dos outros que sempre mais satisfaça ao que somos obrigados, segundo deos de cõprir e nos guardar Edesy ao do mundo se gouerne na mylhor maneira que poder pera ē todas partes uyuer uirtuosamente cõ uerdadeiro boo nome Eantre as quatro partes desta uirtude suso scriptas, ofillosofo declara, que percalçar nome degraado sobre todo he necessario largamente, e bem dar, e despender, mas esto nom embargando muy spicialmente cõuem aos senhores principaaes guardarsse de nom filhar, nem reteer oalheo, sofrēdo suas mãaos dos beēs nom dereitamente auydos, ou reteudos, ca tal rey louua mujto aristotilles no liuro de secretes secretorum Enom sem razom ca pera em esto mal de gouernarem som enduzidos per muytos requerymentos deuoontade, e necessydades suas e alheas aque deseiam complazer, Epor deseio de percalçar fama que he degrandes feitos, despesas, e muyto graado Eacrecentamēto deuaã gloria per muytos louuamynheiros que pera em esto muyto se largarem cõ sperança de seus proueitos as cousas mal feitas fazem dignas delouuor, mostrando assaz demuytos outros senhores por exempro que assy ofazem Eauendo taaes ajudas com poder liure pera obrar oque lhes praz, quem outrem fara cõteer ossenhor, senom amor, e temor de deos com uerdadeiro deseio de realmēte guardar justiça Econssijrando quanto geeral mal se recrece detal desordenança, e grandes beēs, deteer sobresto boo regimento com dereita razom dos sabedores e uirtuosos ossenhor que sobresto justamente uyuer grande louuor percalçar e dedeos per sa mercee deue sperar boo gallardom.

Capitullo XXIX.
Da maneira do dar por nosso senhor deos.

Por que antre as grandezas, aquellas que por nosso senhor deos se fazem som demayor mericimento, uirtude, e dignas antre pessoas uirtuosas, demaís uerdadeiro louuor, segundo se screue dos magnyficos que antre as obras per que omais demostram, som nas que anosso senhor perteecem Eporende sobrello penssey deuos fazer esta breue declaraçom Primeiro deque auyamos fazer tal despesa, Segundo em que modo, Terceiro por q̃ fym. Quarto aquem. Quynto como entendo que nos seia recebido. Equanto ao primeiro digo que denosso proprio auer, bem auydo, e possuydo por que scripto he Honrra deos de tua substãcia, em que se demostra que do alheo nom deuemos fazer oferta, nem esmolla Eafirmasse q̃ tal oferta he semelhante daquelle queo fylho quysesse matar por ossacrificar asseu proprio padre Porende aesmolla, ou oferta dacousa bem auyda e possuyda se deue fazer, pera seer bẽ recebida Esse das cousas alheas se fezer tal boa obra que recebe aquel aque aesmolla he dada, nom aproueita aaquel quea faz, por que todo deuera tornar, e restituyr aaquel cujo he Edello justamente al nom pode fazer, saluo em caso de grande necessydade por acorrer ahonrra, uyda, ou saude dalguã pessoa, auendo firme proposito delogo tornar afazer perfeito pagamento asseu dono. Ca nom se tolhe opecado senom satisfazem e tornam oauer mal gaançado Esse alguãs cousas deuem, aquellas som mais obrigadas depagar, que fazer outras ofertas, nem smolla, mas assy deue cadahuũ gouernar seus feitos, que satisfazendo ao que deue nom cesse defazer ofertas, e esmollas, segundo perteecem asseu estado, e fazenda, pera receberem per ellas ajuda em todos seus beẽs Ao segundo do modo, diguo que em abastança cedo cõ se-

gredo ledamente per boa conssîjraçom detempo e logar em que se ao ferta, ou esmolla deue fazer. Ca scripto he quem escasso semea assy recebera Esse for largamente debeençom recebera seu gallardom, do cedo mandandonos he que nõ tardemos decomprir as cousas que por deos proposermos fazer em segredo, por que ossenhor manda que amaao ezquerda nom saibha oque fezer adereita, ledamente por que oapostollo diz que deos ama aquem por el, com ledice da suas esmollas, e ofertas per boa conssijraçom por guardar aquel dicto que todallas cousas façamos per boa ordenança e conssellho Ao terceiro, dafym por que odeuemos fazer, parecеme que por seermos daquelles que ossenhor ao dia do juyzo poser aadeestra parte quando por as obras damysericordia per el formos preguntados seerem nossos pecados releuados, por que assy como aaugua apaga ofogo, assy aesmolla apaga opecado, auermos muytas pessoas que orem por nos, ca scripto he que mujto ual aoraçom do justo amehude feita, e ossenhor por taaes nos promete acorrer em nossas necessidades, como nos fezermos aasmynguas e pressas alheas por seu amor Do quarto aquem se farom as ofertas dobrigaçom, ou uoontade, principalmente aos sacerdotes, e logares sagrados, por que ossenhor per elles as quys e quer receber Eas esmollas aos postos em necessidades per mynguas, proueza, doẽça, ou prizom, e aquelles que per ellas mais uyuem specialmente se por nos ham derrezar, ou os auemos por deboa e santa uyda. Os quaaes mais que outros per nossas smollas, e ofertas deuem seer ajudados Ao quynto de como nos seia recebido, creo que seo fezerermos por louuor e uaã gloria que nos seia dicto que ja recebemos nosso gallardom, Esse for em boa teençom com as condiçooẽs e maneiras suso scriptas, que cousa de bem nom faremos que sẽ gallardom passe, por que nom sera mal sem pena, ou satisfaçom, nem bem sem auondoso galardom, outorgado per amy-

sericordia de nosso senhor deos que nos puny menos que merecemos, e muyto mais gallardoa, specialmente se he feito com firme ffe, boa sperança, e ryjo amor e caridade, com as quaaes ossenhor recedeo odinheiro da uelha sobretodallas ofertas muyto mayores que lhe foram quando el oferecidas. Epor huũ uaso daugua fria prometeo que sem boo gallardom nom passara de que deuemos tomar estes auisamentos Primeiro que toda cousa que começarmos aqual deseiemos trazer aboa fim, sẽpre seia com special smolla e oraçom por tal queo senhor nos traga tal feito aaquel termo que sabe pera seu seruyço seer melhor, por q̃ daquella mais que doutro em todos nossos feictos nos deue prazer Segundo que como cayrmos em alguũ pecado de que ajamos special sentydo, por oapagar aellas nos acorramos sentardança Terceiro se temermos em nos, ou em outrem alguũ mal em auessamento, ou contrairo aesto nos tornemos por tal queo senhor nom nos leixe cayr em tentaçom, mas que nos liure demal. Eaalem detodo esto por husar decaridade e comprir as obras damysericordia quanto bem podermos sempre dellas husemos. Eda questas smollas e ofertas nom se deue teer teẽçom que sempre seiam em grãde cantidade, mas segundo for ofeito teẽçom pessoas, e adesposiçom, assy as demos, guardando porende em cada huã destas partes as condiçooẽs suso scriptas, fazendo grandes despesas, quandosse tal caso bem oferecer, por amor daquel senhor que nos da quanto auemos Eassy afaçamos pequena, e demos em pequena cantydade segundo pera tal feito pessoa se requere, pois se faz por aquel que nom despresa cousa, ajnda que pequena seia seendo feita delimpo e boo coraçõ.

Capitullo XXX.
Do pecado da luxuria.

Do pecado da luxuria breuemẽte fallando, pecam por ueer, ouuyr, fallar, deseio penssamento, e obra Da uista diz ossenhor que se nossos olhos forem simprezes aueremos corpos limpos e claros, e se malleciosos seram treeuosos Do ouuyr fallar se diz que se corrompem boos custumes per maas fallas e aquesto nõ menos aquem as ouue com maa entençom empeece. Do deseio se screue quem uyr amolher e acobijçar, ja pecou Edo cuidado onde for teu thesouro sera teu coraçom Eesto sera quando per sobeio, ou desordenado penssamẽto em taaes feitos despendermos nossa uyda. Da obra oapostollo nos manda fugir detoda luxuria, fornysio, e çugidade Epera guarda deste pecado, nosso primeiro fundamento deue seer amar, e prezar uirgijndade e castidade quanto se mais poder fazer auendoa por grande uirtude, que muyto deseiamos sempre dauer, e possuyr Epor que todo homem com grande deligencia guarda oque mujto ama e preza, quẽ esta uirtude muyto amar, e prezar, por abem guardar, se afastara das ocasioões e aazos per que apossa perder Esse chegara sẽpre aos consselhos per que seia mais limpamente persseuerada, ouuyndo pessoas dignas per saber e onesta uyda Eueendo liuros aprouados, e perssy certas praticas, buscando pera mais perfeitamente como deue aguardar prepoendo em seu coraçom, que ja mais com agraça de nosso senhor deos nunca por ocasiooẽs ou tentaçom que lhe uijr possa em tal pecado cayra, mas auera sempre aquella mais perfeita lembrança que as mais uirtuosas pessoas dessua maneira possam auer Enaquesta teençom sentindosse tam firme que nom entenda poder seer derribado de seu boo obrar, e proposito, conhecendo esto seer dom special de nosso senhor, que lhe outorgassem meryci-

mentos seus, e pode per maao auysamento e pecados perder, deuesse guardar de todallas ocasiooēs que pera tal caso empeecer possam, tam perfeitamente como se el penssasse que era muy fraco contra este pecado, creendo sobrello boos consselhos que lhe seiom dados, e el leer, ou per seu cuydado achar pera conhecer os aazos empeeciuees, e esso medes se deue guardar, do que el per sy sentyr que lhe faz alguã tentaçom, ca se no começo lhe der lugar adyante lhe sera maa de tirar e uencer Eposto que em tal guarda senta pena, conssijrando que percalça per ella tam perfeita uirtude, que pera esta uyda outorga muyta segurança, tyrandonos demalles, perdas perigoos, e trabalhos gançando boo nome com grande sperança dauer por mercee do senhor muytos beēs na uyda presente, e em fim sua sancta gloria. Deue receber tal folgança que apena seia pouco sentida, e muytas uezes se allegrara seendo tentado por sentyr que he poderoso de uencer, quem tantos sabedores, e grandes pessoas tem uencidas. Sobresto he huã regra geeral de todallas uirtudes que as nom possue como deue quem em ellas nom sente mais prazer e folgança, que pena em contradizer aos pecados. seus contrairos. Ca em quanto se guarda com mayor trabalho e tristeza que prazer, posto que dos malles se afaste nom os fazendo, ajnda uyue na parte da continencia, aqual porem he bem de louuar, mas nom possue tal uirtude, como graças anosso senhor, bem uy esta praticar a pessoas em ella muy bem acabadas com que ouue grande afeiçom que uallentemente o pecado seu contrairo sempre cõtradisserom, e uencerom, os quaaes nom sollamente som delle guardados sem tristeza, mes trazem boo auysamento de temperar o prazer que syntem na guarda da uirtude temendosse cayr por ello em pecado de uaã gloria. Eacerca del, e dos outros semelhantes uejo, e synto que continuadamente se faz em nos huã luita, segundo odicto do apostollo Eaquel que he acustumado

aueencer sempre atryuydo uem ao campo E muy lygeiramente se rende aquel que custuma seer uencido Eporẽ ual muyto boo custume, e grande firmeza em uirtuosa teençom e proposito com guarda continuada dos empeciuees aazos, contra este, e todos outros pecados, ca per graça denosso senhor, os que teuerem sempre delles serom uencedores Eassy como alguũ que sobe pera monte alto, synte grande trabalho ataa que seia encima del, e muytas uezes scorrega, e se uee acerca de cayr Edesque he encima se acha firme e folgado, tal se faz nos que uãao deposla perfeiçom dalguãs uirtudes, as quaaes sem cuydado, britamento de uoontade poucas uezes se percalçõ Enaquellas como ueem aboo estado logo se acham firmes, ledos, e folgados, muyto mais que os obradores dos pecados seus contrairos aĩda que ao primeiro sentydo se mostrem demayor deleitaçom, mas por que obem das uirtudes sempre crece, e odos uycios e pecados traz conssigo suas penas cõuem aquella boa folgança muyto crecer, e na questa fallecer posto que se ao presente tanto nom conheça, porem diz ossenhor deos que osseu jugo he brando, eosseu carrego he leue.

Capitullo XXXI.

Da questõ q̃ fazẽ por q̃ alguũs na uelhice caãe ẽ luxuria de q̃ na mãcebia forõ guardados.

Sobre aguarda da castidade, custumam preguntar, por que alguũs uelhos que bem se gouernarom em ella no tempo damancebia, cayrom na uelhice, no pecado seu contrairo, parecendo contra razom, por auoontade seer mais fraca, e adescripçom deuya seer em mayor acrecentamento. Ao que respondo segundo me parece quetal fallymento se recrece por estas partes. Primeira por sobeia destemperança de beuer per que oentender se enfraquece, aconciencia se torna fria, odeseio detal pecado se acrecenta Eassy squee-

cido de seu boo proposito, torna seer uencido da quel que ante uencia Eda questes se diz no auangelho, quando oesprito çujo he lãçado fora per abstinencia e boo regymento ãda per logares secos e fora detaaes sobejas humjdades debeuer ueendo aquella pessoa tornar adesordenarsse no uynho, diz tornarmey acasa donde say, e assy som feitas as postumeiras obras detal homem peores que as primeyras Segunda, por myngguamento de ffe, Eaquesto se faz em alguũs que seendo mancebos teem assy ryjo acreença de nosso senhor que muy syngularmente oamom e temem, e porẽ deseiom sempre seguyr as uirtudes e tirarsse detodos pecados, por cujo fundamento uyuem sempre castamente Edepois fallecendo tal ffe, per maaos exempros razoões nom catilycadamente dictas, ou per seu proprio reuessado penssamento por oque douydam que adiante deos fara, nom querem leixar oprazer dapresente uyda, e começando sentir adelleitaçom da parte senssual, priuasse arrazom. Eaquestes som tornados aaquel estado tibo, que no epocalipse som, mais que outros doestados. Terceira por nom continuar aguarda dos maaos aazos e filhar afeiçom douydosa com alguã tal molher de que ante se custumaua guardar Esto por penssar que ja he posto per ydade, e longo custume em tal segurança que senom deue guardar. Epor que nouas afeiçooẽs trazem nouos deseios, e ofogo que per arredamento de lenha se nom acendia per seu achegamento declara sua encuberta força Eassy como uencido caae na quel laço em que per seu maao auysamento se leixou cayr, nom guardando aquel consselho de sancto agostynho em que defende que ja mais nom se acoste acerca dalguã molher, demostrando que necessariamente cõuem aos que castidade querem guardar que sempre se afastem dessua conuerssaçom, nom desemparando em taaes feitos empacho, euergonça por que no liuro do regymento dos princepes se afirma que os uelhos naturalmente som mais sem uergonça

O

que os mancebos Eaquesto se faz em todos estes casos suso scriptos per esta guysa Nom embargando que tal têtaçom aos mancebos mais uezes requeyra, aquella medes detarde em tarde uem aos demayor hydade Esse os nom achar muy firmes em aquella fortelleza e boa teençom que ante auya aquella tentaçom que alguã ora os requere achando em el fraqueza de boa uoontade, e uirtuoso proposito com myngua dempacho, e uergõça cõuem queos uença Eassy caae donde ãte se guardaua e faz oque contradizia uencendosse aquella reuessada uoontade de que per tanto tempo fora uencedor Econssijrados bẽ os enxempros dos semelhantes se conhecera melhor esto que screuo, por tal queos detal ydade se guardem decayr per taaes partes lembrandosse daquel dicto denosso senhor, aquel que persseuerar ataa fim sera saluo.

Cap.° XXXII.
Do pecado da gulla.

Sumariamente em quatro partes opecado da gulla se pode partir. Primeira, que ora razoada cõuenyente ou ordenada pera comer ou beuer nom quer aguardar. Segunda que ouentre decomer, ou beuer deseia sobeiamente dẽcher. Terceira que uyandas e beueres estremados cobijça sempre dhusar, Quarta que sobeiamente com grande folgança, e gloria faz comer e beuer pera ello perceber e aparelhar. Da primeira nace desobediencia, e apartaada conuerssaçom de boas pessoas, e por esto nom guardar dias dejejũus boõs conssèlhos, e custumes Da segunda, luxuria, destẽperança do entender e do corpo muytas jnfyrmydades. E pera todo boo saber muyta rudeza. Da terceira uem aos rellygiosos nom cõssentir que uyuam na proueza que pormeterom, por que se trabalhom deteer com que satisfaçom ao que deseiom Eaos que riquezas podem possuyr faz seer proues mal as despendendo em

custosas uyandas, e uynhos que bem scusar, se temperados fossem, poderiam. Da quarta, uem fazer deos do seu ueutre nom auendo tanto deseio, nem continuado penssamento deprazer ao senhor como ael e aos gargantoões cõuem, nom guardar ora cõuenyente, ossobeio comer e beuer E aos golosos uyandas, beueres estremados custumar, e sobeiamente em comer e beuer segloriar Epera ello seer com delygencia sempre auysados, e quantos malles deste pecado se recrecem, nom se podem bem declarar, que por seer cousa natural poucos scapom limpamente desseus laços na mancebia, e menos na uelhjce, specialmente em beuer, ca huũs per afeiçom, outros per fraqueza jnfirmydades derrybamento de compreissom, custume da terra, festas, jogos, e gasalhados se uaaõ custumando detal guisa que do uenyal deque senom guardom ueem amortal que ja remediar bem nom podẽ. Pera guarda deste pecado, regra certa decomer e beuer nom se pode bem deuysar, por odesuairo das cõpreissooẽs, terras, e custumes, mas estas regras guardando pouco se deue em el pecar Primeira que coma, e beua por uyuer, e nom queira uyuer por comer e beuer. Segunda quesse gouerne daquella guysa queo fezerem os que geeralmente dessua maneira onde el uyue som auydos em este caso por bem regidos Terceira que se guarde gordura, na saude, e se for sentido erregymento que lhe for dado e consselhado per aquelles aque cõuẽ obedeecer em tal caso, que se trabalhe desse guardar em special dos quatro erros suso scriptos a que seruyr per deseio mais jnclinado, nom seguĩdo uoõtade, mes per razom sempre se regendo, amãdo uirtude detemperança como dicto he decastidade, e auorrecendo muyto beued.ce, e desordenado comer por grande mal que dello se recrece Edeue teer na uoontade firme proposito, que por doença, hydade, mudamento de compreissom, nom beua muyto uynho, nem pouco aauguado, mas q̃ per outras guysas suas

jnfirmydades se possam curar. Eel seer trazido aboo esforço, e ledice, e saude, mes nunca per remedio deuynho ao qual ponha regra de que se nom parta, saluo se for per grande necessidade Eesto poucas uezes, e poucos dias, E neesta teençom ryjamente se podera teer. Conssijrando quantas molheres, e mouros beuem agua em esta terra e com ella passam doores, e ueem amuyta uelhice, em geeral tanto e mais saãos dos que beuem ujnho E quem bem se quyser custumar, nom filhara por guardar tal regymento grande trabalho, por que nom he natural tal beuer, mes per husança e per ella se leixa. Ca todo razoado custume em este caso he bem ligeiro demanteer, e mujto proueitoso e traz grande bem peraalma corpo e fazenda Epera se guardar dequatro erros suso scriptos que deste pecado procede, este me parece boo regymento. Quanto ao primeiro de jantar, e cear, qual quer pessoa de nosso estado geeralmente deue seer contente, jejũando aquelles dias que per aigreja for mandado, e alguus outros, por sua deuaçom. Perao segundo, poendo grande temperança, no comer, e beuer, nom seia sobeio Eporem ao jãtar e aacea beuer duas, ou tres uezes ao mais. E huã despois que cear, sollamente me parece razoada regra, e quem esta poder scusar ẽ muytos casos presta muyto e se beuer seia per boo spaço ante que durma E pera guardar do terceiro erro beuer uynho, omais do tempo com duas partes daugua E que seia delgado, e como teuer huũ que razoado seia, nunca buscar outro. Do comer ajnda que seia seruydo tam auondosamente como quem omais for, aparte certas uyandas de que lhe mais praza, das outras breuemente se despache. Perao quarto erro filhe custume destar pouco aamesa e de nom fallar em uynhos, nẽ uyandas, nem se deleitando sobeio em ellas, e comendo e beuendo per necessidade mais que por special afeiçom se arredara da deligencia e cuidado que muytos em esto assy trazem, nom pẽssando outra

seer mayor folgança, que bem comer, e beuer, oque sentem muyto per contrairo aquelles aque deos outorgou auerem sobrelo auirtude da temperança. Ca certamente elles sentem mayor prazer em uyuerem ordenadamente, nom se derribando por afeiçooẽs que tantos derribam do que podem auer todollos gollosos, em comerem tam largo, como elles deseiarem, por que certo he queo prazer do possuymento das uirtudes, he folgança daalma razoauel mayor com dobro que adeleitaçom dos pecados seus contrairos Epor esta declaraçom em huã parte se mostra como nosso senhor outorga na presente uida cento por huũ aos que leixam alguã cousa por seu amor, ca lhes da oprazer do possuyr das uirtudes e contentamento deas enssy sentir Edesprazimento por ellas das cousas contrairas que aos seguydores dos pecados e malles muyto atormentam. Epor q̃ das cousas al principalmente nom possuymos se nom folgança, e contentamento que dellas fylhamos, com merecymento de bem per mercee do senhor, os que leixam sua uoontade em todos estes pecados suso scriptos, por fazer assua, recebem per el das uirtudes contrairas cem, tanto comprimento della, Ca sempre som cõtentes, fartos, e seguros em suas boas uoontades Eos outros omais do tempo som descontentes, deseiosos, e temerosos deperder o mal que sobeiamente amam, prezam, ou seguem, por que as obras do pecado, nunca dã longamente contentamento, nem segurãça. Sobre todos pecados deuemos conssijrar nom sollamente oque fallecemos como syngullar pessoa, mes ueendo estado, oficio, hidade, e desposiçom que auemos pera fazer mais bem, e nos guardar do contrairo Cõssijrando esso medes se comprimos oque deuemos, ou nos guardamos do que arrazom nos defende. Ca segundo som tres regimẽtos, huũ da propria pessoa, outro da casa, e oterceiro dauilla, ou regno, assy em cada huũ regimento ha certos erros como se bem demostra em oliuro do regimento dos principes,

em que se declarom os pecados, e fallicymentos que perteecem atodos estados, oficiós, e hydades Eamym parece que as mais das gentes destes regnos, graças a nosso senhor, segundo afraqueza da humanal geeraçom, razoadamente se gouernam, no q̃ perteece assuas pessoas, mes no regimento das casas e uyllas nom tam bem. Ealguũs teem que agrande auondança natural os faz seer menos cuydosos e sotijs pera se guardar das mynguas Epor asseguranҫa e largueza que ham de coraçooẽs nom se auysam dos perigoos, e malles que se podem seguyr. Eporem se recrece nas casas, e uyllas alguã myngua de nom boo regymento. A cerca desto eu conssijro que geeralmente som tres maneiras de riqueza. huã natural, outra arteficial, e aterceira dopenyom. Natural he toda grande auondança de boos aares, auguas, mantijmentos, e fruitos da terra, do mar, e das outras cousas necessarias peraa uyda dos homeẽs Arteficiaaes as que som feitas per suas meestrias, e arteficios, e aquellas que per boas jndustrias e saber gaançom e possuem per maneira demercadaria De openiom chamo aouro, e prata, pedras, aljofar, e semelhantes cousas pouco perteecentes aa uyda, e per openyom geeral som theudas em grande preço Edestas riquezas estes regnos graças anosso senhor som ricos de natural riqueza em muytos logares tanto como aquel queo mais he, mas das outras duas nom tanto Epor que podemos por estas partes fallecer, cõuem que conssijremos orregimento que auemos em nossa pessoa, casa, senhorio, ou oficios senos for encomendado pera correger em nossos fallicimentos, e no bem contynuar cõ amercee do senhor, e acrecentar. Epor que moramos em terra de uyandas e beueres mujto auondosa contra este pecado de guargãtoyce nos cõuem auer mayor auysamento, e muyto mais grande aos que som postos em real estado por seerem sobeiamente pera comer, e beuer requeridos, e ligeiramente poderem fallecer, desy por seu boo exempro poderem prestar amuytos, e per contrairo empeecer.

Capitullo XXXIIJ.
Da deferença dos jejuũs.

Por que os jejuũs semostram seerẽ contrairos dagargantuyce, uos faço declaraçom de tres deferenças delles, as quaaes em todas cousas meaãs se podem achar Prymeira daquelles que som boos e de merecimento. Segunda dos que som maaos, e dignos derrepreenssom Terceira dos que nem som delouuar, ou doestar. Quanto aaprymeira, som boós todos aquelles que som mandados per asancta igreja nossos prellados ou confessores. Eaquesto por auirtude da obediencia, daqual ao senhor mais praz que do sacrificio Eda qui he de notar quanto errom alguũs que fantesyosamẽte querem jejũar alguus dias, que jurarom, ou lhes praz, leixando aquelles que aigreia manda. Casse todo podem fazer, bem he deo comprir, Esse fallecer em alguũ, quebrem ãte ajura e compram oque lhe mandom, que he mais principal, por que he regra geeral que juramento feicto contra boos custumes nom ual. Eporende auer dequebrar omãdado da sancta igreia, por comprir oque jurou, nom he razom, por que ajura nom pode obrigar afazer tal cousa per que seiam desobedientes aassancta madre igreia, e do quebrãtamento, deuesse fazer satisfaçom se tal caso for. Segunda he dos jejuũs, que por special deuaçom se guardom Os quaaes ajnda que nom assy, como aos primeiros seiamos obrigados, porende as speriencias bem demostram, como anosso senhor delles praz, por cujo exẽpro aquelles da cidade nyue forom saluos da sentença de sua destruyçom e no euangelho disse nosso senhor dalguũs demonyos, que se nom curauom senom per jejuũs e ouraçom. Etal maneira de jejũar, do que per special he feito, mais principalmente se deue entender E cada huũ dia os que delles bem husam, conhecem per sperientia que som acrecentadores de uirtude, e que abatem

nos pecados, como aquelles per que se faz huã grande parte dependença e satisfaçom Terceira he daquelles que se fazem por guardar uirtude de tẽperança por bem daalma, corpo, e boo estado Eaquestes posto que seiam demais pequeno merecimento, quem os guardar per prazer aaquel senhor deos, aque sempre muyto praz detoda boa pratica deuirtudes, nõ sera sem grande gallardom, por que el diz per oprofeta, que ojejũu que lhe praz he muy principalmente em cessar demal fazer Pois muyto cessa demal, quẽsse guarda degargantoyce, e beuedice, e guarda boa temperança Eoapostollo nos manda, que seiamos temperados e uygyemos sabendo que nom podem bem uygiar pera sua saluaçom e todo outro bem nem daquelles que lhe som encomendados, quem temperadamente nom uyuer. Per boa temperança daboca, se percalçam todas boas fĩjs Prymeira, quanto aaconciencia, uencendo aquelle pecado per que os prymeiros parentes forom uencidos Segunda da hõrra recebem louuor de huũ tam boo nome que he digno degram contentamento .s. que som bem senhores de sua boca, e segouernõ bem, e discretamente Da terceira quanto aas pessoas ham per ella com agraça do senhor, mais perlongada uyda, com muyta saude, Aquarta da fazenda, nom he duuyda, que per temperança decomer, e beuer nom seia bem regida, e per maao regymẽto desgouernada. De folgança, que he aquynta, muyto mais percalçom, por que sempre som contentes deguardar boa tẽperança, e se allegram muyto, ueerensse fora daquel rayuoso deseio em que sempre uyuem beuedos, e gollosos Eassy ojejuũ quesse faz e guarda per cadahũa destas cousas he boo digno delouuor etraz muy grandes beẽs, peras uydas presentes, e que speramos. Oque he maao se faz per outras tres deferenças. Prymeira per myngua de discriçom, jejũando tanto que ueem por ello amorte, sandice ou grandes jnfirmidades das quaaes som uystos tam claros exẽpros que nom compre

sobrello mais screuer Segunda, por uña gloria, querendo algũũs por ello dos homeẽs seer louuados Epor esto pryncipalmente ofazem, errando grauemente, segundo sediz nos statutos de sam johã ocasiano, que som muyto deculpar os que fazem semelhante por louuor dos homeẽs cajndo em pecado de sacrilegio, por que aquellas cousas que auyam dobrar por louuor de deos, mais as quyserom comprir por louuor das criaturas. Terceira daquelles que com sanha e nojo nom querem comer, nem auer mantijmento necessario, ou por afazer aoutrem, dos quaaes se screue, que dam decomer aos outros amargura em seu fel ẽuolto Eaquestes nom sentem toda myngua decomer, e beuer por fazerem despeito, ou filharem alguã uynganҫa, de quẽ adeseiõ dauer. Eos semelhantes dessy, e dos outros começam seer omecidas Os meaãos sõ per outras tres maneiras breuemente scriptas Prymeira por nom teer que comer, ou beuer, ca em esto nom ha mais pecado nem mercee senom quanto com sanha, ou paciẽcia he soportado Segunda por nom auer algua uoontade, como com fastio geeral, ou special amuytos acontece, em que nom ha fallicimento, saluo se ueeo per seu aazo, maa gouernança, ou adiante, pera se leyxar uencer, onde poderia contrariar alguũ mal desselhe seguyr. Terceira por seer entento, e trabalhar em outros feitos E naquesto ha merito, ou desmerecimento segundo aquel feito, por que leixar decomer Casse for por obras meritorias merecera. Eassi das outras segundo forem auera seu gallardõ, mas em tal jejũar sympresmente, nom hã pecado, nem merecimento Esto uos screuo breuemente, segundo me parece pera destas maneiras dejejũar auerdes alguã enformaçom, preguntando se uos prouuer aoutro leterado que mais perfeitamente uos declare amaneira e medida, que sobre todo tempo, hidade, e desposiçom deuees teer, pera quesse requere mais compryda leitura.

Cap.° XXXIIIJ.
Da ffe.

Por outra conssijraçom podemos bem uĩjr aconhecymento de nossos fallicymentos, e pecados sobre aqual muyto bem se poderia screuer, mas por alguã uossa enformaçom esto pouco e simprezmente uos screuo Reguardar como guardamos e possuymos as vii uirtudes principaaes .s. ffe, sperança, Caridade, Prudencia, justiça Temperança e fortelleza Edo que uirmos que per mercee de nosso senhor, somos em boo estado, e esforcemonos debem, em melhor, sempre acrecentar e dos erros nos doer, e confessando, enmendar, e satisfazer Essobre affe deuemos conssijrar como sabemos e creemos os artigoos e comprymos os sacramentos, guardamos as ordenanças, e cerymonyas da sancta igreia Ecomo as igrejas e pessoas eclesiasticas, e de religiom, som denos honrradas bem trautadas, e no que cõuem obedecidas, e acõuerssaçom que auemos com pessoas fora da nossa creença, contra determynaçom, e mandado dos nossos prellados, ou cõfessores Eas escomunhoões, como as receamos, e dellas nos guardamos, e tiramos Eueendo bem em cadahuã destas partes oque denos sentymos, e poderemos entender com agraça de nosso senhor, como estamos acerca danossa ffe Ca diz sãctiago em sua epistolla que affe sem obras he morta per que os demoes assy creem e ham temor, porem cõuem pera nossa saluaçom q̃ affe que ouuermos deboas, e uirtuosas obras seia bem acompanhada Essobre os proueitos que se recrecem deauermos segũdo pella sancta igreia nos he mandado. Ouuy ameestre francisquo meu confessor em huã preegaçom, como em desputando huũ xpaão com huũ hereje, que da outra uyda cousa lhe nom prazia creer, disse, que seẽdo uerdade oque dizia ohereje, el cousa nom perdia, por que aboa sperança dauyda eterna,

e adeleitaçom das uirtudes que por ella mais seguya, lhe daua mais prazer, sem alguũ contrairo que afolgança dos pecados, e do mal fazer. Esse uerdade era oque nos afirmamos dauyda pera sempre, que perderia por sua descreença amayor perda que poderia perder Epois da creença nossa alguũ mal, nem desprazer em esta uyda, nem na outra se nom recebe, que mais bem, e folgãça nõ ...... ajom por as razoões suso dictas Edea leixar de creer, seendo uerdade, oque afirmamos aueriam tal mal perdendo omayor dos beẽs, arrazom bem demostra que grande siso he, nunca tal duuyda tardar em nossos coraçooẽs E por que me pareceo muyto proueitosa enssynança me prouue de uolla screuer Essobre amaneira do desuairo das creenças Eu conssijro como na ffe que perteence aas cousas cellestriaaes ha grandes mudanças e desuairo ẽ geeral Eos mais detodos daquella ley, seita, ou heresya, concordam em huã maneira de creer. E na determynaçom das uirtudes e pecados, xpaãos, mouros, gentios e judeus em todos seus liuros, acerca em todo se acordam Ena teençom callada que cada huũ tem em seu coraçom, os mais som desacordados Ca huũs nom teem por mal mentir, ẽganar, e bulrrar, por seu proueito, outros beuedice, e desordenado comer. E alguũs sanha, mal dizer, scarnecer, filhar uyngança, nom conssentem seer grande fallycymento Eassy os mais, ajnda quesse callem, nom teem por pecado aquello aque muyto som per afeiçom jnclinados, oque he grande erro, por que se alguem justamẽte deseia uyuer, nunca deue sobre toda cousa que affe dos artigoos dos sagramentos das uirtudes e pecados perteence auer teẽçom noua, nem reprouada, mes estar sempre bem firme na quella parte, que assancta igreia seguramente mandar- Eoque por ella nom he determynado, prazanos mais trazello em duuyda, que filhar errada teençom Edandonos logar de podermos em alguãs cousas seguramente scolher, qual parte nos prou-

uer, em aquestas sem empacho, cadahuũ scolha oque-lhe mylhor parecer.

Capitullo XXXV.
Do que me parece sobre aconcepçom de nossa senhora sancta maria.

Sobre aduuyda que se tem da concepçom denossa senhora sãcta maria, se foy sem pecado original, eu tenho quessy por estas quatro razoões. Prymeyra, por quanto da sua parte foy declarado, que della lhe fezessem festa, expressamente nomeando, q̃ da concepçom achamassem, e assy rezassem seu oficio, oque senom mandaria se fora em pecado, ou em ella nom ouuera special pryuylegio asseus parentes outorgado, pois na quel tẽpo era criatura dalma racional nõ era. Segunda se quysera que fora feita per sanctificaçom, quando aalma foy criada, nom mandara tal festa se fezesse em tal tempo, por que daquy asseu nacimento som noue meses, mas deuerasse fazer aaquel que segundo geeral openyom, as almas nas moças som criadas. Epois specialmente foy mandado q̃ fosse agora cellebrada, mostrasse que por o pryuylegio que foy outorgado asseus geeradores que sem original pecado ageerassẽ tal festa lhe prouue seer feita. Terceira quando auemos lyure autoridade pera de nossos senhores ou amygos, poder, de duas cousas huũ, creer, e afirmar, aamylhor deuemos seer jnclinados, pois como assy seia que aigreia nos da lugar que tenhamos que foy concebida sem origynal pecado, ou ocontrairo, Em esta que segundo nosso parecer, he demayor perrogatyua sua e de seus padre e madre nos deuemos afirmar. Quarta por se fazer deferença antre ella e sam joham, ca del se faz festa do nacymento, por que no uentre dessua madre foy sanctifycado Edella por mayor perrogatyua desseus parentes da concepçom mostrando, que receberom tam excellente pryuylegio, con-

trairo do geeral fallicimento de todollos homeēs, e molheres. Porem dereitamente della se diz que foy sem maldiçom de pecado mortal, uenyal, e original cõcebida, Epois eu tenho liberdade pera poder teer qual teençom destas duas me prouuer Euejo que afesta se mandou ẽ tal tempo fazer, Eper ordenança sua de nossa senhora da concepçom foy chamada, Em aquesta partiçom assua graça me acordo sempre sem duuyda teer e afirmar Eassy faço que he no ceeo, em corpo, e em alma per muy euydentes razooẽs que os leterados demostram, e por scolher aquella parte que ameu juyzo he pera ella de mayor louuor e perrogatiua e aquesta maneira de creer, em todas estas partes me pareceo muy seguro camynho per agraça denosso senhor perao seu sancto rejno Epera uyuermos em esta presente uyda uyrtuosamente Ca per huũ pratico exempro, esto bem se pode conhecer, por que se alguũs camynhos perijgosos, e que nom saabhamos auemos depassar, aquel scolhamos que leuam os demayor autoridade, per boo saber, e grande custume Eassy pois amorte scusar senom pode pera fym denossos dias, mais boa sperança podermos auer, cõuem que ajamos firme firmeza da ffe, nos artigoos e uirtudes, pois que os mais perfeitos esta estrada leuom, aprouam, e seguem, fazendo sempre bem, e guardandonos de sospeita, por leuar nossa carreira dereita Epor seguӯr tal teençom, contra os que tem deseio comprir, suas maas uoontades, dizẽdo que os beẽs na uyda presente ueem dauentuira, e nõ per ordenança denosso senhor Eu digo q̃ per sa determynaçom como tem assancta madre igreia, que aos boos dara sempre bem, e as cousas contrairas selhes tornarom em boa parte como diz oapostollo. Esse de uentura esta deuyam ante aguardar bẽ uyuendo em companha dos boos, e uirtuosos, que mal fazendo com os malleciosos, ou publicos pecadores Eao tẽpo que na questo screuy ..... em mynha myssa leerom epistolla, e auangelho, que me pareceo gram

parte fazerẽ ameu proposito, dos quaaes aconclusom he esta Manigfestas som as obras da carne, as quaaes som fornyzio, çugidade, auareza, luxuria, e seruydoõe dos ydollos jnmijzadas, demandas, rifaria, hyra, reixas, desacordos, seitas, ẽuejas, omecidas, beuedices, e outras cousas aestas semelhantes, as quaaes digo, como ja ante disse, que os obradores de taaes feitos, orreino de deos nom auerom O fructo do spritu he caridade, prazer, paz, paciencia, grandeza decoraçom, bondade, benygnidade, manssidoõe, ffe, sperança, contynencia, castidade Esto diz aepistolla em que bem se demostram as obras que ham de fazer, e seguyr os que buscam os reynos dos ceeos. Ediz no euangelho. Nom podees seruir adeos, e ao mamona. Porem eu uos digo que nom seiaaes sollamente cuydosos ẽ uossas almas, por oque auees decomer, nẽ pera uosso corpo, que auees de uistir, certamente aalma mais he que manjar, e o corpo mas que uestidura. Olhaae as aues do ceeo que nom semeam, nẽ colhẽ, nem ajuntam em celleiros, e nosso padre cellestial as gouerna Vos mais e melhores sooes que ellas, qual deuos outros assy cuydosos pode acrecentar em sua grandeza huũ couodo, e das uystiduras, por que sempre cuidaaes. Conssijraae os lileos do campo como crecem, nom trabalhom, nem colhẽ. Eu uos digo que nom sallamom em toda·sua gloria he cuberto, assy como huũ destes seo feno do campo que hoje he, e demanhaã no forno he posto, deos assy neste quanto mais auos fara de pouca ffe. Nom queiraaes, porem seer contynuadamente cuydosos, dizendo que comeremos, ou que beueremos, ou de que nos cobriremos todas estas cousas as gẽtes demandam. Certamente uosso padre sabe que as auees-mester, buscaae porem primeiro orreyno de deos, e assua justiça sempre Etodas estas cousas uos serom acrecentadas-- na questo manygfestamente se demostra, que nom dauentura, nem per costellaçom nos seram outorgadas estas cou-

sas perteecentes aauyda presente, mes por buscarmos prymeiro seu rejno, e ajustyça sempre, oque se fara seguyndo aquellas obras do spritu, na epistolla decla-radas, e leixando as da carne Edoutra guysa esto me parece que deuemos fazer logo na manhaã, chegarmo-nos aos oficios perteecentes ao seruyço do senhor, e per todo o outro tempo, obrar em nossos negocios, guardãdo sempre justiça Ou sobre qual quer feito penssar prymeiro se per el seguyremos orrejno dedeos, ou del nos afastamos, e quando boo, e pera seguyrmos nos parecer sẽpre ocontynuaremos, obrando todo justamente ataa opoer com sa graça em deuyda e deseiada fym, e conclusom. Eauendo ffe certa, e firme que deuemos nossos feitos com tal tençõ seguyr, e que assy nos desponhamos aello com sa graça, e mais ledos com boa sperança, e seguramente entendermos oque deos dereito, e piadoso senhor quyser denos ordenar que penssar que uîram perfortuna, nem costollaçom de pranetas.

Capitullo XXXVI.
Sobre departidas cousas q̃ deuemos creer.

Consijrando em amaneira que deuemos teer nas cousas denossa creença, amym parece que se partem em cynquo deferẽças por que assancta igreia nos manda creer oque se contem em ocredo, e no quycunque uult, e outros certos artigoos em os quaaes nom cõuem buscar razoões ajnda que os Reymonystas muytas demostrẽ, mas per obediencia segura, e assessagada me parece que realmente, e mais fora deperigo, e tẽtaçom podemos e deuemos creer que per outra demostrança derrazooẽs Eassy ouy scripto em huã preegaçom de-mestre vycente em que dizia que peraa uijnda do ante xpõ, nõ era mais seguro camynho pera estar firme na ffe, que per symprez obediencia, nom curando doutras pallauras creemos como per assancta igreia nos he

mandado Eno liuro do regymento dos pryncypes, onde diz como na ydade noua, nossa ffe deue seer enssynada, por fundamento pryncipal, declara como senom pode bem demostrar per razom, nem compre agente denossa maneira esto muyto scoldrynhar temendo aquella pallaura queos scoldrynhadores damagestade eternal seram abatydos, e oque se diz que os juyzos de nosso senhor se nom podem comprender, nem percalçar. Segunda he dos sagramentos que som sete .s. Bautismo, Crisma, Cõfissom, Sagramento damyssa, Ordem do casamento, Estrema Hunçom Eaquestas assy cõuem sem duuyda creer que som detanta uirtude, e poder como per assancta igreia he determynado, nom buscando razom, mais gaançar omericymento da ffe, per simprez obediencia. Ena questas duas partes, myllagres ouencerom, e souigarom toda razom, Ea quem os nom creer digo, aquel dicto de sam grigorio que da por manyfesto myllagre, nossa ffe se poder creer sem myllagres com tantas mortes de sãctos, heresias, ypocrisias, cysmas, symonyas, como dellas em soma se faz mençõ no liuro daaruor das batalhas, todos aquelles malles per myllagres forom uencidos per os quaaes nossa ffe se fundou princypalmente como diz nosso senhor, se amĩ nom creerdes, creede as obras, por que sõ taaes que outrem nom as faz. Eassy os apostollos compridos de sanctesprito por mujto que preegassem afforça do couertimẽto de todo opouoo foy per myllagres, porem aos preegadores muy necessario lhe cõuem q̃ ajom tal uyda que nosso senhor per elles ajude suas preegaçoões, ca os outros que bẽ preegom, e mal uyuem dam abeuer augua çuja trilhada com seu maao uyuer, como diz sam gregorio no liuro pastoral. Posto que nom uejamos assy craramente os myllagres, creer deuemos os que per assãcta igreja som aprouados sem alguã duuyda. Equal quer que cadahuũ uyr, lhe deue fazer grande ajuda, pera nom duuydar nos outros, como dizia sancto agos-

tynho, por amorte de sam lourenço. Eu uy huũ muyto claro em os coruos do cabo de sam uycente dos quaaes afyrmam os que moram na quella comarca homeens de muy antijga ydade aqueo preguntey que nunca uyrom em elles mudança, por que som dous, e nũca mais nem menos Ueensse aos homeens receber opam que lhe lançom, e aguardam tãsseguro, e de preto como se fossem aues mãssas. Esto natureza nom conssente que tãto podessem uyuer por que na leenda do dicto sancto fez meençom que dous coruos guardarom osseu corpo das outras aues, e caaẽs quando nocampo foy lançado, e agora ueer aquelles que nunca som nem mais nem menos, como dicto he, sem adoecerem, nem fazerem mudança em sua manssydooe parece cousa muyto marauylhosa Esse disserem que os coruos uyuem muyto, como em geeral sediz, e porem nom he myllagre, digãme doutros semelhantes, por que nunca os uy, nem ouuy delles fallar. Se todos tanto uyuessem pois que fazem geeraçom, como todas outras aues, muytos mais seriam Epois assi nõ he e aquesto magnyfesto se demostra, conuem confessar atodos que he gram marauylha Eaos xpãaos que he muy eujdente myllagre Esse disserem que os filhos aprẽdem dos padres, alguãs uezes seria mais, ou menos que dous, oque senom uyu em renembrança dos homeẽs. Eassy como ueemos este, deuemos creerlos outros aprouados per assancta igreia em que anossa fíe ouue muj pryncipal fundamento Terceira faço das uirtudes, assy que ajamos per uirtude oque per ella for determynado. Epor que naturalmente per ordenança denosso senhor ellas podem seer conhecidas per todas pessoas uirtuosas, e entendidas, bem he trabalharmos deas saber e praticar quanto mais e melhor podermos Quarta he do conhecymento dos pecados sobre os quaaes he dessaber que som sete segundo geeral deuysom como dicto he, mas teem muytas deferenças. Ca som alguũs em obrar, fallar, ou penssar,

outros per leixamento, e aquesto por ofeito seer da geeraçom dos malles e contradizer expressamente allei da natureza, em que toda boa razom concorda, e taaes cousas hy ha q̃ mais nom som mal, que por seerem defesas e ofallicymento da quellas uem por nom querer saber as cousas que deue fazer ou dellas se guardar Eposto que lho digam, per soberua, e presunçom, nom querer conssentir, e creer, segundo per assancta igreia nos he determynado no que cõuem per obediencya sem duuyda auer por pecado Eper boa delligencia trabalhar quanto mais poderẽ pera bem conhecer e saber todallas suas maneiras Ecom agraça do nosso senhor deos se guardar dellas conssijrando as cousas q̃ se mandam e as que som encomendadas mais que mandadas das quaaes se dyz que oquesse encomenda, e nom manda seo fazem aproueita, seo leixam nom condana, e aquesto deuem saber aquelles que razoadamente entendem per certa uista de outoridade de texto abastante e nom per openyoões de doutores Eos que tanto nõ souberem per mandamento depessoas aprouadas se regem. Aquynta maneira he dos dereitos, sobre as liberdades, e jurdiçõ da igreia Epor quanto alguũs destes sõ scriptos per leterados, que sobrello screuerõ forom clerigos, e quyserom largamente fauorezar assua parte, posto queo fezessẽ com boa teençom. Porem esto nom embargando todollos senhores em esta parte teem certas ordenanças em suas terras por consseruaçom de seus estados e bem desseus subdictos, per antigo custume aprouados que parecem contrairas aopenyom delles, as quaaes entendo que cada huũ pryncipe deue guardar, por seruiço de nosso senhor deos, como fezerom seus antecessores, segundo el com seu conssellio por melhor acordar Ca sam paulo dyz huã autoridade, que os prellados, clerigos, e religiosos muyto bem deuem conssijrar ajnda que a todos perteença, manda em sua epistolla, que seiamos assy como lyures, e nom que ajamos ueeo de liberda-

de, de mallicia, E com tal cubertura os senhores nom se deuem estender pera britar opryuylegio clical, mais que seus antecessores, nem dar lugar aelles que uyuam em desenfreado atreuymento, como alguũs que boos nom som fariom, se per os senhores nõ fossem temperados, oque sempre se deue fazer com grande tento, e boo consselho com reguardo do seruiço de deos.

Capitullo XXXVII.

Das outras uirtudes, e sciencias aque dam fe per desuairadas maneiras.

Conssijrando nas desuairadas maneiras que se da ffe, e creença aas profecias, uysooẽs, sonhos, dar auoontade uirtudes das pallauras, pedras, e eruas, signaaes dos ceeos, e que se fazem na terra, Em perssoas e alimarias, e terremotos, graças speciaaes que deos outorga que ajam alguãs pessoas Eaestrollazia, nygromancia, geomancia, e outras semelhantes sciencias, artes, sperimentos e sortillezas, demodo detregeitar per sotilleza das maãos, ou natural maneira, nom custumada Eoutros per força de natureza, alguũ pouco em soma uos quero screuer, do q̃ sobrello entendo, e perao poderdes seguir se uos bem parecer. Alguũs ueio que todo querem afirmar certamente, ou assy negar, e cousa nom lhes praz trazer em duuyda oque me parece muy douydoso camynho, por oque se diz, melhor he duuydar, que atreuydamente, sem descripçom determynar Eporem sobre todas estas partes aquellas creeo que assancta igreia manda creer, nom dando ffe aas que defende, e as outras trago em duuyda, sem me afirmar detodo acadahuã das partes, por que alguãs parecem jmpossiuees, e som uerdadeiras Eoutras afirmam muytos que som sem duuyda, que tenho por falssas, enganosas, e contrafeitas Eporem os que ueem taaes desuairos, deuem filhar por seguro camynho nom se afirmar muyto em cada huã des-

tas partes per teençom, nem pallaura, por nom parecer ahuũs mentiroso, e aoutros que com perfia contradiz oque todos afirmam, por que em cada terra teem alguãs cousas, tanto por contrairas que por muyto quesse afirmem sempre por muytos sam auydas, Eoutras creem tam sem duujda que ham por fora derrazom, e comprydos de muyta perfia quem as nom creer Por ueerdes desto enxempros, quem contar fora da terra que pedre añs uee as águas e da os synaaes que ataa xx braças, e mais de soterra, serom achadas E que aqueste moço pedro, tam simprez, que assy afirma que as uee, e posto que nom seia demuyta autoridade, como ia em aliceces de casas foy achado certo sem fallecer cousa em altura, e na terra sobre que erom fundados. Eda molher que passa de xii años, que no çumo de huã maçaam, ou semelhante comer, no dia em que mais largo come se mantem, nom gostando carne, pescado, ouos, leite, nem outra boa uyanda, mas com tam pouca como dicto he, sem uynho se mantem em soo beuer daugua simprez, que he jncridyuel. Edos que guarecem os mordidos dos cañes danados per os beenzer Ecomo deuynhã os que os uaão buscar, por ossentirem no coraçom, segundome ja contarom dous, padre, e filho Ehuũ capellam meu que tem esta uirtude, e tam bem deparirẽ as molheres sem cajom em sua presença, nom som cousas que se bem cream Ede dar aauontade, oque adiante se acõtece, Eu uy ja cousas tam certas que seriam muy duuydosas decreer. Eassy outras taaes uirtudes que nosso senhor quer outorgar aalguãs pessoas, nom se podem cõprehender per razom. Eoferro caldo que na questa terra tantos certificam queo uyrõ filhar, quando fora se diz por muyto quesse afirme, poucos acham queo bem creẽ Essemelhante fazemos nos doutras que muytos defora contam, por que as obras da feitiçaria, e quesse dizem decatellonha, e saboya, eu lhes dou pouca ffe Nem aaquellas q̃ muytos afirmam em estes

reynos por que omais detodo ey por engano e bulrra. Sobrestas obras defeitiços muytos caãe ẽ grandes pecados e se leixam com grãde mal e desohonrra, continuar em elles, por lhes dar ffe, ou querendo mostrar que som forçados que amem alguãs molheres, e uyuam com ellas contra conciencia, e seu boo estado dando em proua que nom se deue penssar que huũ tal homem conhecendo tãto mal, se del nom guardasse, nom seendo per feitiços uencido Edizẽ que sas molheres lhe parecem bestas. e semelhantes, afirmam as molheres por queos maridos Errespondendo aesto, digo que mynha teençom he que se dam acomer, e beuer cousas pera matar, tirar o entender, faz uijr adoenças, mas pera amar nom quero creer, pois onunca uy, e arrazom mo nom conssente, nem per aigreia he mandado queo crea Esse conssijrarmos no que oamor do uynho faz aos homeẽs, bem se conhecera que todo uem desse logar e coraçom deshordenadamente com alguã cousa, oqual nom sabem forçar, nem fazer scorregar Eporem poõe por sy tal scusa, ou per aymaginaçom assy openssom Essobresto tenho uystos, e ouuydos muytos enxempros pera tirar tal fantesia, oque me fazem teer em esta teençom Essegundo meu consselho quem em tal cayr com aajuda denosso senhor, per seu esforço, e saber, e poder, filhando conssellho de perssoas uirtuosas se esforce, e nom se cure defeitiçaria. Ecom grande razom se faz justiça das pessoas que sequerem trabalhar detal sciencia fundada sobre mentira, engano, e bulrras, fora detodo uirtuoso fundamẽto Eporem me praz trazer taaes cousas em duuyda, seas magnifestamente nom uir Ena quellas ajnda que as por certas aja, fallar pouco agente estrangeira, e com razooẽs bem reguardadas Ca nom uem deas contar tanto proueito, honrra, ou prazer que mais empacho nom seja, auerem presũçom que nom he uerdade oque dizemos, por que nos senhores esta uirtude, antre todas muyto recebe grande louuor, onde por

special della som chamados jllustrissimus, e serenyssymos, mostrando que som assy claros em uerdade, fora de bulrra, engano, e mentira, que nõ deuem em seus feitos e dictos poer duuyda penssando que podem cayr em taaes fallicimentos. Eporem mais segura parte me parecé semelhantes cousas nom muyto as afirmar, nem contradizer. Da estronomya, e outras sciencias, ou artes, quem se pode muyto afirmar, ueendo alguãs uezes percalçar per ellas tam grandes uerdades, e doutras tantas fallecer. Das obras naturaaes, quem conssijrar como parecera jmpossyuel, aquem nunca uyo bõbardas, ou trõos, dizerenlhe que hua pouca de poluora, pode lançar tam grande pedra muyto longe, com tal força, do que nos ja nom poemos duuyda, por acontynuada speriencia conhecera que detodo nom deue contradizer outras semelhantes, posto q̃ as nom uysse Eassy deuemos penssar doutras semelhantes obras, ajnda que nos pareçam fora de razom, que podem seer uerdadeiras, mas por tanto nom deuemos creer outras semelhantes, senom quando assy decerto nos forem demostradas, nem demos ffe aos feitos, e bulrras dos alquimystas que per taaes semelhanças mostram que os deuemos auer por uerdadeiros Eposto que nom acertem defazer que ja uerdadeiramente se fez, nem dos que afirmã auer ouro encantado oque tenho por grande bulrra, por euydentes razoões e boos enxẽpros que prolixo seriam descreuer. Porem sobrestas obras da natureza, meu consselho he que ligeiramente nom se creã, por as mentiras, que alguũs que parecem doutoridade sobrellas afirmam. Nem detodo se contradigam, por as muy maraujlhosas que se fazem, e deuensse detrazer em duuyda, mais jnclynados aas nom creer que as afirmar, temendo aquella sentença, quem deligeiro cree, he deleue coraçom Da goyros, sonhos, dar aauoontade, synaaes do ceeo, e da terra, alguũ boo homẽ nom deue fazer conta por que se nom pode bem entender, quando he per natu-

ral demostraçom denosso senhor, tentaçom do jmijgo que natural precienciam, ou que ueem per symprez acontecimento per mudança da compreissom, ou fallas passadas, sẽ alguũ signyficado Epor que nom se pode amayor parte bem conhecer, omais seguro camjnho, he nom curar de todo esto, e seguir aquel consselho que diz, lança teus cuydados em deos, e el te recriara.

Cap.° XXXVIIJ.
Da sperança.

Sobre aesperança deuemos cõssijrar que podemos errar sobeiando, como fazem alguũs que contynuadamente mal uyuem Equerendo assy husar, dizem que deos he tam piedoso que todauya os saluara muj sem temor, assy oesperom. Outros poõe tãta sperança em huũ soo dia que jejuam, oraçooẽs que rezam, nomynas que trazẽ, ou em certas romarias que prometem, que sem temor speram auer saluaçom, e de grandes malles seer guardados, nõ leixando depecar, nem se trabalhando de uyuer uirtuosamente, entendendo que aquella grande afeiçom que teem em cada huã daquellas cousas he abastãte pera lhes tirar todo mal, e lhes seer outorgado grandes beẽs, posto que nas outras cousas uyuam ao comprymento de seus maaos deseios Eajnda que por todos malles nom fazendo satisfaçom ajamos dauer pena, e dos beẽs gallardõ Porem nom assy grande e geeral como alguũs por estas obras speciaaes, denom acabado mericymento querem sperar cõ pouco entender, as preguiçosas uoontades dizendo nosso saluador, e nom aquelle que diz senhor, entrara em seu reyno, mes oq̃ fezer a uoontade de seu padre, Edalguũs jejuũs que os nom recebera, por que nõ som acompanhados de obras uirtuosas, doutros lhe nom praz receber os sacrificios, por seerem ẽuoltos em grandes pecados. Alguũs que em seu nome curam os enfermos e demonynhados a que dira os nom co-

nhece, por seerem obradores de maldades Ediz mais queos uerdadeiros oradores, nom hirom buscar ihrlm, nem outro monte, mes em sprito e uerdade orarom ao padre. Ca el taaes quer queo adorem. Eassy por estas razoões se mostra como anosso senhor nom praz que ponhamos em estas cousas speciaaes nossa pryncipal sperança, mes em el cõ leixamento detodos pecados mortaaes, e seguymento geeral detodas uirtudes. Ca per obrigaçom em todos estados ssomos theudos denos guardar ou comprir oque geeralmente nos he mandado Per myngua da sperança errom ẽ geeral, quando da saluaçom das almas nada se nembrom, ou ajnda que lẽbre, per myngua de ffe, cousa dello nom curã, ou por se auerem por tam maaos que nom speram que nosso senhor os possa, nem queira saluar, ou mudar de sua fallicida maneira deuyuer Efazem esto em special per huũ erro deque poucos scapom Eaquesto quando dalguũs fallicimentos nom speram auer corregymento, posto que em todas outras cousas se esforcem abem, e uirtuosamente uyuer, ca huũ dos arreuatamentos da sanha per que trespassam as obras ou pallauras quaaes nom deuem, outros do comer e beuer sobeio, das afeiçooẽs das molheres, dos odios, ẽuejas, malquerenças Eassy de cadahuũ dos malles se teem por tam costrangidos que penssã seerem per sua propria natureza, tanto per obrigaçom sogeitos atal pecado, que por todo seu poder, nunca del se poderam curar, nem ẽmendar, saluo se deos myraculosamente os correger perao que elles mynguados de sperança, ja nom querem trabalhar, por que assy como uencidos em suas uoontades Em sua sogeiçom se querem leixar jazer, dizendo que nom podem em todo seer perfeitos. Euencidos per afeiçom e fraqueza, som contentes da maneira desseu uyuer, teendo que nom som dignos de perdurauel pena, nem da presente rereprehenssom, por seerem derribados dalguũs grandes pecados, se dos outros sentem que som em boo esta-

do, com alguã tal maneira deuyuer que uirtuosa pareça, ou digna demericimento Nom seẽdo lembrados daquella pallaura, quem em huũ pecado fallece em todos he culpado.

Capitullo XXXIX.
Em q̃ mostram as partes per que se da, e muda nossa condiçom.

Pera tirar fantesia e duuyda, que nom podemos uĩjr aboo estado detodas uirtudes. Eu acho que per todas estas partes nos he dada, e outorgada condiçom, e mujtas uezes mudada, segundo em nos e per outrem bem poderemos sentir, e conhecer. Da terra compreissom', Do leite, e uyandas criaçom Dos parentes naçom Das doenças e acontecimẽtos ocasiom Das pranetas costellaçom Dos senhores e amygos conuerssaçom Denosso senhor deos per special spiraçom nos he outorgada, condiçom, e discreçom Aquestas cousas suso scriptas, que mudam nossa discreçom, e condiçom, screuy em simprez rimanço, por se melhor poderem reteer das quaaes por declaraçom, ponho enxempros Prymeiro da terra comprejssom Esto ueemos graças anosso senhor, como em geeral os mais detodos portugueses som leaaes e deboos coraçooẽs, Eos ĩgreses, vallentes homeẽs darmas, degrãde eboo regymento, em sas igreias, e casas, Eassy quaaes quer outras naçooẽs teem geeralmente alguãs uirtudes, e fallecymentos, nom que todollos dorreyno, ou senhorio igualmente as ajam, mas em geeral teem dello grande parte. Das mudanças que as uyandas e leite fazem em nossas cõdiçooẽs compreyssoões, os fisicos seiam preguntados, e aesperiencia da grã testemunho A geeral maneira de uirtudes e malles que ueemos em alguãs lynhageẽs, nos mostra quanto dos padres, e madres filhamos em nossas condiçooẽs, entender, e uirtudes. Ca bem ueemos os mais dalguũs, boos ho-

meẽs darmas, outros entendydos Eassy de bem, e de contrairo, leuom cada huũs seu camynho, em que nos mostra que filhamos delles grande parte das condiçooẽs. Quanto aas doenças e acontecimentos, fazem grande mudança em nossa condiçom, e discripçom, se mostra muyto claramente per uista demuytos sesudos, que se tornam sandeus e os temperados beuedos, e sem boa gouernança, e os ardidos defracos coraçooẽs, e os manssos, e humyldosos, soberuosos Eaquesto per doenças, nojos, tristezas, e mudança destados em bem, e no contrairo Que as pranetas nos outorguem grande parte das condiçooẽs preguntensse os estrollegos Os quaaes nom sollamente parte destas, mas todas querem afirmar q̃ nos som dadas, oque aesperiencia das cousas suso dictas nom outorga, e menos acathollica determynaçom que declaro ho homem sabedor se assenhorar das estrellas Esse fosse coontrairo, nõ aueriamos liure aluydro, nem ojuyzo pareceria dereito, que mal uehesse aquem as cousas fezesse per necessidade, e nom seria uerdade, oque se diz na sancta scriptura, por que fezeste mal, ouueste tal pena Epor que bem gallardom, ca se todo fosse costrangidamente nem por nossos feitos aueriamos gallardom, ou pena, mes por ordenança das pranetas e dos mandados e consselhos da noua, e uelha ley, sobeios seriam. Ca se todo per tal ordenança fezessemos, e nom per determynaçom de nosso liure aluydro, aque seria mandar, e consselhar aquem per sy mais poder nom teuesse, de que as pranetas nos outorgassem Eporem he deteer sem duuyda que as pranetas nos ẽduzem, e dam jnclinaçom abem, e amal, como fazem as outras partes suso scriptas, mas nom em tal guysa que lhe nom possamos contradizer com agraça denosso senhor, ca per aquella pallaura de sam paulo, onde diz, fiel he deos, que nõ conssentira mais seermos tentados do que poderemos contradizer, se mostra claramente como das pranetas, e todas outras partes podemos seer

enduzidos, e tentados, mes nom costrangidos Por que pryncipalmente fica todo em poder denosso liure aluidro, nom nos costrãgendo apredistynaçom, nem per sciencia de nosso senhor deos. Ca por seer perfeitamente sabedor, sabe todallas cousas presentes, preteritas, e futuras. Eper sua perfeiçom de justiça, nos leixa fazer nossos feitos detal guysa que dereitamente per desmerecymentos, os maaos recebem pena, per el dada com piedade, E os boos gallardam com sua mercee per alguã pequena parte demericymento, ou uirtuosa desposiçom que neelles se mostra Enaquesto nõ deuemos duuydar, posto que perfeitamente nom entendamos como todo pode seer Eapareceme grande sympreza filhar duuyda no que per assancta igreia he determynado que se crea, por nom se poder entender. Ca denossa natureza, como obra tam discretamente quem oentende, e opoder da memoria, ueer, ouuyr, cheirar, gostar, e mais special sentir qual perfeitamente per razom o podera demostrar, pois se oque auemos em nos nom percalçamos per natural juizo como as cousas denosso senhor, queremos perfeitamente entender, e julgar, porem todo esto que se nom entenda como he, deuesse per obediencia da ffe auer por entẽdido, creendo tam sem duuyda, como se per clara razom nos fosse demostrado conhecendo nossa fraqueza, e segundo nosso mericymento da humyldade, e obediencia, Essobre esta força das pranetas, dizem alguũs que pois nauyos, cauallos, armas, aues, caaẽs som bẽ ditosos como semelhante nos homeẽs nom faram as pranetas, aos quaaes eu respondo que nom contradigo que aquellas cousas nom tenham alguã tal jnfruencia em nacença, fazimento, ou tempo em que se ha dellas senhoryo, que magnyfestamente senom ueja como desto ham grande parte Mas eu tenho que por os homeẽs serem mais excellẽtes criaturas que assua costellaçom em nos feictos pryncypaaes correge todas outra Esse he ho homem sabedor se asse-

nhorea das pranetas per aforça q̃ do lyure aluydro quanto mais farom aquelles que amarem ossenhor deos, dos quaaes he scripto que todallas cousas selhes tornarom em bem, Epor esto he deteer que as jnfruencias suas nem doutra cousa, nom pode toruar alguũ dessaluar sua alma, nem lhe fara embargo em os outros feitos se amar nosso senhor e uyuer uirtuosamente, pois as cousas que parecem contrairas lhe som proueitosas. Da cõuerssaçom do senhor e amygos como se muda nossa condiçom, per sperencia bem se mostra, nas cortes dos senhores, Reynos, e moesteiros, como grande parte dos sobredictos, seguem seu senhor, e amygos, Ca bem uysto he graças a nosso senhor, como todollos moradores destes reynos em tempos dos Muy uirtuosos rex meus senhores padre, e madre, cujas almas em sa gloria deos aja, auãçarem em grandes coraçooẽs, boo regymento de suas uydas, e outras manhas e uirtudes, mais doque ante erom Eas molheres de sua criaçom quanta lealdade guardarom todas asseus marydos, donde as mais dos reynos filharõ tal exempro que antre todallas do mũdo, do que enformaçom auemos, ẽ geeral merecem grande louuor. Esse huũ moesteiro he bem regido em dereita deuaçom, quantos ael ueem decustumes desuairados, todos se tornam, pouco mais ou menos ahuã maneira deujda e custumes E nom he marauylha porq̃ tres cousas pryncipalmente nos enduzẽ abem uyuer .s. Temor, Sperança, Eamor. Per temor, tememos as penas presentes e do jnferno, que por nossos malles receamos dauer, Por aesperãça, speramos dos beẽs que fezermos receber gallardom na uyda presente, e na sancta gloria. Per oamor denosso senhor deos, dos boos senhores, e amygos tẽporaaes e afeiçom das uirtudes as sseguimos, e percalçamos Porem arrazõ mostra queo regedor queo mal castigar e gallardoar os boos e uirtuosos, louuãdo as uirtudes per pallaura, e boo enxempro da sua uyda encamynhara seus subdictos uir-

tuosamente uyuer, e que deue fazer em elles gram mudança de condiçoões Aquy he de conssijrar que se-nom som ẽmendados os mayores, e mais chegados queos outros daquella maneira poucos osserom Ena cõuerssaçom dos amygos, oque se faz em mudança das condiçooẽs, mostrasse per aquel exempro, vay huũ uaaes, com quaaes te achares tal te faras Esto porem nom he daquel que for assy uirtuoso que os outros trasmuda em sua semelhança, por alguã conpanhia nom se mudãdo Etal he comparado ao diamom, mes por que os mais som pera mal fazer, assy molles como cera que recebe as feguras das cousas que aella compremẽdo se achegam, grandes mudanças fazem os semelhantes por as cõuerssaçoões como per speriencia bem se mostra. A mudança que nosso senhor faz per special spiraçom ossaluamento do ladrõ que com el pendia na cruz Cõuertimento de sam paulo que pera prẽder, e atormentar os xpaãos era ẽuiado Ede sam matheu, que era õzaneiro, e operdom da magdanella, claramẽte odemostram Eaqueste exempro de poucos nom he pera sandiamente nos esforçar, nẽ tal camynho seguyr Ca donde muytos se perdem, e poucos se saluom, todos deueriam seer guardados, mes ajnda que cayamos per oexempro dos suso dictos, nunca deuemos desesperar.

Capitullo R.
Do auysamento por as partes suso scriptas, e da fiança e confiança.

Daquesto sobressy, se deue tomar auysamento nom fallãdo da special graça que perssy soo faz mudar todas condiçooẽs, e discriçooẽs que cada huã das outras partes per sy nom he tam poderosa que amal uyuer assy nom derrube, que das outras partes nom recebamos tam grande parte de ajuda per aqual cada huũ se cõ uallente teençom, e graça do senhor deos, quyser

sy bem esforçar, podera uencendo pecados princypaaes uyuer sempre uirtuosamente Eporem nom deuemos cayr em tal desperaçom per que nos ajamos assy por sogeitos dalguũ principal pecado, que delle nom speremos com amercee do senhor, nosso saber, querer, e poder, que nos tem outorgado seer liures, ãte deuemos sperar em sa grande mysericordia, que per nossos trabalhos e boo esforço, uyuermos sempre, e acabaremos em seu sancto seruiço Essobre aesperança eu uejo errar alguũs por auerem fiança e confiança em quem nom deuem, e nom afilharem dequem he razom, faço eu deferença destes dous nomes, que muytos filham por huã cousa. Afiança perteece aauoontade, e pera aconfiança se requere mais saber e poder, assy que nos feictos per que he necessaria pryncipalmente boa uoontade, fiança se deue auer, mes nos que demandam grande saber, e poder, aboa sperãça que se ha em tal caso, confiança he seu proprio nome Eporem cõuem reguardar oque se ha dencarregar e aperssoa qual he Esse forem feitos pera que abaste soo aboa uoontade, busquesse boos amygos Esse demandarem fortelleza decoraçom, do corpo, ou saber natural, e sciencia necessario he buscarensse taaes que perao feito sejam perteencentes aalem dageeral bondade e amor que nos tenhom Edestes com agraça do senhor, se deue teer boa sperança no que lhe for encomendado, e nos outros que todo esto senom guardar, fraca e dauentura Esto screuy por me parecer proueitoso auisamento perteencente aaesperança que deuemos auer dos feitos, aoutrẽ encomendados Equanto perteece anosso senhor deos, aesperança com fyuza e cõfiança deue seer muyto grande per aguisa suso scripta Conssijrando como dehuũ soo pynhom que na terra semeam, da tã grande aruor com multidoõe de pynhoões Eque assy e mais compridamente nos responderа com auondoso fruito, de qual quer boa obra que por sua graça fezermos, ou proposermos defazer

senom fycar per nossa myngua, como se diz delrrey dauid, que lhe foy contado por nosso senhor por obra demerecymento auer proposito defazer osseu templo, posto queo nom podesse fazer.

Capitullo RJ.
Sobre adeferença dos estados.

Por que alguũs leterados e outras pessoas que uyuem ẽ religiom, fallam contra os estados dos senhores. homẽes de linghagem, riqueza poderio temporal, e semelhantes, mostrando que sõ de grande empeecymento como cousas nom boas, ou em que aja necessariamente pecado Eos fazem auer pequena sperança de sua saluaçom, louuando sua maneira deuyuer por mujto segura Eos jejuũs, vigillias, rezar, por obras certamente boas, vos faço esta declaraçom, do que sobrello me parece, tirada pryncipalmente aforça della do liuro das collaçooẽs Em el se contem que todas nossas obras em tres deferenças se partem .s. boas, maas, e meaãs, boas diz que som uirtudes sollamente das quaaes perasse poderem conhecer, screue taaes pallauras, bem pryncipal he aquel que perssy he boo, e nom per outra cousa, perssy necessario, nom por al, sempre he boo que nunca se muda, e tem sua calidade perdurauel, assy que nom passa em parte contraira, operdymento, ou cessamento del nom pode quytar grande perda Eoque for ael contrairo, he assy mal principal que nom uem ja mais em alguũ tẽpo aboa parte. Mal afirma que he cair em pecados por que nos parte daquella perfeita bondade que he deos, e nos chega ao diabo em que ha comprymento detoda maldade. Medeaneiras som aquellas cousas que se podem ajuntar ahuã, e aaoutra parte segundo deseio, e aluydro daquel que husa dellas, assy como som poderios, riquezas, honrras, força, em corpo. saude, fremosura, uyda, morte, proueza, infermydade do cor-

po, as enjurias, jejuũs, uigilias, rezar Eassy todas outras cousas semelhantes que segundo acalidade, e deseio de aquel que husa dellas, pedem trazer aboa parte, ou contraira, per que as riquezas muytas uegadas aproueitam em bẽ segundo oapostollo que encomenda aos ricos deste mundo, que deẽ de grado aos mynguados, que façom thesouro deboo fundamento, perao que ha deuĩjr por que recebam por as riquezas uyda perdurauel Essegundo oauangelho, boos sõ aquelles que fazem assy amygos dos aueres, demais os quaaes diz aescriptura que som sagraaes .s. mundanaaes. Eper contrairo essas meesmas riquezas acrecentã mal quandoas ajuntam tam soomente peraas guardar, e pera nom uyuer bem com ellas; nem as despender em necessidades dos mynguados; Opoderio, honrra, força do corpo, e saude que som medeaneiras, e cõuenhã abem, e amal, esto ligeiro he deprouar Ca muytos dos sanctos em ouelho e nouo testamento, husarom detodas estas cousas. Ca ouuerom grandes dignydades, muytas riquezas, forças em os corpos, E com todo esto forom muyto achegados adeos Eper contrairo os maaos husarom mal destas cousas, e as tornarom asseruiço demaldade, e com dereito forom atormentados, e mortos E que esto assy fosse comprydo dizeo o liuro dos Rex em muytos logares, e outras estorias decerta autoridade, esto afirmarom, que auyda, e morte seiam cousas medeaneiras prouãno as nacenças de sam joham bautista, e dejudas Huã dellas foy tam proueitosa assy meesmo que acrecentou prazer amuytos quando naceo, segundo aquello que he scripto del, muytos se alegrarom em seu nacymento, e da uyda do outro, bem fora pera el, se nom fora nado aquel homem. Da morte de sam joham, e dos outros sanctos leemos Preciosa he amorte dos sanctos, ante deos Eda morte dejudas, e doutros semelhantes, amorte dos pecadores, muyto maa he. Que ajnfirmidade corporal seja medeaneira demostrao abem auenturança

delazaro, que era cheo dehuçara. Ca desto nom nos mostra aescriptura outra uirtude, mas por que sofreo em paciencia ajnfirmydade corporal, mereceo de seer recebido em no seo de abraão. Que aproueza e perssyguyssooẽs, e as jnjurias que segundo aopenyom do pouoo sõ maas, que sejam proueitosas, e necessarias, bem se pode prouar por os sanctos baraoões, e nom tam soomente, nom as esquiuarom, mas cobijçarõnas, e sofrerõnas por muy alta uirtude Efezeronsse amygos dedeos, e alcançarom por ellas gallardooẽs dauyda perdurauel Eassy oconta oapostollo Eu me alegro em mynhas jnfirmydades, e em os doestos, e nas myngũas, e nas perssyguyçooẽs, e nas angustias por jhũ xpõ Ca em na jnfirmydade se mostra oforte Eauirtude em ajnfirmydade sse mostra Porem aquelles que se ẽxalçarom por grandes riquezas do mũdo, honrras, e poderes, nom cream que percalçarom grande bem, oqual segundo uerdade e em as soos uirtudes mais huũ medio, por que assy como aaquelles que dereitamente husam dellas como deuem som proueitosas, geerando dessy occasiõ deboas obras e fruyto deuyda perdurauel, bem assy os que dellas husam mal, sonlhes empeecivees, e sem proueito, e dãlhes occasiom depecado, e demorte. Eajudãdo aquesta teençom no dicto liuro se declara que aos mõjes cõuem fazer tres renũciaçoões Prymeira das propriedades dauyda presente Segunda de todollos pecados Terceira de filhar cuydado de obras fora de necessidade que aos feitos deste mundo perteeça Aprymeira diz que nom he boa nem maa mas meaam por que alguũs per ella percalçom uyda perdurauel, e outros ocontrairo Da segunda que he necessaria, e daterceira que nace das outras duas Em outra collaçom tam bem se afyrma que per auyda dos frades e dos jrmytaaes nõ som todos perteecentes Eque porem cõ muy grande examynaçom os recebiam por que aos que abem guardom, faz uĩjr abem auenturança Eaoutros he aazo degrandes perigoos Eper es-

tas razooẽs claramente se demostra que todollos estados que aigreia nom reproua som meãaos Em os quaaes quem bem uyuer, se pode com agraça denosso senhor saluar, ou per contrairo, uĩjr acondanaçõ Porem nom he alguũ deteer em desprezo, nem os outros por detodo seguros Ede taaes cousas peraa uyda presente Eque speramos, huãs se jnclynã mais aaparte dobem Eo ao contrairo como som riquezas, stados, e poderio, que parecem mais cõuĩjr aaparte dabẽ auenturança deste mundo Porẽ mujtos ueherom per cadahuã destas partes agrande deshourra, morte, aleyjamento, e perlongadas prysoões, no que assaz de mal passarom em esta uyda com pouco mericimento da outra Eassy he dos casamentos, filhos, e todas semelhãtes cousas que uystos seus enxempros bẽ mostram como som daquel meaão estado Equando se cobrarem, ou perderem na quella conta sedeuem teer, conhecendo que som mais jnclinados aaparte do bem, ou do mal, segundo as sẽtyrmos per oque ueemos ou speramos Enom que detodo som proueitosas ou empeecyuees, por que muytas dam per tempo grande bem auenturança. Ede pois todo ocontrairo no que demostrã claramente como som meaãs, pois abem, e mal ligeiramente se tornã pera esta uyda Eassy peraa outra como peraas declaraçoões suso scriptas, he bẽ declarado, porem he deteer sem duuyda que husar das uirtudes, he uerdadeiramente bem, e boo stado, pois nunca dellas alguũ pode mal husar, e cayr em pecado, e acabado mal. Etodas outras cousas que façamos, O stado que tenhamos cousas som meaãs que nos trazem abem, e contrairo, segundo praz anosso senhor, deas aderençar, manteer, e acabar. E creer deuemos que todos possuymos razoados estados pera bem uyuermos na presente uyda e pera cobrar aoutra com agraça denosso senhor se per nossa myngua ou desauentura q̃ de pecados e fallicymentos as mais uezes se recrece, nom formos toruados E contynuando cadahuũ em oque pos-

suyr, deue trabalhar quanto el for pera uyuer ledo, e uirtuosamente Eos outros que razoados som nom plasme, nem sobeio louue pois meaãs som, e nom detodo boos, ou maaos nem assy alguũs perijgosos que todos em elles se percam, nem os outros tam seguros que muytos ẽ elles leixem dyr acondanaçom. Esse alguem por ydade, ou requerymento de seu juyzo, ou uoontade mudar seu estado com sperança demylhor uyuer, nõ tenha que filha uyda segura, mas tã duuydosa como ante, por que em todas maneiras deuyuer ha suas folgãças e penas, tentaçooẽs, e boo assessego. As quaaes como cadahuũ se auera, lõga sua experiencia, e nom al odemostra, por que nom teem todos coraçooẽs em semelhantes cousas, huũ sentymento no bem, e nõ contrairo Porem conhecydo pellos padres antigos, nom engalhauam alguũ pera seer frade, ou jrmytam, mas com grandes protestaçooẽs os recebiam e confortauam todos em seus boos estados Eos encamynhauam per muytas maneiras como em elles se leuassẽ com agraça do senhor, camynho de saluaçom, segundo se mostra per aquestas pallauras ẽ el cõtheudas.

Capitullo RIJ.
De muytos e desuairados fruytos da pẽedẽça.

Depois de aquella graça geeral do bautismo, e depois do bẽ perfeito, e preçado do martirio que se gaanha per louuamẽto do sangue, som os fruitos da peendença, por os quaaes uem alympeza dos pecados. Ca assaude perdurauel nom he permetida tanssoomente por aquel nome symprez de peendença da qual falla oapostollo, dizendo assy, fazede pendeça, e cõuertedeuos por que sejom detroidos uossos pecados, Essam joham bautista messegeiro denosso senhor, diz, fazede pẽdença, e achegarssea orreyno de deos Mais ajuda quebrantasse opeso dos pecados por deseio dacari-

dade Ca acaridade encobre amultydoõe dos pecados. Outrossy tam bem por as esmollas, recebem meezynha as nossas chagas Caassy como aaugua apaga ofogo, assy aesmolla afoga opecado. Epor achuyua das lagrimas percalça ohomem rrelleuamento dos pecados, segundo aquello, lauarey em cadahuã das noytes o meu leyto, e regarey o meu estrado com as mynhas lagrimas Edyz mais demostrando que as nom tomou em uaão. Arredadeuos de mym os que obrades maldades, ca ossenhor ouuyo auoz domeu choro. Outrossy por aconfissom dos pecados gaanhasse perdom delles, ca diz confessarey contramym as mynhas maldades ao senhor, e tu perdoaste amaldade demeu coraçom, e em outro logar. Conta tu primeiramente as tuas maldades, por q̃ sejas justificado. Outrossy por alguũ nojo do coraçom, e tormento do corpo, gaanhasse perdom dos pecados Ca diz assy, uee amynha humyldade e omeu trabalho, e perdoa todollos meus pecados Emayormente em ẽmenda de custumes Ca diz arredade ho mal das uossas cuydaçooẽs demeus olhos, cessade ja defazerdes mal, aprendede afazerdes bem, buscade juyzo, acorrede ao apressado, julgade o orfom, defendede auehuua, e prouademe Diz ossenhor, se forem os uossos pecados assy como caruom, embranquecerom assy como neue, e se forem uermelhos assy como sanguynha, serom assy como laã branca Eajnda aas uezes se gaanha perdom dos pecados per rogo dos sanctos, onde diz sam joham apostollo, Quem sabe que seu jrmaão pecou pecado, demandade por el mercee, e dar lhe ha deos uyda Eo apostollo sãctiago diz, Se alguũ de uos enfermar chame os clerigos da igreja e roguẽ sobrel huntandoo com ollyo sancto em nome do senhor, e aoraçom com fe saluara oenfermo, e salualloa ossenhor Esse esta em pecados seerlheam perdoados Muytas uezes se conssume amagoa dos pecados, por mericimentos de mysericordia, e de ffe, segundo aquello por mysericordia, e por ffe se preegom

os pecados. Outrossy muytas uezes por cõuerssaçom de aquelles que se saluom por os nossos amoestamentos, ou por preegaçom Cao q̃ fez que opecador se cõuerta do error dessua carreira, saluara sua alma de morte, e encobrira enssy multydoõe de pecados. Ca onosso senhor diz assy se uos perdoardes aos homeẽs seus pecados onosso padre cellistial perdoara auos os uossos Pois ja ueedes quantas portas de mysericordia abrio apiedade do nosso saluador, por que nenhuũ q̃ cobijça saude possa seer quebrantado em desasperaçom, quando uir q̃ he cõuydado aauyda por tantos remedios. Se dizees que nom podees defazer, ou derreteer os nossos pecados per afeiçom de jejuũs por afraqueza do corpo, nom podedes dizer os meus geolhos enfraqueecem por jejuũs e amjnha carne he mudada per oazeite, ca eu comya cijnza assy como pam e omeu beuer era mesturado com choro, mais cõpre que os aja derremijr com esmollas Esse nom. tees que partas com opobre, como quer que amyngua da necessydade, e da proueza nom scuse nenhuũ desta obra, quando dos dinheiros tam soomente damoeda meuda que pos anyhuua, forom mais prezados, que os grandes dooẽs dos ricos Equando por huũ uaso daugua fria promete, ossenhor gallardom por certo parece que te poderas purgar por ẽmẽda de teus custumes, e se nom podes uijr aperfeiçom deuirtudes, por que nom podes percalçar comprida purgaçom detodollos pecados, toma em ty piadoso cuydado dapurgaçom dos pecados alheos Se peruentuyra te querellas que nom tees maneira deleixar aquello que as mester poderas encobrir os pecados com deseio decaridade. Ainda sete tornar fraco pera esto algua pryguyça, ou maldade deuontade jnclynate com alguũ deseio dehumyldade Esse nom podes al, busca remedios de oraçom e derrogos de sanctos peraas tuas chagas. Efinalmente quem he aquel que nom pode dizer fiz aty conhecer omeu pecado e nom ascondy amynha maldade, por que por esta con-

fissom mereçamos ajuntar oal que se segue cõ boa feuza .s. que tu abrandaste as maldades do meu coraçom Ajnda sete uenha uergonha e nom te atreues adescobryllas ãte os homeẽs, nom leixes deas cõfessar cada dia com humyldade aaquel quesse nom pode asconder, e dizelhe assy, Eu conheço amynha maldade e omeu pecado sempre he contra mym, aty soo pequei, e fiz mal dante ty Ca esto acustuma saãmẽte sem publycaçom deuergonha, e perdoa os pecados sem profaço, anda em pos este defendimento muyto prestes, e muyto certo, e deos te dara sua graça per que seias em boo estado deuerdadeira confissom, contriçom, e satisfaçom, deu nos ajnda outro modo mais ligeiro abondade de deos, e esta ajuda derremedios, e posea em nosso aluydro que recebamos operdom dos nossos pecados, segundo onosso deseio dizendo ael perdoa anos as nossas dyuydas, assy como nos perdoamos aos nossos deuedores Epor ouuyr alguũs fallar per desuairada maneira uos screuy todo esto outorizado prĩcipalmente per aquel liuro suso scripto aque dereitamente deue seer dada sobresto grãde ffe, por tal que uyuamos sempre com agraça do senhor deos em boa sperança, nõ poendo achaque de nossas mynguas ao estado que possuymos, pois todos sõ taaes que nom dam torua aquem bem quer, e sabe uirtuosamente uyuer. Essegundo aquel dicto de sam bernaldo segura aesperança deuemos auer em nosso senhor quando conssijrarmos que ofilho mostra ollado, e chagas, asseu padre, e amadre os peitos e regaço ao filho por auer piedade dos pecadores reguardando quanto padece por nos gaançar perdõ nom pidindo quanto mais pronto sera pera nos perdoar selho bem requerermos, lembrandonos que nom he naçom q̃ aja deos assy chagado, como auemos nosso senhor cada huũ dia em ossancto sagramento. Outra conssijraçom muyto deue acrecentar aboa sperança daquelles que teuerem deseio de seruyr deos, guardandosse de malles, e pecados, cada

huũ ueja qual ẽtende que teem aquelles que seruẽ boos senhores temporaaes, ricos, de grande poder, e uirtuosos. Eporem bem se pode conhecer, quanto mais naquelle adeuem auer que he perfeita bondade, todo poderoso, comprido de sabedoria, cõ jnfĩjda mysericordia Etaaes conssijraçooẽs, grande, boa sperança deuem acrecentar naquelles que ouuerem fyrme ffe com razoada caridade.

Cap.° RIIJ.
Da caridade.

Acerca da caridade he deconssijrar que como ella seia amar nosso senhor deos sobre todallas cousas, e nossos prouxemos por el como nos Edo seu amor el disse, que aquel oamaua, que guardaua seus mandamẽtos, e osseguia, deuesse reguardar deque guisa os guardamos, os quaaes sõ estes. Oprymeiro da noua ley Amaras Honrraras, Temeras, Louuaras deos sobre todallas cousas: Segundo, amaras teu prouxymo, assy como tu medes. Eo primeiro da Ley antijga Nom adoraras deuses alheos, no qual se entende toda specia de ydollatria. Segundo, nom tomaras, onome dedeos em uaaõ em tua boca. Terceiro sanctificaras ossabbado, per oqual se entende aguardar dos dias mandados per aigreia, e que se despendam em sanctas obras Quarto hõrraras teu padre, e tua madre, e per este se ẽtende das perssoas que per temporal e spiritual dyuydo deuemos honrrar, e obedecer. Quynto, nom mataras, aquy he de conssijrar, do feicto, dicto, uoõtade, aazo, e conssentymento. Sexto, nom faras adulterio, e na queste he de conssijrar na maneira suso scripta acerca das mõjas, e casadas. Septymo, nom furtaras, no qual precepto se entende todo retijmento dalguã cousa que perteença aoutrem, que nõ seia bem possuyda per aquel quea tem, e toda perda, e dano aalguem feicto, por aqual seia necessario restytuyçom

Oytauo, nom diras contra teu pruxymo falsso testemunho, per oqual se defende todas mentiras, specialmẽte as que anos, ou aoutrem podem ẽpeecer em pessoa, fama, beẽs, ou quebramento de boo prazer, ou uoontade. Noueno, nom deseiaras amolher deteu pruxymo por se auer nom justamente, ca deseiar alguã cousa per justo titollo, e amaneira razoada nom he pecado nem erro. Epor quanto el nos declara as cousas que saaẽ do coraçom fazerẽnos lympos, ou çujos. Conssijrar deuemos como nas doze payxoões ja scriptas que lhe perteecem nos gouernamos as quaaes som estas: Amor, Deseio, Edeleytaçom que perteencem ao bem na parte deseiador Eao seu mal, odio, auorrecymento, tristeza Eao bem da parte que se chama jracyuel, ou defenssor perteecem, Manssidoõe, sperança, atriuymento, Eao seu mal, sanha, desperaçom, medo, ou temor, em cada huã destas payxoões deuemos conssijrar como nos gouernamos Epor que grande parte do boo estado do coraçom, esta em guarda dos sentydos .s. ueer, ouuyr, cheirar, tanger, e gostar, he bem deconssijrarmos como nosso senhor com elles seruymos, ou se fazemos ocontrairo do que per nosso grande bem e proueito nos he mandado Eesso medes per falar cuydados, e deseios Etodo esto bem conssijrado com as obras que fazemos segundo aquel estado que deos nos deo, e como per ellas seguymos as grandes uirtudes, que per sa uyda nos tem demostradas, poderemos bem sentir como auemos aprymeira parte da caridade Epor oamor do prouxymo, conssijremos que as obras som demostraçom da bẽquerença, porem reguardemos como comprymos em todas as sete obras spirituaaes que perteecem aalma .s. dar saaõ conssellho, enssynar bem e uirtuosamente oque nom sabe, e encamjnhar oque uay, ou anda desencamjnhado, conssollar odesconssollado peruista, pallaura, e obra, doersse do mal, e perda do seu prouxymo proueendolhe ẽ todo tempo oque bem poder, rogar adeos pollos camy-

nhantes, e andantes sobre omar, fazer oraçom pollos fynados em geeral, e especialmente por aquelles aque somos obrygados Eas vii corporaaes que perteecen ao corpo .s. uestyr aos queo ham mester, dar decomer aos famijntos, e debeuer aos sedorẽtos, visitar os enfermos, visitar os encarcerados, dar pousada aos camynheiros, enterrar os finados, Esse todo esto for conssijrado, e com elle nossas obras, fallas, e penssamentos bem examynados com amercee denosso senhor deos, poderemos sentyr como auemos esta perfeita uirtude que sobre todas per el he mais louuada, onde diz que della pendem lex, e profetas Eo apostollo que outras passarom, e aquesta pera sempre ficara, e como suso dicto he, ajudados com fyrmeza da ffe, e grande boa sperança nos trabalhemos dea percalçar, com sua graça, omais perfeitamente que fazer podermos Essobresto he dessaber que os possuydores desta uirtude, sempre trazem em seus coraçooẽs huũ procurador da parte denosso senhor deos, e dos prouximos, assy que as cousas per el ordenadas nos faça filhar por melhor feictos que pẽssar se podem, e nom sollamente ossyntamos, mes que seus feitos atodos scusemos e defendamos per dicto, e feicto. Etam bem anossos prouximos, como razom for, Eporem se quisermos tal uirtude seguyr, este procurador ajamos guardandonos deprasmar per dicto, ou penssamento os feictos do senhor deos Ecada huũ homẽ quãto uyrmos queo bem fazer deuemos Tenho conhecido que nom podem possuyr esta uirtude estas pessoas .s. os seguydores desseus prazeres, e uoõtades, Os cobijçosos desordenadamẽte das cousas do seu proueito, e auãtagem, e os soberuosos, e desprezadores. Ca se leerdes huã collaçom que falla damyzade Eo liuro que tullio della fez, e pistollas desseneca, o trautado de j.° de lynhano, e certos capitollos da pratica que guardauamos ao muy uirtuoso Rey nosso senhor e padre cuja alma deos aja, que adiante serom scriptos verees bẽ que taaes perssoas nom po-

dem alguem dereitamente per uirtude amar, nẽ guardar caridade Tanto prouue anosso senhor que sempre nos amassemos que per este signal sollamente quis seerem conhecydos seus seruydores, dyzendo em esto uos conhecerom que sooes meus dicipullos, se huũs aos outros uos amardes Eacerca desto he dessaber que som quatro maneiras dhomeẽs, huũs que chamam prazenteeiros que atodos querem comprazer, e anynguem fazer cousa que lhe pese. Outros tam agros que com alguã pessoa se nom acordam. Ealguũs que cadahuã destas partes mais som acostados, porẽde nom fara de razom Epois muy uirtuosos que deseiom comprazer atodos quando dereitamente poderem, e por alguũs penssar nom leixam defazer, e dizer oque he bem Com estes homeẽs nos deuemos auer, como aquel q̃ aos cauallos bem sabe trazer amaão que conssijrando seu geito lha traz branda, ou mais teente alta pello collo arriba, ou mais baixo, e çarrada Equando uee que per cadahuã destas guysas com mudança defreo, e boo custume onõ pode bem enfrear parteo dessy, ca taaes bestas hy ha que ja mais nom seram bem aderençadas Eassy quando começarmos com algua perssoa decõuerssar trabalhandonos com agraça do senhor de conhecer sua maneira, e lha guardar em toda cousa que razoada seja, senom forẽ daquelles que som desacordatyuos, com todos deuemos auer tençom denos sempre acordar, nom em conta despeciaaes amygos, ca poucos pera esto podem seer achados, mas como uyrmos que cõuem cõssijrando seu estado, saber, boo geito e afeiçom que com elles deuemos auer, mas do aspero, agro, de pouco saber, e mal acustumado, mais seguro he partir dessa conuerssaçom Ecomo das bestas que bem enfreadas nom podemos nos guardar que nom pensso que alguũ sem muj special graça possa bem encamynhar todollos homeẽs que ouuer derreger por cujo exempro de doze apostollos, huũ se perdeo Eassy dos outros juntamentos de uirtuosas

perssoas alguũs se uaão aperdiçom, que jamais nom podem seer bem aderençados Eo senhor no auangelho nos mandou que quando alguũ de mal uyuer per amoestaçooẽs se nom quiser correger queo ajamos por maao e pubricano Eo apostollo assy declara, que com os semelhantes nom deuemos conuerssar, porende tal nom deuemos fazer saluo contra aquelles de cujo corregimẽto per certas prouas formos desesperados Pera conhecermos que camynho sobresto leuamos conssijremos se amayor parte denos se desacorda, e poucos boos e uirtuosos cõnosco som acordados Esseendo assy saibhamos que amyngua he em nos, posto que pareça os desacordos nom uĩjrem per nosso aazo. Eassy podemos bem julgar nos, e os outros consijrando quantos e quaaes se desacordarom, e por que razom, se ouuermos tal entender que per afeiçom nõ seiamos toruados de podermos cõ amercee de nosso senhor bem conhecer quem he culpado, e auydo tal conhecimento, trabalhar deuemos de poer boo auysamẽto, e remedio onde comprir. Em tal guysa que uyuamos sempre em caridade, da qual se diz que ajnda que ajamos todas uirtudes, se as nom possuyrmos, nada nos aproueitarom E por auer esta, que se deuem leixar as obras q̃ parecem uirtuosas e de gram merecimento E quem mora em caridade que mora em deos e deos em elle.

Capitullo RIIIJ.
das maneiras damar.

Conssijrando como nosso senhor me outorgou uyuer sẽpre sem fallicymento em amyzade muy special com os muy uirtuosos Rey e Raynha meus senhores, padre, e madre cujas almas deos aja e com todos meus jrmaãos nom symprezmente como seruidor, ou per obrygaçom de dyuydo, mas em aquella mais perfeita maneira que outros achar se podessem, fyrmados em

grande amor e boas uoontades detoda parte cõ muyta guarda dello enssynados per deos boo enxempro dos dictos senhores e do que huũs dos outros aprendyamos de tal guisa que nom me pareceo quando uy oliuro de tullio, e outros que della fallam q̃ achaua cousa noua nem contraira de que husauamos Eposto que assy razoar onom soubera, ja no coraçom aquello sentia, e per obra husaua Emuytas graças anosso senhor, por nossas grãdes uirtudes. e merycymentos antre nos que semelhante sentymos razom me parece que alguã cousa sobrello declare como das uirtudes suso scriptas Porem segundo meu parecer della, e das outras maneiras damar, esto pouco uos screuo. Seu começo he huũ geeral prazimẽto por dyuydo, bem feituria, bondade, saber, fama, ou alguũ mericymento Eaquesto da parte do entender, ou por sentimento do coraçom, dauista, falla, boa graça no que faz, ou por concordança da cõpreyssom, calidade, ou nacenças. Da ly crece ataa seer per cada huã destas partes muy special, com oqual uem amor. Edel nace deseio defazer todo bem que poder aquem assy ama, por folgar ẽno fazendo, e seer del assy amado como el sẽte, quer amar, e obrar, afeiçom com tal pessoa mayor e melhor que se poder auer, E compryndo seu deseio filha delleitaçõ daqual uem contentamento, per ossentido, ou conhecymento do entender Co geeral contentamento damar, seer amado, possuyr, e lograr afeiçom da quella pessoa, que muy syngullarmente ama, faz sentir contynuado prazer, no qual uyuẽ os boos, e uirtuosos amygos deuerdadeira amyzade, como deue seer antre marido, e molher, parentes, senhores, seruydores, e muy proprio antre os que se acordam per grande afeiçom em estado, ydade, uirtuosa maneira deuyuer, e boo deseio, proposito, entender, e uoontade. Do amor que he nome geeral me parece que nacem quatro maneiras damar, homeẽs, e molheres, por que das outras ao presente nom faço meençõ .s.

Benquerença prymeira, deseio de bem fazer, segunda, Amores, terceira, Amyzade, quarta Das quaaes mostrarey breuemente alguãs deferenças pera cadahuũ dessy, e dos outros conhecer dequal dellas ama, ou he amado. Ecomo em cadahuã nos deuemos auer. Benquerença he tam geeral nome que atodas perssoas que mal nom queremos, podemos bem dyzer que lhe queremos bem Ca nos praz de sua saluaçom, uyda, e saude, e de outros muytos beẽs que nom sejam anos contrairos Deseio debem fazer he jamais special por que poucos teem tal uoontade atodos, ajnda queo possam bem comprir, e acerca dos chegados ossentem Eporem he ja em graao mayor, e mais estremado Os amores em alguãas pessoas destas duas partes se desacordam, por que per elles pryncipalmente se deseia sobre todos seer amado, auer, e logar sẽpre muj chegada afeiçom, com quem assy ama E muytas uezes como cego ou forçado nom cura desseu bem, nem teme o mal, e tal faz della, quando per outra guisa, nom pode acabar oque sobre todas cousas sempre contynuadamente mais deseia Eassy nom lhe querer em tal tẽpo bem, nem deseia delho fazer, pois queria seu contrairo, se doutra guisa, nõ podesse seu deseio comprir Amjzade he desuairada detodas estas, e participa com ellas, por que sempre quer bem asseu amygo, e nunca ocontrairo, e assy deseia dello fazer com toda cousa por guarda da sua conciencia acrecẽtamento da honrra, saude, proueito, e boo prazer Eprazlhe muyto seer desseu amygo perfeitamente amado, e auer com el sempre boa, e razoada cõuerssaçom Tem auantagem dos prymeiros, por que muy special bem quer ao amygo, e assy deseia delho fazer, como pera sy medes oqueria Dos amores desuaira, por que amam pryncipalmente regidos por oentender, e dos outros per mouymento do coraçom, o deseio de seer amado, ajnda nom concorda com amygos, por que sempre peenssom queo som, ca doutra guysa nom se terriam

em tal conta, dos quaaes se diz que som outros, eu e alguãs semelhantes razoões nos liuros ja dictos Eafeiçom nom deseiom assy ryjo, e contynuadamente achegada como namorados, nem atal fym, por que oamygo quando compre desse partir, ajnda que del synta suydade seguramente e bem ossoporta, mas sempre he presente em tanto que no liuro que della fez tullyo, diz que nem amorte os parte Edesto eu dou boo testemunho graças a deos, por que ofynamento dos dictos senhores Rey e Raynha nom me partyrom de seu amor, por que assy deseio delhes fazer seruyço, e prazer como se uyuos fossem, e receo aquellas cousas, que uyuẽdo sabia que nom auyam por bem, como se duuydasse demo poderem ao presente contradizer Ealegrandome fazer as que pensso quelhes prazem, ou prazeria, se na presente uyda fossem, segundo mynhas obras bem as demostram Ojffante dom p.º meu sobre todos prezado, e amado jrmaão posto que fosse no reyno dungria, com pequena teençom de tornar aesta terra, bẽ pensso que sempre conheceo seer assy presente em meu coraçom, como fosse naquel logar, onde eu era, Eaducquesa debregonha, mynha muyto prezada e amada jrmaã, nunca tam perfeitamente sentyo mynha boa uoontade, como desque foy destes reynos partida Os amores simprezmente muytas uezes teem maneira contraira, por que fazem amar dequẽ nõ he amado, ou per razom synte que nom deue assy damar, em que muyto damyzade se desuaira. Porem sobresto tenhamos tal determynaçom, que bem querença deuemos atodos em ogeeral deseio de bem fazer em toda cousa que bem podermos Eas pessoas anos chegadas, ou queo merecem, tal deseio deue seer mais auantejado. Os amores em todo caso ajamos por duuydosos se tanto crecem, que cheguem, ou forcem, por que se leixarmos denos reger per dereita razom, e boo entender que ualleremos Epois delles esto uem muyto som derrecear. He uerdade que fazem gente

manceba melhor se trazer, e percalçar algũas manhas custumadas nas casas dos senhores. Mas por operigoo que muytas uezes delles se recrece couem muyto dessa prisom se guardarem os que uirtuosamẽte deseiõ uyuer.

Cap.° RV.

damaneira como se deuẽ amar os casados.

Os bem casados detodas quatro maneiras, suso scriptas, ameu parecer se deuem amar, e nom seendo assy, nom chegam asseu perfeito stado, por que sobre todos he razom querersse bem, e assy deseiar deo fazer huũ ao outro em todas cousas que razoadamente poderem. Esseer mais que doutrem amados, com afeiçom grande contynuada Epor suas bondades, uirtudes, e outros grandes mericymentos seerem muyto contẽtes per afeiçom, entender, e razom que faz uyuer em contynuada ledice, que nace de tal contentamento, nunca ja mais em oras, e tempos razoados huũ com outro senfadando Etodo bem, honrra, saude, boo prazer de cada huũ se deseiar, e porel trabalhar e fazer como por osseu medes, e mais em muytas partes. Uĩjdo alguũs atal estado syntirom como se amam perfeitamente per todas quatro maneiras damar, ao qual pensso que poucos som despostos deuijr per myngua de uirtudes, saber, ou boa uontade, que ha em cadahuã das partes, mas aquelles que atal chegarem conheceram bem quanto uerdadeiramente screuo desta sciencia graças anosso senhor per nos bem praticadas. Do grande amor se geera huũ fermẽto no coraçom que faz crecer todallas payxooẽs ja dictas, do deseio, deleitaçom, sanha, tristeza, e assy das outras em toda cousa de bem; e do contrairo que muyto perteecẽ aquem amar per grande amyzade, ou ryjos amores. E nas mais das obras, cujdados, e fallicymentos a elle tem pryncypalmente respeito, pẽssando como por elo gaança ou perde amor e afeiçom daque assy

ama, per cada huã destas maneiras Emuyto mais se for per ambas juntamente como fazem os muy bem casados Epor agram força destas maneiras damar, diz seneca das ryjas amyzades, e amores que se nom podem forçar, mas sagesmente, quando compre per grande discreçom se fazem scorregar Eaquesto entendo que se faz com special graça denosso senhor, aqual com nossas forças sempre deuemos dajudar, quando uyrmos que nos faz mester Epor que razoadamente os casados deuem trabalhar por seerem de suas molheres bẽ amados, e temydos nom se teendo aaquella pallaura que muytos dyzem per delleixamẽto, myngua deuoontade, ou de boo saber que se nom querem correger, nem auer boa guarda na maneira que com ellas deuẽ deteer, por que ja enganarom, quẽ auyam denganar, os quaaes nom penssom que ajnda queas tenham em sas casas nom teem seus coraçooẽs acordados per dereito amor asseu prazer Porem sobrelo he de conssijrar, queo amor uem como ja disse per razom, ou per deseio docoraçom Eassy cõuem seer gaançado e mãtheudo Eda parte darrazom se percalça per uirtudes, outras bondades, e boas manhas, com acrecentamento de boo estado, teendo com ella em todo boa maneira em ahonrrar, e prezar, sabendosse bem concordar com suas uoontades Eas outras per temperados, e discretos aujsamentos, e releuar, e correger E como a esperiencia bem demostra que os semelhãtes razoadamente custumam as mais uezes seer bem amados, e prezados, e obedecydos. O coraçom pellos v. sentidos filha principalmente amor, e deleitaçõ Eporem cõuem deos engalhar, quanto cada huũ melhor, ou menos mal poder, assy que contente sempre auista per razoado parecer, quanto em el for, cõssijrando sua hidade, estado, e desposiçom, per boo geito, corregymento, e toda cousa que fezer Eouuyndo pello que fallar, e assy dos outros sentidos, de que mais em special nom faço mençom segundo per nos podemos

filhar enxempro, teendo com ellas aquella maneira que nos prazeria que ellas teuessem com nosco, guardando aquellas deferenças, que antre nos razoadamente deuem seer guaardadas Equando esto for bem guardado com perfeita lealdade, sem aqual todo muyto nom he deprezar, os maridos das boas molheres Creo com agraça do senhor que seram sempre amados, e obedecidos como deuẽ, por que das outras nom fallo, com que adeos graças, nom tenho cõuerssaçom Eo que dellas me parece, nom concorda cõ esto que screuo. Se disserem poucas som as boas, Eu digo que muytas em este caso, pois ao presente eu nom sei, nem ouço molher de caualleiro, nem outro homem de boa conta em todos meus reynos que aja fama contraira de sua honrra em guarda delealdade Epassarom de cem molheres que elrrey e a Raynha, meus senhores, Padre, e Madre, cujas almas deos aja, Enos casamos de nossas casas, e prouue anosso senhor deos que alguã que eu saibha, nunca falleceo em tal erro des que foy casada Epareceme que pois em andando por donzellas dalguã fama contraira se dizia, que semelhante quando fallecerom seendo casadas, se dyssera, Epor esto, e outras razooẽs dereitas que aello me jnclinã som muyto dassua parte em louuar, e prezar aquellas que boas som, contrariando aos que as prasmam em geeral, e deslouuam Ca prasmarem alguãs que fallecem como nos fallecemos, podesse fazer, conhecendo queas mais uezes nace apryncipal culpa denos, porende eu das boas screuo esta maneira, que cõ ellas pera seus maridos seerem dellas amados, prezados, e obedecidos me parece quesse deue teer. Da conhecida por boa, sages, e discreta molher que bẽ ama seu marido, nom he razom que se tenha ceumes, nem duuyda em guarda de sua lealdade, ajnda que el nom sẽta em sy muyta perfeiçom pera seer amado, por que ella ofaz pryncypalmente per sua uirtude, e bondade, pella qual as semelhantes lhes releuam grandes mynguas, e fally-

cymentos, segundo desto uy muytos e boos enxempros Aos quaaes nom deue fazer per juyzo, oque outras fezerom em contrairo. Esto digo segundo mynha tençom, ajnda que muytos entendydos tenhom openyom contraira Cao amor das semelhantes, mais cõcorda com benquerença de perfeita amjzada, que lança fora todo temor, e maa sospeita de quem ama, por uyuerem em folgança contynuada de grande contentamento, que com amores, os quaaes de ceumes muyto som acompanhados por auerem fundamento no deseio do coraçom, que nom recebe com elles dereita segurança, como da oentender per boo conhecymento das uirtudes. Eo amor da semelhante molher. E pera ella qual outra pode seer melhor guarda que acrecentamento dessua boa uoontade, aqual razoadamente muyto deue crecer, por agrande confyança que della se tem, por saberem que nace da boa teençom que seu marido ha della. Etenho uisto per certa speriencia que faz mais proueitosa guarda em semelhantes com acrecentamento damor, prazer, e obediente uoontade, que nunca os ceumes podem fazer Porem pera taaes, reuessada sospeita, ou duuyda enssa lealdade, he muyto scusada Eacerca das outras amaneira quesse deue teer nom screuo por nom perteecer graças adeos ameu proposito. Antre os boos amygos, e bem casados, estas cousas muy necessariamente se requerem Primeira lealdade em todo caso, defeicto, dicto, e mostrança. Segunda, segredo que nunca diga, nem de aentender oq̃ sabe, ou duuyda, se assua molher, e amygo pede desprazer desseer sabido Terceira, uerdade guardandosse detoda mẽtira digna derreprehenssom Quarta segurança que antre ambos seia guardada, por muy perfeita teençom que huũ do outro sempre teem auyda. Quynta boa entrepetaçom em todas suas obras, pallauras, e conteneẽça, assy que todo se filhe aamylhor parte da quel que se teem em conta de boo, e uirtuoso, por que outra pessoa nom pode uerdadeira-

mente husar damyzade. Sexta boa presunçom, que dessy tenham, e huũ do outro, que som pera obrar realmente em todas cousas com muy uerdadeiras uoontades, como boos amygos o pedem, e deuem fazer. Eonde esto bem for guardado, nõ creo q̃ ceumes que de conta sejom ally possam morar. Porem arrazom bem demostra que onde os ha, nom he aquella mais uerdadeira maneira de amar, por que ceumes me parecem huũ receo que alguũ tem por nom boa tençom, ou sospeita, em feicto, dicto, boa uoõtade em mynguа sua, e acrecentamento doutrẽ, por conhecymento de seus fallicymentos, em desposiçom, uoontades, estado, graça, e semelhantes Emais perfeitamente por certas mynguas, que naquella pessoa de que se ham os ceumes som conhecidas em bondade, entender, ou boa uoontade Eporem onde tanto crecem que aoraçõ nõ leixam filhar razoada segurança, com amyzade uerdadeira, nom se podem bem acordar ajnda quesse ajom dalguã q̃ muy ryjo por outro fundamento amem, ca pois antressy cabe tal duuyda, nom pode seer aquella perfeita amyzade que muj acabadamente faz amar, e assy creer sem duuyda que he bem amado. Quynto he necessaria grande guarda, e auysamento na falla por que alleda cõuerssaçom requere contynuaçom della em toda cousa, e maneira razoada Ca como dizem que no muyto fallar nom fallece pecado, assy da muytas uezes antre os amygos aazo de gram discordia, porem detal guysa cõuẽ razoar ãtre elles q̃ sẽpre mãtenhã auyrtude da discreçom, guardandosse de mentira, louuamynha, perfia, aspera palaura, com tal contenença, ou dafrontas, callar com despreço, leuemente rõper aestoria começada, sobejamente sẽ fundamento em huã contynuar pera comytymento, nem repostas, alto fallar, ou aoutrem descobrir, onde compre segredo, mal dizer, tristes fallamentos, desatento nas cousas depeso, fracas razoões, ou dapertada uoontade, onde compre esforço, pallauras de peca-

do ou desonestas, segundo requere ologar, fallamento e pessoas malicyosamente louuar aopynyom do amygo sem discreçom acontradizer nom guardando pallauras, ou tempo, fallar fora de proposito Ede nom danar boas razoadas fijndas ou conclusooẽs ao que fallam, que mostrem pouco reguardo, saber e sentydo Edeuem auer, e mostrar em todas suas obras e razooẽs grande lembrança do principal, bem, saude proueito, boo prazer do amygo, por que muyto lega sempre a boa e doce pallaura, segundo aquel dicto de sallamom, que assemelhante junta os amygos. Ea mal ordenada sparge e cria muytos desacordos e pellejas Porem antre os quesse bem amam, grande guarda nas pallauras he necessaria com boas obras sempre bem acompanhadas, sem as quaaes razooẽs nom som muyto deprezar Epor q̃ acontece filhar oamigo empacho e desprazer, de que he feito e dicto, com dereita tẽçom, e querendo sobrello muyto razoar se recrecem empachos, arrefecymento da boa pratica, que antrelles se custuma, boo cõsselho, me parece muy cedo detal estoria sayr, e jamais em ella pouco ou nada fallar ca nom cõuem fazer, nem husar fũdamento donde nacem, quando bem esta opryncipal, ca muytas uezes uem per tentaçom do jnmijgo dynfruencia das pranetas, ou per taaes segredos denosso senhor que nom se pode saber nem entẽder Eporem he mylhor onde nom ha razom demal, nom acriar per fallamentos largos sem proueito, mas cedo e sagesmente sayr de tal estoria, e fazer fim per boa maneira em outros pesados, ou ledos fallamentos com gracioso, e temperado spedimento quando cadahuũ se partir Ediz tullyo Grande bem he leuar uantagem ãtre os homeẽs no bem razoar, por que na questo sobre todas cousas elles ateem. Enas mais das outras folganças as bestas tanta deleitaçom, e mais que nos recebem, mas no boo fallar nos sollamẽte allogramos Eos boos amygos em ello mais sem canssaço, e enfadamento que todas deleitaçooẽs

sempre se alegram, porem com grande e boa deligencia deuemos trabalhar com agraça do senhor deos por bem e sagesmente obem fallar praticarmos.

Capitullo RVI.
Damaneira que se deue teer peraas boas molheres recearem mylhor seus maridos.

Pera os maridos melhor serem temydos, nom sey, peraas somelhãtes boas molheres mais proueitosa regra, que trabalhar por seer dellas bem amados, gouernandosse em todo uirtuosamente, por que tal amor traz mais real, e perfeito temor danojar aquem duuyda sollamente de perder alguã parte da boa uoontade, e doce cõuerssaçom que antre elles he, que aoutras ferydas nem ameaças podem fazer. Eaquestas regras me parecem pera esto razoadas. Mas por que assy como dyzem os legistas, mais som os negocios que os uocabros desta gujza peraos geitos speciaaes que teem homeẽs e molheres, nom se podem per geeraaes auysamentos em todo reger, ca huãs prezam mais estado, e uirtude, outras bem parecer, e mancebias, alguãs per brandeza de pallauras se auisã. E bem obedecendo fazem oque seu marido lhes diz Etaaes hy ha que cõuem aas uezes mais mostrança de força. Porẽ conssijrando no que ey scripto, e adeante se dira, destas maneiras damar, e apessoa com que trauta, cada huũ se gouerne como lhe bem parecer, nom se teendo mais ao que screuo, que quanto per boa speriencia achar proueitoso em sa casa Ca omeu geeral fallar, nom abasta pera cada pessoa specialmente seer regida Eaquesto digo por alguũ, achando nom boo meu consselho, me nom prasmar, ca eu screuo com boa teẽçom oque bem me parece, ẽ teendo que todo saber dos homeẽs, pera sẽpre realmente manteer amyzade nõ he bastante, como diz tullyo, sem graça dyuynal Porem aquelles que uyuerẽ em ella, nom asseu saber,

nem outro, merecymento, mas adeos deem todo louuor, e gloria dizendo cadahuũ dia, confyrma senhor esto queas obrado em nos. Dos outros que per real amyzade se podem amar, os liuros ja dictos, muy bem declarom, como dos uirtuosos que ajam entendimentos humyldosos, uoõtades concordauees dhuũ proposito, querer, nom querer, e nom dos outros, he perfeitamente guardada, por que huũs sõ de tam curto saber, asperos, agros, sẽssabores, ou deseiadores de sua uantagem, que nom se podem jguallar com alguã pessoa em boo amor, e cõuerssaçom. Outros sospeitosos que detodos presumem opeor, filhando em sua ajuda aquel dicto de jtallya, nom te fiees sse nom queres seer enganado Enõ resguardam aoque seneca diz, com teu amygo todas cousas delibera, e determyna, mas del prymeiro, em que se mostra, como tal pallaura assy em geeral nom se deue filhar por que detodos nõ deuemos confiar, nem lhe filhar seus dictos, e feitos aamylhor parte, nem pello contrairo, mas conhecendo cadahuũ, assy tomar oque faz, e diz, auẽdo em esto aquel auysamento, que fazẽ os boos monteiros, que conhecendo aueaçom, e ueendo como he folgada, conssijra oque ha defazer, guardando em geeral ladeiras, aos hussos, sopee aos porcos, comyadas aos ceruos Enos cõssijrando acondyçom, saber, amor, e aazo das pessoas com que praticamos, assy entrepetemos, e filhemos sospeita sobre seus feitos. Dos tocados da soberua, uaã gloria, ou cobijça nas cousas dessua uantagem, e melhoria, nos auysemos por que aesta cumyada como ceruos correm Edaquelles que se uencem, aluxuria, gargantoyce, pregoyça, na quello mais ligeiramente tenhamos que podem fallecer, lançandosse per osso pee destes pecados como porco canssado, que ja outro camynho nom quer leuar, Edos sanhudos, ẽuejosos, demallecioso saber, ou pecos, auisar nos deuemos q̃ nom obrem contra nos reuesadamente contrairo muytas uezes do que mostram, seme-

lhantes aos husos ẽ seu treuessado correr. Dos uirtuosos amjgos nom deuemos duuydar quando nom uyrmos ocontrairo, por que som cousas contrairas auello por amjgo, e poer duuyda em seus feitos quanto he dauoontade, por que no poder, e saber bem se pode filhar duuyda, segundo for o feito, e oque do amygo sentymos. Dos arteiros, e mallecyosos derrybados aos fallycymentos suso scriptos, filhar seus dictos, e feitos, aapeor parte, nom pera os julgar, mas pera delles nos guardar, discreçom he, E nom em todas cousas mas na quellas em que deuamos per razom sentir sospeita Dos que bem nom conhecemos os feitos e dictos se deuem filhar, duuydosamẽte entrepetando peraos julgar aamelhor parte, e pera nos guardar acontraira, assy que penssando opeor que sobrello poderiam fazer, da quello sejamos prouystos e auysados, por que poucas, e certas pessoas deuem seer aquellas pera que se nom deua filhar percebymento perao contrairo do que se mostra nos feitos duuydosos Etaaes som os uerdadeiros amygos, os quaaes prymeiros deuẽ seer per longo tempo aprouados, e bem conhocydos Edes que forem bem examynados, e filhados por speciaaes amygos, com elle seguramente fallem, e cõuerssem e trautem todas cousas, e se por tal onom conhecer, tenhansse em conta dequem amam, e pera que muyto bem deseiam, mas nom damygos, pois em sua boa uoontade poõe tal duuyda qual em elles nunca deue caber Eantre os boos casados, e amygos, honrra, saude, proueito, e boo prazer de cadahuũ, como seu proprio, realmente deue seer guardado, e muytas uezes mais manteendo aquella regra de tullio, que huũ por outro nom faça cousa torpe nem requeyra quesse faça Echamasse cousa torpe oque se faz contra conciencia, boa honestidade, dereito, e razom, nem cõuem antre elles temor de pena que chamam seruir, mas aquel que uem da grandeza do amor que faz tanto de fazer desprazer aquem muyto ama, que

outro temor nom he mais receado, como se uee per os namorados que duuydando desse anojar, conciẽcia nom sentem, ahonrra desprezam, destruẽ assaude, e afazenda gastam Esse tal receo pode esto fazer, a boa e leal amjzade em cousas dereitas, e honestas, nõ menos fara, mas em as mal feitas, nõ faz tanto, por que os amygos amansse jncrynados per razom, e boo juyzo do entẽder, com acordo do sentydo, e afeiçom do coraçom, porem todo fazem com reguardo dejustiça e temperança, as quaaes guardadas nom farom cousa mal feita, nem destemperadamente, como aquelles q̃ som uencidos ao deseio, e leixando discreçom tirados fora dessa liberdade fazẽ os quelhes mandam. Ca de huũ error muytos se podem seguyr. Eaquesto fez a Rey sallamom leixar aley dedeos, e adorar os ydollos, por que perdendo dereito juyzo decoraçom, foy feito seruo de quem nom deuera, per cujo regymento se uenceo, por aquelle errado temor da nojar aquellas molheres, que assy amaua, pera fazer quanto ellas quyserom, ajnda q̃ grande mal fosse Eaesto bem pensso q̃ per uynho muyto seria derribado, por q̃ de huũ acordo em semelhante caso, muyto mal fazem, ca el assy destroyo, aalma, corpo, e fazenda, como taaes amores. Ca huũ, e o outro, se forrem sobejos, pryuarom o entender, e arrazom, e fazem apessoa que delles assy husa uyuer bestialmente E quando tal amor, fez tanto temer aeste Rey, danojar as molheres, que affe perdeo da discreçom, e temperança nom husou, deguardar ajustiça, e contra taaes pecados, manteer real fortelleza nom fez cõta. Como nom deuemos auer boa sperança, que as boas molheres, por bem amar seus maridos, os temem mais, e melhor, que per nenhuũ outro temor Epor que naquestes capitollos suso scriptos, consselho guardar, da benquerença da mores, e seu aazo pryncipal, he fastar da cõuerssaçom, em ajuda do que digo, uos mandey screuer huũ capitollo do liuro que fez sam thomas de equino sobre amaneira

do confessar, que aestre proposito bem declara omal, que da cõuerssaçom antre pessoas uirtuosas se recrece, por se conhecerem, quãto mais se fara, nos que taaes nom som, sea ouuerem fora de boa maneira specialmente em lugar q̃ nom seia de preça, ou se for muy contynuada.

Capitullo RVII.
Do perigoo da cõuerssaçom das molheres spirituaaes tirado de huũ trautado de sam thomas diequyno.

Por que muytos som negligentes, e esqueecydos aconhecer suas maas afeyçooẽs, e nom curam confessallas,' pero com deligencia as deuẽ na confissom declarar, e esplicar, distyntamente os pecados que dellas nacem, por tanto he denotar consemença, que em desuairadas se occupa ocoraçom do homem, onde alguũs hã afeiçom, e amor sobeio assy meesmos. Outros ham amor aalguãs pessoas E outros aas honrras do mundo Outros aas riquezas temporaaes, E por que estas cousas todas e cada huã dellas som assy como huũ muro e parede ẽpachosa antre deos e aalma, por esso que aquel que alguũ empacho destes ja dictos ha, nom pode seer encamynhado com proueito no camynho de deos, nem fazer sua oraçom pura, sem mestura doutro penssamento Essyngullarmente ãtre todas, estas outras afeiçooẽs, quando afeicionado he, carnalmente aalguã pessoa. Edesta compre por agora mais comprydamente fallar, por que tal afeiçom como esta, embargou muytas uezes, e depresente embarga muytos spirituaaes, so semelhança despiritual amyzade, doestado da oraçom, e do fruyto dessa, aqual per sua malleza, e peçonha mortal cõmoue, e contorua aalma do orante. Eapresentandolhe jntellectualmente as figuras das pessoas, que per tal amor ama Eas afeiçooẽs dellas cõtrairas ao spritu, sparge na boca del as pallauras

da oraçom, e dentro na mente, ençuja, embarga, ofrujto della, por que assy como apura oraçom purifica aalma, e alomea, fazea seer leda, e forte, e engrossaa per caridade, assy aafeiçom nom lympa da carne, çuja, e tornaa negra, e fazea entristecer, enfraquecer, e secar E nom soomente aalma, mas ajnda ocorpo encorre por aazo da companhia Essas meesmas penas spirituaes triste .c. Epor que esta doutrina singullarmente he dada, e ordenada peraa quelles que som spirituaaes, pollos quaaes specialmente foy scripto, saibham estes, que pero que aafeiçõ carnal atodos homeens geeralmente seia perijgosa e degrande dampno aelles, porem he muyto mais que aoutro nenhuũ Mayormente quando tomã cõnhecença, cõuerssaçom, e famyliarydade com alguã molher, que he, ou parece spiritual, por que como quer queo fundamento detal amyzade pareça boo porem agrande famyliarydade, e conhecymento com taaes pessoas, nom he al senom perijgoo brando, per juyzo deleitoso, e mal encuberto, pyntado de color de bem, aqual famyliarydade, quãto mais crece, tanto mais myngua ofundamento pryncipal Co primeiro motyuo em que, e por quesse adita afeiçom se começou, e assy cadauez mais, sem magoa, apureza de huũ, e do outro, e corrompesse as tentaçooẽs em cada huã das partes, por aazo do chegamento corporal, nom sentem porem logo este mal no começo, por que obeesteiro, que he oamor uenereo, prymeiro lança as seetas em herua que ferẽ docemente, e geeram amor Edespois aquellas que leuam apeçonha Esto em breue se parece por que logo apouco deueer atanta amyzade, que ja nom assy como ãjos sem carnal cõuerssaçom acerca do proposito, em que começarom antes, assy como homeẽs decarne uestidos, oolham, e esguardam huũ ao outro husando dalguãs recomendaçooẽs per pallauras brandas, e de louuor cobryndo suas pallauras decollor dedeuaçom, por que pareçam seer dictas com spyritual teençom

Edesy começam cada huũ delles trabalhar por ueer, o outro corporalmente, por que assemelhanças corporaaes que huũ do outro teem jmpresas, nas fantesias os demouẽ Errequerem ademandar huũ ueer o outro posto que mentalmente sempre presente seia huũ ao outro Eassy de pouco em pouco adeuaçom destes e aamyzade spiritual tornasse em carnal e corporal afeiçom Eas almas suas que antes suyam fallar com deos, sem empacho nenhuũ, ou meo, quando orauom ja entõce pooẽ antressy e deos meo, por que antre poõe afegura corporal huũ do outro, sẽ aqual nom podem alguã cousa outra puramente penssar, nem orar E por esto cobrem e fazem cega sua oraçom, poendo antressy e aface dedeos, aface da criatura Eem esto cometem erro grande, mas muy mayor em quanto nom ẽmendã aquello que deuyam ẽmendar conhecendo tal amor nom nacer decaridade, mas antes sopoendo sua razom ao sentido julgã nom doutra cousa senom decaridade proceder pello qual juyzo enganados cuydã. E mentyndo dizem que huũ uee o outro quasy presente em sua oraçom E esto creem que se faz per uirtude de deos, que os assy quer apresentar pera huũ orar pello outro Eassy aquella conssollaçom que de todo he senssual, a qual recebem huũ e o outro, em aquella representaçõ que lhe assoo fantesia faz, quando oram, cujdam, e afirmam que lhes uem per graça spiritual, e uirtude de cyma, onde certo he, que em este engano caãe por seerem negligentes em se conhecer. E outrossy por scarnecymento do diabo, cujos scarnhos, e enganos, que specialmente nas molheres demostra por que mais ligeiramente se uencem acreer os ẽgenhos que odiabo obra, no entendymento, sõ tantos que quasy eposiuel he ao homẽ sabellos, nem podellos contar as quaaes ameude acontece quando alguũ tal conhecymento ham que estando em oraçõ por aazo da figura corporal daquelle que selhe mentalmente representa, sentyr huũ ardor, e esqueentamento, tam aceso,

que sobeio he E com femença creem que he ardor spiritual, e fogo da caridade geerado per oespirito sancto no coraçom seu pera ajuntar ambos os spiritus ẽ huũ com legalho decaridade, pero que aquelle fogo he mais fogo de amor luxurioso e carnal, segundo se despois se demostra pella pratica seguynte desy confiando em sy, e ẽtendendo que som spiritualmente hunydos, entendem que ja dally em diante sẽ prasmo nem huũ podem com segurança fallar muyto e ameude, e que porem nõ perdem nenhũa cousa dos beens do spiritu por aazo de despender tempo em fallar ante gaanham E com esto buscam por marauylhosas coutellas, maneiras syngullares, e camynhos muytos per q̃ huũ ao outro possa fallar, alegando, e achãdo camynhos, e causas per que mostram seer necessario, e proueitoso defallarem ambos, pero que outra cousa ne huã nom seja causa destas tam ameudadas fallas senom agraueza, e malleza dos sẽssuaaes deseios, aos quaaes ja orracional ĩstĩto he detodo sujugado per esta guysa, os mizquynhos feitos cegos pollos deseios da carne otempo que ante suyam despẽder em oraçom, e occupaçooẽs spirituaaes, tornansse aperdello em fallas sem proueitos, e famyllyarydades danosas Eassy as purydades deuynaaes cambam em conselhos carnaaes, do qual se deuẽ muyto doer, tanto he aas uezes ossabor destes parlamentos, que se anoyte, ou outra forçosa causa nom nos estoruasse nom se parteria huũ do outro. Eajnda entom triste, e sem tallente se parte huũ do outro, aqual tristeza he synal manygfesto que amor carnal e nom outro he aquelle que os ajunta E em esto podes conhecer adyuersydade, e dessemelhança que ha ẽtre as conssollaçooẽs dyuynaaes e aquellas que som carnaaes, e diabolicas, por que adyuynal deleitaçom, nom se acha em corporal presença Eoutrossy por esta çugidade em que estam cuydam quelhes nõ he desonesto todas cousas que lhes auoõtade da fazer. E que todas cousas lhes som honestas segundo

scriptura, que diz, todallas cousas som lympas aos lympos, trabalhesse fazer alguũs actos, posto que lhe sejam perigoo manygfesto por aqual razom assy com jnssenssyuees, feictos caaẽ muytas uezes em grandes erros sem tomarem dello sentido, cuydãdo que lhes he dado toda cousa fazer, pois que som spirituaaes E pero que desta materia, mais cõuenyente seja callar, que muyto em ella fallar, porem nom pode homem teersse que alguã cousa nom diga, mayormente da quellas que nom *ha* muyto que acontecerom E estes spirituaaes deque fallamos entanta sãdice deueer que dam dessy coussentymẽto huũ ao outro .s. el aella desse leixarẽ tocar so specia de caridade, contãdo huũ ao outro ogrande amor quesse ham, chamando nesciamente aquel amor caridade E em tal recontamento, e descobrymento damor, ha grande cajõ, por que detaaes contos ueem seetas que empeçoentam, e chagam mortalmente os coraçoões damor desordenado Eoque em esto peor he, que nom soo adeos, e aos ãjos, mas tambem aos homeẽs, eaos diabos auorrece, forom alguãs molheres chamadas spirituaaes enflamadas de spiritu deluxuria, que por scusarem sua luxuriosa condiçom presumyrom dizer que em aquelles abraços, e tangymentos çujos e contrairos aapureza da castidade, auyam grande desejo dedeos oque nom entendo que seja senom huã fabulla de error pera remouer e ẽduzer homem acometer, e comprir semelhauees malles, e outros peores sem scrupulo de conciencia, dime tu que per uentura esto poderias creer alguã que to dissesse cuberta de enganoso uestido se este ou esta que te semelham spirituaaes, sõ esso que parecem segundo tu crees. Certo he que outra cousa nom deuem fazer nem dizer se nom aquella que do spiritussancto procede, pois sem duuyda uerdade he que do spiritu sancto nom procede cousa senom proueitosa, honesta, e nom danosa, pois que concordança tem oespiritu sancto com os tocamentos çujos, ebeyjos luxuriosos, ou que

honrra recebe em elles deos E que proueito se segue aty nem aoutrem por fazeres estes autos, e tocamentos ou conssentylos, que com memoria he ado lympo spiritu sancto açujaãe da carne, por tanto grande presunçõ he atua, fazer tamanha jnjuria ao spũ sancto que contes, e outorgues ael ofedor da tua luxuria, oqual ha grande pena podẽ conssentyr os diabos Eque loucura he atua molher chea de ypocrisia Eauorrecida dedeos pera dizeres que adelleitaçom de tua çuja carne he agraça de tua conssollaçom diuinal, saae ergo besta maa dos termos de tua luxuria aqual he tam sobeja queos demoes do jnferno nom apodem sofrer, nem soportar Eestas cousas e emxẽpros, jrmaãos meus nom som sem causa scriptos, em esto doutrina pera saber cada huũ, que desta uenenosa afeiçom e famylyaridade so collor de spiritualydade aquerida grande embargo se segue aapureza da confissom, e oraçom Eaa cordial lympeza pera fugirem della assy como de cousa mortal, por que he assy como auelha ferrugem que ha grã força se pode alympar, e tirar daalma depois que em ella huã uez for encascada, mayormente que taaes pessoas em quanto som feridas deste mal, nunca em pura perfeiçom se confessã Eesto por quesse auergonham de descobrir ao confessor esta jnfirmydade pella qual he menos prezada apessoa spiritual Eajnda tomam uergonha de clarar as circunstancias que som chegadas aeste amor E porem, ou as callam detodo, ou as confessam jmperfeitamente husando de pallauras collorradas, pellas quaaes nom descobrĩdo perfeitamente as occupaçoões que ham em sua alma, e jmagynaçoões torpes que ham acerca da pessoa que amam tam bem orando como qual quer outra obra fazendo, nem adeleitaçom que han em aueendo, ou em lhe fallando, ou em outro auto cõ ella fazendo, nem da negligencia sua que ham nom se ẽmendando, nem se afastãdo della, e de sua conuerssaçom, e presẽça nem outras muytas cousas de que elles ham speriencia quedam sempre

doentes por nom querer sua jnfirmydade releuar como deuem Epor esta razom ameude queriam mudar oconfessor, e mudam defeito quando podem, quedam porem tristes, e desemparados na mente, assy per razom daafeiçom imperfeita da qual elles meesmos quedam descontentes, e com remorso da conciencia. Eo que peor he, estes que deuyam buscar fisico spiritual entendido e sperto que soubesse dar medicynal remedio conhecendo adoẽça, e as causas della, nom semelhante nom buscam tal Mas ajnda se caso acham alguũ que conheçam em confessandosse que tal he por huã uez se podem confessar ael, mais daly adiante, assy fogẽ del que nunca ael mais tornam E buscam aoutros confessores, ydiotas, leigos, e denem huũ saber que nom conheça aenfermydade, nem as cousas donde nace Epor esso nom podem dar meezinha deuyda Eesto auonda seer dicto desta materia pera que aquelles que esto esguardarem, e quyserem seguir ocamynho da limpeza per esta doutrina tomem uoontade de encamynhar pella uya sem magoa, e fugir da perijgosa pestellença .s. da famyliaridade sobeja das beguynas deuotas, ou mõjas Aqual famylyaridade, e cõuerssaçom nom pode mylhor scusar, que fugindo della, muyto se poderia ohomem desta seeta peçoenta ferido quebrantar per jejuũs, uygias, e desciplynas, e oraçoões, que em quanto nom fugyr da presencia e corporal specto da perssoa, nunca sera daquella jnfirmydade curado, antes cada uez mais crecera achaga no coraçom seu, por quanto he boo ocõsselho de sam jeronymo A molher que tu uyres de honesta uyda, e de sancta conuerssaçom, deuella aamar, mas nom jr amehude onde ella esta, corporalmẽte, por que amehude uysitar as molheres, começo he de luxuria, nem podes per mjlhor arte uencer omundo com as molheres, que fugyndo dellas, que atodollos outros pecados ohomem pode contradizer, e punar com elles, mas este nõ pode fazer resistencia, senom fugyndo das molheres. Eem ou-

tra parte diz se amolher foy poderosa auencer aquel q̃ ja estaua no parayso, nom he sem razom poder empachar aquelles que ajnda ao parayso nom chegarom Ediz mais nom presumas seer, ou estar com alguã molher soo em lugar secreto, e ascõdido sem juyz, e testemunha Ediz mais este medes doutor nom te atreuas soo com molher morar em essa medes casa, nem tomes confiança na castidade em que antes uyueste, por que nõ es tu mais forte que sam sam, nẽ mais sabedor que sallamom, assy como diz, quando aquelles cayrom, mais asinha cayras tu, que nom as poder, nem saber, mas podes dizer, ja ocorpo meu morto he Essem tal sentido, nom confiees, porem ajnda que assy fosse, que posto q̃ carne morta seja, odiabo uyuo he, cujo sopro he de tanta força que faz arder as brasas mortas e os caruooẽs ẽ fogo Item diz mais, todallas uirgeẽs de xpõ, e moças, ou igualmente as ama, ou igualmente as leixa de conhecer, assy como se dissesse, por que aquel que desta door ferido he, nom pode todallas molheres deigual amor amar, por que cõuem que mais se jncline ahuã que aoutra por tanto mais seguro he todas igualmente squyuar Em ajuda desto diz sancto agostynho, com as molheres, poucas pallauras deue homem auer e asperas, nem se deue menos guardar por ellas seerem mais honestas, que quanto ellas mais sanctas som, tãto mais adoçam e contentam ocoraçom Esso aforma da branda pallaura, se mestura per uezes ouycio da cruel luxuria Eporẽ amym, diz odoctor, que eu bpõ ssõ, e segundo x.° fallo, e nom mento, os cedros do libano .s. os homeẽs demuy alta contemperaçom, e os carneiros dos gaados, Esto he grandes prelados dos poboos, eu os uy per esta guysa cayr, cuja queeda eu tam pouco temya, como ade sam jeronymo, ou de sancto ãbrosio, em cuja cõcordancia diz sam bernardo Se tu queres seer auydo por casto, dado que sejas, Eporem cada dia cõuerssar com molher, magoa trazes dessospeita,

scandallo me fazes, tira dety amateria e acausa do scãdallo, por que maldito he ohomem, por q̃ scãdallo nace.

Capitullo RVIII.

por que os amores fazem mais sentimẽto no coraçom que outra benquerença.

Os amores, no coraçom fazem mais ryjo, e contynuado sentymento, que outra benquerẽça por estas razooẽs. Prjmeira por acontrariadade do entender que os contradiz, mostrando de huã parte quanto mal por elles se faz, defendendo que senõ faça Edoutra odesejo que muyto cõ elles reyna requerendo com grande aficamento, que persseuere no que ha começado, fazem huã perfia que cõtinuadamente da gram pena desprito, afam, e cuidado de que muy amyude os namorados se queixom, aqual senom pode passar sem ryjos sentymentos. Segunda, por que ryjo desordenado, e contynuado desejo, ceumes, e uaã gloria, fazem no coraçom grande sentimento Epor quanto estes reynam mais em amores que com outra benquerença, porem fazem mayor sentido. Terceira, por que assy como dizem as cousas custumadas, nõ fazerem tanto sentyr, per esse fundamento aquellas que se aballam cõuem queo acrecentem Epois que os amores nunca dam repouso por fazerem contentar de muy pequeno bem, assy como de huã boa maneira doolhar, gracioso rijr, ledo fallar, amoroso, e fauorauel gesto E de tal contrairo se assanham, tomam sospeita, caae em tristeza, filhando tam ryjo cuydado por huã cousa denada, como se tocasse atodo sseu boo estado, queo nom leixa em quanto dura penssar em al, lyuremente, mas como aquel que tem ueeo posto ante os olhos, uee as cousas, dessa guysa el pẽssa em todas outras fora desseu fundamento per cima daquel cuydado que lhe faz parecer todallas folganças nada, nom auendo aquella que mais deseia. Essea cobrasse que tristeza nunca

sentiria, oque he tam errado penssamento como bem demostram muytos enxẽpros, os quaaes nom quer conssentir quesse cream. posto que claramente se demostrem, penssando que nunca semelhãte como el sentio, que ocontrario podesse sentir, oque adeante as mais das uezes se demostra muy desuairado do que parece Eper aquy se pode bem conhecer, posto que nom caya em outro erro, quanto perigoo he trazer huũ tal cuydado assy reynante em el que o nom leixe penssar em cousa liuremente, sem auer delle lẽbramento. E como costrangido cujdar em qual quer outro feito por pesado q̃ seja, por que ocoraçom no que taaes amores lhe mandam, quer embargar seu sentydo desemparando todallos outros, por necessarios que sejam Epor estas razooẽs cõuem que traga, e faça mayores sentymentos, que outra maneira damar. Aboa amyzade dãtre marido, e molher, e outros uerdadeiros amygos, desto sentem ocontrairo. por q̃ quanto ao prymeiro, nom passam tal cõtrariedade dantre oentender, e uoontade, por que anbos som dhuũ acordo, quanto praz ao coraçom damar, tanto assy julga oentender que he bem desse fazer. Ao segundo desejo, ryjo, nom sentem, por que uyuem em delleitaçom, e contentamento, taaes ceumes nom deuem auer, por agrande segurança que huũ do outro, sẽ alguũ temor, sempre tem. Se disserem que muytos casados, que muyto se amam, tem ceumes, Respondo como ja disse, queo amor dos casados partecipa com todas maneiras damar. Equanto mais he sobre amores per desejo decoraçom, que per conhecimento deuirtude segura dãballas partes. Aqual se requere na real maneira damyzade os semelhantes sentylos hã por que ajnda que muyto se amem, nom chegam auerdadeiro estado dos muy boos amjgos. Antre os quaaes nom cõuẽ alguã sospeita derro ou fallycymento que huũ em contra do outro asseu cĩjte ja mais nũca faz nem querra fazer, ante nem mujtas da condiçom reuessada decadahuũ, ou fallicymento de-

bondade, e de boa uoontade que no outro uee ou sospeita Mas antre aquelles casados, que he esta, muj perfeita maneira damar afirmada per grande experiencia, e boo conhecimento que huũ do outro tem auyda, os ceumes som de todo scusados, ou tam leuemente sentidos que cadahuũ nom fazem alguã toruaçom, ou empacho. Uaam gloria nom recebem, mas real, e uerdadeiro prazer, em que os semelhantes contynuadamente uyuem, nem do que hum pello outro faz filha desordenado prazer, por que ja tem determynado que aquello seu boo amygo faria, mas dando graças anosso senhor, confirmandosse em sua boa entençom e uoontade se alegra temperadamente, segundo tal feito requere nẽ traz catyuo seu cuydado, na maneira suso scripta, que fazem os amores mais lyuremente penssam no que lhe praz, por que tal amyzade uem per special graça denosso senhor Eperssa mercee com dobrez uirtude se mantem. Eporem nom pode dar pena nem toruaçom, mas prazer, e liberdade que uem do contentamento, e segurança Esse alguũ sente trabalho ou ameude se torua, por amor que tenha dalguã pessoa, se nom he por magnyfesto mal, perigoo, ou perda, que uem ael, ou aquem assy ama, saibha que tal amor he per desordenada paixom, ou fallicimento dalguã das partes, e nom damyzade q̃ per uirtude acordo derrazom, e boo entender dambos, cõuem seer confirmado, os quaaes sem causa dereita nom dam, nem conssentem padecer por assy amar sospeita, nojo, tristeza, ou alguũ empacho, nem catiuamento decujdado, mais outorga liberdade. Eajnda pera todas cousas dereitas na boa andança, e contraira, segundo diz tullio, tanto della nos logramos, e pera tantas cousas como daugua e do fogo Eporem ajnda que os amores tragam os sẽtymentos suso dictos, e façom obrar por elles cousas muy reuessadas, nom se crea porem que com elles mais amam, por queo uerdadeiro amor com benquerença, e uoontade de bem

fazer, mais esta na dereita amyzade ca em elles, cujo fundamento como disse, he huũ desordenado desejo desseer bem quysto, e comprir uoontade per continuada afeiçom, sem outro regymento de boo entender, nem uirtude Esse me disserem que todos nom som taaes, eu sey bem que he uerdade, por que alguũs se mesturam com amaneira damyzade como fazem os boos casados, ou que razoadamente speram desseer. E alguũs poucos que sempre querem guardar uirtude Mas daquelles digo que nacem dessãdeu desejo, sem boo fundamento os quaaes som, Muyto pera delles guardar, oolhãdo aquelle enxempro derrey sallamom que ja disse, e outros semelhantes que cada huũ dia se passam. Desto mais nom per longo, por que aabastãça do que sobrello se pode bem screuer, e fallar me faz nom prosseguyr tam grande leitura como destas maneiras damar se recreceria, desy por que se forem bem reguardadas aquellas praticas q̃ guardauamos ao dicto rey meu senhor, cuja alma deos aja, que adiante uaão scriptas, se pode ueer alguã parte do que dello entendo, mas aqueste pouco screuy, por que me parece que nom ham mujtas dellas boo conhecymento. Ealguã parte por esto que screuo o poderom auer. Esse uyrem os lyuros que della trautã e aquella maneira de nosso screuer seerẽ mais compridamente auysados. Porem dou este auysamento, que nõ pensse alguũ, que possa bem achar pessoa tam perfeita peraamar que seja fora de todos fallicymentos, e em uirtudes, cõdiçom, maneira deuyuer, linhagem, ydade, acordamento deuuoontades, e boa desposiçom, mas onde oprycipal bem esta, as pequenas mynguas deuẽ seer tam scurentadas que senom sentam, ou pareça que nom queriam quesse mudasse, duuydando deperder alguã cousa do pryncipal que mais prezã. Esto se deue fazer como faz nosso senhor, que posto que adereita carreira da perfeçom seja tam estreita que per muy poucos he seguida, porem ueẽdo boo proposito,

e teençom todos traz aporto com saude, dizendo que por muytos camynhos opodemos seruir. Ca huũs com aspereza e rigor lhe fazem seruiço, por que aesto per sua natureza som jnclinados, os quaaes husam della com tal temperança, que poucas uezes fallecẽ, e muytas bem obram, oque outros nom poderiam, nem saberiam assy fazer. Essemelhante fazem alguũs com blandeza buscando assy boas maneiras em todo quanto fazem que som seruidos, obedecidos, e temydos, detal guysa, que castigam, ẽmendam, e corregem como se asperos fossem, e muytas uezes mais certo e seguramente como fazẽ as cordas delaam, posto que blandas pareçam, nom leixam bem datar Eassy das perssoas que amamos, pois homeẽs, e molheres som, perfeiçom nom busquemos, mas sejamos contentes do razoado com lealdade, e boa uoõtade Enom filhemos que mylhor ama, quẽ mais sente, como fazem os namorados, mas aquelles que mais realmente manteem e guardam as boas lex damyzade, oque se nom pode bem conhecer sem perlonga cõuerssaçom em feitos desuairados, por os quaaes se diz que se cõuem comer com alguũ ante queo bem conheçam hum moyo dessal, e como esto deue seer entendido no capitullo adiante scripto se declara.

Capitullo RIX.

da razom por que dizem que se deue comer huũ moyo dessal com alguã pessoa ataa queo conheçam.

Pera boo conhecymento dos homeẽs, e molheres dizem quesse requere comer com elles huũ moyo dessal prymeiro que os ajom bem conhecidos. Eaquesto por que sem grande, e perlongado tempo senom pode fazer. Ca nom digo dos outros, mas dessy medes poucos ham boo conhecymento. Epor que muytos cuydam ocontrairo, querendoos tirar de tal duuyda, lhes pregunto, se grande feito nunca lhe foy encomendado,

nem oteuerom defazer, como sabem que discreçom teem, por que ajnda quelhes pareça que as bem entẽdem, nom se julgue assy por quanto aprudẽcia e discreçom quer obrar acabadamente Enom soomente entender, e orrazoar como fazem muytos maaos executores dagrãdes e boos feitos Nem justiça como aguardam, de que guysa opoderom saber senom teuerem carrego de dar sentença, ou fazer tal cousa que tocasse asseu proueito ou de outras pessoas. E por amor, hodio, proueito, perda, prazer, sanha, temor, preguyça, ou ẽpacho nom leixarom de obrar, ou julgar dereitamente Datemperança como estã olhem ao comer, beuer, e feito demolheres, como se cadahuũ gouerna, em que pryncipalmente tal uirtude se demostra, desy se todos feitos assy temperadamente obram q̃ nom tressayam nas partes sobejas, ou fallidas. Esse todo esto alguũ nom conssijrou como conhecera quanta parte tem em el, ou seu amygo desta uirtude. Na fortelleza em pellejas, perigoos domar, doẽças, cousas dempacho, tristeza, nojo, trabalhos, e cuydados, quem demostra uerdadeiramente qual he cadahuũ, senom aexperiencya Em lealdade nas cousas perijgosas, molheres, dynheiros, e arrebatamento dessanha, quem per todo nom passou como se pode conhecer. Esse mal assy medes, menos aos outros. Epor que alguũ podera dizer, pois dos homeẽs senom pode auer boo conhecymento sem taaes experiencias, e prouas como he razom auer fiança no amygo, que per todas estas partes nom he bem examynado. A esto respondo que em assua boa uoontade, nom se deue poer duujda como dicto he desque he filhado em tal conta, mas no poder e saber nom cõuem mais auer confiança, que segundo del conhecermos, assy que tenhamos boa sperança contraira, ou duuydosa segundo soubermos que naquelle feito sabe, e pode. Ca nom faz perjuyzo asseu amygo quem he certo que nom sabe nadar, por nom auer em aquello del boa sperança Eassy em se-

melhantes enxempros, mas nom que perteece aaleal-dade, e fallicimento de certa malicia daquel que conhecermos que teme nosso senhor deos, ama uyda uirtuosa, seo por nosso amygo conhecemos, nunca se deue teer contraira teençom, ou duuydosa. Enos que som de pouca conciencia, e de condiçooẽs reuessadas, posto que amygos se demostrem, nom se deue teer boa segurança Ca pois nom amam deos nem a melhor parte dessy medes, doutrem boos amygos nom podem seer, posto que algũas cousas bem feitas por elles se aconteça de fazer. Caos feitos de semelhãtes som muyto dauentuira, por que senom regem per razom, mas per uoontade que oje quer, e logo enteja Essegundo seus mudamentos cõuem as obras seerem de pouca firmeza, e segurança.

Capitullo 7.

Em geeral da prudencia, justiça, temperança, fortelleza, e as condiçooẽs que perteecẽ aboo consselheiro.

Estas tres uirtudes, suso scriptas, .s. Ffe, Sperança, e Caridade se chamam theologaaes, por que per ellas nos enderençamos asseruiço denosso senhor deos, que atheos em grego he chamado E das outras quatro .s. prudencia, justiça, temperança, fortelleza, que per xpaños de todas maneiras, gentios, judeus, e mouros que liuros dellas screuerom som chamadas pryncipaaes, he muy comprydamente trautado em o liuro do regymento dos pryncipes que compos frey gil derroma Eno memorial das uirtudes, que das heticas daristotilles me ordenou oadayam de sanctiago Eno pumar das uirtudes que fez meestre andre de paz, menystro dos frades meores em cezillia Eem uallerio maximo, E tullio de oficijs Eno liuro das collaçooẽs de sam joham casiano, e seus stabellicymentos, os quaaes ajnda que trautem segundo axpaã religiom todo porem fillosofalmente

he fundado sobre as uirtudes e seus contrairos E assy em outros liuros que eu tenho em latim, e delles em tal linguagem que bem sabees leer, e ẽtender, porem sobejo me parece screuer dellas grande leitura, mas por algua cousa dellas e de nossos fallicimentos sentirdes, uos screuo esta mynha conssijraçom com parte do que se contem nos dictos liuros, nom leuando todo per ordenança, mas mesturando parte do que me sobresto parece per conssijraçom damaneira denosso uyuer com alguãs partes daquelles liuros, e dalguũs outros dictos aprouados que ameu proposito me lẽbrarom Epor que doutras uirtudes assy nom screuo e aquestas quatro som principaaes do que as outras em special perteece alguãs cousas aestas aproprio por que aellas bem podem perteecer. Por q̃ nos auemos memoria, entender, e uoontade, pareceme que toda cousa em que fallecemos, he per fallicymento de cada huã destas partes .s. por nom nos nenbrar, nõ entender, ou myngua deboa uoontade Epera gouernar amemoria e oentender auemos prudencia, aqual se pinta com tres rostros per que se entende nembrança das cousas passadas, conssijraçom das presentes, e prouydencia perao que pode acontecer, ou speramos que seja Epera reger auoontade, auemos justiça, que nos manda entoda cousa obrar oque justo e dereito for, ajnda que al mais desejemos, ou por ello, mal, trabalho, ou perda, duuydemos receber. Eper esta justiça, deuemos anosso senhor deos honrra e obediencia Aos prouximos amor, e concordia Anos castigo, e disciplina Eos dous geeraaes desejos, huũ que chamam cobijçador, per temperança se rege, Eo que dizem yraciuel per fortelleza Eauemos em cadahuã cousa, saber, querer, e poder, ossaber per prudencia se rege oquerer per justiça e o poder per temperança nas cousas deleitosas, e per fortelleza em contradizer, cometer, e soportar os feitos detemer, ou sentyr perigoos, trabalhos, nojos grandes, despesas, desprazymento

dalguũs pessoas se cõprir por guardar ou percalçar uirtude Eposto que estas uirtudes atodos perteeçã aos grandes senhores mais som necessarias, sem as quaaes suas almas, pessoas, estado, eos dosseu senhorio seriam ẽ gram perdiçom, consijrando sempre, queos reynos nom som outorgados pera folgança e deleitaçom, mas pera trabalhar, despritu, e corpo, mais que todos, pois que tal oficio, que ossenhor nos outorgou, he mayor e de muy grande merecimento, aos queo bem fezerem na uyda presente, e que speramos Eassy per contrairo, aquem o mal gouernar, por que nosso bem ujuer amuytos aproueita, per exempro, castigo, mercees, e gasalhado, e boo razoar Eo mal grande parte perassy, faz tirar segundo aquel dicto per exempro, do rey os de sua terra, mujtos se gouernam. Essentyndo o muy uirtuoso e degrandes uirtudes elrrey meu senhor e padre cuja alma deos aja, os grãdes carregos dos Rex em huã roupa fez borlar huũ camello por seer besta demayor carrega, com quatro sacos em que eram postos sobre cada huũ estas letras, no primeiro temor demal reger, segundo justiça, com amor, e temperança, terceiro contentar coraçooẽs desuairados, quarto acabar grandes feitos com pouca riqueza, as quaaes carregas, bem conssijradas poderom os senhores entender quanto lhes compre encomẽdar seus feitos a nosso senhor, e chegarsse ael seguyndo sempre as uirtudes suso scriptas com leixamento detodos pecados. E por q̃ muy necessario nos he pera bem nosso, e de nossos reynos, e senhorios saber filhar conselhos, e husar delles bem, e continuadamente muyto cõuem conssijrar com quem nos deuemos auer. E por que uy no liuro secretis secretorum, que se afirma que fez aristotilles, alguãs speciaaes condiçooẽs, e uirtudes que se requerem ao boo conselheiro, as quaaes em geeral me bem parecerom, uolla fiz aquy trelladar, por tal que conheçamos quanto alguũ pera tal carrego he perteecente, e uendo esto os queo te-

uerẽ se auysem do que deuem fazer. O mais proueitoso pryuado he aquel que mais ama tua uyda e que enduze, e traz os subdictos aatua obediencia, e amor, e te oferece todas suas cousas, e sua propria pessoa despoẽ aproprio teu arbitrio, e prazimẽto, e tem estas uirtudes e custumes que contarey. A prymeira he que aja nẽbros cõuenyentes, e perteecentes aas cousas per as quaaes he scolhido E assegunda que auonde em bondade auondosa pera poder entender aquello que se diz Terceira que seja deboa memoria pera reteer aquello que aprende, e ouça detal guisa que nunca otire fora damemorya O quarto que conssijre bem, e entenda quando myngua crecer segundo suso disse O quynto que seja cortes, e de doce lyngua, em tal guysa que alyngua responda ao coraçom, e ao penssamento, e sua falla seja tal que lhe cõuenha Ossexto que seja penetratyuo em toda sciencia, specialmẽte naarte do conto, por que he arte muyto uerdadeira, e demostratiua Osseptimo que seja uerdadeiro, e amador deuerdade, e fugydor damentira, e deboa desposiçom em custumes, e deboa compreyssom, suaue, e amoroso, e trautauel, e mansso, Oytauo que sejam sem constrangymento de gulla e gargantuyce, e beuedice em seu comer e beuer, e sem çugidade demolher E q̃ se departa e tire dos jogos, e deleitaçooẽs carnaaes Onoueno he que seja de grande coraçom, e amador dehonrra. Odecimo he que ouro e prata, e outros muytos acidentes cordiaaes deste mundo sejam delle desprezados, e quasi os repute, por de nenhuũ uallor, e seu proposyto e entençom todo seja em aquellas cousas que perteecem e cõuem aarreal magestade, e ao seu regymento, e ame assy pera guardar justiça, oarredado como oachegado. Undecymo he que ante ame e preze os justos e ajustiça, e auorreça os malles, e ẽjurias, e todallas ofenssas, e de a cadahuũ oque he seu, e socorra aos aflitos e aprossados, e seja tirador da sem razom aquelles que sem causa padecem jnju-

rias, e agrauos, e nom faça em esto deferença antre os homeēs que deos os enxalçou e criou jguaaes O xij.° que seja deforte e persseuerante proposito em aquellas cousas que sabe, e entende que tem defazer, e audaz e sem temor, e myngua Oxiij.° he que saibha como se fazem as despesas, e nom lhe seja ascondido qual quer proueito que spere do negocio que aelle perteece, e nom seja cousa queos subdictos se possam delle querellar, nem fazer alguũ queixume, saluo em os casos suso dictos .s. que perteçam e aproueitem aarreal magestade Oquarto decimo he que nõ seja pallauroso, nem auedor de arroydos, nẽ rijso, por que atemperança muyto ual em ohomem, Eleixesse detodo em todo deuyar esto contra os homeens, e trautos benygnamente Oquynto decimo he que nom cõuersse nem huse com aquelles que husam e se reprouã com ouynho, e assua casa seja conhocida e manygfesta atodos Esseja pronto e jntento buscar e saber nouas dos homeens segundo lhe perteece Essaibha conssollar os subdictos, e correger, e ẽmendar suas obras consselhandoos, e remouendo, e tirando suas symplezas em as cousas contrairas. Sabe (g°) que deos excelsso nom criou criatura mais sabedor queo homem, nem ajuntou em criatura nenhuma oque pos em elle, e nom poderas achar em outra criatura que anymal seja custume que nom aches em o homem, e que delle participante nom seja, e companheiro.

Capitullo ꝉj.

Da uirtude da prudencia em special.

Sobre oque perteence aauirtudo prudencia, amym parece, que nom cõuem aperssoas que uirtuosamente desejom uyuer creersse per seus coraçooēs em qual quer estado, por as grandes mudanças de seus sentimentos por que huũ promete que he abastante jejũar tempo muy perlongado fora do geeral custume, e ou-

tro nom quer dar lugar que aguarde acomer ataa uespera sẽ tam grande pena que mostra nom seer pera soportar. Essemelhante faz nas pellejas, obras, despesas, trabalhos do entender e do corpo Eas cousas contrairas de grande conta muytas uezes soporta muy uallẽtemente, e outras assaz pequenas, fora de razom oderrubam Epor tanto cada huũ conssijre suas obras que ja praticou, e as que fazem seus semelhantes, e assy ueja oque pode fazer. Essobre tal fundamento se afirme, nom se atreuendo sandiamente por alargueza de seu coraçom, nem se aperte, recee, ou apriguyce, por sua fraqueza, e deleixamento, por que grande fundamento he da muy perfeita prudencia nom se reger per seus desejos e paixooẽs, mas per aquello que nosso boo entender demostra, ou per soficientes pessoas quando cõuem nos he cõsselhado. E diz no liuro do regymento dos pryncypes, que por tres cousas perteece aos Rex e senhores seer prudentes. Huã he por seerem uerdadeiros regedores, e saberem afym per aqual deuem reger e guyar seu poboo, ca nom ossabendo, nom poderiam reger auondosamente e seriam semelhantes aaquel que tem oarco, e he prestes pera tirar oqual nom ueendo ossynal nom tiraria dereitamente Porem diz arristotilles no liuro sexto damoral fillosofia, aquelles sõ prudentes que sabem reger sy e outros pera fym cõuynhauel Epois que afym he dos Rex seerem regedores Eesto elles nom podem fazer sem prudencia, necessariamente lhes cõuem seer prudentes Eem outra guysa seriam chamados Rex e Senhores, e nom osseriam uerdadeiramente, semelhãtes aos dynheiros dos contadores que representam grande uallor, e per sy ualem muy pouco. Outra cousa per que os senhores deuem seer prudentes he por quanto aquelles que prudencia nom hã ligeiramente poeram sua bem auenturança nas riquezas deleites, e prazeres corporaaes, e leixarom as bondades das uirtudes, e todo seu bem sera auer auondança dos beẽs dos sentidos, e pe-

ra comprir seu apetito fazersseam tiranos e roubadores do poboo. A terceira cousa que deuem os Senhores demouer asseer prudentes he por seerem naturaaes senhores, e regedores Ca diz aristotiles no prymeiro liuro da polecia, aquel que desfallece no jntendimento, e nom sabe reger sy meesmo he naturalmente seruo Aquel que tẽ prudencia, e sabe reger sy e outros naturalmente he senhor E esto nom soomente he uerdade por odizerem os fillosofos, mas aĩda conssijrando os regymentos naturaaes, ueemos os homeẽs seer senhores das bestas por sua prudencia, e as molheres seer sogeitas aos baroões, por que fallecem em prudencia E os moços naturalmente deuem obedecer aos uelhos q̃ ham mayor speriencia das cousas e som mais prudẽtes E por tanto pois q̃ os Rex som naturaaes senhores e regedores perteecelhes muyto seer prudentes e deboo entender, por tal queo nome, e oficio, e as obras que fezerem ajam outrossy perteecente concordança Eno pumar das uirtudes se declara, que prudencia, he muyto necessaria aos pryncypes, segundo que diz uegecio em no liuro da cauallaria, antre todos nom he alguũ aque mais perteeça saber mais e melhores cousas que ao pryncipe, por que sua doutrina deue aproueitar atodos seus sujeictos Earristotilles no 3.° liuro dos topicos diz, nenhuũ deue descolher os moços, guyadores dos exercitos, guerreadores, por que cousa manyfesta he, que nõ som prudentes segundo que se lee em o 5. liuro depollicrato Tres cousas som que fezerom os romaãos uencedores das gẽtes .s. Sabedoria, Exercicio, Fe. Sciencia de bem reger. Exercicio das armas e ffe em manteendo oque prometiã por que segundo se proua pellas defĩjçooẽs da prudencia Prudencia he huã sabedoria e sciencia per aqual ohomem conhece ordenar, e em deuyda fym ẽcamynhar as cousas que ha defazer Eporisso dizia platom Entom sera bem auenturado omundo, e aterra, quando os sabedores começassem derreynar e os Rex de saber, oqual dicto

deplatom nembra boecio em oliuro prymeiro da conssollaçõ dafillosofia per taaes pallauras E tu dizia afillosofia aboecio, que assentença deplatom per tua boca muytas uezes louuaste, bem auenturadas as cousas publicas, se ellas forem regidas e gouernadas per sabedores, ou seos regedores dellas aqueecem seer sabedores, leesse ajnda no liuro ojtauo do pollicrato os romaãos emperadores, e seus regedores, e duques, nom me nembra queo bem publico, nom fosse melhorado em quanto elles forom sabedores e leterados, e nõ sey como aqueeceo, ca logo como auirtude do saber em elles enfraqueceo, logo enfermar começou amaão da cauallaria Enõ sem razom, por que sem sabedoria nom pode muyto durar opryncypado Eporem diz dessy assabedoria, aos oito capitullos, dos prouerbios Permym reynam os Rex, e os pryncipes som senhores E certo destas autoridades bem se demostra que compre aos pryncipes seer prudentes Eajnda se pode esto declarar per alguãs rezoões, das quaaes aprimeira he esta Aos principes compre derreger e encamynhar seu poboo em ordenada e deuyda fym, e esto faz aprudencia, ergo sem prudencia, nom poderam reger, e per consseguynte nom poderam seer pryncipes. Assegunda razom, diz aristotilles, enno 5.º liuro das ethicas aquelles que penssamos seer prudẽtes que assy e aoutros podem encamynhar e prouer Pois certo aos pryncipes cõuem muyto de jmaginar e penssar boas cousas e proueitosas perassy e pera os outros Perassy por que muytas cousas deuem amuytos, e hanlhes de dar peraos outros, por que deuydo he ao pryncipe .s. atodos aproueitar ergo aelles compre specialmente seer prudentes Aterceira razom he prudencya he assy como huũ olho daalma, per oqual em todallas cousas per que opryncipe opoboo deue desseer encamynhado, ergo se oprincipe carecer de tal olho, opoboo nom podera seer bem encamynhado, nem bem gouernado E desto se segue destruyçom do poboo, e destruydo o-

poboo destruydo he opryncypado Aquarta razom he esta, assy se deue de auer opryncypado ao poboo, assy como obeesteiro, se ha asseeta, pois certo assy sea obeesteiro que nom pode encamynhar asseeta ao fito senom queo ueja, ergo oprincipe nom pode encamynhar opoboo aboa fym, nom conhecendo afim Eafim se nom pode conhecer sem prudencia, ergo compre ao pryncype seer prudente Aqujnta razom, e derradeira, assaude do poboo he, he saude do pryncipe eo pryncipe deue muyto de amar sua saude, Etal amor nom pode seer sem prudencia, ergo cõpre ao pryncype seer prudente.

Capytullo ⁊ɪɪ.

Que cousas perteecẽ aos Rex e aoutros senhores pera seerẽ prudẽtes, e per q̃ modo opodem seer.

Uisto quanto compre aos senhores Eaos que teem regymento seerem auondosos em prudencia seguensse as cousas que lhe perteece perao seerem com agraça de deos E per que modo se podem fazer prudentes, nom declarando que he prudencya segundo as desuairadas defijçoões entençooẽs dos sabedores que dellas fallom, por que perteecem mais assaber de leterados que aos que som damaneira de nosso uyuer. Naquel liuro do regimento dos pryncypes se declara que todo Rey e duque, que perfeitamente quer auer prudencia, deue auer as propriedades da dicta uirtude, as quaaes som oito .s. Renembrança das cousas passadas Ca diz aristotilles no 2.° liuro da reictorica, que nos feictos que os homeẽs fazẽ por sua uoontade, amayor parte dos que hã desseer, som semelhantes aos que ja forom. Outrossy deue auer auysamento, magynando oque ha da contecer, e per que maneira mais asynha auera seu proposito, deue ajnda desseer entendido, e sabedor, que saibha lex, e custumes, e reglas de dereita razom, as quaaes lhes sejam pryncipios e fundamentos deque proceda em seus feitos. Eperteе-

celhe desseer razoauel pera maginar quaaes camynhos e modos pode tirar daquellas reglas peraauer oque deseja. Cõprelhe outrossy auer sotilleza pera seer achador dos beẽs que som compridoiros ao seu poboo E por quanto huũ homem nom pode tam magynatyuo seer que todallas cousas proueitosas aas suas gentes, perssy possa cuydar, cõuem atodo senhor que benignamente ouça os consselhos dos sabedores, e dos baroões dos fidalgos, e dos antijgos e daquelles que amam orreyno, e ossenhorio Epor que as gentes muytas ham cõdiçooẽs desuairadas, e per desuairados modos deuem seer regidos, he necessario ao senhor auer muytas speriencias de conhecer osseu poboo perao saber melhor reger e ordenar aafym que ha dauer. Apestumeira propriedade que ha dauer, he que seja sages por que assy como nas sciencias per uezes se ajuntam aas falssidades com as uerdades, e penssa homem que todo he uerdade, assy nos feitos e obras que homem ha de fazer aos poboos se ajuntam os maaos e parecem boos, e nom os som Epor tanto compre ao senhor seer sages pera estremar omal do bem, e dereitamente reger sua gente, auendo renembrança, e auysamẽto e sabedoria seendo razoauel que dhuã razom tire outra segundo for compridoiro, e aja sotilleza dentendymento, e receba bem os consselhos, filhe muytas speriencias e seja sages em suas obras e per tal maneira podera uerdadeiramente seer prudente E cõuem aos senhores por tal que ajom prudencia, despenderem amayor parte dessua ujda em cuydados proueitosos aos seus senhoryos, filhando porem em tal guysa as recliaçooẽs corporaaes que nom sejam por ello ẽbargados no regymento natural Eprimeyramente deuem magynar os tempos passados, e trabalhesse que osseu tempo seja semelhauel aaquel em que os reynos e senhorios forom melhor, e mais seguramente regidos, que assy como os sabedores proueitam no que screuerom os leterados antijgos, assy proueitam os re-

gedores conssijrando per que maneira regerom os seus antecessores, e em estes filharom renembrãça. Deuem ajnda magynar os proueitos que podem uĩjr aas suas terras e os malles quesselhes podem seguyr, e assy auerem aujsamento pera se poder guardar domal e mais tostemente auer obem Outrossy deuem conssijrar os boos custumes, e boas lex, e quanto mais em elles souberem, tanto serom mais sabedores, e cõuenlhes ameude cuydar per que guysa segundo taaes lex regerom osseu poboo, e fazendo esto serom razoauees, e auendo tal husança, fazersseam prudentes. Essobre todas estas cousas, muyto perteece aos senhores auerem boas uoontades, por que amallicia faz maao juyzo, e auoontade malleciosa julga as boas cousas por maas, e as maas por boas, segundo que faz aquel que tem ogosto corrupto, ao qual acousa doce parece amargosa Eesta boõdade da uoontade he muyto necessaria aqual quer rregedor, e sem ella nom pode seer prudente E por esto diz aristotilles no sexto liuro da moral fillosofia, que ĩpossyuel cousa he oprudente seer nom boo.

Capitullo ⁊ IIIJ.

Doutros speciaaes aujsamentos sobre aprudencia.

Querendo sobre auirtude da prudencia dar alguũs outros speciaaes auysamentos, me pareceo sobejo e presunçom pera mym pouco perteẽcente, mas conssijrando que pryncipalmente screuo pera uos, e outras pessoas de corte do que tenho scripto, e adyante se dira com oque ao presente se coorre, uos declaro estas cousas adiãte scriptas por mayor enformaçom passando per todo sumariamente. Por agrande excellencia della, geeralmente percalçamos com agraça do senhor deos as cinquo fĩjs no começo deste trautado declaradas .s. pryncipal per guardar sempre bem aconciencia

na fym de nossos dias hirmos a eternal gloria. Segunda bem mãteer e acrecentar nossa honrra, e boo estado. Terceira Contynuadamente uyuer em boa desposiçom de saude Quarta gouernar acasa, e fazenda bem, e proueitosamente Quynta uyuer sempre em razoado boo plazer e contentamento. Eno capytollo do entendymento que desto falla som declarados alguũs medios pera uĩjr aestas fĩjs, mas nom embargando que aprudencia de cadahuũ denos nom seja bastante cobrar nem manteer qual quer dellas per nossa propria uirtude sem special graça de nosso senhor arregra dicta darrazom quanto em nos for nunca deue seer leixada onestamente uyuendo aoutrẽ nom empeecendo, e dando acadahuã cousa oque seu he. Equando assy fezermos sobre alguũ feito leixemos a nosso senhor oque for aalem denosso poder e saber, ca daquella guysa que nossa razom e discreçom nom deuemos presumyr que he abastante pera per ella sollamente alguũ pryncipal bem percalçarmos, e assy nunca deuemos leixar de obrar com ella, ataa onde mais e melhor obrar podermos, por que grande mal e pecado he, nom curarmos daquella estremada uirtude per que ossenhor deos detodas outras criaturas deste mundo nos ha estremado, em uantagem, e melhoria E nom deuemos leixar nossos feitos aafortuna por seguyr uoontade, e uyuer bestialmente ou por maas artes e meestrias, ajnda que dellas por huũ tempo nos achemos ajudados, e sygamos nom justamente nossas uantageẽs, por que he contrairo danossa sancta ffe, e uirtuosa teençom, mas oboo cathollico deue filhar as bem auenturanças e auerssydades presentes por cousas meaãs, as quaaes ueẽ acadahuũ como praz anosso senhor, per tantos segredos que senom podem entender, nem julgar, as quaaes aos queo uerdadeiramente oamam, e ham proposito de uirtuosamente uyuer todas se tornã em bem na presente uyda, ou que speramos, e na questa, huãs uezes logo conhecidamente, e outras tanto longe que

poucos oconssijram, porem sem duuyda cõuem creer que osseu justo juyzo nunca pode fallecer. Contra os que auentura, costellaçom de pranetas encomendam, e leixam seus feitos, eu lhes digo que se bem conssijrarem que todo uem denosso senhor Ca se disserem tal homem he bem squeençado em guerra por que ouue boo nacymento, e as planetas lho outorgarom com ajuda dessua naçom, lynhagem boa husança e per outros speciaaes segredos da fortuna que se nom podem bem percalçar, oqual uyue mal, e nom he em al uyrtuoso como foy anybal, e outros assaz de que ao presente som em renembrança, assaz de enxẽpros Eporem ataaes nom deuya este bem seer outorgado queo percalçom sem prudencia nem uirtude Aesto respondo que nom contradigo uijrem estes beẽs aos semelhantes, pois som cousas meaãs que aboos e amaaos podem uijr, mas todo uem per ordenança, ou peruisõ daquel senhor que diz sem myın cousa nom podees fazer, e que os passaros na praça se nom uendiam sem nosso padre que he nos ceeos, mas esto lhes leixa uĩjr aalguũs por gallardom de certos beẽs, e uyrtudes speciaaes que ha em elles desseerem uerdadeiros, mysericordiosos, castos, e semelhantes aas quaaes nom podendo ficar sem gallardom na presente uyda per taaes beẽs finalmente orrecebẽ outros leixa leuantar por receberẽ maa e desonrrada fym, por tal que nom se ponha em semelhantes cousas nossa principal bem auenturança como se diz no liuro do regymento dos pryncipes q̃ nom se deue poer em al senom em obem das uirtudes, nem as auerssidades filhemos por mal pryncipal segundo seneca no trautado da prouydencia dyuyna, muy compridamente proua e declara, e assy na sexta collaçom sobre amorte dos sanctos Eporem sobresto que he dicto e adiante se dira, sam de filhar estas cõclussooẽs. Prymeira que todas cousas que nos uenham, som per ordenãça denosso senhor deos que muy dereitamẽte sempre da, bem aos boos e uirtuo-

sos, ou ajnda que pareça uĩjrlhe mal que todo se torna em melhor na presente uyda, ou que speramos Segũda que ataa onde abranger nossa discreçom com boo consselho e auysamento das pessoas aque perteece em cada huũ feito, nunca leixemos com sandice, priguyça esta cesa e seguymento de uoontade, nossos feitos afortuna, nem speremos que myracullosamente deos nos ajude oqual nos mandou uygyar, seer auysados bẽ e prudentes. Terceira que nunca pẽssemos seermos bastantes pera uĩjr per nosso saber, e poder sollamente aperfeiçom da alguũ grande bem. E quando nos ueher, nom anos mas aossenhor demos gloria Quarta, que quando fezermos em qual quer cousa omelhor que podermos entender com grande paciencia e boo esforço, soframos oque nos contrairo parecer, que nos uem per ordenança denosso senhor deos ẽmendãdo nossos fallycymentos, pedindolhe mercee, e piedade, conhecendo nossa fraqueza e sua excellencia. Quynta, que deuemos saber, e bem conhecer as proprias uirtudes e pecados, eos aazos per que podemos com agraça do senhor as uirtudes mais ligeiramente segujr, e auer, ou nos pecados, e outros erros cayr, e mal delles nos guardar Eauydo tal conhecymento, seguyr omelhor porq̃ aprudencia pryncipalmente esta em bem e uirtuosamente sempre obrar, mais q̃ entender, nem razoar. Sexta, que saibhamos que opossuyr das uirtudes he uerdadeiro bem, e oestar, e acabar em mortal pecado he acabado mal E que todas outras cousas som meãas dellas mais jnclinadas aaparte do bem, e outras ao contrairo em cadahuũ estado pera auyda presente e que speramos. Seytema que sejamos bem auysados prouystos e percebidos peraos casos cõtrairos com boa duuyda, e receo delles auendo no coraçom razoada segurança, como fazia aquel sancto Condestabre que na paz e todo assessego era tam auysado e bem prouysto, como se fosse ẽ tempo de grande necessydade Eaquesto fazia por tres razoões Prymeira por nom seer

achado despercebido em alguũs acertamentos nom penssados, Segunda por trazer os seus bem custumados assofrerem trabalhos em o uellar, roldar, caualgarem muy ameude com as lanças na mañão, e cotas uestidas, e semelhantes, Equando tal caso uehesse melhor ossoportarem Terceira por nom fazer por pequenas cousas mostrança denouo receo por se querer pera ellas perceber. E antre as muytas uirtudes que ouue este uirtuoso conde desta foy sempre muy louuado que eram tam circonspecto em todo que ouuesse de fazer q̃ nom podiam com razom em myngua da uysamento, e boo percebimento seer cõ dereito e uerdade prasmado E com todo tal auysamento, e receo do que acontecer lhe podia, era nos medos e pellejas tam seguro e sem temor pera soportar, e cometer que outro mais nom poderia seer achado Epor que husamos destes nomes que huũs por outros mujtas uezes se dizem, .s. auysado, percebido, prouysto, e circonspecto, uos farey declaraçom de suas deferenças, por oque dello uy, e me razom parece Conssijrando no q̃ pratycamos, e força dos uocabullos, e de tal conhecimento aalem da enssynança do razoado fallar, se deue seguyr proueyto pera sabermos como detodo esto cõuem bem husar aos que teuerem auyrtude da prudencia Auysamento he de duas guysas, huã nas cousas q̃ ueẽ darreuato, e acontecymento, outra denos outrem auysar, ou per nos penssarmos peranos guardar dos contrairos q̃ nos possam uijr, ou percalçar os beens que desejamos Percybymento quãdo teemos prestes e bem aparelhadas aquellas cousas deque nos entẽdemos seruyr, defender, aproueitar, e honrrar. Prouymento he quandosse bem prouee que ja tem uysto, ou sabido perao melhor saber ordenar, dar aexecuçom per obra, ou pallaura. Circonspecto he pallaura latynada, pouco custumada em nossa lynguagem aqual se diz em logar destas todas tres e asse por muy pryncipal parte da prouydencia, por que per esta uirtude se renembram no tempo

que perteecẽ as cousas passadas Esse ha boa conssijraçom nas presentes e prouijmento peraas que som por uĩjr, ajnda perteece aesta uirtude sagesmente sospeitar oque se faz ascondidamente, e deujnhar per lume dessotil entender e boa pratica das cousas oque adiante dos feictos speciaaes se ha desseguyr Esto uy fazer aelrrey meu senhor cuja alma deos aja, muyto dauantagem em cousas que os mais julgauom por começo dauerssydade determynar que uerriam aboa fym, e outras ao contrairo Eadiante as mais uezes sempre era como el dizia Enom embargando q̃ sobre tal adeuynhar, nom se aja defazer certo fũdamento muyto porem respondem os feitos como julgam os discretos praticos, e bem entendidos Por quanto se diz nos consselhos daristotilles dessecretis secretorum que per cõsselhos destrollogos auemos de fazer todos nossos feitos por que he grande prudencia E em esto me parece que deuemos estar adetermynaçom da sancta madre jgreja Eonde ella outorgar, e nom contradisserem seus consselhos ao que perteece anosso boo estado, nom deuem em todo seer desprezados, mas onde aigreja ocontrairo mandar, anosso senhor que he sobre todos estrollogos, e melhor sabe scolher os tempos e oras, deuemos todos nossos feitos comẽdar nom desobedecendo ael por obedecer, nem seguyr outro consselho destrollogos, nem dos que pera outras artes, ou sonhos adeuynham, nem uoontade que nos faz sospeitar oque sera, mas onde nom for defeso bem se podem guardar alguãs speriencias speciaaes que cadahuũ acha certas, nom lhe dando por ello grande ffe, conhecẽdo que som taaes cousas em que ha muytas bulrras, e poucas uerdades. Posto que per mym nom possam seer declaradas todallas partes que perteecem aaprudẽcia, como aquella que he uirtude do jntendymento, regedor das uirtudes moraaes, pella qual se fazem as obras segundo os modos achados, e julgados, ajuntador das reglas geeraaes aos auctos partycullares, a qual proce-

de da ordenança da boa uoontade, porende estas speciaaes toco que muyto cõuem conhecer, e bem saber as cousas que som mandadas, encomendadas, consselhadas e se dam aentẽder E quanto ao prymeiro os preceptos nos som mandados, e os pecados defesos Edesto nom podemos sayr sem mortal culpa se nom ouuermos certas scusas per dereito aprouadas, assy como matar per justiça em nossa defenssom, ou guerra justa e semelhantes Do segundo as obras de piedade nos som encomendadas as quaaes sempre mereceremos ẽnas compryr, e poucas uezes aculpa mortal nos obrygam assy como nom acorrendo anossos prouximos em caso degrande necessydade. Do terceiro ossenhor da por consselho que uendamos oque auemos e ossygamos. Eesto nom se cõpryndo anenguem obryga, mas em specyal aquem ofezer per maneira, e teençom qual deue, he camynho de grande perfeiçom. Do quarto se screue que preguntando nosso senhor per seus dicipullos, se era bem casar sentindo nossa fraqueza e desy como se todos guardassem uirgyndade, ou de todo castidade omundo se acabaria, nom quys mandar encomendar, consselhar, mas deu aentender que pera percalçar orreyno dos ceeos alguũs detodo podiam leixar aobra do casamento. Esto me parece q̃ deue seer per prudencia, bem conssijrado pera conhecermos aque somos obrigados, quãto, e como, ca scripto he no liuro das collaçoões que as cousas que som encomendadas, e nom mandadas sesse fazem aproueitam, sesse leixam alguãs uezes nom condanã, e menos as que so consselhadas, ou se dã aentender Esto do que perteece ao spiritual. Equanto aapresente uyda, cadahuũ conssijre quem manda, encomenda, consselha, roga, ou da bem aentender Eassy obedeeça e siga como uir que compre, e mjlhor he de fazer segundo for ofeito E conssijrando seu estado, e dos outros contra quem, ou por quem ha dobrar.

Capitullo ꝛiiij.
Das razoões por que me parece bem fugir aapestellença.

Por que uy muytos fallar se era bem fugyr aapestellença teendo desuairadas teençooēs, afirmãdo cadahuũ assua seer mylhor, uos screuo oque dello me parece. Os que teem que he bem nom lhe fugyr dã estas razooēs Prymeyra que ao poder denosso senhor nom se podem sconder como se screue, se sobir ao ceeo, la es, e se ao perfundo, per teu poderio presente estas, assy que alguũ del nom se pode sconder Porem nõ cõuem fugyr aapestellença, que per seu special poderio uem e leua quaaes lhes praz, e leixa os que manda. Segunda, dizẽ, que se uyssem de que fugiriam como de huũ homem, e besta queo matar quysesse, e do mar, fogo, e outros contrairos conhecidos, mas que della nom ueem deque ajom de fugyr. Terceira mostram setodos fogyssem omundo se perderia, por que as cidades e uyllas seriam despobradas detodo, e as herdades nom se aproueitariam. Eporem he bem nom fugir e aguardar amercee denosso senhor Quarta, filham por fundamento, que he outra cousa, nom somos mais theudos que acomprir as obras da mysericordia, pois como as compriremos em tal tempo, que tanto compre pera uysytar enfermos, soterrar mortos, conssollar os desconssollados, senos de tal lugar partirmos Eassy per taaes razooēs, e semelhãtes afirmam que nom he bem defugyr Aas quaaes eu respondo segundo melhor me parece por que som per requerjmẽto dauoontade, e per razom muyto jnclinado asseguyr oconsselho dos fisicos, e lhe fogir cedo, longe, e tornar tarde Equanto aaprymeira digo que nom fugo, ao poderio denosso senhor, ante me acouto ael, dandolhe graças por me fazer homẽ razoado, conhecedor das cousas contrairas, e proueitosas, aalem do que fazem

as brutas anymalyas Erregendome per olume do jntendymento que me el deu, sygo aquello que melhor me parece pera consseruaçom da mynha uyda em toda cousa que asseu seruyço, ou manyfesta mynha honrra nom seja contraira, nom auendo pryncypal esforço em meu saber, e poder, mas em el per cujo dom conheço aquello que por mal e contrairo me faz conhecer, e me da maneira pera del me guardar, nom otentando que spere que myracullosamente, e contra cursso natural mj e os meus aja de guardar, ou symprezmẽte como besta aguarde ocontrairo que uejo nos outros como senom conhecesse que era doença special em huã terra mais que em outra, e contagiosa que per partipaçom se apega. Eassy concludyndo sobresta parte digo que nom fugo ao poder denosso senhor, mas huso daquel juyzo que el me deu, oqual me demostra seer bem quando razoadamente fazello poder, e muy euydente sympleza parece fazerẽ todos fugyr como os gaados dos que andam depestellença doentes Eos homeẽs queo bem fazer podem em sy e nos que som dessa casa, nõ husar dessemelhante remedio, per todos sabedores auydo por mais certamente aprouado Assegunda razom respondo que pera os homeens assy he uisto, oque per entender percalçamos como se per os olhos corporaaes fosse uisto Eporem como dos logares em que ueemos no ueraão adoecer demalleitas nos guardamos, posto que per uista nom enxerguemos donde tal mal procede, muyto mais da pestellença o• deuemos fazer que he muyto mais perijgosa jnfirmydade Arrazom terceira nom ual, por que muytos conselhos som boos e delouuar specialmente que ao bem geeral da gouernança do mundo, trazeriam grande empeecimẽto, como he daguarda dacastidade, e uirgijndade, por que se todos fossem uirgeẽs omundo em menos decento ãnos fazia fym. Esse uendessem quanto teuessem, e nom quysessem possuyr herdade, nem outra possissom em special, nem comuũ omundo mal

se gouernaria, porem se dam em special taaes conssellhos pera enduzer ao que he auydo por mais seguro camynho pera saluamento das almas daquelles queo quyserem, podem, e souberem realmente seguyr, mas he certo que todos nom osseguyrom. Essemelhante se conssellha ofugyr da pestellẽça por saude corporal, e guarda da uyda, quanto em nos for, por seer proueito pera este caso geeralmente dos que dello bem husarem com agraça denosso senhor, ao qual praz que poendo em el nossa pryncipal sperança nos ajudemos daquella prudencia, e discreçom quanto mais bem podermos Aquarta destingo, das pessoas, por que taaes som que deuem aguardar assy como confessores, e os que teem curas das almas, e por que aquello pryncipalmente lhes sõ dadas suas rendas, e como cõuem ao caualleiro sofrer os perijgos das pellejas, assy aquelles dapestellença senõ buscarem outros que per seu grado de seus encarregos os releuem por boo, e soficiente contentamento que lhes façom E os outros que per acontecymẽtos speciaaes nom forem occupados ẽ alguũ tal carrego, mais obra demysericordia farom em guardar quanto ẽ elles for sy de morte, Eos dessas casas que por pouco entender, pryguyça, scacesa, ou deseio doutras uoontades que bem se deuyam scusar, estarem onde ãdar apestellença Eos que teem regimento das cidades, e villas, por scusar quanto mal della se recrece, grande bem he, mandar alguũs curar fora dellas, e assy os enterrar quando della morrerem fechando as casas por xv ou xx dias, ca ueemos cortar ou queymar huũ membro mal desposto por nom se perder perssa contagiom ocorpo todo. Em mayor prouaçom desta mynha teençom, ueemos que seendo dicto anosso senhor que do pynacullo abaixo se lançasse respondeo que era scripto nom tentaras teu deos E que al he tentar deos, senom quãdo bem scusar se pode, nom scolhermos aquella mais segura parte que nosso entender nos demostra, e prouarmos outra teen-

do sandeu esforço em sua sperança no caso que per necessidade nõ somos costraugydos deo assy fazer, e grãde myngua de boo saber seria passar per huũ uaao, ou em huã barca onde cadadia mujtos morrem, e leixar outra que passom meses que alguũ nom se perde, pois tal he dos logares das pestenenças õde cõtinuadamente muytos morrem arrespeito dos semelhantes, que som dessaude, porẽ sandice he, sẽ special necessydade estar onde ella andar Eaos dicipullos, disse nosso senhor : Quando uos persseguyrem em huã cidade, fugij peraa outra, pois assaz he grande perssiguyçom ueer cadahuũ dia morrer, e adoecer outros homeẽs assi como nos, sperando que semelhante de nos e dos nossos se faça. Ca scripto he, derradeiro dos temores he amorte, pois se aoutras perssyguyçooẽs ossenhor, seus dicypullos mandaua fugyr, como nom se conhece que semelhante consselho em este caso he bem todos fylharmos Enosso senhor e sua muy sancta madre nõ mandou fugir, quando erodes mandou que os moços jgnocentes matassem. Emuyando sua jra sobre acidade desodoma e gomorra mandou alot que fugysse como nom penssara cadahuũ que ossenhor, como piedoso padre lhe da proueitoso consselho quando tal jnfirmydade he em alguũ logar, elle acorda de fugyr pera outro sañao segundo pellos fisicos he conssełhado Ca per as jnfirmydades seus consselhos mais q̃ dos confessores he desseguyr em todo caso que sem pecado se pode fazer. Veemos que per aigreja seer defeso que certos meses, sem special caso denecessydade nom entre no mar, pois assy he nosso senhor poderoso deguardar de tal perigoo como da pestellença, mas quer que per os homeẽs uencidos per seus sandeus desejos, nom se desponham aconhecydos perigoos, quando bem se scusar se pode. E assy mandar fastar os gafos por seer doença contagiosa que dhuũ aoutro se apega, pois qual mais que esta door que cadahuũ dia ueemos tam claros enxempros Eporem ajnda

que nom se mande por que per todos onõ podem comprÿr por taaes enxempros, bem se demostra oque os prudentes deuem em tal caso sempre fazer Eos dereitos dam logar que nom uaão posto que citados sejam alogar onde for pestellença, e que se nom possa contra elles gãaçar reuelia. Nem se crea sobresto conssellho defrades nem declerigos, porque forom custumados estarem em ellas, e auer dellas muytos temporaaes proueitos Eassy como natureza teem ja nom as temer, por que os que dellas scaparom gaãçarom per afeiçom do proueito, e fallas dos semelhantes com que forom criados grande atreuymento pera estarem em ellas, como fazem muytos outros em assaz perijgosos casos onde ham grãde proueito que omedo pouco sentem, nõ digo que esto conssełham com mallycia, mas por seguyrem ateençom em que forom criados, e gouernados, mais proueitosamente naquelles tempos que nos outros Eos que morrerom em ellas ja nom podem declarar quãta sandice he nom lhe fugir seo podem bem fazer. Porem concludindo digo que onde nom leixam por lhe fugir manygfestamente assy osseruiço denosso senhor deos que alhur nem despois nom uejam maneira deo poderem refazer, ou cayrom em tal myngua que claramente seja muyto uerdadeira desonrra, como fez elrrey nosso senhor, quando el sofreo e quys que eu e meus jrmaãos ojfante dom pedro e dom henrrique e o conde de barcellos sofrermos na fylhada decepta assaz muy grande pestellença oqual sempre mujto custumaua delhe fugir que todauya bẽ que he se fastem della Eassy em semelhantes casos, ou per mandado desseu senhor, ou por nom perder detodo sua fazenda, razom me parece estar em ella Eatodos outros tenho por grande prudencia tirarsse dellas, como dicto he. Nem se crea que sempre uẽ apestellença per special sentença do senhor deos. Ca certamente conhecẽ que he semelhante aas speciaaes mortes que ueem aas uezes per sẽtença, e as outra natural per acõtecimen-

to, ca della declarom que uẽ geeralmente per quatro guysas; primeira, per special sentença do senhor deos, como se fez arrey dauyd quando cõtou opoboo, e semelhantes. Segunda por geeral costollaçom como foy apestellença grande que ante per muyto tempo dos estrollogos foy prenosticada Terceira por corrupçom dauguas e semelhantes, como se faz em Ueneza e Roma, mais dos ueraãos Quarta per apegamento como geeralmente em esta terra mais se custuma, porem ajnda que em este e todo outro caso compre muyto denos tornarmos pera nosso senhor deos que nos guarde sempre de mal, nunca porem deuemos leixar arregla da discreçom quanto em nos for, filhando enxempro do que fazemos que som auydos por discretos e sesudos de que per agraça do senhor deos se bem achom Epois per todos outros senhorios lhe fogem, opadre sancto e Cardeaaes, e mayores e somenos queo bem podem fazer, assyo deue fazersse yr quem bem poder Egraças adeos per speriencia de mynha corte bem se pode conhecer quanto he bem desse fastar della, por q̃ muytas uezes seram em ella tres myl pessoas, e que apestellença seja huũ ãno per meus reynos, nom morrerom della tres homeẽs, por teer custume delhe fugir sem tardança E como se pẽssaria sem special myllagre doqual nom deuemos tentar nosso senhor, que se atendessemos onde andasse, que grande parte della nom morressem. Porende pois, razom, autoridade, ẽxempros, e aprouada experiencia esto demostra por sem discreçom, e perfioso deue seer contado, quẽ tal teençom contradisser, ou asseu poder assy onom comprir Equando for necessario estar em ella se nom proueerem detodos boos conssellhos, e auysamentos medicinaaes que cadahuũ poder Enonsse leixarem aafortuna como pessoas em que nom ha entender, nem discreçom Ca posto que aamorte nom possamos fugyr, todos porem quanto em nos for com agraça denosso senhor deos della nos deuemos arredar. Conssijrando

quanto he auydo por grãde pecado seer cadahuũ matador dessy medes, do qual nom he muyto afastado, quem dessemelhante doença senõ guarda quanto em el he, segundo adesposiçom que tem perao bem fazer.

Capitullo ⁊v.
das uirtudes e desposiçooẽs dellas peraa prudencya necessaryas ou perteecentes.

Dos liuros que dauirtude da prudencia trautam detres uirtudes aescreuem acompanhada .s. Eubolia, que he huã dereitura de consselho no que homem ha dobrar, pera que se requerem quatro cousas. Prymeira que seja filhado pera boa fym. Segunda que seja per boas perteecentes maneiras. Terceira que se aja tal consselho ao tempo que deue como compre, nom se trigando, nem com priguyça leixar passar tempo. Quarta q̃ seja geeralmente em todos feitos, ca seo filhar em huã cousa, e nom em as outras segundo aquella husara desta parte daprudencia, mas em geeral nom se deue chamar prudente. Porem Eubolia he dereitura de consselho aboa fym, symprezmente detoda nossa uyda per medios cõuynhauees, e atempos, e modos cõuenyentes. A outra uirtude chamã synesys he boo juyzo dos partidos da cousa que se faz per consselho, ca odereito, e boo scoldrynhamento que se chama consselho dos meos e partes, cõueem aboa fym da uyda humanal perteece aeubolia, mes dereytamente julgar e scolher oque alguũ ha defazer em os partidos achados no consselho chamasse Synesis Por que os feitos dos homeẽs som muyto desuairados, e per uezes segundo as circonstancias, e modos dos tempos, nom compre de tomar ocamynho que he acustumado em semelhantes casos, mas outro syngullar Edar certa temperança descolhymento em alguũ caso apartado dereitamente e segundo compre aboa e dereita fym chamasse gomy. Eporem posto que nas sciencias specula-

tyuas arrazom obre tam soomente duas cousas. Aprymeyra he, que em querendo acha, Assegunda, do que acha julga, scolhendo oque ha de creer, ou nom, por que quanto ao saber perteece abasta conhecer auerdade, mas em feito pratico das obras dos custumes arrazom obra tres cousas. Aprymeyra, em querendo acha. Assegunda, scolher do que acha julgando oque lhe parece Aterceira manda pera executar, por que posto que em as cousas quea sciencia perteece nos contentemos, quando ja sabemos oque saber queriamos, em as cousas que auemos dobrar nom he assy, mas depois que sabemos oque auemos dobrar ajnda henecessario poello em execuçom Porem aprymeira parte que he dereitura de consselho pera achar, perteece aeuuollia Assegunda que he dereitura de juyzo, ou descolhymento pera scolher das cousas achadas, consselho, q̃ he oque se ha defazer, se he aquello que se comunalmente deue fazer, e oescolher por amayor parte chama synesis Terceira se em as mais poucas cousas, e syngullarmente fora da ordenança acustumada, e chamasse gnomj, afym detodo esto que he mandar, e executar perteecem aaprudencia, e assy aprudencia he apryncipal uirtude, e estas som aella acostumadas como suas seruentes Epois ao prudente perteece bem obrar em todas cousas, bem se deue conhecer que lhe cõuem seer assy acabado em todas uirtudes que nom falleça em alguã pera percalçar em boa soficiencia todas cynco fijs geeraaes ja declaradas nos capitullos que dellas faço meençom .s. pryncypal gloria eterna, segunda, honrra, terceira, boa desposiçom da pessoa, quarta, razoado regimento da fazenda quynta, cõtynuado boo prazer e contentamento Epor esto mais declarar, como podera oprudente percalçar orreyno denosso senhor, e na presente sua boa graça senõ ouuer ffe, sperança, e caridade, por que sem ffe, jmpossyuel he prazer adeos Edesasperando pecaremos no spiritu sancto Epossuyndo todas estas uirtu-

des, nom auendo caridade pera saluaçom, cousa nom aproueitam, pois uerdade he que nom deue seer chamado uerdadeiramente prudente aquel que de percalçar esta mais perfeita fym he desuyado. Eposto que muytos assy sejom chamados que os feitos deste mũdo sagesmente gouernados, eu entendo q̃ nom deuem com uerdade chamar, pois se desuairom da mais perfeita fym aque aprudencia nos deue bem encamynhar Eporem necessario cõuem ao prudente possuir estas theologaaes uirtudes. Hõrra uerdadeiramente comoadeue percalçar nem possuyr senom husar sempre de justiça, temperança, e fortelleza, que pois ella he reuerença, dada em synal deuirtude como se deue dar, ao q̃ detaaes uirtudes for mynguado. Eassy das outras fĩjs da saude, proueito, e boo prazer Eporem ajnda que muytos se chamem prudentes, sesudos, e discretos, poucos geeralmente ossõ, ca sollamente em assenhorar sẽpre todas paixooẽs, quem ofaz que ame desejo e huse das deleitaçooẽs tanto e como deue, aja odio, auorrecimento, e tristeza do que cõuem, nõ tressayndo, ou fallecendo em razoada maneira, huse sempre demanssidoõe, boa sperança, e atreuymento, sem fallecer, nem tressayr em cadahũa das partes, nom se uẽcendo per sanha, desesperaçom, nem medo Esse bem conssijrarmos como cadahuũ denos husamos daquellas uirtudes, temperamos, e assenhoramos estas paixooẽs, poderemos entender como nos e os outros auemos prudencia. Aalem desto cõuem boa desposiçom das partes do jntendymento que no começo dysse .s. boa aprenssyua pera prestemẽte qual quer cousa entender, memorya pera nembrar aeubollia, pera conselhar synesy, ou gnomy pera julgar oquesse deue em cada cousa fazer, sotilleza pera nouas cousas e auysamentos achar desposiçom e boo geito em taaes razooẽs pera oque nos aprouuer per pallaura e per scripto, bem declarar, enssynar, e mandar. Epera bem ditar perteece bẽ cuidar as cousas, e lembrarsse do que

penssou, screuendoas claramente, segundo for apropossito, e teençom per fremosa e graciosa maneira, e pallauras com deuydo resguardo, segundo for apessoa e o fundamento de que screue em curtas pallauras, quanto razoadamente bem se poder fazer. Eperao bem fallar perteece saber as cousas bem cuydadas, achar certos consselhos, boas e fremosas razooēs enduzydores asseu proposito Eas bem cuydadas perfeitamente em sua memoria reteer, lyngua pronta, graciosa com todo boo geito, e soom defalla com atreuymento perao bem dizer, boo reguardo depallauras contenença cerymonyas que perteecem ael, segundo for acousa, lugar, tempo e pessoas aque fallar. Ecertamente se as obras que faz som razoadas, obē fallar e screuer da gram nome daprudencia, porem assua pryncipal parte he em as cousas bem executar, e trazer adeuyda fym, nom as tardando, pospoendo per deleixamēto, pryguyça, myngua decoraçom, empacho leuydade, auareza, nem no estoruando per outro cuydado, fantesia, dando boa ordem atoda cousa que per nos ajamos dobrar, ou mandar que se faça atee uijr todo aperfeiçom teendo em todo boa firmeza, e persseuerança em todas nossas obras e boos propositos, nom as mudando, pospoendo, ou leixando no que ueemos que he bem, e compre desse fazer.

Capitullo ⁊ VI.

dalguās mais cousas necessarias pera trazer nossos feitos adeuyda fym, percalçando boo nome de prudente.

Muy necessario cōuem ao prudente pera trazer adeuyda fym qual quer boa e grande obra partycullar, que aja della certa speriencya e pratica segundo requere oestado ydade desposiçom, carrego, ou oficio sem aqual ageeral prudencia pera bem fazer oq̄ nos cōuem nom abasta. Ca se alguū nō praticou os feitos

da guerra como sem speriencias logo certamente sabera como em ellas se ha dauer. Eomar quem podera ajnda que seja geeralmente prudente, saber reger huũ nauyo em tempo defortuna, e doutras necessydades seo nom pratycou, e assy nas semelhantes cousas, por que cõuem dar autoridade aos que teem grãdes e muytas speriencias em que bem se gouernarom, e ueherom aboa fym desseus feitos. E quererem auer seus consselhos e auysamentos. Eassy bem he necessario oque prudente quer seer, e por tal o conhecerem, que saibha bem cõuerssar com os homeẽs de qual quer estado guardando seu geito contenença, feitos, e pallauras que sempre mostrem boa e reuerenda autoridade, e que he uirtuoso e de mujtoboo saber. Nem abasta todo esto suso scrĩpto pera trazer qual quer cousa ao que desejamos, por que mais perfeitamente seremos julgados por prudentes se per mysericordia e graça do senhor deos nom ouuermos em ella boa uentuira. Ca cessando todollos aazos e acontecymẽtos grandes e pequenos per que os feitos ueem aboa conclusom, ou contraira sobre nosso saber e poder, quem nõ ueera quanto boo auyamento, ou desuairo se recebe nos grandes feitos per mudanças de tempos, enfermydades, e mortes nas partes proprias, ou contrairas, oq̃ per nossa prudencia nom poderemos bẽ quanto he necessario remediar Eporẽ se deue conhecer quanto em isto, e muytas outras partes os feitos som sogeytos aella, mas esta uem per ordenança ou conssentymento do senhor deos tam dereito juyz que acadahuũ da segundo seus merycymentos, e muytas uezes per taaes segredos de que se marauylhaua oapostollo, dizendo: Oo alteza de sciencia e sabedoria de deos, quanto nos som cõprẽdidos os teus juyzos, e as tuas carreyras senom podem scodrynhar Essobresto se recrece huã questom dyzendo alguũs, pois as cousas som todas sogeitas aafortuna que ual aprudencia, nem discretamente se gouernar em nossos feytos. Aos quaaes respondo,

que muytos sõ ẽganados per opouco conhecymento e sua presunçom creendo, por que se gouernã bem na geeral maneira de seu uyuer, q̃ assy ofazem na quella special em que afortuna lhes parece seer contraira E- desto quem bem oconssijrar uee muytas uezes ocontrairo, ca muytos que parecẽ de pouca prudencia husam em certas cousas de muyto saber pera percalçar fama, e boo nome em feitos darmas, auer ryquezas, e gouernar seus corpos em boa saude, e outros que per sa contenença, falla, e geeral pratica som julgados por sesudos, fallecem tanto em alguã das dictas cousas que assymedes mais que afortuna deuyam acusar, se uerdadeiramente se conssijrassem Eposto que todauya per ordenança do senhor deos, muytas cousas uenham per ella agrãde perfeiçom, as mais uezes com os boos e uirtuosos se acorda Eque assy nom seja teem uantagem os que se gouernam per ellas, por que as boas andanças sabem melhor lograr e possuyr, e as auerssydades soportar mais temperadamente em tanto que delles se screue se teem boo e dereito proposito que todallas cousas aos semelhantes se tornam em boa parte, por que com as bem andanças nom enssoberuecem nem nas contrariedades se derrubam, mais he auydo em todas que por deestra, e seestra maaõ se ha detal guysa que em cadahuã se faz uencedor como de job se screue e de jacob no egypto e demuytos outros sanctos, e caualleiros que muyto grande louuor percalçarom em bem sofrer as auerssydades nom os derrybando posto queas muyto sentam. Ca diz seneca no trautado da prouydencia dyuyna que aos que som uirtuosos nom tira sentir as cousas cõtrairas, mas nom se deuem uencer aellas pera fazer, nem dizer ocontrairo que asseu boo estado perteece. Eassy concludyndo pois derrazom afortuna com os prudentes e uirtuosos mais se deue acordar, e as cousas bem andantes melhor logram, e possuem, e as contrairas soportam grande bem he todos nos trabalhar pera uyuer

uirtuosamente segujndo em todo as regras da prudencia quãto mais podermos nom nos desemparando aas uoontades e paixooẽs desordenadas so falssa sperãça denõ certa fortuna.

Capytullo ꝉvij.

Dalguãs outras speciaaes cousas per que muytos som julgados por prudentes, e nom husam della como deuem.

Por quanto uejo per speriencias muytos julgados geeralmente que som prudentes em alguãs cousas particullares mal se gouernar, penssey descreuer mais alguũs speciaaes auysamentos breuemente scriptos per conssyraçom daquellas cynquo fijns suso scriptas que per tal uirtude se deuem percalçar. Primeiro quanto aaconciencia errom muytos em ateer muyto larga, ou apertada, ca scripto he que amuy larga geera presunçom, e aapartada desasperaçom A muyto larga muytas uezes, diz bem do que he mal, e amuy estreita mal do que he bem A muyto larga salua mujtas cousas que deuya condanar Ea estreita muyto dana, quem deuya ou podia saluar. Porem assy cõuem guardar em esto prudencia que nom trassayamos acadahuã das partes sobejando, ou mynguando. Da honrra quantos fallecem querendo cometer com grande uoõtade cousas mais poderosas que seu poder abrange com desejo, degrande nome e boa fama. Epor nom guardarem aquel cõsselho cousas mais altas que ty nom buscaras eas mais fortes nom demandaras. Caẽe atras onde cuydauam auançar Eassy outras com apertamento do coraçom, e myngua degrande uoontade leixã passar muytas cousas em abatimento de seus estados, e boo nome ou nom percalçõ oque derrazom poderiam bem auer se guardassem em esto boa prudencia, e discreçõ que lança fora as partes sobejas e mynguadas Epor

que do bem reger da justiça se percalça honrra, e boo nome quantos somos com sobeja piedade so fegura de uirtude tornados e outros per crueldade muyto auorrecidos. As casas e fazenda quanto maao regymẽto recebem por quererem satisfazer atodo que parece razom, e obras piedosas, nõ conssijrando que outra nom he mays forte que fazer oque bem posso aesperyencia bem edemostra, por que se faço oque nom he bem defazer, ou que nom se pode bem soportar contra mym, e todallas outras cousas mynhas erro. Ca diz seneca alguãs cousas nom som decomeçar por que uyuendo uirtuosamente se nom podem acabar, nem contynuar Eoutros com apertamento, e temor daauareza, a cousa deboo e seguro gãaço senom atreuem despoer corregymento decasas, e gente segundo seu estado nom trazem Etodo esto quem o tẽpera senom prudencia. Nom conssentyndo auer mayor piedade empacho doutrẽ que denos medes, e dos que anos som mais chegados Epor querer satisfazer aoutrem nom demos aazo conhecido adestruyçom de nossa casa que calladamente começa, e na fym parceiramente se publica Econtra esto aquel sancto cõdestabre, quando per aficados requerymẽtos lhe mostrauom que era muyto obrigado, ou auya grande razom de fazer alguã cousa donde sentia que desgouernança de seu, e boo estado se podia seguyr Respondia que todo omundo era cheo deboa razom, mais que outra, mais forte nom era que fazer cadahuũ oque bem podia, por que mais nom deuya. Edaua conselho, que sobresto cadahuũ se aforasse detal guysa que todos conhecessem que por afycamentos nom passaria do razoado Essem elles que compryria quanto podesse, ho que uysse que era bem defazer. E certamente eu uejo ao presente grandes myngnas no sobejo e myngnado por bem nom guardar estas regras, huũs por nom as entenderem, outros por ocoraçom que com empacho piedade custume, ja senom pode sofrer Porem nom he duuyda que com pru-

dencia, boa pratica com aajuda daboa uentuira per graça do senhor deos, toda cousa dhonrra, boo estado, e fazenda pryncypalmente he bem regida Da saude e boa desposiçom, quantas mudãças ueemos em os que som auydos por sesudos, ca huũs nom curam defisicos ajnda que doentes sejom, mas todo leixam adeos tentandoo como nom deuem pois senom ajudam da prudencia que nos el outorga Eoutros aauentuira gouernandosse per seu entender cõ alguãs speriencias, e assy bestialmente acabam como se fossem fora de boa descripçom. Eassy engordam aalem da razom detal guysa que como os homeẽs dassua hydade ja senom podem ajudar. Outros seendo saãos, sempre som doentes, por que tam acouardados ujuem que nom podem folgança tomar em cousa que façom com amendorentamento dalguã jnfermydade que ja passarom, penssando seer esto muy grande prudencia E destes por amayor parte som sẽpre menos saãos, por quererem husar de meezinhas, purgas, sangrias, e tam estreitos regymentos, que sayndo delles conuem que se syntom Eaquesto quem otẽpera senom prudencia, fazendo cadahuũ que se reja em cada tempo, e desposiçom como cõuem. Na parte do prazer seueera muyto mayor deferença antre aquelles que por sesudos som contados, ca huũs som muy sobejamente aalem do razoado custume ledos filhando por cõselho aquel dicto dessallamom que alegrarsse e fazer bem, e comendo e folgando com seus amygos era afym detodo homem, outros som tam soturnos, tristes easperos que com alguem nom podem cõuerssar. Etodo esto prudencia faz temperar, posto que per natural compreyssom e aazos alguũ estremo desejemos deteer. Porem conssijrando esto ueremos como cadahuũ se rege em todas partes per prudencia, e discreçom, e no que bem for degraças anosso senhor deos de que todo bem recebemos Esseendo per ocontrairo emẽde com sua ajuda em seus fallymẽtos Porem diz tullyo, posto que antre os ho-

meẽs aja estas deferenças se per ellas alguũ nom tressayr em fazer erro, ou pecado nom leixara husar deprudencia por que nom cõuem nem pode seer que todos em ellas se ajam per huã maneira por odesuairo da compreyssõ, hydade, mudança de tempos, e cõuerssaçõ Eda consselho que cadahuũ se tenha na quel camynho aque per natureza e desposiçom sua e dos tempos mais for bem desposto sea uirtude nom for contraira segundo bem se declara no capitullo adiante scripto tirado amayor parte del do liuro que fez de oficijs E grandes malles se recrecem aos que som theudos em conta de sesudos de pryguyça do corpo, e coraçom, e nom boo encamynhamento do cuydado leixando sandiamente uaguejar, ou se occupar em cuydados e obras pouco perteecentes Ede filharem ryjo sentido das cousas contrairas, ou grande desejo do que pouco cõuem, e se nom pode remediar Ca detal cuydado ja nom uem al se nom doer e lastimarsse. Essemelhante he em filharem sandia delleitaçom em alguãs cousas com pecado sem sperando boa nem uirtuosa fim. Por todas estas cousas que scriptas som se pode conssijrar outras sẽ conto que acada feito geeral e particullar se recrece pera bem husar desta uirtude da prudencia de que faço fym demais screuer, auendome por nom suficiẽte pera della trautar se dalguũs liuros que della fallom, e per conssijraçom do bem obrar de pessoas uirtuosas com q̃ tyue e tenho boa conuerssaçom pera ello nom fora bem ajudado Egrande parte do que sobresto screuo conheci conssijrãdo meus fallycymentos e doutros que per desuairadas maneiras em contra desta uirtude fallecyam.

Capitullo ꝉviij.
Dos Speciaaes notados do liuro de tullyo de oficijs que aaprudencya perteecem.

Tullyo no liuro de oficijs screue muytas e boas doutrinas sobre aprudencia, ca onde nos outros liuros alguũs screuerom suas defınçooẽs, e deferenças este della, e doutras uirtudes faz conhecer apratica. Porem dos seus muytos boos dictos alguũs em soma aqui fiz screuer. El diz que aprymeira parte da honestydade he prudencia aqual esta ẽ conhecymento dauerdade. Eaquesto he assy junto anatureza aque os mais somos trazidos apercalçar conhecimẽto e cyencia das cousas e auemos por fremosa leuar em esto uantagem e nõ saber errar deligeiro seer enganado, dizemos que he torpe e maa Enaquesta uirtude natural e honesta de dous erros de que se deuem guardar. Huũ he que aquello que nom soubermos, nom ajamos por sabido, nem perfiosamente oafirmemos e quem quyser fugyr atal erro e todos deuemos querer, poera na conssijraçom das cousas tempo cõuynhauel e deligencia. Outro erro he que alguũs poem muy grande estudo e grande trabalho por acalçar cousas scuras e graues lhes som pouco necessarias E leixando estes dous erros por todo trabalho e cuidado que posermos em conhecer as cousas dignas e honestas com dereito seremos louuados assy como ouuymos queo foy gayo soplicio em estronomya e conhecemos sexto pompeo em jeometria, muytos em logica, e alguũs em dereito cyuel e todas estas artes perteecem ao trabalho dalcançar conhecymento da uerdade Empero por oestado dellas nom deuemos deleixar as obras uirtuosas por que olouuor dauirtude todo esta na obra, mas muyto ameude cessamos della, e muytos spaços podemos auer peraos estudos que anossa magynaçom que nunca pode estar queda nos trazera estudos per cuydaçõ ajnda que nom

busquemos outro aazo peraello. Mas todo nosso cuydado e mouymento de nosso coraçom deue desseer occupado em tomar consselho das cousas honestas e que anos perteecem pera bem uiuermos e bem auenturadamente ou ẽ estudos de sciencias e conhecymento da uerdade E diz em outro capitullo cadahuũ homem deue seguyr aquellas cousas que lhe som proprias com tãto que em ellas nom aja erro. Eper esta maneira mais ligeiramente poderemos acalçar aquella fremosura que buscamos nas obras. Edeuemos trabalhar que nunca Contendamos contra ageeral natureza, mas guardando aquella sigamos aque anos for propria, ajnda que outras sejam melhores e demoor autoridade nos sempre mydyremos os estudos danossa regla que nos deu anatureza por que nom perteece derrepunar aanatureza nem detrabalhar por aquello que nom podemos acalçar. Edesto se declara quejanda he aquella fremosura das obras Epor esto segundo dizem nom perteece defazermos cousa em nossa uyda aque amynetua seja contraira .s. aquem anatureza repune e embargue Edetodallas cousas que som fremosas nom ha hi outra queo mais seja que huã jgualdãça de toda uyda E esso meesmo das obras syngullares. E quando nom podẽ guardar esta fremosura, e quyser seguyr anatureza dos outros cõuem que percas atua que assy como na linguagem aquella deuemos seguyr que nos bem sabemos, por que em querendo fallar alinguagem grega, e tornandonos em ella com razom ficaremos scarnydos E assy em nossas obras e em nossa uyda nom deuemos de husar em desuairanças E contemperando estas cousas deuemos trabalhar que cadahuũ aja aquello que he seu, e aaquello se acustume nom querendo prouar como lhe cõuijrã as cousas alheas Eaquello principalmente he seu - Cadahuũ se trabalha de conhecer osseu engenho, e força fazendosse forte juiz e escoldrynhador dos seus erros e dos seus beẽs em tal maneira que nom pareça que os albardãaes teem mais sabedo-

ria que nos, por que elles nom se trabalham darremedar as estorias melhores, mas as que lhe som mais couenyentes Pois estas cousas taaes esguardara o albardam na zombaria e nom as ueera ohomem sabedor em sua uyda, porem aquellas cousas que anos forem mais perteecentes, naquellas pryncypalmente trabalharemos Esse alguãs uezes anecessydade nos tirar dellas, e nos lançar em cousas que nom sejaõ denosso engenho todo nosso cuydado e penssamento e deligencia poeremos que seo nom fezermos tam fremosamente como deuemos que ao menos nom ofaçamos feamente. Enom deuemos tanto trabalhar por seguyrmos os beẽs que nos som dados de natureza, como por fugyrmos aos seus erros, e todas estas cousas cõuem que abracemos com nosso coraçom e cuidado quando quysermos buscar afremosura de cadahuã cousa. E primeiramente deuemos ordenar quaaes e quejandos nos queremos seer, e em q̃ maneira de uyuer, aqual determynaçom he peor defazer que todallas outras por que encomeçando amancebia, quando he mayor fraqueza do conselho Entom ordenou cadahuũ amaneira de sua uyda segundo que lhe mais praz Eassy ante se despoõe aalguã certa maneira, e encamynhamento deuyuer q̃ elle possa julgar qual he omylhor. Naquella determynaçom todo conselho deue seer tornado aanatureza de cada huũ, por q̃ se em cadahuã das cousas que fazemos segundo a natureza de cadahuũ sguardamos oquelhe perteece muyto deuemos poer mais aficada femença na ordenãça detoda nossa uyda que seja tal que em toda nossa duraçom nos seja proueitosa. E nom nos traga aazo de erramos em aquellas cousas que deuemos fazer. Pera esto que dissemos cõuem que anossa razom sguarde como he grande aforça que tem anatureza Edesy ada fortuna quando quyser estremar amaneira em que ha deuyuer. Mais pryncypalmente deue esguardar ada natureza, por q̃ mujto he mais firme e mais duradoira como quer que alguãs uezes parece q̃

afortuna mortal pelleja com anatureza nom mortal. E quem per conssellho determjnado ordenar assua uyda segundo requere assua natureza tenha em ello firmeza por que aquesto he oquelhe principalmente perteece, saluo se elle entẽder que errou na estremança da maneira de seu uyuer. Esse tal cousa acontecer, e pode acontecer, deue seer feita mudança nos custumes E nas ordenanças que achar que nom som boas Eaquesta mudança se os tempos ajudarem pera ello mais diligeiro, e mais proueitosamente faremos sea fezermos passo, e que seja pouco sẽtida. Assy como em as amyzades que trazem pouco prazer e pouco proueito teem os sabedores que mais perteece desse passamente desfazer que darreuato seer cortadas. E quando for mudada aordenança da uyda com toda razom nos trabalharemos que pareça queo fezemos com boo conssellho. Mees por q̃ pouco ante dissemos desseguyr anossos ãtecessores, esto nom deuemos entender queo sigamos com os erros. Nem esso meesmo se anatureza nom conssentisse deos nos podermos seguyr. Assy como ofilho do mayor africano, oqual per doença nom pode seer tam semelhante asseu padre como africano fora ao seu. Esse nom podera defender as cousas, ou gouernar opoboo per suas boas razooẽs, ou husar de feitos caualleirosos deue dar aquello que he em seu poderio .s. justiça, ffe, graadeza, e temperança, pollas quaaes cousas lhe seja menos requerido oq̃ lhe fallece. A muyto melhor erança he, Eo patrimonyo mais proueitoso detodos que os padres dam asseus filhos he louuor deuirtudes, e de boos feitos E quem esta erança nom segue deue lhe seer cõtado por fealdade, e por erro.

Capitullo ꝉix.
sobre a prudencia feito per odoutor Diegaffonso.

Por que mynha teençom he nom me ajudar em este trautado de alhea leytura por mjnha, saluo em allegaçooẽs ou parte dalguũs capitullos tirados doutros liuros, porem este ajuso scripto, que me odoutor diego affonsso do meu desẽbargo deu, sabendo que desta uirtude da prudencia alguã cousa screuya por me parecer deproueitosa enssynança em seu nome omandei aquy screuer, com alguũs mais adymentos e corregymento pera seguyr mynha teençom necessarios.

A uirtude geeralmente he propriedade no homem pella qual sua razom dereytamente conssellha, e auoontade bem mãdada e assenssuallidade obedece como deue. Nom se chama pero uirtude posto que se assy faça em todas cousas, mas naquellas soomente que som graues defazer aos homeẽs, e por tanto disserom os ãtijgos que auerdadeira uirtuda esta em tres autos .s. em cometer grandes, e graues cousas de fazer atodomem em soportar e sofrer as cousas contrairas ao seu desejo, e em abstinencia das delleitaçooẽs. Esta uirtude se parte em duas, huã he natural, e outra moral. A natural he aquella que nace da iguallaçom dos ellementos temperamento dumores, e feiçom do corpo ou daquellas partes onde tal uirtude tem seu exercicio e da queste soo aquelle he uirtuoso q̃ sem pena ledamente e ajnda delleitandosse obra uirtudes. E esta natural se parte em duas, huã he prudencia, e outra justiça e ambas estom na naturalleza jntelleitual, outros lhe chamam spiritual Epor quanto neesta natureza spiritual ha duas potencias .s. jntendimẽto e apetito oqual geeralmente se chama uoontade. A prudencia he ficada no jntendymento, e ajustiça na uoontade E como quer que estas duas nom tenhã de temperar alguãs

paixoões, assy como teem as moraaes, pero neellas se assigna sobejo e mynguado, na prudencia ossobejo se chama em Latym demos ou astucia, ou calliditas, que em linguagem querem dizer maa sagacidade, ou arteirice mais queo que compre, ou mallicia Eo seu mynguado he crassitudo em latym, que quer dizer em linguagem pequyce, mas se estes dous extremos forem bem sotilmente speculados nom som extremos de prudencia, ca pequenyna prudencia nunca sera pequyce, nem ajnfijnda prudencia nunca sera mallicia, pero dizemos esto por abryr ajntelligencia das cousas Na justiça osseu sobejo he crueldade e osseu mynguado he misericordia, ou piedade e jnssenssibillidade, e destes extremos digo como nos daprudencia, ca nom som seus uerdadeiros extremos.

Ora quero tornar aaprudencia, e digo que prudencia he huã dereita razõ pera obrar as cousas syngullares, nascida da experiencia das cousas passadas situada em natural desposiçom e sguardante nas cousas uĩjdoiras, proueendo ao que pode acontecer quanto em nosso poder he. Esta prudencia he feita de tres partes em tanto quesse lhe huã soo fallece logo nom he prudencia .s. em qual quer cousa que auenha consselharsse homem ao menos conssygo meesmo e esta se chama em latym embolja A outra parte he julgar sem afeiçom quer por ssy quer contra sy, e esta se chama synesis Esse tal juizo he nas cousas spiciaaes que poucas uezes acontecem chamasse gnomy A terceira he executar segundo que foy consselhado e julgado no discursso do jntendimento e esta se chama prudencia. Todas estas tres cousas juntas som perfeita prudencia em que parece claramente que posto q̃ huũ homem se muyto e bem consselhe conssigo e ajnda com outros senom julga sẽ afeiçom aldemenos dentro enssy nom he prudente Item posto que bem se consselhe e bem julgue se nom executa que nõ he prudente. Item posto que sem afeiçõ julgue sesse nom conselha que nom he prudente. Item que

posto que bem execute dauentuira ou necessidade, se primeyro nom se conssellha, e nom julga dereyto nom he prudente. Oajuntamento das duas prymeiras .s. eubollia e synesys se chama circunspecçõ. = No exercytamento da prudencya som VIIJ reglas As primeiras tres perteecẽ ao cõsselhamẽto, e as outras tres ao julgamẽto e as duas aexecuçom = A prymeyra regra he presuppoer em toda cousa que al jaz em ella scondido afora oque parece, e porem compre que por mujto clara que pareça auer sobrella esgarauatamento derrazom quanto o tempo e acousa der uagar. Assegunda logo esguarda bem delgadamente as fijs e saydas todas possiuees e quaaes e quanto aproueitam ou empeecem segundo odesejo da cousa e tempo Aterceira sguardar todollos meos e fazer com elles allardo pordante ojntendimento e ueer os que som possyuees e as contras delles se e enque maneira se poderom remediar.

= As outras tres reglas

A prymeyra, antre muytas cousas scolher aquella que tem mais auãtageẽs ajnda que pequenas sejam sesse podem per jntendimento percalçar Assegunda scolher aquello que afortuna e husança do tempo mais segue; e afastar aquello que afortuna segue, arrazom contradiz, ou as speriencias passadas mostrã nõ uijrem aboa fim e cõclusom. A terceira, scolher pessoas e alimarias autas, e despostas naturalmente, e auagosas naquello que quer fazer e fugir dos que teem os jntendymentos scuros e dos desauenturados como da morte.

= As duas reglas =

Aprymeira que soomente executemos aquello em cujo prossyguymento nẽ huũ mal nom uenha, ou seja del omenos e tal que bem se possa remediar, e fugamos daquel onde grande mal pode uijr specialmente oque se nom pode bẽ remediar segundo jntendymento dhomeẽs. Assegunda que saibhamos refrear assessegar e contentar oapetito nosso e alheo que nos muyto segue ao que per razom nõ achamos boa sayda mostrandolhe

cada contra, e seu mal em presente E que ao diante defazer oque mal deseja se lhe pode syguyr.

Capitullo ˥x.
Das uirtudes que se requerẽ ahuũ boo julgador.

Conssijrei por os fallicimẽtos que uejo em muytos que ahuũ boo julgador se requerem estas uirtudes as quaaes screuo pera cadahuũ dessy e doutrem poder sentir quanto pera tal carrego he perteecente Prymeira lhe cõuem dauer huã dereitura geeral da uoontade em todallas cousas com desejo de fazer dereito dessy e dos outros por achegados que sejan, tam ryjo, que temor, ou afeiço onom torue nem uença Eaquesto aauirtude da justiça dereitamente perteece Segunda que tenha grande e boo entender demostrador deuerdade, per uerdadeiro juyzo natural, e boa sciencia com pratica das lex, stillos, e custumes E que conssijre os feitos por conhecer auerdade e fazer justiça, e nom por os torcer ao seu desejo special oque se faz como cõuem per prudencia Terceira, que se tempere quandosse trigar ou allargar mais do que cõuem, ou se per sanha se acender, pera executar alguãs cousas contra dereito, ou por seguyr uoõtade proueito ou prazer quyser julgar sẽ razom ou leixar de compryr oque deue, pera que se requere grande temperança Aquarta que persseuere em bem obrar, assy que per medo, receo de perda sua, desprazer doutrem, pryguyça, ou fraqueza nom leixe de fazer oque dereitamente deue, guardando auirtude da fortelleza Aesperiencia bem mostra que per fallicimento destas partes, alguũs ajnda que saibham, e uejam oque he dereito deo julgar, fallecem per corrutas uoontades q̃ uem da myngua dauirtude geeral dajustiça, outros que ajom boo desejo, nom teẽ juyzo e saber natural pera conhecerem oquesse deue fazer, e que tenhom boa uoontade, senom te-

uerem saber de lex, custumes, e ordenaçooẽs da terra, seu juyzo atodollos casos nom pode proueer, como cõuem per myngua de ciencia, ou grande e boo custume. E teendo entender, e geeral boa uoontade, muytos per cobijça, desejo, afeiçom, sanha, ou trigança fallecem por nom guardar temperança, outros com receo, empacho, pryguyça, fraqueza, som toruados de fazer justiça per fallicimento defortelleza, por que tẽtados per cadahuã destas guysas, nõ aturam na boa teençom geeral que antes auyam, nem julgam oque prymeiro bem poderom entender Eporem som necessarias ahuũ boo julgador, auer todas estas uirtudes em boa soficiencia, por q̃ fallecendo muyto em alguã, posto que as outras razoadamente aja, cõuem que nunca de boa execuçom, nos mais dos feitos. E bem se podera dizer em este caso, aquel dicto de nosso senhor Quem fallecer em huã parte, em todas sera culpado. Ediz no liuro das collaçooẽs por exempro da conciencia que nom he deferença por seu mal dos que teem huũ castello seerlhe filhado per cima das torres, ou per outro pequeno lugar, pois per cadahuã destas guysas operdem. Eassy nom presta muyto guardar justiça em as cousas que parecem grãdes, e por huã pequena dafeiçom, sanha, ou receo, fazer cousa contra dereito, ou leixar de comprir oque he obrigado, e seja por ello pera sempre perdydo. Eaquesto screuy, por ueer mujtos atreuydamente fallar nos feitos, por q̃ ossabem seendo corruptos per myngua de cada huã das partes suso dictas Eoutros com esforço de boa uoontade, natural entender, querem com perfia fallar, e determynar, no que pouco sabem, nem bem poderiam entender per myngua de sciencia, ou de boo e grande custume. Epor se conhecer, como somos per afeiçom enganados, e nom damos dereito juizo Eu conssijrey que tal cousa enssynamos, ou mandamos fazer, que symprezmente pareça, como leuar huã aue decaça, tãger, screuer, semelhante ahuũ que nũca

ofez, que se tambem como nos prazeria onom faz, que logo he castigado, ou per scarnho, ou menos preço trazido. Esse alguũ queo saibha fazer oproua com amaão, queo nom custuma, cõuem que se ache muy toruado, e por muyto sem geito, e empachado que se ueja, nom se culpa, nem lhe parece razom seer por ello prasmado, nom consijrando quanto menos oque tal cousa nunca husou deuya culpar. Ca per entendimento nom assabe, nem doutra maão apraticou, porem nossa afeiçom faz em geeral parecer q̃ he dereito os outros que de todo saber, e custume fallecem que sejom repreendidos, e prasmados e os que al nom fallece senom husança da outra maão, mostra que nom somos deculpar. Eassy como estes casos per afeiçom nosso juizo ueremos errado, tal se faz nos outros feitos por que nos deuemos perceber, e guardar que nom sejamos assy enganados, ou forçados. Ou se tãta força nom sentirmos em nos que scusemos filhar carrego daquelles onde sospeitos formos, por que se podemos em alguũ dos outros fallecer per mjgua de cadahuã das uirtudes suso scriptas, que mais se fara, onde per afeiçom scurentada, nossa uista do entender, nom uirmos o camynho da uerdade, ou queo uejamos uencidos per fraqueza seguyr onom podermos. Porem he mais segura parte aquem justamente quer uyuer, nunca tal carrego aceptar, onde sospeito se conhecer Esse ouuer sobrello necessariamente dobrar, seja com reguardo dos erros em que pode cayr, guardando sẽpre aquellas uirtudes pryncypaaes de justiça, prudencia, temperança, e fortelleza, per que todallas cousas mais perfeitamente se fazem. Sobresta maneira de justiça, amym parece que alguũs teẽ em seu juizo, huã ballança tam sotil, e dereita, que qualquer cousa que de razom e dereito, desacorda, logo amostra, nem se torua per afeiçom, proueito, perda, prazer, ou sanha, Outros per ocontrairo, q̃ nom syntem senom as cousas degrande cõta, e aquesto por geito natural, maao cus-

tume, ou desordenada uoontade. Porem aquel que per mercee do senhor teuer o dereito juizo em cadahuã cousa, nom o guardando caae em mayor culpa, segũdo assentença de nosso senhor jhũ xpõ q̃ diz do seruo, que nom sabe auoontade de seu senhor sea nom faz, que de poucas feridas sera ferido, e aquel quea sabe e nom a guarda demuytas. Porem nom penssẽ que por anom saber, som detodo scusados por que determynado he que aignorãcia nom scusa pecado Edesto se podem tirar dous contrairos Prymeiro que se conheçam os que muyto syntem seus fallicymentos seerem amais obrigados senom comprirem oquelhes bẽ demostra seu dereito juizo Eos que tanto nom syntem nom se cream sempre per seu juyzo, mas obedeeçam aas pessoas que deuem, e aageeral openyom per os mais dos uirtuosos aprouada, por que sem duuyda este he omais seguro, e melhor camynho sabendo que nom scusarom ẽmenda dos erros em que cayrem por nom saberem oque theudos som de saber Aos senhores que teem regymento desta justiça judicial comprelhes aquellas tres partes, per q̃ todas cousas se fazem uirtuosamente .s. Boa uoontade, per que sejam sempre muy desejosos defazer atodos dereyto entendendo que aqueste he huũ dos pryncipaaes ramos de seu oficio, per oqual percalçara, quando bem ofezer, grãde gallardom denosso senhor deos cõ louuor, amor, e obediencia dos homeẽs. Abastante poder defortelleza, do coraçom, compreyssom, e uoontade per que possa soportar os trabalhos das odiencias, desẽbargos, perdendo sono, comer, beuer, e folgança, quando compryr, nom se uencendo per amor, temor, proueito, prazer, ou sanha Do saber quanto em todo pera esto mais fosse, tanto era melhor, mais onde osseu nom abastar deue conhecer quaaes som as cousas que nom sabe nem pode bem entender, e que lhe cõuem regersse per adetermynaçom dos leterados Esse ofeito tal for, fallando com aquelles que por melhores, e fora de sospeita conhecer,

fazendo que lhe mostrem oque lhe dizem empresença daquelles que razoadamente oentenderem, ou el perssy oueja se sabe entender latym. Detal guysa q̃ uejam se otexto, grosa, doutor aquello q̃ dizem, ou leterados per semelhante oquer aprycar. Eassy das lex, stillos, custumes do reyno Ca em todo esto perteence ao senhor muy discretamente escoldrynhar e conhecer as cousas que caaẽ em juizo deboa razom, ou som assy custumadas que bem sabe amaneira que sobrellas se deue teer, ou se perteecem aos leterados de as determynar com os auysamentos suso scriptos. Equando alguũ senhor taaes uirtudes bem ouuer e praticar, com amercee denosso senhor deos, fara bem em esta parte gouernar ajustiça, nom seendo embargado per outros grandes aazos, enfermydades, e pesados feitos, queo façom nom poder abranger atodo como deseja, bem sabe, e poderia, se detal guysa nom fosse toruado.

Sobre aguarda dos VII. pecados e seguymento destas uirtudes theollegaaes, e cardenaaes, sobre que tenho scripto, tem fundamento adereita deuaçom, por que os deuotos me parecem tres maneiras Huũs cerymonias q̃ as seguem por uaã gloria, e contentamento do geeral louuor que por alguãs mostranças de certas deuaçoões demostrom, em mysas ouuyr, jejũar e semelhantes, os quaaes deuyam temer aquel dicto, que nom fezessem taaes cousas por seerem dos homeens louuados. Outros ateem por maneira dagoiro, e aquesto poendo tam firme teençom em dizer alguã oraçom, ou trazer certas reliquyas, que por ello entendẽ auer sua saluaçom, uyuendo acomprimento desseus maaos desejos E como filham por agoyro certos synaaes, aquelles que sandiamente os guardam assy aquestes conssijram alguãs cousas de pouco mericymento, como se aquello fosse apryncipal guarda denossa conciencia nom reguardando aquel dicto do auangelho Nom aquel que diz senhor, senhor, entrarei no reyno dos ceeos, mas aquel que faz auoontade de meu padre Eos terceiros

que sua final teẽçom poẽ no leixamento de pecados, e segujmento de uirtude. Porem amym parece que sobresto se deue guardar aquel dicto do auangelho que as cousas pryncipaaes cõuem fazer .s. guardar dos pecados, e seguir as uirtudes, e as outras desposiçoões dellas Porem sobrellas deuem fazer pryncipal fundamento aquelles que uirtuosamente desejõ uyuer, nom desprezando todas boas cyrymonyas e outras honestas deuaçooẽs que acadahuũ segundo seu estado, hydade, desposiçom perteecerẽ.

Capitullo ⁊xi.

Das defijçooẽs ẽ geeral das VII. uirtudes principaaes, e specialmente das tres theollogaaes, segundo ẽtençõ dalguũs sabedores.

Por que determynaçom geeral he, que das cousas auemos grande conhecimento per suas defijnçooẽs. Porem mandei aquy poer alguãs dos VII pecados mortaaes, e das principaaes VII uirtudes, de que uos en cyma tenho scripto, segundo per alguũs doctores e sabedores som scriptos E tjue teençom deuollas assy apartadamente mandar screuer, por se melhor poderem aprender, e lembrar. Edemym nom screuy em ellas senom alguã declaraçom do lynguagem, mas dey carrego aleterados, que mas screuessem, e todo nom he boo de entender sem declaraçom daquelles queo bem entendem, porem no que duuydardes, atal leterado pregũtaas que uollo saibha bem declarar; por que nom ham todos destas cousas aquelle saber que deueriam. Das uirtudes assy podemos fallar de duas maneiras .s. em geeral, ou propryamẽte, e em special, e assy huãs e as outras requerem suas defĩjçooẽs, por que he de notar, que de duas maneiras he a uirtude. Huã perfeita que traz amayor bẽauenturança, que he auyda perdurauel. Eaquesta he uirtude graciosa aqual segundo

sancto agostynho, e omeestre das sentenças na segunda destîjçom xxvii. assy se defîj em geeral Uirtude he boa qualidade da uoontade per aqual uyuem dereitamente, e per aqual nhuũ mal husa, que deos em ohomem obra. Outra he uirtude jmperfeita, ou nom acabada, q̃ nom traz aderradeira perfeiçom, aqual uirtude jmperfeita he chamada politica moral ou atquesita, a qual em geeral per ofillosofo prymo ethicorum, assy he defijnda : Uirtude he que faz perfeito segundo apresente uyda, oque hatem, e traz abẽ suas obras, ou segundo omeestre. Uirtude he huũ abito per oqual aalma ha perfeiçom per bem e prontamente obrar, aqual defijnçom atoda uirtude theolegal jntellectual, e moral, parece que serue Epois que assy he de cadahuã procedamos, e prymeiro das uirtudes theolegaaes As uirtudes theologicas som tres .s. Fe, Sperança, Caridade, contando per ordem arteficial, suficiencia, das quaaes assy se pode determynar toda cousa que obre per entendimento, cõuem ante conhecer afym. Eassy he affe. Item oque conssijra percalçallo, e assy he sperança. Terceiro que conheça aquello seer bem, por que nhuũ deseja senom bem, ou que pareça bem Eassy he Caridade, aqual omais alto bem deseja, segue, e ama Esta he ossumario das sobre dictas uirtudes. Caridade he huũ amor per oqual deos he amado, por sy meesmo, e oprouximo pello de deos Eem deos segundo este sancto agostynho Caridade he uirtude per aqual somos mouydos pera amar deos mais que nos e oprouximo acerca denos segundo omeestre das sentenças. Sperança he huũ atreuymento deuoontade cõcebida dalargueza de deos peraauer uyda perdurauel, segundo sancto agostynho. Sperança he certo aguardamento da gloria que ha deuîjr dagraça dedeos, e nossos mericymentos, segundo omeestre. Fe, he jntendimento da uirtude, das cousas jnssenssyuees que perteece arreligyom dos xpaãos, segundo gregoryo. Fe, he uirtude peraaqual aquellas cousas, que ao fun-

damento darreligiom perteecem firmemente som creudas, segundo omeestre.

Capitullo lxii.
das quatro uirtudes moraaes.

As uirtudes moraaes que cardenaaes som chamadas oconto de quatro, nom passõ assuficiencia, das quaaes segundo Sanctomaz, jmpryma secũde, assy declara as uirtudes moraaes, estam formalmente no bem da razom Eesto per duas maneiras, ou segundo estam em essa contemplaçom da razom sympresmente. Eassy he huã spiritual uirtude que he chamada prudẽcia Se deuerdade esta no bem darrazom segundo ordenança E esto de duas maneiras, ou acerca do obramento, e assy he justiça, ou acerca da paixom, e esto tam bem de duas maneiras, ou apaixom jnclina per desejo aprosseguir alguãs cousas que som contra ordenança da razom, assy como agargantoyce de luxuria, ou quaes quer outras torpes deleitaçooẽs, e assy he sijnada temperança que refrea apaixom concupiciuel Esse apaixom faz tornar atraz daquello que se razoadamente deue seguir, assy como de trabalhar, uygyar, e seguymento de justas batalhas He assijnada, outra uirtude, que se diz fortelleza aqual ohomem esforça pera cometer as cousas fortes e soportar as tristes Eporem nom som mais que quatro, capitaaes e pryncipaaes uirtudes, das quaaes sesseguem as defijnçooẽs, e prymeiro da prudencia. Prudencia he conhecimento das cousas que som pera desejar, e esquiuar segundo tullio. Prudencia he huũ juyzo da razom per oqual se pode auer conhecymento de bem, e do mal, e do que nom he dehuũ nem do outro, segundo origynem. Justiça he firme e perdurauel uoontade dador acadahuã cousa desseu dereito, segundo sancto agostynho. Justiça he desposiçom do coraçom, e desejo da uoontade per aqual cadahuũ he dicto justo segundo tullyo. Tem-

perança he afeiçom, que refrea oapetito, naquellas cousas que torpemente desejadas, segundo agostynho Temperança he uirtude que amanssa acobijça pera nom sobrepojar aley da razom arrepeendendosse da cousa digna de reprehenssom, segundo macobryo. Fortelleza he firmeza de coraçom acerca da quellas cousas que temporalmente som tristes, segundo agostynho. Fortelleza he huũ desejo das cousas grandes, e desprezamento das cousas baixas, e sofrymento de perigoos, e trabalhos com razoada humyldade, segundo tullyo.

Capitullo lxiii.

dos VII pecados mortaaes em geeral.

Sete som as lampadas no epocallisse que signyficam as VII uirtudes em el meesmo, sete phiaaes signyficam ahira de deos, que som sete pecados per os quaaes adanaçom perdurauel merecemos he denotar que os pecados e assy per modos jnfijndos se podem defĩjr, por que obem, segundo ofillosofo per huũ soo modo he, O mal per jnfijndos errores acontece, empero que muytas cousas som uistas per omeestre das sentenças per curta auysada determynaçom, som despostas no seu segundo liuro destijnçom .3. 5. onde opecado mortal defijm em geeral de tres maneiras, das quaaes huã soomente ponho, e he de sancto ambrosio. Diz que o pecado he pryuaçom da lei dyuyna, e das cousas cellestriaaes, e desobediencia dos mandamentos Aqual defijnçom, atodo pecado mortal pode perteecer, e cõuĩjr, mas muyto mais ao prymeiro de todollos sete, assoma dos quaaes assy se pode cercar de suas fĩjs, assy que as geeraaes e capitaaes detodollos pecados som duas .s. parecer huã cousa bem, que per sy he mal, ou parecer mal aquello que uerdadeiramente per sy he bem, e se he cousa q̃ pareça bem, e uerdadeiramente he mal, esto de tres maneiras, ou parece bem honesto, e assy he soberua, assy como no pry-

meiro ãjo, ou parece bem proueitoso, e assy he aauareza, assy como em judas scariote, ou parece bem deleitauel Eesto de duas maneiras, ou segundo ogosto, e assy pecou eua, per agulla, ou he deleitoso segundo tangymento, e assy he luxuria daqual nom desfallece exempro. Se he cousa q̃ pareça mal, e he uerdadeiramente, de duas maneiras, ou me parece mal segundo natura e assy he yra, e assy como em caym, segundo gulla he bem e parece mal, assy he ẽueja, e estes dous se entẽdem no outro, se em sy parece mal, oque he bem, assy he acidia, assy como nos homeẽs pryguyçosos aos quaaes he boo detrabalhar, empero parecelhes mal, por aqual razom muytos som feitos myzquynhos e proues E assy som sete pecados capitaaes, e nom mais, dos quaaes se dizem suas defijnçooẽs, segundo ordenança daquella diçom salligia.

Capitullo ˥XIIII.

Seguensse das defĳ̃çooẽs speciaues dos VII pecados, primeiro da soberua.

Soberua he amor, ou desordenado apetito da propria excellencia, segundo omeestre das sentenças. Soberua he huũ cego apetito de coraçom, e de uoõtade de syngullar excellencia sobre todos, segundo sancto agostynho. Auareza he destẽperado apetito de dynheiro, e de ciencia, ou de qual quer outra cousa que seja de buscar, ou reteer, segundo agostynho. Auareza he cobijça de dynheiro que nom quer cessar dos apetidos, nem se alegrar das cousas que tem segundo tullyo. Luxuria he feruente desejo dedormyr com molher sobre medo, e contra razom, segundo ysidoro e hugo. Luxuria he per desejos escorregauees dauoontade, e da carne desenfreado derribamento, segundo ysydoro Hyra he desordenado apetito deujngança, segundo sam thomaz. Hyra he mouymento do coraçom das enjurias passadas, que spera detodo ujngãça, segundo

algazer. Gulla he desordenado apetito de comer, e beuer, em o liuro de dicta salutis. Gulla he corregimento sollicito deuyandas, aqual traz delleitaçooẽs, segundo sam joham cimaco. Inuydia, he tristeza dabem auenturança dalguem, e de contrairo prazer, em liuro dicte. Inuydia he tristeza que nom quer as bem auenturanças doutrem, segundo hugo. Mucidia he pequeno amor dobem com nojo e desordenada tristeza do coraçom, em liuro dicte. Aucidya he auorrecymento que agraua aalma do homem, e lhe nom conssente fazer alguã cousa de bem.

Capitullo ˥xv.
das defijçooẽs das vii *uirtudes princypaaes, segundo os remonystas.*

Fe he uirtude per aqual o fiel cree aquello seer uerdade que nom sente, nem entende. Fe he uirtude per aqual ohomem sobrepoõe aas uirtudes dedeos, e das suas obras sobre as naturaaes forças do entendymento. Sperança he uirtude, per aqual ohomẽ espera de deos perdoança, ajuda gallardom e gloria. Sperança he uirtude que certefica aalma da bem auenturança por uĩjr, poendo confiança no seu grande e poderoso amygo. Caridade he uirtude per aqual ocaritatyuo ama deos, sobre todallas cousas e sy meesmo, e prouximo jgual assy em deos e por ode deos. Caridade, he uirtude, com aqual auoontade soube amar deos, e seu prouximo sobre seu poder natural. Caridade he uirtude per aqual auoontade he regrada pera amar as cousas assy como som dignas damar. Justiça, he uirtude per aqual ojusto da adeos, assy e asseu prouximo oque deue. Prudencia he uirtude que conssselha que homem ame obem, e enteje omal, e mais ame omayor bem queo meor que mais enteje omayor mal queo meor. Fortelleza he uirtude per aqual, ohomem fortefica sua alma contra os pecados, e que possa percalçar as uirtudes.

Temperança he uirtude per aqual ohomem refrea sua uoontade que esta antre duas extermydades contrairas em cantidade.

Capitullo ꝉxvi.
das defijçooẽs dos VII pecados segundo os remonystas.

Auareza he maao apetito de auer, e reteer os beẽs que ahonrra dedeos, e proueito do prouximo, se deuem despẽder. Gulla he pecado per oqual ogosto he desuyado de sua dereita fym per muyto comer, ou beuer. Gulla he pecado per oqual ogolloso pryua em sy abstynencia, e temperança per muyto comer e beuer, e per desordenado apetito delles. Luxuria he pecado com oqual oluxurioso desuya acopulla carnal da ordem e fym pera que he. Soberua he pecado com oqual ossoberuo deseja ahonrra que ael nom cõuem Aucidia he pecado per oqual ho oucioso ha negligencia, ou preguyça de demandar as uirtudes e esquivar os pecados. Eassy se dooe dobem doutrem, e se alegra do mal del. Inveja he pecado per oqual o ẽuejoso jnjustamente deseja obem doutrem Hira he pecado per oqual ossanhudo lega sua liberdade e delyberaçom contra arrefreada uoontade regullada so paciencia, e per consseguynte enteja obem, e ama omal.

Capytullo ꝉxvii.
dos pecados e outros fallicimentos que se apropriam ao coraçom, e aas outras nossas partes.

Por que me pareceo quando uos sobresto faley que uos prazia apropryar os fallycymentos anossos sentidos em este capitullo, sobrello farei alguã declaraçom, mesturando natural com moral, segundo amym razoado parece Eajnda que todollos pecados tenham seu nacimento principal no coraçom, como diz nosso senhor,

porem eu penssey de assijnar alguũs specyalmente aelle, e outros aos sentidos. Eprymeiramente aeel perteence toda desgouernança das doze paixoões suso dictas. s. Amor Desejo. Edeleitaçom. Odio Eauorrecymento, Tristeza, Manssidooe, Sperança Eatreuymẽto, Sanha, Desperaçom Etemor, Emais empacho e uergonha. Nas quaaes cousas como se trespasa oque arregla dereita manda, faz cayr em mal, e pecado. Edeste ueem amayor parte dos pecados e malles. Ca soberua, vaã gloria, Enueja, hira, Aucidia, Auareza, seus pryncipaaes fallicymentos das dictas paixooẽs descendem Etres erros que muyto condanam .s. das cousas grandes desesperar, e as pequenas desprezar, e buscar razom husse nom pode achar, ael deuem seer apropriados, e teem ally seu fundamento, e das dictas paixooẽs descendem Ao entender perteence saber dar boa fym aos cuydados nas cousas que auemos defazer e boos remedios ao que sea decontradizer Etodo que bem praticarmos das VII partes no começo scriptas .s. Aprẽder, Nembrar, Julgar, Nouamente achar, Declarar, Eenssynar, Executar, Epersseuerança, Constancia, e firmeza. Porem todo fallicimento em que cayrmos per cadahuã destas partes suso dictas, da myngua de boa prudencia, que na parte do entender tem seu fundamento, deue seer contado que nos procede. Nos olhos leixando curteza ou nom dereita uista e semelhante mynguas naturaaes em que nom podemos ẽmendar. Eu uejo certos fallicimentos denom boa contenença .s. oolhar soberuo, ryjo, sobejo, louçaão, e argulhoso, desassessegado, ajudengado, muj symprez, pesado, refiam, demostrador da leuydooẽ, preguyça, ou dengano. E com elles pecamos em uista deuaam gloria perteecente a cousas nossas de q̃ nos sobejamente alegramos, e doutras folganças que assy nos praz defilhar ou que sejam desonestas de crueldade, descarnho, ou mal e abatymento de nossos prouximos Per fallicimẽto erramos em nom hir ueer nosso senhor e lugares

deuotos, e nom uisitar por cõssollar aos que deuemos como bem poderiamos, nem queremos leer seo sabemos oque nos pode pera nosso bem enssynar, e aproueitar, ou ueer pessoas uirtuosas, ou boos feitos de que fylhamos boos exempros e conselhos pera nossa saluaçom e regymento da saude, e boo estado E per estas partes que toco se pode conssijrar que por husar da uista como nom deuemos ou nom querermos ueer oque nos cõuem mujtas uezes caymos em pecado, ou fazemos tal cousa, ou mostrança que he digna derrepreenssom. Aos narizes, leixando feiçom, e alguãs nom boas contenenças, que alguũs filham demaao custume, outro fallicimẽto hi nom ha, senom sobeja deleitaçom de boos cheiros, e delligencia deos auer, ou trazer com entençom corrupta. Deluxuria, gargantoyce, ou dessobeja folgança, na dulçura delles. Aaboca perteecem estes fallicimentos, leixando feiçom, nom boa contenẽça, myngua degraça em fallar, e rijr que se nom pode enssynar Da parte da gargantoyce como dicto he, nom aaguardar pera comer, beuer ora cõuenyente, comer, beuer sobejo, buscar uyandas, ou uynhos com delligencia sempre estremados, husando della com sobeja folgança, e ceremonias. Feo, desonesto, çujo, mynguado mal e desordenadamente seruydo quanto aos custumes. Do fallar som fallicymentos, renegar, jurar, contra deos murmurar, desasperar, heresias afirmar, ou ẽssinar contra as ordenanças da igreja, mal razoar, dalguem maldizer, assanhar, ou prouocar, myntir, enganar, desonesto fallar, perfiar sem tempo, ou contra quem nom cõuem, desprezar, ou doestar os que nom deuemos, palrrar oq̃ se deue guardar, ou nom amoestar, enssynar, encamynhar, castigar, conssollar, scusar, quando he bem de fazer, nem outorgar oque he razom. Quanto aos custumes, leixando gago, e semelhantes fallicymentos naturaaes erramos per fallar muyto sobejo, mynguado, trigoso, uagaroso, mais baixo ou alto que perteece sem boa

contenẽça daboca, oolhar, cabeça, e maaos Efynalmente no que dizer quysermos nos cõuem consijrar prymeiro anosso estado, hidade, saber, maneira de fallar, desempacho, e assessego de nosso coraçõ Edesy que auemos derrazoar, quãto aquem, onde, em que modo, e quando Ca per fallicimento decadahũa destas partes erramos no que aafalla perteece em conciencia, e boos custumes. Em ouuyr, leixando maa contenença dabrir aboca, torcer acabeça, estirar dolhos, que se pode per boo custume scusar nossos fallicimentos podem seer conssijrados, por oque he suso scripto defallar. Ca uistas as cousas que se nom deuemos dizer, se conhecerom, ao que nom som de ouuyr Eaalem dellas podemos errar em nos prazer douuyrmos nossos gabós, ou sobejamente alguãs cousas por folgança, em que pequemos per occiosidade ou uãam gloria Ao sentido do tanger perteence pryncipalmente opecado da luxuria, de que mais ẽ special nom entendo descreuer. Emais todo uyço, mymo, e pompa, muyto de nossos corpos, per roupas que tragamos, camas em que jazemos, fogo aque nos achegamos, casas frias no ueraão, semelhantes cousas, por deleitaçom denossos corpos que se façam aalem do que nos perteẽce, segũdo nossa desposiçom, e hydade, Ca nom uem desto pouco mal, ondẽ nosso senhor diz : Quẽ amar sua uoontade em este segre, na uyda perdurauel aperdera. Eporem me parece que nunca destas cousas he muijto de curar, nem lhe filhar grande afeiçõ por tal que nom sejamos mais solicitos das cousas ao corpo perteecentes que ao sprito. Eos que bem ossabem fazer teem tal maneira que ao parecer nom mostram myngua delympeza, nem dabastança em toda cousa, nem modo syngullar, mas dam adeos osseu, gouernãdo seus estados e corpos detal guysa como pode fazer qual quer outra uirtuosa pessoa pera seer prestes e sofrer por seu seruyço e nossas honrras toda cousa que razoada seja. Eao mundo fazem mostrança em todo seu

alguũ fallicymento como perteece asseu boo estado. Per aquesta repartiçom uos poderees auer alguũ special conhecymento de nossos fallicymentos, e teendo esto acerca scripto, vi em huũ lyuro que se chama uerdades da theollosia huã outra dos pecados, que me pareceo bem, aqual uos mandei tornar em nossa linguagem, e aquy screuer, por auerdes delles mais comprida enformaçom Edos pecados que perteecem acadahuũ estado, em huũ liuro que fez huũ quesse chama martym pẽz, he feita boa declaraçom, segundo uos ja demostrei. E quem delles quyser auer comprida enformaçom ueja odicto lyuro, por que lhe dara pera ello grande ajuda.

Capitullo ⁊xviij.

Sobre arrepartiçom dos pecados, do liuro da soma das uerdades da theollogica.

Auendo scripta esta repartiçom dos pecados suso declarada, vy aque diante se cõtem em huũ liuro que chamom soma das uerdades da theollogia Epor me bem parecer, pera poderdes auer desto mayor conhecimento amandei tornar delatym em nossa lynguagem, e aqui tralladar, pouco tirando, e acrecentando no dicto trellado, sobre oqual entendo oque das defĩjnçooẽs das uirtudes e pecados, em cima uos screuy, que auerees mester boo declarador, por que nõ he todo ligeiro dentender. Ajnda que detodo pecado seja contra deos geeralmente que he trino e huũ apropryadamente. Empero se diz pecado alguũ seer em opadre, outro em ofilho, em oespirito sancto. Em opadre pecamos per jmpotencia, em ofilho per jgnorancia, e em oespiritu sancto per certa mallicia. Esto he quando auoontade pode e sabe contradizer alguũ mal. Eempero per soo malicia aquello scolhe pecãdo em oespiritu sancto, procede demaa uoontade de liure aluydre. Edereitamente empuna agraça do spiritu sancto e por tanto

nom teẽ collor descusaçom, por que quanto he dessy dereitamente, he empunaçom do fisico e derremedio, pello qual se ha de fazer remyssom do pecado em oespiritu sancto se diz inremissiuel em este mundo, e em no outro, nom que se nom possa perdoar, mas por que raramente se perdoa, ou mujto aadur, em este mundo quanto aaculpa. Dizsse ajnda inremyssyuel por que se nom lee perdoado nem quyte, assy como dizemos de melchsedhec que foi sem padre, por que senom lee de seu padre. Dizsse ajnda inremyssyuel, por que contradiz aafonte daremyssom, e perdoança que he oespiritu sancto. Dizsse ajnda inremyssyuel polla fraqueza, pouco poder do homem, oqual aadur sse pode fazer prestes aagraça, portanto presume depecado queo apreme, e abaixa onde he de saber que este nome inremysyuel, em tres modos se toma .s. per negaçom que em nem huã guisa, senõ pode perdoar. E em este modo opecado do prymeiro ãjo detodollos danados se diz jnremysyuel. Dizsse ajnda jnremyssyuel per pryuaçom, por que nõ ha acongruencia por que se deua perdoar empero que de congruencia da uoontade de deos se possa todo pecado perdoar. E em este modo, todo pecado mortal se pode dizer jnremyssyuel Dizsse ajnda jnremyssyuel per contrariedade segundo que alguã culpa contraira desposiçõ pera se auer de perdoar Eem este modo pecado em oespiritu sancto he jnremyssyuel, por que he contrairo aagrã ..... de perdoar do pecado. Eesto pera desperaçom ou presunçom, ou outras speciaaes deste pecado, Onde he dessaber que som seis speciaaes depecar em oespiritu sancto .s. per desasperaçom, presunçom, jmpunaçom deuerdade conhocida, ẽueja damor fraternal, obstynaçom definal jmpenytencia, e oconto destas tomasse assy. Em no perdom som tres cousas .s. aquel que perdoa, e operdoado, desposiçom deperdoar aaquel aque operdom he feito. Em aquelle que perdoa som duas cousas .s. mysericordia e justiça. Contra oprymeiro he

desperaçom, cõtra ossegundo he presunçom, Em aquelle ao qual operdom he feito, duas cousas .s. door do cometido pecado, e proposito deo nom mais cometer - Contra oprimeiro he pecado de abstinaçom, Contra ossegundo he pecado definal impenitencia, Aprymeira desposiçom de perdoar em aquelle ao qual opecado he perdoado, se parte em duas guysas .s. em conhecimento da uerdade, e amor deboondade. Contra oprymeiro he jmpunaçom deuerdade conhecida, contra ossegundo, ẽueja de graça fraternal. Dafinal jmpenitencia he de notar que nom diz cõtynuaçom depecado ataafym, mas em todo pecado em no qual cadahuũ acaba cĩjntemente he dita fynal jmpenitencia. Mas afinal jmpenitencia assy como he huã specia depecado em oespiritu sancto, segundo que se aquy toma, assy he dicto proposito de nom fazer penitencia.

Capitullo ⁊lxix.
Dos pecados do coraçom.

Os pecados do coraçom som estes, penssamento, deleitaçom, conssentymento, desejo de mal, uoontade peruerssa, jnfieldade em deuaçom, presunçom, desesperaçom, temor, mal, omjliante amor, mal, acidente, sospeiçom, ẽueja, hira, odio, temor, seruilmente, alegria no mal do pruximo, desprezamento dos pobrees, ou dos pecadores, recebimento de pessoas, perfia, desejo dos parentes carnaaes, allegria sem proueito e uaam tristeza domundo, jmpaciencia, auaricia, soberua, desassessego em no huso das uirtudes, obstinaçom, mallicia, nojo do bem, accidia, ĩconstancia, door da penitencia do penitente por que nom faz mais mal, jpocrisia, amor de prazer, aquem nom deue temor delhe desprazer, uergonha de bem obrar, amor pryuado sentido singullar, cobijça, dignidades, uaam gloria dos beens da natureza, ou fortuna, ou graça, uergonha dos pobres amygos desprezamento, ao amoestamento na ẽjuria.

Capitullo ˥xx.
Dos pecados da boca.

Os pecados da boca som estes acustumado, juramento, perjuizo, brasfemia, o nome de deos sem reuerencia tomar auerdade contradizer, murmurar contra deos dizer as oras sem reuerēcia, detraher mentira dizer, uituperio, maldiçom, cõmunicaçom, empunaçom de uerdade conhecida empunaçom deuerdade fraternal, semynaçom de discordia, trayçom, falso testemunho, maao consselho, scarnymento, condiçom de obrar, souerter boos feitos, em nas igrejas palrrar, ahira ohomem prouocar, repreender ohomem na quello que elle faz, fallamento uaão, fallar pallaura occiosa, e superflua, jautancia de pallauras, defendimento dos pecados, braados, rijsos, e scarnecer, torpemente fallar pallauras desonestas, dizer, cantar cantigas sagraaes em no canto deuyno, mais estudar em quebrãtar auoz que deuotamente cantar e murmurar, dizer pallauras que nom perteeçam aboos custumes, uogar pella causa ējusta, e omal aprouar.

Capitullo ˥xxi.
Dos pecados da obra.

Os pecados da obra som estes. Gulla, Luxuria, Beuedice, Sacrilegio, Symonya, Sortillegio, Quebrantamentos defestas. Indignamente cõmungar, Britamentos de uotos. Apostasia, Desoluçom em no oficio deujno, Scandalizer per enxempro, Oprouximo corromper, Danar ohomem em nos beēs, ou em na pessoa, ou ē na fama, ou furto, ou rapyna, Husar engano, Jogo, Vendiçom de justiça, Rendas ou custumageēs ou excepçooēs, ou cambos jnjustos. Scuitar omal, Dar aos jograaees o necessario lhe tirar, Tomar as cousas superfluas, Costranger nhuũ aalē do que pode, Cus-

tume de pecar ao pecado tornar, Symullaçom, Teer oficio ao qual nom seja abastante, ou que sem pecado nom possa fazer. Cõ maa teençom dançar, Nouydades achar, Aos mayores reuellar, Os meores abaixar. Pecar per uista, audytu, olfatu, gostu, tauto, per os olhos, per camynhos, per geestos, per mãdados desprezando as circunstancias agrauantes contheudas em as sanctas scripturas, que som tempos, lugar, modo, numero, perssoa, mora, sciencia, hidade, nom perueendo aatentaçom, costrangendo assy meesmo apecar.

Capitullo ˥xxii.
dos pecados da omyssom.

Os pecados da omyssom som estes, nom penssar em deos, e graças que del recebeo, e de cada huũ dia recebem, nom no temer, nem no amar as obras que cadahuũ faz ael nom nas referir dos pecados cõmetidos, segundo que perteece, e quanto perteece nõ se doer, Nom se fazer prestes pera receber assua graça. Nom husar da graça recebida, nem ajnda aconsseruar, nem se cõuerter aaspiraçom deuynal, Non conformar assua uoontade aa uoontade de deos. Aas oras dedeos, nõ sguardar com toda teençom As oraçooẽs deuydas leixar, aquellas cousas que he obrigado de uoto, ou de percepto, ou de oficio desprezar. Comunhom, e confissom ao menos huã uez no ãno. Nom receber os parẽtes, nom honrrar se assy meesmo, nõ conhecer e repreender se assua conciencia desprezar, e aas preegaçooẽs fugir, e as tentaçooẽs uaãs resistir Eas penitencias mandadas desprezar Perlongar aquellas cousas que logo defazer som Do bem do prouxymo, nom me prazer, e do seu mal nom me doer As ẽjurias nom perdoar, ffe ao prouxymo nom guardar Eaos seus benefinios nom responder As baralhas nom amanssar, os jgnorantes nom jnssynar, os aflictos nom conssollar Aos amoestamentos nom obedecer.

Capitullo Lxxiii.
Do contentamento.

Por que muytos fallecem em nom filhar contentamento do que cõuem, ou auer do que nom he razom do meu pouco saber, alguã enssynãça acerca dello uos entendo declarar, segundo amym parece em tres partes geeraaes se pode auer .s. denos da maneira que homeẽs e molheres cõnosco tem, e das cousas que ueẽ dacontecymentos, como som doores, mudanças de tempo, perigoos, perdas e semelhantes casos em bem, e no contrairo Quanto ao primeiro de nos opodemos auer delynhagem, desposiçom do corpo, compreissõ, manhas, saber, condiçooẽs, e uirtudes. Da lynhagem que descẽdemos e desposiçom natural de nossos corpos deuemos seer contentes, ajnda que tanto nom sejam anosso prazer. Conssijrando queo auemos per ordenança de nosso Senhor deos, que nos podera fazer huũ bicho da terra, e nos fez homem que he tam excellente criatura Nembrandonos de qual quer auantagem que nos tenha outorgada, pera mais auermos contentamento, sentyndo aquy prazer e bẽ que recebemos por auer. Eposto que syntamos auer alguãs cousas da uantagem, deuemollo filhar com temperança, por nos guardar dessoberua, e uaam gloria Da cõpreissom, manha, saber, condiçom, uirtudes em quanto reguardarmos ao que nosso senhor deos nos tem naturalmente outorgado por arrazom suso scripta, sempre deuemos seer contẽtes, Nunca lançando ael achaque de nossas culpas, e fallicimentos. Do que anos perteece de nos guardar e acrecentar, debem em melhor, nom deuemos do que possuymos auer contentamento, mes contjnuadamente penssar e obrar por mais bẽ acrecentarmos, detal guysa, que nossa boa compreissom, per boo regimento façamos melhor, e nom falleça per nossa culpa Eassy das manhas, saber, condiçom, e uirtu-

des nos trabalhemos quanto ẽnos for, dauançar e nõ fallecer, ca scripto he, nom melhorar ẽ ocamynho das uirtudes, aparelhamento pera descayr se começa. Eporem cõuẽ remar sempre contra uento, e maree, e que nom leuemos remo, querendo seer contentes do bem, que na questa parte recebemos, por que tentados per omundo, carne, e jnmijgo, nom tornemos ligeiramente atras, per nossa segurança, e contentamento. Sobre as manhas e boo parecer, uejo filhar ryjo descontentamento aos que muyto dessy presumem, quando outros acham que os auançam Eaquesto uem por que sobejamente se cõtẽtauom, e per ẽueja, ou abatimento deuaam gloria, quando som uencidos, no que os outros sempre uenciam, syntem grande tristeza e pena. Epera desto cada huũ seguardar bem he que por auantagem que dello se aja que nunca filhe sobejo contentamento Conssijrando como som cousas de pouca dura, afigurãdo sempre ante arrenembrança, como ham demynguar aquem muyto uyuer. Eporem, nom se toruara quando uyr oq̃ de certo spera Eposto que per hydade, ou alguũ caso todo uaa fallecendo, nom se nembre de quem foy, mas ueja qual he, nem se descontente, por os queo ja ueencem, mes filhe razoado contentamento dos que ajnda ueencer, ca sempre tanto fyca, que sobre os seus jguaaes q̃ taaes nom forom, e muytos mancebos fara tal uantagem de que razoadamente se deue contentar. Etal conssijraçom bẽ he filharsse em mudanças destados, e outros casos semelhantes quando ueherem pera nos guardar com agraça de nosso senhor, de ryjo descontentamẽto do qual muyto mal em todo stado se recrece Epera questo podees conssijrar como cadahuũ denos, ameu juyzo he bẽ denos contentarmos dalguãs partes e doutras nom seer contentes Dos homeẽs e molheres, no sentimento do coraçom, nom deuemos auer muy grande contentamento por boa maneira que com nosco tenham, nem ryjo descontentamento do contrayro Eaquesto por

tres rázooẽs, primeira por nom poermos em uoontade doutrem toda nossa boa uentuira, assi que na quella ponhamos aprYncipal parte detodo nosso bem, desemparando ateẽçom denossas uirtudes Onde todollos uirtuosos sabedores poserom assoma, fym, e termo do que deuemos desejar e seer mais contentes em esta uyda sigujndo aquel filosofo aque ardeo sua casa com oque era em ella E seẽdolhe dicto per huũ seu amygo como lhe ardera todo quanto auya Respondeo que assoo uirtude filhaua por sua realmente, todo al auya por emprestado, pois outrem lho podia tolher Epois de uirtudes seu coraçom, cousa nom perdera detodo quanto ardeo nom curaua, pois per fortuna lhe podia seer tirado. Segũda, por nos guardarmos deuaã gloria filhando sobeja folgança por alguãs maneiras que com nosco se tenham, presumyndo que todo he por nos omerecermos, mes conhecendo que se faz per uoontade, e ordenança denosso senhor E como el nos desemparasse, tal nom se terria cõ grande reguardo, filharemos em ello prazer, e contentamento. Terceira, por nom cairmos em tristeza, sanha, desordenado auorrecimento, denos, ou doutrem, quandosse acertasse denom teerem aquel boo geito com nosco que nos entendemos que alguũs deuyam teer.

Capitullo lxxiiij.
Como per razom bem he denos contentarmos.

Da parte darrazom, bem he cõssijrarmos aquelles com que cõuerssamos, quanto som merecedores pera delles auer contentamento per desposiçom, mericimentos dessuas pessoas, linhagẽ, boas maneiras que tem em todas cousas Eassy nos contentar corregendo aquelles que podem auer ẽmenda Eos outros soportar, ponjr, ou leixar como uyrmos que he bem, Conssijrãdo afraqueza dos homeens Como soo deos he perfeito

E que na uyda presẽte nom se pode achar tal pessoa de que sẽpre detodo nos possamos contentar se perfeiçom buscarmos, ca destado, hidade, cõdiçom, saber, afeiçom, desposiçom de tẽpos e lugares nom fallecerom aazos pera nos descontentar, mes onde ha muyto mais bem, que do contrairo grãde engratidooẽ mostra quem razoadamente senom contenta Edeuesse reguardar que os boos e sages com os que mais sabem deboa maneira cõuerssar. Eos destemperados em esta parte poucos acham de quelhes praza, nom queiram receber alguũ contentamento. Eporem segundo nos demostra ojuyzo denossa razom decadahuũ segundo seus mericimentos nos contentemos prezandoos e fazendolhe mercee, ou seruyço, trautandoos bem em todas cousas que podermos sempre entrepetando os mais desseus feitos aamylhor parte. Nem filhemos grande descontentamento por nom boa maneira q̃ com nosco se tenha, ca ou serom pessoas uirtuosas ou nom, Esseo nom forẽ dello nom he dauer Cao uirtuoso segundo ateençom dos sabedores, nom se deue muyto alegrar nem toruar por boo geito, ou nom tal que os semelhãtes com el tenham, saluo em quanto dello sentimos honrra, proueito, prazer, ou cõtrairo Eaquesto nom he pera contentar muyto nem descontentar do geyto, mes do que nos seguyr, entendendo que foy da contecimento, e per ordenança de nosso senhor, oquelhe deuemos teer em mercee aquelles de queo recebemos, ou seermos conhecydos como tal feito merecer, ou aos erros, malles, e perdas tornar como he razom, mes geeralmente, em nos por ello nom deuemos filhar grande contentamento, nem descontentamento Esse boos e uirtuosos forem penssar deuemos queo erro nom he no geito que outrem tem, mes na myngua que ha em nos contra deos, ou contra elle, aqual ẽmendada ouirtuoso corregera logo sua boa maneira E assy de cadahuã destas guysas, nom conuem muyto descontentar. Sobre aparte terceira que pertee-

ce aas cousas que recebemos deuentura por nos uĩrem per ordenança denosso senhor, das que forem anosso prazer, nos deuemos temperadamente dando graças ael E das cõtrairas auendo paciencia bem dizer do seu sancto nome, nom filhemos tal descontẽtamento que nos empeecymentos traga na conciencia uoontade, e perssoa, e requerendolhe mercee pera toda cousa que nos praz justificando nossas petiçoões, amoestados per seu enxempro diremos sempre em nosso coraçom : Senhor nom como eu desejo, e requeiro, mas como aty mais praz E tal penssamento faz nossos requerimentos dereitos, e as uoontades prestes pera em todo filhar razoado contentamento E buscando primeiro orreyno de deos e sua justiça sempre com nosso poder, e saber nos deuemos trabalhar quanto em nos for dacrecẽtarmos em todo nosso bem, e mynguar, e desuiar ocontrairo filhando consselho de nosso senhor que nos mandou pedir pera receber, buscar peraachar e chamar pera seermos recebidos, por tal que nom ponhamos ael achaque denossa priguiça. e fraqueza E bem he pera esto, penssar oque diz sallamõ, que ha hi tempo debem, e do contrairo, e que os boos e discretos todo ham de passar actuosamente peraas maneiras suso scriptas e dessemelhantes que deuem desaber em cadahuũ caso specialmente buscar e guardar, por tal que per mercee do senhor todallas cousas se nos tornem em bem, como diz oapostollo, Que se faz aos que amã deos.

Capitullo ˥xxv.

Do que se recrece dobem, e do contrairo em saber fylhar ocontentamento.

De nos sabermos bem contentar em todos casos, esto se nos recrece acerca denosso senhor Nom somos engratos, e as bem auenturanças e nos casos contrairos husamos dehumyldade e do que anos toca nos beẽs auondosamente com tẽperança filhamos prazer, E nas

auerssydades auemos paciencia onde compre atreuymento com boa sperança se tal feito he. E por ello muy bem em todo nos gouernamos, recebendo graciosamente toda boa maneira que acerca denos se tenha Esse tal nom he, sem toruaçom ofazemos correger e ẽmendar, ou castigar, e sabemollo todo passar com menos empacho nosso e dos outros, do que fazem os que som priuados detal saber, e temperança de coraçom Casse conssijrarmos nossos feitos, e os alheos ueremos quanto mal, tristeza desacordos por aazo do descontentamẽto se recrece, e com guarda da uirtude mujta honrra, proueito e prazer aos queo bem sabem filhar com special graça denosso senhor. Per soo contentamento, os pobres som ricos, e nas cousas contrairas confortados, os que pouco comem, beuem, e dormem auondados E per descontentamento todo se faz em contrairo. Ca se alguũ do que de nosso senhor deos naturalmente tem recebido, ou das cousas que se per acontecimentos contra seu prazer recrecem filha ryjo descontentamento ou da maneira que com elle se tem per senhores, amygos, e seruydores, por beãdante que pareça de todo se julga fallido, triste, e mal auenturado, porende muyto nos cõuem com agraça denosso senhor trabalharmos por seermos contentes decada cousa segundo seu tempo e razom Cõssijrando que dos uerdadeiros beẽs que som uirtudes, e nas obras dellas q̃ fazemos ofilhemos temperadamente por nom saber em esta uyda se dignos somos damor, ou de odio. Desy por que sempre nos deue prazer pouco com desejo demais bem auermos e nom filharmos uaam gloria com presunçom denossos mericimentos Se forem cousas meãas perteecentes aaparte dobem, como som hõrras, saude, e riquezas e semelhantes assy cõuem desse filhar, nom poendo em ellas bem auenturança pollas razooẽs suso dictas. Nas cousas contrairas deuemos temperar assy com sofrimento nossas uoontades desse nom descontentar que per humildade e pa-

ciencia aja contentamẽto sentindo queo auemos per dereita ordenança de nosso senhor, que nos pena menos q̃ merecemos; e da gallardom mayor que nossos merecimentos. Esseo filhamos denos por os malles que fazemos, ou auemos feitos seja filhado com temperança por nom cairmos em continuada tristeza, menos preço, e desordenado penssamento ou desperaçom Esseo das cousas per nos mal feitas nom filharmos quãto deuemos, forçando nosso coraçom lho façamos sentir E per taaes auysamentos com agraça denosso senhor se filha cõtentamento do que cõuem, e se tempera em bem e no contrairo quando e quanto cõpre. E aquel queo sempre assy fezer, saibha que deos lhe ortorgou grande mercee na uyda presente e per aque speramos E de tal enssynança he pera mostrar aos quesse regem per razom Ca pouco ual aos que seguem desejos, e arreuatamento dauoontade, ou que som uencidos dauorrecimento e tristeza, ou legados em amor desordenado, por que dentro ẽssy trazem quem os faça detoda cousa pouco mal, e desconcertadamente contentar, mais aos saãos entendidos, temperados, e desejadores deuirtudes pensso que praza e aproueite Eaos outros nom empeecera E aquelles que esto todo sabẽ e guardam podẽna enssynar, sa bem lhes parecer. Ca nom vy sobre ello outra assy apartadamente scripta.

Capitullo ˥xxvi.
Do boo razoado sentido.

Por que em cadahuũ dos dictos liuros, nom se toca huã parte deuirtude per cujo fallicimẽto muytos caaẽ em pecados, e malles, alguũ pouco dello uos quero screuer. Eaquesta he que das cousas ajamos boo e razoado sentido. E deo auermos nos fallecemos per sobegidoõe e mynguamento como se faz em as mais das uirtudes, e desposiçoões dellas. Essobejando fallece

cadahuũ per as afeiçooẽs de que mais he legado, ou nas paixooẽs fallido. Caos soberuosos muyto sentem, se outros com elles se querem iguallar ou sobrepojallos, dos quaaes elles se teem em mayor conta. E os uaãos gloriosos filham grande sentido do que por abatimento de seu louuor e fama he dicto, ou feito. Eos ẽuejosos bem he uisto quam sobejamente sentem os beẽs daquelles de quea teem, ou se contra elles alguã cousa fazem. Os dessanha tocados filham sobejo sentimento das menencorias quandolhe feitas som Eos tristes dos nojos e desprazeres grande sentido recebem. Os priguiçosos por quanta pena ham alguã cousa detrabalho desprito, ou de corpo he bem conhecido. Os auarentos per toda perda ou myngua de gaãço soportam desarrazoado sentido. Os luxuriosos bem demostram per obra e dictos quanto sentem estoruarẽnos de comprir seus maaos desejos Eos gollosos e gargantooẽs encobrir nom podem apena que recebem em fazellos sofrer, ou lhes tirar ossobejo, e gollosamente beuer, e comer. Eos ciosos com quanto trabalho decoraçom passom sas uydas, por os sentirem aalem darrazom, bem he per muytas speriencias demostrado. Os perfiosos seos uencem, ou ryjo contradizem sas perfias bem mostram ossõbejo sentido que dello filham Eos de fracos e apertados coraçooẽs sobejamẽte sentem as cousas detemer e contrairas E muyto mal soportam feitos grãdes e fortes, nom os podem acabar, por filharem delles tal carrega com sobeja desperaçom que se toruam, ou detodo leixam. Eassy he claramente uisto daquelles pecados e fallicymentos que mais seguidos somos, filhamos mais sobejo sentimento, e aquesto auemos da parte das condiçooẽs Per sobejo empacho, e uergonça, quantos som toruados em feitos, e dictos cadahuũ perssy e per os outros podera bem julgar E faço deferença dauergonha ao empacho, como cõprydamente screuy no liuro do caualgar por que auergonha aproprio aaparte da razom fazendo fundamento em

cousas que fiz ou duuydo defazer, contrairas de uirtude Eo empacho queo coraçom fylha de qual quer cousa que duuyda, mal parecer, ou seer auydo por estranho, ou ryjo, se mayor sentido da razom for filhado no cometer demuytos boos feitos, faz sobejo empeecimento, e fazendoos da sempre grande torua. Os que atodos querem cõprazer, e anehuũ despraz, ajnda que naça tal desejo so semelhança de caridade mujto som toruados em bem obrar, por filharem mayor sentido dos nojos e perdas alheas do que cõuem, ca nom deue sentimento aos que as uirtudes desejom realmente guardar fazer tal empacho que por prazer aoutrem, ou lhe fazer perda, mal ou nojo, quando necessario for, leixem de comprir oque deuem Eaesperança mostra bem aos que tal uoontade teem que ossentido sobejo, que dos outros se filha da muytas uezes torua pera uirtuosamẽte obrar Eporem quando presta deuemos ael seruyr Equando empeece forçallo com agraça denosso senhor omais que podermos, e seguyr sempre oque arrazom manda, ca nom he duuyda queo empacho nos moços, e mancebos muytas uezes faça grande proueito E o receo dauergonha filhado temperadamente atodos aproueita, e ossobejo traz empeecimento Euejo em dous fallicimentos muy geeralmente cayr .s. filhar muy ryjo sentido das cousas que ajnda nom som como se ja fossem segundo alguũs que por anouydade se mostrar errada ja choram fame Eassy em semelhantes outros do que sospeitam que cõtra elles he feito, ou dicto filham taõ ryja sanha, tristeza, ou cuidado como se fosse certo Epor que muytas uezes todo he nada, ficam em ambollos casos com mal recebido sem razom per sospeitas e receo do fallimento da sua condiçom, nom dereita, ou mal acustumada, aos quaaes seneca consselha que nom sejam mizquynhos ante do tempo Eporem cõuem sempre filhar esforço com auysamento pera nom cayr em tal erro. Edas compreissooẽs em geeral se afirma que os colloricos dessanha, perfia, so-

berua som tentados, querendo semelhar ao fogo, deque condiçom mais participam em alteza e feruor. Eos sãguinhos das cousas alegres, debem querenças, festas, jogos, danças, tanger, cantar, montes, caças, pescarias, todo per spaço, e folgança mais som requeridos. Segundo acompreissom do aar, por que os obradores detaaes cousas desordenadamente, e nom atal fim como deuem, uaydade recebem por gallardom. Os freimaticos, uyço decomer, beuer, dormyr sẽ trabalho do corpo, nem do spirito muyto desejom por opesume dessua frieldade, e humydade semelhante aas auguas Eos menencoricos das cousas tristes dauorrecymento dessy, e doutrem com desperaçom detodo bem, e grande sospeita dos malles he requerido semelhando per sua frieldade e secura aterra seca dauguas que fruito boo e proueitoso nom pode geerar. E estas tentaçooẽs fazem filhar mayor sentido que cõuem aos destas cõpreissooẽs, nom porem atodos que som alguũs segundo determynaçom freimaticos no estamago E todo ocorpo calorico, e assy per outras semelhantes deferẽças. Eposto que alguã destas compreissooẽs sejam enduzidos afazer alguũ mal per cadahuã das cousas suso scriptas que mudam as condiçooẽs, e boo custume, podẽ seer tam temperados que nom sintirom sobejo as tentaçõoes que sua compreissom lhe outorga. E per aquestas podera cadahuũ auer alguã parte do conhecymento dessy Edos outros conssijrando acõdiçom e compreissom de que cousas filha mayor sentido quando senom fazem asseu prazer Eper que parte mais fallece em nom filhar nos feitos aquel cuidado com delligente trabalho que deue por penssar ou seguir outras cousas q̃ tanto nom cõuem.

Capitullo ⁊xxvii.
Dos erros do mynguado sẽtido.

Alguũs errom per maneira cõtraira sentindo as cousas menos do que cõuem per myngua dememoria, entender, uontade, querer, saber, e poder, deque aespericncia bem mostra claros enxẽpros que se das cousas nom se ha tal sentido como deue nem som nenbrados quanto cõuem, ca poucas uezes os que dos feitos filham per afeiçom razoado sentymento se denatural memoria nõ desfallecem, nunca som squeecidos do que determynam fazer, nem bem entẽder as poderom se com afeicionado desejo dellas nom filharem boo cuydado, E uoontade nom poderom auer deas bẽ obrar se per ryjo sentido dauoontade, proueito nom forem enduzidos. Eassy do querer, e saber, que sem special razoado sentido das cousas degrande cõta nom se podem querer, nem saber tam perfeitamente como cõuem. O poder quanto com grande sentido nos feitos se acrecenta cadahuũ perssy opode julgar. Ca por auer uoontade dehuã cousa depequena conta, nom sentem fame, sede, sono, frio, calma, traballo decorpo, e desprito Epor outras de saluaçom das almas da honrra, e proueito, se aperfeiçom dellas nom filha tal sentido. Opoder acha tã fraco, que cadahuã das coussas suso dictas nom sofre afirmando, que nom pode, nem he defazer, parecendolhe razom por huũ porco andar todo odia sem comer, e que nos oficios da igreja, em consselhos, ou desembargos he sobejo estar del ameetade Esse per semelhantes enxempros se mostra quanto per myngua deboo sentido nos feitos senom ha em elles aquella memoria, entender, e uoontade, querer, saber, e poder, que cõuem. E assy per fallicymento damemoria, e de cadahũa das outras partes nom auemos, nem fylhamos dos feitos razoado sentido. Os dos coraçooẽs muyto largos, ou fracos, e os pryguyçosos

e deleixados se per siso, e razom nom se corregem, per myngua, ou sobegidooẽ muyto fallecem, caos de largas uoontades, e coraçooẽs, teendo as cousas em pequena conta, nom as sẽtem quanto cõuem, e os de fracos degrandes desasperam, e porem dellas nom se curam, os priguiçosos, e os deleixados com squeecymento e priguiça, ou fraqueza, dos feitos filham tam pequeno sentido que sempre os mal e tarde fazem Essemelhante muytas uezes os derribados em os fallimentos suso dictos, tanta afeiçom teem aalguũs reuessados desejos ou receos, que doutros feitos nom podem auer aquel sentido que he razom, por que amemoria, entender, e uoontade assy trazem desordenadamente legadas em alguũ amor, desejo, deleitaçom, ou em cadahuã dos outras paixooẽs suso scriptas, q̃ as outras cousas e feitos, nom podem nem querem sentir, como dereitamente deuem fazer. De nom se filhar ossentido que cõuem quando som feridas muytos ueherom, amorte e grandes cajooẽs, porem assy como em alguũs tempos bem he sofrellas per seruiço denosso senhor deos, e nossas honrras, assy nos outros bem he que dellas se faça tal conta como cõuem. Etodo esto fazem muytos perfeitamente, os que guardam em todos seus feitos tempo, e ordem. Ca segundo dicto dessallamom, todallas cousas teem seus tempos, por que tempo he que traz seu mericimento, matar alguũ homem, e outro grande pecado. E assy de gejũar, vigiar, e todallas cousas meãas, nas quaaes sua perfeiçom esta em guardar tempo, e ordem como dicto he. Ca nas sete uirtudes suso dictas, nom ha tempo, lugar, por que sempre som necessarias, eo leixamendo dellas fazersse nom pode sem pecado, segundo esto no dicto liuro das collaçooẽs, muyto bem se declara. E assy he bem uisto que guardar tempos em nossos feitos, e filhar em elles ossentido que deuemos, he alta, e grande prudencia E com esto concorda bem aquel enxempro, que diz ante do feito consselho, e depois esforço. E

assy cõuem auer ante delles boo sentido pera nos auisar, e perceber do que nos perteẽce, e depois temperallo nas fijns detodos que bem ueherem, pera nom sobejo nos allegrar e dos contrairos, por nom recebermos derrubamento no coraçom, uoontade, e boa maneira deuyuer, lembrãdonos aquella pallaura que diz Toda cousa que se faz antre uos, guardando ordem, e tempo se faça.

Capitullo ⁊xxviii.
Cõtra quem per sobejo, ou mynguado sẽtido erramos.

De nom se auer nem filhar aquel sentido que em cadahuã cousa e feito auer se deue, fazẽ erros contra deos, e contra nos medeses, e aos senhores, amygos, e seruydores iguaaes denos e mais somenos. Errom per sobejo sentido contra deos, quando per sanha del renegom, ou mal fallom dizendo que nom he todo poderoso, nem faz todallas cousas dereitas. E per myngua deboo sentido esso medes fallecem contra el quando das almas nom curam nem lhe dam aquellas graças e louuores per reconhecymento de boas obras por nos criar, fazer homeẽs em sua lei nados com outras infijndas mercees que todos del recebemos Contra nos muyto caãe em mortes, e ẽ outros grandes malles per tristezas, nojos, desperaçooẽs, desesperando com sanha de feitos proueitosos, e boa maneira deuyuer, seguyndo, e uencendosse amuytos malles per sobejo sentido, do desejo dalguãs cousas, e temor doutras, como per as partes suso scriptas he declarado. Ca ogrande sẽtido tira odormyr e dally uem grande desgouernança detoda compreissom e boa ujda E per fallamento del fallecem na cõciencia, honrra, saude, proueito, e boo prazer, por nom penssarem, nem obrarem os feitos como deuem. No que toca aos senhores, os seruidores fallecem per sobejo sentido, quando por desprazer

q̃ ham, ou mayor proueito que speram fazem treiçom contra elles, ou dessas casas nom dereitamente se partem mal fallom, obrã, ou conssentem pollas razooẽs suso scriptas, que contra seus estados, ou cousas que lhes perteece se faça. E per myngua de boo sentido, nom guardom honrra, estado, e seruiço, desseus senhores. Ca per apratica que meus jrmaãos, e eu teuemos, graças adeos com elrrey nosso senhor, e padre segundo aos jfantes nossos jrmaãos screuy, e na queste trautado se screuera Vos poderees conssijrar quanto sentido se requere auerem os boos seruidores pera seus senhores seerem delles bem seruydos. E fallecendo, ou sobejando deuentura poderem ẽ cousa seruir como deuem. Amysade poder realmente sem grande sentido, e auysamento seer guardada, julguẽ no aquelles quea bem longamente guardom, ca outros em ella bem nom sabem, nẽ podem fallar, saluo se for de cousas ouuydas, ou aprendidas per liuros, as quaaes em presença dos que pouco dello sabem, se mostram sabedores, e ante os quea praticõ se muyto fallarem ligeiramente serom conhecidos que fallom deuirtude aprendida, e nom gostada per longas sperienciasɡ, e semelhante me parece que se faz em todas uirtudes que nom podem assy perfeitamẽte em ellas fallar, por sotijs, e leterados que sejom, os que as nom praticom, como aquelles que per muytas e longas sperienciasdessy e doutros percalçom as uirtudes dellas. Etaaes como estes bem sabem que amyzade uerdadeira nom se pode longamente manteer sem grande temperança dessentido, assy que de cousa nom se receba tam ryjo que contra oamygo faça oque fazer nom deue E de seu bem, honrra, proueito, e saude, e boo prazer aja tam perfeito per requerymento do grande amor que per myngua deuoontade contra el nunca possa seer culpado Quẽ duuydara que huã das pryncipaaes cousas per que os senhores mal trautam seus servydores, he per sobejo, ou fallecido sentido, ca por

sentido da sobeja sanha, huũs matam, outros ferem, e sobejamente de feito, e pallaura mal trautã os daauareza, ou cobijça, tocados dejmposiçooẽs e penas seus subdictos, mas derrazom som carregados por seguir desejos deuaãs folganças, muytos som desordenadamente trabalhados em taaes cousas que por seruyço e razoada folgãça dos senhores scusar se deueriam. E assy por cadahuũ pecado, de que os senhores som por seus sentidos mais derribados seus seruidores recebem malles, perdas, e maao trazimento. Nom amenos esto faz per fallicimento de boo sentido, que delles auyamos dauer. conssijrando que som homeẽs como nos, e muytos acerca deos, e omundo melhores, mais comprydos de boas uirtudes, de cujo boo regimẽto speramos grande gallardom, e boo nome com muyta folgança, e do errado pena, defamaçom, e tristeza. E porem como de nos contynuadamente deuemos auer detodos grande e boo sentido, nom seguĩdo tanto nossos fallecidos desejos per que nom sejamos sempre com obra bem lẽbrados quanto somos obrigados deos guardar detodos contrairos e acrecentar em todos beẽs e uirtudes, nem per myngua de razoado sentido sejamos esqueecidos de prouysam e teenças que denos hã dauer per mercees ordenadas e fora dordenança, e de suas honrras, proueito e boas folganças, ante spertadas per boo entender, e dereito conhecimento. Em esto pryncipalmente tragamos todo nosso desejo, e pryncipal uoontade como nos prazeria que todo uosso seruiço e boo prazer elles fossem bem nembrados, nom fallecendo contra nos per sobejo sẽtido, mais que auer odeuem, ou fallecydos delle ao que anos tocasse, leixassem como som obrigados. Antre os jguaaes, quem faz desacordos, se nom sobejo, ou mynguado sentido, cada huã parte ossimprez fallecimento sem uoontade demal fazer, que per soo pallaura podia seer corregido, ou com boo geito enmendado, sem grande escarmento, nom conssente que se leixe passar Eos erros e

malles que per el, e pollos seus se fazem, ajnda que grandes sejam por delles se auer pequeno sentido, faz parecer que nom som pera fazer conta, regendosse per ossentido do coraçom, e nõ da razom, fazendo em semelhantes feitos, aquella deferença que ao sentir corporal cada huũ faz de huã pequena ferida que recebe, que de muyto mayor que ueja dar ahuũ que nom conhece Eassy os que seus feitos, e alheos, per afeiçom de coraçom, ryjo, sollamẽte julgarem os erros, e malles que elles, e os seus contra outrem fezerem lhe parecerom nada, e os outros tam sobejos que soportar senom deuem. Os somenos que per os mayores sejam trilhados, e mal trazidos, per sobejo, ou mynguado sentido, aesperiencia das casas dos senhores, de cada huã cidade, e uylla, o demostra. Ca os mayores segujndo ossentido das uoontades e pecados que mais em cada huũ reyna, huũs per sanha defeito e dicto, trautam sobejamẽto mal aoutros, com soberua trilham, e per auareza roubam, seguyndo luxuria em molhores, e filhas deshonrram. Eassy ueencidos ao sentido desseus maaos desejos amuytos fazem mal em perssoas e beẽs e per fallicimento dando lugar aos seus em pousentarias, e andar per terras alheas continuadamente leixam fazer muytos malles, por nom se guardarem do que cõuem, nem castigarem os queo merecem, ou auysarem aquelles que auysar deuyam E per estas partes suso scriptas, que breuemente fuy tocando segundo que muyto melhor e mais largamente per aquelles que das uirtudes e uicios ham boo conhecimento, se poderia dizer, por que atodo se estende, se pode bem conssijrar quanto mal se recrece do sobejo, ou mynguado sentido, que filhamos em todos nossos feytos.

Capitullo ˥xxix.
das partes per que somos enssynados, e bem encamynhados arreceber dereito sentido em todallas cousas.

Por que nas obras moraaes nom muyto presta conhecer as perfeiçooes das uirtudes, nem todas maneiras de fallicimentos, se os remedios contra o mal, e camynho perao bem nom se demostra, e sabido dereitamente, se pratica, porem uos faço esta breue declaraçom das partes per que este sentido com agraça de nosso senhor se rege. E quanto toca nossa conciencia per as tres uyrtudes theollegaaes suso scriptas, somos encamynhados ao filhar na ordenança que auer se deue, por que affe, que auemos dos malles nom passarem sem pena, ou satisfaçom na uyda presente, ou por uĩjr, nos faz tal temor detoda cousa de que nossa conciencia nos acuse, per que recebemos tal sentido que do passado fazendo satisfaçom nos doemos perao diante de cayr em semelhantes, somos bem auysados. Per sperança se bem reguardarmos nos beens presentes, e na sancta gloria que aueremos se uirtuosamente uyuermos cõ grande sentido seguyremos as uirtudes, e leixaremos os malles e pecados. Se formos per caridade, no amor de nosso senhor deos das uirtudes ẽframados, todas obras uirtuosas, com grande afeiçom, e sem costragymento seguiremos, e das contrairas com todo boo sẽtido seremos afastados. Esse reguardardes estas uirtudes theollegaaes bem podees conssijrar como os que as ouuerem razoadamente, das cousas da conciencia deuemos filhar, e auer dereito sentido pera compryr aquella pallaura denosso senhor em que mãda que busquemos prymeiro orreyno de deos, e ajustiça del sempre, e todas cousas pera nosso bem necessarias nos serom outorgadas. Eaquesto compriremos, se ante que façamos qual quer obra, conssijrarmos se per ella

fazemos contra seruiço denosso senhor, que por uoontade, proueito, e prazer que nos requeiram, nunca se faça. Esse for segundo sua uoontade que no prosseguymento fezermos, guardemos sempre sua justiça, ca nom abasta fazer obra que seja boa, mas fazella bem sem mestura doutros errados feitos, ou pratica uyciosa. Peraos feitos da presente uyda, estas tres uirtudes suso scriptas segundo nossa creença e catholica teençom, sõ muyto necessarias, mas fallando moralmente, peraas outras quatro cardenalles, em todo nos regemos e filhamos decada huã cousa ossentido que auer se deue, por que aprudencia, sollamente fallando em geeral, perssy faz escolher omelhor em todos nossos proprios feitos Eaquesto he perfeiçom detodo boo sentido, e uirtude. E a justiça mandar dar acada huũ oque seu he e obrar em todollos feitos oque mais dereitamente se deue fazer. Porem se mostra, que he comprymento detodallas outras, mas fallando em special prudencia, nos mostra em todo, oque he bem, e melhor, ou mal e peor, consselhandonos sempre scolher aparte mais perfeita, regendo pryncipalmente nosso entẽder, e razom, mostrandonos as uyrtudes pryncipaaes que sempre deuemos seguyr, nem ha tempo pera obrar seu contrairo Eas desposiçooẽs per auirtude como som jejuũs, uigillias, leer deboos liuros, ouuyr sermooẽs, e boos fallamentos, e estas e outras taaes nom som propryas uirtudes, mes despooẽ per ellas, e atempos cõuem desse fazerem, e outros leixarem E mostra conhecer as cousas boas per openyõ das gentes como som reuerenças, maneiras derreceber seruiços e fazellos, uestir, e trazersse, fazer festas, e semelhantes, ca esto nom he mais bem q̃ quanto se guarda ocustume per boas pessoas, mais aprouado. Enssyna esso medes conhecer os sentidos, e nembranças que auemos da parte racional E os da senssetiua, pera demostrar com que remedios os fallicimentos auemos de ẽmendar, e correger, e nos beẽs manteer e

acrecentar Etam bem nos faz conhecer em que cousas per nosso juyzo, segundo que sabemos e praticamos; deuemos determjnadamente fallar, e obrar e quaaes cõuem seerem leixadas aprellados e confessores em feito da conciencia, e allegistas, e degratistas no que perteece adereito Caos fisicos, e cellurgiaães em as jnfirmades Eassy acadahuũ em as cousas que per theorica e pratica mais sabem, husando com elles per nosso juyzo, nas cousas que per elle bem podemos entender, e determynar Eo mais someter aas suas detirmynaçoões, ca per myngua detal conhecimento, muytos que por sesudos som contados, caaẽ em grandes fallicimentos, querendo julgar, e determynar per boa razom oque por ella sem enssyno, ou grande pratica se nom pode bem entender, nem saber. Justiça manda nossa geeral uoontade desejar, e seguyr oque per prudencia lhe for por melhor demostrado, e consselhado, per temperança pryncipalmente regemos todallas paixooẽs da parte desejador, abem e amal perteecentes E per fortelleza dessa guysa as da parte defenssor, ou yracyuel.

Capitullo ⁊xxx.

dos fallicimẽtos aas uirtudes mais chegados.

Todas estas uirtudes suso dictas nos auysam pera bem conhecer e seguir as dereitas obras uyrtuosas, desemparando os fallicymẽtos tanto aellas chegados que per geeral openyom huã per outra se filha, das quaaes por alguã declaraçom, estes poucos enxempros, uos screuo. Estucia, per prudencia muytas uezes se nomea ẽ tanto que no auangelho nosso senhor disse que perderia aprudencia dos prudentes, e que os filhos deste segre erã mais prudentes que os da luz, nom dizendo esto dauerdadeira prudencia, mas dos que husam da estucia E antre ellas he tal deferença, prudencia, todallas cousas manda, e conssellha fazer aamylhor parte, guardando seruiço do senhor deos, e pratica

uirtuosa, nem consente fazer por auantagẽ que senta obra tal que aauirtude seja contraira. Eaestucia per qual quer guysa que seja se trabalha com sotilleza dentender, e praticas com artes de cõprir seu desejo e uoontade, nom se curando de conciencia, guarda deuirtude, nem boo nome, e detal estucia he grande conto dos chamados sesudos, os quaaes uerdadeiramente nom husam, por queos nomes de prudente despritu e sisudo perteece apessoas uirtuosas, e nom compridas dessaber e pratica malleciosa como som os que husam detal estucia. Justiça tem seu chegado fallicimento, desejo de uyngança, consseguymento de uoontade, e deuaão nome, por ogabarẽ que he dereito em seus feitos, e justiçoso, antre os quaaes esso medes he tal deferença, o uerdadeiro possuydor da justiça, nom afaz, nem guarda por seguir uoontade, nem por fama, e proueito temporal que dello selhe seguir possa, mas por seruiço denosso senhor deos, amor, e afeiçom da quella uirtude per natural estĩto, ou conhecimento da sua perfeiçom, e por ella como cõuem atodallas outras Eos outros todo pryncipalmente fazẽ por fartar uoontade, satisfazer assanha e por uaã gloria. Temperança tem por seus chegados uicios, scacesa, e sobeja abstinencia decomer, e beuer, e dormyr, antre os quaaes he tal deferẽça. O temperado todo faz por seguyr as uirtudes de castidade, humyldade, e manssidoõe, e boa desposiçom daalma e do corpo e pratica uirtuosa em todos seus feitos, nom mynguando cousa do que asseu estado cõuem dar e despender. Eos que aguardam por teençom cõtraira, fazẽno pryncipalmente por auãçarem na fazenda, e auerem fama, e nome detemperados sentindo sua folgança em o proueito, e nomeada, mais que no bem das uirtudes. Fortelleza, perfia, e pertinacia tem em sa companha, mas como das outras disse, assy desta, oforte comete, contradiz, sofre, e soporta todo per determynaçom do entender e razom, nom uencido per desejo, e regidoõe

de coraçom, nem sanha, mas com autoridade deprudencia, e uoontade pera seguir ou compryr justiça. Eo perfioso e pertinaz seguyndo e compryndo odesordenado desejo desseu coraçom, e uoontade, quer mal, e como nom deue seus feitos leuar adiante, filhando por grande fallimento com uaã gloria e soberua decer e leixarsse decousa que começada tenha Entendendo que fazello assy he sua myngua, seendo grandemente enganado, por que ofallimento he, el fazer ou dizer oque derrazom aja leixar, e nõ compryr, mas quem he atam acabado que todo perfeitamente diga, e faça, porem quando cousa fallecida fezer, he dauer pouco contentamento do entender, ou uoontade que fez começar oque nom cõuem contynuar nem trazer a fym, E deue seer bem contente sentir que deos lhe deu tal desejo deguardar justiça, que se diz obrauom dereitamente, leixando pertinacia, ou perfia domal empior, nom querer aturar, mas conhecendosse como cõuem, ẽmendar, correger, e auysar das cousas que per seu juyzo e boo consselho entender que faz ou disse nom dereitamente. Orreceo da uergonça que he delouuar com empacho do coraçom que pera pouco presta se acompanha. Eorreceo das cousas per aparte da razom pera nos guardarmos do que se pode seguir em nosso contrairo, medo do coraçom mujtas uezes traz essa parçaria. Ossentido na parte do tressayr tem mais seu pryncipal fallicimento, ca per as partes que dictas som poderees conhecer como os mais daquelles que uirtude, nom seguem nom sollamente recebem, e se louuam do que filham, com mayor sentido que cõuem, mas aos outros como uirtuosos por ello continuadamẽte louuam. E nom guardando em esto oque he dereito e razom, mas auoontade per que pryncipalmente som regidos, lhes faz louuar os outros que ssemelhantes fazem. Eantre estes tal he adeferença como das outras uirtudes, por que os que seguem uoontade per sanha, e qual quer das outras partes suso scriptas, muytas

uezes lhes parece que fazem oque deuem, ẽ obras reuessadamente feitas, e bem acharom quem por ello os louue, e assy cõsselhe, em uynganças, roubos, e furtos, por mostrarem que tem boo sentido de suas honrras, proueito, e folgança. Eos que se regem per razom, oentender trazem por senhor, ou ayo, nom fazem cousa sem sua autoridade, e mandado, taaes como estes nom curam das openyoões do cumuũ, mas aquello seguem que uerdadeiramente melhor lhes parece, e no que mais se acordã as uirtuosas pessoas, segundo aquel boo estado em que for. Eos que trazẽ uoontade por senhora, e oentender em lugar de seruydor, ou fraco consselheiro, todos seus feitos obram sobre uẽtuira, ca onde bem desejam alguãs uezes bẽ obram, e se contrairo assy ofazem E per huã maneira me parece que homem pode conhecer, com qual parte se mais tem, ueja em seus feitos, como mais uezes chama eu, e assy saibha que he maneira de seu uyuer, enxempro desto, se eu custumo dizer meu entẽder me consselhaua esto, mas eu onõ quys fazer, saibha que auoontade traz por senhora. Essem toda pryncipal parte de sua uyda, se diz mynha uoontade me requeria tal cousa, mas eu nom quys, e ẽ algũas poucas passa, oentender anda por ayo, e auoontade por criado. Esse nunca ou ẽ muy leues cousas trespassa, oentender he senhor E assy nos deuemos trabalhar que sempre seja. Eporem de conssijrar que alguũs como no começo deste trautado screuy, teem as uoontades muyto humyldosas, e oentender he prestes asseguyr oque el lhe mandar, ou determynar. Mas oentender he tam pequeno que nom sabe mandar, nem consselhar, e nos semelhantes oerro uem da parte do ayo, ou senhor e nom dauoontade, que teem lugar de seruydor. Eaeste pera seu boo encamynhamento cõuem que se reja per consselho doutrem, que lhe mande que faça em cadahuã cousa, pois el assy medes nom sabe mandar Eposto que ao mais sabedor muyto

seja proueitoso fazer seus feitos per conssellio, aeste mais he necessario Esse oentender bem conssellia mas auoontade per afeiçom regidooẽ, ou fraqueza nom quer obedecer, e cõpryr oquelhe mostram, por mais seu bẽ, e guarda das uirtudes, aculpa nom he no entender que tem em tal pessoa, logar de consselheiro desprezado mas na uoõtade que he senhora. Eassemelhantes degrande uentuira podem tornar auirtuoso camynho se nosso senhor deos cõ as uirtudes da ffe, sperança, caridade, os nom correge. Acerca desto, eu uejo cynquo maneiras dhomeẽs, seguydores deuoontade, e tres desordenadamente de seu entender. Os que pouco entendem, e ham ryjas uoontades, cousas dellas nom quebram mas em todo se trabalham deas compryr, julgando aquello que lhes praz defazer, nõ seer mal, ou pecado, ajnda que leterados, e os mais entendidos digam ocontrairo, ou posto queo aja por erro, diz q̃ nom ha de seer perfeito Eporem nom monta husar na quello como deseja, pois nas outras cousas lhe parece que faz oque deue. Ealguũs que todos leixam apredistinaçom, dizendo que seham desseer saluos que nom pode seer ocontrairo, e que porem nom deuem leixar defazer oque lhes mais praz, pois todo ha deuĩjr per uentuira predestynaçom, ou ordenança das pranetas. Outros que per maao custume da mocidade, som assy feitos fracos que nõ podem contradizer ao pecado no tempo da tentaçom, dos quaaes diz nosso senhor que atempos creem, e no tempo da tentaçom desfallecem. Essemelhãte fazem os que som ereges, e nom creẽ outra uyda senom esta. Cataaes toda bem auenturança poõe em seguyr e compryr seus desejos Eainda que pareçom entendidos, e nom se atreuom per pallaura mostrar suas descreenças. Porem o testemunho desseus feitos bẽ odemostra Ca nom se uencem ahuũ soo pecado, mas aquantos per uoontade som requeridos. Os seguydores de seu entender som aquelles que per uaam gloria muyto se alegrom, em fama demuyto entendi-

dos. Ca estes penssando que abaterom em seu nome se condecerem aas openyooẽs, ou determynaçooẽs alheas, se forem contrairas do que ja em praça tem dicto, ou mostrado, e por cousa nunca se uencem, mas com perfia querem leuar seus feitos adiante Etal fazem os mujto deuotos sem descriçom que penssam, todas suas uoontades e juyzos lhe uijrem daparte dedeos. Eporende que se nom deuem mudar desseus propositos, por boa razom que lhe seja dicta, nem demostrada. Eos que per myngua desse, boa enssynança, ou com simpreza fazẽ mal, penssando que he uirtude, dando tãta creença ao que assy entendem, que nom podem receber outro boo enssyno que lhe dem, ou queirom demostrar. Etodo esto per graça do senhor com as uirtudes pryncipaaes suso scriptas, secorrege e guarda. Essem ellas das cousas nom poderemos auer dereito sentymento, nẽ as obrar uirtuosamente.

Capitullo ⁊xxxi.

das casas do nosso coraçom, e como lhe deuem seer apropriadas certas fijs.

Pera mayor declaraçom de como entendo que deuemos auer das cousas sentimento uirtuosamente Eu conssijro no coraçom de cada huũ denos cynquo casas, assy ordenadas, como custumam senhores. Prymeira salla em que entram todollos do seu senhorio que omyzyados nom som, E assy os estrangeiros que aella querem uĩjr. Segunda camara deparamẽto, ou ante camara em que custumam estar seus moradores, e alguũs outros notauees do reyno. Terceira camara de dormyr, que os mayores, e mais chegados de casa, deuem auer entrada. Quarta trescamara, ondesse custumã uestir, que pera mais speciaaes pessoas pera ello perteecentes se deuem apropriar. Quinta, oratorio em que os senhores soos alguũs uezes, cadadia he bem desse apartarem, pera rezar, leer per boos liuros, e penssar em

uirtuosos cuidados. Eauemos em cadahuã destas casas aquellas doze paixoões que ja screuy .s. Amor, Desejo, Deleitaçom, Odio, Auorrecymento triste, Manssidoõe, Sperança, Eatreuymento, Sanha, Desperaçom Etemor, Eossentido de todas doze em casas iguaaes, na salla sera mais geeral, e menos aficado E nas outras casas ira crecendo ataa oestudo que sera mais special e ryjo que seer pode. Equando nos ueher ossentimento dalguã cousa deuemos bem conssijrar quatro fundamentos. Prymeiro qual he ofeito deque nos uem. Segundo, apaixom que nollo faz sentir. Terceiro apessoa por que oauemos. Quarto aque fym somos mouydos deo auer. Ca dizem os sabedores, que afym dos feitos he seu fundamento, que nos demoue aos começar e contynuar, por auer oq̃ nos praz, ou scusar oque receamos. Epois afim delles he seu começo, prymeiro adeuemos ordenar em nosso coraçom poendo na salla todallas cousas que nom tem outra, afora filhar prazer Na camara do paramento as do proueito. As da saude corporal, na camara do dormir Nas trescamaras, os feitos da honrra, tirando dellas toda cousa que aauirtude seja contraira, como omeziados de nossa casa. O estudo specialmente seja guardado perao seruiço de nosso senhor, e seguymento das uirtudes Eposto que sejam estas cynquo fĩjs assy departidas, todos porem nos mouemos quando he por nosso prazer, apercalçar oque nos parece mayor bem, ou por scusar mayor mal Aquesta ordẽ nos mostra ogeeral custume, ca ueemos por auer riquezas leixar muyto prazer, passando omar, sofrendo fame, frio, calmas, entendendo que oproueito he tal fym, que as cousas da soo folgança em casos iguaaes som maas deleixar por q̃ trazem longamente mayor bem, e arredamento demal. Por saluamento do corpo, os que husam darazom, ueemos dar oauer deboa uoontade em doenças, prisooẽs, e outras necessydades, conhecendo que riquezas som demenos conta, e se deuem por seu bem, ou arredamento demal des-

pender, e desto as anymallias mostrã boo enxempro, que leixam afolgança de seus casamentos, e decomer, e debeuer, por fugir aamorte, e prysom auendo quel por mayor bem que seguyr as deleitaçoões, Que o corpo se auentuira por acrecẽtar ou guardar ahonrra bem odemostrã as canonycas, e enxempros que cada dia se passam dos que por guardarem lealdade se leixam matar Eoutros, querendo por toda sua lynhagem guaanhar grande melhoramento, se auentuiram a perigoo magnifesto demorte, entendẽdo que obem da honrra dura mais longamente em auyda sua, e de seus parentes, que ao presente sõ, e ao diante forem. E como por seruyço denosso senhor leixam todas estas fijs bem se demostra por as ordeens em que prometem proueza, e obediencia, e castidade, per que desemparom as prymeiras duas da deleitaçom, e das riquezas, e os corpos como por seruyço denosso senhor deos, se despoõe aamorte dos martires, bem odeclara, as honrras som de todas em esta uyda leixadas per os que se uaão aos homeẽs onde nom speram alguã cerimonya della. Por que ahonrra propryamente, segundo amym parece, he reuerença, obediencia, seruiço, acrecẽtamento, gasalhado, ou festa que se faz, alguem por sua uirtude, estado, poderio, ryqueza, boa uentuira, ou afeiçom. E quẽ bem conssijrar os enxempros, ueera se tal declaraçom della he razoada. Etodo esto desemparom muytos por seruyço de nosso senhor, ajnda que por suas uirtudes, despois ahonrra ossiga, e todas estas fijs uaão demandando as pessoas que ordenadamente leixam huã somenos, por seguir aquellas em que ha mayor bem em casos jguaaes como dicto he por q̃ huũ senhor dar muyto dinheiro por alguã cousa q̃ nõ tenha outra fym senõ soo prazer nõ erra, cõssijrando queo dinheiro que pera outrẽ he muyto na casa desseu proueito he theudo em pequena cõta, e oprazer q̃ recebe, ou spera receber per respeito de sua salla em que deue estar he grande. E quando

tal desiguallança for nas cousas afym do prazer deue passar ado proueito Eassy cadahuã quando ella for grande, e as outras mais pequenas, segundo sua ordẽ, saluo oque perteece anosso senhor que se percalça per graça special, cõ guarda das uirtudes, as quaaes nom hã tẽpo pera leixar obrar dellas, por q̃ dizẽ nõ seer uirtude principal aq̃ tẽ alguũ tẽpo em q̃ seja bẽ nõ husar della. Porẽ os que uirtuosamente uyuẽ nũca deuẽ leixar osseruiço denosso senhor deos, por cadahuã das outras fijs. E ordenado assy per jmaginaçõ estas cousas poderemos ueer se filhamos aquel sentimẽto q̃ deuemos. Conssijrãdo primeiro q̃ feicto he ẽ grandeza, por q̃ das cousas perteecẽtes ha saude, das mais perijgosas, ajnda que onõ pareçõ aueremos principal sẽtimẽto Eassy cadahuã das outras fijs, guardãdo aordẽ ja dicta, dessy cõssijremos por qual paixõ recebemos del ossentimẽto, senõ por desejo, temor, sanha, ou cadahuã das outras. Ea que pessoas perteece e por q̃ razõ, ca deuemos trazer as que forem anos mais chegadas, na mais special casa aalẽ da q̃ perteece adeos, Eassy as outras descẽdẽdo per sua ordẽ ataa salla em que todos per amor de prouximos deuem andar E esto sera perao q̃ graciosamẽte, ou cõ razõ auãtagẽ podemos fazer, cao dicto, e justiça geeral, atodos jgualmẽte ẽ alguũs casos deue seer guardado, nõ per respeito das pessoas, mes por guarda das uirtudes q̃ he anossa principal ẽtençõ, por q̃ as outras sõ de leixar Essobre todo he deueer por q̃ fym, das cĩquo suso scritas auemos tal sẽtimẽto, ou recebe, ou pode receber aquella pessoa que nollo faz sentir, e todo esto conssijrando se pode julgar, se filhamos daquella cousa ossẽtimẽto que deuemos, e cõ esto q̃ screuy me parece cõcordar oq̃ se cõtẽ no liuro do regimẽto dos principes, onde mostra ẽ q̃ deuemos poer nossa bẽ auẽturãça, leixãdo deleitaçõ, riquezas, fremosura, força, saude, fama, dehonrra, nas uirtudes, declara q̃ deue seer posta, auẽdoa por mais alta, e perfecta fym

Ea meestre reymõ ẽ huũ liuro que falla da ẽtẽçõ primeira e segunda, mostrando como deuemos dauer primeira teẽçõ as cousas mais excellẽtes das uirtudes principalmẽte, mostra q̃ adeuemos auer, nosso senhor no auãgelho mãda q̃o amemos detodo coraçõ, uõotade, e aalma, e detodas nossas forças, ẽ q̃ me parece requerer aquel nosso estudo do mayor sentido do coraçõ, querendo seer amado per cõsselho do entender, e desejo special com boo custume dauoontade, na mais grande maneira q̃ seer pode, cõ pura delligẽcia detodos sentidos q̃ uẽ aproposito damynha maginaçõ suso scripta E de trazermos este mais alto e ryjo sentido do coraçõ, dado anosso senhor deos, nos fara todas cousas de bem fazer. Principalmente por seu amor, guarda das contrairas, por seu temor, q̃ sõ começo e fym das paixocẽs suso scriptas. E pera ueer como teemos amor anosso senhor deos, diz sam thomaz de equino q̃ per estes sinaaes he conhecido oprincipe q̃ o ama. Primeira, se deboamẽte pẽssa ẽ el. Segunda, se lhe praz das cousas q̃ cree seerem del amadas, e teẽ odio aas q̃ som contrairas. Terceira, quando deboa uoõtade por el padece ou he prestes padecer. Quarta, se tẽ amor aos lugares sagrados e deuotos Quynta quando ama seus seruos, Sexta, quando cõ boo desejo del falla. Septima, quãdo deboamẽte del ouue, e as cousas ouujdas ẽ memoria retẽ. Oytaua, se deboa guarda da por seu amor. Nouena, se he obediente asseus mandados Decyma, segundo amym parece, quando bẽ, e deboa uoõtade, e cõtinuadamẽte se despoõe aos feitos da justiça, e proueito da cousa publica, principalmẽte por tal que preza adeos, e seja del amado, assy como seruo boo, e fiel, bẽ cõssijrando como todo esto praticamos, saberemos se aquel estado do coraçõ suso scripto, perao senhor he sẽpre bem guardado. Outra cõssijraçõ me parece proueitosa peraa gouernãça de nossos sendos nas cousas q̃ ueherẽ contra nosso prazer. Equanto anosso senhor deos

creer sem duuyda q̃ todo he tam bẽ feito q̃ melhor senõ pode pẽssar, por q̃ nos da penas menos q̃ merecemos, e gallardoa muyto mais No q̃ anos perteece ueer os erros speciaaes e geeraaes q̃ fazemos contra deos. Ea boa maneira denosso uyuer, e corregendo, e auysandonos onde uirmos q̃ cõpre, poermos nosso coraçõ ẽ assessego omais cedo que podermos. Do q̃ os outros fezerẽ, nõ filhemos tal sentido q̃ nos ẽpeecimẽto possa fazer, mas cõ tempo lhe preuejamos como cõprir, quanto ẽ nos for, por tal que onõ ajamos dobrado, quando conhecermos q̃ parte daquel mal nos ueeo per nossa culpa.

Capitullo lxxxii.

do erro que se segue em nom saber trazer estas casas em nossos coraçooẽs ordenadas cõ duas fijs.

Per fallicimẽto denõ trazerẽ ẽssy tal ordenãça, filhã muyto sẽtimẽto destẽperadamẽte quando alguũ traz oamor detal molher, ẽ q̃ nõ aja outra fym q̃ soo folgãça per affeiçõ sobeja no estudo q̃ pera deos deuya seer guardado, ẽtõ cõuẽ q̃ as paixooẽs do amor e as outras por ella sẽta descõcertadas, por q̃ aocupaçõ desordenada da melhor parte do coraçõ q̃ deos sẽpre nos demãda, pedindonos, por quanto bẽ nos fez, q̃ lhe outorguemos nos faz todos nossos sẽtimẽtos andar fora deboa ordenãça Etal se fara ẽ todallas outras deleitaçooẽs se cõtinuadamẽte filhã e morã na quelle estudo q̃ pera deos deue seer guardado Eporẽ os auarẽtos cobijçosos de riquezas, e os q̃ guardã muy sobejo suas uydas, e saude, nõ se querendo poer aperigoos, e trabalhos razoados por seruiço de deos, dos senhores e suas hõrras, nõ se scusarõ demynguas, prasmos, e malles Esse naquel studo poserẽ odesejo das ceremonias, das hõrras, cõuẽlhes cayr no pecado da soberua, uaã gloria, e outros q̃ tal desejo desordenado sẽpre recrecẽ, por desejarẽ estados e fama ajuda q̃ seja cõtra

razõ, e dereito, todo por nõ trazerẽ no coraçõ ateẽçõ detodas estas fijs ẽ aordenãça suso scripta. Epera esto cõuẽ as quatro uirtudes principaaes q̃ dictas sõ .s. prudẽcia, pera cõssijrar, e conhecer ofeito ẽssy, e apaixõ q̃ nollo faz sentir Eapessoa ou pessoas aq̃ perteẽce, e por q̃ fundamẽto jgualdãdo agrandeza das fijs per respeito das casas e da cõta q̃ naquella casa ofeito tẽ. Equanto, e por q̃ anos e acadahuã pessoa couẽ deo sentirmos, ca sẽ taaes cossijraçooẽs per dereito juyzo nõ poderemos sẽpre auer razoado sẽtimento das cousas Emuy necessario nos cõuẽ q̃ o sẽtido de qual quer destas fijs, nõ force, nem cegue ojuizo e regimento da razõ, por q̃ scripto he, todo oq̃ fezeres prudẽtemẽte ofaz, cõssijrando afym. Justiça se requere q̃ mande cõprir oq̃ dereito for dando acadahuã cousa oq̃ seu he. Tẽperãça pera refrear os desordenados desejos, como freo. Fortelleza pera esforçar, e aguçar cõ spora nossa fraqueza decoraçõ e uoõtade, e acerca deste freo, e tal spora tenho teẽçõ q̃ nom abasta nosso ẽtender perao mal seer refreado, nẽ esforçar pera bẽ fazer, se per outra paixõ q̃ no coraçom ryjo seja sẽtida, nõ receberemos tẽperãça, ou esforço, e desto mostram boo ẽxẽpro os moços q̃ per empacho, e uergõça se guardã dalguũs malles, as quaaes despois q̃ as perdẽ, ajnda q̃ omelhor ẽtẽdã nõ som dellas guardados. Eesto se faz por q̃ perderõ aquel freo q̃ estaua no coraçõ, e despois nõ guaãçarõ tãto amor adeos, e aas uirtudes ou boo temor q̃ os refreasse, como ãte fazia sua uergõça q̃ lhe fora outorgada per aynorãcia da noua hidade E por esto cõuẽ pera nos tẽperar ou esforçar, q̃ per amor, desejo, sperãça, ou qual quer outra paixõ q̃ ryjamẽte e cõ grãde afeiçõ nos tẽperemos, assy q̃ perdendoa cobremos ffe, sperãça, e caridade, q̃ nos enfrearõ e aguçarõ mais perfeitamẽte abem obrar. Com esto cõcorda huũ capitullo q̃ no liuro docaualgar auya scripto, oqual aquy fiz trelladar de nos guardar de cayr pera diãte apropriandoo aas cousas contrairas. Pera

detras as debẽ auenturãça por as quaaes trestõbando nos podemos perder ahuã e aa outra parte por as cousas q̃ reuessadamẽte acudem.

Capitullo ⁊xxxiii.
da semelhãça q̃ do andar dereito na besta podem filhar.

Tal geito como aquel q̃ screuy dãdar dereito na besta me parece q̃ deuemos teer em os mais denosos feitos pera seermos no mundo boos caualgadores, e nos teermos forte de nõ cayr, pera as mallicias cõ q̃ muytos derriba; q̃ senos ueherẽ alguãs cousas cõtrairas de feito e dicto, cuydado ou nẽbrãça ẽ guysa q̃ syntamos q̃ nos queirã derribar, ẽ sanha mal querença, tristeza, fraqueza de coraçõ, menos preço denos, ou desagradecimẽto adeos, e aos homeẽs, ou nos trouxe amyngua de ffe, ou desesperaçõ pera bẽ começar, cõtinuar, e acabar as cousas q̃ podemos e deuemos fazer, ou ẽ algua priguiça, q̃ uẽ defraqueza, e deleixamẽto dauoõtade, logo sperãdo toda princypal ajuda denosso senhor deos, deuemos ẽdereitar cõ esforço e boo cõsselho nosso e doutros q̃ por grande saber, lõgas e boas speriẽcias bem saibhã, queirã, e possã em taaes feitos obrar e cõsselhar Eaquesto deuemos fazer trazendo aa nossa boa nẽbrãça os cuidados cõtrairos daquelles q̃ nos seguẽ por q̃ nos conheçamos jr ẽcamynhados pera cadahuã destas cousas suso scriptas. Edeuemos sempre fallar, e cuidar ẽtaaes cousas q̃ serã boo remedio de cadahuũ destes fallicimẽtos q̃ nos mais sentirmos seguidos, e nõ ẽ aquelle q̃ mais nos derribe, posto q̃ nossa uoõtade o deseje, por q̃ aos tristes muytas uezes lhes praz fallar naquelles aazos per q̃ lhes ueeo a tristeza, posto q̃ mais acrecentẽ ẽ ella Esse esto bẽ quisermos e soubermos fazer, cõ agraça denosso senhor deos, logo cõ assua ajuda, bẽ e dereitamẽte, saberemos andar em os mais de nossos feitos Esse pre-

sunçõ, soberua, ou uaã gloria nos querẽ fazer leuantar, e trestõbando, cayr, perdendo alguũs começos debẽ daalma, e docorpo q̃ deos nos tẽ outorgados, logo apresẽtando ante nossa nẽbrãça, cã pouco per nos uallemos, e podemos, conhecendo nossos fallicimẽtos, nos guardaremos cõ sua graça decayr per os erros suso scriptos E nõ teendo em nos oprincipal esforço, demãdaremos aajuda daquel q̃ nos deu os boos começos, q̃ nos outorgue bem cõtinuar e acabar. E posto q̃ uejamos q̃ logo nos sẽtimos per tal cõsselho aquel corregimẽto q̃ desejamos, deuemos cõtinuar e adiante. E ueeremos bẽ ogrande proueito q̃ detal regimẽto dauoõtade e cuidado aueremos. Esse começarmos fazer alguãs cousas cõ boo proposito e fundamẽto e nos acuidirẽ reuessadamẽte cõ mallicia dos homeẽs, necessidade, ou uẽtuira nunca leixando dobrar dereitamẽte segundo acousa for e requere obẽ fazer. Do estado ẽ q̃ formos seeremos sẽpre auisados de nõ tardar de cõprir oq̃ deuemos, nẽ seermos trigosos no cuydado e na obra, aalẽ do q̃ he bẽ, mas segundo se as cousas seguirẽ cõ uoõtade segura sem toruamẽto obraremos oq̃ uirmos, q̃ cada tẽpo e cousa requere, e teẽdo tal maneira ẽ nossa uyda cõ aajuda da quel per q̃ todo bẽ recebemos, sẽpre andaremos dereitos, e ledamente ẽ todos nossos feitos filhando ẽ elles razoado sẽtido e cõtẽtamẽto.

Capitullo Lxxxiiii.

da declaraçom como alguũs sõ boos per cuydado nõ taaes per obras, e outros pello contrairo.

Nom ẽbargando q̃ muy grande bem seja dar anosso senhor aquella mais special parte do coraçõ q̃ ao estudo he apropriada. Porẽ nõ ueẽ por ello ao estado deperfeiçõ, se das obras tal teẽçom nõ for bẽ acõpanhada. Esto digo por q̃ mujtos sõ pecadores maaos per cuidado, e nõ taaes per as obras q̃ parecẽ, e outros de muy boos pẽssamẽto, e presũçõ E no obrar fallecẽ

mujto do q̃ sõ obrigados, per nõ saber nẽsse lẽbrar priguiça, ou fraqueza. Eposto q̃ naquesto cadahuũ dia falleçamos, por me parecer q̃ poucos teẽ boo conhecimẽto destas deferẽças uos farei dello per exẽpro algua declaraçõ. Per cuidado, sõ maaos cayndo ẽ heresias, nõ auendo no senhor dereita ffe, nẽ boa sperãça de seu amor, e temor, auendo pouco sẽtido E acerca dos prouximos amando alguãs pessoas como nõ deuẽ, e assy desamando e cobijçando oalheo cõtra dereito e razõ. Outros atormẽtandosse per ẽueja, sanha, ou tristeza. E assy per semelhãtes fallicimẽtos, per soberua, e uaã gloria em seus coraçooẽs, andã muytos fora deboo camynho Eporẽ quanto aas obras q̃ defora parecẽ, per grande tẽpo nõsse demostram taaes fallicimẽtos ãtes, som julgados q̃ sõ demuy boa e sãcta uyda. Per maneira cõtraira se faz em aquelles q̃ teem em seus coraçooẽs amor, e temor ao senhor deos, e proposito debẽ uyuer e per suas maginaçooẽs assy pẽssã q̃ todos seus feitos fazẽ uirtuosamẽte, os quaaes per cuidado e proposito se teẽ por sãctos, mas aquestes fallecẽ alguãs uezes per arreuatamẽtos de gram desejo, cõtra oqual per fraqueza q̃ neellas ha e grande jnclinaçõ daquel pecado nõ se podẽ cõteer dos q̃ diz ossenhor q̃ atẽpos creẽ, e no tẽpo da tẽtaçõ desfallecẽ. Porende tãto q̃ passa tal uoõtade sytẽsse prepoos mais nõ fazer semelhãte Eaquestes sõ chamados ĩcõtenentes os quaaes nõ som de tãta culpa como aquelles q̃ errã decerta mallicia. Outros fallecẽ desta guisa, ẽna obra per myngua de boa discreçõ, nõ conhecendo alguãs cousas quanto sõ mal, e outros fazẽ pẽssando q̃ sõ bẽ feitas, ou nõ cõssijrã quanto aellas sõ theudas occupãdosse ẽ obras q̃ lhe nõ cõpre, leixãdo aquello q̃ mais lhe perteece, assy como alguũ senhor q̃ tẽ grande regimẽto da terra, querendosse dar sobejamẽto aestudo, e na questo despender omais de seu tẽpo, nõ querendo ouuyr os malles q̃ se fazẽ per sa terra, ou os beẽs q̃ se poderiã por seu mandado, cõsselho, e auysamẽto fa-

zer, nõ sera scusado de grande mal, e pecado, nõ por seer erro estudar e leer per boos liuros, mas por el nõ husar dello como deue, segundo quem he, e nõ despender omais do tẽpo no q̃ lhe mais perteece uisto sua maneira deuyuer Eoutros despendẽ todollos dias assy leuemẽte ẽ fallas sẽ proueito, folgãças leues, e de pouco bẽ q̃ nõ ẽtẽdẽ comosse passã aquellas xxiiii. oras q̃ antre odia e noite nos sõ outorgadas Eassy os semelhãtes per cuidado e teẽçõ se teẽ por sãctos, e nas obras fallecẽ muyto, no que mais som theudos defazer. Epera dar cõsselho sobrestas partes, amym parece boo auisamento quanto ao primeiro, trazer sẽpre na renẽbrãça aquelles dictos denosso senhor, nõ ha cousa ascõdida q̃ no seja descuberta e sabida E q̃ dara seu juyzo jũtando as obras cõ os pẽssamẽtos. E cõssijrando esto, cada huũ se deue trabalhar trazer tã lĩpo seu coraçõ como lhe prazeria q̃ as obras ãte ossenhor deos, e todos q̃ as uissem fossẽ bẽ praziuees Ao segundo cõssijre cadahuũ perssy e boo cõsselho que lhe dẽ aq̃ mais he obrigado, por oestado, hidade, e sua desposiçõ como aello satisfaz, desy aquellas xxiiii oras como as despende, e assy uera como as bem despende. E por q̃ muytos dizẽ q̃ nõ acham tẽpo pera obrar as cousas q̃ hã de fazer, oq̃ as mais uezes muyto cõtradigo. Eu largamẽte lhe faço tal repartiçõ, pera cama antre dia e noite, filhe oito oras, pera mesa duas, oficios de myssas ẽ geeral e rezar duas, vestir damanhaã, e desuestir danoite duas, spaço pera leer, e folgar duas. Eassy ficã oyto q̃ se bẽ forẽ aturadas, nõ ãtrepoendo fallas e obras sẽ proueito, se podẽ ordenar, e fazer grandes e boos feitos Eassy como faço esta fegura, cadahuũ segundo sua maneira de uyuer faça sua pera se acusar da despesa do tẽpo sẽ razõ, ou nom dereitamẽte, da quel ossenhor nõ menos demãdara cõto que das pallauras occiosas.

Capitullo Lxxxv.
Como auemos de obrar nossos feitos das dictas fijs.

Por quanto aos q̃ teẽ uyda autiua cõuẽ reguardar as cĩquo fĩjs suso scriptas .s. por auer saude, gloria percalçar, e manteer hõrra cõ uerdadeiro boo nome, cõtinuar ẽ geeral e gouernar bẽ afazenda, uyuer ẽ boa ledice, certas regras ẽ ella deuẽ seer guardadas Primeira q̃ nõ queiram jũtamẽte obrallas cousas q̃ ahuã principal perteecẽ ẽbargandosse no q̃ aoutra requere, como fazẽ muytos, q̃ ouuyndo myssas, ou rezando, dam geeralmẽte odiẽcias e fallõ nos feitos da fazenda, e outros pera tal tẽpo pouco perteecẽtes E quando trautã nos da hõrra ẽuoluẽsse e filhã toruaçõ, por sobejo reguardar e seguir as cousas do desẽfadamẽto E estando ẽ festas, e ẽ outras folgãças, fallõ nas cõtas e prouijmẽto da casa. E assy andã toruados ẽ tal mestura defeitos, fallas, e cuidados do q̃ se cõuẽ guardar, quem deseja seus tẽpos bẽ repartir. Segunda q̃ nũca por cousa q̃ façõ ajõ esqueecimẽto dequem sõ per estado, hidade, saber, e poder, por tal q̃ todo seja obrado como atal pessoa perteece. Terceira q̃ obrando nas cousas demais pequena fym, sẽpre reguardẽ como nõ falleçõ nas damayor. Assy q̃ se ãdarẽ nos feitos da folgãça nõ destruã por ello desordenadamẽte sua fazenda, nẽ façõ manigfesto perjuyzo ẽ sua saude, ahõrra nõ abatã em alguã parte, e cõciẽcia ẽ todo sẽpre bẽ guardada. Com taaes regras, e outras q̃ alguũs sabedores podẽ melhor cõssijrar me parece q̃ teeremos cõ agraça denosso senhor boa maneira sobre todallas fĩjs em cyma declaradas.

Capitullo lxxxvi.
dos malles que se recrecem amuytos por nom trazerem no coraçom alguũ boo freo.

Por fallicimẽto do boo sẽtido e auisamẽto muytos fazẽ grãdes mudãças ẽ suas uidas de boo estado ẽ cõtrairo perdendo alguũ desejo, temor, ou uergõça, q̃ os esforçaua ẽ bem obrar, refreaua no contrairo, sẽ cobrando outro tal ou melhor. E aquesto fez arrey sallamõ ẽ cyma de seus dias cayr naquelles malles q̃ tãto prasmara, por q̃ leixou auer ẽtrada na quelle estudo q̃ perao senhor deos deuera guardar. Os amores de alguãs molheres, e mynguando da ffe dereita, perdeo oamor e temor de deos, q̃ ante tãto louuara, e assy ficando sẽ freo, e desordenado ẽ seus sẽtimẽtos, passou odesejo das deleitaçooẽs, q̃ na salla geeral deuera trazer ao mais alto sẽtido do coraçõ, oqual todo seu grande ẽtender nõ pode ẽfrear no mal, nẽ esforçar pera bẽ obrar Porende cõuẽ pera guardar esta ordenãça das casas suso scriptas, que guardemos as portas do coraçõ, q̃ sõ nossos sẽtidos, deueer, ouuyr, tãger, gostar, cheirar, q̃ nõ se leguẽ desordenadamẽte ẽ afeiçõ dalgua cousa, ou se uẽça per alguã paixõ, ca per estas partes, ocoraçõ recebe seus sẽtymẽtos ẽ desuairadas guisas, alguãs desubito per huã soo uysta, outras per cõtinuaçõ e aas uezes per descorrimẽto de cuidado do q̃ uee e sospeita, e ouue, ẽ q̃ filha ryjo desejo, sanha, temor, Eassy cadahuã destas paixooẽs sobredictas, porẽ nõ pẽsse quem esto uyr q̃ logo o podera guardar, ẽssy tal ordẽ ca se requere muj special graça denosso senhor, cõ boa pratica, grande teẽçom cõtinuada deuyuer sẽpre uirtuosamẽte Ca diz seneca q̃ as ryjas bẽ querẽças nõ se podẽ forçar, mas sagesmẽte se faz escorregar e tal he ẽ todallas outras paixooẽs q̃ muyto sõ no coraçõ entradas ataa omais alto sẽtido, ca nõ he menos forte detirar ou cõtradizer

atristeza q̃ ryjamẽte reyga ẽ alguũ temor sẽ razõ, cõ q̃ muytos ẽssãdecerõ e sematarõ q̃ o amar. Eaquesto me parece q̃ muyto se faz por pẽssarẽ q̃ alẽbrança do sẽtido dura tãto, como da parte da rezõ. E por ella seer tã perfeita q̃ tarde ha esquecimẽto teẽ q̃ tal se fara na sẽssetiua. Eporẽ q̃ se nõ pode sofrer agrande pena q̃ sẽpre trazera, e q̃ melhor he uẽcersse aquel desejo da uõotade. Tal teẽçõ traz grande erro segundo por amorte dos amygos claramẽte se mostra, como alẽbrança da parte do ryjo sẽtido nõ tãto dura, como outra geeral da razõ. Eporẽ ajnda q̃ aafeiçõ nossa mostre, q̃ nũca ẽ tal caso se podera squecer, por nos legar, ẽ amor, desejo, sanha, nojo, desesperaçõ, ou medo, reguardando ẽ nossos ẽxẽpros, e dos outros, nõ ocreamos, mes forcemos o coraçõ todauia pera seguir omelhor, e que ao presẽte muyto syntamos forte deo fazer, per tẽpo se passara, e obẽ, e auirtude fica sempre, cõuem em cadahuã das casas suso scriptas, auer sẽtimẽtos desuairados, ajnda que por graça do senhor cõ razõ se retenhã ẽ aquel repartimẽto, cõssijrada suas certas fijs, por q̃ nas cousas da soo folgãça, dehuãs cõuẽ auer muyto mayor sẽtimẽto q̃ das outras, assy do proueito, saude, e hõrra, e bẽ das uirtudes Eporẽ sem special graça, cõ desejo, e grande teẽçõ, e custume deuyuer uirtuosamẽte como dicto he, Tal pratica nõ se pode bẽ ẽtender, e menos guardar, ca eu faço tal cõssijraçõ, como caçador de q̃ mais ẽtendo q̃ de letradura q̃ ocoraçõ decadahuũ denos, he assy como falcõ q̃ auemos defazer, e q̃ huũs som tã boos q̃ logo irã muy alto por agarça e neesto continuarõ se per maaos caçadores q̃ os ceuẽ ẽ fracas relees, nõ forẽ danados Outros sõ priguyçosos, fracos de uõotade e pesados sẽ grande força, nõ se podẽ boos fazer E assy teẽ poucos tã boa uõotade per special dõ, q̃ as uirtudes sigã e se deleitã ẽ ellas como ẽ propria sua folgãça. E taaes nõ se danarom saluo se per maao custume, ou muyto contrairo aazo nõ forẽ tornados de

cõtinuar por seu boo uyuer E alguũs naturalmẽte som prontos atodo mal, e perao bẽ nõ despostos, mas per agraça de nosso senhor, boo ẽssyno, e cõuerssaçõ tornã ahusar deuirtude como aquelles q̃ uirtuosos nacerõ os quaaes assy como boos caçadores se arredã das relees contrairas, e ceuã seus corraçooẽs nas mais auãtejadas e ofũdamẽto detodo esto nace principalmẽte de tres uirtudes theologaaes, Fe, Sperãça, Caridade, por q̃ sẽ ffe, ĩpossyuel he prazer adeos Essea teuermos em razoada firmeza, cõuẽ q̃ nos faça passar osseu amor, Desejo, Sperãça, e Temor q̃ nace da grandeza do amor, aaquel mais alto sẽtimẽto do coraçõ q̃ aproprio ao estudo, e seendo alli per sua graça, todallas outras casas cõ suas fijs trazeremos ordenadas, como screuy, pera dos feitos filharmos razoado sẽtimẽto E quando as cousas ueẽ cõtra uõotade e prazer de boo homẽ, nõ digo q̃ as nõ sẽta, mes q̃ o nõ derrubẽ, e tristeza, mal fazer, dizer, ou pẽssar, como diz seneca ẽ huũ razoado da pruuydẽcia deujna, e tullio no liuro dos oficios, e no liuro das collaçooẽs, esto muy declaradamẽte he declarado specialmẽte na sexta collaçõ q̃ falla na morte dos sãctos, ẽ q̃ mostra como os boos e uirtuosos nõ lhe pode uĩjr alguã cousa da cõticimẽto, se nõ for per sua culpa q̃ afilhẽ por mal nẽ cõtraira. E naquesto esso medes cõcorda huã parte daquelle liuro deuyta xpĩ, q̃ fez segundo dizẽ q̃ por el nõ se nomea huũ freyre da ordem dos cartuxos das maneiras per q̃ nosso senhor deos cõssente q̃ uenhã os malles e afliçooẽs aboos e amaaos, oqual me parece muyto bẽ. E por esso omandei aquy tralladar cõ sua oraçõ como screuo na fĩ decadahuũ capitullo do dicto liuro.

Capitullo LXXXVII.
trallado do liuro de uyta xpĩ.

Trabalhemonos ajnda ẽ todas cousas dar graças a deos, por q̃ ẽ as outras uirtudes, esta he huã cousa muy nobre, e splandecẽte ante deos .s. q̃ o homẽ comece ẽ esto aobediẽcia, e ẽ desterro, pobreza, ou ẽ desprezo, ĩfirmydade e ẽ muytas tribullaçooẽs q̃ seja posto dauõotade, ou do corpo, queira, e saibha, e possa do coraçõ beẽzer ossenhor, e louuallo ẽ todas suas obras cõplazer, onde bernardo bẽ auẽturado he oq̃ ordena, e cõta as paixooẽs de seu corpo .s. q̃ entende q̃ lhe uẽ justamẽte e q̃ soporta per ofilho dedeos, qual quer dano q̃ padece. E esto seja sẽ murmurar coraçõ, e per aboca fazendo auçõ degraças e dando uos delouuor. Eesto bernardo quem bẽ cõssijrar q̃ aquelles q̃ amã deos, todallas cousas se tornã ẽ bẽ, auera ẽ todo grande assessego de coraçõ, e ẽ el se cõprira oq̃ diz ossabedor .s. nõ sera triste ojusto, cõ cousa q̃ lhe uenha, por q̃, segundo sancto agostinho, esto q̃ nos assy uẽ, q̃ quer q̃ seja nõ odeuemos poer ao poderio do jnmijgo nosso q̃ he oespiritu maligno, mas aauõotade dedeos .s. q̃ nõ deuemos ẽtender q̃ o jnmijgo podera aquello fazer se a deos nõ prouuera permetello. E ẽtõ podera este tal dizer job, segundo prouue a deos, assy foy feito osseu nome seja beẽto, porẽ nas tribulaçooẽs q̃ te aueherẽ, nõ deues poer alguã duuyda, por q̃ deos nõ permete q̃ uenhã aos seus, senõ por seu proueito e saude.

Alguãs uezes, por q̃ afastandosse homẽ do mundo, por receo dellas, auorrece os deleitamẽtos tẽporaaes, e cõuertendosse adeos, deseie as cousas eternaaes, onde agostynho nõ se cõuerte aalma adeos, saluo quandosse afasta deste mundo nõsse aparta homẽ del como deue, senõ se trabalhos e doores se mesturarẽ cõ as uiçosas deleitaçooẽs delle, se deos cessasse e

nõ mesturasse alguãs amarguras aas bẽ auẽturãças do mundo esquecelloyamos E esto agostynho, e porẽ diz ossalmysta, multiplicadas sõ as suas ĩfirmidades, e despois começarõsse de estingar e apressar, e alguãs uezes ueẽ as tribullaçooẽs, por tal q̃ conheça seus pecados, e arrepeẽdido q̃ se correga Essegundo diz sancto agostinho aquello faz atribullaçõ ao justo, q̃ faz afornalha ao ouro, e omãgoal ao graão, alyma ao ferro, Onde os jrmaãos dejosep diziã por nossos merecymẽtos padecemos, esto por q̃ pecamos ẽ nosso jrmaão. E alguãs uezes por tal q̃ tirado oajudador possa melhor ueer sua perfeiçõ, e se conhecer onde ossalmista. Eu disse na mynha auondãça, nõ me mudarei desto pera sẽpre, mas melhor me mostraria pera queste outro uersso, reuolueste atua face demym e fuy feito toruado. Alguãs uezes por cõsseruar homẽ ahumyldade e nõ presumyr desseus merecymẽtos, nẽ se leuãtar per soberua. Onde oapostollo por me nõ aleuãtar ẽ soberua aalteza das reuellaçooẽs heme dado huũ estimo da carne messegeiro de satanas q̃ me de pescoçadas. Alguãs uezes por saber homẽ cã maa cousa he leixar homẽ deos e seer delle desẽparado Onde geremias sabe e uee q̃ maa e amargosa cousa he desẽparares ossenhor teu deos, e nõ seer seu temor acerca dety. Alguãs uezes por declarar deos apaciencia dealguũ e per ẽxẽpro del, e dos sanctos ẽssynar os outros apaciẽcia Onde job, e esto seja amym cõssollaçõ, q̃ me atormẽte el cõ door, e q̃ me nõ perca, e eu nõ cõtradiga as suas pallauras. Alguãs uezes por q̃ os outros mais temam, e q̃ tomẽ dally ẽxẽpro deuyuer se for açoutado omallecioso malfeitor, ossãdeu, ou neicio, fazerssea mais auisado. Alguãas uezes por se guardar olouuor de deos, e se menifestar assua gloria segundo foy aẽfermidade daquel q̃ naceo cego, e amorte delazaro. Alguas uezes por q̃ aja nẽbrança ameude das joyas e chagas de xpõ, e conheça amysericordia de deos acerca dessy, onde no liuro dos macabeus, synal

de grande beneficio he quando deos nõ leixa os pecadores husar de sua sezã lõgo tẽpo, mas logo uẽ cõ uĩgãça. Onde sam jeronjmo grande misericordia he na uyda presẽte, nõ poder homẽ gaãçar misericordia. Essegundo agostinho, grande he assanha de deos, quando nõ correge o pecador, mas dalhe lecẽça lõga de cayr ẽ pecado. Alguãs uezes por q̃ aja mayor sperãça em deos e tenha mayor ffe em el. Onde agostinho cõ temor deuees desseer quando te uay bẽ, por q̃ melhor he seer tẽtado, e reprouado, e doestado Onde bernardo, ẽtom se assanha deos mais, quandosse nõ assanha, nẽ tenho fyuza q̃ el me aja de seer fauorauel quando eu del nõ tenho sẽtido, mas quando ossẽto jrado, quando fores senhor jrado, ẽtõ te nẽbras da misericordia Alguãs uezes por saber homẽ, cam aparelhado he deos peraa correr, seo homẽ ael se tornar de todo coraçõ, Onde ossalmista, quando era atribullado, braadei ao senhor, e el me ouuyo. Alguãs uezes por prouar se ama homem adeos, e se ha alguãs uirtudes ẽssy. Onde gregorio apena pregũta se ama homẽ deos uerdadeiramẽte quando he folgado, e sẽ ella, e diz mais q̃ no tẽpo da paz nõ conhece alguẽ suas forças se hi batalha nõ ha. E q̃ aproueita prouar as uirtudes e força alguas uezes, por q̃ homẽ seja mais prouado, e aja mayor coroa pera paciẽcia, segundo se mostra de job, e dos martires Onde sãctiago, bẽ auẽturado he aquelle q̃ sofre tẽtaçõ, por q̃ quando for prouado recebera coroa deuyda, e segundo ẽfortonyo, por tal que receba synal dos thesouros, e dooẽs q̃ lhe deos outorgou, nẽ uijria odiaboo ao homẽ se onõ uisse posto ẽ mayor hõrra q̃ ssy, segundo q̃ fez cõtra adã q̃ era muy uistoso cõ dignidades. E contra job por q̃ ouio coroado, ou cercado de marauylhosos louuores de deos. Outrossy alguũs fracos sõ atormẽtados, nõ por seer feitos lĩpos, mas pera começarẽ de auer dãpno aquy E acrecẽtamẽto das penas eternaaes q̃ depois hã de sofrer A qual cousa he propria dos obstina-

dos, assy como foy ãthiocheu e herodes e alguũs outros q̃ forõ, e muytos q̃ ajnda ao presẽte padecẽ, aos quaaes cõuẽ aquello doprofeta Cõ doblada pena os atormẽta A taaes como estes as tribullaçooẽs q̃ hã aquy sõ huũ preãbulo das penas q̃ hã dauer no ĩferno, as quaaes per amiseria, e afliçõ daquy mostram aquello q̃ hã de padecer depois pera sẽpre. Ossenhor deos reparte acerca dos seus misericordiosamẽte todallas cousas aproueito delles, ou permete delhe uijrẽ. Eporẽ deue sẽpre seer louuado ẽ ellas todas Onde agostinho, auerdadeira humildade, filho meu, he seer ẽ algũa cousa soberuo E ẽ nehũa murmurar nẽ seer ẽgrato, nẽ queixoso, mas ẽ todos juizos dedeos darlhe louuores e graças, por q̃ todas suas obras, ou sõ justas, ou begninas. E esto agostinho cõssijrando ergo tu estas cousas estuda de ordenares, e estabelleceres assy teu coraçõ q̃ ẽ todas auerssidades e nojos te ajas paciẽtemẽte, e humildosa Essejas ẽ ellas ledo, ou cõtẽte, Eacustumate yr assy per este camynho, q̃ he do spiritu sancto por q̃ sejas cheo de seu feruor, e tãto q̃ nõ sollamẽte ajas ẽ ellas paciẽcia, mas q̃ ajnda as desejes por amor de jhũ xpõ O qual ẽssy e nos seus teue este caminho alto, e leixou atodos ẽxepro deãdarẽ per el. Quer deos q̃ os filhos do seu reino ajã aqui afliçõ, por q̃ segundo oapostollo, aquelles q̃ ãdã fora da deciplina, nõ som filhos legitimos, mas adulterinos Essegundo agostinho aquel q̃ he fora dos açoutes, fora he de auer ouyço ou quinhõ dos filhos, e diz mais q̃ nõ queira homem auer sperãça daquello q̃ o auãgelho nõ permete por q̃ necessario he desse cõprir atees afym oq̃ deserõ as scripturas, as quaaes nõ nos permetẽ ẽ este mundo senõ tribullaçooẽs, derribamentos, ãgustias, acrecẽtamẽto de doores, auondãça detẽtaçooẽs. E pera estas cousas recebermos, e soportarmos, estemos aparelhados, e prestes, mais q̃ pera outras, por tal q̃ nõ falleçamos no q̃ deuemos fazer, assy como desapercebidos dellas.

Mas alguãs uezes os pecadores som pouco punidos ou o nõ sõ ẽ esta presente uyda, por q̃ ja desperada he acorreiçõ delles, mas aaquelles aq̃ he aparelhada auyda eternal, necessario he q̃ sejã feridos, por q̃ quantos el recebe por filhos, ou ha derreceber na sua herãça eternal, todos açouta e por tãto diz todos, por q̃ atees aquel seu filho soo sẽ pecado foy atormẽtado Esse el nõ leixou passar sẽ açoutes este seu, ẽ q̃ nõ he pecado, ẽtendes q̃ leixara passar aassua uoõtade aquelles q̃ sõ cõ pecado. Aquel q̃ foy sẽ pecado, mas nõ sẽ açoutes, deu ẽxẽpro anos em seus padecimẽtos Nom nos deuemos ergo de cõtoruar, quando uirmos q̃ alguũ sancto ou boo padece graues cousas e jndignas se nõ somos esqueecidos das cousas q̃ padeceo o justo dos justos, e sancto dos sanctos Todos beẽs terreaaes despreçou por nos ẽssynar q̃ os menos precemos, e todollos martires e malles soportou por nos mostrar, e mandar q̃ os soportemos. E nõ busquemos aquelles primeiros, cuidãdo q̃ auellos he bẽ auẽturãça, nẽ recehemos estes outros por o trabalho e desauẽtuira q̃ em elles ha. Esto agostynho, cõpremos ergo ẽ este mundo auermos afliçooẽs por q̃ ellas nos tirã muytas uezes de mal Eporẽ nõ nos deuemos queixar ẽ ellas, nẽ seer sẽ paciẽcia, mas ãtes as deuemos desejar, e amar por q̃ os cõtrairos das tribullaçooẽs nos trazem ameude amalles, e nos fazẽ afastar e fugir os beẽs. Oraçõ : Senhor jhũ xpõ q̃ pera os q̃ sperã ẽty es muro forte q̃ nõ pode seer cõbatido, sey meu couto na tribullaçõ e mynha defesa, e uee as mynhas ãgustias e tribullaçooẽs, e amerceate demym, e acorreme cõ todas tuas mercees, uee amynha doença, defendeme della, ou curame por tal q̃ ajudandome atua proueẽça, nunca me desẽpare, atua cõssollaçom e mercee, nẽbrate senhor da tua criatura, e afasta demym os jnmijgos q̃ me spreitã por q̃ ẽ mym aduçura da tua bõdade por tua misericordia E de meus pecados faça digna peendença. Amen.

Capitullo LXXXVIII.
do ẽxẽpro do spelho, mãta, e pãdeiro.

Pera se mostrar como per o jnmijgo somos tẽtados afilhar mayor sentido dalguãs cousas q̃ cõuẽ, e doutras menos q̃ he razõ, se conta huũ ẽxẽpro per fegura, como per huũ spelho, mãta, e pãdeiro, muytos ẽgana, dizẽ q̃ tẽta cõ spelho perasse filhar tã ryjo sentido dalguã cousa por q̃ nos quere ẽduzer quando cõtinuadamẽte nos apresẽta, posto q̃ nõ queiramos renẽbrãça ahuũs de molher q̃ ama, ou deseja, aoutros riqueza, q̃ cobijça ou de pessoa q̃ lhe fez tal erro, q̃ mostra razõ desse uyngar. E de cousas q̃ muyto teme ou recea pera ẽduzer atristeza cõ taaes nẽbramẽtos se diz tẽtarmos cõ spelho, por q̃ sẽpre parece q̃ nos traz ãte os olhos, ou lẽbrãça do coraçõ a fegura daquella couso q̃ cõ desejo sẽtido nos faz amar, desejar, temer, ou auorrecer. Por quanto tal sentido errado nõ se corregе sẽ outro uirtuoso, nẽbrandosse os malles q̃ se podẽ seguir das cousas mal feitas na presẽte ujda e na q̃ speramos, todo esto cõ amãta se trabalha de cobrir, mostrando q̃ nõ he mal, ou nõ tãto q̃ se deue leixar, e q̃ se nõ sabera nem dos senhores por ello recebera pena, e doutros menos preço e uergonha. E denosso senhor cõ myngua deffe, nõ faz cõta, ou diz q̃ he tã mysericordioso, q̃ por tã pouco nõ perdera, e q̃ tẽpo auera pera se ẽmendar Eassy cegos cõ tal cubertura lhes faz q̃ nõ uejã, ẽtendã, nẽ syntã, os malles q̃ obram, eo q̃ por ello se pode e deue seguyr. Cõ pãdeiro semostra tẽtar quando as cousas q̃ prometia seerẽ muyto ẽcubertas cõ mal e perda dos queas fazẽ, faz descobrir, e os q̃ de penas nõ sõ atormẽtados ẽ desperaçõ de todo bẽ os derruba, mostrandolhes q̃ todos sabẽ omal q̃ fez e posto q̃ morẽ ẽ logar apartado, os detodo omundo pẽssa q̃ o sabẽ, os quaaes sollamẽte orreyno donde he nũca ho ouuyrõ nomear. Oqual assy

faz acrecẽtar ossẽtido como ãte per maginaçõ apouquẽtaua, por tal q̃ desesperado detodo bẽ spritual e corporal filhe por cõsselho matarsse, ou tome alguã uyda catyua, fora detodo bẽ e uirtude Eporẽ cõ estas tres joyas se diz per razoada figura seermos tẽtados, e muytos ẽganados do q̃ nos deuemos guardar com agraça denosso senhor per ordẽ cõtraira, afigurando as per feiçoões das uirtudes no spelho q̃ sẽpre seja ẽ nosso coraçõ E cobrindo a folgãça dos malles cõ amãta, desprezando ossoõ das uozes daquelles q̃ nõ querẽ nẽ seguẽ as obras uirtuosas e soando cõtinuadamẽte nas orelhas denosso coraçõ, as pallauras q̃ leermos e ouuirmos, por q̃ do mal filhando deujda cõtriçõ cõ satisfaçõ e corregimẽto nos esforcemos cõ grande sperãça pera uyuérmos sẽpre bẽ e ledamẽte Eos sabedores cõssijrando como ja aquy disse per outras uirtudes speciaaes obramos nos feitos, mais perfeitamẽte ajudando as principaaes suso scriptas, screuẽ muytas ẽssynãças pera nos guardar dos fallicimẽtos q̃ sõ acerca dellas. E per afeiçõ ou fallicimẽto nõ sõ bẽ conhecidos, dos quaaes uos mando aquy trelladar dous capitullos do dicto liuro pastoral q̃ fez sam gregorio, sobre auirtude daliberaleza no qual poderees ueer amaneira por q̃ muytos caaẽ ẽ pecados, e malles pollos nõ conhecerẽ. Essemelhãte sõ scriptas nõ faço meẽçõ por mais sobejo nõ perlõgar, e no dicto liuro, e outros semelhãtes muy perfeitamẽte opoderees ueer, quando uos prazera, ẽ huũ liuro q̃ se chama de oficijs q̃ fez tullyu, eu lij da dicta uirtude esta pallaura bẽ denotar .s. nhuã cousa he feita liberalmẽte, seo nõ for uirtuosamẽte E por tal dicto se demostra como as uirtudes speciaaes nõ se podẽ bẽ praticar se as quatro principaaes suso scriptas nõ forẽ razoadamẽte possuydas.

Capitullo LXXXIX.
do liuro pastoral sobre aliberaleza.

Doutra guisa deuẽ seer amoestados aquelles q̃ todo oq̃ tijnhã misericordiosamẽte derẽ E doutra aquelles q̃ se trabalhõ detomar oalheo, deuem seer amoestados aquelles, os quaaes todo osseu miserinte destroyçõ, q̃ nõ ajõ de ẽsobreuerẽ por q̃ as cousas terreaaes assy partirõ. E nõ por esso cuidẽ q̃ sõ melhores, por q̃ aos outros nõ ueẽ assy fazer, como aelles ossenhor deos as cousas terreaaes destribuir aos seruos seus como lhe prouue a huũ deu por q̃ rejã outros. Eaos outros por q̃ por elles sejã regidos, aaquelles mandom q̃ dẽ as cousas necessarias, aos outros q̃ sejã seus moordomos. Eaestes q̃ coimã aquello q̃ dos outros recebẽ, e muytas uezes ofendẽ adeos aquelles q̃ oficio teẽ de reger outros. E aquelles q̃ sõ regidos ficã na graça do q̃ os rege Eporẽ merecẽ muyto aquelles q̃ sõ despẽsseiros fiees, os quaaes sẽ ofendimẽto husã dessua despẽssõ, deuẽ ergo seer amoestados aquelles q̃ misericordiosamẽte despẽssõ oq̃ possuẽ, por q̃ conheçã q̃ som despensseiros de senhor, e tãto omildosamẽte esta cousa façõ quanto aquello q̃ despenssõ conheçã q̃ he alheo E quando cõssijrõ q̃ som postos ẽ tal oficio pera despẽssar as cousas alheas, nõ leuãte as suas mẽtes per jnchamẽto dessoberua, mas otemor as abaixe. Eparamẽtes q̃ he necessario q̃ sejã sollicitos por q̃ ajam de despẽssar dignamẽte e justamẽte por q̃ nõ de alguas cousas aquem as nõ deue dar, ou de pouco aquem deue de dar muyto, ou muyto aquem deue de dar pouco E por q̃ esto q̃ assy hã de dar seja spargido sẽ proueito, nẽ sejã tardinheiros, por q̃ atormẽtem os q̃ hã de receber, e as suas ẽteẽçooẽs nõ sejã tornadas, por q̃ ajã de perder agraça, e nõ ajõ cobijçar, auer louuor das cousas transsitorias por q̃ percã oeter-

nal, nẽ ajõ de ẽtristecer, por aquellas assy dar, nẽ ajã mais q̃ oq̃ perteece desse allegrar por aquello q̃ assy der. E nõ ajã assy de dar alguã cousa daquello q̃ assy nõ hã dedar por q̃ nõ precõ todo oprimeiro do q̃ derõ E por q̃ nõ apropriem assy auirtude daliberallidade, ouçã oq̃ he scripto, aquel q̃ mjnistrar alguã cousa, amenistra pella uirtude q̃ lhe deos deu E por q̃ senõ ajã dallegrar sobejamẽte das cousas bẽ feitas, ouça oq̃ he scripto. Quando fezerdes todallas cousas q̃ uos som mandadas, dizede, seruos somos sẽ proueito, aaquelles oq̃ deueramos defazer nẽ ofezemos. E por q̃ atristeza nõ corrõpa a largueza, ouçã aquello q̃ he scripto, deos ama odador allegre E por q̃ nõ ajõ de buscar louuor daquello q̃ assy dã, ouçã oq̃ he scripto, nõ saibha a tua seestra, oq̃ faz atua deestra, como se dissesse dapiedosa despẽssaçõ, nõ queiras gloria desta uyda presente, mas atua obra seja toda dereita sẽ buscar alguũ louuor. E por q̃ esta graça demenistraçõ nõ seja começada, aos parẽtes, e carnaaes amygos, sollamẽte ouçam oq̃ he scripto, quando fezeres jãtar, ou cea nõ queiras chamar os teus amygos, nẽ os teus jrmaãos, nẽ os primos cojrmaãos, nẽ os uizinhos, nẽ os ricos, por q̃ per uentuira elles cõ decabo te ajom de cõuidar, e sera aty feita paga cõprida, mas quando fezeres cõuyte, chama os pobres, fracos, mãcos, cegos, e bẽ auẽturado seras por q̃ estes nõ teẽ onde te ajã de pagar E por q̃ aquellas cousas q̃ ha dedar cedo, nõ dẽ tarde, ouçã oq̃ he scripto, nõ diras ao teu amygo, uay e torna, e demanhaã to darey quando logo podes dar Epor q̃ so collor delargueza aquellas cousas q̃ possue sem proueito as spargã, ouçã oq̃ he scripto, aquelle q̃ pouco semea, pouco colhe, E por q̃ onde cõpre dedar pouco nõ de muyto, em tal guisa, q̃ se despois elles padeçõ myngua, e nõ ajõ paciẽcia, ouçã oq̃ he scripto, nõ destrubua deos ẽ tal guisa q̃ aos outros seja auondãça, e auos tribullaçõ, mas segundo igualleza deue acorrer aamyngua dos

outros ẽ tal guisa q̃ nõ fique mynguado q̃ seja costrangido aoutros demandar quando amente do destribuidor polla moor parte nõ sabe myngua Esse muyto dessy tira, ẽ tal guisa q̃ se ueja mynguado busca cõtrassy occasiõ dauer pouca paciẽcia Eporẽ primeiramẽte deue seer aparelhado ocoraçõ aapaciẽcia, e estonce deue seer destrybiudas as cousas pouco ou muyto, por q̃ se per uẽtuira aliberdade for fora de mesura, em tal guisa q̃ possa uĩjr myngua ao dador, podesse leuãtar ẽ murmuraçõ, e perdera omericimẽto daliberdade. E por q̃ pode seer q̃ nõ daras alguũ ao qual deues, ouue oq̃ he scripto, atodo aquel q̃ te pedir, da, e por q̃ nõ he de alguũ, a q̃ nõ deue dar nemygalha, ouça oq̃ he scripto, faze bẽ ao humjldoso, e nõ des ao maao E cõ decabo o teu pã, e teu uynho, poẽ sobre assepultura dojusto, e nõ queiras del comer, nẽ beuer, cõ os pecadores Aquelle da osseu pã, e osseu uynho aos pecadores, oqual da aos maaos ajuda ou ẽ quanto sõ maaos Essõ alguũs ricos deste mundo q̃ quando ueẽ alguã proueza, e padecẽ fame, estonce os pobres de xpõ lhes acorrẽ cõ suas esmollas, e criam ẽ elles serpẽtes, aquel q̃ osseu pã da ao pobre pecador, nõ ẽ quanto pecador, mas por q̃ he homẽ, esto cria pecador, mas cria justo por q̃ el nõ ha culpa, mas anatureza ama, deuẽ seer amoestados aquelles q̃ osseu ja mjsericordiosamẽte derõ, q̃ estudẽ como se ajõ de guardar, por q̃ ja os pecados passados remyrõ per esmollas q̃ nõ ajõ docemẽte, outros pera outra uez remyrẽ. E nõ pẽssẽ q̃ ajustiça de deos he cousa q̃ se possa uender como se dessẽ pellos pecados dynheiros, e se cuydarẽ q̃ ja nõ poderõ em nehuã cousa pecar, ouçã oq̃ he scripto, mais he aalma q̃ o mãjar e ocorpo q̃ auestidura. Aquelle ergo q̃ da mãtymẽto ou uestidura aos pobres, e assua alma e corpo ẽuolue em pecados oferece aquello q̃ he demenor uirtude, e aquello q̃ he demayor ao pecado, da essas cousas adeos, e sy meesmo ao diabo. E pello cõtrairo deuẽ seer amoestados aquelles,

q̃ ajnda oalheo ẽtendẽ de roubar, q̃ ajam sollicitamẽte deouuyr, oq̃ dira ossenhor quando ueher ao juyzo, dira esto q̃ sessegue. Ouue fame, e nom me deste decomer, ouue sede e nõ me deste debeuer, fuy ospede, e nõ me acolheste, fuy nuu e nõ me cobriste, ẽfermo e no carcere e nõ me uesitaste, aos quaaes dira, arredadeuos de mym maldictos perao fogo eternal, oqual aparelhado he ao diaboo, e seus ãjos Estas cousas nõ ouuyrõ, por q̃ roubarõ alguã cousa ou uyollẽtamẽte tomarõ, ẽpero serã lãçados nos fogos eternaaes, desto uẽ acolher ẽ quanta danaçõ som lãçados aquelles q̃ tomarõ oalheo se aquelles q̃ osseu reteuerõ ao jnferno som julgados, pẽssem aque pena os obriga acousa tomada sea cousa nõ dada sojuga ohomẽ atal, pena, pẽssem que merece aquel pecado cometido, se tãta pena auera aquel q̃ nõ fez piedade E quando as cousas alheas entendẽ derroubar, ouçã aquello q̃ he scripto, Maldiçõ seja aaquel q̃ multiplica, e nõ suas cousas, e agua cõtrassy lodo, basto he, oauarẽto aguar cõtrassy lodo basto he, os gaanhos terreaaes cõ pecado ajũtar E quando cobijçã de ajũtar largas moradas, e auytaçooẽs, ouçã oq̃ he scripto, maldiçõ seja aaquelles q̃ ajũtã casa acasa, e agro ao agro ataa otermo do lugar, per uẽtuira morades uos soos, na meetade da terra como se abertamẽte dissesse, ataa quando uos estenderedes, nõ podedes auer ẽ este mundo cõpanheiros aq̃ sejades iguaaes, apremedes os q̃ uyuẽ ajũtados, mas sẽpre achades contra os quaaes uos possades estender. E quando trabalhõ dajũtar dinheiros, ouçã aquello q̃ he scripto : O auarẽto nõ sera cheo de dinheiro, e aquel q̃ ama as riquezas nõ recebera dellas fruyto, receber fruyto dellas, é spargerllas nõ amãdoas peraas reteer, e por q̃ as ama reteẽdoas porẽ oleixara sẽ fruyto. Equando cobijça de seer cheo derriquezas, ouçã oq̃ he scripto : Aquel q̃ se atriga pera seer rico, nõ sera jnocẽte e aquel q̃ se trabalha dajũtar riquezas e he negligente pera squiuar opecado,

e tomasse como se toma aaue cõ aisca das cousas terreaaes as quaaes muyto deseia, nõ conhecẽ quando he tomado. E quando deseja os gaanhos deste mundo presente, nõ sabe aquello q̃ padecera no futuro pellos dãnos q̃ comete, ouçã oq̃ he scripto. A erdade aqual homẽ ue trigo, semente no começo perde assorte dabeiçõ no postumeiro dia, por q̃ quando por auareza cobijçã aquy q̃ amalicia seja multiplicada sõ deserdados do patrimonio eternal E quando cobijçã auer todallas cousas q̃ creçã, ouçã aquello q̃ he scripto, q̃ aproueita ao homẽ se todo omundo gaançar e assua alma padecer tormẽto pera sẽpre, como jhũ xpõ dissesse abertamẽte q̃ proueito he ao homẽ se todo jũtasse q̃ he defora desy se soo danar aquello q̃ dẽtro he ẽssy. Epella mayor parte aauareza dos roubadores mais cedo he corregida suas pallauras, da quel q̃ o amoesta lhe seja demostrada quanto fugitiua aesta presẽte uyda e se amemoria lhes he trazido aquelles q̃ em este mundo cobijçarõ seer dotados de riquezas, e gaãçadas as riquezas nõ poderõ mujto uyuer as quaaes amorte muy trigosa reuatadamẽte tirou toda cousa q̃ ajũtou aassua mallicia Aquy leixarõ as cousas q̃ roubarõ, e os pecados do roubo ao juyzo leuarõ, o ẽxẽpro destes, ouçã os quaaes nas suas pallauras condanã, por q̃ possam seer retornados aos seus coraçooẽs, e ajõ uergonha desseguyr aquelles q̃ julgã.

Capitullo LR.
do dicto liuro sobre adicta uirtude da lyberalleza.

Doutra guisa deuẽ seer amoestados aquelles q̃ nõ desejã cousa alhea, nẽ dã as suas, e doutra aquelles q̃ o q̃ teẽ dã deboa mente, e nõ leixarõ por ello detomar oalheo, deuẽ seer amoestados aquelles os quaaes nõ cobijçã oalheo, nẽ osseu dã, por q̃ serã sollicitos pera saberẽ q̃ aterra cousa he comuũ atodallos homeẽs

daqual som feitos Eporẽ damãtimẽto atodos geeralmẽte e cõtansse por jnnocẽtes por dizerem q̃ o dã de deos, comuũ he seu proprio, os quaaes quando aquello q̃ recebẽ aos pobres nom dam ẽcorrẽ ẽ morte dos prouximos, e tãtas penas merecẽ quantos pobres morrẽ per myngua dessu'a ajuda E quando os pobres mistramos as cousas necessarias damoslhe oq̃ seu he, e nõ oq̃ he nosso, e estonce pagamos debito de justiça quando amisericordia cõprimos per obra. Eporẽ ossenhor jhũ xpõ quando enssynaua cautellosamẽte fazer amisericordia dizia parademẽtes q̃ anossa justiça nõ façades ataa os homeẽs Com aqual sẽtença cõcorda ossalmista dizẽdo, Sparges, e deu aos pobres, e ajustiça fica pera todo sẽpre, quando mandou alargueza fazer aos pobres, e nõ lhe chamou misericordia, mas justiça, por q̃ aquello q̃ he dado pello senhor comuũ, justo he sẽ duuyda q̃ aquelles q̃ comuũmẽte dello husẽ. Eporẽ diz sallamõ : Aquel q̃ justo he seja liberal e de, e nõ cesse, deuẽ seer amoestados q̃ sollicitamẽte ajã desguardar q̃ afigueira nõ tenha fruito cõtra o estreito laurador, Xpõ, demãdaua por q̃ razõ occupaua aterra, afigueira occupa aterra sem fruyto, quando amãte dos tenazes e scassos aquello q̃ amuytos podia aproueitar sẽ proueito guarda, afigueira occupa aterra sẽ fruyto quando ologar oqual outro deuya teer e occupar per fruito de boas obras, ossandeu per soombra de priguiça apreme, e sooẽ estes aas uegadas dizer : husamos das cousas anos cõcecidas, nõ buscamos oalheo, e se nõ fezemos bem, nõ fezemos anehuũ mal aqual cousa sẽtem por q̃ aorelha docoraçõ çarra as pallauras cellestiaaes. Enõ leemos q̃ aquel rico doqual se lee no auãgelho q̃ uestia purpura e viso, e comya cada dia sprendidamẽte q̃ roubasse oalheo, mas husaua das riquezas sẽ proueito, e despois desta uyda presẽte foy lãçado nas penas do jnferno, nõ por q̃ alguã cousa fezesse, nõ licitamẽte, mas por q̃ osseu tẽpado huso deusse todo aas cousas licitas, deuẽ seer amoes-

tados os scassos q̃ ajã dessaber q̃ esta he aprimeira ẽjuria q̃ fazẽ adeos, oqual lhe deu todallas cousas, nõ lhe fazẽ nehuũ sacrificio. Eporẽ diz ossalmista, nõ dara adeos sacrificio, nẽ preço por arrendiçõ de sua alma, dar preço darrediçom he fazermos alguã boa obra per q̃ uenha sobre nos agraça de deos Eporẽ braada jhũ Xpõ dizendo jaa segura he posta aarraiz daaruor, toda aruor q̃ nõ faz fruyto boo, sera cortada, emetida no fogo, aquelles ergo q̃ se ham por sẽ pecado por q̃ oalheo nõ tomã auisẽsse do golpe da segura q̃ acerca esta e percã apreguiça se querẽ seer seguros, por q̃ quando ofruyto das boas obras nõ quisesse fazer desta uyda presente dauãdura lhe seram cortadas as rayzes E pello cõtrairo deuẽ seer amoestados aquelles os quaaes aquello q̃ teẽ dã largamẽte, e nõ cessam por esso roubar as cousas alheas, por q̃ onde cobijçã desseer justos magnificos, e largos sejã feitos peores Estes as suas cousas proprias, sem discreçõ dam, segundo ẽcima dissemos, e despois nõ hã paciẽcia, e sõ costrangidos pera murmurar pella myngua ẽ q̃ se ueẽ e sõ trazidos ao pecado daauareza, q̃ cousa pode seer mallauẽturada q̃ da liberdade nace aauareza, e das sementes das uirtudes quer nacer pecados. Primeiramẽte deuẽ seer amoestados q̃ ajã dessaber teer razoauelmẽte osseu e entõ cõ decabo nom tomẽ oalheo, se arraiz da culpa na largueza nõ se queima, nũca peraos ramos podera sobir aauareza, tirasse acausa do roubar se bẽ se despooẽ odereito de possuyr E entom ouçã os amoestados, como hã dedespender aquellas cousas q̃ hã, pois aprenderom q̃ obẽ misericordiosamẽte despendido sem opecado da rapina, he muyto proueitoso, com uyolencia buscã onde façõ misericordia, mas outra cousa he fazer misericordia A misericordia q̃ he feita por fazer pecado, q̃ he furtar e dar por deos, nõ aproueita nada, por q̃ se seca, por q̃ apeçonha daauareza he posta na raiz della. Eporẽ ossenhor deos auorrece taaes sacrificios pollo profeta dizendo : Eu sõ

senhor amador da justiça e ey odio aarrapina oferecida em sacrificio, e outra uez diz : os sacrificios das maãos sõ auorrecidos, por q̃ sõ auorrecidos do pecado, por q̃ muyto amehude tirã dos mynguados poderes aquello q̃ hã de oferecer adeos, mas ẽ quanto pecado taaes ẽcorre, ossenhor omostra por huũ sabedor Aquel q̃ oferece sacrificio dasustãcia do pobre, he tal como aquel q̃ mata ofilho ãte osseu padre, qual he acousa q̃ menos deue seer soportada q̃ amorte do filho ãte os olhos do padre, em quanta hira he posto este sacrificio ãte deos, bẽ se mostra pois q̃ he cõparado aadoor do padre orfom do seu filho. Eporẽ muytos nõ querem conssijrar quanto dã do roubo dos pobres, e cuydã q̃ hã grande mercee, e nom curã cõssijrar as culpas e pecados q̃ fazẽ, ouçã aquello q̃ he scripto Aquelle q̃ ajũtou riquezas .s. do roubo, lãçouas ẽ saco roto, no saco roto som lãçadas as riquezas, quando odinheiro he metido, e quando se perde nõ he uisto, aquelles ergo q̃ esguardã quanto dã e nõ quanto roubã, no saco roto metẽ suas riquezas, por q̃ certamẽte as ajũtarõ em sperãça dessua fiuza, mas por q̃ nõ sguardarom como as ouuerom e perderõnas.

Capitullo ⁊Ri.
da tauoa e declaraçom das cousas q̃ adiante sõ scriptas.

Desejando de poer fym aesta breue e symprez leitura as cousas por mym feitas aesto perteecẽtes q̃ ficã por screuer ẽ ella sẽ outro adimento, as faço trelladar, das quaaes este capitullo como tauoa, ẽtendi seer cõpridoiro desse fazer. Primeira he adeclaraçõ das vii teẽçooẽs concordãtes cõ as vii. uirtudes principaaes suso scriptas, q̃ fiz per uosso requerimẽto, parecendome razõ cõsseguir otrautado passado q̃ delles principalmẽte fallei Segunda, oapropriamẽto da oraçõ do pater noster, aestas uirtudes principaaes, por q̃ auer

nõ se podẽ, sẽ special graça de nosso senhor, dizendo esta muy sancta oraçom como requeremos as dictas uirtudes pera nosso bem sobre todo necessarias. Terceira, damaneira q̃ teer deuemos ẽ leer per liuros de sciẽcia, e ẽssynãça spiritual, e das uirtudes moraaes, por q̃ he huã cousa q̃ quandosse acustuma, como e quanto deue acrecẽtar muyto ẽ todas uirtudes e traz proueito, e cõtynuado prazer E por se nõ guardar ẽ ello deuyda ordẽ, muytos receberõ detal leer muyto mal e perda, filhando heresias, e openyooẽs q̃ teẽ, nom deuyã aoutros per sobejamẽte sẽ discreçõ dãdosse aello, cairõ ẽ sandices, e outros ẽ jnfirmidades E pera gaãçar obẽ, e cõ agraça do senhor scusar omal, screuy sobrello alguũs cõsselhos, e auysamẽtos Quarta, huũ cõsselho apropriado aduas barcas q̃ frei gil lobo meu cõfessor q̃ deos perdoe, screueo per mynha ẽnençõ, e mandado, por q̃ ẽ huũ fallamẽto assy lho razoei, e disseme q̃ lhe parecia boa semelhãça, porẽ lhe disse q̃ aescreuesse, e nõ lhe furtando seu trallado, aẽuẽçom foy mynha sollamẽte. Eporẽ em cõto das cousas por mym feitas uolla faço screuer. Quynta, ordenãça q̃ se deue teer em nossa capeella, por q̃ grande parte acrecẽta ẽ boa deuaçõ, os oficios deuynos, seerẽ dictos e ouuydos bẽ, e deuotamẽte, e aboa deuaçõ faz leixar os pecados, e seguyr as uirtudes. Sexta, se declarõ os tẽpos q̃ nos oficios da jgreja q̃ se custuma dizer ẽ nossa capeella ẽ cadahuũ igualmẽte se deteẽ peraos começarẽ cõ tẽpo segundo elles forẽ, e q̃ entẽdermos fazer. Septima, huã pratica q̃ guardauamos aelrrey meu senhor e padre, aqual me parece boa, pera seer cõssijrada e bem preuista per aquelles q̃ boa maneira quiserem teer cõ senhores e outras pessoas ãtre q̃ aamyzade desejarẽ seer guardada, aqual sẽ razoado possuymẽto das uirtudes como cõuẽ ãtre as partes, nõ se podera bem praticar, Octaua, como se deuẽ alguãs leituras tornar de latym ẽ nossa lynguagẽ Esto uos faço screuer ẽ este trautado por q̃ oauya por

mym scripto, pera meu auysamẽto, e odar aos q̃ alguãs obras mandassẽ trelladar, e semelhãte se uos prouuer poderees fazer. Efiz logo screuer aoraçõ de justo juiz jhũ xpõ, q̃ auosso requerimẽto per mym trelladey delatym ẽ nossa lynguagẽ, assy rimada, na qual nõ pude bẽ guardar q̃ as pallauras todas fossem scriptas por as fazer cõssoar, nẽ se fez ẽ melhor forma por leuar amaneira em q̃ per latĩ era feita. Noueno, huũ regymẽto q̃ fiz perao estamago por q̃ aboa saude corporal he cousa bẽ deprezar, e aqueste regimẽto nõ sollamẽte ao estamago aproueita, mes quem aguardar como cõuem na geeral maneira de seu uyuer quanto aesto perteece por bẽ regido sera contado. Decimo, amaneira de conhecer aestrella da norte e per ellas suas guardas aamea noite, e menhaã, segundo per mjm gram tẽpo ha foy deuysado Eposto ẽ scripto pera se de coor poder saber, como defeito ẽ estes reinos, ossabẽ tãtos, q̃ nõ pẽsso q̃ o assy geeralmẽte saibhã ẽ outra terra, posto q̃ della uenhã os rellogios da gulha q̃ trazẽ as figuras nas cuberturas, por q̃ se pode bẽ saber otẽpo da mea noite sollamẽte, mes eu ordenei duas rodas huã dameanoite e aoutra damanhaã cõ seu regymẽto pera se detodo auer boo conhecimẽto, he cousa bẽ proueitosa e praziuel aos mais q̃ assabẽ, por q̃ ãtes nõ pẽssõ q̃ seja detãto proueito e prazer, como per speriencia muytas uezes ossentẽ Epor q̃ os q̃ assabem teẽ ajuda pera seerem melhor regidos Item huũ capitullo, q̃ falla da lealdade por fym detodo este trautado E alguãs cousas tenho scriptas no liuro q̃ faço dessaber bem andar acauallo, e fazer as boas manhas q̃ se custumam fazer em elles E outras q̃ por nom seerem taaes que auos perteeçam, as nom fiz aquy trelladar.

Capitullo IRII.

das VII. entençooẽs per que seremos cõ agraça do senhor aderençados apercalçar as VII. uirtudes pryncypaaes.

Em nome denosso senhor jhũ xpo, com sua graça e de nossa senhora sancta maria, uos screuo estas teẽçooẽs que uos fallaua q̃ ameu juyzo deuiamos todos de trazer, quanto mais per sua mercee podessemos, as quaaes som estas breuemente scriptas por satisfazer ao q̃ me requerestes, ajnda que pera tal sciencia screuer outro meestre, ou doutor se requeria. Aprimeira teençom he auer ffe, em todollos artigoos do credo e quicunque uult, como determyna, e manda assancta igreja. E esto sollamẽte per symprez obediencia de que procede nom se fazer deferença do que per razom e entender percalçom, ao que de todo parece cousa desarrazoada, e oentẽder encalçar nom pode. Ca por seer feito fundamento na symprez obediencia todo he per mercee do senhor igualmẽte decreer auendo sempre em renembrança aquella pallaura sem ffe, empossyuel he prazer adeos Assegunda teençom he auer certa e determynada creença da pratica dos sacramẽtos, das uirtudes, pecados, e malles, segundo pella sãcta igreja he determynado, assy que ajamos por uirtudes oque ella determyna. E por mal e pecado oque ella ouuer, creendo sobrello cõfissores e leterados aprouados e de boa uyda, e pessoas uirtuosas da maneira de nosso uyuer no que soubermos q̃ entendem e bem praticam nom querendo sobre esto tomar teençooẽs speciaaes, mas concordar e sujugar nosso coraçõ aageeral entençom, e determynaçom aprouada em que nom aja remordamento deconciencia E ajnda que al nos pareça razom nom curar dello, seendo tanto e mais contẽtes denos afirmar em estas determynaçooẽs per obediencia que per razom conhecendo que he camynho mais se-

guro lembrandonos que melhor he obediencia que sacrificio A terceira que ajamos ffe, sem duujda determynada que nosso senhor deos he bondade perfeita, acabada sabedoria, e todo poderoso per que cõuem que determynadamẽte creamos querer elle sempre perfeitamente todallas cousas obrar, e sem myngua sabellas fazer, e per seu jnfijndo poder assy as comprir e acabar concordãdo com esto quel dicto, deos he aquella cousa mylhor que pode seer penssada. A quarta que nossa teençom seja com sua boa graça uijr atoda boa perfeiçõ de uirtudes e leixamento de pecados, nom seendo ja mais contentes do que fazemos naquella parte que he perfeito conhecimento e seguymento dellas, e syntymento, e leixamẽto depecados e desordenança donesta uyda husando dediscriçom em conhecer as perfeitas uirtudes como som. Fe, Sperança, Caridade, Justiça, Temperança, Fortelleza &.ª as quaaes sempre em todo tempo quanto mais podermos deuemos seguyr. Eas desposiçooẽs deuirtudes, como jejũus, uygilias, estudo, e semelhantes, as quaaes querem reguardo, de tempo, modo, e desposiçom, e se pode errar sobejando, assy como fallecendo, e conhecendo que per nos esto sem special graça nom poderemos contynuadamente fazer, diremos sempre, deos reguarda ẽ meu ajudoiro, Senhor, trigate perame ajudar. A quynta, que pois nosso senhor deos he fonte, comprimento, e perfeiçõ detoda uirtude, que de todo per el for ordenado sejamos contentes, ou creamos fyrmemente que odeuemos seer, sabendo que al nom pode, nem deue seer bem feito, nem bẽ ordenado, ajnda que odesejemos, ou nos razom pareça, dizendo em caso que tal duuyda, ou contradizimento da uoontade syntamos, Senhor, nom assy como eu entendo, nem quero, mas como tu. Assexta, que ajamos ffe certa, que sua gloria he o mayor bem, e deleitaçom que se pode enmagynar, Conssijrando que nom auemos mais deleitaçom e prazer em cadahuã cousa que

quanto el naturalmente nos ordenou. E daquy se segue uĩjr a conhecimento quanto mayor sera aque el outorgar por gallardom, aos scolhidos da que em geeral se da aboos, e amaaos, e as bestas Concordando em esto aquel dicto, queo olho nom uyo, orelha nom ouuyo, coraçom dhomem nom penssou tã grandes beẽs, como deos tem ordenados pera os queo amam, e assy conssijrar as penas do jnferno, do qual diz ossenhor, que ally sera choro, e astringymento de dentes As septima he que em estas teẽçooẽs aturemos sempre com agraça e mercee do senhor em todas nossas uydas, nom seendo do conto daquelles que atempos creem, e no tempo da tentaçom desfallecem, lembrãdonos aquella pallaura que diz, quem persseuerar ataa fym sera saluo. De taaes tentaçooẽs com agraça do senhor deos, senos seguyra percalçadamente das VII uirtudes pryncipaaes suso dictas, ca porem a prymeira aueremos ffe segura, fora do penjooes com assancta igreja concordãte Per assegunda aueremos boa sperança que hiremos aporto seguro daquella sancta morada que per os fiees catholicos he requerida, pois andamos per estrada real das pessoas doctorydade mais louuada, e aprouada. Per aterceira aueremos dereita caridade, amãdo ossenhor deos sobre todallas cousas, por que he perfeitamente digno desseer mais amado. E atodallas criaturas segundo razõ amaremos por el nom desamando alguem por nom perder osseu amor Per aquarta husaremos de perfeita prudencya que he leixamento dos malles e pecados, e uyuer em todos nossos dias e feitos uirtuosamente. Per aquynta seguiremos justiça, julgando sempre as obras denosso senhor que nom podem nem deuem seer prasmadas, nem contradictas per obra, dicto, ou pẽssamento. Per assexta husaremos de temperança em toda cousa que desejarmos por que reguardando ao grande bem que speramos, com sospeita e receo, husaremos detoda folgança, receando perder aquella que sobre todos mais he

pera desejar. E temendo grandemente os malles, e penas que som aparelhados aos seguidores de maas uoontades, e que fora deboa temperãça ẽ seus feitos uyuẽ e acabam. Per asseptima, cõ muy special ajuda do senhor aueremos aquella perfeita fortelleza per que se contradiz toda cousa aauirtude contraira e sem medo, priguiça, escacesa, ou fraqueza, as uirtudes se requerẽ, e possuẽ desejando sempre uyda uirtuosa Eo rejno dos ceeos por mais alto bem, e deleitaçom que auer se pode, e temendo perder agraça do senhor deos que he amayor dos malles de que elle nos guarde pera sempre ujue e rejna, outorgandonos sempre continuada uyda em seu seruyço, e em fym sua sancta gloria amem.

Capitullo ꝉRiii.
do apropriamento do pater noster aas VII. uirtudes.

Na sancta oraçom do pater noster, per nosso senhor jhũ Xpõ feita se podem apropriar aas vii uirtudes pryncipaaes, tres teollogaaes, .s. Fe, Caridade, Sperança, e as quatro Cardenalles .s. Prudencia, Temperança, Justiça, Fortelleza. Em esta guisa naprymeira pallaura diz : Padre nosso que es nos ceeos E aquesta se apropria aaffe, por que auendo uerdadeira creença de nosso senhor deos ochamamos padre nosso, confessando que es nos ceeos Sanctificado seja o teu nome, E a caridade, esta deue seer apropriada por que auendolhe amor sobre todallas cousas olouuamos e sanctificamos. E aterceira per que demandamos Que uenha osseu rejno com aesperança muyto bem se concorda, por que sperando auer em el por sua sancta graça alguã parte demandamos cadadia, que quãdo ao senhor prouuer perao seu rejno sejamos chamados, oqual sempre speramos que nos sera por sua mercee outorgado E aquestas tres pallauras se apropriam aas tres primei-

ras uirtudes theollogaaes. E a quarta que dizemos Seja feita atua uoontade, assy naterra como nos ceeos, nos mostra amais perfeita prudēcia que auer se pode, entendendoa per duas guisas. Huã que conformamos nossa uoontade com assua, dizendo em todo q̃ nom se compra oque desejamos, mas oque ael mais praz, sabendo que aquello he melhor. Eajnda que al deseje, mais auoontade na quello se afirma nossa pryncipal entençom Eporem dizemos que seja comprida sempre assua Ea outra per que demandamos ael sobre todallas mercees que nos faça sempre seguyr, e fazer sua uoontade, aqual he que todos nos encamynhemos anossa saluaçom, assi como afazem aquelles que ja som na sua sancta gloria, ēno amar, glorificar, e seruir Aquynta que dizemos : Pam nosso decadadia nos da oje, mostra aquella grande temperança de que lhe prouue husarē os seus discipullos, e outros que os querem seguyr, nom desejando sobre auondãça deuiandas, mes do mantymento que sempre necessidade requere cadahuũ dya demandando, nos contentemos Assexta per que dizemos : Quytanos nossas diuydas, como nos quytamos anossos deuedores, nos he mostrado odereito camynho dajustiça que com nosco se terra, segundo nossas obras E que nos deuemos dauer misericordia como desejamos que denos seja. Asseptima diz : que nõ sejamos derribados na temptaçom, mas que nos liure demal E aquesto bem he uisto que auirtude da fortelleza, que de nosso senhor nos he outorgado, deue perteecer, per aqual nos guardamos, e teemos contra todo mal e nos esforçamos asseguyr toda uirtude.

Capitullo ꝶRiiii.
de q̃ guisa se deue leer per os liuros dos auãgelhos, e outros semelhãtes peraos leerem proueitosamẽte.

Nhuã ora, nom leaaes muyto, mas boa parte menos do que poderdes, assy q̃ se poderdes aturar leer doze folhas, nom leaaes mais de tres ou quatro Eaquesto he por oentenderdes melhor, e opassardes mais tarde, e uos enfadardes delle menos, deuees alguãs uezes prouar de leer, ajnda que uos pareça que nom auees uoontade e sentyndouos sem ella a huã ora nunca muyto perfiees por que traz fastio, e auorrecimento Mas husando amehume, e nom muyto juntamente he melhor. Quando leerdes mais passo do que auees custumado e bem apontado. Quando alguã cousa nom poderdes entender, nõ uos detenhaaes muyto por que nom ha meestre em theolosia que todo perfeitamẽte entenda, mas passae adiante, e tomaae oque deos uos der, conhecendo que nom sooes pera lhe dar perfeito entendimento, mes que ofilhaaes com protestaçom dauer sobrello firme creença, como determyna, e mãda assancta igreja, e que se ocontrairo do que auos parece ella manda que se crea, que uos assy oteendes firme entençom do creer, ajnda queo nom possaaes daquella guysa entender. Destas cousas que assy nom entenderdes, nom uos embarguees de muyto preguntar, por que sabee certamente que taaes hiha, que poucos assabem, e melhor he pera uos passar per ellas, e fazer conta que as nom uistes que por dicto de alguũ que auera empacho deuos mostrar sua myngua, filhardes tal teençom, qual teer nom deuaaes, mes se alguãs quiserdes saber, sejam preguntadas a certas e ataaes pessoas que sejam auydas por boas em ujdas e de boo e grande saber, e aoutras nom. Posto que alguũ boo liuro todo leaaes, nunca uos enfadees detor-

nar ao leer, por que alguãs cousas entenderees sempre nouamente que uos farom proueito E penssaae que osseu leer he obra meritoria, e porem he bem, assy como uos nom enfadardes derrezar algũas uezes o pater noster, e assy alguã cousa cada dia leerdes per el, e nunca tanto tempo leerees se teuerdes boa teençom que leyxees da char cousas que uos nouamente prazam ajnda que as ja lessees. Por muyto que del saibhaaes nunca perfiees com gente da uossa ley, ou fora della, leedeo pera uos principalmente, e aquesto peraa prenderdes, e folgardes em boas cousas leer, e despenderedes alguã parte do tempo em bem fazer Epera enssynardes alguũs que uosso boo conselho queiram filhar Nom tenhaaes alguãs teẽçoões assy firmadas na uoontade que todo quanto leerdes queiraaes torcer pera concordar com ellas, mas aalem daquellas que per ffe e determjnaçom da sancta igreja auees firmemẽte creer, outros per uos nom tenhaaes, nem filhees, mes em todo uos fazee liure pera receberdes qual quer boo consselho, e determynaçom que per liuros aprouados achardes, e uos der tal pessoa dequeo deuees filhar. E aquesto uos tirara com agraça de deos muytos errores em que alguũs caaẽ por se nom auysarem Item quando for adetermynaçom do que leerdes duujdosa prazauos dea leixardes em duuyda, e nom uos quererdes afirmar em alguã parte conhecendo que alguãs cousas certamente auemos outorgar per ffe, e obediencia, e per razom outras negar, e dalguãs seermos duujdosos, e nom encerta determynaçom E por esto dizem, que melhor he duujdar que sandyamente determynar.

Capitullo ꝉRv.
das duas barcas cõuẽ assaber da saã e darrota.

Ainda que deos por sua grande abssoluta jnfirmydade, segreda uoontade, alguũs uezes scolha e chame algũus destados uyçosos, e culpados, assy como scolheo sam matheu do stado pecador dos publicanos, husureiros, e maria magdanella do stado pecador das molheres, e oladrom do stado dos malfeitores, e danadores E assy permita danar e perder outros destados perfeitos e uirtuosos, assy como judas do estado dos apostollos, e nycollaao do estado dos dicipullos, por isso tam grande sandice he em atreuimento daboa uoontade de deos desprezar o estado das uirtudes, e escolher o estado dos pecados como seria se alguũ quisesse passar alguũ ryo perijgoso e tormentoso, e achasse duas barcas, huã forte e segura, e muy bem aparelhada, e em que raramente alguũ se perde, e por amayor parte todos em ella se saluam; e outra uelha, fraca podre, rota, em que todos se perdem, e alguũs poucos se saluam, abarca firme e segura e forte, e bem aparelhada, o estado das uirtudes he, e deboo e sancto uyuer honesto, e sem querella de deos, e do prouxymo, em que muy poucos perecem, e amayor parte se salua em tal estado assy como era barca segura, podem naujgar seguramente, e passar sem perigoo per as ondas da tormenta deste mundo aporto seguro e .d). prazer que he agloria. Abarca fraca, podre, rota o estado dos pecados he, e damaa, e corrupta e desoluta uyda em tal estado assy como em barca podre, nom pode com segurança e sem perigoo as tormentas da presente uyda passar, nem aporto de folgança, e desejado aportar, e que alguũs se saluẽ isto he deueentuira, ou por alguũ segredo juyzo de deos, acerca dalguã syngullar pessoa que nom quer

que seja amuytos conssequencia, por que pryuylegio depoucos nõ he subsidio e defeza aos muytos Deste enssynamento com seu exempro podees entender que cousa perigosa he darsse ohomem adestemperança, e cousa segura aatemperança Ca atemperança salua muytos, e destrue poucos, e adestemperãça corrompe e destrue muytos e salua muy poucos Outro enssynamento, cousa perijgosa he scolher homem estar no lugar õde morrem depestellença, e cousa mais segura partirsse, ca mais morrem dos que ficam, e poucos dos q̃ se partẽ.

Capitullo LRvi.
dorregimento q̃ se deue teer na capella pera seer bem regida.

Prymeiramente que se proueja bem, ante que ossenhor uenha aa capella oque ham de dizer seendo auysados todos em geeral e cadahuũ em special, do que soo, ou com outro ouuer dedizer, assy no leer, como em cantar. Item aquello que cantarem seja cousa que todollos quea ouuerem de cantar bem saibham. Item que tenham sîllencio na estante e na igreja toda. Item q̃ nom tomem os cantos mais altos dos queos folgadamente poderem leuar, e aquesto assy no que todos ouuerem de cantar, como alguũs em special. Item q̃ se nom triguem em cousa que ouuerem de cantar, ou rezar, ou fazerem alguũ seruyço que perteeça asseus oficios, mes todo façam com boo spaço e assessego, ajnda que seja tarde Esseo for cantem curtos cantos, e leixem os sobejos. Item que se nom conssenta rijr nem scarnecer em quanto durar o oficio anem huũ que seja, e muyto menos aos capellaaẽs e amoços da capella, os quaaes deuem estar mais honestamente que poderem, como aquelles que fazem seruiço spiritual adeos. Item deuem seer auysados dessenom andarem bullindo na estante, ou coro, mas cada huũ estar as-

sessegado em seu logar seo necessydade o nom costranger. Item que se nom conssenta nehuũ desacordatiuo aaestante, por q̃ huã corda destemperada, he abastante pera destemperar huũ estormẽto. Item que se conheçam as uozes dos capellaães, qual he pera cantar alto, e qual pera contra, e qual pera tenor. Eassy cantem contynuadamente pera cadahuũ seer mais certo no que cantar Item que se conheça quaaes antressy nas uozes som melhor acordados e aquelles cantem alguãs cousas que se ajam estremadamente cantar, por que hahi alguãs uozes que ajnda que sejam boas antressy nom se acordam bem, e outras que ambas juntas fazem grande auantagem Item que se reguarde onde ha destar aaestante, e acasa quejanda he pera soarem melhor as fallas por que se esta apar dalgũa janella, ouento se uai per ella fora, e faz menos soar as fallas. Eesso meesmo faz em coro alto, ou muyto alongado, porem se deue reguardar olugar pera mylhor soarem specialmẽte se he tal tempo em que se queira resguardar, ou mostrar seus capellaães Item muyto necessario desse criarem moços na capeella, e que sejam de jdade de VII. ou VIII. ãnos de boa desposiçom em uozes e entender, e sotilleza e de boo assessego, por que taaes como estes ueem asseer de razom boos clerigos e boos cantores. Item que tanto que ouuerem conhecimento de cantar que os façam cantar aaestante, e que lhe façom enssynar alguãs cantigas alguũ que saibha bẽ cantar, e esto peraas uezes cantarem ante ossenhor, ca esto lhe faz perder oempacho decantar, e esforçar auoz, e gaançar melhor geito, e mais gracioso decãtar. Item se deuem esquyuar na capeella, quanto se mais poder fazer arrujdos e ẽuejas, por que com esto nunca se deos bem pode seruir. Item se deue resguardar queo cantar seja segundo as cerjmonias da igreja, ou triste, ou ledo, e segundo os tempos ẽ q̃ esteuerẽ. Item em cada capeella, que boa deue seer, deuem seer criados qua-

tro cachopos ao menos huũs q̃ ajam sobre os outros tres, ou quatro ãnos, assy que quando huũs forem doito, que os outros sejam de doze, porem com razom deuyam seer seis, por que aas uezes huũ he doente, ou toruado, e o outro fica em seu logar Item que quãdo estes moços forem em tal hidade que mudem as uozes, helhes grande bem fazerlhes leer latym per dous ou tres ãnos por que aelles he grande proueito, e leem por ello muyto melhor, e mais certo Esseo senhor traz meestre em sa capeella, elles contynuadamente podem seruir em missas, e uesperas, e outros oficios, e nom leixarem da prender. Item omeestre que os no canto enssynar, deue de ser boo em saber, e geito de cantar e de boo entender, e custumes, assy que nom tam soomente os castigue no cãto, mes em toda outra cousa que errẽ, e lhes de sua boa enssynança pera seerem boos em sua uyda, e custumes. Item elle seer prestes sempre pella manhaam na capeella, que como os moços acabarem de correger o altar que os faça logo cantar, e lhe de lyçom antes que ossenhor uenha, que esta lhes aproueita mais que de todoo dia E assy faça aas uesperas, que el deue sẽpre prymeiro seer na capeella Item que os capellaaẽs, e cantores sejam sempre cedo na capeella, queo senhor nom espere por elles Eos capellaaẽs proueerom oque ouuerem de dizer Eos cantores praticarõ em alguũs cantos que nom teem dia, tempo, mais aazado que este. E mais saberõ cantar as missas que ham de dizer e leerlas, e registar oliuro, posto que hi nom este outro capellam queo faça Item que os cantores aprendam ossalteiro, que quandolhes aamaaõ ueher alguũ beneficio queo saibham, que nom pode seer boo clerigo senom souber ossalteiro Item deuẽ os moços seer percebidos depreguntarẽ per uezes cadanoite ao senhor, onde e aque oras quer ouuyr missa peraa uisar os capellaães do que ouuerem de fazer. Item quando ueherem alguãs festas speciaaes ocapellam

moor, ou quem logo teuer, deue preguntar ao senhor, onde, e como quer ouuyr o oficio, e os corregimentos de que se auera em elles de seruir. Item se ponha boa guarda, e prouijmento nos ornamẽtos da capeella, e se sirua delles segundo otempo for. Item sobre todo he necessario que aos boos que bem seruem, com mercees, e boo gasalhado lho agallardoem, e reconheçam E os que mal uyuem e se arrufam, e mal seruem nom passem sem pena, e escarmento. Item que qual quer cousa que ossenhor uyr em a capeella mal feita, per qual quer guisa que seja logo amande ẽmendar sem tardança, nẽ trespasso. Item estas quatro som mujto necessarias peraa capeella .s. Capellam moor, e meestre da capeella, e tenor meestre meestre dos moços. - Item deuem seer auisados que em qual quer cousa que ouuerem decantar, ora seja canto feito ou descãto declarem aletera da quello que cantarem, saluo se ella for desonesta perasse dizer. Item em qual quer cousa que cantarem deuem de declarar aletera uogal segundo he scripta E esto por que alguũs teem de custume prenunciar mais huã letera que outra em aquello que cantom. Item se deuem de guardar cantar delyngua, nẽ de desuairamento deboca, mas soomente cantem de papo cada huũ melhor q̃ poder.

Capitullo LRvii.
do tẽpo q̃ se deteẽ nos oficios da capeella.

Leuando per esmo razoadamẽte estas oras se deteem nos oficios da nossa capeella. Item missa cantada dicta per bispo cõ asperges e patrem ora e mã. Item missa cantada cõmuũ sem asperges e sẽ patrẽ ora. Item missa cantada de requyem = menos dora = Item missa rezada = mea ora = Item uesperas sollempnes de bispo com competra = ii oras = Item uesperas cõmuũs cantadas com competra = i e mẽa Item uesperas rezadas com competra — i ora Item o oficio da noite

do natal com matjnas, auangelho, e missa e sermom em que aja huã ora, acujo respeito igualmente se leua Edeuesse começar o oficio antre as noue e as dez = v. oras = Item o oficio da purificaçom com Terça cantada, preegaçõ beẽzer decirios e procissom = 3 oras = Item o oficio da quarta feira de cĩjza com sete salmos, beẽzer de cĩjza, e poer della missa = 2 oras = Item amissa de sancta maria ao sabbado seguynte com myssa rezada de quatro tempora, e seis profecias cõ apistolla = ora e mea = Item o oficio dos ramos, com terça cantada, e beençom dos ramos com apistolla e auangelho, e dar os ramos procissom, missa com paixom e preegaçom = 5 oras = Item as prymeiras treeuas = 3 oras = e nas outras pouco menes Edeuensse as prymeiras começar denoite, e sair denoite Eas segundas começar de dia, e acabar de noite Eas terceiras começar de dia e acabar de dia. Item aquynta feira jn cena domyny, com prima, terça, sexta, noa, rezada missa e mudamento do sagramento ao altar pequeno, e uesperas cantadas = 3 oras = Item aassesta feira dendoenças afora apreegaçom que se nom pode osmar, em pryma, terça, sexta, noa rezadas, e duas profecias com dous tractos e paixom e oraçom sollempnes, e adoraçom da cruz, mudamento do sagramento, do altar pequeno ao altar pryncipal E o oficio do altar e mudamento do sagramento do altar ao muymento e uesperas rezadas = 3 oras e mea = Item ao sabbado uespera de pascoa, prima, terça, sexta, noa rezadas, beençom do fogo, e do encenço, beençom do cirio pascoal, XII profecias cantadas, os tres trautos cantados, ladaynha cantada, missa uespera cantadas, de laudate domynum õnes gentes e manigficat com oraçõoes = 5 oras = Item o oficio darressurreiçom pella manhaam segundo for ologar peraa procissom, por quanto desque he acabado nom dizem senom huã oraçom. Item uespera de pĩticoste que se dizem seis profecias cantadas com tres tractos, e la-

daynha cãtada e missa Item dia depenticoste matjnas e pryma cantadas em que se deteem = 2 oras = E na terça cantada com ueny creator sps e missa do bispo, e preegaçom se deteem = 3 oras = Item por a Raynha uesperas cantadas de requjem com orresponsso, e acabadas as uesperas em quanto se diz orresponsso teem 12 Capellaaẽs dos queo cantom, XII tochas acesas ataa que seja acabado e assyo fazem ao dia despois que acabã amyssa ataa que acabam orresponsso. Item outro dia pella manhaã, matjnas de requyem com uitatorio IX liçooẽs e laudes cantadas, e missa, e responsso cantados = 3 oras e mea = Item matinas de sam pedro, com pryma rezadas, e assy as outras semelhantes per todo ãno. Item dia de sancta maria da gosto, matinas, prima cantadas, terça, e sexta rezadas. Item dia do todollos sanctos, matinas e prima cantadas, terça, e sexta rezadas Item anoa rezada, e uespera rezada, e uespera cantada dos finados com responsso Item as matjnas e missa e responsso assy como ao dia dossaymento da Raynha.

Capitullo ꝉRVIII.
da pratyca que tijnhamos com El Rey meu Senhor e Padre cuja alma deos aja-

Muy prezados e amados jrmaãos, quando ẽ abrantes uos falley q̃ com os Rex uossos jrmaaõs uos quizessees sempre bẽ acordar, uos recõtey alguãs praticas que meus jrmaãos e eu per graça e mercee de nosso senhor deos, e de sua madre nossa senhora sancta maria, guardauamos ao muy uytorioso digno de grande e louuauel memoria El Rey meu senhor e padre, cuja alma deos aja, per as quaaes auyamos recebido tal graça, que ja mais antre nos, nom fora desacordo, nem afroixamento de grande amor Edespois fallando amossem garcia daznares, el me disse que uos prazeria auerdes sobresto de mym per scripto alguũs auisa-

mentos, por que da nossa pratica, que el auya bẽ uista era muyto contente E por quanto eu tenho grande desejo deuos complazer em toda cousa que bem poder nom reguardãdo quanto se poem em juizo, quem taaes cousas screue depoder seer prasmado em sustancia e forma. Conssijrando que satisfaço ao que uos praz, e que estes auisamentos nom som per muytos sabidos, e per menos praticados, uollos ponho per scripto, como realmente forom per nos guardados com odicto senhor rey em tal guisa que sempre fomos em sua boa graça e ẽ fym desseus muy honrrados dias, mostrandonos sempre grande boa uoontade em nossa presença se partio pera seu criador, leixandonos em aquella leal concordia decoraçooẽs e honesta cõuerssaçom que el nos criara. Screuo todo compridamẽte como opraticamos, nom declarando de cadahuã cousa arrazom, por que entendo q̃ pera uos seria prolexidade de scriptura bẽ scusada, Rogandouos que aassustancia e boo desejo com que uollos ẽuyo queiraaes reguardar, nom desprezando alguãs cousas por uos parecerem de pequena cõta, ca depequenas occasiooẽs se recrecem grandes desacordos, e se acrecentam as boas uoontades, e as outras nom filhees que screuy por as aprender per enssynos deliuros, ou dictos dessabedores, mes nosso ssenhor, ante da hidade comprida nos outorgou grande parte da pratica ajuso scripta Edespois per ella fomos enssynados, conhecendo como recibiamos tanto cõprymento de beẽs, quanto no começo pouco entendiamos E assy opraticar nos espertou arrazom, e per ella nos esforçamos com agraça do senhor deos amylhor obrar Eda lembrança do que uy e senti que fezemos, screuo esta breue leitura

O prymeiro nosso fundamento comendarmos todos nossos feitos ao senhor deos, trabalhandonos desseguyr sua sancta uoontade. Conssijrãdo que nom seendo com el em boo acordo, com elrrey, nem antre nos nunca opoderiamos seer E per sa graça, se com el fossemos

bem acordados, seguindo sempre seu seruiço, nossos feitos aueriam melhoros fijs do que nos soubessemos penssar, nem deuysar, conhecendo queo saber dos homeẽs pera qual quer feito ual nada, se per special mercee do senhor deos nom for sempre aderençado ao que el sabe que he mylhor e lhe mais praz que se faça.

Amor e temor, sobre todos ao dicto senhor Rey auyamos, e de fazer cousa errada, ou desonesta digna derreprehenssom, ou de uergonça pryncipalmente de nos era receado.

Das cousas em que duuydauamos selhe desprazeria, nos aguardauamos deas fazer como se decerto soubessemos que dellas lhe pessaua, ataa que fossemos em boa certidooe quejanda era sobrello sua uoontade Eassy nom errauamos dizendo nom sabiamos uossa teençom, sabendo que opecado da jgnorancia nom he sem culpa. = Esforçauamos nossa uoontade pera refrear assanha e desejo e sem empacho denehuã pessoa, nem da openyom geeral dauamos aenxecuçom oque sentiamos q̃ era mais seu seruiço, e boo prazer por nom seermos do conto daquelles que atempos amam, obedecem, e seruem, e no tempo da tentaçom fallecem.

Auiamos teençom sem duuyda que nos amaua e prezaua muyto E era bem firme em esta boa uoontade, auẽdo segura sperança, que nunca ja mais antre nos aueria mudamento de todo boo amor. E por ateermos em grande preço eramos auisados em toda cousa que asseu seruiço e boo prazer tocasse, com tam grande cautella como se el fosse muy engradoso E nom tam firme que aballamento e mudaçom podesse auer.

Da prymeira parte nos recrecia grande amor, penssando que tanto, e assy firmemente nos amaua nunca perao contrairo nos percebendo nem auysando.

Da segunda auyamos aquel grande temor que procede do perfeito amor q̃ faz muj firme e mãteer as boas amjzades

Naquellas cousas em que eramos em duuyda do que sobre ello lhe prazeria, omais cedo que podiamos, nos tirauamos dessospeita, sabendo sua teençom sobre aqual logo repousauamos, e auyamos por determjnado dea seguyr quanto bem podessemos Eaquesto nos fazia mais certo, e seguro obrar em todallas cousas, de que sua certidoõe auyamos, e nas semelhantes.

Estabelleciamos em nossos coraçooẽs huũ procurador por el quenos fezesse todos seus feitos entrepetar aamylhor parte, e onde o nom achassemos uijnhamos em lembrança quanto nos amaua, e suas grandes bondades, e uirtudes por as quaaes per ffe, e boa openyom del criamos que com boo fundamento fazia todallas cousas que anos tocauom. Esse aobra manigfestamente era errada, lembramonos que soo deos he perfeito, e que porem seus fallicimentos deujamos soportar como queriamos que el os nossos soportasse, e alguãs cousas q̃ nos uirtuosamente passara Eaquesta teençom nos fazia poer em todo assessego da uoontade Epor nossa boa pratica olegauamos mais em nosso boo amor.

Nas cousas que fallauamos, ou trautauamos com el, nom queriamos leuar nossa teençom em diante, mes todo nosso desejo e prazer lhe declarauamos, oferecendonos, assem empacho receber sua determynaçom auendo em esto proposito que obrando assy faziamos ante deos que ordenou em seu amor, e obediencia uyuermos, oque eramos theudos E que por ello todos nossos feitos per sa graça nos uijnriam amelhor termo do que saberiamos deuisar.

Acerca del e de seus feitos, guardauamos nom sollamente a pratica justa, e sentida e ofallar, e contenença Eo que se podia sospeitar, mas assecreta camara do coraçom era guardada de toda entençom, e openyom qual teer nõ deuiamos, conhecendo quanto e por quãtas partes lhe eramos obrigados E q̃ cada huũ se nom poderia teer na conta que desejaua se em-

seu coraçom em tal caso leixasse rejnar cujdado, ou desejo qual nom deuesse.

Com el por cousa nom aperfiauamos, e se alguũ fallamento auyamos em que onosso juyzo e parecer do seu desuairasse, posto que despois nossa teẽçom achassemos certa e mais prouada jamais nunca lhe referjamos, ante se el nos tornaua dizer que era melhor com humjldade recebiamos seu dicto Esse com uerdade assua podiamos aprouar sem empacho ofaziamos nõ lha referjndo mais nos sayamos da dicta estoria Esse achauamos que teueramos alguã contraira da sua qual teer nom deuyamos, logo nos reconheciamos tanto que opodiamos entender, demandando perdom se tal caso era.

Nem so fundamento demesura com el nos refertauamos, mes como duas ou tres uezes nosso parecer lhe deziamos logo oque el mais queria faziamos, sabẽdo que melhor era obediẽcia q̃ sacrificio

Eramos bem guardados, por cousa que el fezesse contra nosso prazer e uoontade delhe mostrar por geito, dicto, ou mostrança que nos enfingiamos, ou arrufauamos, nem triste contenença, nem aoutra pessoa del nos agrauauamos, mes todo que nos parecia lhe razoauamos ccmo bem entendiamos, concludîdo que pois era nosso senhor e padre, parelhados eramos de seguir e sofrer atodo poder sua uoontade.

De fallar contra seus feitos em praça nem ascondido por nos scusar dalguãs cousas, querermos dizer oque nos parecia, ou complazer aalguã pessoa eramos muyto guardados, mes quando aazo se daua, suas muytas uirtudes e grandes feitos, quando com razom podiamos sempre louuauamos

Seus boos seruidores, e os que el amaua, prezauamos, e recebiã denos sempre boo gasalhado, e mercees E ajnda que fossem em alguã parte per suas pessoas fora denosso prazer per honestas maneiras denos erom soportados, assy q̃ por ello sempre mercessemos louuor e nunca prasmc-

Em todo caso que se oferecia per pallaura, contenença, e boa pratica, lhe mostrauamos que seu seruiço, e boa uoontade sobre anossa e todo nosso proueito auançauamos.

Em nas cousas deconta que faziamos, sempre aujamos grãde reguardo, como per odicto senhor seriã filhados, ou lhe prazeria, alegrandonos se as por bem tomaua E do contrairo auiamos tal empacho e sentjmento como aquel feito requeria

Segredo em todo que nos mandaua era realmente guardado, e esso medes, no que nos entendiamos que deuyamos guardar, posto q̃ aujsados nõ fossemos.

Sempre husauamos delhe fallar uerdade, trazendo em custume se tal caso era que razom nom fosse dizer todo claramente delhe pedir que naquelle feito sua mercee nos ouuesse por scusados, por nom lhe dizermos oque sabiamos, ou sobre ello entendiamos. Eo dicto Senhor auya por bem tal reposta, sabendo que com ella poderiamos husar uerdadeiramente como deuyamos, e sem ella nunca se bem poderia fazer.

Pera todos feitos grandes e outras cousas de seu seruiço, ou boo prazer que anos cõuehesse de obrar trabalhauamos desseer realmente, E nos mostrar tam despostos, per querer, saber, e poder, que ajnda que nom foramos filhos, parentes, ou criados, mes quaaes quer estranhos, per nossa boa maneira, e grande desposiçom fossemos bem amados e prezados, nom fazendo fundamento pryncipal nas grandes uirtudes do dicto senhor, nem das razoões que com el per muytas partes aujamos. Mes na graça denosso senhor deos, e per ella em nossos continuados merecimentos E todos carregos que nos daua, nunca os per mjngua deuoontade refusauamos, e obrauamos sobrello sempre omylhor que podiamos, sometendonos com deuyda humyldade assua correiçom, e de quem el mãdaua Eposto que sua encomenda, ou regimento nom fosse anosso juyzo dereita, nom nos embargaua, sabendo que nosso car-

rego em esto sollamente era seruillo, e obedeecerlhe perfeitamente. E porem mujtas uezes na quelles feitos uijnham taaes fĩjs nom penssados, que aquellas ẽmendas nom penssauamos que dalhur podessem uijr se nom do dicto senhor deos.

Se alguũs carregos do que nos ẽcomendaua, aoutrem por seu seruiço ou querer lhe prazia dar sem alguã toruaçom os leixauamos, mostrando que dello nom sẽtiamos outra honrra nem proueito, senõ quanto mais fosse seu seruiço e boa uoontade.

Em todos casos que se oferecia, muy dereitamente, segundo nosso juyzo, oconsselhauamos, guardando tempos e boa desposiçom sem empacho, con brandeza de pallauras, e contenença lhe cõtradeziamos oque nos razom parecia, e no muyto bem, e grandes uirtudes q̃ deos lhe dera olouuauamos temperadamente segundo se os feitos e razoamẽtos seguyam.

Eramos bem guardados que jamais nũca sentisse queo queriamos per força contrariar ou por nosso proueito, ou prazer, nem doutra pessoa enganar, nem per manha qual nom deuyamos aderẽçar cõ el nehuã cousa

Se alguũ tanto de nossas razooẽs se queria agrauar com grande segurança lhe mostrauamos que nosso dicto e consselho nom poderia com uerdade na teençom seer prasmado por que sempre era fundado em seruiço denosso senhor deos, e seu, como melhor o entendiamos. Epor estas duas partes ael nom deuya de desprazer delhe teermos acontra dessua uoontade, ca por outro proueito nem prazer nosso, nẽ doutra pessoa nuncalha contradezeriamos, nẽ entendiamos contradizer.

Nas cousas que nos mandaua, ou uiamos que lhe prazia defazermos, nom reguardando stado, nem uoontade, mes com grande deligẽcia sympreзmente obedeecendo as compriamos, nom entendendo cousa poder seer errada, q̃ por seu seruiço e boo prazer fezes-

semos, se nom fosse contra odo senhor deos oque bem sabiamos que nunca nos mandaria.

Em monte e caça, quando com odicto senhor eramos, das folganças que em ello custumauamos de auer, faziamos pequena conta, por assua sempre seer acrecẽtada, sentindo mais huũ seu pequeno desprazer que perda detodas ueaçooẽs, ou desuyamento detoda montaria.

Todas festas, jogos, e folgãças honestas, por que outras nũca conssentia, que por seu boo prazer lhe podiamos ordenar, sem empacho de nossas uoontades, trabalho, e custa, faziamos.

Assy ledamente como bem podiamos com boo reguardo do seu, e nossos estados, segundo os tempos e lugares, com el fallauamos e praticauamos.

Se alguãs uezes com nosco per seu espaço lhe prazia fallar, com razoadas repostas sua rezom per nossa parte, nom era quebrada, nem mudada, mas em quanto lhe prazia sempre lhe mostrauamos q̃ de tal sua falla nõ eramos ẽfadados.

De contar nouas contrairas, e doutros fallamentos em que penssauamos, poder sentir desprazer, eramos sẽpre guardados, nem lhe diziamos alguã cousa, de queo sentiamos se bem podia seer scusado, conhecendo que nossos contrayros sentjmentos, como seus dereitamẽte os sentya.

Em suas doenças, por lõge que esteuessemos, logo muy sem tardãça uijnhamos ael, E quanto melhor podiamos, era per nos em todo bem seruido e uysitado Eo comer, e beuer, e dormir e todas folgãças muy sẽ ẽpacho quando cõpria, por ello leixauamos.

Todas cerjmonjas em seu seruiço por acrecentamento de sua honrra, que lhe prazia dereceber denos, muy sem empacho eramos cõtẽtes deas fazer

Quanto mais em grandes dias se acrecentaua, tanto lhe mostrauamos, e auyamos mayor reuerença com humyldade, conformando nossa uoontade sempre com

assua, e segujndo suas determynaçooẽs em nossos consselhos.

Seos do seu consselho dassua teẽçõ desacordauom, nos filhauamos carrego defazer as cartas e regimẽtos E de tal guisa se fazia que com boo prazer do dicto senhor sempre ficauamos em boo acordo.

Quando alguã pessoa notauel, se queria del agrauar, per nossas boas maneiras otornauamos em sua boa graça, como razom era.

Do tempo certo que aassua corte nos mandaua chamar, com poucos, ou muytos, como el deuisaua, per nosso poder nom falliciamos Edesque eramos em ella, outros mais deligentes pera todo seu seruiço e boo prazer, de qual quer estado, nom eram.

Nos carregos que nos daua, eramos bem guardados de nos alargar mais do que el ordenaua sem autoridade sua por requerjmentos que nos fezessem, nẽ uoõtade q̃ nos requeresse

Em todos nossos feitos queo requeria, com o dicto senhor rey, nos consselhauamos per seu grande e boo saber, e special graça que deos lhe outorgara de acordarem muytos seus boos consselhos cõ as boas conclusooẽs que nos feitos auyam deuijr aalem do que se poderia per razom compreender E por guardar seu boo amor e nossa obediencia, e do que com el nos acordauamos sem outro seu acordo, ou razom muyto manigfesta, nom era feita mudança Essea faziamos sem tardança lhe recontauamos, por que seu consselho em todo nom fora guardado, demandando perdom domudamento ajnda que dereitamente se fezesse.

Todas teençooẽs geeraaes e speciaaes do dicto senhor em que com el nos acordauamos ryjamente quandosse o caso daua defendiamos, e nas que nosso juyzo do seu se desacordaua, fallauamos pouco, ou nada, saluo se uyssemos que compria em apartado por seruyço de deos, ou seu delha contradizer, oque faziamos na mais cõueniẽte forma que senos ẽtendia.

Com bestas, aues, caaẽs, e quaaes quer outras cousas pera seu prazer osseruiamos, seendo muyto mais ledos defilhar el com nossas cousas huã pequena folgança, q̃ nos mujto mayor

Em desembargar com odicto senhor, guardauamos esta ordem, se eramos requeridos detaaes cousas que fossẽ contra seruiço de deos, ou seu, ou que tocassẽ ataaes pessoas que deuessemos guardar, nom recebiamos dello carrego, ajnda que nos dissessem, que semelhantes fazia, ãte se tal cousa era o auisauamos que resguardasse em elles oque per razom, ou dereito deuya fazer. Os outros requerjmẽtos geeralmẽte recebiamos, ajnda q̃ nos parecessem douydosos de os odicto senhor querer, ou poder fazer. Eesto faziamos por que alguãs cousas penssauamos que se nom faziam, das quaaes elle nos mostraua maneiras certas, e fundamentos per que se podiam, e deuyam fazer, e outros pello contrairo. E porem symprezmente recebiamos os requerimentos, sem declarar oque dello nos parecia. E quando pello dicto senhor alguãs cousas denegar, as partes se agrauauam, quanto cõ boa razom podiamos defendiamos sua teẽçõ, fazendo anosso poder que todos fossem del bẽ contentes, e nom agrauados. E no que lhe assy deziamos, auyamos em custume delhe declarar por alguũs quelhe fallauamos por mandar como aas partes respõdessemos E outras cousas por nos parecerem razom, e dereito, e alguãs por em ellas auermos syngullar uoontade, concludindo todos nossos requerimentos q̃ todo porem fosse comprido, como ael mais prouuesse, saluo se era contra justiça e conciencia. Ca naquelles casos orrequeriamos mais afficadamente, e cõ toda mayor auoondança de euydentes razooẽs que podiamos entender.

Nom custumauamos desembargar com el cadadia, mas aaquelles tempos que deuisaua, e nom mais q̃ quanto sem empacho lhe prazia denos ouujr, despachãdo nos per nossa parte muyto breuemente, e com poucas

replicaçooẽs no que lhe fallauamos, se cousa mujto special nom era.

Os desembargos que nos outorgaua dauamos logo aenxecuçom alẽ dos outros proueitos por ao dicto senhor, por tempo perlongado, nom poder auer delles perfeita renembrança, e nos culpar em sua uoontade, que por fauor nosso, ou das partes, allargauamos alguãs cousas, mais q̃ outorgara. Esseo tempo alguũ tanto se passaua com odicto senhor, nos poynhamos em renembrança antes que os desembargos mãdassemos fazer, por tal que sobre nossa teẽçom, e pallaura, nunca podesse com razom filhar duuyda.

Se denosso fallamento desprazer demostraua alguã razom, outra de grande peso faziamos acarretar, em q̃ fallassemos, e della scorregauamos aoutros ledos fallamentos em que nossa falla se acabasse Esse nom podiamos logo fazer omais sem tardança que se fazer podia, tornauamos ael, guardando esta ordem En na estoria de que el filhara desprazer nõ fallauamos ataa que uyssemos tempo cõuenyente, e que el fosse fora detodo empacho E alli demandando perdom, se cõuijnha, mostrando por nos alguãs poucas e forçosas razooẽs nos scusauamos, ou detodo aleixauamos passar, sem mais fallar em ella, mais per outros exempros quandosse ofereciam dauamos nossa scusa sea suficiẽte por nossa parte auyamos. E adeos graças, estas cousas eram tam poucas, e de tam pequena substancia que per qual quer destas guisas se poderam sempre muy bem, e ligeiramẽte ẽmendar e correger

Pera todos seus criados e seruydores, assy como peraos nossos speciaaes lhe demandauamos mercees, e acrecentauamos, e nunca em justas, nem ẽ outros jogos conssentiamos que se fezesse apartadamente por huũs seerem dehuã parte, e outros doutra, mas todo sempre faziã demestura. E os seus per pallaura, contenença, e obra eram de nos mais fauorezados em os feitos de uerdade, quesse antre elles aconteciam e assy

nos jogos nem conssentiamos que os de huã casa sobre os da outra em nossa presẽça por geeral louuor se quissessem auançar, mais syngullarmente cadahuũ gabassẽ, como razom fosse.

Antre mym e meus jrmaãos per mercee denosso senhor deos, se guardauam todas estas praticas suso scriptas, como razom era, nunca sentindo antre nos ẽueja, desordenada cobijça, auareza, desejo, ou mostrança de sobrançaria, mes ao dicto senhor rey pediamos mercee pera cadahuũ de nos, ou peraos seus que se acertaua como pera nos medes, ou peraos nossos E quando lha fazia realmente, era per todos remerceada. Essoportauamos huũs aos outros as condiçooẽs e uoontades speciaaes, ajnda que entodo senõ cõcordassem tam perfeitamente como se fosse em todallas cousas huũ juyzo, uoontade, e proposito, dando passada ao que cõtra nosso desejo per alguũ denos se acertaua de fazer, tirandoa danembrança, como se nunca fora. E aquesto nos fazia cõprir grande amor, muyta obediencya com singullar desejo de sempre seermos em perfeito acordo que nosso senhor deos, e sancta maria nossa senhora nos outorgarom desnossa mocidade oque per odicto senhor rey era recebido em grande mercee, e anos por ello muyto amaua, e prezaua.

Em jogos, perfias, e openyooẽs muyto nos guardauamos desseer contra odicto senhor, nhuũs contra os outros E quandosse acertaua obrauamos e fallauamos com tanta cautella de todas partes que nunca desprazer, ou scandallo huũ do outro podesse filhar

Homẽes, nem moços, huũs dos outros, nunca filhauamos E assy faziam os denossas casas, e das cousas que possuyamos muy liberalmente as ofereciamos, e com grande reguardo as queriamos receber.

Conhecendo que per os poderes q̃ som em nos das almas uegetatyua, senssetiua, e racional auemos todas estas pessoas special amor com boo reguardo delles, ogaãçauamos do dicto senhor rey Perao prymeiro as

cousas boas, que auer podiamos, lhe era per nos ofe-recida, leixando toda nossa folgãça por fazer assua Ao segundo trabalhauamos por lhe sempre comprir auoon-tade Epor que do bem parecer o coraçom se conten-ta, enssa presẽça auyamos desejo denos correger de-tal guisa que denossa uista nõ ouuesse descontenta-mento, nem filhasse despreço. Do racional, sabendo que lhe praz deuirtudes, geeral bondade, boas ma-nhas, com boo grando amor Em todo esto nos traba-lhauamos delhe cõprazer.

Por screuer uerdade como tenho teençom ameu boo poder sempre fallar, todo esto nom era per todos igualmente guardado. Ca segundo cadahuũ denosso senhor recebera de paciẽcia, auysamento, sotilleza, manhas, e auãtajosa desposiçom, em cadahuã cousa mais perfeitamente se auya Porẽ auoontade, proposi-to, e desejo detodos huũ era, e assy boo mercees a-deos em que fallimento nom sentiamos, nem na ma-neira q̃ cadahuũ em todas estas partes, guardaua que fosse digno derreprehenssom.

Em todas estas guardas nom sentiamos alguã pena nem as faziamos como costrangidos, mas recebiamos cõtinuada grande folgança, qual nom pode sentir, nem bem creer, quem semelhante nom praticou. Ca certa-mente alembrança do que sẽtimos aprendemos conhe-cemos do dicto senhor Rey nos da continuada ledice E nos auemos por muyto bem auenturados aalem da honrra e proueito, por auermos tã uirtuosos Padre e Madre, por senhores dos quaaes recebemos nossa pryn-cipal enssynança

Per toda esta pratica que com el auyamos, sempre claramente confessauamos que agrande feuza, e cõfian-ça que auya em nos, e as mujtas mercees, honrra, e gasalhado que del recebiamos, procedia da mysericor-dia de nosso senhor deos, e da sua grande bondade, e mercee que nos queria fazer. E as boas maneiras per que nos gouernauamos com el, nem os trabalhos e

cuydados que por seu seruiço leuauamos, nẽ lho referiamos, mes afirmauamos queo nom seruyamos tam perfeitamẽte como era nosso desejo, e por muytas razoões nos sentiamos obrigados Eporem do dicto senhor Rey, dessa jdade que nos bem acordamos, nunca em sanha ouuemos ferida, nem recebemos huã maa pallaura, nem sentimos que alguũ dia eramos fora do seu amor e boa graça, mes recebiamos del muytas mercees e grande honrra ataa fim de seus muy hõrrados dias.

No sentido per seu fynamento, honrra de sepultura, tralladaçom prymeira e segunda pera sua capeella, agasalhamento detodos seus criados, outorgamento das mercees per el feitas, comprymento de seu testamento, e outras obras por bem, e desencarregamento de cõciencia do dicto senhor, mercees adeos, teuemos tal maneira, que bem respondeo com apratica suso scripta, que em sua ajda sempre com el teueramos.

Tal maneira nom se pode bẽ teer com todos senhorres, nẽ se guardar em todas amyzades Ca scripto he, amizade perfeita nom pode seer, senom antre pessoas uirtuosas dehuũ proposito e querer e nom querer, nas cousas pryncipaaes, que ajam entendjmentos humyldosos, e uoontades concordauees, fundadas em muyta lealdade de grandes, largos, e boos coraçooẽs, pera fazerem e dizerem, e soportarem, por seu senhor, ou amjgo, quanto dereitamente fazer se deue, e lhes obedeecerem nas determynaçooẽs detodas cousas dereitas, e honestas, por que huã das mais pryncipaaes lex detaaes amyzades he nunca requerer cousas jnjustas, ou torpes, nẽ as fazer, posto que requeridas sejam. Eper odicto senhor rey nos fomos per suas grãdes uirtudes, muyto saber, e boo amor ẽ esta pratica bem soportados, e sempre entendemos que per el, e por arraynha nossa senhora, e madre em todas grandes uirtudes muyto perfeita, cuja aalma creemos que he em sancta gloria, fomos ẽcamynhados aqual

quer boa maneira que sobresto teuemos E assy tenho teēçom que os dictos rex uossos jrmãaos som tam boos e prudentes, e uos amã de tal amor, que toda boa maneira, q̃ com elles teuerdes, uos responderõ como deuem, com agraça de nosso senhor Ao qual praza, que sempre lhe façaaes seruyço e prazer, e pera todo uosso bem, e grande honrra uos outorgara oque pera uos for mylhor. Feito per Dom Eduarte, pella graça de deos Rey de portugal, e do algarue, e Senhor de Cepta, em a cidade deuora xxv dias dejaneiro. Anno do nacimento de nosso senhor jhũ Xpõ de myl IIIIc. e xxxv.

Esto me parece que deue seer mostrado, a poucas e certas pessoas, casseo uyrem os que som fora de tal proposito e pratica, mais querram prasmar, e contradizerme, que filhar dello pera senhor, ou amygos proueitosa ēssynāça Por que muytos que som leterados, nom sabē trelladar bem delatym em lynguagem penssey escreuer estes auysamentos pera ello necessarios.

Capitullo ⁊Rix.
da maneira pera bem tornar alguã leitura ē nossa lynguagem.

Prymeiro conhecer bem assētēça do q̃ ha detornar, e poella ēteiramente nom mudando, acrecētando, nem mynguando alguã cousa do que esta scripto Ossegundo que nom ponha pallauras latinadas, nē doutra lynguagem, mas todo seja nosso lynguagē scripto mais achegadamēte ao geeral boo custume de nosso fallar que se poder fazer.

O terceiro, que sēpre se ponhã pallauras que sejam dereita lynguagē, respondentes ao latym, nom mudando huãs por outras, assy q̃ onde el disser per latym scorregar, nõ ponha afastar. E assy em outras semelhãtes, ētendo que tãto mõta huã como aoutra,

por que grande deferẽça faz pera sebem ẽtender seerem estas pallauras propriamente scriptas.

O quarto que nom ponha pallauras q̃ segundo onosso custume defallar sejam auydas por desonestas

O quinto q̃ guarde aquella ordem que igualmente deue guardar em qual quer outra cousa, q̃ se escreuer deua .s. q̃ screua cousas de boa sustãcia claramẽte pera se bem poder ẽtender e fremoso omais q̃ elle poder, e curtamẽte, quanto for necessario, e pera esto aproueita muyto parragrafar, e apontar bem Se huũ razoar, tornado de latym em lynguagẽ, e outro screuer achara melhoria detodo jũtamente per huũ seer feito, E por que per uosso requerjmẽto torney em lynguagem simprezmente rimada desseis pees dehuũ conssoante aoraçom dejusto juiz jhũu Xpõ uolla fiz aquy screuer, aqual por afazer conssoar nõ pude cõpridamente dar seu lynguagẽ, nem afiz em outra mylhor forma por concordar com amaneira, e teeçom que era feicta em latym.

Justo juyz ihesu xp̃isto
Rey dos Rex, e boo senhor
Que coo padre Reynas sẽpre
Hu he dambos huũ amor
Prazate deme ouuyr
Pois me sento pecador

═

Tu que do ceeo descendiste
Enno uentre uirginal
Hu tomando logo carne
Liuraste ossegre demal
Per teu sangue precioso
De perdiçom eternal

═

Rogueu aquella meu deos
Ta gloriosa paixom
Que sem cessa me defẽda
De perigoo e cajom

Per que possa bem uyuer
Ty seruyndo, e outrem nõ.

═

Tua muy sancta uirtude
Desy gram defendimẽto
Sempre me seja presente
Por me guardar de tormẽto
A que me traz o mijgo
Per arteir enduzymento

═

Per atua forte deestra
Que os jnfernos quebraste
Destruy todos meus jmijgos
Pois sas artes desprezaste
Per as quaaes me sempre toruã
Do bem que fazer mandaste

═

Ouue Xpõ mym braadando
Mysquynho por meu pecado
Que demando piedade
Pois passey oteu mandado,
Ca me temo do jmijgo
De mym seer apoderado

═

Com destruyçom se calle
Quem me cuyda condanar.
Seja aelle feita queeda
Olaço que quer armar
Jhũ boo e piedoso
Nom me queiras desprezar

═

Meu escudo com emparo
Sey tu meu defendedor
Por que eu per tua graça
Vença meu persseguidor
E per seu derribamento
Mallegre com teu amor

═

Manda oteu messegeiro
Do ceeo alto spiritu sancto
Quesclareça e alumee
Mym q̃ nõ mereço tãto
E dos jmijgos me liure
Por nom receber quebranto

=

Sancta cruz oteu synal
Me defenda os sentidos
Ta bandeira uencedor
Faça seer sẽpre abatidos
Meus jmijgos e contrairos
Per ta graça destruydos

=

Amerceate de mym
Xpisto deos huũ soo nacido
Pero eu mais bem te peço
Que nom tenho merecido
Sey demym sempre lẽbrado
Por ẽ fym nõ seer perdido

=

Do deos padre, e deos filho
Tã bem deos sanctesprito
Que huũ deos sempres chamado
Per pallaura e per scripto
Comprimento deuirtudes
Te confesso por meu dicto

=

E traladey do liuro dos stabellicjmentos de sam johã casiano por exempro esta parte de huũ capitollo ajuso scripto ao pee da letera que chamam os leterados acõtexto, oqual aalguũs nom muyto praz, por seer scripto, na maneira latinada. E queriam q̃ se tirasse assentẽça posta em mais geeral maneira defallar, Eoutros dizem que bem lhes parece, porem quando mandardes tornar alguã leitura de latim em nossa linguagem, amaneira que mais uos prouuer, mandaae que tenha aquel q̃ dello teuer carrego

Ouue que diz oapostollo : Todos aquelles que em cãpo pellejam detodas cousas se austeẽ em queiramos de quaaes todos pera podermos receber enssynãça dapelleja spiritual, per contẽplaçom dacarnal, certamente aquelles que nesta pelleja uesyuel estudam, bem pellejar, husar detodas uyandas, as quaaes odesejo dacarne demanda, nom tem autoridade, mas soo daquellas quea enssynança detaaes pellejas estabeleceo E nom sollamente das uyandas defesas, mas da beuedice, e todo jnchymento necessariamente se deuem conteer, e ajnda de toda pryguiça, occiosidade, e deleixamento por tal que per contynuado exercicio, e aficado penssamento, sua uirtude possa seer acrecentada. E- assy de todo cuydado, tristeza dos negocios deste mundo, e ajnda da obra do casamẽto se cõuẽ fazer estranho, que afora otrabalho da sua ẽssynãça al nõ queira saber, nẽ alguã cura deste mundo se ẽbargar, da quelle tã soomẽte que he senhor do cãpo, sperãdo galardom pera mãtijmẽto de sua uyda E q̃ digna coroa de gloria gaãçarom per seus mericimentos.

Capitullo C.
do regimento do estamago.

Segundo apratica que per mym passey, este acho boo regimẽto breuemẽte scripto, pera quem tal estamago tẽ que lhe creça freyma, e alguã uez se destẽpera por ella.

Quando jantar, comer bem mastigado, e nom beuer mais de duas uezes, ou tres ao mais largo E aquestas nom muyto sobejo em cada huã, mas tanto de que razoadamente auoontade se contente, ou deua contẽtar. Eo uynho seo beuer, seja razoadamẽte auguado, por que se he forte, da mayor trabalho ao estamago ẽno cozer, e degerir e acrecẽta sede, per que nom se pode bem soportar com pouco beuer. Denata, e de toda outra uyanda deleite, comer pouco, ou na-

da, e sea comer seja sobre toda outra uyanda, nom beuer sobrella, ou se no começo, cojma bem dal ante que beua. E todauya o comer da uyanda do leyte seja pouco, e poucas uezes. E esso medes detoda outra uyanda humyda, assy como cereijas, pessegos, e ostras, e toda grossura de carnes de pescados, e do semelhante comer pouco, ou nada, e tam bem das mujto frias e aguadas, assy como uynagre, e lymom, e semelhantes, dos ouos pera esto nom ha regla certa, por que ahuũs aproueita e aoutros empeece. Eporem cada huũ huse deos comer como se delles sentir Despois de comer ataa que passe huã ora nom dormyr de dia E quãdo ouuer de dormyr, nunca detodo desuestir, ou desabotoar, mas ajnda que desuista alguã roupa, sempre aoutra fique abotoada. E nom dormyr mais q̃ huũ sono, e quanto mais pequeno tanto mylhor. E como for acordado logo aleuãtar. Sobre odormyr ataa que passe huã ora, nom beuer por cousa que seja; esse poder sofrer ataa cea que nõ beua he muyto boo, se tanto nõ quanto mais pouco tanto mylhor. Sobre gram trabalho queo corpo este esqueẽtado he muyto sofrer ocomer e beuer ataa que ocorpo este em razoada temperança. Aa cea tenha orregymento que dicto he perao jantar Esse poder scusar obeuer despois da cea scuseo, e se nom poder, nom beua mais de huã uez. O estamago nõ deue trazer desabotoado nem froxo, mes jgualmente sempre apertado. Se ao jantar vir que come muyta carne, ou pescado, ou lhe praz dello sobejar em comer opam, em no beuer astreito seu regymento, e de fruyta pouca ou nada Sobre grande comer, ajnda que uenha sede, podesse melhor sofrer que em outro tempo, por que as mais das uezes he falssa, e sea sofrem se uai, e dessofrer aproueita pera taaes estamagos, e nom pode em tal tempo empeecer Portarde que cee, nom se lance sobre acea, ataa que huã ora nom passe, nem se desabotoe senom aaquella ora quesse quyser lançar por que

he grande erro em tal caso. Oolhe bem que se jantar muyto, que cee temperadamente, poendo antre huũ comer, e outro VII. ou VIII. oras Esse muyto cear, guarde mais orregimento sobre acea que ẽ outro tempo Eo jantar do outro dia, aja tẽperança E guardesse de grandes jejuũs acustumados, por que amyngua dehuũ dia querse entregar no outro Eo estamago acustumado apouco comer alguũs dias sente asynha pena, quandolhe mudam seu custume. Lançarsse denoite aoras razoadas, e assy cedo leuantar he muyto bem. E quandosse leuantar uystasse cedo Se denoite se leuantar, calcesse, e cobrasse razoadamente Quando dormyr nom se cobra sobejo derroupa, por que omuyto abafar fara descobryr, e fazẽ logo mudança demuyta queentura, ca muyto frio, faz mal pera esto.

Se por andar camynho, ou alguũ outro trabalho passar muyto aora do comer, assy que seja huã ora ou duas despois meo dia, coima temperadamente sobre opouco E no outro comer se pode entregar, e assy faça na cea, por que huã das cousas que muyto estoruam oestamago, e todo ocorpo, e sobre grande trabalho, passando as oras do jantar, ou da cea, ahuã uez comer mujto, e se jantar assy tarde, e uir que come muyto scuse acea, ou seja tam pouca que nom possa empachar. Se de comer algua vianda se achar mal nom acojma, posto que aoutros nom empeeça, por que he determjnado que alguãs uyandas per uirtude special aproueitam e empeecem a cadahuũ homem, e cada huã door E posto que se ache bem dalguã uyanda que nom seja boa, ou dalguũ regymento reuessado, nom se deue husar, por que aafeiçom daboca, ou do coraçom muytas uezes faz sentir omal q̃ del lhe uem, o qual despois cõuem desse sentir, posto que seja tarde. Essobre grande comer, scuse quanto poder filhar logo grande trabalho, e nom ueze poer emprasto no estamago, nem otrazer sobejo cuberto, mais tragao como os outros geeralmente dessua maneira trazem. Se doer al-

guã uez oolhe segundo orregimento que teue otempo passado de que uem, e se for defrio per comer, e alguãs cousas queentes, e cobrir oestamago, e aquẽetallo bem se corregera Esse foi de comer sobejo, comer pouco e tarde, e alguã ujanda seca, assy como pam torrado, e beuer pouco, e uynho menos auguado, e acharssea dello bem. E enquanto sentir empachado dessobegidõoe deuyanda, nunca cojma outra nehũa perao correger, por que nom ha hi melhor meezynha, que sofrer tãto ocomer que elle per sy se correga, cobrjndosse, e aqueentandosse em razoada maneira, segundo otempo for E acustumar ocorpo arrazoado trabalho de pee, ou de besta, em jejũu, o pequeno comer ual muyto pera este caso. De xv. em xv. dias ou de mes em mes, he muyto boo filhar pirollas comũnes, e se doer per alguã freyma, ou outro humor que traga sobejo, buscarlhe remedio, qual mylhor, e mais sem empacho achar per que se uaa defora, per reuessar, ou sayr, ou se gaste per boo trabalho, e abstinẽcia.

Sobre grande comer, se trabalhe em tal guisa q̃ se muyto squeente, ou suar, deue seer mujto guardado do uento, e do aar, nem se desabotoar, em casa muyto fria. Aanoite sobre grande cea, beuer muyto, ou augua empeece em este caso specialmente se ja tem beuydo, e esta pera se lançar. Eentendo que seja boo pera taaes estamagos, prouocarem cadahuũ año uomyto duas uezes, huã despois de pascoa por acontynuaçom passada do pescado. A outra no setembro, por afruyta do uerãao, sea continua muyto de comer. Se entender madurgar, ou tresnoitar he muyto boo cear pouco, ou nada Esse per myngua dessono, oestamago destempera pera dormyr sem comer, nem beuer, e sem outra meezynha se correge. E cada noite ante que se lance, ajnda que lhe pareça que nom tẽ uoontade, deue prouar dessair, e esso medes pella manhãa. Item em guardar boa e razoada temperança

nos trabalhos do spritu e do corpo, conssijrando hidade, e desposiçom e tempos esta grande parte do regymento da saude, E posto que esto todo pareça maao deguardar, seo for acustumãdo, parecera bem ligeiro defazer E pensso bem que achara, quem no trabalho acustumar deo com grande melhorya, e aalẽ desto se lhe comprir, tome consselho doutro mylhor fisico. Ajnda que esto dissesse, e começasse, e escreuesse de jogo, ẽ todo pensso que acharom que fallo certo, e dou boo consselho.

Capitullo CI.
darroda pera saberem as oras quantas sõ damanhãa, noite, ou despois.

Por esta figura se podem saber as oras da noite .s. ẽmagynar em o ceeo huã cruz com estas quatro lynhas, segundo que aquy he deuysado Eo meo seja em anorte, e resguarde bem esto, que as pontas da cruz, e das lynhas he scripto E quando aprymeira, e mais chegada guarda chegar a cada huũ destes logares, ally he mea noite, segundo os tempos em ella deuysados Equanto mais passar, ou mynguar, per ally julgue, quanto he mais aaquem, ou aalem da mea noite Essaibha que de lynha alynha ha tres oras, e de ponto aponto ha huã E de qujnze em quynze dias passa huã ora e nomes duas. Deues saber que ha de nacer ossol, e se poer aestes tempos aquj deuysados, cõuem assaber, em meo março nace aas seis oras, e poensse aellas E em começo de mayo, nace aas cynco, e poensse aas sete. E em meo junho, nace aas quatro, e mea e poensse aas sete e mea E no começo dagosto nace aas cynquo, e poensse aas sete E em meo setembro nace aas sseys, e poensse aellas. E em começo de nouembro, nace aas sete, e poensse aas cymquo. E em meo de dezembro, nace aas sete e mea, e poensse aas quatro e mea E em começo de feuereiro, nace aas

sete e poensse aas cynquo E per esmo em os mezes que aquy nom declara, poderees entender, aque oras ossol per todo oãno deue nacer. E desque amanhecer ataa ossayr do sol, faz huã ora E no tẽpo do ueraao faz mais auantagem, e per esta guisa he desque ossol se poõe ataa noite çarrada.

No Manuscripto havia espaço para a roda, mas naõ se acha nelle.

Capitullo CII.

pera saber quantas oras som ante ou despois damea noite, e quanto ante manhaã.

Pera saberdes per esta roda a quantas oras he manhaã, paraaementes aaestrella mayor das guardas da noite E uede ologar onde esta arrespeito darroda grande, e ueede onde he scripto odia do mes mais chegado aaquel em que estaaes, e contaae as oras que ha antre ologar em que aestrella esta, eo dia scripto do tempo em que estaaes Eatantas oras sera manhãa clara E esso meesmo saberees aquantas oras depos mea noite ha damanheecer, contando do logar em que aestrella faz mea noite na roda pequena ataa odia do mes scripto na roda grande em que ha desseer manhaã na quel tẽpo. E daquesta guisa saberees per esta roda pequena quanto sooes ante da mea noite, ou despois, ueede ologar onde aestrella esta, e onde ha defazer mea noite, contaae quantas oras esta, ante ou despois mea noite, e de huũ risco dos que som postos em na uolta darroda, aoutro semelhante ha huã ora, e de ponto ao risco mea ora, e antre os riscos pequenos quarto dora.

Capitullo CIII.
da guarda da lealdade em que faz fym todo este trautado.

Por quanto no começo disse, que me parecia filhardes este trautado por A. B. C. da lealdade, e que per conhecymento denossos poderes e paixoões, percalçamento debondades, e uirtudes e corregymento de pecados, e outros fallimentos, se guardaua sempre anosso senhor deos e aos homeẽs, faço sobrello adeclaraçom seguynte Os que trautam de moral fillosofia, declarom nosso regimento se partir em tres partes Prymeira da proprya pessoa quesse entenda alma e corpó Segunda, que perteece ao regymẽto da casa .s. molher, e filhos, e seruidores, e de todos outros beẽs Terceira dorreyno e cydade, ou qual quer julgado, e todos estes per lealdade, recebem grande ajuda pera seerem bem gouernados. Quanto ao prymeiro amym parece, que deos special carrego deu acadahuũ de seu coraçom, mandandonos dizer aquella pallaura, que com toda delligencia oguardassemos, e como castello que nos em guarda posesse nollo encomenda, oqual podemos perder, ou cayr em myngua delealdade por estas partes que trago ameu proposito. Prymeira auendo afeiçom com os jmijgos. Segunda, dandolhe entrada em elle Terceira, non obedeecendo ao mandado do senhor queo deu. Quarta, nom poendo beo regymento e proueença nos mantijmentos, e outras cousas que lhe perteecem, assy que per fame, sede, ou desauysamento, seja filhado Quynta per fraqueza de coraçom, leixandosse per força uencer, podendosseer bem defeso.

Per tal semelhança me parece que mal guardam ocoraçom, filhando afeiçom cõ os jnmijgos, quandosse leixa perlongadamente correr per maaos cuydados, acadahuũ estado nom perteecentes, entrada lhe dam

conssentyndo deliberadamente no mal fazer. Ao senhor nom obedeecem, quando nom recebem seus boos desejos, nem os mandados, consselhos, auysamentos dos que odizem em seu nome. Com desauysamento se perde quãdo nom conssijram suas forças, e poderes em todas cousas que ajam de fazer, pera percalçar, e possuyr uirtudes, e se guardar do contrairo Per fraqueza se rendem uẽecendosse aas tentaçoões, mal e fracamente as contrariando E pera guardar esta lealdade acerca denosso senhor, omais que tenho em este trautado scripto, esto consselha enssyna, e auysa, ca eu mesturo moral fillosafia, de que alguã parte vi, com seus mandados, e dictos dos sanctos, e catholicos sabedores, quea mais perfeitamente queos fillosafos entenderom, e derom acabadas enssynanças, conssijrando oque dello naturalmente per meu sentido entendo, e do que uejo, ouço, e conheço, em mynha maneira deuyuer, e dos outros. Ca este me parece dereito camynho pera bem sentir dessemelhante sciencia, por nos guardarmos cõ agraça de deos, nos contrairos casos seguyndo realmente as uirtudes .s. concordar os dictos denosso senhor, e oque os sabedores catholycos, e fillosafos disserom, com os sentydos de nosso coraçom, e pratica q̃ nos outros conhecemos No regymento da casa, quanto bem faz lealdade, e mal se recrece, nom seendo guardada ãtre marido e molher, padre e filhos, senhor e seruydores, e antre os boos amygos, os exempros bem odemostram, ca nom he outra mayor fundamento pera com todas estas pessoas uyuer em paz e boa concordia, ca lealdade com boo entender bem guardada Ca esta nos faz chegar, e assessegar em uerdadeira amyzade, que per todos sabedores he tam louuada Esto digo por que graças anosso senhor deos, apratiquei com uosco como bem sabees, e com elrrey e arraynha meus senhores Padre e Madre, cujas almas deos aja e assy com todos meus jrmãaos, como ja screuy

E nosso fundamento era geeral auysamento de boas uõotades, guardado per razoado entender, e sẽpre leaaes coraçooẽs, em feito, dicto, e penssamento E porende sey que lealdade pera boo regymento da casa, he grande, e pryncipal fundamento E assy presta muyto no boo estado dos reynos, cidades, e vyllas Porende me parece seer muyto necessaria em todos tres regymentos .s. no da pessoa por manteer lealdade anosso senhor, como dicto he, no da casa por aguardar ael que toda maldade nos defende Edesy atodos homeẽs e molheres segundo he razõ. Nos senhorios, cidades, e villas como aquella uirtude sem aqual boo regimento nom pode longamente durar, nẽ teer bem se pode sem boo conhecimento de nossas forças, poderes e paixooẽs, amãdo, seguyndo aella, e as outras uirtudes, guardandonos sempre dos malles seus contrairos, sobre que meu trautado faz fundamento, prosseguymento, e fym, por seruyço de nosso senhor deos, e nossa senhora uirgem Maria sua muy sancta Madre Aos quaaes dalguũ bem se neelle he dicto, seja dado louuor e gloria E por fazer uõotade auos Muyto excellente Senhora Raynha, pedindolhes que uos outorguem sempre na uyda presente, e no seu reyno, comprymento deuossos boos desejos e mais oque sabe que pera uos he melhor. Amem.

Adeos graças.

Acabado de copiar em 14 de Maio de 1830 =
Bibliotheca Real de París =

TAUOA

deste liuro que se chama leal cõsselheyro

Prymeyramente se segue oprollego

Cap.° I.° das partes do nosso entendymento, 6.
Cap.° II.° do entender e memoria, 11.
Cap.° III.° da declaraçom das uootades, 12.
Cap.° IIIJ.° Como muytos erram na maneira de seu uyuer per aquella terceira tiba uoõtade suso scripta, 15.
Cap.° V.° em que se demostra per que uirtudes nos enderẽçamos a desẽparar as tres uootades suso scriptas e seguir a quarta, 20.
Cap.° VI.° doutra declaraçom que faço sobre as uõotades, 22.
Cap.° VII.° da humyllia de Sã gregorio sobre oauangelho derrecumbentibus ũdecim dicipullis, 26.
Cap.° VIII.° de quatro maneiras que os homeẽs sõ geeralmente, 27.
Cap.° IX.° das fijns que resguardom as partes do siso, 29.
Cap.° X.° da declaraçom breue dos pecados, e primeiro da Soberua, 31.
Cap.° XI.° do dicto consselho, 33.
Cap.° XII.° da uaã gloria, 36.
Cap.° XIII.° do caso em q̃ presta auaã gloria, 40.
Cap.° XIIIJ.° q̃ falla da dicta uãa gloria, 42.
Cap.° XV.° da ẽueja, 45.
Cap.° XVJ.° da Sanha, 49.
Cap.° XVIJ.° do hodio, 52.
Cap.° XVIIJ.° da tristeza, 55.
Cap.° XIX.° da maneira que fuy doente do humor menẽcorico e del guareci, 58.
Cap.° XX.° dos aazos per que se acrecẽta ossẽtido do humor menẽcorico e dos remedios contra elles, 63.

Cap.° XXI.° da tristeza que sobre pecados ou uirtudes tẽ nacjmento, 69.
Cap.° XXIJ.° da mais forte maneira da tristeza, 71.
Cap.° XXIIJ.° das partes do ẽfadamẽto, 72.
Cap.° XXIIIJ.° do consselho que sobresto dey ao Iffante dom P.°, 75.
Cap.° XXV.° do nojo, pezar, desprazer, auorrecjmẽto e suydade, 80.
Cap.° XXVI.° do pecado da occiosidade, 85.
Cap.° XXVIJ.° da quynta e sexta deferẽças per que caymos ẽ occiosidade, 90.
Cap.° XXVIIJ.° do pecado da auareza, 95.
Cap.° XXIX.° da maneira do dar por nosso senhor deos, 99.
Cap.° XXX.° do pecado da luxuria, 102.
Cap.° XXXI.° da questom que fazem por que alguũs na uelhyce caãe ẽ luxuria de q̃ na mãcebia forõ guardados, 104.
Cap.° XXXII.° do pecado da gulla, 106.
Cap.° XXXIIJ.° da deferẽça dos jejuũs, 111.
Cap.° XXXIIIJ.° da ffe, 114.
Cap.° XXXV.° Do que me parece sobre a concepçom de nossa senhora Sancta Maria, 116.
Cap.° XXXVI.° sobre departidas cousas que deuemos creer, 119.
Cap.° XXXVIJ.° das outras uirtudes e sciẽcias a que dã fe per desuairadas maneiras, 123.
Cap.° XXXVIIJ.° da sperança, 127.
Cap.° XXXIX.° em que mostram as partes per que se da e muda nossa cõdiçõ, 129.
Cap.° XXXX.° do auysamẽto por as partes suso scriptas e da fiãça e cõfiãça, 133.
Cap.° XXXXJ.° sobre a deferẽça dos stados, 135.
Cap.° XXXXIJ.° de mujtos e desuairados fruitos da pẽedẽça, 139.
Cap.° XXXXIIJ.° da carydade, 143.
Cap.° XXXXIIIJ.° das maneiras damar, 147.

Cap.° XXXXV.° da maneira como se deuem amar os casados, 151.
Cap.° XXXXVI.° da maneira que se deue teer para as boas molheres recearẽ melhor seus maridos, 157.
Cap.° XXXXVIJ.° do perigoo da cõuerssaçom das molheres spirituaaes tirado de huũ trautado de sam thomas dicquyno, 161.
Cap.° XXXXVIIJ.° por que os amores fazem mais sentymento no coraçom que outra bẽquerença, 169.
Cap.° XXXXIX.° da razom por que dizẽ que se deue comer huũ moyo dessal cõ alguã pessoa ataa que o conheçã, 173.
Cap..° L.° *ẽ geeral da prudẽcia, justiça, tẽperãça, fortelleza, e as cõdiçõoes que perteecẽ aboo cõsselheiro*, 175.
Cap.° Lj.° *da uirtude da prudẽcia ẽ special*, 179.
Cap.° Lij.° *que cousas perteecẽ aos Rex e outros senhores pera seerẽ prudẽtes, e per que modo o podem seer*, 183.
Cap.° Liij.° *doutros speciaaes auisamentos sobre aprudencia*, 185.
Cap.° Liiij.° *das razõoes por que me parece bem fugir aapestellença*, 192.
Cap.° Lv.° *das uirtudes e desposiçõoes dellas pera a prudencia necessarias ou perteecẽtes*, 198.
Cap.° Lvj.° *dalgũas mais cousas necessarias pera trazer nossos feictos a deuyda fym, percalçãdo boo nome de prudẽte*, 201.
Cap.° Lvij.° *dalgũas outras speciaaes cousas per que muytos som julgados por prudentes e nom husam della como deuẽ*, 204.
Cap.° Lviij.° *dos Speciaaes notados do liuro de tullio de oficijs e que aa prudencia perteecem*, 208.
Cap.° Lix.° *sobre a prudẽcia feicto per o doutor* (Diegaffonsso), 212.
Cap.° Lx.° *das uirtudes que se requerẽ a huũ boo julgador*, 215.

Cap.° Lxi.° *das defijnçoões em geeral das* VII *uirtudes principaaes, e specialmente das tres theollogaaes, segundo entẽçom dalgũus sabedores*, 220.
Cap.° Lxij.° *das quatro uirtudes moraaes*, 222.
Cap.° Lxiij.° *dos* VII *pecados mortaaes ẽ geeral*, 223.
Cap.° Lxiiij.° *das defĩjçõoes speciaues dos* VII *pecados primeyro da soberua*, 224.
Cap.° Lxv.° *das defĩjçõoes das* VII *uirtudes principaaes segundo os remonystas*, 225.
Cap.° Lxvi.° *das defĩjçõoes dos* VII *pecados segundo os remonystas*, 226.
Cap.° Lxvii.° *dos pecados e outros fallicimentos que se apropriam ao coraçõ e aas outras nossas partes*, 226.
Cap.° Lxviij.° *sobre arrepartiçom dos pecados do liuro da soma das uerdades da theologica*, 230.
Cap.° Lxix.° *dos pecados do coraçom*, 232.
Cap.° Lxx.° *dos pecados da boca*, 233.
Cap.° Lxxi.° *dos pecados da obra*, 233.
Cap.° Lxxij.° *dos pecados da omyssõ*, 234.
Cap.° Lxxiij.° *do contẽtamẽto*, 235.
Cap.° Lxxiiij.° *como per razõ bẽ he de nos contentarmos*, 237.
Cap.° Lxxv.° *do que se recrece do bẽ e do contrairo em saber filhar ocõtẽtamẽto*, 239.
Cap.° Lxxvi.° *do boo razoado sẽtido*, 241.
Cap.° Lxxvij.° *dos erros do mynguado sẽtido*, 245.
Cap.° Lxxviij.° *contra quẽ per sobejo ou mynguado sẽtido erramos*, 247.
Cap.° Lxxix.° *das partes per que somos enssinados e bem encamynhados arreceber dereyto sentydo em todallas cousas*, 251.
Cap.° Lxxx.° *dos fallimentos aas uirtudes mais chegados*, 253.
Cap.° Lxxxj.° *das casas do nosso coraçõ e como lhe deuem seer apropriadas certas fijns*, 258.
Cap.° Lxxxij.° *do erro que se segue em nom saber tra-*

zer estas casas em nossos coraçoões ordenadas com suas fijns, 263.
Cap.° Lxxxiij.° *da semelhãça que do andar dereito na besta podẽ filhar*, 265.
Cap.° Lxxxiiij.° *da declaraçom como algũus som boos per cuydado e nom taaes per obras e outros pello contrairo*, 266.
Cap.° Lxxxv.° *como auemos de obrar nossos feitos das dictas fijns*, 269.
Cap.° Lxxxvj.° *dos males que se recrecem a muytos por nom trazerẽ no coraçom alguũ boo freo*, 270.
Cap.° Lxxxvij.° *trellado do liuro de uyta xpĩ.* 273.
Cap.° Lxxxviij.° *do enxempro do spelho, mãta, e pãdeiro*, 278.
Cap.° Lxxxix.° *do lyuro pastoral sobre a liberalleza*, 280.
Cap.° LK.° *do dicto liuro sobre a dicta uirtude da liberalleza*, 284.
Cap.° LKi.° *da tauoa e declaraçõ das cousas que adiãte sõ scriptas*, 287.
Cap.° LKij.° *das VII ẽtençoões per que seremos cõ a graça do Senhor deos aderẽçados a percalçar as VII uirtudes pryncipaaes*, 290.
Cap.° LKiij.° *do apropriamẽto do pater noster aas VII uirtudes*, 293.
Cap.° LKiiij.° *de que guisa se deue leer per os liuros dos auangelhos e outros semelhantes pera os leerẽ proueitosamẽte*, 295.
Cap.° LKv.° *das duas barcas .s. dassaã e da rota*, 297.
Cap.° LKvj.° *do regymẽto que se deue teer na capeella pera seer beem regida*, 298.
Cap.° LKvij.° *do tẽpo que se deteẽ nos oficios da capeella*, 301.
Cap.° LKviij.° *da pratica que tijnhamos com elrrey meu senhor e padre*, 303.
Cap.° LKviiij.° *da maneira pera bem tornar alguã leitura em nossa lynguagẽ*, 317.

Cap.° C.° *do regimẽto do estamago*, 321.
Cap.° Cj.° *darroda pera saberem as oras quantas sõ de manhaã, noite, ou despois*, 325.
Cap.° Cij.° *pera saber quantas oras som ãte ou despois da mea noite e quanto ãte manhaã*, 326.
Cap.° Ciij.° *da guarda da lealdade em que faz fim todo este trautado*, 327.

Acaba o Manuscripto no meio da 1.ª columna da pag. 128, com a palavra

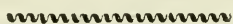
D. EDUARDUS.

LIURO
DA
ENSSYNANÇA
DE
BEM CAUALGAR TODA SELA.

ENSSYNANÇA

DE

BEM CAUALGAR TODA SELA.

Em nome de nosso senhor jhũ xpõ com sua graça e da uirgem maria sua muy sancta madre nossa senhora. Começasse o liuro da enssynança de bem caualgar toda sela, que fez Elrrey dom Eduarte de portugal, e do algarue, e senhor de Cepta, oqual começou em seendo Iffante.

Em nome de nosso senhor jhesu xpõ, segundo he mandado que todallas cousas façamos Ajudando aquel dito que de fazer liuros nom he fim, por alguũ meu spaço, e folgança, conhecendo que amanha de seer boo caualgador he huã das principaaes que os senhores caualleiros e scudeiros deuem auer. Screuo alguãs cousas per que seran ajudados peraa melhor percalçar os que as leerem com boa uoontade e quiserem fazer oque por mym em esto lhes for declarado Essaybham primeiramente que esta manha mais se acalça per naçom acertamẽto de auer boas bestas e aazo contynuado dandar em ellas, morando em casa e terra q̃ aia boos caualgadores e prezẽ os que ossom, q̃ por saberem todo oque sobresto aquy screuo : nem poderem screuer os q̃ em ello mais que eu entendem. nõ auendo dello boa contynuada husança, com as outras ajudas suso scriptas. Mas esto faço por ẽssynar os que tãto nom souberem, e trazer em renembrança aos q̃

mais sabem as cousas que lhes bem parecerem, e nas fallecidas ẽmendando no q̃ screuo aoutros podeerem auysar Eos que esta manha quiserem auer helhes necessario q̃ ajom as tres cousas principaaes per que todallas outras manhas se acalçom, as quaaes som estas: Grande uoontade, Poder abastante, Emuyto saber: decadahuũ direi apartadamẽte oque me parece; ajnda que o poder e querer nõ sejam uerdadeiramẽte pera ensynar, por q̃ se gaãçom per natureza e graça special ẽ cada huã cousa, mais que per ensynãça screuo sobrelo por espertar odeseio, e mostrar opoder, que geeralmente auemos, se uoontade e saber ouuermos.

Screuendo esto alguũs disserom que nom deueria filhar tal cuidado, quem outros tantos e tam grandes sempre tem, e desy que esta manha cada huũ per sy adeprende, e porem era scusado sobrello screuer Aesto respondo por me scusar e dar aoutros que taaes obras quiserem fazer regra per amaneira e proposito que sobrello tenho. Conssijrando oque lij do coraçom do homem que he semelhante aamoo domoynho, aqual botada per força das auguas nunca cessa de seu andar, e tal farinha da como assemẽte que mooe. E o coraçom que assy faz obrar como lhe conssentem que mais pensse E falecendo de boos cuydados no que he forte deo sẽpre teer nom podendo estar que nõ cuyde, torna ligeiramente aos maaos que som nacimẽto de toda maldade, se alguãs uezes lhe nom dam outros em q̃ possa auẽdo spaço, e folgança sem mal penssar seer embargado. Essentyndo esto ouallente ẽperador jullyo cesar por guardar e reteer seu cuydado por muyto q̃ ouuesse defazer, sempre quando auya spaço, seguya oestudo, e alguãs obras denouo screuia Eueẽdo que meu coraçom nom pode sẽpre cuidar no que segundo meu estado seria melhor, e mais proueitoso, alguũs dias por andar amonte, caça, e camynhos, ou desẽbargadores nom chegarem amym tam cedo, estou como oucioso, ajnda que ocorpo trabalhe por nom filhar

em tal tempo alguũ cuydado que empeecymento me possa trazer, e por tirar outros de que me nom praz, achey por boo e proueitoso remedio alguãs uezes penssar, e de mynha maão screuer em esto por requerymento dauoontade, e folgança que em ello sento, ca doutra guisa nunca ofaria, por q̃ bem sey quanto pera mym presta fazello, ou leixallo de fazer. Ao que dizẽ que esta manha sem liuro se deprende, digo que he uerdade. Mas entendo que amoor parte detodos acharam grande uantagem em leerem bem todo esto que screuo E por que nom sey outro que sobrello geeralmente screuesse, me praz de poer esta scyencya primeiro em scripto, e antremety alguãs cousas que perteecem anossos custumes, ajnda que tam aproposito nom uenham, por fazer aalguũs proueito posto que aoutros pareça sobejo. Econhecendo que ossaber dos senhores, segũdo razom, em huã soo manha nom pode seer muyto auantejado, por certo he que auirtude espalhada he mais fraca que se for ajuntada. Mas por auerem cõuerssaçom com muytas pessoas destados, e sabedores desuairados, demais cousas que outros, auendo entender natural, razoadamente deuem saber. Porem auoontade me requere que alguãs ouuy, e per mym entendo q̃ screua, porsse dellas ameu juyzo poderem filhar boos auysamentos, sem nem huã perda. E os que esto quiserem bem aprender, leãno decomeço pouco passo, e bem apontado, tornando alguãs uezes ao que ja leerom perao saberem melhor Ca seo leerem ryjo e muyto juntamente como liuro destorias, logo desprazera, e se enfadarom del, por onom poderem tam bem entender, nem renembrar, por q̃ regra geeral he que desta guisa se deuẽ leer todollos liuros dalguã sciẽcia ou enssynança.

Aquy se começa aprimeira parte deste liuro que trauta dauoontade.

Capitullo primeiro.
que falla das razoões per que os caualleiros, e scudeiros deuem deseer boos caualgadores por o bem e honrra q̃ se de tal manha segue.

Por que todollos homeẽs naturalmente desejam sua honrra, proueito, e boo prazer me parece que todollos senhores caualleiros e scudeiros esta manha deuem muyto deseiar. Uisto em como della estes beẽs ueem aos quea bem pratycam Efallãdo da honrra e proueito, lõgo seria de contar quantos em as guerras delrrey meu senhor e padre, cuja alma deos aia, e em nas outras ham percalçado grandes famas, estados, e boas gaanças por seerem muyto ajudados desta manha E nõ he contra razom por que huã das mais principaaes cousas de q̃ se mais ajudam os q̃ andam em ella, e som boos caualleiros E por tanto bẽ se pode entender a grande uantagem que teẽ os boos caualgadores nos feitos deguerra, se ouuerẽ as outras bondades razoadamente dos que som desta manha mynguados, posto que nas outras seiom seus jguaaes, pois he huã das melhores q̃ os guerreyros deuem aauer. E em boos feitos muy pouco perassy se aproueitam de boos cauallos aquelles queos bem nom sabem caualgar, segundo cõpre pera aquel feito ẽ que delles se hã desseruyr. Ca som alguũs boos caualgadores dhuãs sellas queo nom som doutras. Eajnda taaes hy ha que seendo uystos em roupas sobre cauallos, que sollamente os corressẽ per aquelles queo bem conhecem seriã julgados que sabyam pouco decaualgar, e elles armados dejusta nom poderiam uerdadeiramente seer prasmados E assy de cada huã cousa q̃ ajom de fazer a caualo, fazem huũs

grande uãtagem sobre os outros, segundo per seu natural geito forom enclynados e ouuerom aazo degrande custume, e boa ẽssynãça. Mas ocaualleiro ou scudeiro q̃ dello pouco souber, bem deue seer julgado dos queo por tal conhecerem, que lhe myngua huã das manhas de q̃ muyto ajudados som os quea sabem como deuem. Por que ella faz aalem das outras uantagẽes grande acrecẽtamẽto em boos coraçooẽs E esto he prouado pello q̃ ueemos dos moços e doutros homeẽs de tam fraca desposiçõ q̃ claramẽte confessã que apee senõ sentẽ abastantes pera fazer oq̃ os boos e uallẽtes fazẽ Ede cauallo, se desta manha som bem sabedores, e boa uõotade teẽ, logo ẽtendẽ quesse auãtejarõ sobrelles, ajnda que boas uoontades tenhã seos della mynguados conhecerẽ. E assy assẽtem uerdadeiramente em muytas outras cousas que pera feitos deguerra sõ necessarias E fazelhes mais sẽpre trazer boos cauallos, e esto por se entenderẽ delles ajudar, e bem os conhecer, e manteer, e acrecẽtar em boos custumes, e mynguar em grandes tachas que per outros queo bem fazer nõ soubessem, seriam acrecẽtados E trazendoos taaes sempre, esta em razom de auerẽ honrra e proueito em grande auantagem sobre outros q̃ taaes nom os trouuerem E assy he uisto per speriencia claramẽte as mais das uezes per aquelles q̃ em taaes feitos despendem gram parte de suas uidas Eporem quantas auãtagẽes recebem ẽnas guerras os que boos cauallos em ellas trazem, e bem os sabẽ caualgar atodollos que em ella andarõ, e os grandes e boos feitos passados uyrõ e ouuyrom he bem em conhecimẽto E por tãto leixo demais sobrello screuer por muyto nõ perlongar.

Capitullo segundo daajuda que recebem nas manhas da paz.

No tempo da paz recebem os que desta manha husam grandes uãtageẽs em justar, tornear, em jugar as canas, reger alguã lança, e sabella bem lançar E assy em todas outras manhas que acauallo se fazem que som muyto husadas em casa dos senhores Por q̃ em todo, segundo oq̃ naturalmente hã percalçado de cadahuã dellas, assy recebem por seerem boos caualgadores uãtagẽes sobre os q̃ taaes nom som, ajnda q̃ per saber delles e perposyçom dos corpos jguallados seiã. E pera seerem boos monteiros lhe faz conhecimẽto grande auãtagẽ em poderẽ melhor sofrer os grandes encontros, e seerem soltos, e auysados pera bẽ ferir, e fortes em suas sellas, e sabedores em sofrerẽ bem seus cauallos, e saberẽsse delles ajudar onde e como compre, e se guardarẽ de muytos perigoos. Todo esto, e outras cousas q̃ na terceira parte serom declaradas, sõ muyto necessarias de saberẽ os q̃ boos mõteiros deseiõ seer.

Dalhes mais auantagem debem parecer, e os senhores terem delles por ueerem q̃ som boos caualgadores algũa parte deboa presunçõ pera feitos deguerra, e doutras boas manhas q̃ muyto ual. Eos prezã por seerem seguydos, os outros em teerem boos cauallos, e os saberem bẽ caualgar, e correger, e auer em sua casa muytos e boos caualgadores, e bem em caualgados de q̃ amayor parte dos senhores muyto praz E ajnda lhe pode prestar por se demostrarẽ onde quer que forem q̃ som scudeiros, e podem logo fazer tal manha, per q̃ sejã preçados, e conhecidos, q̃ som homeẽs pera feito e criados em boa cõta seos outros geitos razoadamẽte ẽ elles uyrẽ.

Capitullo III.
do que se pode dizer contra o proueito q̃ disse q̃ desta manha sesseguia cõ sua reposta.

Nonsse deue oolhar oq̃ alguũs contra esto poderom dizer q̃ uyrõ muytos seer boos caualgadores, e pouco por ello prezados, por q̃ esta manha perssy soo nõ he soficiente pera fazer alguũ muyto ualer, como fazẽ outros mesteres per q̃ os homeẽs uiuẽ, saluo se for corretor, ou quiser uender cauallos criandoos, e os fazendo, por q̃ as cousas principaaes ẽcamynhadores com agraça de deos peraos homeẽs auerẽ todo bem em esta uyda, e na outra som estas. Auerẽ boas uoontades de fazer todallas cousas uirtuosamente, e lealmente adeos e aos homeẽs, e teerẽ boa e razoada fortelleza do corpo e do coraçom, per que auerã poder de cometer, contradizer e soportar todas cousas fortes e contrairas. Esseerẽ sabedores per boas sperienclas, e natural entender das cousas que perteecẽ asseus estados, e oficios per q̃ aiam saber certo, e uerdadeiro do q̃ deuem querer, e fazer obrar, contra dizer, e soportar em sy, e nas obras defora. E aquestas sõ as uertudes perssy soficientes pera perfeitamente fazerem uijr agrande bẽ os que as ouuerẽ, e outras manhas nõ, saluo em quanto forem destas acõpanhados; mas aquel q̃ destas tres for desẽparado, nõ espere por bẽ caualgar, justar, dãçar, nẽ por outra manha, q̃ assy como caualleiro, ou scudeiro muyto possa ualler, bẽ podera seer que uallera como homẽ seruyçal demester ou jogral E aquestes quãto mais destas tres uertudes principaaes ouuerẽ, tanto melhores som. Eos que teẽ as principaaes, som muytas uezes ajudados, dalguãs destas manhas somenos, e todos se deuem trabalhar pera saberẽ mujtas dellas, segundo oestado, hidade, e desposiçõ em q̃ forẽ por ogrande proueito e folgança que dellas muytas uezes percalçõ e filhã os que dellas sabẽ

busar, reguardando geytos e tẽpos segundo cõprir pera se bẽ fazerem.

Capitullo IIII.
da folgãça q̃ se daquesta manha segue.

Folgãça da razõ muyta deuẽ dauer os q̃ nesta manha forẽ auantejados, por q̃ ueemos q̃ todollos q̃ fazem melhoria ẽ alguãs de pouco proueito, assy como lãçar barra, e saltar apees juntos, e outras semelhãtes folgam de os louuarẽ q̃ sobre outros sõ auãtejados. Esse estes naturalmente de tal louuor se allegrõ, que farõ os q̃ esta sabẽ dauãtagẽ que antre as outras he tam estremada peraos q̃ perteẽce. E ajnda geeralmente he ẽ conhecymẽto, q̃ as boas e ledas bestas alegrem muyto os coraçooẽs dos q̃ andam em ellas se as sabẽ razoadamẽte caualgar. E assy cõcludindo oq̃ primeiramẽte disse, quẽ uyr estes beẽs suso dictos e folgança que se desta manha segue, e outros muytos que mais largamẽte poderõ dizer se tal for que lhe perteẽça, bẽ tem razom deamuyto deseiar. Essobresta parte screuy tanto por enduzer os quea leerem q̃ aiam gram uõotade, por q̃ sea ouuerẽ ligeiramẽte, auerom opoder, e saber, que pera seerẽ boos caualgadores lhes sera necessario, Essomariamente dehomem aq̃ cõuẽ teer boas bestas, e as saber bem caualgar sesseguem estas seis auãtageẽs.

A primeira seer mais prestes pera seruir seu senhor, e acudir amuytas cousas que lhe acontecer poderom de sua honrra, e proueito.

Assegunda andar folgado; terceira hõrrado; a quarta, guardado; a quinta seer tymodo; assexta, ledo; asseitema, acreceẽta moyor, e mylhor coraçom. E aquesto se entende q̃ auerom estes beẽs mujto mais q̃ se teuessẽ maas bestas, e as soubessẽ mal caualgar, auendo as outras cousas igualmẽte pera sentirem estes proueitos suso scriptos Eaalem desto mujto he depre-

zar esta manha. por que dhomẽ sãao. q̃ aia boa e ryja uõotade. e sobejo nom engorde. tarde ou nunca se perde como fazem as mais detodallas outras E aquẽ boo geito teuer dessetrazer grande auantagẽ lhe dara delongamente parecer bem. quando for em cauallo, ou qual quer outra razoada besta com perteecẽte corregimento.

Acabasse aprimeira parte da uõotade E começasse assegunda do poder.

Capitullo primeiro
do poder do corpo, e da fazenda.

Quanto perteẽce ao poder abastante q̃ deuem auer os caualgadores se departe ẽ duas partes. Huã de desposiçom do corpo, e outra da fazenda. Do corpo pẽssom algũus por fraqueza ou uelhice, ou gordura, q̃ nõ poderõ seer boos caualgadores, e porem perdem auõotade, e leixam da prender, oq̃ pera ello saber lhes he necessario Essom conhecidamẽte os mais em esto enganados e assy em outras muytas cousas boas q̃ por esta desasperaçom perdem, q̃ se boa esperãça ouuesem cobrar poderiom Epodẽ razoadamẽte seer fora de tal teẽçom os que filharem este cuydado, penssẽ que syntẽ em sy por que duuydam de poderẽ percalçar esta manha Esse for fraqueza, ou uelhice, ou outra alguã cousa, logo acharom outros mais fracos e mais uelhos que abem sabẽ E assy ygualmente conhecerom amoor parte dos homeẽs nos outros fallimentos q̃ se teuerẽ alguũs uerom outros q̃ os teem tamanhos e mayores q̃ nõ sõ por elles tanto embargados q̃ grãde parte della nõ aiom. E quando uirẽ q̃ os taaes como elles, e mais derribados em seus fallymentos apercalçam e husã della assaz razoadamente, bem deuẽ conhecer que se uoontade e saber ouuerem que opoder nõ lhe fallecera pois podem os que pera ello menos

teẽ que elles E bem pẽsso que se tal teẽçom teuessem todos, q̃ poucos seriã q̃ per myngua da desposiçom do corpo, razoadamẽte boos caualgadores leixassẽ desseer. Nõ digo boos por auãteiados por q̃ tenho q̃ em toda terra acharõ bem poucos q̃ aiã todallas meestrias queo stremado caualgador deue auer segundo alguã parte por mym sera declarado Mas abasta que sobre as bestas ẽ feyto e parecer seiã homeẽs e nõ bestas mais sem proueito que ellas.

Capitullo segundo
do poder da fazenda.

O poder da fazenda se departe em duas partes Huã pera cõprar, e auer boas bestas, e aoutra peraas gouernar E pera cadahuã destas se grãde uõotade teuerẽ e muyto saber apoucos fallecera opoder. Ca pois aos tafuees nõ myngua q̃ jugar, e aos bebedos q̃ despendam em auãtajados uynhos, e assy das outras semelhãtes manhas astrosas de que os senhores nom recebem ajuda antelhas defendẽ, ou contra dizem : muyto mais esta em razõ nõ mynguar em esta, se tam ryja uoontade teuerẽ, por q̃ nõ ha despesa pera q̃ mais sẽ ẽpacho requeiram mercees aos senhores q̃ pera se cõprarẽ bestas, e as gouernarẽ, nẽ os senhores mais geeralmente acustumẽ de fazer. Ossaber presta muyto ao poder, por se auerem mais de barato per cõpra de potros, e outras q̃ nõ som em cõta E por boo conhecymẽto q̃ dellas teem cõprãnas e fazẽnas e logransse dellas, oque outros queo nom sabem fazer nõ poderiã. E esto medes presta na gouernãça por que certo he q̃ muyto mais debarato os q̃ desto bẽ sabẽ, e uõotade tenham gouernarõ huã besta q̃ outros mynguados deboo saber. E da maneira que se ha de teer na gouernãça das bestas em ueraão e em jnuerno, e pera as poer em carne e gouernar em ella, e do conhecymento das doenças, criamento, e enssyno em seendo no-

uas - nõ entendo fallar por que he largamẽte scripto em alguũs liuros dalueitaria. Mas quem grande uõotade teuer, e de todo esto bẽ souber, senõ for desauẽturado nas bestas, cõ razõ sẽpre mais poderoso sera que os outros peraas auer, e gouernar.

Aqui falla da IIII parte em que se dam XVI auysamentos pryncypaaes ao boo caualgador.

Acabadas as duas princypaaes partes, huã q̃ declara alguãs razooẽs por q̃ deuẽ caualleiros e scudeiros auer grande uoontade pera cobrar esta manha, e outra que mostra opoder do corpo e fazenda q̃ amayor parte de todos teẽ em abastança. Screuerei da terceira em q̃ serã mostrados aquelles auysamentos q̃ poder screuer, por auerẽ omuyto saber q̃ disse primeiro pera esta manha bem auerem seer necessario E por que alguãs cousas taaes hi ha que nom podem seer postas em scripto como se praticam e demõstram per uista, fique carrego aos q̃ nõ poderẽ entender oque screuo de pregũtarẽ aos que uirẽ q̃obẽ sabem, por q̃ elles lhes enssynarom oque perssy nõ poderem. E pera esto he de saber q̃ huũ boo caualgador deue auer estas cousas que se seguem. Aprimeira, e mais principal q̃ se tenha fortemente na besta ẽ todallas cousas que ella fezer, e lhe possam acõtecer. Assegunda que seia sem receo decayr della, e de cayr com ella em razoada maneira comosse tal atreuymento deue auer, segundo for apessoa besta, lugar e oque ouuer em ella defazer. Aterceira que seia seguro na uõotade e contenença do corpo e do rosto em todo oque ouuer defazer, essaibha mostrar sua segurãça. A quarta q̃ seia assessegado na sella em maneira razoada segundo requere ogeito dabesta, e oque faz A quinta que seia solto em todas cousas que fezer, e aquy darey breuemente, segundo bem poder auysamẽto dalguãs manhas que fazem acauallo. A sexta que saibha bem ferir das sporas

segundo se requere em cada tẽpo e besta Eaquy screuerey queiandas deuẽ seer as sporas, e como com paao ou uara se deuem gouernar. Asseitema que traga bẽ amãao atodos freos e bocas de bestas ẽ todo tẽpo A-oytaua quesse saibha guardar dos perijgoos q̃ acontecẽ por as queedas, e topamento das aruores de homeẽs e bestas em que per myngua dessaber muytos caioam. A nona que saibha bem as terras, per matas, serras e colladas e per quaaes quer outros logares. Adecyma que seia bem auysado em todallas cousas que sobre abesta ouuer defazer Huũdecyma q̃ seia fremoso em toda sella, e maneira de caualgar ẽ as cousas que a-besta fezer, segundosse per tal sela e geito e oque faz requere Essaibha correger sy e sua besta pera bem parecer e se mostrar no bem, e encobrir ocontrairo dessy e della Oduodecymo que seia boo aturador em andar grandes caminhos e fazer grandes corridas com pouco trabalho seu e de sua besta. Oterdecymo q̃ sai-bha bẽ conhecer as bocas das bestas, e mandarlhes fa-zer os freos de todas maneiras, segundo cõprir Qua-trodecymo que lhe conheça as mynguas, tachas, e as saibha tirar, ou ẽmendar Quyntodecymo q̃ saibha co-nhecer, guardar, e acrecentar as bondades que ouuer nõ peiorando per desordenada uõotade ou myngua de saber. Sextodecymo q̃ per speriẽcyas e regras geeraaes conheça as bem feitas, e boas pera cadahuã cousa. Outras mais cousas compria dessaber operfeito caual-gador q̃ som scriptas em liuro daalueitaria, mais por muyto nõ perlõgar, e outros sobrello screueerẽ. E desy por eu nom auer dellas tam grande speriẽcia, como destas suso scriptas as nõ entendo descreuer, mais quem os liuros sobrello feitos uir, quanto mais souber, tanto ẽ esta sciẽcia mayor meestre sera.

Capitullo primeiro
que falla de seer forte na besta ẽ todallas cousas que fezer, e lhe acontecer.

Eu disse que huã das principaaes cousas que auya dauer oboo caualgador era seer forte em se teer na besta; e pera esto he de saber que destas seis partes nos podemos ajudar Aprimeira dauer boo geito de andar dereitamente na besta, e em toda cousa q̃ fezer. Assegunda do apertar das pernas Aterceira do firmar dos pees nas estrebeiras A quarta do apegar das maãos ao tẽpo da necessidade A quynta do conhecymẽto da maneira do caualgar q̃ cadahuã sella requere segundo sua feiçõ e corregymẽto pera seer em ella mais forte Assexta dessaber correger sy, assella, e as estrebeiras dauãtagẽ pera todo oque ouuer de fazer e requere o geito q̃ abesta tem Detodas estas partes nos he necessario denos saber bẽ ajudar, mes nõ igualmente, nẽ em todo tẽpo, nem pera toda besta por q̃ as pryncypaaes e mais geeraaes som, assabedoria desseer dereito segundo as cousas q̃ faz E oapertar das pernas e desy aajuda dos pees e das maãos e conhecymẽto das sellas e corregymẽto dessy dellas e das estrebeiras.

Capitullo Segundo
damaneyra das sellas debrauãte.

Pera esto suso scripto melhor se declarar he de saber que geeralmente hi ha cinquo geitos decaualgar que som certos, e aque todollos outros se encostam. Primeiro he em taaes sellas que requerẽ as pernas dereitas, e huũ pouco diãteyras e firmadas nas strebeiras, e aseentadas em tal guisa que ygualmente se aia em todas tres partes, nõ poendo mayor femença em ofirmar dos pees que em no apertar das pernas ou sseer da sella, mais de todas tres em ygual aia aquella

boa ajuda que se dellas pode e deua auer E as sellas que requerẽ principalmente este caualgar, das q̃ husam em esta terra, som aquellas aque ora chamã debrauante e outras de semelhante feiçom Por que em taaes como estas amaneira que deue teer quem em ellas forte quyser andar he esta, alongar as estrebeiras que el se assẽte ẽ ella, teendo as pernas dereitas E nom porem tanto q̃ lhe faça perder aforça dos pees, nẽ os deuetanto da firmar que afroxe as pernas, mais assy como suso he scripto detodas tres partes deue teer tẽeçom desseer igualmente ajudado sem teendo mais femença ahuã q̃ aoutra.

Capitullo III.
dos que nom fazẽ grande cõta das estrebeiras.

Segundo detodo seer na sella, trazendo as pernas dereitas, ou alguũ pouco encolheitas nõ fazendo mẽeçom das estrebeiras, em tal guisa que os pees lhe andẽ em ellas luyndo E esta maneira segũdo me dizem husam em jngraterra, e em alguãs comarcas de ytalia em as sellas que elles custumã, posto que seiam de feyçoões desuairadas, e desta maneira afortelleza do caualgar sta em auer principal tençom em se teer dereito, e apertar as pernas segundo for otempo seendo sempre dereito em ellas nom fazendo grande conta das strebeiras Porende segundo amym parece ajnda que as feiçoões das sellas, e husãça esto requeira aajuda das strebeiras que bem auer se pode, nom deue seer leixada teendo porem mais enteençom no apertar das pernas, e se teer dereito por saber andar com ocorpo em todallas cousas que abesta fezer que em aajuda dos pees.

Capitullo IIII.
dos que andam firmes e alto nas strebeiras.

Terceiro andar firmado nas strebeiras e pernas dereitas no seendo dentro na sella, mas recebendo alguã ajuda dos arçoões, e as em que assy caualgam som aquellas em que antijgamente auyam acustumados ẽ esta terra dandar sobre cauallos. E as em que justamos, e torneamos, e outras dessemelhãtes feiçooẽs, amaneira do seu boo caualgar he esta, ordenar em tal guisa que as estrebeiras seiã firmes pera troxamento ou correas forçadas, ou per outra boa maneira, deuẽsse trazer nõ lãçadas pera diãte. E as pernas do caualgadór deuem seer mais dereitas sẽpre que el poder trazer; e os pees bẽ firmes e nunca seer na sella por que faz perder afremosura, e soltura, e assessego, e ajnda seer menos forte. E nom se tenha tẽeçom q̃ na justa pera seer forte he auãtagem seer em ella ẽcolhendo alguã das pernas, por que certamente he ocontrairo seas estrebeiras sõ atroxadas ãte deuẽ atodo poder teellas ambas em todo tempo bem dereitas por q̃ scusã muyto os reueses e o cayr, e ofaz mais solto e mais fremoso.

Capitullo quynto
do caualgar com as pernas encolhydas.

Quarto trazer as pernas sẽpre encolhidas, e asseentado na sella, e firmado nos pees E todo igualmente assy como disse q̃ se deuya fazer nas selas debrauãte e outras daquel caualgar, mais em estas nunca deuem seer estiradas, nem em as debrauãte encolhidas E aquestas som as gynetas, e outras defeiçom que demandã tal caualgar Eassua maneira mais firme he çarrarsse todo com abesta omais q̃ poderẽ pees, e todallas pernas, teendoas ẽcolhidas, e andando sẽpre em meo da sella, nõ se botando sobre os arçooẽs trasei-

ros, nem deãteiros Eos pees bem firmes dobrados assy que lhe pareça q̃ tem as estrebeiras filhadas com elles, baixando os calcanhares, teendo porem em todo huũ geito igual como ia disse, nõsse desẽparando assy no seer da sella que afroxe as pernas e leixe defirmar os pees, nem firme tanto os pees que se leuante da sella, ou afrouxe as pernas, nem as aperte de tal guisa q̃ traga os pees soltos, e lhe luam nas estrebeiras Edeue apertar as pernas igualmente dos uẽtres e dos giolhos, e de cyma delles, assy que em todo tenha huũ modo igual desse apertar, e teer firme quanto bem poder. E o seer no meo destas sellas se deue entender se abesta corre ou passeia Esse salta boo he tẽersse no meo da sella, firmando os pees e apertando as pernas, ẽdereitar ocorpo pera traz segundo sera declarado onde fallar damaneira q̃ os homeẽs deuem teer pera se guardar de nom cair pera diante Esse abesta bem trotar, omelhor geito he teersse firmado no arçom traseiro Esse agallopa, trota mal ou ryjo, leuãtarsse nas estrebeiras, e chegarsse ao arçom deãteiro Podesse em todas estas sellas suso scriptas teer esta maneira de caualgar das pernas ẽcuruadas assy como em sellas gynetas e seer forte e assessegado, e solto mais nom fremoso em outras que eu uisse senom em ellas nas quaaes amym bem parecẽ Os quaaes dereitamente caualgam aos tẽpos que as deuem usar.

Capitullo Sexto
do caualgar em ousso, e bardom.

Quynto caualgar sem estrebeiras em bardoões, ou todo ẽ ousso E aquestes teẽ toda sua meestria no apertar das pernas, e teersse dereito, e teẽ tres deferẽças Primeira com as pernas tendidas e apertadas dos geolhos, e das coxas. Segunda, encolhendo as pernas todas, e çarralas com abesta- Terceira apertãdo assy todallas pernas, metendo as pontas dos pees acerca dos couedos das bestas.

Capitullo Seitemo
do proueito que he em saberem bem husar de todas estas maneiras de caualgar.

Todallas outras maneiras decaualgar se ẽcostã aestas cynquo E uejo em esta terra todas acustumar, delles ẽ boa e ordenada maneira segundo assella e a obra que faz abesta orrequere E outros por nom auerem mais que huũ geito, todallas sellas querem assy caualgar Mais aquel q̃ boo caualgador deseia seer detodas estas guysas suso scriptas deue saber omais que poder; por q̃ lhe cõuijra per necessydade muytas uezes caualgar cada huã dellas por quebrar da estrebeira, ou por as achar lõgas muyto, ou curtas em tal caso q̃ as nom possa correger Essellas q̃ achara de feiçooẽs desuairadas Esse nom ouuer em custume senõ as de hua feiçom selhe acontecesse de seer em alguũ boo feito em outra desuairada, nõ seria meo homem. Essom muytos que chamam caualgadores que logo claramente dessy conhecem q̃ selhe quebrasse huã estrebeira que nom poderiam nẽ ousariam, sem grande perigoo ẽtrar em cousa douidosa, e outros queo sabem nom seriam com ello muyto toruados E bem pensso, quesse posessem huũ marim de feez em huã sella debrauãte, e lõgas as estrebeiras que nom seria muyto forte, nẽ solto caualgador. Ajnda que segundo sua guisa ossoubesse razoadamente fazer. Nẽ tenho que huu jngres ou frances se bem corregesse em huũ cauallo de sella gyneta de curtas estrebeiras se antes em ella nom ouuesse custume dandar E assy se fara a cada huũ que nom souber mais de huã maneira que como se acertar em outra sella sera meo tolheito, oque faz oboo caualgador pello cõtrairo por q̃ em tẽpo de necessydade de sella nem destrebeiras, nom recebe tal torua per queo embargue muyto do que deue fazer arrespeito da muy grande q̃ outros recebem.

Capitullo VIII.

como pera todo presta andar dereito em todallas cousas que abesta faz e declarar como podemos cayr pera cadahua parte-

Pera se teer forte em todas estas maneiras decaualgar he todauya principalmẽte necessario saber andar dereito, como dito he em todo que abesta faz, e conhecer de quesse ha dajudar e que a defazer E desy prestam as outras cousas segundo sera declarado Eo teer dereito deuesse entẽder assy. Da besta nom podemos seer derribados senõ pera huã de quatro partes, pera deãte, e pera detras, ou pera cada huã das ilhargas : pera deante me pode derribar ãte parando, ou pullando tornar apoer as mãaos acerca onde as tinha, como alguãs bestas fazem com malicia, ou lançando as pernas, e metendo acabeça antre as mãaos em acabando depullar de correr doutra desordenada guisa, ou em saltando alguũ feito, teendo abesta geito de saltar sobre as maãos. E lançandosse de sospeita per huã barroca abaixo, uallado, per outro semelhante lugar, ou embicando, posto que se abesta tenha E parando quando corre sobre as mãaos Pera tras me pode derribar aluorando, pullando, saltando, logo no começo começando acorrer, sobĩdo ryjo per huũ lugar muyto agro dessospeita, ou muyto spesso que alguũ mato me torue e caya per desacordo Ha huã parte ou aaoutra posso cair spantandosse ao traues uoltandosse ryjo furtando aespalda quando pulla lança os couces ou começando danteparar desuyandosse acada huã das partes Posso ajnda seer derrybado pera cada huã destas quatro partes por força q̃ me seia feita, ou regendo alguã lãça, lãçandoa, cortando com spada. E fazendo alguã outra cousa, em aqual nom me sabẽdo bem teer posso cayr, ajnda que abesta nom faça por que me deua derrubar.

Capitullo IX.
de como se ham deteer nas cousas que as bestas fazem per q̃ derrybam pera deãte.

A todas estas maneiras per que podemos seer derribado, nos he grande auãtagem sabermos andar dereito, por q̃ logo ueerees, como por myngua desto bem sabeerẽ caãe amoor parte dos homeẽs. Se huã besta com mygo antepara certo heq̃de cayr pera deante me deuo guardar, pois que presta ir com as maãos aas comas e me abaixar, dando de mym ajuda aquella parte pera q̃ me abesta quer derribar E esto he certo que se nom faz, saluo com desacordo, e myngua dessaber por que em tal caso, em todos outros q̃ per aquella parte derribã, nõ presta nada aajuda das mãaos, saluo por mayor remedio quando detodo ymos acayr, ou como ja prouei alguãs uezes, quando cõ mygo pullaua curto E acabando tijnha geito de lançar as pernas, e eu lãçaua maão no arçom traseiro, ou no esteo do ferro q̃ alguãs sellas trazẽ, e faziame mais firme teer dereito do corpo e seguro de yr cõ as maãos aas comas. Efazesse aquesto per quem obem soube tam encubertamente q̃ ajnda que traga alguũ paao delgado na maao, q̃ nũca dos outros q̃ onom soubeirem podera seer ẽtendido setal roupa trouxer E esta speriẽcia achei muyto certa per mym, por q̃ oprouei sẽ oueendo, nẽ dizer aoutro, nehuũ caualgador E ẽtendo que qual quer quesse dello quiser e souber ajudar q̃ lhe sera proueitoso em otẽpo da necessydade, por q̃ se deue scusar quandosse fazer poder Mas quem se quiser guardar em todallas ditas cousas q̃ derribã pera deãte, tenha sẽpre conssigo auysamẽto, e como abesta fezer aperte as pernas, e firme os pees, e endereite ocorpo pera detras quanto bem poder em boa e razoada maneira cõ as pernas dereitas ou ẽcolhidas segundo assella odemãdar, e ajnda faz uãtagem ẽ seme-

lhãtes casos sesquinar ocorpo ẽcolhendo alguã perna, por q̃ se apertã melhor, e ocorpo se tem mais quedo, e seguro E fazendo assy nũca recebera aballamẽto nẽ desapostamẽto q̃ lhe muyto ẽbargo possa fazer Porẽde q̃ perao lãçar das pernas do firmar dos pees e enderẽçar do corpo seguramẽte sẽ apertar as pernas se podẽ bem correger se abesta tem geito dereitamẽte deas lançar.

Capitullo X.

do quesse deue fazer quando abesta faz pera derribar atras.

Pera todallas cousas que abesta faz por q̃ nos pode derrybar atras, todollos homeẽs filhã geeralmẽte amayor ajuda que filhar se pode, aqual he apegarsse cõ as maãos, e tiraarem ocorpo adeãte. Mas elles errã de filharem sẽpre, por que nũca deue seer filhada em quanto do geito do corpo e apertar das pernas pode seer scusada. Edeuesse leyxar por q̃ nõ he fremoso, e as maãos em quanto se pode fazer am destar prestes pera nos dellas em al seruirmos. Eporem nõ se deuẽ embargar por nos teermos na besta, em quanto sem ajuda dellas nos bem teer podermos Essea ouuermos defilhar melhor he adas comas, ou do arçõ deãteiro q̃ adas redeas E por quanto muytos em começando de correr, uãao com as mãaos aas comas por seerem firmes, ou filharẽ assessego, e desqueo teẽ acustumado nõ opodẽ leixar, achei pera ello certo remedio nõ correr alguũs dias ataa q̃ perca tal geito sem alguã cousa na maão dereita Equando aballar ocauallo meter ocorpo huũ pouco desquyna e baixarme pera deãte. E aquesto se deue assy fazer, por que aballando nõ me moua pera tras, ca muyto mais firme estou q̃ todo dereito, por q̃ ante cõuem q̃ me endereite q̃ me atras possa mouer. E quando eu fico dereito ia passã os primeiros trãccos, e ẽtra em seu correr, e desque assy uai logo o caualgador he seguro, e assessegado sẽ aju-

da das mãaos E assy em as cousas q̃ nos pera detras podẽ derribar do geito do corpo e apertar das pernas nos deuemos principalmente dajudar E por mayor necessydade das mañõs e dos pees muyto pouco, e bem tenho q̃ em este caso mais caãe por se firmar em elles q̃ recebẽ delles ajuda proueitosa E achei certo auysamẽto pera quando abesta sobe per alguã sobida muyto alta pera se teer dereito sẽ poendo mãao nas comas, q̃ he boo ẽcolher as pernas, apertandoas, e leuãtar os pees atras, e ocorpo dereito, ca faz parecer q̃ passa per lugar muyto mais chaao do q̃ he segundo aesperiencia bem mostrara a quem oprouar.

Capitullo XI.
da semelhãça q̃ de tal ãdar dereito podemos filhar.

Tal geito como este dandar dereito na besta me parece que deuyamos teer em os mais denossos feitos pera seermos no mundo boos caualgadores, e nos teermos forte denom cair peraas mallicias com q̃ muytos derribam per esta guisa se ueherẽ cousas contrairas, de feito, dito, cuidado, ou lẽbrãça em tal guisa q̃ sentamos seu derribamẽto em sanha, mal querẽça, tristeza, fraqueza do coraçom nossomenos preço, ou desagradecimento adeos, e aos homeẽs, ou nos trouxesse a myngua de fe, ou adesperãça pera bem começar, cõtynuar, e acabar as cousas que podemos e deuemos fazer, ou em alguã priguyça q̃ uem de fraqueza e deleixamẽto da uõotade, logo sperãdo toda principal ajuda denosso senhor deos, nos deuemos endereitar com esforço e boo cõsselho, nosso e doutros, q̃ per grande saber, longas e boas speriencias, bem saibhã, queirã, e pẽssam em taaes feitos obrar e cõsselhar E aquesto deuemos fazer trazendo aanossa renẽbrãça os cuidados contrairos dequelles per q̃ nos conheçamos hir encamynhados acair per cada huã destas

partes suso scriptas. E deuemos sẽpre fallar e cuidar em taaes cousas q̃ seiã boo remedio de cada huũ destes fallicimentos, q̃ nos mais sẽtirmos siguidos, e nom em aquello que mais derribã posto que nossa uoontade odeseie, por que aos tristes muytas uezes lhe praz fallar naquelles aazos per q̃ ueo atristeza, posto q̃ mais acrecẽtem em ella. Esse esto bem quisermos e soubermos fazer com a graça do senhor deos, logo com assua ajuda, bem e dereitamente saberemos andar em os mais denossos feitos Esse presũçõ, soberua, ou uãa gloria querem fazer leuantar, e trestõbar cayr perdendo alguũs começos debem daalma e do corpo que deos nos tem outorgados, logo apresẽtando ãte nossa renẽbrança cam pouco per nos uallemos, e podemos, conhecendo nossos fallicimẽtos seremos guardados com sua graça decayr per os erros suso scriptos E nom teendo ẽnos o principal esforço, demandaremos aajuda daquel que deu os boos começos que outorgue bem cõtinuar e acabar. E posto que uejamos que logo nom sẽtymos per tal consselho aquel corregymento que desejamos, deuemos cõtynuar, e adiante ueeremos bẽ ogrande proueito que detal regymẽto dauõotade e cuydado aueremos. Esse começarmos afazer alguãs cousas cõ boo preposito, e fundamẽto e acudirẽ reuessadamẽte com mallicia dos homeẽs necessidade, ou uẽtura, nũca leixando dobrar dereitamẽte segundo acousa for, e requere obem fazer. Do estado em que formos seremos sempre auysados de nom tardar de comprir oque deuemos, nẽ seermos trigosos no cuidado, e na obra aalem do q̃ he bem. Mas segundosse as cousas seguem com uõotade segura sẽ toruamento, obraremos oque uyrmos que em cada tẽpo e cousa requere. E teendo tal maneira em nossa uyda com aajuda daquel per q̃ todo bem nos he outorgado andaremos sẽpre dereitamẽte, e ledos em todos nossos feitos. E posto que pareça sobeio screuer aqui taaes razoões por nom uijrem aproposito, eu o fiz por aalguũs

fazer proueito, ajnda que doutros bem nom seja filhado.

Capitullo XII.
de como deuemos fazer por nom cayr acada huã das partes.

Em oque abesta faz segundo disse per q̃ nos pode derribar, pera cada huã das partes, auemos ajuda muyto principal no ãdar do corpo, nõ tardando, nẽ nos trigando em tal guisa que uoltemos ocorpo primeiro q̃ abesta, ou fiquemos quandosse ella uoltar, ou desuiar. Mais per boa sabedoria segurança e grande custume, nosso corpo uaa como ella for, se der auolta das mãaos altas, e pernas baixas nos andemos cõ ocorpo alguã cousa baixo pera deãte E fazendo volta sobre as maãos e as pernas altas, nosso corpo ande dereito, lãçado atras como requere aaltura das pernas, nõ ficando tardynheiro, nẽ seendo trigoso mais do que abesta uai, fazendo per esta guisa de grande acertamẽto poderemos cair, nẽ receber nehuũ ẽbargo E cõpre muyto pera ello apertar das pernas, ajuda dos pees, e das mãaos pera acorrer ao tẽpo da necessidade.

Capitullo XIII.
da pregunta q̃ se faz donde he melhor apertar as pernas, e como se deuẽ trazer os pees.

Tornando anosso proposito, fazẽ alguũs pregũta se he mais firme apertar as pernas dos geolhos, se decima, ou uẽtres dellas. Esse he melhor pera seer firme detodo opee na estrebeira, se de meo, ou da põta. A esto eu respondo q̃ nom da mais huũ queo al, por que ja uy detodas guisas fortes caualgadores. Porẽ pera fortelleza cada huũ caualgue como teuer geito, e lhe requerer assella em q̃ andar, estrebeiras q̃ trouuer e as cousas q̃ abesta ou el faz E se apertar as pernas mais dehuũ logar que doutro ou de trazer opee todo dẽtro,

ou nõ tanto, nõsse faça grande cõta, q̃ bem ueemos que oforte caualgador da sella gyneta he dapertar os geolhos delles pera fundo, e dos calcanhares, ou sporas tem grande parte de sua fortelleza E dos geolhos pera cyma tãto como nada Edos q̃ caualgã em sella debrauãte dos geolhos acyma recebẽ grande ajuda Eos que justã anossa maneira dos geolhos e da cerca delles principalmente se ajudam, e aquesto medes se faz do trazer dos pees segundo cada dia se uee per speriẽcia, huũs de huã guisa, e outros doutra Porem geeralmente os mais achã mayor fortelleza metendo todollos pees dẽtro. Essobresto he de saber este auysamento que se quisermos trazer os pees todos dentro pera seer mais quedo na estrebeira, as põtas deuem yr huũ pouco pera fora, e se demeo, ou de ponta deuẽnas tornar pera dẽtro E quem oprouar achara certo esto que digo, e porem nom cõpre outras razoões pera mostrar por q̃ se assy faz E nom digo que seiã em cada huã guisa muyto pera fora, ou pera dẽtro mes com alguã deferẽça E aquesto he pera seer forte ajnda que pera bem parecer, segũdo se dira, opee dereitamente trazido nom apõta pera dẽtro, ou fora, segundo nosso custume me parece melhor.

Capitullo XIIII.
do proueito que he saber geito q̃ requere cadahuã sella.

Por estas cousas suso scriptas se pode bẽ ueer, como do geito do corpo, do apertar das pernas, e do firmar dos pees nos podemos e deuemos ajudar, das maaos por derradeiro remedio, quando as outras partes fallecem. E fica pera declarar aajuda que recebemos do conhecymẽto da maneira do caualgar q̃ toda sella requere, e do corregymẽto della, e das strebeiras, e denos. Edo conhecimẽto do caualgar de cada huã se pode bem ueer, quanto podemos seer ajudados pello

que suso he scripto das maneiras do caualgar, onde disse como gineta demãda seerẽ as pernas encolhidas, e asseẽtados dẽtro em ellas. E quem tal nũca uisse e ouuesse custumado de caualgar ẽ outras que demandã as pernas stiradas, e as alõgasse como querem as debrauãte, nũca tam forte caualgaria, como aquel que teuesse acustumado detrazer as pernas ẽcolhidas como taaes sellas orrequerem E assy detodallas outras maneiras do caualgar que dissemos, por que certo he que nũca huũ homẽ sera geeralmẽte boo caualgador, se acada sella nõ sabe omelhor geito q̃ se pode teer em ella Epor oque souber dhuãs, quando husar outras doutra feiçõ sabera conhecer ogeito q̃ demandã. Em aquestas debrauãte ajnda se requerem desuairados geitos, segundo suas feiçoões por que som alguãs altas e fortes dos arçõoes traseiros e deãteiros, e no meo som streitas E taaes como estas quem ẽ ellas quiser andar como nũca obem fara por q̃ o apertãmẽto dellas nõ leixa cõportar asseẽtado no meo, quando abesta faz asperamẽte. Eporẽ melhor he em tal feiçõ de sella leuãtarsse nas strebeiras sobre omeo della, dous ou tres dedos trazendo as pernas dereitas, e teendo toda outra maneira como suso he declarado Esse a sella for lõga ou chãa, melhor he detodo seer em meo della, e nõ porem em tal guisa que perca aforça e aajuda do firmar dos pees e do apertar das pernas E como disse do justar anossa maneira, andando atroxado que muyto mais forte he andar alto nas strebeiras q̃ seer dẽtro nas sellas, assy he melhor se for desatroxado sẽtarsse ẽ ella q̃ andar nas strebeiras leuantado per esta guisa em cada hua feiçom se requere sua certa maneira de caualgar ajnda que seia de pequena deferẽça.

Capitullo XV.

como deuemos reguardar assella e freo e todo outro aderêço q̃ seia forte e bem corregido q̃ nõ se quebre ou desconcerte.

Do corregymento da sella, do freo, e das strebeiras nos deuemos ajudar, primeiramẽte reguardando todo q̃ seia forte, e tambem pregado q̃ per fallicymẽto de cada huã dellas nõ possamos receber morte, cajõ, ou uergonha como muytos recebẽ E aquesto faremos seo uirmos ameude com delligẽcia e no q̃ for fallicido ẽmendarmos logo sẽ scacesa, e preguiça Esse alguũ teuer carrego deo fazer correger, e nom comprir oque lhe for mandado, ou el deue reguardar, nõ passe sem emenda e castigo, por q̃ nom ha cousa que perteeça ao corregimento dabesta, nẽ ao penssar della, que deua seer prouisto com mayor reguardo. Casse deue filhar sobresto huũ consselho que ouuy aelrrey meu senhor e padre, cuja alma deos aja. El dezia que todallas cousas, ajnda que parecessẽ muyto pequenas se dellas nos podesse recrecer deshonrra, grande perda, no corpo ou na fazenda, q̃ assy nos deuyamos ẽ ello deproueer, como de cousa q̃ grande fosse. E pello contrairo onde acousa parece grande e omais q̃ se dello pode seguir, nom pode trazer grande perda, nõ se deue dello fazer gram cõta E aquesto se pode poer exemplo em todos nossos feitos. Mes trazendo anosso proposito se eu achar huũ cauallo pẽssado tã mal q̃ per myngua depẽsso possa morrer e uyr ofreo quebrado, e meu strabeiro opodia bem ueer seo bem reguardara, pois do pẽsso del outro mal se nõ podera seguir, senõ sua perda, ou nõ parecer tam bem. E do freo quebrado se pode recrecer amym cada huã das cousas suso scriptas, pella myngua do pensso lhe deuo dar huã razoada pena, ou castigo e pello freo muyto mais grande.

Capitullo XVI.
do corregymẽto das strebeiras e das correas.

Deuesse mais reguardar q̃ as strebeiras seiã nom muyto largas, nem muyto apertadas por que nas largas os pees senom assessegam tã bem, e nas apertadas dõoe e cãssam mais asinha e som muyto perijgosas seo pee sẽ ẽpacho senõ pode dellas tirar. E deuẽ seer defundo nõ muyto ãchas nem muyto streitas, por q̃ nas muyto ãchas opee senõ pode bẽ dobrar, e nas muyto streitas dooe e cãssam e aalguũs filha cãbra E arrazoada medida degeeraaes stribeiras me parece de dous dedos e ataa dous e meo, se forẽ franceses, e as gynetas aĩda que outros tenham teẽçom desuairada, eu as queria leues, e mais sobre opequeno q̃ grandes nẽ largas, taaes porẽ q̃ os pees sem ẽpacho as filhẽ, e leixẽ E eu achei huã noua maneira demandar fazer strebeiras cubertas gynetas, e pera todas outras sellas, e som ameu juizo por que tenho dellas grande pratica, muyto proueitosas pera guarda dos pees e fazem caualgar mais forte, e ao cayr as leixarã mais ligeiramẽte e trazem outras uãtagẽes q̃ podẽ em ellas bem achar quem as husar de trazer. As correas deuẽ seer ãchas quanto se bem poderem correr per as strebeiras e fortes em tal guisa que as tragam quedas Eas spendas da sella, se ouuer de caualgar em besta que faça, seiã taaes q̃ senom aballẽ per de soas pernas, por q̃ ia uy alguũs q̃ se mal acharõ, por se desto nõ saberem auisar, caualgando sobre fundas de pano ou de coiro ou as trazem assy mal e fracamẽte corregidas e de tal feiçõ que se aballem, e porem deuem seer bẽ firmes E ueio agora custumar ẽ estas sellas debrauãte, lãçar as correas de cada strebeira per cyma das spendas, e pareceme boo custume, e q̃ andam per ally mais seguras e assessegadas.

Capitullo XVII. do corregimēto da Sella.

A sella deue seer debardõ dos arçoões, e detodollos outros corregimentos q̃ nõ quebrem nẽ descõcertẽ E deue seer assy feita que se receba ajuda do arçom deãteiro e traseiros Eo logar por onde andarẽ as pernas seia cauado em boa maneira, e nõ seia lõga do seio nẽ muyto curta, por que na lõga homẽ he desẽparado, e na curta senõ pode bem cõportar, e todo seia reguardado segundo for sua feiçom, maneira da sella, eo que ouuer de fazer ẽ ella E deuesse guardar detrazer quelhe nojo faça, assy como fazẽ os arçõoes traseiros q̃ som retornados aas pernas muyto sobeiamẽte agros, deãteiro que se tornar pera dẽtro muyto altos, ou seerẽ mal cauadas donde andam as pernas, mal corregidas dolatego, cylha, fyuella, e strebeiras Em tal guisa que cada huã destas cousas senta q̃ he feita ou corregida cõtra uootade, por que certo he q̃ se recebe grande torua se assella he ẽcontrairo feita ou corregida deque se queria, e deue trazer. Edeue seer oolhada se he bẽ posta na besta, segundo afeiçom que ella requere por q̃ huãs bestas se querem selladas mais deanteiras, e outras traseiras E as sellas cheas deãte ou de tras. E quem em ellas andar achara melhoria detodo conhecer e ofazer correger assua auãtagẽ, specialmente nas bestas que som fazedores. Certo he q̃ teẽ geito de saltar sobre as mãaos, ou lança as pernas, he grande auãtagẽ poorlhe asselha deãteira, e seer chegada sobre acernelha. Por que assy como ueemos que os nauyos trabalhom meos acerca do mastro, assy as bestas q̃ fazẽ daquella guisa som menos sentidas quando as trazẽ deãteiras Esse fezer sobre as pernas, e as mãaos altas he melhor mais traseira em razoada maneira E nouamẽte mandei fazer sellas de noua feiçõ as quaaes teẽ os arçoões traseiros uoltados,

baixa as cauas das pernas q̃ fazẽ mayor uãtagẽ do q̃ per uista se pode pẽssar, e som bem folgadas pera caminhar lõga jornada.

Capitullo XVIII.
do nosso corregymẽto queiando deue seer.

Do nosso corregymẽto receberemos ajuda, ou torua no caualgar das sporas, atacar, feiçõ do gibõ, da roupa, cynger, e no q̃ trazemos na cabeça Eo calçado deuemos trazer apertado no meo do pee, e nos dedos delgado, lõgo razoadamẽte, folgado, e sẽ põta Por q̃ se for muyto delgado, e largo no meo, o pee doera e cãssara mais asynha Esse for curto, ryjo, ou apertado nos dedos, ou cõ põta, opee senõ podera bẽ dobrar, nem firmar na estrebeira As sporas deuẽ seer fortes em ferros, gonços, correas, e q̃ se ponham justamente E quando taaes som alguãs uezes recebe dellas grande ajuda, alõgura seia segundo for assella em q̃ anda, eo que ouuer defazer Deuemos seer atacados ẽ tal guisa que toda calçadura q̃ trouuermos ande bem justa por que fara andar mais sessegados e firmes, e nõ deleixados. E nom porẽ tãto q̃ nos peie, ou ẽpache Esse caualgarmos gynete, acalçadura seia toda mais larga, e menos atacada Eo gibõ assy feito q̃ nom aperte, nẽ filhe em nehuũ logar, nem faça peio, ou ẽpacho E nõ seia tam largo que ocorpo ande solto, ou se for bem atacado renda pello asseẽtamẽto do collar E deuemol-los guardar se afaldra for lõga q̃ nom passe atacada os arçooẽs traseiros em estas sellas debrauãte, desatacando dhuã parte, seo jubã for aberto pellas ilhargas, ou atacandoo tam justo q̃ afaldra del aalem dos arçoões nõ possa passar. Por q̃ ajnda que pareça pouco ia uy dello receber grande torua aalguũs caualgadores, q̃ se dello auysauã. Arroupa deue seer curta razoadamente segundosse custumarẽ de nom grandes mangas e leue Por q̃ certo he que todos caualgadores se acham

mais fortes andando despachados e leuemẽte uestidos do q̃ fazem seendo carregados ou trazendo uestido q̃ os ẽpache. Eaquesto que fallo das roupas, entendo das armas, q̃ quanto cada huũ se armar mais leuemente e despachado em qual quer cousa q̃ ouuer defazer, tã-to se achara mais forte caualgador, E ajnda que al-guũs tenhã q̃ seiã peores de botar se forem pesados, eu digo que se tornarõ peor e tarde se penderẽ E as-sy nom faz tanto proueito, q̃ nom faça mais perda, quanto pera seer forte em defenssom nom contradigo q̃ nom possa prestar Eas roupas que trouxerem deuẽ seer soltas, assy como mãtoões, ou jorneas, ou alguãs detal feiçom que se possam assy bẽ trazer. E as que ouuerẽ andar cyntas deuensse cĩger per meo, e aper-tadas Esse tal corpo teuer q̃ aia empacho desse aper-tar per cyma, deuesse cĩger per fundo, e alto, e a cynta tãto apertada q̃ se tenha, ou atacada nas ilhar-gas assy q̃ nom corra. Nom se deue trazer na cabeça grande capello, ou carapuça, mais deuesse trazer pe-queno, ou sõbreiro por q̃ certo acharom q̃ muyto peia na Cabeça, qual quer cousa q̃ homem traga pesada ou empachosa em besta que faça E aquestas cousas suso scriptas nõ deuẽ seer reguardadas, pera caualgar em qual quer besta, mais soomente se deue proueer pera alguã que seia muyto fazedor, por q̃ em toda cousa q̃ se proua toda ou grande parte da força se recebe gran-de storua do pequeno aazo. Eaalem desto que screue-mos se pode cada huũ proueer do que achar auanta-gem Por q̃ certo he que muyta melhoria sẽtirõ todol-los entendidos nas cousas q̃ auyã defazer se primeira-mẽte erã prouistos desse guardarẽ do quelhes perjui-zo ou empacho podiá trazer E huã das mais certas en-synãças q̃ cada huũ perssy pode filhar, assy he das suas speriẽcias E deuesse porẽ bem oolhar e conhecer oque aproueita e parece melhor, por q̃ em esto e to-dallas cousas os mais dos homeẽs teem seus speciaaes geitos de q̃ se muyto sentem ajudados, ou storuados, e os outros onom achom assy como elles.

Capitullo XIX.
decomo cãae alguũs em querendo fazer alguã cousa posto q̃ abesta nom faça por q̃ deua cayr.

Eu disse q̃ pera diãte, pera detras, ou cada huã das ilhargas podiamos cayr per força q̃ fosse feita, regendo alguã lãça, lançãdoa, cortando com spada, querendo fazer alguã outra cousa semelhãte, per myngua de nom sabermos ogeito que em ello deuemos teer. Epera declaraçõ desto he de saber que amayor parte dos homeẽs caãe destas guisas per desacordo dauõotade, e esto se faz assy. Se huũ homẽ he ẽcontrado em guerra, justa, torua em el alguã outra cousa, ou lhe fazẽ força perao derribar a cada huã das partes, e elle filha toruamento na uoontade e nõ se sabe teer assy como deue. Certo he que os mais cãae por se desẽpararẽ das ajudas do corpo, das pernas, dos pees, e das mãaos q̃ poderiã auer. E nom digo todos, por q̃ alguũs recebem tam grandes ẽcontros, ou som tam ryiamẽte tirados, ou botados pera cada huã das partes, q̃ per força nẽ poder q̃ em elles aia, teersse nom poderom. Mais seas uoontades teuerem seguras, uyuas, e se souberẽ ajudar de suas uãtagẽes, scusarõ as mais uezes de cayr, nem receberõ tal aballamento que lhe muyto ẽpeeça E aquesto se faz como acontece aos homeẽs em luytãdo, queo bem nom sabẽ fazer com qual quer força, ou erro quelhe seia lãçado caaẽ muyto ligeiramẽte, por toruaçõ dauõotade e myngua de saber. E na uida dos homeẽs ueeremos bem este exẽpro, que muytos se leixã derribar e cayr ẽ maldades, e catyuo uyuer, cõ pequenas contrariadades e aazos que lhe ueẽ per fraqueza de coraçõ, myngua de saberẽ gouernar sy e suas fazendas, oque nom fariã se soubessẽ per boa maneira passar as cousas e filhar ajuda de boo esforço, auysamẽto dessy, e doutrem q̃ lho bem soubesse e quysesse dar.

E em regendo, ou querendo fazer cada huã das outras manhas, caãe muytos esso medes com erro dauõotade E esto faz per fraqueza ou per sobegidooe com myngua de saber. E fazẽno com fraqueza algũus q̃ dessua naçom som fracos dellas, ou ẽpachosos E quando lhe mandam, ou conuem de fazer cada huã das dictas cousas, filham tam grande toruamẽto, q̃ com desacordo caãe muyto ligeiramẽte E outros q̃ per sobegidooe dauoõtade, e myngua dessaber, e de husãça, quando cada huã das ditas cousas querem fazer, tãto se auyuã e teẽ mẽtes como as farõ bem, q̃ se squeecẽ como se auerã de teer na besta, e caãe por este aazo E ia da questa guisa uy cayr alguũs querendo reger alguã lãça, tãtosse apegauã com ella que nõ apodẽ teer, ou leuantar quando ella caya no chaão, elles lhe tijnhã cõpanhya E assy em lãçando tanto tẽe alguũs tẽeçom em muyto lançar que desẽparandosse da besta com alãça se uãao fora da sella. Eassy acontece em cortando com aespada, ou ferindo de sobre mãao, oufazendo outra qual quer cousa, que desẽparandosse da besta em teer cuidado ao q̃ ham defazer cãae muytos com desacordo, e myngua dessaber.

Capitullo XX.
damaneira do trauar aas maãos de cauallo.

Por q̃ alguũs deuerdade, ou querendo prouar dejogo, se filham de cauallo aos braços pera se derribarem. Certos auisamẽtos pera esto proueitosos me praz descreuer, os quaaes pensso que achara boos, quem os custumar Primeiro busque sella que aia taaes arçooẽs traseiros em que se firme, E tenhã que he melhor huã sella gyneta que outra, senõ for degrande uantagẽ E aquesto se faz pera quem tem saber de se firmar no arçõ traseiro. Segundo que nom tenha grande conta do firmar das strebeiras, senõ forẽ troxadas. Ca por se leixarem hir como pẽder ocorpo, mais ẽpeece firmarsse

muyto ẽ ellas, q̃ aproueita Terceiro q̃ se çarre, e das pernas se aperte na sella. E nũca por trauar as abra, ou se tire do dereito seer della, mas estando quedo traue no outro como bem poder Quarto, q̃ omais alto que poder filhe ho outro, ou ao menos pello braço, por q̃ per ally faz ocorpo mais pender Quynto que se uyr q̃ aquel com q̃ assy prouar se desẽpara da sella por o filhar, tomeo per obraço, e tireo detraues pera fora. Ca por nom estar como deue ẽ ella, assy oderribara mais ligeiramẽte. Seisto, como se trauarẽ, omais cedo que poder, deuolta per tras as ãcas dabesta do outro Ea aquella parte otire sẽpre, por q̃ ajnda q̃ tãta força nom tenha, cõuem que leue el ou abesta seo bem tirar. E pera esto melhor fazer, quando ueher ao filhar A cabeça da besta nũca este pera fora, mas uoltada quantosse bẽ poder fazer, trallas ãcas da outra Aalem destes auisamẽtos cada huũ perssy pode achar outros, se esta manha prouar por boos, os quaaes ao tempo do mester podem prestar, ajnda que poucas uezes aconteça E pera derribar abesta he huã maneira degrande uantagem pera quem obem sabe, e pode fazer filhalla per acabeça acerca dos mossos e tirar ryjo per ella e teer a maão forte, leuantandolhe acabeça peraa fazer trestõbar e cayr. E detodas estas auãtagẽes se podem ajudar os auisados soltos acauallo razoadamente ryjos e boos caualgadores por q̃ os outros nõ se podem dellas tam bem prestar.

Capitullo XXI.

damaneira que se deue teer, quando ouuermos defazer cada huã destas cousas suso scriptas, e outras semelhantes.

Quando cada huã destas cousas homẽ fezer, auõtade deue seer segura, e aentẽçom principal em se teer dereito na besta q̃ per nehuã guisa ẽnas fazendo, nom

tenha ẽ ellas tal cuydado, que oteer dabesta lhe squeeça Esse reger huã lãça, mais aia feinẽça em apertar as pernas, e se teer firme na sella, q̃ em aforça da mãao, nem do braço peraa soportar. Equando com ella nom poder leixea, eo corpo fique assessegado, e seguro, e nom queira mais fazer, q̃ quanto poder acabar, tẽedosse dereitamente em sua besta como deue, em al faleça, mais nõ leixe aboa maneira que deue teer. Eassi em lãçar principalmẽte tenha tẽeçom em firmar os pees e apertar as pernas, e se teer firme E com este reguardor, da maão, do braço, e do corpo se ajude quanto abrãger sua braçaria Edaquesta guisa faça no cortar, e ferir de sobre mãao, nõ se desẽparando da sella, por cousa q̃ deua fazer. Esse trouxer tal custume, tornarssea assy como natureza Aqueste he boo auisamẽto e muyto proueitoso, e fremoso aquem ossabe fazer E bem podemos desto tomar exẽpro das desuairadas maneiras de uyuer dos homeẽs, por q̃ som alguũs q̃ nom tẽedo lẽbrãça do que requerem seus estados boas e dereitas uydas, tãto tẽe atẽeçom ryja e desẽparada em cõprir oq̃ deseiã, ajnda que seia cousa de pouca uallia, q̃ assy cãae como uẽ oq̃ elles querem fazer. Ca se faz seu acabamẽto em lhes dar aazo detristezas, malquerẽças, fazer roubos, ou semelhantes malles, logo seguem seu deseio sem outro reguardo que em sy aia do que lhes cõuem : outros por grande tẽeçom q̃ aiam de acabar qual quer cousa, nũca mais fazem do que bem fazer poder, fazende sempre oq̃ deuẽ cõ resguardo de suas cõciencias e boos stados. E certamẽte como per tal geito fazẽ melhor todos boos feitos, e nosso senhor da melhores fĩjs em elles, assy quando homẽ tras todo seu principal proposito em se teer dereito como dito he, sobre sua besta faz muyto melhor todallas cousas que sobre ellas ouuer defazer E daquesta pratica uẽrõ certa speriẽcia os q̃ husarẽ as ditas manhas E nom som de creer os que destes feitos pouco souberẽ, ou husã per ocon-

trairo Ca pois nõ custumam de tal guisa, nũca sobrello bem poderom fallar ou cõsselhar, por q̃ certo he que os mais dos homeẽs alguãs uezes hã aazos, e recebem consselhos pera tomar uidas que lhes mais praz. E per ellas seguem ataa que per seus tẽpos cada huũs recebẽ seu gallardom Mas em todallas cousas os boos homẽes, nõ deuẽ decurar dopenyoões, mas firmar ẽ cada huã certa determynaçom per camynho mais dereito, e perlõgadamẽte por os boos aprouado E da quel por cousa q̃ uenha, sua uõotade nũca mude, sperando em todo gallardom do dereito senhor que acada huũ graciosamẽte sẽpre da segũdo suas obras.

Acabasse aprimeira parte do seer forte E começasse assegunda desseer sem receo.

Capitullo I.

em que se declara per quantas partes todollos homeẽs sõ sẽ receo E como per nacẽça sõ alguũs sem receo.

Pois acabei descreuer os auysamẽtos q̃ boos, e razoados me parecerõ, pera caualgar forte, prosseguyndo manha ordenãça Screuo outros pera seermos ajudados acaualgar sem receo, assy como disse que compria deo seerẽ os boos caualgadores E pera esto he dessaber, q̃ per estas doze partes, todollos homeẽs, segundo mais e menos somos sẽ receo em todos nossos feitos .s. per nacẽça, e presunçõ, per deseio, e myngua dessaber, per boas squeẽças, husãça e razõ, e per outra mayor receo, e desposiçom, dauãtagẽ sanha, e graça special. Primeiramẽte som alguũs sem receo per nacẽça, por q̃ nacem sem medo, sẽ uergonha, e sẽ empacho razoadamẽte, e nos mais dos feitos, ou em alguũs specialmente Edizẽ por esto, oque natureza deu, nõ se pode bem tolher E ueemos huũs recearẽ os pe-

rigoos das pellejas, e sẽ receo sofrerẽ os do mar E outros nom se atreuer apelleiar, nẽ hir sobre mar, e muyto sem medo estarẽ ẽ alguãs grandes pestellẽcias. E assy teẽ alguũs tam grande uergonha ou ẽpacho defazer alguãs cousas q̃ ante se porriam assofrer alguũ grande perigoo q̃ as fazerẽ em lugar de praça, por receo de prasmo das gẽtes, ou ẽpacho que de sy filhã. Eoutros nom aueriã alguũ ẽbargo deas fazer, e estô por desuairo q̃ cadahuũ recebeo naturalmẽte de sua naçõ. Essobresto he de conhecer que podemos cayr em erro per myngua denõ seermos atreuydos tanto, e assy como deuemos ẽ as cousas q̃ fezermos, ou por tressayrmos, e auermos natural atreuymẽto, sem medo, sẽ uergonha, e sem ẽpacho, mais do q̃ he razõ. Epois podemos errar, sobeiando, ou mynguando, auirtude bẽ se mostra q̃ he no meo, como screuerẽ dauerdadeira fortelleza, q̃ tira os receos, e tẽpera os sobeios atreuymẽtos, dando mais ajuda anos muyto atreuer, q̃ arrecear. E assy fallando em aquesta parte, do que todos recebemos naturalmẽte, eu entendo que som alguũs dessua naçõ em caualgar E assy em todallas cousas, tãbem e dereitamẽte sem receo q̃ fazem oque se diz deboa natureza, q̃ tanto e taaes cousas deseia quanto e quaaes bẽ pode gouernar E elles pera todo q̃ deuẽ aauer atreuymẽto, otẽe assy como melhor teersse pode E as cousas q̃ sõ de recear, elles as temẽ, e seguardam dellas como he razõ. E daquesto me parece q̃ ueio exẽpro muyto claro, nos alãaos q̃ nõ sõ razoauees Mais de sua ĩclinaçõ natural, huũs seendo sobeiamẽte ardidos, se lãçã das casas abaixo e passã per fogo, e fazẽ outras sandices Eoutros mynguando som tã sobeiamente judeus q̃ nehuã cousa duuydosa ousam filhar Essom alguũs assy tẽperadamẽte ardidos q̃ temẽ oque he detemer, e som tã sem medo onde cõpre, q̃ outros onõ podẽ seer mais Eassy como se faz em esta parte medo ueremos deuergonha e do ẽpacho E faço deferẽça do ẽpacho, e da uergonha por q̃ arrazom per-

teẽce denos fazer sẽtir uergonha, das cousas que receamos seer mal feitas, ou do q̃ fazemos, ou fezermos, de q̃ nosso entendimẽto nos da juyzo q̃ fazemos mal, ou duuydamos de seer por ello prasmados. E daquesta guisa podemos sobeiar por muyto auermos esta uergonha, ou mynguar nõ assẽtyndo naquelles casos q̃ assentyr deuemos E auella podemos em boa e razoada maneira como suso scripto he do atreuymẽto, auendoa com boa tẽperança Eo ẽpacho perteece sollamẽte ao sentido do coraçom q̃ nom reguarda razoadamẽte, se he bem ou mal aquella cousa de queoa. Mais dessy ofilha muytas uezes em cousa q̃ homẽ conhece q̃ he mal deo auer, e lhe prazeria muyto nom ossẽtir Equesto, segundo meu juyzo nũca faz, saluo em ajudar oboo receo dauergonha, ou assẽtir onde cõpre que assẽta, pera nos guardar doutra tal, ou semelhãte q̃ procede do conhecymẽto da razom Mais el perssy nom ual nada E cada huũ quanto poder per siso, husãça, e cada huã das cousas q̃ tirom orreceo odeue dessy afastar, por q̃ nõ presta, saluo no caso ia scripto. E muytos som enganados ouuyndo louuar orreceo dauergonça q̃ uem do boo conhecymẽto das cousas, e bondade per que receamos cayr ẽ tal erro, que dereitamente apossamos auer. E penssando esto seer ẽpacho, cuydã q̃ auello he uirtude, seendo tal myngua q̃ todos deuẽ quanto poderẽ tirar do coraçõ e dauõotade Essobre aquesto nõ entendo dar mais auysamẽto nẽ enssyno, por q̃ som obras danatureza em q̃ nom podemos ẽmendar, senõ per conhecymẽto da razom. E pera as outras cousas que ia disse E quando dellas fallar screuerey oque entender. Mas esto screuy por declarar oque sobrello me parece perao q̃ screuer adiante seer necessario E cada huũ conhecer dessy medes a que de sua naçom he mais jnclinado E posto que se diga q̃ nõ podemos mudar as cousas danatureza, eu tenho q̃ per boo entender, e geeral boa uõotade os homeẽs ẽmendã muyto cõ agraça de deos em os seus naturaaes

fallecymẽtos, e acrecẽtam nas uirtudes Eporẽ cada huũ deue trabalhar porsse conhecer e no bem que naturalmẽte recebeo se manteer e acrecẽtar, e nos fallymẽtos ẽmendar, e correger.

Capitullo II.
como alguũs cõ presunçõ som sem receo.

Com presunçõ de saberẽ alguãs cousas dauãtagem fazer, nõ duuydã muytos fazellas sẽ receo e dizem porẽ que nehuũ duuyda, oque dessy conhece q̃ bem tem aprẽdido E cada huũ pode ueer, q̃ sea conhecymẽto q̃ alguãs cousas certamẽte sabe, as faz mais sem receo, que as outras de que duuyda como as fara. E nõ pareça contrairo oque muytas uezes acontece, recearsse mais huã cousa q̃ se mylhor sabe, q̃ outra de q̃ sea menos saber Por que esto se faz por aazo de cadahuã das doze partes ia ditas. Em tal guisa que opresumyr do saber nõ possa tanto tirar orreceo, q̃ doutro cabo hi nõ aia outra razõ per q̃ mais creça, por oque ia em outros feitos sẽtio Mes em casos iguaaes certo he, que quanto cada huũ dessy conhece que melhor sabe fazer alguã cousa, se faz della cometedor mais sem receo. Eporẽ em caualgar, e assy em todallas outras cousas q̃ fazer quisermos; se receo nos embargar deas bem fazer, trabalhemonos queas aprendamos Esseas soubermos aueremos denos em ello boa presunçõ E logo todo ou amayor parte do receo sera fora.

Capitullo terceiro
como per deseio alguũs som sem receo.

Per deseio som alguũs em seus feitos sem receo, como todos bem conhecemos. E dizẽ porem q̃ nõ parece cousa forte, aquem muyto deseia E tanto he claramẽte conhecido seer assy, que bem scusado seria mais sobrello screuer. Mes por cõtynuar como tenho come-

çado, screuo oque aprendi, q̃ todo quanto per uõota-
de fazemos he por acalçar huã destas quatro fijs. de
folgãça, de proueito, dhõrra, eonesta, Edizem que se
faz alguã cousa por desejo de honesta fym, quandonos
praz dea fazer por amor dalguã uirtude symprezmẽte,
nom auendo pryncipal tẽçom aoutro proueito, hõrra,
ou prazer, q̃ se delle seguyr possa Mes sollamẽte por
sabermos que he bem, ofazemos sem auer sperãça,
por tẽçom principal agallardom. que dele se spere. E-
dizẽ entẽçom principal ẽ esta guisa. Se huũ senhor faz
mercee aos seus por fazer oque he theudo sem sperã-
ça firme doutro proueito q̃ dello ẽtenda receber Eaa-
lẽ desta entẽçom per q̃ o faz principalmẽte, conhece
porẽ que sera por ofazer mais amado, e melhor seruy-
do Mes posto q̃ todo assy conheça, oprincipal moue-
dor do coraçom sẽte q̃ he aquel deseio, deo fazer por
conhecer q̃ he bem; tal como esta se chama principal
entẽçõ. E quando alguã cousa se faz cõ tal deseio, di-
zẽ q̃ se faz por fym honesta. Eper estes deseios todos
quatro, desejamos todallas cousas, huã dellas aboa
tẽçom, e outras acontrairo E alguãs ahuã symprez q̃
nom he pecado nẽ mercee E de qual quer destas cer-
to he q̃ sẽpre ogrande deseio ajuda muyto tirar orre-
ceo Esse per deseio de gaãço os marynheiros nom re-
ceã os perigoos do mar, e os publicos ladroões ajusti-
ça, quẽ duuydara q̃ se alguẽ grande deseio ouuer de
bem saber caualgar, que aquella uoõtade lhe nõ faça
perder orreceo de cayr da besta, ou cõ ella em tal
guisa q̃ toruar onõ possa pera boo caualgador leixar
desseer.

Capitullo quarto
como por nõ saber alguũs sõ mais sem receo.

Desseerẽ alguũs sẽ receo por nõ saber se diz aue
scarmentado olaço recea E aquesta myngua dessaber,
se parte ẽ duas partes Huã que perteence ao jntendy-

mẽto. Outra ao sentido do coraçom E per entender nos conhecemos os perigoos q̃ som feitos, cõssijrando por oque uymos e ouuymos oquesse pode seguyr E auẽdo tal conssiraçõ receamos omal q̃ auijr nos pode E tam bem se faz por oque sabemos q̃ se acõteceo em alguũ feito, penssarmos oque se pode fazer em outro, ajnda q̃ nom seiã semelhãtes E o receo que uem nas cousas per tal parte nũca traz erro, por q̃ arrazom sẽpre manda fazer oque bem he, e recear todo cõtrairo Esse receamos oque nom he detemer, certamẽte nõ se faz per aazo darrazom, mais per myngua de sabermos oque he bem, ou nõ querer obrar oque dereitamẽte ẽtendemos E posto q̃ ueiã alguũs mynguados dentẽder, ardidos, e outros q̃ se chamã sesudos recearẽ sobeio. Digo q̃ posto q̃ omynguado dẽtender sua ardideza nõ faça uirtuosamẽte por q̃ cõuem perao assy fazer, q̃ aobra em sy fosse boa, e feita em dereita maneira E q̃ afezesse por scolhymẽto e q̃ obrasse omelhor por oconhecer. E q̃ sentisse prazer e deleitaçom em ofazendo. E esto se ẽtende ẽ todas maneiras deuirtudes fora da fortelleza em q̃ adeleitaçom em obrando as cousas perijgosas se nõ pode auer, durando apelleia ante q̃ uenha ho uẽcymẽto. Se el he sem receo onde cõpre, eu tenho q̃ el obra na quel feito mais sesudamẽte q̃o entendido, se per força demedo, nom conhece oque deue conhecer, ou posto queo conheça, ocoraçõ scolhe per myngua de sua dereita fortelleza ocontrairo do que he bẽ, com medo ou receo que sẽte Epera aquesta parte da razõ, boo he que saibhamos em esta manha do caualgar as cousas perijgosas, e as q̃ o nõ sõ, ajnda queo pareçã pera recear huãs, e outras, nõ duuydar, por que ẽ todollos feitos, quem os bem conhece, os uerdadeiros perigoos recea mais. E os queo parecẽ nom osseendo, filhõ pequeno enbargo E quanto aaparte do coraçõ, el conhece e sabe alguũs perigoos principalmẽte por oque passa E aquesto ou per tẽpo perlõgado pouco e pouco, ou ryja-

mente per huũ soo acõtecymẽto. E per myngua de tal saber nom recea, e se muyto sẽte cousas cõtrairas, uẽ arrecear oque ante nõ arreceaua, saluo se das outras partes for ajudado ao receo tãto nom sẽtir, assy como seria se huũ nũca foy em medo, e fosse em huã pelleia e em aqual seendo ferido uẽcesse Aquel saber das feridas nom lhe faria tãto recear ocoraçõ; q̃ aboa squẽeça por q̃ uẽceolhe mais nõ acrecente oatreuymẽto pera cometer outra tal sem receo E assy pode fazer algũa das outras cousas, por q̃ eu disse q̃ se podia perder, mais perssy sollamẽte amyngua deconhecer os perigoos em q̃ som, ou se podẽ seguir, muytas uezes faz nom sẽtir orreceo E detal saber do coraçõ he bem denos guardar, nom leixando de cometer oque he razom Eporem deuem em caualgar conhecer os perigoos que geeralmẽte acõtecem pera os ocoraçõ nom aprender aassua custa, por q̃ desqueo muyto sẽte, e sabe, el filha muytas uezes tal receo, q̃ tarde ou nũca oleixa. Esse os aprẽdẽ por lhos enssynarẽ, ou os conhecerem com agraça de deos serã dos cajooẽs guardados E nas cousas q̃ per razõ entenderẽ filharõ atreuymẽto qual cõpre. Eo al recearom como deuem.

Capitullo quynto
como per boas squẽeças alguũs se fazẽ sẽ receo E de que guisa os moços e outros que começã acaualgar deuẽ seer enssynados.

Deboas squeẽças tirarẽ orreceo, he tam claramẽte conhecydo q̃ nom se requere lõga scriptura Por que aesperiẽcia omostra assy claramẽte Eporem dizẽ q̃ as boas encarnas, e cẽuaduras ofazem perder. E huã das boas esquẽeças q̃ faz pera percalçar esta manha debẽ caualgar, he auer logo no começo boas bestas e geitosas, segundo requerem os tẽpos em que forẽ, por q̃ dehuã guisa deuẽ seer as em q̃ começarẽ decaualgar, e

doutra dally auante. E por quanto aquy se oferece fallar em esto, he de saber que pera ensynar huũ moço, ou alguũ outro que nouamẽte aprenda esta manha, q̃ logo no começo lhe deuẽ dar alguã besta muyto saã sem mallicia, e seia bem corregida do freo, cylhas, strebeiras, e sella E nom lhe mandẽ al senõ quesse aperte com ella, e se tenha bem per qual quer guisa q̃ mais achar geito E cousa que mal faça nõ lho cõtradigam muyto, ãte pouco e passo ocorregã. Esse fezer bẽ largamẽte olouuem quanto com uerdade opoderẽ fazer Eaqueste geito tenham com el pera alguũ tẽpo ataa que ueiã que el uay filhando folgãça em aprender, husar, e querer, receber ẽmenda, e ensyno Edally auãte uaãlhe declarando ogeito que terra pera se teer forte por q̃ esto he mais necessario, guardando sẽpre oque disse deo gabar mais, e culpar menos Esse acertar acayr, ou leixar aestrebeira ou alguã outra cousa contraira, se uyr queo sẽte muyto el odesaculpe omelhor que poder, assy q̃ nõ perca sperãça e uõotade q̃ pera esto e todas outras cousas muyto ual. Efaçanlhe husar dãdar ameude debesta, e ahuã ora nõ muyto sobeio E corra e salte alguũ salto feito que seia seguro. Eo mais que eu entẽdo he dalguã traue, ou doutro grosso paao q̃ iaça em boo chãao Eaqueste salte trazendo ocauallo agallope, e auysallo bem do q̃ cõpre segundo ia he scripto Eassy huse ẽ tal besta ataa q̃ lhe perca todo orreceo E como uirẽ que ocorre e salta em el sem medo busquenlhe outro q̃ bulla cõssygo, e filhe alguũs pequenos saltos assy como fazem os rocijs follooẽs E em aquel oleixẽ andar omais do tẽpo E nõ lhe conssentã andar ameude em mullas, nẽ facas, nẽ outras bestas queos folgados e seguros tragõ, por q̃ auõotade se apreguiça, e nõ quer deboamẽte tornar aas outras desque aquestas custuma. Mes deue husar todallas sellas, e mõte e caça, e reger, e lançar Eno reger com leue lãça de que seia bem senhor, seia ensynado aleuar e trazer boo geito e conte-

nẽça E no lançar essomedes cõ cousa leue razoadamẽte se filha mylhor ogeito da braçaria E deuẽsse guardar todollos q̃ dello pouco souberẽ delançarẽ cousa q̃ seia aguda dalguã das partes, por q̃ da huã por ẽtrar no chaão. E da outra por apõta ficar cõtra quem alãça, se pode dello receber grande caiõ. E porem cana ou paao, rõbo damballas partes, e de peso razoado, segundo a grandeza, do moço he boa pera esta manha, mais sem perigoo aprender. E desque omoço se mostra forte, e sem receo em taaes bestas, e husando taaes manhas deuẽlhe outra uez debuscar boas bestas, e corregellas detodo tam bem como se fazer poder E por que elles ia teẽ afortelleza, e atreuymẽto stam em boo tẽpo deos ensynar detodallas outras cousas q̃ oboo caualgador deue auer. E qual quer erro lhe deuẽ contradizer, ryjamẽte e tantas uezes ataa q̃o ẽmende E husando assy boas bestas alguãs uezes caualgue em outras que prouẽ malicias q̃ nom seiã perijgosas, assy como aluorar e tornar aaperna E outras semelhãtes, e q̃ seiam muyto fazedores, e corra sẽ strebeiras, e proue outras cousas taaes, pera se perceber do q̃ lhe pode acõtecer Aos boos homeẽs, nom louuo deprouarem aquellas em que a manifesto perigoo, e aquel q̃ per uẽtuira ouuer taaes bestas, e meestres auera huã squeẽeça queo muyto ajudara aperder orreceo ẽ esta manha Som outros acertamẽtos em guerra, justas, e torneos per q̃ os homeẽs em caualgar operdem muyto E por q̃ as mais das cousas que ueẽ ajuyzo dos homeẽs per squeẽça som mais, segundo meu entender, per dereita ordenãça denosso senhor deos, anos cõuem trabalhar primeiro, e pryncipalmente pera auer sua graça e desy oquerer, saber, e poder q̃ no começo disse pera todo seer necessario Esse em esto cõtynuarmos todallas squẽeças nos uijram pera sua dereita ordenãça, como pera nos he mylhor.

Capitullo VI.
como per husança os homeẽes som sem receo.

Per husãça todollos homeẽs se fazẽ mais sẽ receo se per cadahuã das outras partes ia dictas nom som storuados Eporẽ dizem q̃ as cousas husadas nõ fazẽ sentimẽto E uijndo anosso proposito he de saber, q̃ se perdemos ocustume dandar em bestas fazedores e desassessegadas, e de correr, e saltar, per lugares duuydosos razoadamẽte, q̃ auõotade nos receara deo fazer, per medo, per empacho, ou per uergonha, em tal guisa que seo muyto leixarmos acharnosemos conhecidamẽte muyto mynguados do q̃ ante sentyamos. E assy quem esta manha bẽ quiser auer, nũca por stado, nẽ hidade, atodo seu poder, com medo ou priguiça, perca custume razoado de caualgar em taaes bestas, q̃ corram, e saltem, por lhe nõ sentir ocoraçõ em ello receo, ca se perde ahusãça cobrara cada uez mais temor, e per el leixara gram parte desta manha.

Capitullo VII.
Como per razõ os homeẽs sõ sẽ receo.

Alguũs homeẽs som sẽ receo em algũas cousas, por lhes mostrar sua razõ, que nom he bẽ deo auerẽ. Porem dizẽ que as alymarias per natureza se regem, e os boos homeẽs per razom, e aquesto nom se faz atodos, por que os menos se gouernam per ordenãça della, e os mais per odeseio dauõotade, e fazem esta deferẽça, huũs por auerem nas cousas, tam curto saber q̃ nom conhecem oque he bem, e mal, ou por auõotade seer tam ryia q̃ cega toda arrazom, ou aforça ajuda que de todo cegar nom pode E outros que boos som se regem sempre per ella, e aquestes muytas uezes deuem fazer oque nom querem, e leixar de cõprir quanto deseiã, segundo seu boo e dereito entender

lhes julgar, e sem lecença della nom deuẽ obrar, assy como fazẽ os moços bem ẽssinados, q̃ sem outorgamẽto de seus ayos, cousa nom começã E os que trazem tal custume, nom he duuyda, q̃ na quellas cousas q̃ elles uyrẽ que he bẽ de nom aner receo que nõ percam dellas grande parte, ajnda queo aiã por aazo de cadahuã das outras partes ia scriptas. Eporẽ he boo saberẽ os caualleiros e scudeiros, quanto he auãteiada esta manha de caualgar, por nom recearẽ dea prouar, e custumar, por tal q̃ percalcẽ obem q̃ se della pode seguir E leixẽ amyngua q̃ pera elles he nom assaberẽ, deuem esforçar auõotade pera husar, e nom leixar squeecer desque forẽ entrando nos dias, por q̃ aos maiś dos homẽes uem receo de correr, e caualgar em bestas fazedores Esse arrazom lhe nom acorre detodo perderõ amayor parte do custume. E quãto mais leixarẽ, tãto mayor receo aueram, e peor caualgarã como ia he dicto. Mas conhecendo cadahuũ omal que se pode dello seguir, deue assy forçar auõotade, q̃ aia sẽpre tal husãça e atreuymẽto, qual seu entender lhe mostra q̃ deue auer Por q̃ assy como os mais dos moços, menos temẽ as queedas, do q̃ he bem, assy os homẽes decada uez, mais as receam q̃ deuẽ. E assy como elles, mais cõpre consselho q̃ se receẽ, e temperadamente pera alguũs logares corrã Assy despois q̃ os dias carregã, cõuem per razõ filhar esforço e custume q̃ nõ sa couardem.

Capitullo VIII.

como por auerem alguã auantagem som alguũs homẽes sem receo. Como os homẽes sõ sem receo per outro mayor receo.

Por alguũs ueerẽ que tẽe auantagem sobre os outros, se fazem na quellas cousas mais sem receo E aquesto he nas forças e saber demanhas, e nas armas e ajuda

dhomẽes, e bestas, e outras muytas cousas, segundo cadahuũ por sy pode sẽtir, e nos outros bẽ conhecer E por tanto se diz, que mais sem receo pelleia, quẽ as costas sẽte quẽetes deboa ajuda, que dessy tem, ou doutrẽ spera. Porẽ he sẽpre grande proueito, cadahuũ se trabalhar por auer as mais boas manhas que poder como ja disse E pera se perder orreceo, per esta guysa em caualgar, he muyto boo trazer todollos corregimẽtos auanteiados, husar boas bestas, por q̃ de tal husãça gaãçarã grande atreuymẽto, e do contrairo crece orreceo De homeẽs operderẽ em alguãs cousas per outro mayor receo he muyto claramẽte uisto. Ca huũs em nauyos temẽdo aforça do mar, se leixam yr quebrar aterra E outros por temerẽ ofogo, se lançã de casas abaixo E porẽ se diz que huũ grande sẽtymẽto tira os outros somenos E assy quem recear amyngua, q̃ he aos caualleiros, e scudeiros nom saberem caualgar e cuydarem que se ouuerẽ medo, ou ẽpacho deo prouar q̃ nũca ossaberã fazer Cõuem que aquel receo lhe faça perder grande parte do que ouuerem de cayr com abesta, ou sem ella, em tal guisa que por el nom leixarõ desseer boos caualgadores.

Capitullo IX.
como per sanha alguũs homẽes som sẽ receo.

Bem he uisto como per sanha muytos perdem orreceo dalguas cousas que sem ella oaueriam Eporẽ departem alguũs, pois em esto presta se ella pera os homeẽs he boa E leixando muytas razooẽs, q̃ dhuã, e doutra parte podem fazer segundo aprendi. Esta he acerta determynaçom; que ao boo homem he de todo scusada, por q̃ osseu boo entender, e dereita uõotade, com tẽperança, e fortelleza lhe abastõ pera bem dereitamente uyuerẽ, e fazerẽ todos seus feitos Esse pera tal homẽ he boa em alguãs cousas, seelloa ẽ auer sanha dessy se mal fezer, ou della meesma sea ouuer

cõtra alguẽ, onde, e como nom deue. Caos outros q̃ som em alguũs cousas mais fracos, e mansos do q̃ arrazom dereita manda, he lhes muyto boa, senõ he tam grande que otorue Mes se lhes faz comprir oque ella manda, como nom compriam, seos ella nom esforçasse, pera estes ẽ tal caso he muyto proueitosa E uijndo ameu proposito, se alguũ caualleiro ou scudeiro, faz ocaualo alguã cousa em q̃ faça myngua, por nõ saber caualgar, conhecendo que por ello ficou em tal fallymẽto, e auendo sanha dessy. Em razom esta desse trabalhar, denõ ficar outra uez em tal perda, ou toruamẽto dauõotade, perdendo orreceo do medo, e empacho, se trabalhara de saber esta manha oque ante nom sabia, nẽ soubera, se assanha nõ fora E per aquesta semelhãça se pode bem ueer aquaaes he proueitosa, e como per ella se tira orreceo.

Capitullo X.
como per agraça special alguũs som sem receo.

Nom ẽbargãte q̃ pera auer qual quer boa manha, ou uirtude he necessario agraça special de nosso senhor deos, porem neeste caso, eu declaro assy Se alguũ homem geeralmẽte em seus feitos recea mais do q̃ deue, e acertandosse em alguũ feito perijgoso, el se mostra tam sem receo q̃ por ello ha hõrra e scusa grande mal, que diremos que faz esto, senom graça special E assy ueremos alguũs que som sem receo em todos seus feitos, e alguã uez cayrem em grande myngua, e desonrra E da queste que se pode dizer, senom que deos por seus pecados odesemparou, specialmente do grande bem que lhe auya outorgado. E conhecendo assy esto, nos deuemos trabalhar cõ sua mercee em tal guisa q̃ aos tẽpos do mester, e necessydade nom percamos per nosso desmerycymẽto em caualgar, e todallas outras cousas aboa graça q̃ nos

deu. Mes specialmẽte ueiamos ꝗ per el nos he mais outorgada.

Sobre esta parte screuy assy lõgamẽte por ꝗ bem conheço, que muytos por auerẽ mayor receo do que deuem ẽ caualgar e outros boos feitos ficã mynguados de saberem oque bem poderiam, e a elles seria proueitoso pera seu acrecentamẽto e grandes honrras. E conhecendo cadahuũ dequantas partes este receo pode uijr, e como per agraça denosso senhor deos, com alguũ boo esforço, e saber se pode emendar. Muyto esta em razom de mais asynha, e melhor poder receber emẽda, do que fara oque senom entender, nẽ conhecer omal dondelhe uem, e as cousas que lhe pera ello podẽ prestar.

Acabasse assegunda parte de seer sem receo.
Começasse aterceira da segurança.

Capitullo I.
per que se declarom as partes como se gaanha assegurança.

Desseer homẽ sem receo em caualgar, se da grãde aazo asseer seguro na uõotade e contenẽça, e saber mostrar sua segurança Porẽ per alguãs das partes ia ditas bẽ podem seer alguũs sem receo, e nom seguros na uootade, nem saberam mostrar sua segurança, assy como huũ que per menẽcoria se atreuesse afazer algua cousa de besta de que el nom teuesse fora do coraçõ todo medo, uergonça, e empacho. Certo he que ajnda que teuesse perdido tanto receo per que toda uya ofezesse, nom mostraria porem, nem aueria aquella boa e dereita segurança, que huũ boo caualgador deue auer. Mes antre as outras cousas ꝗ segũdo disse tirom orreceo, quatro som que muyto principalmẽte trazem esta segurãça .s. naçom, e presunçom, husãça errazom E por ꝗ da naçom, e presunçom, e husãça

tenho ja dito como fazem perder orreceo, e gaanhar asegurança, fica declarar quanto, e como presta arrazom pera auer, manteer, e mostrar. E porem he dessaber que amyngua da segurança da uõotade se mostra per cada huã destas cynquo partes .s. por se recear de fazer alguã cousa, ou fazendoa trigosamente, ou se toruar, e ẽpachar quando a fezer tarde e priguiçosamẽte acodir ao que compre E por mostrar que põe em ella mayor femença do que deue.

Capitullo Segundo.
como por receo se mostra amyngua da segurança. E como per trigança se mostra amyngua della-

Pera esto melhor declarar ponho ẽxempro dello Se alguũ andãdo acauallo, recea dauer perigoo, ou uergõça Certo he que auoontade ia nom he segura, por q̃ otemor esta no coraçom, e pois assegurança em el tẽ sua morada ãbos ahuũ tẽpo, de huã cousa nom podem em el bem estar Eassy auendo receo do que fazem, nom podẽ dello auer segurança em quanto durar otemor E posto que alguũ per sauha, ou as outras partes ante scriptas se atreua caualgar huã besta fazedor, ou queira em ella tal manha de que nõ ha boa segurança Certo he que logo per quem dello ouuer boo conhecimẽto sera uerdadeiramẽte conhecido no rosto, corpo, ou contenẽça Por se trigar he bem conhecida amyngua da segurãça, ca temẽdo alguũ oque uee q̃ lhe pode ẽpeecer trigosamente lhe quer poer remedio E assy he huũ synal muyto conhecido, q̃ nom ha boa segurãça na uoontade em alguũ feito quem se triga em ofazendo. E nom he de filhar q̃ se faz huã cousa com trigança, por se fazer com boa aguça, ca muyto desuairõ ãtressy per esta deferença, aguça faz sem tardança cõprir oque manda oboo e dereito entender E atrigança uem do coraçom, por seer geeralmente em-

todos seus feitos trigoso, por se temer em alguãs cousas como suso he scripto, ou auer em ella sobeia uoontade, e as mais uezes faz mal obrar, sẽpre mostrando myngua de segurãça.

Capitullo III.

Como per toruamẽto ou ẽpacho se mostra amyngua da segurãça E como per tardar sobeio defazerẽ oque deuẽ se mostra myngua della.

Por quanto as cousas que som no coraçom nom podem dos outros seer conhecydas senõ pollas obras q̃ ueẽ de fora, Porẽ ueẽdo alguũ q̃ tarda muyto fazendo alguã cousa de acodir ao que dizem que nõ he bẽ seguro ẽ ella Por que assy como alguũ trigandosse por seer de naçom trigoso, lhe contã queo faz sem boa segurança, se he tal cousa que possa auer receo, uergõça, ou empacho, posto queo elle faça por sua condiçom natural, assy quando ueẽ que tarde e pryguyçosamente acude ao que compre em as obras que faz, se taaes som, logo he culpado queo nõ faz seguramẽte Posto que el por seer de naçom priguiçoso, ou uagaroso ofaça.

Capitullo IIII.

como se mostra a myngua da segurança, por alguũ poer mayor femença em alguã cousa q̃ faz do que deue.

Fallando propriamẽte omedo, ou receo he contrairo da segurança Eporem mostrando alguũ em seu geito, que põe mayor femẽça no que faz, do que deue, bem declara que osseu coraçom nom esta bem seguro. Ca temendo, ou receando alguã cousa contraira q̃ uĩjr lhe pode, põe neella sobeia guarda Equandolho assy uẽe fazer logo entẽdem que he com myngua dessegurança Epodesse mostrar ante do feito e depois q̃ som em el,

per cadahuã das partes suso scriptas, e ponho exempro anosso proposito Se alguũ dizem que caualgue em alguũ cauallo fazedor, e el receando perigoo ou uergonha, onom ousa fazer, claramente mostra que nom tem na quelle feito auõotade segura Esse ueẽ que corregendosse pera caualgar, se triga, torua, ou empacha, ou tarda mais do que parece razom, bem se dira que per myngua de segurança ofaz Esse for tal besta em q̃ el nom aja defazer senõ corrella, ou saltar huũ razoado salto, e ueẽ que põe mujto sobeia delligẽcia em se correger por se guardar de nom cayr, assyo julgam que he feito cõ myngua dessegurança E por esta guysa se uee depois que som a cauallo que por pouco bulir se apertam tam ryjamẽte, e se apegã com tal contenẽça q̃ logo declarom sua myngua. E desta guisa em outros semelhãtes casos se pode assaz entender como se mostrã muytos della fallidos por fazerem as cousas com mayores mostrãças de reguardo, e femença do que ofeito requere.

Capitullo quynto
comosse pode gaanhar e mostrar esta segurança.

Ditas e declaradas estas cousas per quesse mostra ofallycimẽto da segurança, se pode bem conhecer como ella se deue gaanhar, manteer, e mostrar, por que guardandonos do que he cõtrairo gaanharemos aquella parte q̃ auer quisermos, e ponho desto exempro. Se alguũ se conhece della mynguado por medo, uergonha, ou empacho que aia decaualgar, reguarde aquellas cousas suso scriptas por que declarey que muytos perdem orreceo, e façaaes assy como por mym he scripto E bem creo que gaanhara tanta segurança que pera este feito razoadamẽte lhe abastara E leixãdo todallas outras, sollamente aia husãça ẽ boas bestas, e geitosas segundo apessoa for, e uera conhecidamente

que recebera grande melhoria E do q̃ eu disse de tor-
uar, empacho, e trigança, e poer mayor femença do
que deue, conhaçasse cadahuũ se erra per alguã des-
tas partes Ca se bem nom conhecer seu fallicimento,
em esto nem outra cousa, nũca se bem pode emendar
Esse uyr que erra por trigança, el afaça por huũ tẽpo
tam deuagar, que lhe pareça que as faz mais uagaro-
samẽte que deue E assy em nas outras, onde sẽtir huũ
fallicimẽto, huse tanto por ocontrairo que lhe pareça
huũ pouco sobeio. Por que regra geeral he, q̃ assy co-
mo se faz, querendo alguũ paao, ou uara torta ende-
reitar, otorcem aaparte contraira, que per esta guisa
deuemos fazer, se conhecermos que nom guardamos ẽ
alguã uirtude omeyo e nos derribamos acada huũ dos
cabos ẽ quea erro, q̃ assy cedo como bem podermos
nos deuemos lançar por alguũ tẽpo aoutra parte, em
tal guisa q̃ per custume da quel, e desauezamento da
outra q̃ primeiramẽte seguyamos, nossa razõ possa co-
nhecer, e ocoraçom possuyr aquelle dereito stado q̃
naquella uirtude deuemos auer. E quando alguã cousa
de cauallo quisermos fazer, se onosso coraçom por seer
ẽ ello mujto seguro nom se quer proueer do q̃ lhe
compre O desejo denossa saude, e proueito nom cõs-
sente tam sobeia segurança, eo faz proueer detodo
aquello q̃ lhe he necessario E assy quando este deseio
me requere que ponha sobeia deligencia em me guar-
dar dos perigoos que me podem acontecer, ocoraçom
nom me cossyntira q̃ ofaça, sentindo que por ello me
podem prasmar. E antre estes dous contrairos, e de-
bates que em cada huũ denos mujtas se fazem, oboo
entender julga oque dereitamẽte auemos seguyr, nom
satisfazendo detodo aassobeia segurança, que ocora-
çom quer mostrar, nem ao proueito deq̃ odeseio se
quer proueer. E conhecendo dhuã parte que pois aue-
mos razom q̃ per ella todos nossos feitos deuem seer
regidos e nõ leixar as cousas sobre uentuira. E da ou-
tra conhecendo, cam pouco he nosso saber epoder, e

como toda cousa guarda, por muyto que nos auisemos, na mañõ do senhor, princypalmente he. Aueremos esta temperãça nõ duuydarmos defazer todallas cousas, que anosso, stado, ydade, e desposiçõ perteẽce, segundo as fazem nossos semelhantes, que por boos som conhecidos, sabendo que oprincipal carrego de nos guardar he daquelle q̃ cada huũ dia deperigoos sem conto nos guarda. E nos porẽ nom desẽparando ahusãça da razom, nos auisaremos detodo oque bem podermos, nõ auendo em nos oprincipal esforço, mes em deos, nem leixando por ello defazer oque deuemos em todallas cousas ajnda que perigosas seiã, quando tẽpo razoadamente nollo demanda Eper aquestes exẽpros suso scriptos me parece que he declarado como os homeẽs per boo entender podẽ auer, e mostrar sua boa segurãça por conhecerem seus fallicimẽtos Esse esforçarem quanto em elles for, e acustumarem cõtynuadamẽte asseguyr aquelle boo geito q̃ uerdadeiramẽte entenderem q̃ em cadahuã cousa deuem teer.

Capitullo Sexto
comosse per alguãs mostrãças pode mostrar esta segurança.

Podesse ajnda mostrar esta segurãça per alguãs mostrãças contrafeitas as quaaes nom tam soomente prestam ao parecer defora mais quandoas per muytas uezes custumã ocoraçõ por ellas se segura mais cadauez ataa uĩjr a gãaçar boa e uerdadeira segurança qual pera esto cõpre, das quaaes por exempro declaro estas. Huã he quando andar acauallo fazedor, ou quiser fazer cousa duuydosa, sempre mostre boa leda contenẽça, e queda. E nom porem tãto sobeio q̃ conheçam que he contrafeita Por que se fosse por tal conhecida mais mostraria myngua que auondãça della. Outra que se atouçar, ou saltar alguũ salto, ou contornar, ou dessy ocauallo aspero fezer alguãs uezes, uenha com

amaão passamẽte acorreger ocapello, ou cynta, ou roupa, dando aẽtender que daquello ha mayor sentido que desse teer firme, mostrando que detodo oque abesta faz, tem pequena cõta. E esto nom façom mujto ameude, nem contynue defazer huã cousa, mes ora huã ora outra, segundolhe mais ueher ageito E qual quer dellas nom faça per lõgo spaço, senom como requere oque el mostra querer correger Doutra maneira se faz yndo fallando em algua storia com pessoa q̃ nom seia degram cõta, por apertar abesta das pernas, ou passamẽte atocar da spora, em tal guisa q̃ se nom ueia, ou detẽtar ofreo afazer que ella se auyue, mostrando que dessy ofaz Eajnda queo assy faça nom mudando a contenẽça, fallar, e ouuyr como ante fazia. E mostrando que quer assessegar abesta, dar lhe aazo encuberto per que mais faça E daquesta guisa se pode mostrar, fallando com alguũ senhor, se abesta dessy fezer, nom leixando por cousa que ella faça deleuar dereita contenẽça ẽno ouuyr, e lhe fallar Esse ouuyr, ou fallar alguũ que uaa de pee, nõ leixãdo alguũ pouco desse abaixar contra el, como faria se queda fosse E assy quando todos reguardam alguã cousa sijnadamẽte q̃ bulyndosse ajnda que aspero seia, nom leixe dolhar oque como trazem os outros E daquesto se filha huã geeral regra, que por cousa que abesta faça, ora seia per nosso prazer, ora per osseu della se tal nom for, que se detodo deua mostrar que nos parceiramente as fazemos, sẽpre deuemos mostrar que aquello tam pouco sẽtimos, nem nos torua como se fossemos passeiando. E destes exẽpros se poderiam dar muytos outros, mes per aquestes, quem os bem reguardar, uera que maneira nos outros casos semelhauees deue teer. E toda ameestria desto esta, q̃ assy saibha todo faz, que sempre mostre que he feito cõ segurança real, e uerdadeira, e nom contrafeita.

Capitullo septimo
da duuyda sobre esta mostrança.

Alguũs diziam que taaes mostrãças senom deuyam fazer por boos homeẽs, por q̃ em jogo nẽ uerdade nũca deuyã husar demẽtira nẽ tal mostrança Ante deuem seer em seus feitos, e dictos claros e uerdadeiros Ehusando de taaes mẽtiras poderiam filhar custume demẽtir em outras cousas Edesquesse filha por husança he muyto maao de leixar A esto respondo que taaes mostranças feitas aboa fim, por homẽ uesar bem seu coraçom, e ẽcobrir dessy todo contrairo, sem uijr aoutro perjuyzo, q̃ nom he mẽtira, e podesse fazer sem prasmo, nem embargo da conciencia E detal husãça ho boo homẽ nom filhara custume dementir em cousa que nom deua. Ca posto que taaes mostranças faça, sẽpre se porẽ guardara daquellas em que ouuer pecado, ou dereito prasmo.

Acabousse aterceira parte da segurança E começasse aquarta desseer assessegado.

Capitullo primeiro

Passadallas tres partes de q̃ screuy, aprimeira desseer forte que he amais principal que huũ caualgador deue auer, assegunda do atreuymento, a terceira dassegurança q̃ pera bem caualgar, e outras cousas muyto uallem, screuerei na quarta desseer assessegado mais breuemẽte E pera cobrar assessego na sella, qual se deue auer, prestam muyto estas principaaes partes suso scriptas Desseer forte, sem receo, esseguro, mes cõuem q̃ se declare como per alguũ geito se deue filhar Alguũs penssõ que ogrande assessego

mostra myngua de soltura, por nom conhecerem de q̃ partes se ha dauer, e em q̃ tempos, e aquesto nom he assy Ante oboo assessego da grande ajuda assoltura, segundo adiante sera declarado. E pera esto he dessaber, queo boo caualgador deue concordar seu assessego, segundo ia disse, com aobra que abesta faz, que se for passeiando, nom presta, nẽ parece bem assessegarsse muyto, e stirar amballas pernas e mostrar muy firme, e queda contenẽça, ca fazendo assy, mostra que traz medo da besta, ou que dessy he ẽpachado, mais oboo geito q̃ em tal tẽpo se deue teer he mostrar sua soltura geeral de todoo corpo assy segura, como se de pee fosse passeiando E nom porem em tal guisa q̃ se deleixe na sella, ca sẽpre parece mal, mes leuãdo a contenença, q̃ assella em q̃ for requere, dessy meesmo mostre assoltura, e q̃ nom leua receo, nem uay ẽpachado E todo porem se pode fazer em tal guysa, que se guardara odereito assessego que cadahuũ deue teer, segundo quem he, e olugar, e abesta em que uay E quando trotar, ou uyuamente andar, ia parece melhor mostrar em ella mayor firmeza, e assessego E dally auante quanto mais fezer abesta, tanto mylhor parece andar quedo e seguro na sella.

Capitullo segundo
como deue seer oassessego filhado.

Ho assessego se deue filhar primeiramente dos giolhos arriba, que ia mais nõ se deue afroxar da besta, se tal cousa faz em q̃ seia necessario E os pees deuem seer bem firmes nas strebeiras, segundo meu custume, como tenho scripto, onde falley no desuairado caualgar, q̃ as sellas queriom, segũdo suas feiçooẽs Se abesta corre ou faz asperamẽte, orrostro deue seer quedo, e seguro, e nom bullyr acabeça sem necessydade, e esto porẽ em tal guysa q̃ nom pareça q̃ anda empachado E quando uyr que he bem, ou lhe prouuer de

oolhar alguã cousa, torne orrestro aueella tam sem ẽpacho como faria stando depee Edo corpo se filha apertãdosse das spadoas, e entesandosse, andando porem prestes desse endereitar, ou encostar a cadahuã das partes, nom por abesta abollyr, mas por el seer tam senhor dessy, que possa andar com ocorpo por se teer mais forte na besta, e mais fremoso, e de mais segura e melhor cõteneça como el uyr que he bẽ E por reger alguã lãça, ou a lançar, ou fazer algua outra cousa, el seia assy firme do corpo, q̃ sem ẽbargo q̃ lhe abesta faça, elle possa soltar seus pees peraa ferir, e as maãos peraa lãça, e redea, pera toda outra cousa, andando armado, ou nom trazendo armas a tã sem empacho como de pee ofaria, ou se abesta fosse passeiando. Ho assessegar bem os pees nas strebeiras, assy q̃ nõ ande bulyndo em ellas, da grande ajuda ao geeral assessego de todo ocorpo. E questo se faz trazendoas em boa jguallãça da lõgura. Esse custuma trazer o pee todo dẽtro, faça chegar a correa da strebeira ao lõgo da perna, e trazendoas porem de tal lõgura q̃ possa trazer os calcanhares razoadamẽte baixos, e nõ façõ do pee perna Se custuma opee demeo deuesse trazer ocalcanhar huũ pouco baixo e lançado pera fora E o collo do pee sẽpre bem entesado, por que dally se filha grande parte doboo assessego E as sellas e as strebeiras bem feitas, e razoadamẽte corregidas uallẽ muyto pera esto.

Capitullo terceiro
da mayor declaraçom de como se deue guardar oboo assessego, e do proueito que faz.

Do apertar das spadoas, e entesar do corpo, faz aos caualgadores correr as carreiras bẽ quedas e mais fremoso E deuẽ seer auysados de ferir das sporas, por que dos giolhos afundo, sollamẽte abollẽ as pernas por ferir abesta E dos braços se deuem auysar, q̃ os nom

tragam ẽtesados com ocorpo, assy queo mouer delles faça desassessegar, mes no trazer da redea, e em outra qual quer cousa que aia defazer, sẽpre ocorpo seia quedo, sobressy e dereito E das maãos, e dos braços, e dos pees, se ajude quanto lhe prouuer, e uyr que he bem nõ aballando por ello mais ocorpo do q̃ for necessario E per este geito se da grande auantagem asse fazerem as armas yr quedas no corpo, que se nom mouã como fazem alguũs, que por se nom saberem entesar, lhe aballã tanto, q̃ recebem dellas grande torua, em bem parecer e soltura. E ajnda nũca tam ryjos serã na sella seendo nas outras cousas de jgual desposiçõ, como aquelles que sy, e suas armas bem sabem assessegar. Ca do boo assessego na besta, se da grande ajuda, asseer em ella, ryjo, solto e fremoso E ao bem trazer da maão, e a moor parte das outras cousas queo boo caualgador deue auer Eporem aquelles queo deseiom desseer, muyto se deuem trabalhar q̃ aiã boo assessego do corpo, e rostro, e contenẽça E conheçã bem qual se deue dauer em cadahuã cousa, filhando ẽxempro por aquelles q̃ ueem q̃ obem sabem, e que sobre os outros em esta manha mais cõ razom sõ louuados.

Acabasse a quarta parte de seer assessegado E comeҫasse a quinta de seer solto.

Capitullo primeiro
desseer solto, e da soltura da uoontade.

Guardandosse a ordẽ que tenho começada da soltura q̃ sobre abesta auer se deue, me cõuẽ trautar da qual seu nome nos da em parte alguũ conhecimento Por que seer solto bem semostra que homem nom he preso dos embargos que ẽ tal caso muytos prendẽ E aquestes som empacho e fraqueza dauõotade deshordenada, uergõça, myngua do corpo, pouco saber da ma-

nha, e pequena husança E pareceme necessario de cada huũ destes, trautar pera mostrar como de suas prisooẽs poderemos alguã cousa seer lyures e gaãçar aquella boa soltura q̃ na questo auersse deue. Na uootade alguũs filham tal embargo per q̃ muyto sõ toruados no q̃ ham defazer por empacho, fraqueza, desordenada uergonça. Daquesto ia fallei como se podia em alguã parte remediar, mes pera mayor declaraçom, eu uy alguũs liuros em que se screue dhuã uirtude que chamã grandeza do coraçom, e diz q̃ faz ao homẽ teersse ẽ cõta pera obrar toda cousa assy como huũ boo homẽ opode e deue bem comprir E tal entençom deue seer uerdadeira, ca se el tem sy em muyto, e ual pouco tal chamo presuntuoso. Esse el uerdadeiramẽte he pera mais bem, ou osseria se despoersse quisesse do q̃ pẽssa tal se diz de pequeno ou fraco coraçom Requeresse a quem ouuer esta uirtude q̃ el se tenha em boa styma pera fazer grandes e boos feitos segundo apessoa for E que assy seia que el obre segundo acõta em que se tem, por q̃ he duuydoso estar no meo uerdadeiro per huũ certo conhecymento que dessy tenha, determyna ofillosofo que mais proprio he ao grande coraçom algua cousa mais de seu poder presumyr, que menos de sy confiar E aquelles que esta uirtude hã, se he geeral em todos seus feitos, toda cousa fazẽ soltamẽte, por q̃ todollos homeẽs em sa uoontade som muyto embargados, se pẽssom errar no q̃ fazem, mes aquelles que todauya sperã bẽ no fazer, pequeno embargo recebem da uoontade e ajnda que errem logo entendẽ ẽmẽdallo Eporem se nom toruam nem afastam decometer ou husar oque ueẽ que he bem, ou lhe praz defazer. Digo geeral por q̃ alguũs ateẽ em huã cousa, e nom em outra, segũdo he bem uisto que huũs se atreuerõ acaualgar e nom adançar. e alguũs apelleiar, e nõ acantar e assy em todallas outras cousas, mas aquelles quea teem special, acerca daquella cousa q̃ fazem, sem duuyda lhes da grande ajuda peraa

fazerem soltamente Da uergonça deshordenada som alguũs muyto embargados, por myngua deboo entender, husança, cõuerssaçom, consselho, ou auysamẽto E aquesto se faz por que segundo disse, eu faço deferença da uergonça ao empacho, e empacho entendo q̃ uem do coraçom Eporẽ torua em toda cousa, ajnda que seia conhecido q̃ he boa pera fazer E auergonça procede da parte darrazom Eporem penssando alguũs dalgũa manha q̃ nom he razoada pera elles leixã̃na deprouar ou dhusar E com esto lhes filhar ẽpacho, nom podendo em ella auer aquella boa soltura q̃ auer se deue E tal tençom como esta se he errada, daparte darrazom lhe uem tal erro e auergonça lhes traz oempacho querendo alguũ gaanhar assoltura dauõotade, he necessario tirar oempacho per husãça e presũçom dessy, que he pera fazer oque os outros desseu stado fezerem, teendosse naquella conta que el uerdadeiramẽte he ou mais, e entendendo q̃ he abastante pera caualgar bem e fazer acauallo qual quer cousa como outro homem semelhante del, e nom se entenda que por tal presumyr q̃ deua seer desprezador, e oufano, por q̃ ajnda que tal tẽeçom tenha, oque boo e uirtuoso for sempre guardara aos outros aquella honrra e cortesia que guardar deue. Da parte darrazom cõuem auer boo conhecimento das manhas que cadahuũ segundo aydade, stado, e tẽpo cõuem dehusar e aquellas que som pera fazer ajnda queo coraçom perssy se queira empachar deue seer forçado e perderlhe oempacho, uergonça, e preguiça, e auer della grande e boa husança por que se gaanha grande parte da soltura.

Capitullo segundo
da desposiçom do corpo, do saber, da manha, e da husança della.

Da desposiçom dos corpos ẽ caualgar e assy nas outras manhas teẽ alguũs sobre os outros grande auantagem geeralmẽte em todollas cousas ou specialmẽte em alguãs E aquesto nõ uẽ da feiçom q̃ assynadamẽte se possa declarar porq̃ alguũs aauista parecẽ empachados, e todallas cousas fazem soltamẽte, e outros pello contrairo E tal ordenança q̃ nosso senhor deos em esto pos, me parece que deue dar grande atreuymẽto aos homeẽs teerem grande tẽeçom de percalçar qual quer manha, e nom desasperar de auer, ajnda que sua feiçom pera ellas lhe nom pareça desposta, por q̃ uerom os outros q̃ som pera ello tam pouco auista pertẽecẽtes como elles auerem assaz boa soltura na quella manha em q̃ adeseiom auer, e bem tenho que mais aleixam de percalçar as manhas por myngua dauõotade, e fraqueza della, q̃ por desposiçom do corpo, ajnda que sem duuyda alguũs naturalmẽte som tam stremados caualgadores q̃ poucos acharõ seus semelhãtes, e outros assy empachados q̃ agram trabalho lhe farõ auer boa soltura, mais leixando estas cousas q̃ som naturaaes, e fallando no q̃ ao ẽssyno pertẽece, neestas quatro partes cõuem desse auer assoltura. Aprimeira do braço dereito pera reger, lançar, cortar, e fazer qual quer cousa Assegunda da maão e do braço ezquerdo pera trazer arredea, e assoltar e teer, e uoltar acadahuã das partes como uyr q̃ compre A terceira das pernas, do giolho afundo, pera ferir abesta quãdo, e como cõprir A quarta he da cõteneẽça do rostro e do corpo, segundo ia screuy, onde falley da segurança E esta soltura dos braços, e das pernas se deue auer nom os trazendo com ocorpo, mais cadahuũ perssy fazendo seu oficio, ajnda que ocorpo seia quedo E aqueste he

huũ dos boos geitos queo caualgador deue auer, e os que sabem os corpos trazer de boo assessego apercalçom melhor queos outros como dito he.

Capitullo III.

dá declaraçom dalguãs manhas quesse a cauallo custumam fazer de quesse adiante da ensynamento.

Pera auer boa soltura se requere boo saber das manhas, pcr q̃ doutra guisa nom se pode bẽ percalçar, nem mostrar E as principaaes som, segundo meu juyzo, ensayarsse armado de guerra, assy corregido como em ella deue andar, justar, tornear, auendo boo meestre, ou meestres, queo auisẽ no q̃ comprir E el crea oque lhe disserẽ e lhe obedeeça, por que necessario he ao que aprende creer e obedeecer aaquel queo ensyna, e esso medes da grande ajuda aassoltura oãdar do monte, e caça, e reger lanças, remessallas, e jugallas canas, ferir despada E todallas estas manhas deuem seer husadas por aquelles q̃ boa soltura acauallo deseiom dauer, por q̃ boa e razoada husãça, he grande meestre, e sem ella nom se pode nehuã bem percalçar e ajnda q̃ se aia, se torna bem ligeiramente em squeecimento E continuando na tẽeçom q̃ primeiro screuy em mais alguũs querer aproueitar q̃ me guardar em esto que screuo poder seer contra dito dalguãs q̃ acauallo muyto som husadas peraos que pouco dellas sabem, quero dar alguãs ensynãças e som estas Do trazer alança somãao, na perna, ao collo, regella, e encõtrar cõ ella, feryr sobre mãao, remessalla bem, e certe, e despada feryr depõta, e de talho, por que em esto se mostra grande parte da soltura Essobrello screuerey breuemẽte segundo per mym achey certa pratica, ajnda que nõ derrazom detodo ca se outrem prouar oque screuo, e bem acertar amanha aesperiencia lhe mostrara se fallo certo Enom deuem estas manhas seer desprezadas denehuũ caualleiro, ou scudeiro pens-

sando que nom som necessarias, mes ante se deuẽ todos trabalhar por sabeerem dellas nõ as leixando por pequenas, e q̃ se podem scusar, ou que som pera alguũs tam grandes que se nom atreuem deas bem auer por que certo he, q̃ as cousas q̃ parecẽ pequenas desprezar, e das grandes desasperar Errequerer razom huse nom deue buscar, fazem ao homem symprez e mynguado uyuer e acabar. E deuem teer tẽeçom q̃ assy como nom som embargados detrazerẽ contynuadamẽte suas spadas, cyntas, e muytos hi ha q̃ muy pouco ou nunca dellas se aproueitam, mes sollamente por entenderem q̃ em alguũ tẽpo de mester lhe podem prestar lhes praz deas trazerem, que assy do saber das boas manhas ocoraçom daquel que as bem ha, razoadamẽte recebe prazer, e contẽtamento, conhecendo q̃ se lhe cõprir pode dellas receber boa e grande auãtagẽ sobre os outros queas bem nom sabem E que muytos farom, e som dellas em grandes necessydades acorridos e ajudados, e por ellas de todollos boos mais prezados, e pera boos feitos theudos ẽ mylhor cõta.

Capitullo IIII.
do ensynamento de trazer alança dessomaão na perna e ao collo.

Pera prosseguyr aensynança das ditas manhas, he dessaber que alança dessomaão jgualmente se traz de quatro guisas huã obraço todo teendido jgual dessy, e outra huũ pouco mais alta e atreuessada sobre acoma do cauallo, outra lãçado sobre amãao ou braço ezquerdo, e aoutra no talhe afundo, ou acima del çarrada consygo Pera todos estes geitos he necessario saber bem contrapezar alança como ella requere, e do leuar braço tendido he solta maneira pera remessom, ou semelhante lança leue Eaque uay sobre acoma do cauallo he perijgosa por topamento daruores, e ramos, e doutras alguãs cousas E leualla sobre amaão ou bra-

ço ezquerdo, he boo pera lança com q̃ aiam deferir dencõtro aaquella parte ou pera traz; e amais alta apar do talhe he melhor e mais segura pera lãça mais pesada, e esto digo se correrẽ, trotarem ryjo, ou galloparem por que se uãao passo, cadahuũ apode leuar como mais lhe prouguer. Deuesse reguardar se for perante aruores q̃ aponta uaa baixa, e se for per mato que se leue pera cyma del, por que he mais seguro e mais solto. A lança que se traz na perna em armas de justa, em bolssa posta nas pratas, ou no arçõ da sella, ou sobre aperna como cadahuũ mais tem geito, e pareceme boa e folgada maneira E outros sollamẽte na perna, e antre ella e oarçom, e os q̃ abem trazẽ sem outra uantagem, mostram mayor força, ou soltura, e pera cada huũ destes geitos he muyto necessario seer ocõto bem assentado, e certo ante que seu caual-lo aballe, e podem errar leuando aponta dalança dereita contra cima, ou peraa parte ezquerda, pendendo ocorpo aaparte dereita ou pera traz E por se dello guardarẽ façõ seus contrairos, e yrõ como deuẽ, jndo dereito, e alguũ tãto lãçado aaparte ezquerda do talhe pera cima, e pera diãte chegado, e apõta da lãça baixa em razoada maneira, e afastada aaparte dereita; dos braços nõ faço grande deferença, e de yr çarrado ou aberto, e de mayor cõtenẽça, por que iaa uy detodas guisas assaz fremosamẽte leuar Eporem naquesto cada huũ guarde seu geito, eo daterra q̃ uyr mais louuado e aquel siga, mas dos erros suso scriptos, segundo mynha pratica, cadahuũ se deue guardar, por que nom tenho q̃ bem possa parecer nem seer proueitoso leuarsse alança de tal maneira No trazer lãça aocollo ha estes erros, trazella permeada apõta alta amãao chegada ao ombro em dereito do rostro, ocotouello baixo E quem abem quiser trazer faça detodo ocontrairo, tragaa per aquelle lugar per que aentende reger, ou dalgua uantagẽ segundo requerer opesume da lãça, apõta razoadamẽte baixa, amaão arredada do ombro

desuairada pera fora, ocotouello alto, e desta guisa he mais fremoso, folgado, e proueitoso, armado, e desarmado.

Capitullo quinto.
do ensynamẽto do reger.

Quando alguũ ensynarẽ arreger de pee, stando quedo lhe deuẽ mostrar todollos auisamẽtos que sobrello auera deteer cõ alguã leue lança, ou paao com q̃ folgadamẽte possa Essom estes. primeiro do filhar da lança quando atem na perna donde todos mais custumamos reger, q̃ amaão meta desso ella. E quandoa poser no peito q̃ chegue amãao dessoo braço omais que poder, e dobrea detal guisa q̃ faça della restre; e assy que opeso dalãça lhe uenha todo sobre a chaue damãao, e nom sobre os dedos Equandoa ouuer de meter dessoo braço, leuãtea que oconto uaa bem arredado desso el, e como ally for çarreo, e aperteo, quanto mais poder fazendo alguũ peito, nom por se torcer, nem derrear, mais stando dereito por filhar em sy ofollego, e de alguã pequena cõtenẽça do corpo ossaibha fazer. E aquesto presta muyto ao reger sẽ restre, por q̃ alança he ajudada de tres partes .s. huã da maão que assostẽ, outra do apertar do braço que assoporta, e a terceira do peito sobre que grande parte he encostada Eo leuantar deue seer de sollacada dandoa do corpo e do braço, e da mãao, por que huã grande lãça se leuãta melhor desta guisa q̃ doutra, e tanto q̃ lhe der assollacada ao cayr do collo, deue arredar obraço e desuyallo aaquella maneira que ia disse, q̃ alãça ao collo se deuya trazer Esse trouuer aroudella guardesse que nõ lhe fique tras ocollo, por quãto he muyto feo, e se pode com ella ferir se andar desarmado Edesque alguũ de pee assy for ẽssynado com leue lãça deuesse de enssynar cõ outra mayor, e tanto yr crecendo ataa q̃ chegue ao mais que bem poder reger, por que tal cousa com q̃ bem nõ possa nom

deue custumar, por nom quebrar, e doer dos lombos, da cabeça, e das pernas, e da maão q̃ dello sem proueito recrece. E desque de pee sentir que bem sabe reger, deue acauallo passeiando prouar assy como depee aprendeo, e tenha quem oauyse do q̃ uyr que mal fezer, por que acontenença que leua perssy sem grande saber da manha e husança nom pode conhecer, seper outro nom for auisado, e des queo bem fezer deue agallopar, e desy correr, e sabendo amanha grande auantagẽ achara na besta, se ryjo, e sem deteẽça correr, e teuer aboca testa, e esso medes he auãtagẽ reger cõtra ouẽto leixandoo aamãao ezquerda, e alança nom descaya mais baixo que sua cabeça, mais em aquella medida aleue ataa quea leuãte como suso he scripto, e alãça nom leixe descayr ryjo, mais huũ pouco alta aarrecade no peito do braço, e da maão, e passo aleixe uijr aaquella altura em q̃ aẽtende leuar. Se alança teuer gozete ou rodagẽ decoyro amaão chegue aella quanto mais poder poendo alguũ dos dedos sobrel e aqueste geito regendo com restre ou sem ella. Sabendo bem sem restre, mais ligeiramente ofara com ella, e regendo tenha tal maneira como esta suso scripta no leuar da perna, e ameter soobraço, e aleuãtalla, mais deue auer huũ auisamẽto que obraço leuante, e de com oconto da lança em el contra ocotouello por nom topar dessoa restre. E como ally chegar çarrandoo consygo afaça encasar na restre, e alança soporte alta em tal guisa q̃ anom leixe cayr ryjo, mais assesseguea huũ pouco mais alta, e entom aleue na quella altura que aquiser leuar E quando reger acauallo com restre ou sẽ ella, deue teer auysamẽto q̃ se ocauallo corre ryjo em leuando alãça na perna, el se deue apertar na sella e assessegar bẽ. E quandoa meter dessoo braço deuea pertar na maão, e nom lhe leixar descayr apõta como suso dito he, nem esso medes aponha dessoobraço com apõta muy alta, se for rostro auento, ou ocauallo correr ryjo, mas assy comoa

entende de leuar, e ally açarre consygo, e assessegue, e logo aenderẽce pera encõtrar Esse for agalope, o- melhor segundo nosso custume, firmãdo os pees, e a- pertando as pernas, leuallo corpo ao sõo do tranco do cauallo, e assy tirar alança da perna, enrrestrar, e a- meter soobraço pella guisa suso scripta Equem esto bem souber guardar, achara em ello grande melhoria em ofazer mais folgado, e mais fremoso, e dobro aquy alguãs razooẽs por dar aazo desse melhor entenderem, por que mais reguardo no q̃ sobresto screuo de seer claro q̃ fremoso. Se do pesco reger e for sem restre em aderribando, çarre conssigo obraço, e todauya se guarde dea leixar descayr como suso he dito Esse le- uar restre assy de com ocõto dalança no braço contra ocotouello e dally açarrando aẽcase na restre Essem- pre se auyse do descayr por assoportar na maão, e lei- xar assẽetar folgadamente Ha hi outra maneira de ti- rar alãça, e alançar no braço ezquerdo, e dalguũs he louuada por melhor que outra pera pelleia, por que dizem que dally atornã cadauez que lhe praz mais li- geiramẽte, e esso medes que podem bem feryr aaquel- la ylharga, e pera tras. E quando se leuãta ao õbro, se alãça tal he, alguũs aleixõ cayr sobre aquelle bra- ço dereito, pera defender cõtra tras, e outras uezes leixõ descayr apõta dalãça ao chaão, e dally atomã ao õbro, e arregẽ E todas estas maneiras derreger som muyto boas daprender, e husar, por quanto podem prestar em tẽpo demester e em as husando os homeẽs se fazẽ mais soltos caualgadores, mes derreger duas ou tres lãças, nem dar uoltas com ellas per cima da cabeça, nom me ẽbargo descreuer por nom seer cousa deprestar ajnda que os homeẽs em bẽ fazendo mos- tram boa soltura. Desque alãça uay de soo braço se podẽ fazer stes erros .s. derrearsse cõ ella, ẽcostarsse aamaão dereita, ou muyto squynado, yr mal assesse- gado na sella dos pees, pernas, e cabeça, corpo, e uara, e leualla mujto atrauessada, ou aberta pera fora,

ou muyto alta, ou baixa, ou derribada a cabeça, e rostro sobre alãça, ou muyto alta pera detras, e quem abẽ quiser leuar guardasse detodos estes erros, e leualla ha como amym parece que he melhor. E alguũs em justando cõtinuauã sẽpre dar cõ as sporas ao cauallo abalando as pernas atee os ẽcõtros, e aquesto he feo, e faz mais fraco ojustador, por em este tẽpo deuesse dedar cõ as sporas poucas uezes, e ryjo ou passo segundo abesta for, e os tẽpos em q̃ lhe deuẽ dedar som estes; huũ ao aballar pera afazer entrar na quelle galope, ou correr como lhe mais praz que leue, e outra uez tãto que assessegar auara de soo braço, e dally auãte nõ bullyr mais cõ os pees, nẽ pernas ataa q̃ passem os ẽcontros, se abesta anda como deue, ca se ella ãtepara ou se desuya, cõuem que per necessidade q̃ afaçom sayr aas sporas Em justa custumã em esta terra lãçar auara aamaão ezquerda, e aamaão dereita, e se for aamaão ezquerda deuesse dar ajuda, e balãço do bãzear do corpo peraa quella parte leuãtando bẽ obraço dereito, e leixalla yr cõtra tras, se aparte dereita aquiser lãçar omelhor e mais seguro perássy, e os q̃ estam na tea he comoa leuantar lãçar apõta pera tras e ocõto pera diãte E desque ãbos estes geitos se trazem ẽ custume, amaão, corpo, e braço filham dello tal meestria que sem trabalho ofazẽ, como huũ boo tãgedor q̃ os dedos lhe uaão aas cordas, ou ocaçador q̃ com amaão ezquerda sabe guardar todo geito q̃ aaue requere, oque adereita nom pode fazer ajnda q̃ por entẽder assyo sabe pera huã maão como peraa outra E per estes ẽxempros se pode conhecer, como e quanto he necessario cadahuũ auer tãta husança da manha que ocorpo, e as partes de q̃ em ello se deue seruir tenhã tal habito e saber como della requere. Huũ auisamẽto per mym achei quando desarmado regia alguã grande, e pesada lãça q̃ ao leuãtar della, ante q̃ sobre ho õbro me caisse, eu aleixaua correr per amaão huũ pedaço E aquesto fazia por

fycar mais quedo na sela e por ogrande seu peso me nõ desassessegar, e pẽsso q̃ se per alguũs for custumado em tal caso, q̃ acharõ grande auãtagẽ seo bem souberẽ fazer E podem alguũs em reger seer toruados ajnda queo bẽ saibhã por seerem mal armados, e os toruar arrestre, braçal, alguã outra armadura, corregimẽto seu e de seu cauallo, ou por seerẽ atroxados aalem do q̃ folgadamẽte sem trabalho podem bem andar Eporem he necessario ate queo deuerdade aiã defazer, que primeiro se enssaae, ou que sem outro correr do cauallo ponham sa lãça na restre tres ou quatro uezes e assy saibhã todo correger q̃ nõ leuẽ cousa q̃ os torue. E posto q̃ seiã ẽssayados alguũs dias cõuem q̃ ante prouem tres ou quatro uezes de poer alãça na restre assy armado detodo como elles entenderem de pelleiar, correr, põtar, ou justar aaquella ora queo defazer ouuerem por q̃ he necessario perao reger, e saber encomo uẽe pera ẽcontrar, segundo adiãte sera dito. Esse alguũ quiser reger sobre roupa, deue reguardar se he de tal guisa q̃ toruar opossa, e aquesto se for de seda, ou chapada, por q̃ nom se rege bẽ sobrela, ou se amãga do gibom for apertada, ou curta, ou amãga do balandraao assy feita q̃ nom leixe bem meter alãça dessoobraço e quando entender quea derreger em lugar. Auysesse destas cousas q̃ lhe ẽpeecimẽto podẽ fazer e muyto mais q̃ detodo dauer boo cauallo, sem oqual todo saber e outro corregymẽto pouco presta.

Capitullo VI.
da ẽssynança de bem encontrar.

Por dar ensynãça pera bẽ encõtrar em justa e monte screuo estes auysamẽtos q̃ me boos e razoados parecẽ, e delles se pode filhar enxempro pera todo tempo que desta manha se possa prestar, primeiro na justa q̃ he mais principal os homeẽs leixam de bẽ encõtrar por myngua dauista de gouernar as lãças, seus cauallos de

segurança de suas uõotades E quanto aauista fallecem alguũs por çarrarem os olhos aaora do ẽcontrar, e nom se conhecem pollo fazer muyto trigosamẽte, e outros ajnda queo ẽtendã, assy som forçados de sua condiçõ q̃ lhe nõ cõssentẽ em aquel põto queo ẽcontro topa deos teerem abertos, outros por se mal saberem armar do elmo, ou do scudo, perdem auista, e alguũs por nom saberem tornar ocorpo pera ẽcontrar e gaanhar auista uoluem os olhos soomente no elmo, ou a cabeça, e por leuarem sua contenença dereita, leixam de ueer ao tẽpo dos ẽcontros Epera remedio destes quatro erros he grande auãtagem trazer cõssigo tal pessoa q̃ no cabo da carreira pregunte ao q̃ justa, por hu errou ou tocou, ca se ryjo ẽcontrar nõsse pode certo saber, e se uyr q̃ nom concerta todallas uezes, logo lhe diga q̃ nom uee, e quanto desuaira da uerdade, e q̃ se auise denom çarrar os olhos, e desta maneira pode scusar oprimeiro erro suso dito E quando a condiçom he tal q̃ contra uõotade, forçadamẽte çarra os olhos he mujto maa de correger Porem seendolhe ryjamẽte desdicto por aquel q̃ com elle anda lhe fara dessy auer desprazer, e manẽcoria, e com ella mais ligeiramẽte se pode forçar, e esso medes he bem delhe dizer por onde erra ajnda queo el nom possa conhecer E tanto q̃ errar duas ou tres uezes, por buscar tarde, digãlhe q̃ se auyse de buscar cedo por tal q̃ nom encõtrãdo per boa uista, encõtre per esmo, e se auentuira ouuer dauer alguã boa squẽeça, o acrecẽtamẽto do prazer, e da uoontade lhe dara esforço de teer os olhos abertos aos ẽcontros, Eo maao corregimẽto no ensayar, e no armar se pode bem correger, assy quando peraa justa de todo for armado stando acauallo, el meta auara de soobraço, e assy tenha seu elmo, e scudo corregido, que ajnda q̃ se moua dhuã parte peraa outra, e tẽedo auara ẽ aquella altura q̃ deue encõtrar, sẽpre ueeia ameetade della, ou ao menos oterço, e dally auante ataa ocabo da carreira, e

senõ poder assy fazer logo se correga ca segundo nosso custume nõ entendo que possa bem ẽcontrar quem assy nom uyr. Epera bem filhar auista do elmo, eu achey boa maneira atallo detras primeiro na quella guisa q̃ bem poder filhar e desy apertallo de diãte, e assy oelmo fica mais firme, e certo na uista, q̃ seo primeiro diãte liarem que detras, pera bem ueer ao tẽpo do encõtrar, ha mester q̃ assy como ho outro uem pella tea q̃ assy uenha todo ocorpo aderençado elle, e quando ueher ao ẽcontrar orrostro uolte contra el quanto poder, assy queo ueja de dereito a dereito, e nom pello quanto da uista do elmo. E aqueste geito presta muyto a gaanhar boa uista, e ẽcontrar melhor, e sofrer melhor os ẽcontros E quanto aassegunda parte principal degouernar alãça tãbem se erra por outras quatro partes. A primeira por seer mal armado, ou mal corregido do braço, da restre, do scudo, da arandella, e do gozete. Segunda por trazer auara mais pesada do que seu poder abrange. Terceira por nõ andar assessegado e solto ẽ sua sella Quarta por trazer cauallo tam desassessegado queo faça desatẽtar Quãto ao primeiro, boo remedio he, ẽssayarsse tãtas uezes ataa q̃ nom sẽta ẽpacho nẽ torua de cadahuã destas cousas ao tẽpo q̃ ouuer dejustar, ajnda que per uezes seia ensayado como ja disse, ãte que uaa aatea meta auara dessoobraço duas ou tres uezes, e tenha assy todo corregido q̃ se sẽta bem senhor della. Ao segundo se auise que ia mais nom traga uara com que nom possa. Ao terceiro, oassessego, e assoltura se gaanha por saber da manha, e husança della, como ia tenho scripto, e ajnda em este caso eu achei segundo nosso custume de ãdar atroxados huũ pouco alto, e os atroxamẽtos folgados, e assella em razoada maneira, nom muyto larga, nẽ muyto apertada, e q̃ seia bem cauada nas pernas e corregida de boos coxijs e chomaçoos e que nõ derree pera detras, nẽ enbroque pera dyãte, fazẽ os justadores andar quedos, soltos, e bẽ senhores

dessy e de suas uaras. Ao quarto, os cauallos cõuem auer taaes q̃ se gouernẽ per os freos e per as sporas que nõ reuelẽ, ãteparẽ, prouẽ outras mallicias, nem sayã tam desassessegados que torue ojustador E aquesto recebe alguã ẽmenda por lhe poer freo mais forte, e nõ tanto que aluore nem biqueie, e lhe cheguem as sporas mais passo trazendoas curtas e botas. Ca segundo meu geyto nõ ey por justador, ao que os homeẽs de pee trazẽ ocauallo pella redea, e lho ferem com uara ou paao mes perssy odeue trazer, gouernando por sua redea, e suas sporas atentando, e ferindo e trazendoo aatea, arredando della, segũdo nyr que cõpre, ca em cauallo q̃ se doutra guysa aderẽce, poucos podem gouernar sua lãça, e andar aguisa de boos justadores, e aĩda q̃ os cauallos q̃ correm ryjos e trazem alguãs ẽxacomas fazem leuar as uaras mais assessegadas despois q̃ ẽrrestadas sõ.

Capitullo VII.
da enssynãça de enderençar bem ocauallo na justa.

Quanto aterceira parte principal, quatro maneiras sõ per q̃ os justadores leixam de gouernar bẽ seus cauallos, e som estes Prymeiros som assy mal auisados q̃ nom tragem nehuũ tento no freo, e oleixã andar assy solto q̃ por elles nom os gouernam, nẽ recebem nehuã ajuda pera se teer aos encõtros, posto que tragam freos taris, ou outras boas bridas, mais sollamẽte se leixam gouernar aos homeẽs de pee, e depois que por elles som leixados, abesta uay per hu lhe praz. Os segundos trazem brida descacha, ou sem barbella de tal feiçom per q̃ os cauallos se nõ gouernã nada Eos terceiros por se teerem forte aos encõtros trazem cordas q̃ saae dos rostros dos cauallos, ou das cilhas que passam per antre as maãos do cauallo, e ueensse aamaão da redea, e tanto se firmam sobre estas cordas, queos

cauallos se aderençã pouco ou nada per suas redeas E os quartos, ajnda q̃ tragam seus cauallos atentados em seus freos e se gouernem por elles desque ocauallo uay ao lõgo da carreira, e uaa afastado da tea, per myngua de saber, ou dauysamẽto nom sabem ao tẽpo dos ẽcontros tornar ocauallo, e fazellos chegar aella E por nõ cayr em estes erros, se deue teer esta maneira, primeiramẽte quando se alguũ ẽssayar tome arredea ante q̃ se arme, e atẽte ocauallo e metao naquelle andar queo na justa entender trazer, e como acertar boo logar, façalhe dar huũ noo e daquella guisa torne per el ensayar ocauallo. Esseo bẽ achar armesse, e por aquelle lugar traga sua redea Esse conhecer alguũ fallymẽto por seer curta, ou comprida, ou mal jguallada, logoa ẽmende ataa que acerte tal lugar de que se contente e por ally atraga depois na justa, e podesse bem trazer arredea por tres maneiras Huũs com noo symprezmente dado. Outros com trauynca de paao posta na redea, nom atrazendo mais longa do quea na justa entende trazer E alguũs lhe dam huã uolta na maão que he de boa uantagem, e podesse logo leixar, e fazer por ojustador quando lhe prouguer sem outra ajuda Eaquella parte da redea que aamaão deue tornar tenha seu noo assy acertado, que ajnda q̃ ojustador desfaça auolta q̃ sẽpre atorne dar certa, ficando arredea em tal lõgura como se requere trazer, e se alguũ nõ for auisado de leuar suas redeas assy corregidas ante q̃ uaa aatea, quando em ella for pella maneira suso scripta pode correger em esta guisa, mãdar q̃ lhe nõ filhẽ ocauallo pella redea, nem lho feiram, e el perssy tome arredea por aquel lugar que, segundo seu sentido, lhe parecer mais razom, e cheguelhe as sporas ao aballando, e façao parar, e proue deo uoltar ahuã maão e aaoutra Esse homẽ for q̃ dello aia sentimẽto, logo conhecera se traz suas redeas compridas ou curtas ou desyguaaes, ajnda q̃ traga oelmo na cabeça, tirando ogante, ou luua da maão de-

reita, el perssy acorrega, ataa que acerte lugar de quesse contente e ally faça dar onoo, ou poer atrauynca pella maneira suso scripta. Efazẽdo esto per esta guysa seguardara do primeiro erro q̃ no encamynhar do cauallo eu disse que se poderia fazer por trazer as redeas froxas, e desẽparadas E quanto ao segundo breuemẽte fallando, mynha teẽçom he, queo justador pera bem andar segundo nosso custume, deue trazer tal freo asseu cauallo que se aderẽce por elle, e lhe seia bem aamaão, nom porem em tal guisa q̃ aboca seia molle ou branda, tartereie com orrostro, ou biquege, mais trazella tal que seia guardado destes quatro erros, e se tenha, e uolte por se afastar, e chegar aatea, segundo ojustador quiser, e quem otal acertar, uera q̃ tem grande auantagem dos q̃ trazem bridas sem barbellas, ou alguũs freos por q̃ se bem nom aderencẽ Por se guardar do terceiro erro em que disse q̃ alguũs por se teerem tanto aas cordas q̃ ueem dos rostros, ou das cilhas dos cauallos, nom tijnhã tal tẽto no freo por q̃ os gouernassẽ como deuyam. Quemas na justa bem quiser trazer, e for em lugar q̃ lho conssentã, tenha esta maneira. Desque teuer acertado olugar darredea per q̃ lhe parecer q̃ andarã bem na justa, segundo suso he scripto, quandosse armar tome as cordas e ponhaas na maão da quella guisa q̃ as entende trazer por noo, ou per uolta, e faça do corpo huã pequena contenẽça de reues, e ally as firme em tal guisa que ao tẽpo da necessidade ally lhe possam prestar. E as redeas fiquem tanto mais curtas q̃ as dictas cordas q̃ ocauallo pollas trazer nom seia nada toruado desseu aderenço, e trazendoas per aquesta guisa se lhas quiserẽ conssentir, ojustador pode dellas receber grande ajuda sẽ ẽpacho. Ao quarto em que disse q̃ alguũs leixauam dencontrar por nom saber chegar ocauallo aatea ao tẽpo dos encõtros, eu uy naquesto errar por duas guisas, huũs por nom auerẽ ẽ ello tento, e leixarem yr seus cauallos afastados ao lõgo da

tea como ia disse, e outros por quererem ẽcontrar de grande auantagem, e uijr muyto atrauessados, ueẽ tam tarde aos encontros q̃ os outros passam primeiro, e por se guardar destes erros se deue teer esta maneira Quanto ao primeiro, quando o justador uay ao lõgo da tea, ajnda q̃ lhe pareça q̃ seu cauallo uay assaz chegado, sẽpre lhe deue fazer tornar orrostro aos encontros, e chegar aatea quanto bem poder, por que desta guisa encontra melhor, e os sofrera el e seu cauallo mais dauantagẽ como ia disse Esse fallecer pera outra parte, e errar pera tras oelmo, por lhe parecer q̃ busca tarde, entenda q̃ este erro uem de assy trazer ocauallo tarde aatea, e auisesse de uijr mais cedo em tal guisa queo entre ou erre per diante por q̃ poucos som os justadores que assy conheçam todos seus fallymẽtos, he grande auantagẽ auer tal queo na justa sirua q̃ oolhe por todas estas cousas, e saibha conhecer os erros cada uez que os fezer, e oauise logo delles Eper aquesta guisa oque tomar esta pratica que sobresto podera na justa bem trazer seu cauallo q̃ he huã das principaaes cousas q̃ oboo justador deue auer.

Capitullo VIII.

per que se demostram quatro uõotades que som ẽnos, e como per ellas nos deuemos reger.

Por fallar na segurãça da uõotade que perteẽce pera bẽ encõtrar a mym praz fazer alguũ tressayamento de preposito por dar, alguã ẽssynança aos que de taaes feitos nõ teẽ grande conhecimento Eporẽ he dessaber que geeralmẽte ẽnos todos ha quatro uoontades, segundo desto achei em huũ liuro, parte de grande autoridade : primeira chama carnal, segunda spiritual, terceira tiba e prazẽteira, a quarta obediente ao entender Epor declaraçom desto auõotade carnal deseia uyço, folgança do corpo, e cuidado, arredandosse de todo perigoo, despesa, e trabalho A espiritual quer

seguir aquellas partes em q̃ se mais ẽclynã as uirtudes, que se despooe auyda derreligiom, requere que jejũũe, uygijem, leam e rezem quanto mais poderem sẽ nehuã descliçom Eos q̃ andã em feitos de caualla-ria, q̃ se ponham atodos perigoos e trabalhos q̃ se lhe oferecẽ, nom auendo reguardo aos que segundo seu stado, e poder lhe som razoados. E esto medes faz nos cuydados dalguãs obras que lhe parecerem boas e uirtuosas q̃ se despooẽ aelles assy destẽperadamẽte q̃ nõ teem cuydado de comer, dormyr, nẽ da folgãça ordenada queo corpo naturalmente requere E as despezas onde lhe parece q̃ he bem consselha q̃ se façã logo, sem nehuũ reguardo do q̃ sua fazenda pode abrãger e gouernar. E aquestas duas uõotades cõtynuadamẽte se cõtrariam dentro ẽnos, segundo cadahuũ perssy achara speriẽcia de huã uõotade queo consselha fazer alguas cousas e outras encontrairo Dantre estas duas, diz no dito liuro q̃ nace aterceira prazenteira, e tiba aqual por querer ambas satisfazer sem nehuũ agrauamẽto dellas, pooe oque assegue em tal stado q̃ nũca oleixa uyuer bem nem uirtuosamente por que ella assy cõsselha jejũar q̃ nom sẽta nehuã fame nem sede E assy uygiar q̃ nom aia pena em sofrer ossono, e queria percalçar hõrra de cauallaria nem se despoendo aperigoos nem atrabalhos, e acabar pesados feitos sẽ filhar grande cuydado e auer nome de graado sem fazer tal despesa que algua myngua, ou ẽpacho fezesse E finalmẽte assy queria seguir oque huã uoontade requere que aoutra nom contrariasse A quarta uõotade muyto perfeita e uirtuosa nõ segue sẽpre, oque estas requerem, e obra muytas uezes oque nom lhes praz, todo per determynaçom e mando da rezom e do entender E daquy se diz seguymẽto da uõotade, comprimẽto de maldade e oquebramẽto della seer muyto grande uirtude, e aquesto se faz per esta guisa Se homem uyue segundo cadahuã das tres uoontades, nom se gouernando, nem regendo per razõ, ou enten-

der, senõ sollamẽte por oque ellas deseiam, cõuem necessariamẽte que se perca daalma ou do corpo, por que aprimeira demanda cousas tam uijs e baixas que logo manyfestamẽte demostram derribarem homem a-todo mal. E assegunda tam altas per q̃ lhe cõuem uijr amorte, sandice, ou enfermydade, perdimẽto detoda sua fazenda, pois nõ guarda desclyçom ao que ha de-fazer E aterceira por querer cõplazer a estas ambas, e as detodo cõcordar oque fazer nom pode por seer batalha q̃ nosso senhor deos nos ordenou por nosso proueito faz seguyr as uirtudes tã friamẽte q̃ ia mais nũca trazera aquel q̃ por tal uoontade se gouernar a-nehuũ boo estado E assy ocomprimẽto destas tres faz seguyr e cayr em grandes erros, e maldades E aquar-ta todo pello cõtrairo, por que todallas cousas q̃ se a-presentam ao coraçom de cadahuã destas tres as ofe-rece ao entẽder e razom que julguem se som defazer, ou leixar Essegundo elles determyna, mujtas uezes nõ seguem oque ellas demandã, e faz oque ellas nom que-rem, e as quebra detodo E assy como os ouriuezes querendo conhecer alguũ ouro se he derreceber, ou engeitar ometem no cimẽto, e aprata na cẽrrada, e segundo seus ysames aengeitã ou recebẽ Assy esta quarta uõotade, todallas cousas faz ou leixa defazer per ysame do entender e razom Quando auõotade car-nal se quer deitar aaquellas cousas ia dictas, e esta nom lho cõssente mais fazlhe sofrer fame, sede, sono, e despoersse agrandes perigoos e trabalhos, despesas e cuidado quando arrazom determyna que he bem des-se fazer. Eesso medes faz aoutra spiritual que lho nom conssente, mais seguyr os altos e grandes deseios do queo entender e arrazõ mandam, conssijrando adespo-siçom de sua pessoa, seu stado, e fazenda. E na ques-to se desuaira esta quarta uõotade muyto da terceira, por que aquella aas duas primeiras nõ quer em tal gui-sa contradizer q̃ alguũ agrauamẽto sentã. Eaquesta de-todo lhe cõtradiz quandoo determyna oẽtendimẽto, e

razõ q̃ he bẽ de fazer assy, e contrariamẽto daquellas duas uõotades primeiras faz mujto ao entender, e razom conhecer oque he melhor q̃ se faça em os casos em q̃ ellas perssy se cõtrariom, per esta guisa, quando auoontade spiritual requere que jejũe destẽperadamẽte, e acarnal deseiando ouiço e proueito do corpo, relẽbra otrabalho e perigoo que dello selhe pode seguir, faz ãtressy huã pelleia, e contenda per q̃ se retẽ cada huã de comprir oque deseia, e da lugar aaquarta uoontade, q̃ aia tẽpo de represẽtar esto ante ojuyzo da razom e entender, e segundo sua determjnaçom assy ofaz executar, oque se nõ faria se esta contenda hy nom ouuesse, nem se faz naquelles que assy bestialmẽte uyuẽ, que todallas cousas que odeseio carnal requere todas seguem asseu poder, nem nos que uyuem presuntuosamẽte e se gloriã em esta uoontade carnal nom nos contrariar nẽ lhe nẽbrar alguã cousa do que deseia, e se recrea, mais querendo sem descliçom comprir quanto esta uootade spiritual demanda, caãe grandes queedas, das quaaes hi ha assaz exẽpros E por aquesto q̃ screuy, alguũs q̃ tãto nõ sabem poderom conhecer como destas uoontades cõtynuadamẽte somos tentados, e requeridos, e como as primeiras tres nom deuemos seguir, mais todos nossos feitos e cuidados gouernar por aquarta, fazendoos e conssentindo em elles per determynaçom do entender, e nõ donosso sollamẽte, mes naquelles feitos que orrequerẽ de q̃ nom auemos grande, e certa pratica, e speriẽcia auendo conselho pera alma, corpo, stado, e fazenda das pessoas q̃ razoado for, nom nos tenhamos perfiosamẽte ẽna teẽçom e openyom q̃ requerẽ nossas uootades, mes obedeçamos asseus boos consselhos E aqueste he ocamynho da uerdadeira descliçom q̃ em nossa lynguagẽ chamamos uerdadeiro siso, q̃ por os sabedores he muyto louuada, oqual trage aos que se por el regem com agraça de deos atodo bẽ, e arreda detodo mal Essobresta quarta uoontade faz fundamẽto

a uerdadeira prudencia per que se scolhe obem do mal, e dos beẽs omayor, e do mal omenos, ẽ todos nossos proprios feitos.

Capitullo IX.

em que se demostra per que uirtudes nos aderençamos adesẽparar as tres uõotades suso scriptas, e seguyr aquarta.

Por screuer segundo perteece otrautado decaualgar tres freos som per q̃ nos reteemos de seguyr as tres uõotades, e nos aderençamos per aquarta O primeiro temor das penas do jnferno, e das leix presẽtes postas por os senhores, ou per aquelles que sobrenos teem poder, e regimẽto Ossegundo deseio degalardom q̃ se spera decobrar em esta uyda e depois na outra por fazer sẽpre bẽ, e se arredar detodo mal O terceiro por amor denosso senhor deos e afeiçom das uirtudes Eo primeiro que perteẽce ao temor no liuro q̃ faz mençom ẽ este outro capitullo suso scripto, se apropria aafe, creendo q̃ se mal fezermos sem duuyda aueremos per ello scarmẽto e pena. E ossegundo aesperãça pella qual speramos com agraça de deos grandes beẽs e gallardom se bẽ e uirtuosamẽte uiuermos. Eo terceiro acaridade pella qual se ama deos sobretodallas cousas e uirtudes por prazer ael e se auorrece toda cousa aauirtude contraira por nõ desprazer aaquel que sobre todo he damar. E nom ẽbargando q̃ cada huã destas uirtudes perssy he suficiẽte pera encamynhar na carreira chãa e dereita q̃ per poucos he seguida Porem antre ellas ha grande deferença, por que as primeiras duas perteecem aos que começã e prossiguẽ de uijr ao mais perfeito stado. E a terceira dos que leixãdo de seer scrauos que seruẽ com medo das feridas, passã acondiçõ de seruidores q̃ ia sperã por seu boo seruiço gallardom, e dally ueẽ ao stado de boo e

leal filho, que todallas cousas de seu padre ha por suas. Eporẽ nom tanto por temor das penas ou sperãça de gallardõ osseruẽ, horrã e receam como por dereito amor, no qual ha temor mais cõtynuado de anoiar quem muyto ama, por nom lhe fazer desprazer, ou mynguãdo se perder oamor que pode seer otemor do seruo oqual aoolho soomẽte seguarda. E aqueste he sẽpre guardado por que dentro em sy tem aquel grande amor que per myngua de presença nõ fallece, mes em todo logar assẽte dequem perfeitamẽte ama pera se guardar detoda cousa asseu prazer cõtraria E na sperãça se ha mais auondosamẽte, por que mais amando, ha mayor deseio, e mais deseiando, pois oque deseia spera receber, sa sperãça cõuem seer de mayor sentido. E quem soomente serue por temor, ajnda odeseio, e oamor ficam liures pera se jũtar aoutra cousa e crecendo muyto farõ passar aforça do temor. E quem soomẽte por alguũ gallardõ serue, ajnda o amor lhe fica liure, pera poder auer mayor sentydo, e deleitaçom em presẽça doutro bem que mais ame do que he odeseio do que spera, mes quem detodo coraçõ, toda uõotade, e detodas forças amar, todo em sy ha, e tem Eporem nom se pode desatar nem fazer cousa cõtraira de quem assy ama, por q̃ teme como disse, muyto, e cõtynuado, e assy spera, e se alegra e deleita em amar, e seguyr boa uõotade sem cõtradiçõ da quel cõ q̃ per tal amor he atado. E aalem desto ollegamẽto no amor das uirtudes, e cõtynuada husãça dellas faz mujto perfeitamẽte refrear detodo mal, e pecados nos quaaes fallecem os seguidores das tres uootades ia declaradas e regersse per aquarta Aquesto screuy ajnda q̃ muyto leixe meu proposito, por alguũs prestar como ja disse. Eo suso scripto requere alguã declaraçõ destes tres freos, os quaaes cadahuũ deue trazer ẽ seu coraçom por sentir e conhecer suas uirtudes mais perfeitamẽte do q̃ per mym sõ scriptas.

Capitullo X.
como os que justam errã per deshordenãça de uõotade, apropriando todo aas quatro uoontades suso scriptas.

Tornando a meu proposito, per myngua de segurãça os que justam errõ por quatro guisas. Primeira por todo nõ querer ẽcontrar. Segunda por se apartar cõ receo, assy como costrangido ao tẽpo dos ẽcontros. Terceira por botar ocorpo e auara desassessegadamẽte com trigança. Quarta por querer ẽcontrar sẽpre tanto dauantagem q̃ muytas erra Eper esta primeira parte, huũs errõ per uõotade determynada, conhecendo que he bem denom ẽcontrarẽ, por yrẽ contra tal pessoa q̃ queiram guardar, ou trazerem cauallo tã fraco, uara tam grossa, e yrẽ atal justador q̃ am por sua auãtagẽ leixar de dar alguũ ẽcotro, polla nõ receber com sua perda, pertal guisa, aaquarta uõotade perteẽce, e nom podẽ fallecer, saluo se oentender lhe da juyzo cõtrairo do q̃ he bem que faça E outros errõ per aprimeira uootade a qual disse q̃ deseiaua toda segurança, e arredarsse deperigoo e trabalho, e fazsse per esta guisa Quando alguũ uem justar, leua tençom toda uya de ẽcontrar, e aquella tem quando toma auara, e quando se uay chegando contra ho outro, arroym uõotade começa cõsselhar q̃ boo he scusar aquel ẽcontro e auoontade que trazia ẽcontrairo lho cõtradiz, e em esta cõtenda uaão ataa os ẽcontros, onde muytas uezes auootade fraca faz como por força apartar ocorpo, e arredar auara por nom ẽcontrar, e tãto q̃ passa, logo ojustador cõtrassy ha desprazer, e prepõe que se outra uez torna q̃ logo se ẽmendara Equando uem outras carreiras, muytas uezes lhe acõtece assy como aaprimeira, por que osseu lyure aluydro ao tẽpo dos ẽcontros scolhe por melhor seguyr ocõsselho e deseio da quella maa e fraca uõotade, q̃ se acordar com a forte e uir-

tuosa E assy me parece que todos pecamos as mais das uezes quando nom fallecemos per negrigēcia, por que ante q̃ cheguemos ao tēpo depecar, e fallecer de alguũ bem q̃ aiamos fazer, sempre aboa uõotade esta muyto forte, e determyna q̃ todauya seguira amylhor parte E quando uem aora de executar, otrãco e lyure aluydro, q̃ primeiro cõ ella se acordaua, torna determynar fugir ao perigoo presente, ou seguyr alguã deleitaçom q̃ se lhe oferece per deseio da quella primeira maa uoontade Epor q̃ em tal scolhimēto como este onosso lyure aluydro se acorda por ētender q̃ he melhor, e mais defazer no q̃ erra manyfestamēte, ca el medes oconhece tãto que aquella ora passa Porem se diz q̃ todos pecam per ignorancia do entender q̃ nom cõsselha, nem determyna bem ãte do feito, ou deste lyure aluydro, q̃ ao tēpo da obra scolhe apeor parte, auendoa por melhor, e mais de se seguyr Per assegunda guisa em q̃ disse como alguũs se apertauã per receo costrangidos, e esto se faz per aquesta medes carnal uõotade, mes tēe esta deferēça, os primeiros ao tēpo dos ēcontros determynã nõ quererē encõtrar, e acijnte arredã auara, e aquestes temendo os ēcontros chegando aelles se apartã por seer firme, e em apertando ocorpo, çarrom os olhos como ia disse, e assy leixã de ēcontrar, ou apertando ocorpo, apertã esso medes obraço e fazem desuyar auara donde ya pera ēcontrar bē enderēçado Etodo esto da fraqueza da quella primeira uootade procede. E dos q̃ errã per trigãça, botarem ocorpo e auara com uoontade de ēcontrar, esto aassegunda uõotade que chamey spiritual se pode apropriar, e fazsse daquella guisa q̃ alguũs beesteiros com trigãça nõ podē sofrer odesparar da beesta com boo assessego, mes desfechã darreuato, ou tisoyrada Eaynda q̃ conheçam sua mygũa nõ se podē ēmendar, por que auõotade nõ lhes cõssente E aquesto medes faz quando justam alguũs boos justadores q̃ assy apertam os corpos, e os mouē aquelles q̃ os uēe, com

deseio desse ẽcontrarẽ como alguũs delles, os q̃ errã por sẽpre quererẽ degrande auãtagem bẽ encõtrar A terceira uõotade pode seer apropriada, por q̃ aquella carnal, querendo scusar todo perigoo e trabalho prazerlhia nõ encõtrar E aoutra que deseia fazer toda cousa q̃ pẽssa que he bem muy atreuydamẽte querendo sem nehuũ reguardo encõtrar, cõtrariãsse ãtressy, e della uẽe alguũs aaterceira que chamey tiba e prazẽteira, aqual querendo estas ambas suso dictas comprazer, determyna que he bem encontrar atodos degrande auãtagẽ na uista, ou errar E aquesto fazẽ sem deferẽça de conssijrar aquem uaão, ou q̃ cauallo, ou armas trazẽ e por aqui pẽssam satisfazer e concordar as primeiras duas uootades. E por se guardar de todos estes erros q̃ procedem destas tres, tenham teẽçom desse gouernar per aquarta, obedeceẽdo aarrazom, e entender em esta guisa. Cõssijrẽ oque he bem defazer, e forcem assy medes per esforço, mostramẽto deboa razõ, e husãça E quanto ao primeiro erro, por q̃ todo nace da uootade, aqual determyna nom querer encõtrar com receo que dello toma, reguardẽ oque screuy das cousas queo fazem perder, e ajudẽsse daquellas em q̃ sentirẽ pera esto mais proueyto. E pensso que se deseio teuerem de justar, e ẽcõtrar, hi acharom ẽxẽpros, e auysamentos de q̃ serom pera esto bem ajudados, se os quiserẽ praticar. E ãtre as cousas que declarey fazerem perder orreceo, huã he per ẽtender, e boa razom, aqual pode muyto prestar neesto, per esta guisa. Conssijrar aquella primeira boa tẽeçom que tẽe de encõtrar quando uaaõ aatea, e della se lẽbrẽ, e nom cõssentã quando elles poderẽ que dally se mude Outrossy cõssijrẽ quam poucos perigoos dos encõtros se recrecẽ e como em jugar canas, e monte, e luyta, muyto mais acontecem, e que geeralmẽte os homeẽs mujto se despõoe aello sem receo, e q̃ assy odeuem fazer no justar, e tenham uoontade de querer ante alguãs uezes fazer reuezes, ou cayr, que detodo

leixar dẽcontrar E cõ tal teençom, como esta, sea ryio teuerẽ, e quiserẽ contynuar, per força he q̃ encõtrẽ Por se guardarẽ do segundo erro em q̃ disse que alguũs errauã por se apertarẽ ao tẽpo dos encontros se deue teer huã de tres maneiras, ou leuar ojustador auara e ocorpo todo seguro, e folgado, e nom conssentir defazer outra nehuã mudãça ataa q̃ encõtre, ou ãte dos encontros hum pedaço apertar obraço, e todo ocorpo tãto q̃ ia quando el chegar nom possa mais e assy se tenha atee q̃ encõtre Eo terceiro geito he quando alguũs conhecẽ dessy q̃ nom podẽ guaanhar cadahuũ destes dous q̃ som os melhores, leuẽna uara alguũ pouco desuyada do justador. E quando cheguarẽ aos encõtros em apertando ocorpo tragam auara derreuato ao encõtrar, e mais uezes acertarom per esta guisa os q̃ teẽ geito desse nõ poderem teer ao tẽpo dos encõtros que se no apertẽ, que deleuar auara dereita aly onde queria encõtrar, por q̃ oapertar do corpo e do braço ao tẽpo dos encõtros lha fara desuyar Edo q̃ disse q̃ alguũs errauã, por querer detodo ẽcontrar dauãtagẽ, desto segundo mynha tẽeçom, qual quer razoado justador se deue guardar, mes conssijrando sy, e aquel com q̃ justa, e os cauallos e uaras q̃ trazẽ, assy encontre Esse conhecer que traz auãtagẽ nom recee decer ao scudo, nũca entendo que pode seer boo justador, oque se alguãs uezes nõ quer auẽturar Eaalem do suso scripto, som derreguardar estes dous auysamentos Primeiro, que quando derribar auara de soobraço, se ooutro nõ ueher muyto acerca, q̃ elle alleue huũ pouco mais bayxa da quelle logar onde tem deseio dencõtrar E esto se faz por duas razooẽs, primeira, por ueer mais desẽbargadamẽte olugar onde tem entẽçom daderẽçar sua uara, segunda por nom descayr mais baixo, quando decima buscar pera fundo. Ossegundo auysamẽto he em q̃ sta a principal força do bem encontrar, q̃ elle tenha os olhos firmes, e sofra ocorpo e auõotade quanto mais poder ataa que lhe

pareça que uee assẽtar os ruquetes no lugar onde elle quer dar. E por auer tanto scripto em auysamentos que aajusta perteecẽ, amym praz screuer como dos homeẽs de pee se deuẽ seruyr, ajnda que aassoltura nom perteẽça por q̃ uj amuytos mal seruidos delles, trazendoos em auondança per myngua de saber E porẽ se huũ justador traz tres homeẽs de pee, pera seer delles melhor seruido, com menos trabalho, dous ponha na põta da tea, e huũ na meetade, e os das põtas tenham tres auysamẽtos Primeiro que quando ojustador uyer queo aguarde da tea, e lhe faça uoltar pera lugar seguro por que muytos uy feridos nos pees, quando as teas nas pontas nõ auyã deuysas, como agora custumã, querendo uoltar os cauallos ãte q̃ as acabassem de passar, e topauam nas costas Ossegũdo he q̃ tire os pees fora das strebeiras, segũdo prouuer ao justador O terceiro que lhe tenha ocauallo quedo onde lhe praz destar Eo da meetade aja principalmẽte outros tres auysamẽtos Primeiro que tenha o olho no justador se ha mester sua ajuda aos encontros, e prestemẽte lhe acorra. Segundo que lhe arrecade auara, e ade ao seruidor de cauallo Terceiro q̃ reguarde se caãe algũa guarnyçõ nos encontros, e a faça entregar acadahuũ dos q̃ andã com ojustador E por muytos que traga, sẽpre assy seiã repartidos em tres partes com estes auysamẽtos, e seruirõ melhor e mais sem trabalho que trazellos todos cõsigo jũtamẽte.

Capitullo XI.
per q̃ se da ẽssynãça da maneira q̃ em mõte auerã dẽcõtrar.

Pera comprir oque screuy q̃ no mõte daria ẽssynãça pera bem encõtrar, eu acho que geeralmẽte per quatro maneiras encõtramos quaaes quer alymarias Prymeiramente ẽuyando anos Segunda em atrauessando de cadahuã das partes Terceira, em fogyndo Quarta

sea teẽ caães, ou per alguã guysa ella iaz ou sta E de cadahuã screuerey breuemẽte amaneira que se deue teer pera ẽcontrar bem, e dar mayor ferida, e ferir mais aguçosamente, e se guardar dalguãs mynguas dessaber Dejusta ueẽ as alymarias anos de diante de cadahuã das ilhargas e detras, e se per diãte uẽe, deuesse teer sta maneira, desuyalla cabeça do cauallo em chegando aella assy queo faça uijr adereito da spada, ou costado da besta em q̃ andar aaparte dereita Ca se uyer de dereito a dereito errasse mais asynha, e abesta entrepeça per cima e nõ se pode della guardar, nẽ leuar alança na maão sea bẽ fere E quando uyer ao encõtro deue teer mẽtes deo ferir perãtre as spadoas, ca este he olugar onde odo cauallo ha dẽcontrar, husso, touro, ou porco se em besta de razoada grandeza andar queo possa fazer, por que ally he omeo, e esta em razõ que erre mais poucas uezes Esse allãça por ally uay dentro ao uaão, cõuem que de no coraçõ ou bofes per q̃ amais asynha matara E quando assy aelas uaão de justa, se deue teer esta maneira por lhe darem grande ferida, senõ forẽ ryjo e leuarem allãça depequena diãteira quando topar no encõtro apertar alãça bem na maão, e em ferindo carregar cõ ocorpo sobrella, e quem esto bem souber, ajnda que seia fraco, dara muyto mayor lança que outro que seia mais ryjo degrande auãtagẽ. E pera se bem fazer cõuem q̃ se aiam cinquo auysamẽtos jũtamẽte Primeiro, em chegando, desuyalla cabeça do cauallo Segundo em teer olho onde ha deferir, e ally derençar sua lãça Terceiro em carregar com ocorpo Quarto em alleuar, ou alleixar segundo deu aferida Quynto em se nẽbrar das sporas por guardar ocauallo denõ seer ferido Esse ryjo for, ou allãça trouuer muyto deanteira scusado he ocarregar do corpo, mais sollamente apertar allãça como assua deãteira costrange q̃ se faça da sua yda e uijnda daallymaria cõuem que receba grande golpe Edeuesse lẽbrar dos outros quatro auysamentos suso scrip-

tos, e esso medes teer bem firme na sella, por q̃ al-
guũs se squeecem della ẽ este tẽpo ajnda que passo
uaã se allãça for deãteira scuse omouer do corpo por
nõ errar pollo uagueiar della. e por que osseu pesume
afaz teer tam apertada q̃ se de dereito encõtra, cõuem
se alãça nom quebrar que de assaz grande golpe Dou-
tra maneira justam alguũs cõ hussos e porcos que he
assaz perijgosa, e cõpre em ella auer boo auysamento
E aquesto se faz quando fogẽ per lugar onde teẽ crẽe-
ça lõge, e sẽtindosse ẽcalçados fazẽ auolta tam arreua-
tada que poucos se delle podem guardar, por q̃ uem
todo dereito arrostro do cauallo E por q̃ he cousa des-
cuydada errãsse delygeiro, e ocauallo como uem desa-
tẽtado topa per cima delles e degrã uentuira scapã de-
cayr Epera scusar tal caiõ quantosse mais fazer pode,
seiam desto auysados, q̃ cõssijrẽ tal aazo per q̃ se du-
uydẽ de tal uolta, atentem ocauallo na maão, e des-
uyẽsse ao traues passandoa pera correr, e leixandoa
amaão dalãça E como forem em igual della logo justa-
rom sẽ deteẽça, se tal uootade leuõ E quandosse a-
guardar, tenhasse amaneira q̃ suso he declarada, quan-
do uyer aespadoa do cauallo Esse uem de traues aapar-
te dalãça enderẽce ocauallo cõtra ella, assy que teẽdo
de soobraço apossa bem ferir E quando de cadahuã
destas guysas onom poder fazer, mais ual passar trigo-
samẽte, e uoltar sobrella aderençandosse como deue,
que aaguardar mal corregido Esse aaparte ezquerda
uem, nom se deue guardar cõ allãça dessoobraço, mais
tomalla em amballas maãos, e ocauallo nõ aderẽce
contra ella, mes teẽdo atraues seia aguardada ẽ tal
guisa que quandoa ferir per detras afaça passar, e nõ
per diãte E esta he huã maneira per q̃ os que som as-
sy custumados em ferir ofazẽ bẽ, e seguramẽte E
uijndo per detras omelhor geito he se aaguardar quiser
leixalla aaparte ezquerda, e uoltando sobre assella, fi-
lhalla lãça com ãballas maãos, e assy aferir, por q̃ se
aaparte dereita uehesse, nõ poderia teer alãça senõ

em huã, e teendosse assy nõ estaria em razom dar com ella tam grande ferida, quandosse alãça filha com amballas maãos, arredea alguãs uezes detodo he desẽparada, e outras fica na maão dereita teẽdoa polla põta E alguũs ateẽ na ezquerda, e per cima della teẽ allança, e aquesto se faz segundo cada huũ acha melhor geito deo poder fazer. E quando alguã ueaçom uem da parte dereita peraa ezquerda, nom cõ entẽçom dejustar, mais de passar, o melhor geito he tentallo cauallo, e uoltalla cabeça contra onde ella uay, nom se trigando tanto no correr, quesse lhe lance per trallas ancas, mes iguallarsse com ella, fazendoa correr de lõgo aferir Esse desta guisa uem da parte ezquerda, contra adereita, se tem geito deferir a ãballas maãos, tenha esta maneira suso scripta Esse nom ha custumado de ferir senõ aaparte dereita, e lhe quiser dar dencõtro como ella uem de trauessa, trigue seu cauallo e faça passar per tralas ancas, e uoltando lhe ficara asseu geito E esta uolta se deue dar delõge ou de preto segundo abesta for deligeira, ou aderençada. Ca se for ligeira e bem aderẽçada, quanto demais preto afezer uoltar, tanto mylhor aferira Esse per o-contrairo, fazendoa mais delõge he moor auãtagem E quando aueaçom foge, ella se pode bem encontrar per huã de duas guisas. Primeira leuando alãça de soobraço em grande deãteira, e encalçandoa bem da yda do cauallo seia toda aforça do golpe, aderẽçando Sua lãça ao logar onde quiser encontrar, mes do corpo nem do braço nom faça nehuã mudança Assegunda he leuando alança depequena dianteira como for acerca, bote ocorpo, e stire obraço pera aferir no lugar onde teuer teẽçom, e per esta guisa se ferem mais apressa e desẽpachado, mes nõsse dã tam grandes feridas, como do ẽcalçar dos cauallos E detal encontrar se recrece muytas uezes este caiom que em se aueaçom sentindo ferida se atrauessa ante orrostro do cauallo, e muytas uezes caãe per cima della E por se guardar delle, po-

desse teer huã de tres maneiras Primeira ẽna ẽcalçando, e chegando delongo aella, per onde uay em aferindo desuye ocauallo afora, assy q̃ todo faça jũtamẽte, leixandoa aamãao da lança ocauallo saya aaoutra parte.

Assegunda he, posto quea encalce, e apossa ferir ataa meetade do corpo, sofrasse dello a tee aencalçar tanto que lhe possa dar nos costados, ou dy pera dyante E aquesto se faz por q̃ seendo assy aaparte dyãteira ferida, ajnda q̃ uoltar queira alãça nom lho conssente, ante afaz desuyar pera fora Ca seo for na parte traseira, ogolpe da lança lhe fara dar auolta mais trigosamẽte ante orrostro do cauallo

A terceira maneira teẽ alguũs q̃ feryndo alguã de grande ferida, assy como ella uolta sobre orrostro do cauallo, elles leixã alãça em ella passar soo collo do cauallo, uoltãdo aamaão dereita. E quando tal golpe bem se acerta, por grande q̃ seia aueaçom he per força que logo caya se alãça for ryia. Huã quarta maneira de ferir, husso, touro, porco, grande e pesado, aqual tenho por mais segura que nehuã das outras suso scriptas, teendosse logar em que se possa bẽ fazer, he per esta guisa, tãto que ode cauallo bem em calçar cada huã destas alymarias, ẽparelhandosse com ella leixea aamaão ezquerda, e fazendo uolta uenha detraues aella, e passando per detras afeira na quella parte da maão dereita E quando ella quer fazer uolta sobre aferida, ia ocauallo passa, e porẽ he demenos perigoo, ajnda q̃ cada huã destas ueaçoões q̃ assy ferir seia forte e braua. E por se ferirẽ mais prestemẽte Elrrey meu Senhor põe alguũs auisamẽtos no seu liuro da mõtaria denom leuar alança muyto soobraço por a põtaria nom perder Ede leixar aueaçõ ẽcarreirar, ou correr per alguũ so pee por nõ fazer uolta Essobrello por oque elle screueo, e perteẽcer principalmẽte mais assaiaria deboo mõoteiro q̃ aassoltura sobre q̃ screuo, nõ faço dello mais mẽeçom, por acabar as tres partes suso scriptas em q̃ comecei quando alguã ueaçom he to-

mada dos cañes, ou per alguã outra guisa jaz ou esta queda Ajnda q̃ em tal caso mais pertẽeça ferir de sobre mãao, quem dẽcontro quyser yr, omelhor geito he leualla lãça depequena diãteira, e dallo golpe com ocarregar do corpo, por q̃ leuandosse desta guisa fere mais certo, e lhe fica mayor soltura pera bẽ aderẽçar seu cauallo, casse aleuasse diãteira, e quisessea ferir da yda do cauallo, el nõ hyria tã senhor della, e seria mais perijgoso pera os cañes.

Capitullo XII.
do ensynamento deferyr com lança de sobremaão.

Pera bem ferir com lança dessobre maão som de reguardar estes tres auisamentos. Prymeiro he de conssijrar se forem sobre cousa ryja assy como armaduras, ou porco de forte scudo ou se da em lugar desarmado, e detal desposiçom q̃ alãça ligeiramẽte opasse. Esse der em cousa forte aperte bem alãça na maão e solte obraço, e juntamẽte de omayor colpe q̃ poder, por q̃ del fará toda sua ferida e nom lhe prestará nada carregar mais cõ ocorpo Esse for sobre cousa desarmada e q̃ alãça bem passe, nõsse ẽbargue deleuãtar muyto obraço, mais apertando alãça na maaõ tenhao ẽtesado com ocorpo, e cõ ocotouello alto Quando ferir carregue com ocorpo, e bote obraço com alãça e daquesta guisa alguãs uezes se da ogolpe com quatro forças Primeira da uijnda do cauallo. Segunda do primeiro ferir do braço. Terceira, do carregar do corpo, Quarta do botar da maão com alãça quanto mais poder, e os q̃ esto bem sabem fazer, husso, touro, nẽ porco nõ se lhe terra queo nõ passem dhuã parte aoutra seo golpe bẽ acertarem e boa lãça teuerem, e nom toparem em taaes ossos queo toruem. Edeuem deteer entẽçom quando assy ferirẽ de todauya passarẽ dhuã parte aoutra por q̃ se hã proposito de sollamẽte ferirẽ,

tãto q̃ alãça igualmẽte entra, logo se contẽtã, e os que teẽ uõotade detodauya passar, e oassy custumã; ocorpo e obraço nom cessa de carregar sobre alãça a-taa q̃ nom passe E os q̃ som boos caualgadores bem soltos e certos ofazem tã despachadamẽte q̃ os outros q̃ o uẽe, se dello nom hã boo conhecimento nom opodem julgar senom por huũ soo golpe E aqueste he geeral auysamẽto pera ferir de sobremaão Epor mayor declaraçom os q̃ andã amõte podem assy fazer tres maneiras Vijndo alguã ueaçom aelles fogindolhe e teendoa ja alguũs caães E quando dejusta ueher omelhor geito he teer a maaõ queda apar do rostro com ocotouello alto e aguardalla q̃ uenha topar na lança como sea soobraço teuesse, e entrãte aapõta della, dar onde quer ferir carregando com ocorpo E aqueste he huũ geito per q̃ se acerta mylhor, e se da muyto mayor lãçada se he tal cousa em q̃ alãça possa bẽ cortar, ca os q̃ leuãtam obraço erram muytas uezes por aueaçom passar ãte q̃ possã ferir.

Se foge em chegando peraa ferir, mais prestes nom se deue atender quea encalce detodo, mas ante que chegue botar ocorpo e obraço pera diãte. E muytas uezes se acõtece que ẽna assy ferindo, abesta chega e torna carregar sobre alança e se dam per esta guisa grandes feridas E desta maneira deferir se recrece huũ caiom por q̃ em se botando assy aueaçom sentindo que aferem, torna ãtre as maãos do cauallo, e por ocorpo yr diãteiro podeo mal reteer q̃ nõ caya, cao cõtrapeso pera diãte sem ajuda das redeas oderryba E porem pera dar mayor golpe, e mais seguro e mylhor he nom trigar ataa q̃ bem ẽcalce, e ferir carregando sobre alãça pera fundo nom botando ocorpo adiãte Esse os caães teẽ aueaçom, ogolpe deue dar com obraço çarrado e nom oleuãtando muyto, e leixar yr ocauallo atentado no freo, percebendosse de longe, nom oparando ao ferir. Mes logo da uijnda oaderẽce todo dereito e ẽ chegando odesuij e logo fira hu teuer tẽçom sem

empacho dauoontade, por que se parar, e dequedo quiser ferir, sẽpre dara menos golpe, e mais tarde, e os q̃ obem sabem fazer logo perãte dous ou tres caães ferem sem deteer muy seguramẽte, e mostram em ello pera tal mester grande soltura, posto q̃ abesta passe, se uay atentada no freo, podem carregar do corpo e braço pera dar grande lançada.

Pera derribar qual quer alymaria, achei certa speriẽcia se alãça trazia deforte aste, e bem asteada, em ferindo se bem ẽtraua tiraua dessolacada per ella ao traues carregando cõtra ochaão por q̃ ficaua em maneira dalçaprema, poucas se tijnha q̃ nom caysse stremadamẽte seo fazia dauijnda do cauallo, mes desta guisa se quebrã muytas lãças E quando ocã filha oporco se deue teer este auysamẽto, ueer se el uay yndo cõ ocã, ou se uolteia, ca se el uay adereito he bem de correr, omais trigoso q̃ poder, e ferillo, esse andar em uolta melhor he yr mais atẽtado em seu correr, e dequal quer destas guisas, pera se fazer boa mõtaria, e mostrar boa soltura, melhor he em passando ferir q̃ nom despois q̃ parar E per estes auisamẽtos de saber ferir ẽ ueaçooẽs se pode filhar ẽsynãça como ẽ pelleiar se podem dar mayores, mais certo e prestes lãçadas E pareceme q̃ he muy boo custume no mõte trazer lãças grandes e pesadas por que se com tal esta manha bem se percalça, com as leues se acharã muyto mais soltos e desto achei per mym certa speriẽcia, por q̃ decauallo em mynha casa outrem as nõ traz mayores e mais pesadas, e por custume dellas aos q̃ as leues trazem, deferir em monte bẽ e prestes nom dou uãtagem, e desto me gabo por dar certo ẽxempro, e seer ẽ feito demõtaria de q̃ se afirma q̃ com razõ, e uerdade nos podemos sem prasmo gabar.

Capitullo XIII.
do ẽssynamẽto do remessar.

Quatro cousas sõ necessarias aquem bẽ ouuer derremessar. Pimeira que lãce lõge. Segunda, certo. terceira seguro, guardando sy e seu cauallo de caiom. quarta fremoso E quanto aaprimeira quem deseiar deobẽ fazer, cõuem que huse primeiramẽte de pee, e lãçar lãças razoadas pera de cauallo, por tal que acerte dessy naturalmẽte abraçaria, q̃ nõ spere alcançar bem de cauallo oq̃ de pee primeyramente nõ filhar ogeito Eos q̃ assy lãçam de pee, alguũs trazem alãça baixa ao correr, e outros alta, e dally alançã. E aqueste me parece melhor geito pera remessar de cauallo Porẽ eu nõ opude tal filhar, mais trago alto e em querendo remessar abaixo obraço e corpo, e surdo com ella sem detẽeça E cada huũ destes dous me parece assaz deboo Mas logo no começo da curruda leuar obraço tendido, ou depois que abaixa tardar assy com elle nõ me parece bẽ.

Pera fazer grande lãça de cauallo, deue primeiramẽte começar asse ẽssynar com aste alguã de lãça q̃ seia rõba damballas partes por sua segurãça Eleuando ocauallo agalope, trabalhesse de soltar obraço, como se de pee lançasse, e façaa sayr alta e feita, e apertada da maão bẽ auyada pera lõge, por q̃ ayda do cauallo, quando alãça desta guisa saae afaz chegar muyto mais do q̃ homẽ penssa, e deuesse husar assy degalope por huũ tẽpo, por tal q̃ estes auysamẽtos todos se possam mylhor filhar, specialmẽte ossacudir do braço, por q̃ poucos ofazem assy bem E ãtre todallas cousas saibha conhecer ocõtrapeso da lãça deãteira que lhe deue dar peraa fazer hyr feita E ẽcorrẽdo aleue assy apertada, q̃ quando alãçar a ponta uaa toda dereita aly hu teuer teençom E des que esto per alguũs dias agalope, e com tal aste souber fazer, custu-

messe aqual quer outra braçaria de cauallo, teendo toda uya mais custume delançar lãça q̃ nehuã outra cousa Eguardesse de pee husar barra, ou algua cousa pesada, nem muy leue, per q̃ possa seu braço derrencar, por q̃ lãçando lãça acauallo seo braço nõ he doẽte, nũca por ello dooe. Eo proueito destas duas braçarias pera nehuũ que acauallo he boo lãçador he muyto pequeno, eo desprazer que sente no perdymẽto del he assaz grande, segundo per mym senty aesperiẽcia. Esse alguẽ grande lãço quiser fazer, aia cauallo de sella gineta com strebeiras curtas segundo seu custume; q̃ corra bem, e tenha aboca huũ pouco testa leuando alança razoada segundo seu geito, e obraço bem solto, e despeiado, e corra per carreira chãa e costas auento, chegando ẽ alguũ começo de cidade, sacuda alãça do braço nom atentando nada no freo senõ depois q̃ lãçar, guardando os outros auysamẽtos q̃ no começo disse. E desta guisa deue lançar mais q̃ de pee acerca do terço E assy oprouey que ia fiz lanço q̃ passaua de xvi. lanças, q̃ decendome, e corria de pee, e daquelle lugar desuestido em gibã com aquella medes lãça pouco mais pude chegar q̃ a onze E aqueste exẽpro ponho aquy por cada huũ conhecer se acerta bem esta manha, ueendo aauãtagem q̃ faz sobre seu lanço de cauallo, quando alança de pee E esso meesmo tomarẽ auysamento quando quiserẽ lançar desseguardarem quanto bem poderem de todollos contrairos das auãtageẽs suso scriptas q̃ se deuẽ filhar pera se fazer grandes lãços E por que o anteparar do cauallo ao tẽpo do lançar faz grande estorua pera odesto muyto guardar, quando sayr per acarreira, ãte q̃ lance nom lhe de muyto das sporas, mes leixeo correr oque el de seu quiser, e huũ pouco ante q̃ lãce de nouo lhe de ryjo cõ as sporas, e como no yr se auyuar, logo lãce omais sem deteẽça q̃ poder. E pera remessa certo deuesse conssijrar seo lanço he de preto ou de lõge, se de lõge ajudarsse dessua braçaria e ti-

rarlhe adiãte quanto por osmo entender q̃ oueado podera andar ante q̃ alãça chegue, e aqueste lanço tal acertasse deuentuira Esse de preto for nõ se deue remessar de dereito por que he perijgoso, e nõ tam certo, mas leixalla acada huã das maãos como teuer geito e aazo se der. Eafemẽçalla uista aa espadoa do ueado, e ally lhe tirar remessãdo de cima e folgado como se jugasse o dardo, nõ fazendo tãto conta de querer dar grande lançada como do acertar, por q̃ se alança uay feita damaão, ayda do cauallo lhe faz as mais das uezes dar assaz grande feryda. Esse de quedo arremessar como muytas uezes acontece aos mõteiros e for razoadamẽte chegado aaquella maneira deue teer de arremessar de cima e folgado comosse jugasse dardo, o qual jogo achey muyto boo pera se homẽ auezar arremessar certo de pee e de cauallo Epera remessar seguro duas cousas sollamẽte se hã deguardar Prymeiramẽte que nũca lãce adereito dessy. Segunda q̃ custume tãto q̃ alãça sayr damaão uoltar ocauallo aaparte contraira donde alãçar Eperao fazer fremoso se ham de reguardar tres cousas Primeira que aia cauallo, sella, lio, e lança perteecente Segunda que elle dos pees e das pernas, e do corpo todo uaa bẽ quedo aguysa de caualgador Edo braço principalmẽte faça sua braçaria e se nom desassessegue da sella quando lançar Terceira q̃ guardando os auysamẽtos suso scriptos, delãça bẽ feita faça grande lãço As lãças pesadas querem soltar aespadoa e obraço todo, e as leues canas obraço por omeo principalmẽte Eposto q̃ arremessando muytos hussos, porcos, ceruos de cauallo feri e outros por uezes erraua por desuairo dabesta, sella, uẽto, terra por q̃ corria, secura, ou frihura damaão, ẽpacho do braço, pesume e máo geito da lãça, trigança da uoontade, porẽ nom aiam por estranho quando errarẽ pois podẽ por tãtas partes, e outros acõtecimentos seer estornados. E desta manha posto que pouco se aproueitẽ os q̃ trazem os braços armados nõ em-

peece de se husar e saber por que alguã ora pode aproueitar, e ia muytas uezes prestou, e faz boa soltura em mõte e jogo das canas, e outras cousas q̃ acauallo e apee custumam de fazer os boos homeens.

Capitullo XIIII.
da maneira do ferir despada.

Sobre os auysamẽtos pera bem ferir despada amym parece q̃ razoadamẽte acauallo se pode ferir por quatro maneiras Primeira de talho trauesso Segunda de reues Terceira fendente decima pera fundo Quarta de põta E aprimeira e assegunda me parecem melhores pera feryr qual quer homẽ acauallo q̃ ande debesta E pera dar grande golpe de talho deue ferir da uijnda do cauallo e do corpo, e da soltura do braço todo juntamẽte Equesto achei ẽ torneo muyto aprouado, ca se eu feria stando do braço sollamẽte daua assaz pequeno golpe Esse em uijndo ocauallo da soltura do corpo do braço juntamẽte ogolpe era mayor em grande auãtagem Eaqueste he huũ auysamẽto pera quem em torneo quiser fazer fremosos golpes q̃ poucas uezes feira senõ da uijnda firmandosse sobre as pernas, solte bẽ ocorpo eobraço com aespada bẽ apertada na maão faça seu golpe nõ todo trauesso nẽ de cima pera baixo, mes ẽuyees pera fundo. Epera esto cõpre nõ fazer uoltas curtas em grande torneo, nẽ teer teẽçom em huũ saluo seo filhar detal auãtagem detras ou dilharga por q̃ lhe praza mostrar agrande melhoria q̃ na quelle tẽ Mas se andar sobre ualẽte cauallo, e q̃ seia prestes aas sporas, e de rostro seguro e bem aderençado, ao primeiro topo filhe cada huã das põtas, e uaa bẽ atẽtado por se guardar de cayr sem proueito como amuytos em tal tẽpo acontece E passando aprimeira uijnda feira sẽpre em lugar assijnado, e como der ahuũ, logo uaa aoutro, sem curar de fazer uolta ataa q̃ nom passe todo ocãpo, requerindo os lugares das princypaaes

iustas, e onde uyr q̃ alguũs dos seus stã em pressa cercados doutros, ferindo ryjo antrelles spalhandoos da uijnda do cauallo logo passe e uaa ferir em outro E de tal maneira se requerem estas auantagẽes. Primeira q̃ he mais uisto por q̃ el acada parte requere. Segunda q̃ da seus golpes mayores, por q̃ fere em quem lhe praz muytos achara bẽ despostos peraos ferir aassa uoontade sẽ alguũ ẽbargo Terceira q̃ ande elle e seu cauallo folgadamẽte por q̃ onõ deue aficar ẽ correr nem uoltar, mas agalope trazer geeralmẽte quando quiser fazer alguã certa chegada E por q̃ os golpes da despaço obraço nom cança, e desto passara ocontrairo o q̃ com alguũ soo tornea por q̃ se das ydas e uoltas do cauallo se ferẽ, cõuem q̃ por cada huũ gãaçar ho outro de sua melhoria q̃ em todo sy e seus cauallos trabalhe muyto, e stando quedos se ferẽ os braços cansã logo, eapequeno spaço os golpes parecem aos que os ueẽ assaz bem fracos Eporẽ segundo achey per speriẽcia amaneira suso scripta deue trazer qnem quiser em torneo auer as auãtagẽes suso deuisadas Epera ferir de reues dassoltura do braço sollamẽte se deue fazer, e em pelleia quando cõprir. Decima pera baixo aoutro de cauallo, poucas uezes se pode dar grande golpe, mes ahomeẽs de pee ou alymarias quem as assy ferir nom deue nada tirar pella spada por q̃ cortara menos, e ligeiramẽte ferira em seu pee, ou seu cauallo, mes com ocorpo carregue todo seu golpe pera fundo, apertãdo bem a espada na mãao, e assy dara muyto mayor ferida achando igual desposiçõ despada e cousa sobre q̃ feira. Epor q̃ segundo disse husãça e principal fundamẽto de aprẽder todallas manhas desque sõ aprendidas nõ uijrẽ em squeecimẽto, porẽ os q̃ desejarẽ auer esta, husẽ todauya cortar despada de cauallo, e de pee trazendoa boa, por q̃ recebera della tal auãtagẽ q̃ lhe acrecẽtara desejo deo fazerem mais uezes o custume lhe dara uãtagẽ na manha Ecõsselho aquem pera esto quiser teer boo braço, e pera lãçar

lãça q̃ nom huse jogo de peella ẽ logar largo, nẽ lãçar cousa muyto leue ou pesada, ca ligeiramẽte se perde cõ estas manhas de pouco proueito. Oferyr de põta quer amaneira suso scripta, da lãça de sobre mañao feryndo do braço, carregar cõ ocorpo, e podẽ ferir alguã ueaçom de lõgo adereito de sy, e pera fora por nom fazer auolta ãtre orrostro do cauallo quando se sẽtir ferido E o mais seguro he ferilla cõ aponta pera fora ẽ traues. Essobre estas manhas eu screuy assy cõpridamẽte pollas razoões suso scriptas do proueito q̃ a alguũs dello se pode seguyr, e parecendome q̃ som grande fundamẽto pera q̃ os boos caualgadores mostrem sua soltura. E por q̃ ahusãça das terras e dos tẽpos mudã as manhas e os custumes, podera seer q̃ a alguũ parecera o contrairo desto q̃ screuo, porẽ saibhã queo screuy segundo mynha sperièñcia, aqual cõcorda cõ amais geeral boa pratica que ao presente se husa em estes Reynos delrrey meu senhor e padre cuia alma deos aia E aquesto nõ digo por meu gabo, ajnda q̃ destas pequenas manhas homẽ possa dizer sem ẽpacho oque cõ uerdade sẽtir, mes eu ofaço por dar autoridade de mynha leitura, conhecendo os que esto leerẽ que nõ screuo do q̃ ouuy mes da quello q̃ per grande custume tenho aprendido E consselho mais huũ auysamẽto aos senhores pera mostramẽto desta soltura e proueito que se lhe dello pode seguyr q̃ se uezem alguãs uezes a caualgar do chãao sẽ nẽ huã auãtagẽ sobre suas sellas, nõ lhe tẽedo outrẽ ocauallo por as redeas, nẽ por cada huã das strebeiras, em aquesto se custumẽ assy de mañao dereita como da ezquerda, e alguãs uezes trazendo alãça na mañao, e outras aues pera caçar sobre opee dereito E ajnda armados assy odeuyã defazer, e pareceme boo custume de caualgar de huã besta em outra acadahuã das mañaos, e fazsse mylhor da pequena peraa mayor, ou se forem iguaaes poorẽ da parte decima aquella q̃ ouuerẽ de caualgar, ou se apegar sobre alguũ de pee q̃ esteuer

ẽ meyo dellas Ca scripto he no liuro do regymẽto dos principes q̃ os caualleiros romaãos quando cessauã de suas guerras tijnhã cauallos de madeira postos ẽ suas casas os quaaes sellauã, e se uezauã armados a caualgar de huã parte e daoutra, conhecendo quanto esta manha he proueitosa E tam bem se deuem de uezar saltar sobre assella assy uestidos como andarẽ, se muyto peiados nom forẽ ajnda q̃ ocauallo seia grande, ca seo ouuerem por custume, se de naçõ nom forem pesados ofarã razoadamẽte E desto per mym acho sperieẽcia q̃ huũ tẽpo em queo assy husaua, nõ achaua cauallo tã alto q̃ bẽ despachadamẽte nõ saltasse ẽ cima ajnda q̃ uestido fosse E despois queo nõ quys acustumar achey dello grande fallicimẽto Eporẽ os senhores nõ filhẽ ẽbargo por seus stados de auerẽ este custume por q̃ ajnda q̃ nas praças leixẽ teer as redeas, e estrebeiras e faldrarsse, ẽ mõtes e caças, e per camynhos, tornẽsse a esta husãça, e sõ certo q̃ acharõ em ello muy grande auãtagẽ E uy desto boo enxẽpro per elrrey meu senhor a que deos outorgue gloria, q̃ por aauer em tẽpo de sua mancebia custumado seẽdo sua ydade q̃ passaua de LXX ãnos do chaão sẽ outra auãtagem caualgaua ẽ besta de razoada altura assy desẽbargadamẽte q̃ poucos homeẽs de grande stado ẽ ydade de cĩquoẽta opoderia assy fazer E por oque del e doutros uy em bẽ e de contrairo e per mym sẽto aesperiẽcia detal custume, segũdo screuy no q̃ aassultura perteece este consselho, o qual entendo q̃ acharõ pera esto proueitoso aquelles queo assy quiserẽ custumar.

Capitullo XV.
do louuor das manhas.

Destas manhas suso scriptas que acauallo se custumã fazer, screuy assy largamẽte por alguũ custume e grande afeiçõ que dellas ouue. Eesso medes das manhas outras de força, ligeirice, e braçaria que os ca-

ualleiros e scudeiros em esta terra muyto auãteiadamẽte sabiam, e husauã defazer, de que agora os ueio mynguados q̃ muyto me despraz, nõ prestando dictos nẽ cõsselhos cõ algua parte densynãca, e auisamẽtos q̃ lhe sobrello por mym som mostrados E outras uezes costrangidos per mandado q̃ as prouẽ, fazẽnas detal maneira q̃ amym he pouca folgança, arrespeito das q̃ ia ẽ mynha casa uy fazer, todo esto ẽtendo q̃ lhes uẽ per myngua de uõotade q̃ dellas hã, por q̃ tãto custumarõ afalla das molheres, e poserõ todas suas tẽçoões cõ gram deseio ẽ se trabalharem debẽ trazer, calçar, jugar apeella, cãtarẽ, e dãçarẽ por lhes seguirẽ as uootades q̃ mostram principalmẽte destas manhas que de todas outras leixarõ amayor parte E por q̃ seu principal fundamẽto he afeiçõ da uoontade, fallecendo ella, nõ as sabẽ, nõ querẽ aprẽder. Eas sabidas tornã cedo ẽ esquecimẽto Ebẽ pẽsso q̃ esto sõ uoltas do mundo q̃ anda dando estas manhas em cada terra e Reynos per tẽpos desuairados aquem lhe praz cujos fundamẽtos nõ sõ ligeiros de saber, mais em mynha casa uy. Em quanto per mym erõ husadas todallas agora estes seguẽ, e tã bẽ as q̃ desẽparõ os q̃ de grande stado erõ, e amym chegados semelhãte faziõ, e delles era pellos outros filhado exẽpro. E como eu fuy cessando por grandes ocupaçooẽs deas custumar assy fezerõ os mayores E esso medes os mais somenos q̃ aos principaaes da casa sẽpre seguẽ. Conssijrando ydades, oficios, e amaneira de uyuer por q̃ os caualleiros e scudeiros mãcebos alguũs teẽ em casa dos grandes senhores por principaaes ẽ se trazerẽ e fazellas outras manhas Eas q̃ som per estes louuadas, e praticadas, os mais de todos as seguẽ Esse estes nõ as começã e dellas nom querem husar, nõ sperẽ q̃ gẽte meuda aia dellas tal pratica q̃ muyto ualha. Mas do exẽpro dos senhores e dos principaaes como dicto he, toda casa ou reyno filha grande exẽpro ẽ semelhãte Eesso medes ẽno seguymẽto das uirtudes de q̃ ueio ao presẽte mer-

cees adeos boa sperièecia, q̃ por amujta bondade e uirtude q̃ sempre uyrõ ẽno muy uiturioso e de grandes uirtudes elrrey meu senhor e padre, e na muyto uirtuosa Raynha mynha senhora, e madre, os principaaes de sua casa, e todollos outros do reyno per graça quelhe foy outorgada fezerõ gram melhoramẽto em leixarem maaos custumes, e acrecẽtarem em uirtudes. E assy como do mjnguamẽto das boas manhas do corpo os cõtradigo, assy da husãça das uirtudes e leixamento de malles e royndades ẽtendo adeos graças que ao presẽte sõ dignos de seerem louuados, mais apratica das uirtudes nom deue tolher ahusãça das boas manhas do corpo q̃ sẽpre por os senhores e grandes forõ prezadas e louuadas, segũdo se bẽ pode ueer per oliuro de uegecio remilitari, e per alguũs outros liuros destorias e ẽssynãças defeito de guerra por q̃ ajnda que serã boas aquellas de q̃ ao presẽte querem husar, pois nosso stado he dos defensores, as que per tal mester depelleia mais cõuẽ, som as principaaes q̃ deuemos aaprender e auer. Eporẽ dou conselho aos senhores e aoutra gẽte mãceba aq̃ estas manhas cõuenhã q̃ cõssijrẽ q̃ seus corpos sõ assy como suas herdades as quaaes senõ forem bẽ aproueitadas, e lauradas darom de sua natureza spinhos, e cardos, e outras eruas de pouco uallor E cõ trabalho, e rõpimẽto e aproueitamẽto dellas dã taaes fruitos de q̃ principalmẽte ẽ esta uyda auemos nossa gouernãça E nossos corpos se ẽ tẽpo de mocidade mãcebia sõ leixados ẽ ouciosidade, nõ se despoendo aboas sciẽcias, ou boas manhas corporaaes ou mesteres, segundo acadahuũs pertẽece, sõ tornados assy sem proueito q̃ mereciã de seer dados de sesmaria aoutros, q̃ como seruos os fezessem seruyr e fazer alguã cousa proueitosa, segundo seus stados, e desposiçõ, por nõ comerem os mãtijmẽtos debalde q̃ por boos trabalhadores sõ auydos aproueitados e gouernados. E pera tirar tal erro, os moços de boa lynhagem e criados ẽ tal casa q̃ se possa fazer, deuẽ

seer ẽssynados logo decomeço a leer, e aescreuer e fallar latym. Cõtynuãdo boos liuros pera latym e lĩguagẽ de boo ẽcamynhamẽto per uyda uirtuosa Ca posto q̃ digã semelhãte leitura nõ muyto cõuijr ahomeẽs detal stado, mynha tẽeçom he q̃ pois todas almas uerdadeiramẽte somos obrigados creer q̃ auemos muyto principalmẽte nos cõuẽ trabalhar cõ amercee do senhor por saluaçõ dellas oque muyto se faz cõ sa graça por oestudo de boos liuros e boa cõuerssacõ Esso medes os liuros da moral fillosafia q̃ sõ de muytas maneiras pera darẽ enssynãça de boos custumes, e seguymẽto das uirtudes, deuẽ seer uistos e ẽssynados, e bem praticadas todallas cousas a ella perteecẽtes Eos da ẽssynãça da guerra com as cronycas aprouadas he muyto perteecente leitura pera os senhores, e caualleiros, e seus filhos de q̃ se tirã grandes e boos exẽpros, e sabedorias q̃ muyto prestã cõ agraça do senhor aos tẽpos da necessydade Todas boas manhas do corpo q̃ perteecem a cadahuũ segundo aquel stado que teuer, nũca deuẽ seer leixadas specialmẽte caualgar e luytar q̃ sõ fundamẽto de q̃ se percalçõ as mays das outras, ca do bẽ caualgar uẽ grande ajuda pera todallas q̃ decauallo se fazẽ E o lujtar faz perder orreceo aas q̃ depee se custumã. E muyto se percalça per ella força de todo corpo em geeral e boa leua q̃ peraos feitos da guerra todas boas manhas da grande ajuda. Esse da mocidade nõ forẽ bẽ husadas e ẽssynadas deuentura na mayor ydade se poderõ razoadamẽte percalçar Eos fidalgos q̃ bem sabẽ e husã estas manhas ẽ casa dos senhores fazẽ agẽte della mais leda fora dẽsfadamẽto, demayor fama, e mais temyda auendo as outras uirtudes e bondades ẽ aquella razoada maneira q̃ cõuẽ E por os senhores deuẽ por ellas seer mais prezados, e receberẽ delles mercee mais queos outros seus yguaaes q̃ cousa special nõ fazẽ de seu seruyço, nẽ manha prouã por q̃ delles se tenha boa presunçom, ou façom hõrra aa casa de seu senhor oque folgãça e

boo passamẽto de tẽpo de seus seruydores, e doutros q̃ aella ueherẽ, como fazẽ os que as bẽ husã.

Capitullo XVI.
dos erros da luyta breuemẽte scriptos.

Pollas razooẽs adiãte declaradas, mandey screuer somariamẽte estes erros da luita, os quaaes se alguũ bẽ os quiser saber, pregunte aalguũ boo meestre desta manha que lhos ẽssyne. Ca mais sõ scriptos por renẽbrãça q̃ per tal scripto os poderẽ aprender Estes som os que geeralmẽte husey e uy praticar aos boos luytadores nõ todos ahuũ, mas como ẽ special auyã mais custume e mylhor geito. Atrauessa encãbada se lãça por dous lugares, huã pello braço, e outra por tras opescoço metendo acabeça per soobraço A outra trauessa se lãça per cinquo guisas, huã pello braço, outra desẽparada, ẽuyandosse de sospeita, e logo alãçar pello pescoço, outra lãçando pello pescoço aalça perna, ou acãbadella, e tornar dessospeita aatrauessa E outra trauessa auessa filhando per huũ braço, e tornar alãçar sobre ooutro per outra maneira quandolhe lãçõ obraço no pescoço, filhallo braço assy dessospeita e lãçalla. Item aalça perna se lãça dessoobraço, e pello pescoço e pello braço Item a cãbadella se lãça per estes lugares todos tres e teẽ deferẽça q̃ aalça perna derriba pera diãte e acãbadella pera tras. E tã bẽ se lãça acãbadella pera trallo pescoço como atrauessa encãbada. Item assacallynha se lãça per tres guisas, de calcanhar, de bico, e auessa Item o desuyo dereito de seis maneiras, huã dos braços nõ acollando, outra acollãdo, e leuãtar por alto, e entõ lãçar odesuyo, outra tam bẽ acollando, e desuyallo ahuã parte, e tornarlho alãçar aoutra, e desuyo docorpo e outro pello pescoço Desuyo auesso de tres maneiras, huã arca por arca, a collando e assy olãçar, outra dos braços e dos pees sollamẽte sẽ acollar e outro do pescoço. Item ol-

lõbo q̃ alguũs lãçom ẽ pee, e outros com ogyolho no chaão, e sẽpre se lança pello braço. Item oquadril se lãça polla arca, e aas uezes pello braço, e outras uezes auesso aamaneira detrauessa auessa. Item aperssayda se lãça filhando cada huũ dos braços por de fora, e assy lãçar aaquella parte na quella perna ensseafastando pera atras. Item omamyllo oqual se lãça filhando pello pescoço dhuũ cabo, e lãçarsse cõ opee da outra parte aamaneira de desuyo mais derriba cõtra tras Item oerro q̃ chamã do cã, se filha arca por arca, e lançã o pee aalẽ decadahuã das pernas, e derriba pera tras, fazẽdo força do apertar dos braços, e carregar do corpo Item otanascõ se lãça dãdo cõ obraço ao traues no pescoço, e lãçando opee contra aoutra parte Item obico poõe opee no artelho em cada huã das pernas, e botã com ocorpo e assy uay andando ẽ huũ pee atee q̃ oderriba Item ofilhar das arcas se faz per duas guysas, huã mostrando dessospeita q̃ oquer filhar pello pescoço e quando leuãta os braços, filhallo per elles, outra entrar arca por arca e bãzeallo, e meter ho outro braço na outra arca, nõ leixando a q̃ ia tẽ. Item as traseyras se filhã per tres maneiras, huã filhando amaão, e banzealo e saltar atras, outra acollar acadahuũ dos braços, e baixando desuyallo cõ ocorpo e saltar atras, nõ desẽparando aquelle braço, e aoutra ẽ querẽdo alguũ filhar pello pescoço, scorregando as traseiras As maneiras de derribar pera de tras geeralmente sã per tres guysas. Primeira aleuãtar nos braços, e derribar a cadahuã das partes. Segunda andar aorredor atee queo desatẽte, e do soltar dos braços ou desuyo dos pees oderribar. Terceira lãçar opee aalẽ da perna do outro aamaneira do erro do cã, e derribar pera diãte. Item pera derribar pellas arcas, aleuãtar, e derribar a cadahuã das partes ou lãçar o erro do cã dhuũ pee, e se da quelle nõ poder, leuar logo do outro. Item o pescoço quandosse filha se faz leixar per banzear dos õbros, e atrauessar amaão ou braço na

gargãta do outro, e lãçarlhe atrauessa dessospeita e filhandolhe ãbollos braços. Item he boo erro pouco custumado, quando filham alguũ cõ huũ braço pello pescoço apertandoo se el se baixar, como custumã os de mais, fazer saltar pera fora, e teẽdoo ryjo pello pescoço carregar ocorpo sobrelle, e fazelloa uijr aterra degiolhos Item, por quanto muytos fora da terra quando luitam uistidos teẽ maneira de trauar pella roupa apar dos ôbros, e ẽpachar ãbollos braços, he muyto boo geito pera esto dar uolta cõo braço per cima do seu, desuyando ocorpo dilharga, e carregando sobrelle, tornando afilhar per aarca, de soo aquelle braço, ou se lhe quiser fazer alguũ iogo perijgoso de grande auãtagẽ, uolte obraço como dito he do cotouelló cõtra amaão do outro, e filhe per de fundo cõ aoutra maão assua medes, ou obraço, e desuyando ocorpo carregue cõ ocotouello, e todo osseu braço sobre amaão do outro, e per força lhe fara receber tal door, e padecimẽto que poucos se poderã teer q̃ nõ uenhã degiolhos ao chaão, mas cõ tal erro lhe podẽ quebrar obraço, ou lançar amaão fora de seu logar se muyto ryjo nõ for ou bẽ auysado Eporẽ antre luyta damygos nõ se deue custumar Nem tenhã alguũs q̃ nõ he manha pera husar grandes senhores, por que bem meu senhor elrrey cuja alma deos aia husou della mujto bẽ, e os principes, capitaaẽs e boos homeẽs darmas q̃ eram foram neella tam auãtejados, que poucos seus iguaaes se poderiam achar de qual quer stado. Eos de mjnha corte quando eu della me prezaua e ahusaua. eram tã boos luytadores q̃ nõ pensaua q̃ seus jguaaes em casa dalguũ principe se achassem. Eposto que agora assy nõ se huse eu tenho por grande fallymẽto q̃ bem me prazeria ueer tornado aquel boo stado, mas pareceme ao que sente por certos embargos conhecidos e outras nom boas desposiçooẽs q̃ nom se pode assy fazer, mas praza anosso senhor, por que cousa noua nom he so ho ceeo, e tornã asseer aquellas

q̃ ia forã, que ajnda em meu tẽpo fara esto correger como ia foe quando em estes reynos se bem husaua Aalem destes som outros speciaaes erros que alguũs filhã per que muyto custumam de derribar, cada huũ tem seus atalhos, ẽpachamẽto, sobre saltar, e desfazer Eperaos atalhos alguã maneira da terceira, oque todo per uõotade dauer bem esta manha e grande custume se deprende, mas esto screuy por auerẽ aazo de pregũtar por cadahuũ delles, e poderẽ alguũs aprender mais cedo e mylhor que seos nõ uissem assy postos em scripto. E mandeyos poer em scripto capitullo deste liuro de caualgar, q̃ falla dẽssynamẽto destas outras manhas q̃ se fazẽ acauallo, posto que muyto nõ concorde pera seer scripto em tal liuro, mas eu ofiz por grande afeiçom e boa husãça q̃ desta manha ouue A-qual ueio tam esqueecida antre agente destado, e deboa linhagem que muyto duuydo uijr em grande esqueecimẽto Eporẽ ueendo esto que aquy screuo lembrẽsse que esta manha he huã das principaaes q̃ os boos homeẽs ham dauer. Eq̃ os caualleiros e toda outra gẽte geeral em estes reynos mais auãtejadamẽte ouuerõ. Ca ella lhes faz estas auãtageẽs q̃ pera feito de guerra mujto uallem. Primeira grande acrecẽtamẽto em boa leua q̃ pera todo trabalho faz grande auantagem Segunda grande melhoria de força em maãos, braços, pernas, e todo outro corpo. Terceira, soltura, segurãça, e atreuymẽto pera uijr abraços com qual quer homẽ, ajnda que mais ryjo que elle seia Quarta grande meestria, de saber filhar das maãos e ẽparar e soportar segundo for aquel com q̃ abraços ueher. Quynta, sabedoria delãçar erros dos pees e do corpo e os atalhar, empachar, desfazer, e sobre saltar, segundo cadahuũ erro quer, seendo muy prestes de sospeita ao tẽpo que comprir, ca boo saber e grande custume todo ocorpo sabe oque ha defazer em cada tẽpo de tal mester. Sexta, do boo saber, e husãça desta manha se perde muyto apreguyça, ẽpacho pera prouar e sa-

ber muytas outras pello corpo q̃ se faz pera ello mais desposto, e as outras seerem de menos trabalho, e mays sẽ perigoo do q̃ esta he. Seitema, seerem por ello mais preçados de seus senhores e amygos, e mais conhecidos dos stranhos, e de seus contrairos mais receados, segundo que naturalmẽte das outras boas desposiçoões e auãtagẽes cadahuũ teuer. E por todo esto q̃ alguũ em sy conhece lhe faz boa melhoria em seus coraçoões sobre aquello q̃ naturalmẽte ha. Eteẽsse por ello em melhor conta com boo contẽtamẽto, quando em esta manha syntẽ que som auãtejados, segundo aquel saber stado, e desposiçõ que cadahuũ he, porem dou em cõsselho a quaaes quer q̃ tem stado de caualaria forẽ. E aoutros aque cõueher esto, q̃ se trabalhẽ deśsaberem esta manha bẽ, e ajam della boa husança segundo acadahuũ perteecer, ca posto que de todo nũca aos q̃ abem sabem e ryjas uõotades teuerẽ, em quanto aforça muyto nom desfallece amyngua do razoado custume trazem ella e todas outras grande fallicimẽto.

Acabasse a quynta parte E começasse assexta da enssynãça do bem feryr das sporas e queiandas deuem seer. E como cõ paao ou uara alguãs uezes as bestas se deuẽ gouernar.

Por que arrazom e uõotade requere cadahuũ trazer aperfeiçom oque bẽ começa se per contrairos razoados nõ he toruado Porẽ deos querendo continuarey esta leytura em q̃ passa de quatro ãnos pouco screuy com oproposito e tẽeçom no começo scripta, spedyndome della mais breuemẽte, ca por os grandes cuydados que se me recrecerõ, depois que pella graça de deos fuy feito rey, poucos tẽpos me ficam pera poder sobrello cuydar, nẽ screuer, ca outros nõ filho senõ aquelles q̃ sem toruamẽto dos outros grandes feitos de q̃ som encarregado posso bem auer, segundo no começo ia screuy

E guardando aordem começada damaneira deferyr das sporas, da feiçom dellas, e como as bestas com uara ou paao se deuem alguãs uezes gouernar Em este breue capitullo direy alguãs ensynãças, e declarando os fallicimẽtos, mostrarei aboa maneira q̃ em ello se deue teer com outros auisamẽtos speciaaes q̃ peraalguũs tẽpos sõ proueitosos No feryr das sporas fallecẽ per sobegidoõe, e mynguamẽto nõ guardando tẽpos, ou maneira razoada. Essobeiando fallecẽ se abesta uay de passo, per pouco saber, e maao custume, q̃ alguũs teẽ sẽpre as uaão feryndo fazendo peteiras Esse per sua condyçom sõ dormentes e preguiçosas per tal geito se acrecẽta mais, por q̃ as cousas muyto husadas nõ fazem tanto sẽtimẽto Em correr esso medes ẽpeece, se ocauallo he custumado danteparar per ogrande aficamento dellas muyto se acrecentara ẽ tal manha Esse he folloa, per tal custume mais o sera Efazendo grande curruda, nom ha cousa que moor empeecimẽto traga, q̃ ossobeio feryr das sporas, ca huũ cauallo abastante pera correr huã legoa em razoada maneira, seẽdo tẽperadamẽte ferydo, per ossobeio aficamẽto em huũ tiro debeesta afaram stancar. E per muyto e maao feryr das sporas perdem ho aderẽço, e se fazem mal enfreadas e dam aasseda Etodos estes malles uẽe aabesta do sobeio ferir dellas, e ao q̃ uay ẽ ella desprazer, perigoo, empacho, cãssaço e mal parecer, cadahuã das principaaes cousas por q̃ os boos caualgadores som conhecidos, assy he obem feryr das sporas segundo ẽ cada tẽpo se requere, porẽ quando se faz mais do q̃ deue, os q̃ boos caualgadores som julgãno por myngua e faz nõ parecer bem por q̃ oassessego he huã das cousas q̃ na besta bem parece, como ia screuy. E o sobeio feryr das sporas faz desassessegar o caualgador, e assi lhe tira huã grande parte do bẽ parecer. Por mynguamẽto fallecẽ alguũs cõ receo da besta segundo bem se demostra, por os q̃ cõ as sporas lhe nõ ousam dar tãto e assy como deuem. Outros per sobe-

gidoõe da uoontade por quererẽ feryr alguã cousa lhe squeece E assy cõ medo por fogirẽ aballõ trigosamẽte as pernas e das sporas nõ ferẽ. E per aquestes exempros se pode conhecer como per mynguamẽto fallecem em estes casos e outros semelhãtes E quanto ao tẽpo por q̃ se nõ pode declarar todo em q̃ fallecem por obẽ nõ guardar, declaro estes, nas manhas seguyntes por tal q̃ do conhecimẽto delles pera outros se possa filhar exẽpro Primeyro quando alguũs justã, logo quando aballam ferẽ ocauallo das sporas e assy lhe dã por toda carreira se geito tem dandar ryjo, ou el bem nõ anda, e quando chegam ãte dos ẽcontros per huũ spaço cessom deo feryr E por el sẽtir receo da uijnda do outro, quando he acerca e das sporas o nõ ferirẽ ante para ou se desuya E desto se fara o contrairo, se como ẽtrar em seu hyr nõ lhe derem com ellas, e ãte q̃ aos encontros cheguẽ, ryio em maneira razoada segundo abesta demandar os feryrẽ, e per esta guisa se dessua uõotade ia nõ recear dereitamẽte fara sua carreira Segundo he do jugar das canas, e remessar qual quer cousa, por q̃ na maneira semelhãte alguũs aaprimeira ferem sobeio suas bestas, e ao lãçar fazẽ tal mostrança desse correger cessando de as feryr q̃ logo as fazem ante parar. E aquestes assy cõuem pouco no começo ferillas, e ãte quedo lãce, ryio lhe dar cõ ellas, e lãçar logo dessospeita sem deteer. Terceiro dos que amonte andam, q̃ custumam feryr com lãça so braço E quando som acerca teẽdo teẽçom de chegar, as sporas lhes nõ lẽbram, se de tal manha tẽe pouca husãça. Eporẽ he necessario seerẽ lẽbrados delhas chegar mais ryiamẽte q̃ ante, por tal que sem receo faça chegar seu cauallo Quarto he em saltar saltos feitos q̃ tal maneira quer quando ueher ao salto leixallo uijr asseu prazer, e huũ pouco ante q̃ chegue, darlhe cõ ellas ryiamẽte, e teersse na sella, sẽ nouo apertamẽto por tal q̃ nom recee, ou antepare. Quynto he pera passar per ãtre gẽte quando ueher, por q̃ as

bestas ofazẽ deboa uoontade, leixallas uijr sem as ferryr cõ ellas, e ãte q̃ chegue denouo ryio lhe dar, e assy passara mylhor q̃ per outra guisa Tam bem he fallymẽto as bestas muyto auyuadas custumar aferyr ryio e aas dormẽtes, ou quando cõprir nõ lhe saber dar com ellas Epera mais ryiamẽte feryrẽ he grande auãtagem trazer os pees bem firmes nas strebeiras, por q̃ nom teẽ geeralmẽte geito nẽ poder de lhe dar com ellas, tam bẽ os q̃ os pees nas strebeiras mal trazem Eporẽ aalẽ das outras auãtagẽes pera esto ual muyto bẽ firme os trazer Per aquestes auysamentos q̃ screuo, se pode ueer como cõuem guardar tẽpo ao feryr das sporas, e q̃ cadahuũ perssy cõssijre oque deue fazer, e pregunte aos que uyr queo bem sabẽ, como he bẽ deferyr seu cauallo, ca sẽ duuyda esta he huã das partes muy necessaria ao boo caualgador, saber guardar tempos, e maneira razoada ao feryr dellas, como bem se demostra nos cauallos cezilliaãos q̃ com sua ajuda se cõtornam, porem os q̃ boos caualgadores deseiõ seer deuem saber em que tẽpos dellas se aueram dajudar. Na maneira do feryr ha erros, no aballar do corpo, das pernas, abryr dellas, atrauessar dos pees, ferir preto das cilhas, lõge desconcertado, tardar, e carregar sobre a feryda, sobeio ameudar, ou de largo spaço Porẽ guardandosse destes fallicimẽtos, terrõ boa maneira desta guysa, o corpo nõ se aballe, nẽ as pernas senõ dos giolhos abaixo, nõ as abrindo mais do q̃ se trazem E dally feirõ com os pees dereitos ao lõgo da besta, nõ muyto preto, nẽ lõge das cilhas, sẽpre acerca dhuũ logar, atanto que der, logo ligeiramẽte leuãte os pees asseu logar, ca do tardar faz bullyr ocabo, e ante parar ocauallo, nẽ ameude mujto mas per razoado spaço feira dellas como ueera fazer aos boos caualgadores, ca outro cõpasso nõ se pode bẽ dar Esto screuo segundo meu custume geeralmẽte fallando, por q̃ sey q̃ alguũs mouros, por muy curto caualgarẽ trazem ocalcanhar alto e ferem do pee

atrauessado, e ameude, mais que nos, e os jrlandeses por nom trazerẽ strebeiras nõ guardam nosso custume no feryr das sporas. Eassy cada naçom tem seu geito do qual nom me ẽbargo por q̃ eu screuo principalmẽte pera ẽssynar meus subdictos antre os quaaes esta q̃ declaro me parece mais aprouada maneira.

Capitullo da feiçõ das sporas e como com uara, ou paao as bestas alguãs uezes se gouernam.

Na feiçom das sporas ha muytas deferenças, ja uy custumar trazellas dereitas de razoado cõpasso, e curtas, tortas pera fũdo, depois compridas e algũas tortas pera riba E dellas derroda, e outras de cano E todo esto me pareceo q̃ era trazido per tẽeçoões desuayradas, por q̃ as dereitas de razoada longura pera sellas que chamam franceses som geeralmente boas pera todas bestas e tẽpo decano proueitosas, e as de roda segundo nosso custume auydas por mais fremosas e seguras peraas bestas, por as tãto nom ferirẽ, ajnda q̃ com ellas se teẽ as puas lõgas mais se aqueixem, as uoltas pera fundo sõ boas pera cauallos fazedores, por q̃ se podẽ as pernas mylhor çarrar e ocauallo nom se fere tanto, as lõgas trazem peraos arneses de pernas, alguũs q̃ com outras bẽ nom podem ou sabem feryr, as tortas pera riba pera dar mais sem trabalho aas bestas pequenas q̃ as muyto demandẽ. Per pouco saber, e conhecimẽto, alguũs as trazem sẽ tempo, e sẽ razõ, trazendo sobre boos cauallos, e fazedores as compridas e tortas pera riba que he todo contrairo. Eporẽ quem poder guarde tẽpo e sua feiçom das pernas e abesta queianda he Esse mays nõ teuer q̃ huãs tragaas dereitas, e de razoada longura, mais de curtas e puas pequenas por q̃ som geeralmẽte melhores pera todo tẽpo, e qual quer besta. As gynetas som boas curtas e de pua pequena e grossa E todas de qual quer feiçom deuem seer fortes, deferro, gõços, correas, q̃ no

pee se ponhã bem justo, e q̃ afyuella uenha em seu logar pera bem parecer e proueito, por q̃ no tẽpo que se nom pẽssa cõuem ajudar dellas, e se fracas sõ falleeem, e por sa myngua ueherõ ia grandes fallicimẽtos, porem se deuem trazer boas, bẽ feitas, e fortes, e de tal feiçom, segundo uir cadahuũ q̃ lhe cõuem pera as bestas ẽ q̃ andar, feiçõ dessas pernas, e oque ouuer de fazer Enom cure muyto da mudãça dos custumes por q̃ nas cousas q̃ al nom tee por fym, senom bem parecer louuo guardar aopenyom geeral segundo sua ydade, e stado decadahuũ, mas onde se deue cõssijrar arredamẽto de mal e boo saber da proueitosa manha assy guardem ocustume que nõ façom cousa ẽpeeciuel e perijgosa como agora ueio, por husarem sporas lõgas mais de razom, cauallos boos cõ ellas nõ podem bem caualgar, e acaça quando se decem trigosamẽte por correr de pee romperensse, e cayrem detal guisa que he grande scarnho deueer aquem desto tẽ boo conhecymento, porem tal custume he dengeitar, e trazellas de feiçom razoadas, como dicto he. Com paao e uara, ẽssynã, ajudã, e correm as bestas em tẽpos desuayrados dos quaaes poerey alguũs exẽpros, por os quaaes nos semelhantes se pode filhar cõsselho e auysamẽto pera dello se aproueitar Primeiro he do ẽssynar das bestas nouamente que cõ tallas custumã dar seus ẽssynos, esto se faz por das sporas nõ filharẽ geyto dante-parar dar ao cabo chuparsse ou nõ correr dereito, por q̃ as bestas nouas por feryr dellas muytas uezes prouã alguã destas mallicias. E trazẽ as tallas ãte q̃ outro paao, por tal q̃ do sõo dellas filhẽ temor aallẽ do sentido E tã bem se faz por nõ filharẽ desassessego no rostro cõ temor do freo por q̃ cõ ellas mais naturalmẽte se custumã uoltar, e desuyar, q̃ com os freos. Segundo depois q̃ feitas sõ pera correr as parelhas aallẽ das sporas, com uara por mais correrẽ as ferẽ acrecẽtando otemor das uarãcadas sobre oferir das sporas, eu porem nõ muyto louuarya tal custume se tã husado

nõ fosse, por que amym parece razõ se huũ nauyo se torua de seu andar por se mouerẽ em el, e pera mais synglar todos assessegã, q̃ pera mylhor correr abesta, oassessego fara grande uãtagẽ das sporas sollamẽte, bem oferyndo, mais pois tãto se custuma tenhamos q̃ pera mais correr do feryr dauara recebẽ algua ajuda, se do corpo pouco se aballarẽ. Terceiro quando prouã per mallicia demorder tirar ao seestro, reuelar, cõ paao ẽ parte se corregẽ, como adiãte, deos querendo, se dira, quando fallar das mallicias das bestas Quarto ao tẽpo da necessidade por quebrar do freo, barbella, ou se desbocar muytas uezes cõ paao se liurã de grandes perigoos dandolhe no rostro, e fazello uoltar contra alguã parede, ou tal logar em q̃ per força se tenha. Esseo nõ acharẽ contra outeiro per q̃ se cãsse por aficamẽto das sporas, ou se desuij dalguũs perijgosos logares E cõssijrados estes proueitos que se recebem em taaes tẽpos boo he quem andar a cauallo custumar detrazer paao, ou uara na maão por tal que quando comprir se possa delles aproueitar E assy faço breuemẽte fym desta sexta parte do ferir das sporas, paao, ou uara.

Acabasse assexta parte, e começasse asseitema dalguã ẽssynãça pera dos perigoos, e cajoões q̃ acauallo acontecẽ, nos podermos com agraça de deos guardar.

Em aquesta seitema parte damaneira como dos perigoos e cajooẽs q̃ por myngua de bẽ saber caualgar, e auisarsse dos q̃ de cauallo muytos cajoã Entẽdo screuer aquelles auisamentos q̃ me bos parecẽ pera de gram parte delles seerẽ guardados Essaibhã primeiro que todo auysamẽto dos homeẽs nõ ual cousa q̃ preste se per graça special do senhor deos nõ for ajudado, Ca scripto he nõ aquel q̃ pranta, nẽ que rega, mas ossenhor deos da todo boo cõprimẽto Porẽ nom

pẽsso nẽ outrẽ queira ẽtender q̃ presumo meus auisamẽtos seerẽ abastãtes pera guardar seguramente detodo mal e cajom, mas segundo aquel dicto Seguardares em teus feitos razõ e mesura nũca, ou tarde acusaras uẽtura, pareceme bẽ dar estes cõsselhos pera cadahuũ delles proueitosamẽte se poder ajudar E nos ẽ esto e todas outras cousas ueemos per ordenãça denosso senhor, menos padecer os q̃ se dos perijgoos sabẽ como deuẽ guardar Porẽ entendo q̃ pera esto sera proueitoso saberem meus auysamẽtos por oque tenho desta sciẽcia bẽ praticado, e per razõ conheci desque pẽssey della screuer. He dessaber q̃ per estas cĩquo geeraaes partes fallecemos em myngua denos sabermos dos cajooẽs auisar. Primeira por na besta mal nos sabermos teer, e cayndo della, nos cajoarmos Segunda por nõ seermos auisados, ou auermos lẽbrãça pera fazer correger todos guarnymẽtos do cauallo, e nossos seguramẽte. Terceira por manqueira, doẽça, fraqueza, cãssaço, maao geito, ou mal trazer da besta Quarta, por nos dos perigoos nõ sabermos guardar ante q̃ aelles uenhamos Quĩta por nõ sabermos remediar alguũs des q̃ somos ia ẽ seu começo, dos quaaes os q̃ obẽ sabem fazer, per graça do senhor, cõ boo auisamẽto se saluam Edeclarando todo esto, pẽsso q̃ pera alguũs darey boos auisamẽtos. E aos q̃ muyto sabẽ lẽbrarei oq̃ ia teẽ praticado E quanto ao primeiro pera saber como se deuẽ guardar de cayr da besta, recorrãsse aaprimeira parte deste liuro, onde se mostram mũytas ẽssynãças, pera fortemẽte saberem caualgar, por q̃ ally acharom oque me pareceo mais proueitoso pera em ella fortemẽte se teer. Do segundo q̃ perteẽce ao corregimẽto nosso e da besta Em adicta parte tã bem he dello scripto, mas conhecendo q̃ pera esto muyto podẽ alguãs cousas dellas aproueitar mais declaradamẽte outra uez aquy me praz deas screuer, as quaaes sõ estas Do freo seiã auisados q̃ as correas das cabeçadas, e redeas seiã bẽ fortes, e assy os gõços, e

pregamẽto, detal guysa q̃ per seu fallymẽto cajom nõ possã receber, nẽ seia posto alto, ou baixo, e abarbella ãde como cõpre desse trazer, por cuja myngua, muytos cauallos se desẽfreã e seus donos recebem grandes cajooẽs. Assella seia deboa feiçom segundo oquesse ẽ ella deue fazer, por q̃ alguãs uezes custumã receber cajõ por seer mal feita dos arçoões ou apertada dosseio As cilhas deuẽ seer prouistas, fortes e bem corregidas As strebeiras nõ tãto apertadas que opee dellas nõ possa sayr, nẽ assy largas q̃ per ellas passe, ou faça fraco caualgar, e nõ se tragam compridas fora derrazom por muytos perigoos q̃ dellas se recrecem como aesperiẽcia bẽ enssyna, ajnda q̃ per fantesia, e nõ boo custume muytos assy as tragã. As sporas seiõ derrazoada lõgura, guardando que se nõ prendã em latego, ou funda por sua cõpridõoe, e grandeza das rodas Dos trajos em tẽpo que cõprir, no se peiẽ, por que ia delles alguũs acaioarõ E assy per aquestes auisamẽtos q̃ screuo cadahuũ em semelhãtes se pode auisar, no q̃ ael, e assua besta pertẽecer Da terceira parte, como nos deuemos auisar, damanqueira, doẽça, fraqueza, cãssaço, maao geito, ou mallicias dabesta, daquesto filhẽ desuairados auisamẽtos geeraaes, mas os senhores e outros queo bem podem fazer, scusem as semelhãtes E os que outras nõ tẽe corram, e andẽ em ellas cõ grande reguardo, segundo sentirẽ seus falicimẽtos Conssijrando per onde uãao e oque sobre taaes bestas lhes cõuem, ou querem fazer, auisandosse damaão das redeas, e das sporas, por cuja declaraçom ponho estes exẽpros, por os quaaes outros auisamentos se podẽ consijrar. Nas bestas mãcas dos peitos, braços, mãaos, e das q̃ per cãssaço carregam sobre os freos, q̃ se encalçam nos neruos, ou nas maãos se roçam dessobpees, terras ryjas, e depedras posto que dellama seiom, mais spicialmente se deuem guardar. Das que som carregadas diãte, andam baixo das maãos e os braços per manqueiras, ou maao geyto,

mal desẽuoluem, decorrerem per mato espesso e peiado, per lama, augua, ou eruaçal, muyto deuem seer auysados Nas mancas das pernas, defraco lombo, que assella filhem e que seiam doẽtes de polmeira, fracas, ou cansadas, ou que as cilhas corram, as hereitas se guardem, ca per sua fraqueza podẽ asseu dono mais empeecer, ou fazer empacho Nas que se roçam nas pernas, folloas, spantadyças, e sobeio aguçosas per ladeiras, camynhos streitos, e de apertados passos, mais se auysem. E dos q̃ as maãos cruzom desatentado, e sandyamẽte correm, ou muyto sam mancas, em todo logar se auisem dellas, ca todos lhes som perijgosos Das mallicias das bestas em todo lugar e tempo cõuem guardar como adiante deos querendo dyrey, quando seu tẽpo uyer, spicialmẽte nos mais perijgosos, ou de uergonha Nas mullas per lama, augua, ryia, ou alta, mais se auysem. De bestas ciosas muyto se percebam por que nũca lhe fallece contra quem, e por q̃ prouem suas mallicias. Nas q̃ bem nom uẽe, mal enfreadas, e muyto auyuadas nos lugares spessos daruores, desteiros, de barrocas, algares, morouços depedras, e detrouooẽs se deuem mais guardar, por q̃ nas semelhantes detaaes perigoos senom podem bem arredar Nas que correm homato saltando sobre as maãos carregadas diante, e que carreguem sobre os freos, e das fracas dos braços, de logares de couas de coelhos, e muyto molhadas, charnecas mais seguardem.

Deo gracias

Acabado de copiar hoje 3 de Junho 1830
París. Bibliotheca do Rei.

LEAL
CONSELHEIRO,
E
ENSYNANÇA
DE BEM
CAVALGAR.